# DICCIONARIO

# BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

## ESTUDOS

DE

**INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA**

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

**BRITO ARANHA**

EM VIRTUDE DE CONTRATO CELEBRADO COM O GOVERNO PORTUGUEZ

TOMO XIX

(12.º do supplemento)


LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

M CM VIII

# DICCIONARIO

# BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

# DICCIONARIO
# BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

## ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

## A PORTUGAL E AO BRAZIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

BRITO ARANHA

Condecorado com a antiga e muito nobre ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito,
e com a medalha de prata humanitaria pela Camara municipal de Lisboa;
socio da Academia real das sciencias de Lisboa,
da Sociedade de geographia de Lisboa, da Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto,
do Instituto de Coimbra, da Sociedade de geographia commercial do Porto,
da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes,
da Associação typographica lisbonense e artes correlativas, da Academia de historia de Madrid,
do Fomento de las artes de Madrid, do Instituto libre de enseñanza de Valladolid,
do Instituto historico-geographico e ethnographico brasileiro,
do Instituto archeologico e geographico pernambucano, da academia de Mont-Real de Tolosa,
da Sociedade Luigi de Camoens per la diffusione degli studi portoghesi in Italia;
antigo presidente da Associação typographica lisbonense e artes correlativas,
presidente honorario, fundador e decano da associação dos jornalistas de Lisboa.
Premiado nas exposições (secção de instrucção) de Vienna de Austria,
de economia domestica de Paris, universal de Anvers, agricola na Tapada da Ajuda, em Lisboa,
musical em Milão, de cartographia pela Sociedade de geographia de Lisboa,
em concurso litterario da Academia de Tolosa, etc., etc.

---

## TOMO DECIMO NONO

(Decimo primeiro do supplemento)

## S-V

LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL
M DCCCC VIII

# S

* **SABINO ELOY PESSOA,** official da marinha de guerra brasileira, etc. — E.

358) *Viagem da corveta «Imperial Marinheiro» nos annos de 1837 a 1858 a diversos portos do Mediterraneo e do Atlantico, redigida sobre o relatorio official do commandante, o capitão de fragata Francisco Cordeiro Torres e Aboim,* etc. Rio de Janeiro, typ. do Correio mercantil, de M. Barreto, Filhos & Octaviano, 1860. 4.º pequeno de IV-124 pag.

* **SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO,** natural da Villa Nova do Rio de S. Francisco, antiga provincia de Sergipe de El-Rei, nasceu a 11 de julho de 1820, filho de Pedro José de Pinho e de D. Anna Joaquina do Sacramento Pinho. Tendo seus paes transferido a residencia em 1824 para a então Villa do Penedo, hoje cidade da antiga provincia de Alagoas, na margem esquerda do Rio de S. Francisco, a 3 kilometros de Villa Nova, ahi começou a aprender as primeiras letras e a musica, com mestres idoneos, aperfeiçoando-se em seguida em estudos secundarios. Depois destes preparatorios, queria a familia que entrasse num convento de benedictinos para seguir a vida ecclesiastica, mas elle oppoz-se e demonstrou o desejo de outra profissão, escolhendo a de medico. Em 1839 foi para a Bahia e passado o anno, feitos os exames indispensaveis, matriculou-se na faculdade de medicina, cujo curso terminou nos seis annos da lei, e defendeu these para receber o grau de doutor com elogio dos condiscipulos e dos mestres.

Começou no exercicio da medicina em uma povoação afastada da Bahia e por ter alli adoecido gravemente teve que recolher-se á capital do Estado; mas, durante a doença, recebendo tratamento com beneficio de um dedicado collega, medico portuguez, João Vicente Martins, já fallecido, que abraçara o systema homoepathico, entregou-se com tenacidade ao estudo desse systema e tambem o abraçou. Quando alcançou o completo restabelecimento acceitou a nomeação de delegado, para propaganda, do Instituto homoepathico do Brasil, e nessa missão se partiu para Pernambuco, demorando-se algum tempo na cidade do Recife. A sua estada no Recife deu origem a polemica viva entre varios facultativos, com a qual colligiu, imparcialmente, um volume, o que adeante registarei.

Nessa propaganda percorreu varias provincias do Brasil e entre ellas Parahyba e Maranhão, porém a maior parte da sua vida passou-a em Pernambuco. Em 1859, tendo adoecido dos olhos, em resultado das assiduas visitas que fizera a enfermaria do hospital de marinha, onde grassava uma epidemia ophthalmica, adoeceu dos olhos e receando a cegueira partiu para a Europa, e aqui permaneceu uns dezoito mezes, visitando Paris e Lisboa. Em Paris consultou os mais afamados clinicos homoepathas e melhorou consideravelmente; e em Lisboa recebeu de pessoas de consideração justos testemunhos de respeito e estima, contando-se entre ellas o Duque de Saldanha, que a esse tempo se occupava de assumptos de medicina homoepathica e publicava folhetos em controversia com o abalisado medico dr. Bernardino Antonio Gomes. (V. estes nomes no *Diccionario*).

Regressando a Pernambuco proseguiu na sua missão scientifica, não só publicando os livros que em seguida relaciono, mas tambem collaborando com assiduidade nas principaes folhas pernambucanas.

O dr. Sabino abraçou a profissão com enthusiasmo e exerceu a clinica conscienciosamente e com fé no bom resultado de seus estudos, e sem ambições. Não acceitou condecorações, nem titulos na sua longa carreira; e apenas recebeu, com agradecimento, algum diploma de corporação scientifica com que o honraram sem que o pedisse. A medicina foi para elle um sacerdocio. No appendice á segunda edição do *Thesouro homoepathico* escreveu o seguinte:

> «... exerço a medicina por prazer e hei de exercê-la toda a minha vida com o favor de Deus, ainda que chegue a occupar a posição de um principe e a possuir os thesouros da Inglaterra. O medico que, como eu, acredita que o homem só pode ser assemelhado a Deus quando restitue a saude e a vida a seus semelhantes, não pode exercer a medicina tam sómente por calculo. A satisfação intima de haver cumprido conscienciosamente sua missão é a primeira e a melhor recompensa de seus trabalhos. A gratidão da parte do enfermo não pode jámais chegar a essa altura, ainda que elle não impôz ao medico o valor da sua intelligencia e esteja disposto a remunerar os seus serviços sem hesitação».

Falleceu em Pernambuco a 17 de novembro de 1869. — E.

359) *Considerações ácerca da musica e suas influencias no organismo.* (These para alcançar o grau de doutor na faculdade. É dividida em quatro partes). 1.ª Algumas reflexões sobre a origem, desenvolvimento e progressos da musica.— 2.ª Da musica no Brasil.— 3.ª Influencias da musica no organismo.— 4.ª Da musica applicada á therapeutica. Bahia, typ. de José da Costa Villaça. Fol. de 54 pag.

Esta dissertação era antecedida de introducção em que o auctor discorria ácerca da philosophia geral e de proposições relativas a diversos ramos das sciencias medicas e de seis aphorismos de Hypocrates.

360) *Thesouro homoepathico ou vade-mecum do homoepatha.* Pernambuco, typ. de Manoel Figueirôa de Faria, 1850. 8.º de XI-699 pag.

Esta obra teve duas edições, sendo a segunda muito accrescentada. Ibid., 1862. 8.º de LXXX-895 pag.

361) *Propaganda homoepathica desde julho de 1848 até janeiro de 1849.* (Dedicada ao desembargador Antonio da Costa Pinto, que era o governador da provincia). Pernambuco, typ. do Diario de Pernambuco, 1849. 8.º de 216 pag.

Neste livro o auctor reuniu os artigos, pró e contra, da controversia que sustentou com os seus collegas ácerca do exercicio e das vantagens do systema homoepathico, em cuja propaganda se empenhara.

362) *Medico do povo.* Ibi., na typ. da Viuva Roma, 1850-1851. Fol.—Era hebdomadario e foi suspenso passado o anno, pela ausencia do seu valioso collaborador, o medico João Vicente Martins, acima citado.

363) *A homoepathia e o cholera*. Pernambuco, typ. de Ignacio Bento de Loyola, 1855. 8.º de 56 pag.

Teve duas edições em pouco tempo. Este opusculo foi dedicado aos senadores marquez de Olinda e D. Manoel de Assis Mascarenhas.

364) *Apontamentos para a historia da homoepathia*. Ibi., typ. de M. F. de Faria, 1859. 8.º de 112 pag.

365) *Abecedario homoepathico ou indicações clinicas mais importantes para servirem de guia no leito do enfermo.*

366) *Diccionario popular da medicina homoepathica.*

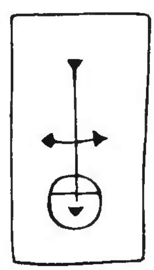
As duas ultimas obras não sei se chegou a conclui-las. Ao diccionario queria o auctor dar grande desenvolvimento, pois dizia que não comprehenderia menos de 1:500 pag. É o que lemos nos apontamentos enviados pelo filho do illustre medico.

367) **SACRAMÊTALS.** Este livro he chamado Sacramêtal, etc. 4.º de 354 pag. Em gothico.

No fim lê-se :

«Esta psente obra foy imprmida na muy nobre cydade de Lysboa per Johã pedro de cremona aos XXVIII de setẽbro. Anno M.CCCCC.III. Deo gratias».

No verso tem a seguinte marca, que procurei imitar :



**SÁ DE MIRANDELLA.** — Pseudonymo de que usou Urbano de Castro.

**SALOMÃO VIEIRA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. — E.

368) *O espectro da internacional. Questões sobre socialismo e communismo.* Porto, typ. de Antonio José da Silva, 1871. 8.º de 30 pag.

**SALOMÃO SÁRAGGA,** de familia israelita estabelecida em Lisboa. Bastante illustrado, foi residir em Paris, onde esteve muitos annos, entregando-se ao ensino particular do portuguez e do hebraico. Dizem que se relacionara intimamente com o celebre philologo Ernesto Renan, auxiliando-o na interpretação de textos hebraicos quando aquelle professor se entregou com desenvolvimento aos estudos semiticos.

Salomão Sáragga em 1877 fundou e dirigiu em Paris, sob o titulo de *Os dois mundos*, uma revista para Portugal e Brasil, nitidamente impressa com bellas gravuras, pela maior parte copia de quadros de pintores laureados. Esta publicação era auxiliada em Lisboa pelo conhecido e audacioso editor David Corazzi, que terá o seu nome neste *Diccionario*, como teem tido outros editores, benemeritos por sua tenacidade em cooperar no progresso das letras nacionaes e na vulgarização de boas obras estrangeiras O 1.º numero appareceu em agosto.

Na collaboração portugueza figuram, entre outros, Anthero de Quental, barão de Roussado, Bulhão Pato, Ferreira Lobo, Gomes Leal, D. Guiomar Torrezão,

João Tedeschi, Julio Cesar Machado, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas, Ramalho Ortigão e Teixeira de Queiroz.

Sáragga tambem collaborava. Em o n.º 2 do 1.º vol., apparece um longo artigo delle, assignado, ácerca do grande cidadão e historiador, Adolpho Thiers, o que tinha sido presidente da republica, fallecido em setembro do anno indicado.

Por occasião de conferencias democraticas no casino lisbonense, em 1871, Salomão Sáragga estava ligado com alguns dos escriptores citados, então na pujança da mocidade fogoza e enthusiasta, como indiquei no artigo *Jayme Batalha Reis*. V. neste *Dicc.*, tomo x, pag. 122.

* **SALUSTIANO JOSÉ PEDROZA.** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 193).

Era bacharel em leis e professor de logica no lyceu da Bahia

Accrescente-se :

369) *Prelecções de logica.* Bahia, typ. de Epifanio Pedroza, 1846. 8.º de 134 pag.

Esta obra, que não vi, talvez seja a que vem já citada sob o n.º 3, com outro titulo.

**SALUSQUE LUSITANO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 194).

Parece que o nome do traductor de Petrarcha deve ser, com verdade, *Salomon Usque Lusitano.* É como se encontra na ultima edição de Brunet; e talvez fosse irmão de Samuel Usque.

* **SALLUSTIANO ORLANDO DE ARAUJO COSTA,** natural da cidade de S. Christovão, antiga capital da provincia de Sergipe, nasceu a 8 de junho de 1834, filho legitimo de Manuel Joaquim de Araujo e de D. Maria Victoria de Araujo. Bacharel em sciencias sociaes e juridicas, pela faculdade de direito do Recife, em novembro de 1855 e em seguida nomeado promotor da comarca de Lagarto, da mesma provincia e sub-inspector de instrucção publica. Depois recebeu a nomeação de juiz municipal e orphãos do termo do Divino Pastor, delegado de policia, deputado provincial; transferido para o juizo do termo de Mangaratiba (Rio de Janeiro), etc. No exercicio dessas funcções soube conquistar as sympathias dos superiores e o respeito de todos. Collaborou em diversos jornaes. Foi agraciado com o habito de Christo pelo governo brasileiro e recebeu de Portugal a commenda da ordem da Conceição de Villa Viçosa.

E.

370) *Codigo commercial do imperio do Brasil, annotado com toda a legislação do paiz que lhe é referente, com todos os arestos e decisões dos tribunaes, confrontados em seus artigos com a legislação commercial de differentes paizes estrangeiros,* etc. Acompanhado do novo regulamento do papel sellado, tambem annotado. Unica edição completa. Rio de Janeiro, typ. Universal, dos editores E. & A. Laemmert, 1864. 8.º gr. de VI-900 pag. e mais 10 do indice final.

371) *Codigo commercial,* etc. Segunda edição correcta e augmentada. Ibi., em casa dos mesmos editores e impresso na sua typographia, 1869. 4.º de 11-952 pag.

A imprensa fluminense fez referencias lisongeiras a este valioso trabalho, inculcando-o a todas as pessoas, não só da corporação judicial, mas tambem dos que habitualmente se dedicavam á vida commercial.

372) *Codigo commercial,* etc. Terceira edição. Ibi., em casa dos mesmos editores, 1878. 8.º de x-1113 pag.

Vejam-se tambem ácerca do mesmo assumpto :

373) *Breves observações sobre as annotações do dr. Sallustiano Orlando de Araujo Costa ao Codigo commercial do imperio do Brasil, pelo bacharel Anniba' André Ribeiro,* etc. Ibi., na casa dos mesmos editores, 1871. 8.º de 6-160 pag.

374) *Manual do commerciante. Codigo commercial,* etc. Edição a mais completa e perfeita por um bacharel em leis. Ibi., Antonio Gonçalves Guimarães & C.ª. 1865. 8.º em tres partes de 262-248-12-IV-92 pag.

**FR. SALVADOR DO ESPIRITO SANTO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 194)

A *Oração* (n.º 7) é em 4.º de 32 pag. Bastante rara.

O *Sermão* (n.º 8) é de 1665 e não de 1668. 4.º de 23 pag. Apesar de não ter as devidas indicações typographicas, vê-se que esta edição foi de Londres. Tem no frontespicio o escudo das armas de Inglaterra e a declaração de ser impressa *por mandado de Sua Magestade.*

Houve segunda edição. Coimbra, na officina de Rodrigo de Carvalho Coutinho, 1673. 4.º de 11-20 pag. Faltam-lhe as approvações dos censores, que se lêem na primeira.

*** SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 194).

Accrescente-se:

375) *Relatorio ácerca da residencia, morte e sepultura de João Fernandes Vieira em Olinda.* Lido no Instituto archeologico e geographico pernambucano em sessão de 28 de setembro de 1864. Saiu no *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, n.º 316 de 14 de novembro de 1864.

376) *Compendio de geographia universal, especial do Brasil e da provincia de Pernambuco.* Segunda edição, etc. Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1880. 8.º

377) *Memoria historica.* Quando foi edificada a egreja da misericordia de Olinda? seria ella envolvida no incendio daquella cidade? e neste caso quando foi reedificada? Saiu na *Revista do Instituto archeologico e geographico pernambucano*, I anno, pag. 296.

378) *Indice nominal e alphabetico* das principaes pessoas que fizeram a guerra contra os hollandezes, desde a invasão dos mesmos até sua total expulsão, seguido de notas biographico-explicativas a respeito daquellas pessoas que mais se distinguiram, etc. Na mesma *Revista*, anno 4.º, pag. 571.

379) *Discurso... sobre Antonio Filippe Camarão.* Na mesma *Revista*, anno II, pag. 192.

380) *Documentos relativos a André Vidal de Negreiros.* (Com introducção). Na mesma *Revista*, anno II, pag. 53.

381) *Discurso... sobre André Vidal de Negreiros.* Na mesma *Revista*, anno I, pag. 403.

382) *Façanhas e rasgos de virtude e patriotismo de João Fernandes Vieira.* Na mesma *Revista*, anno I, pag. 167.

**SALVADOR JOSÉ DE BARROS.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 195).

Deve emendar-se a data na obra descripta sob o n.º 20. Em vez de 1773, leia-se 1733.

**SALVADOR MARQUES,** natural de Alhandra, nasceu em 1844. Depois de entrar em estudos superiores, não seguiu o de medicina na escola medico-cirurgica de Lisboa por lhe haver morrido o pae e então regressou á terra natal para se entregar aos negocios da sua casa, mas cultivando os estudos litterarios, com especialidade os que se referiam ao theatro. Ali, com outros, ora escrevia para amadores, ora ensaiava ou representava com elles, nos theatros da terra ou de outras villas proximas, até que uma producção d'elle o chamou á capital, onde veio a estabelecer-se.

Em Lisboa foi, por conveniencias da sua vida, auctor dramatico, editor, livreiro, empresario e ensaiador, dirigindo varios theatros, secundarios, por sua conta, como os da Rua dos Condes, Principe Real, Avenida e Rato, mas nunca podendo reorganizar e recuperar os bens herdados.

Deixou grande numero de composições dramaticas, originaes, traducções e imitações, algumas das quaes destinadas ás plateias populares e que tiveram muitas representações.

Apesar de triumphos seguros e justos, morreu na sua casa em Lisboa, ralado de desgostos, a 14 de fevereiro de 1907.

* **SALVADOR DE MENDONÇA.** Foi jornalista e escreveu no *Globo*, orgão da agencia americana telegraphica, de collaboração com Quintino Bocayuva e outros, de 1874 a 1878; e na *Republica*, orgão do club republicano, com o mesmo escriptor e outros, da geração mais nomeada então no Rio de Janeiro, de 1870 a 1874. Exerceu por algum tempo as funcções de consul do Brasil em New-York. Tem retrato e biographia na *Vida fluminense*, de 1872, pag. 847 e seguintes.—E.

383) *Joanne de Flandres ou a volta do cruzado.* Drama lyrico em 4 actos. Trad. e musica de A. Carlos Gomes. Rio de Janeiro, 1863. 8.º de VI-53 pag.

384) *João de Thommaray* por Julio Sandeau, versão de... Ibi., editor Garnier, typ. Franco-americana, 1873. 12.º de 134 pag. Pertence á collecção de livrinhos da *Bibliotheca de algibeira.*

385) *A retirada da Laguna por Alfredo d'Escragnolles Taunay.* Trad. Ibi., typ. Americana, 1874. 8.º de 226-13-3 pag.

386) *Noventa e tres. A guerra civil por Victor Hugo.* Romance. Trad., precedido de um prefacio. Ibi., typ. Franco-americana, 1874. 8.º de XVI-432 pag.

387) *Contos de Alfredo de Musset.* Trad. Ibi., typ. Cosmopolita, 1874. 8.º de 134 pag. Pertence tambem á collecção citada.

388) *Trabalhadores asiaticos.* Obra mandada publicar pelo ex.mo sr. conselheiro João Luis Vieira Cansansão de Sinimbú, etc., New-York, typ. do Novo Mundo, 1879. 12.º de 278 pag.

389) *Apontamentos biographicos para a historia das campanhas do Uruguay e Paraguay.* Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1866. 8.º

Tem parte nesta publicação. Com elle collaboraram P. Antonio Alvares Guedes Vaz e Victor Dias.

390) *Immigração chineza.* Serie de artigos publicados no *Cruzeiro* em resposta ao *Rio News.* Rio de Janeiro. Typ. a vapor do *Cruzeiro*, rua do Ouvidor, 1884, 8.º peq. de 64 pag.

Traz uma advertencia ácerca desta impressão em separado, assignada pelo editor, mas este foi o fallecido Joaquim de Mello, que naquella epoca era o gerente do *Cruzeiro.*

391) *Resposta do sr. Salvador de Mendonça, delegado pela Academia.*—Veja-se: *Academia Brasileira de Letras.* Discursos pronunciados na sessão solemne de 17 de julho de 1903 pelos srs. Oliveira Lima e Salvador de Mendonça. Rio de Janeiro. Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.ª, 1903. 8.º de 60 pag.

**SAMODÃES (CONDE DE).** (V. *Francisco de Azeredo Teixeira de Aguilar* no tomo IX, pag. 267).

* **SANCHO FALSTAFF.**—Pseudonymo usado por Marques Rodrigues, jornalista maranhense que collaborou no *Globo* e no *Publicador maranhense.* (V. *Setenta annos de jornalismo*, pag. 434).

**D. SANCHO DE NORONHA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 197).

No *Conimbricense* n.º 2:633, de 19 de setembro de 1872, deu o fallecido e prestante jornalista Joaquim Martins de Carvalho uma noticia circumstanciada ácerca do livro de D. Sancho (n.º 28) feita á vista do exemplar que examinara em Coimbra. Ahi transcreve o titulo e a subscripção final, havendo algumas leves differenças em letras do que foi posto no *Diccionario.*

E diz que este livro tem realmente CXIIIJ paginas numeradas, do que se deduz ser errada a numeração até CXIJ que vem no *Diccionario*, segundo apontamentos colhidos do P. José Caetano de Almeida. Ahi mesmo se diz tambem que não ha exemplar deste livro na bibliotheca da Universidade de Coimbra, nem nas

mais escolhidas livrarias particulares daquella cidade, nem na bibliotheca de Evora.

**D. SANTIAGO GARCIA DE MENDOZA**, natural de Simancas, na Castella-Velha, nasceu a 25 de julho de 1821. Veio para Portugal em 1846, com intuito politico, visto como tomou parte no movimento legitimista naquella epoca e em parte acompanhou a revolução denominada da Maria da Fonte, mas ficou em terras portuguezas. Em 1847 casou com D. Emilia Correia Leite de Almada, da casa do Arco de Guimarães, e estabeleceu-se em Ponte do Lima, entregando-se a cultura das letras. Conhecia bem a litteratura portugueza e escrevia regularmente o nosso idioma. Era cunhado do visconde de Azenha e tio do visconde de Pindella. Indo para Marselha ahi exerceu as funcções de consul de Portugal (1876).

Escreveu e publicou em castelhano:

392) *La voz de un godo*, dirigida a los Españoles de buena fé. (Sem designação de logar). 1848. 8.° gr. de 24 pag.

É um opusculo politico em estylo vigoroso e incisivo contra a preponderancia dos afrancezados em Hespanha e diatribe contra o rei Luis Filippe e sua dynastia, etc.

Em portuguez:

393) *Esboço critico ácerca de Pereira Caldas e da sua indicação do fabrico do papel com massa de madeira*. Braga, typ. Lusitana, 1867. 8.° gr. de 24 pag.

394) *A agua. Compilação dos principaes elementos de geologia para o desenvolvimento dos mananciaes aquaticos*. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1866. 8.° gr. de 272 pag.

É obra interessante e de proveito pratico, especialmente em Portugal, onde não havia trabalhos neste genero que se lhe comparassem.

395) *Memoria offerecida á illustrissima camara municipal e habitantes do concelho de Ponte do Lima*. Braga, typ. Lusitana, 1867. 8.° gr. de 36 pag.

Trata da utilidade da creação de uma sociedade agronomica e economica em Ponte do Lima, á semelhança da que houve no seculo XVIII, cujos estatutos o auctor ahi integralmente copia.

D. Santiago Garcia tinha recebido, em tempo, do seu governo a commenda da ordem de Isabel a Catholica, e depois do governo portuguez a commenda da Conceição de Villa Viçosa. Sei tambem que, por 1870, escrevia com effectividade no periodico *Letras*, de Ponte do Lima.

* **SANTIAGO NUNES RIBEIRO.** Era natural do Chile ou do Peru, e naturalizou-se brasileiro, ao que me constou. Dedicado ao estudo da lingua e litteratura nacionaes, alcançou logar no corpo docente no antigo Collegio Pedro II, um dos primeiros estabelecimentos de instrucção no seu tempo na capital do Brasil.

Foi um dos principaes redactores da *Minerva brasiliense*, jornal de sciencias e letras, em que collaboraram os mais notaveis escriptores e professores de 1843 a 1845. V. o artigo respectivo a esta publicação no *Dicc.*, tomo VI, pag. 251.

O dr. Santiago já é fallecido.

**SANTONILLO.** — Pseudonymo usado por J. M. Santos Junior, principalmente na collaboração de diversos periodicos, *Correio da noite*, *Chronica*, e na *Historia da criminologia portugueza*, e outras obras.

**SANTOS NAZARETH.** (V. *João Julio dos Santos Nazareth*).

**SANTOS DE TORRES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 198).
No livro do illustre clinico e escriptor medico, Alfredo Luis Lopes, *O hospital de todos os santos*, etc., encontro a pag. 32 e 33 o seguinte:

> «Nasceu em Cezimbra a 1 de novembro de 1676. Foi cirurgião da camara do infante D. Antonio e examinador de cirurgia. Aposentado em 1748 com metade do ordenado, morreu um anno depois».

Fôra nomeado cirurgião do hospital de todos os Santos em 15 de junho de 1717, com o ordenado fixado para os cirurgiões dos «males» e mais uma gratificação pela composição e applicação de remedios que lhe ensinara o medico hespanhol, seu collega, D. Jeronimo Garneria, que estivera no mesmo hospital naquelle anno.
A edição de 1741 da obra n.º 32 tem, como a de 1756, as mesmas XLIV-160 pag. E como na segunda se não declara ser reimpressão e traz as proprias licenças da primeira, ninguem deixará de acreditar que a de 1756 é primeira, se desconhecer cabalmente a existencia da de 1741.

396) **SARTORIUS** *e a sua esquadra, ou a maior façanha naval da historia antiga e moderna.* Lisboa, imprensa da rua dos Fanqueiros n.º 129 B, 1832. 4.º Sairam 14 numeros, ou fasciculos, de 8 pag. cada um; e do n.º 7 em deante acrescentado o titulo com o seguinte: *E a expedição de D. Pedro analysada com todos os seus elementos.*
Não vi a publicação acima. Esta nota encontrei-a em apontamentos de Innocencio para o supplemento, a que elle additou:
Accrescente-se á *Bibliographia* de Figanière, bem como a seguinte:
*Analyse feita sobre a parte do vice-almirante Sartorius, datada de 11 de outubro, ácerca da batalha que teve com a esquadra portugueza*, por Luis José Correia de Lacerda, primeiro tenente da armada real. Lisboa, typ. de José Baptista Morando, 1832. 4.º de 8 pag.
O almirante Sartorius recebeu o titulo de visconde da Piedade em 1836 e o de conde de Penha Firme em 1853.

* **SATURNINO SOARES DE MEIRELLES**, bacharel em mathematica, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, professor de physica no antigo collegio Pedro II, etc. — E.
397) *Opusculo sobre a febre amarella, precedido do parallelo entre a allopathia e a homoepathia, e seguido dos principaes medicamentos empregados na febre amarella.* Rio de Janeiro, typ. Imp. e Const., de J. Villeneuve & C.ª 1857. 4.º de 32 pag
398) *Escola da marinha. Concurso para a cadeira de physica. Gazes e vapores. Vapor aquoso Barometros. Machinas a vapor.* These apresentada e sustentada perante o conselho de instrucção. Ibi, typ. Universal, de Laemmert, 1859. 4.º gr. de 60 pag.
Seguindo na clinica o systema homoepathico, em sua defensa publicou:
399) *Gazeta do Instituto Hahnemanniano do Brasil* publicada sob a redacção do dr. Saturnino Soares de Meirelles. Ibi, typ. de Teixeira & C.ª, 1859. 8.º gr. — Parece que não passou do 1.º anno.
400) *A homoepathia e a allopathia, parallelo entre as duas medicinas.* Ibi, typ. Cosmopolita, 1875. 4.º de 156 pag.

**SATURNINO DE SOUSA E OLIVEIRA**, doutor em medicina, etc. E.
401) *Considerações sobre a epidemia de 1860 em Loanda e parecer dado sobre ella.* Loanda, imp. do Governo, 1862, 8.º gr. de 40 pag.

Alguns facultativos daquella provincia capitulavam essa epidemia de febre amarella, porém o auctor das *Considerações*, á vista do que observou, não concorda com tal opinião, tendo por menos seguros os fundamentos della.

402) *Relatorio historico da epidemia que grassou em Loanda em 1864*. Lisboa, typ. Universal, 1866. 8.º gr. de 302 pag. Com alguns mappas.

* **SATURNINO DE SOUSA E OLIVEIRA COUTINHO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 199).

Era dignitario da Ordem do Cruzeiro, irmão do conselheiro Aureliano, visconde de Sepetiba.

Com a pasta dos negocios estrangeiros accumulou as da justiça e da fazenda, mas por pouco tempo. Era então presidente do conselho Manuel Alves Branco, visconde de Carcavellos.

Falleceu em 1848, quando o seu nome andava bem patrocinado para senador.

Para o seu funeral, segundo vejo no livro *Pantheon fluminense*, de Lery Santos, pag. 649, foi necessario abrir subscripção entre os amigos e bem assim para auxiliar a educação de seus filhos, tal foi a pobreza em que deixara a familia. A perda deste honrado funccionario foi considerada de luto publico. Era mui estimado do corpo commercial.

**SAVERIO MERCADANTE,** celebre compositor musico italiano, conhecido e apreciado na Europa inteira. Natural de uma povoação do antigo reino de Napoles.

Nos annos 1827 e 1828 esteve em Lisboa contratado pela empresa do real theatro de S. Carlos, então a cargo de Antonio Marrare, como mestre compositor, estabelecendo-se-lhe o ordenado annual de 2:500$000 réis. Ligando-se com alguns artistas amadores da principal sociedade lisbonense, entre os quaes se contavam o barão de Quintella e a roda que frequentava os seus salões nos palacios do largo do Quintella e da quinta das Laranjeiras, ambos opulentissimos e de grande voga, para as recitas lyricas ali dadas compôz e dirigiu a execução de varios trechos originaes, sendo um o melodrama heroi-comico em 2 actos, *La testa di bronze ossia la campana solitaria.*

No theatro de S. Carlos fez cantar, expressamente composta, a opera *Adriano na Syria,* que não agradou a todos. Um dos que entenderam que deviam explodir o seu desagrado na imprensa escreveu um *Juizo critico,* que magoou Mercadante. Apesar de se divulgar anonymo, foi indicado como auctor o pianista compositor João Evangelista Pereira da Costa, que tambem compuzera a opera *Ezilda di Provenza,* cantada no mesmo theatro.

O mestre italiano não deixou a aggressão sem resposta. Saiu esta pouco depois em bom portuguez, que de certo Mercadante mandou traduzir por quem conhecia bem a lingua de Tasso. É a seguinte:

403) *Resposta a um impresso intitulado «Juizo critico» sobre a opera Adriano na Syria, composta pelo maestro Saverio Mercadante.* Lisboa, typ. de Bulhões, 1828. 4.º de 14 pag.

Estes folhetos devem ser bastante raros porque nunca os vi.

Dizem que Mercadante ainda compoz em Lisboa outra opera, a que deu o titulo *Donna Caritea;* e que as discussões politicas daquella epoca (1828) o obrigaram a sair de Portugal. Ácerca da sua vida e da sua permanencia em Lisboa, com pormenores artisticos curiosos que não veem para este *Dicc.*, vejam-se os n.ºs 11 e 12 do IV anno do *Amphion,* excellente publicação de que foi editora a antiga casa editora de musicas, Neuparth, de Lisboa.

**SÁ VILLELA.** — Anagramma de que usou José Maria da Silva Leal e de que depois tem usado seu filho Sebastião Correia da Silva Leal. — V. estes nomes no *Diccionario.*

**SCARRON II.** (J. R. M.) Sob este pseudonymo foi publicada no Porto a seguinte obra:

404) *Les Lusiadas traverties. Parodie en vers burlesques, grotesques et sérieux. Voyage maritime et pédestre du grand portugais Vasco da Gama*, par... Porto, J. R. Mesnier, éd. Rue Cima de Villa, 129. 1883. 8.º de 256 pag. Avec. grav.

Parece que o auctor da parodia, pelas iniciaes indicadas, foi o proprio editor, pois na familia Mesnier ha membros que se teem dedicado ás letras e ás sciencias, e de dois já foi feita a devida menção neste *Diccionario*.

* **SAMUEL MARTINS**, official do exercito, escriptor e folhetinista apreciado; collaborou em varias folhas, principalmente no *Diario popular*, de S. Paulo. Falleceu em 1902.—E.

405) *Subsidio para a moderna sciencia do direito.*

406) *Sem rumo*

407) *Humorismos.*

408) *Anthéa.* Peça em 3 actos e 2 quadros, extrahida do romance *Suivons-la!* do fecundo auctor do *Quod vadis?* Henryk Sienkiewicz. Recife, typ. da Casa filial Laemmert & C.ª 1901. 8.º gr. de 69 pag. e 1 innum. de erratas.

**SAMUEL TOM.**—Pseudonymo com que tem assignado alguns artigos o antigo jornalista Adrião de Seixas, redactor do *Dia*, principalmente redigindo a secção da «critica theatral», e da revista litteraria *Serões*.

**SANCHO PANÇA.**—Pseudonymo de que usou Thomás Bastos nos artigos com que collaborou no periodico satyrico *Pimpão*.

**SATANAZ JUNIOR.**—Pseudonymo de que tem usado Marcellino Mesquita em alguns artigos, principalmente quando collaborou na folha satyrica *Pae Anselmo*.

**SEBASTIÃO (D.)** *Romance historico em 6 cantos e outras poesias*, por um anonymo. Porto. Typ. Commercial, 1847. 8.º de 48 pag.

**SEBASTIÃO DE ALMEIDA E BRITO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 201.)

Falleceu, após longo padecimento, a 8 de junho de 1868.

No *Conimbricense* n.º 5:102, de 22 de agosto de 1896, o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho, dando conta da publicação de um novo trabalho do sr. Joaquim de Araujo ácerca de Sebastião de Almeida e Brito, diz que o mesmo escriptor, divulgando como «desconhecido» um documento que respeitava áquelle abalisado jurisconsulto, caíu em equivoco, pois tal documento já era conhecido desde muito e o advogado Paulo Midosi o citara no *Elogio historico* de Almeida e Brito, impresso e publicado em Coimbra em 1878.

Almeida e Brito, quando o exercito de D. Pedro IV necessitava de reforçar-se para engrossar e fortalecer as fileiras dos que tão heroicamente defendiam as trincheiras na invicta cidade do Porto, fôra convidado e instado para assentar praça em um dos batalhões. O seu melindroso estado de saude não lh'o permittia. Recusou-se. Nesse sentido escreveu ao imperador. Martins de Carvalho copiou o trecho seguinte do *Elogio* de Midosi:

> «Almeida e Brito foi por differentes vezes instado para pegar em armas, ao que tenazmente resistiu.
>
> «Apertado, ameaçado mesmo de procedimento, dirigiu ao proprio imperador uma original carta, que por muito tempo correu de mão em mão manuscripta; o imperador concedeu a escusa pedida, e desejou ver e conhecer o auctor.

«Ultimamente esta carta foi publicada com o titulo de — *Petição a Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro IV*; — e parece que appareceu impressa no *Commercio do Porto* no fim de janeiro ou principio de fevereiro de 1875.»

**SEBASTIÃO ANTONIO DE CARVALHO,** cujas circumstancias pessoaes não conheço; mas supponho que será europeu vivendo na India. Em Bombaim publicou sob o seu nome:

409) *Uma communicação sobre o estudo da historia natural, em especial referencia á botanica*, etc. Bombaim, 1874. 8.° gr. de 11 pag.

**SEBASTIÃO DE ANDRADE CORVO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 202).

Recebeu o grau de doutor em 12 de abril 1807.

Morreu em 26 de outubro de 1838, numa propriedade do concelho de Villa Nova de Famalicão, que pertencia a parentes de Almeida Garrett.

Na indicação do folheto n.° 55 é preciso emendar *a definição* para *a definição V*.

Os tres folhetos 53, 54 e 55, que difficilmente se encontram no mercado, foram reproduzidos no *Instituto* de Coimbra, vol. VIII, com uma advertencia na qual se promettia dar alguns apontamentos para a biographia do sabio professor.

Na pag. 26 da *Nota* (n.° 53) findam as «reflexões trigonometricas», que são antecedidas de «explicações preliminares ácerca da applicação da algebra á geometria. «De pag. 27 até o fim expendem-se «reflexões sobre os dois methodos algebrico e geometrico».

* **SEBASTIÃO ANTONIO RODRIGUES BRAGA JUNIOR,** bacharel, official do corpo de engenheiros. Exerceu com distincção varias commissões de engenharia civil, etc.

E.

410) *Projecto de uma estrada de ferro de Santa Catharina a Porto Alegre*, Paris (sem data, mas é de 1861). 4.°

411) *Petição á assembléa geral feita... como representante da companhia «The D. Pedro I Railway Company Limited» em 2 de abril de 1877.* Fol. com annexo.

412) *Lineamentos* sobre a «companhia de D. Pedro I», etc. Rio de Janeiro, 1879. Fol. Com um quadro synoptico das operações da mesma companhia.

413) *Memoria* sobre o projecto de estabelecimento de uma estrada de ferro de Santa Catharina a Porto Alegre, contendo: — 1.° Documentos officiaes remettidos pelo Governo, etc. — 2.° Marcha legislativa que o projecto seguiu, etc. — 3.° Manifestação das provincias. — 4.° Mappa do progresso em estradas de ferro em parte da America do Sul. Ibi., typ. Americana, 1870. Fol. peq. de 19 pag. e um mappa lithographado. Seguem se varias consultas e outros documentos, que comprehendem 90 pag.

**SEBASTIÃO BETTAMIO DE ALMEIDA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 204.)

Nasceu a 30 de março de 1817. Falleceu, de amollecimento cerebral, a 6 de julho de 1864.

Foi director da casa da moeda e exerceu varias commissões de serviço publico, especialmente para tratar de assumptos agricolas. Collaborou no *Archivo rural*, na *Revolução de setembro* (1858) e no *Jornal do commercio* (secção technologica, 1862), etc., sendo os seus assumptos predilectos os que respeitavam ao desenvolvimento e progresso da agricultura. — E.

414) *Relatorio sobre a fabrica nacional de vidros da Marinha Grande, apresentado a s. ex.ª o ministro da fazenda pela commissão de inquerito nomeada por*

*portaria de 4 de junho de 1859*. Lisboa, imp. Nacional. 1860. 8.º gr. de 135 pag. Com uma estampa lithographada.

Desta commissão faziam parte João de Andrade Corvo, Manuel José Ribeiro e Sebastião Bettamio de Almeida. Todos teem o nome neste *Diccionario*. — V. no tomo VII, pag. 76, n.ºs 181 e 182, o *Relatorio sobre a cultura do arroz* e o que fica registado acima.

415) *Descripção da quinta de Aguas Livres*, extrahida dos artigos publicados no *Jornal do commercio* n.ºs 2:388, 2:393 e 2:397. Lisboa. typ. Universal, 1863, 8.º gr. de 14 pag.

**SEBASTIÃO DA COSTA DE ANDRADA.** Era bacharel formado em theologia e conego magistral na Sé de Evora, etc. Escreveu e publicou o

416) *Sermão que o doutor Sebastiam da Costa Dandrada... fez nas exequias da Augustissima Rainha de Hespanha donna Margarida de Austria que na mesma Sé se celebrarão em 19 do mez de Novembro de 1611 Annos.* (Armas reaes.) Impresso em Lisboa com licença da Sancta Inquisição & ordinario, do Paço, por Iorge Rodrigues. Anno de 1611. 4.º de 4 24 pag. innum.

É bastante raro.

**SEBASTIÃO CESAR DE MENEZES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 204).

A antipathia e porfiada guerra entre Sebastião Cesar e seu irmão Fr. Diogo, de que se tratou neste *Dicc.*, tomo II, pag. 152, com a familia Mascarenhas, deu assumpto para o romance *Luta de gigantes*, com o sub-titulo *Narrativa historica*, de Camillo Castello Branco, cuja primeira edição em separado appareceu no Porto em 1865, pois o egregio romancista a escrevera nessa epoca para os folhetins do *Commercio do Porto* e lá saiu em outubro desse anno.

V. o que se diz no artigo *D. Nicolau Monteiro*, tomo VI, pag. 289, a proposito da obra *Balidos das egrejas* (n.º 41), cuja paternidade uns attribuem a este prelado e outros a Sebastião Cesar.

**SEBASTIÃO CORREIA DA SILVA LEAL,** filho do conselheiro José Maria da Silva Leal, de que tratei já no tomo XIII, pag. 110 a 113.

Tem collaborado no *Conimbricense* e em outras folhas da provincia; no *Zoophilo*. orgão da Sociedade protectora dos animaes, que tem dirigido com muita dedicação; em *A nossa patria*, semanario litterario illustrado, fundado e dirigido em Lisboa por Alberto Bessa, de quem tratarei, e que foi redactor do *Diario de noticias*. Em *A nossa patria*, Silva Leal tem a seu cargo a secção archeologica.

Tomou a iniciativa, com sincero enthusiasmo e patriotismo, para a fundação da Sociedade litteraria Almeida Garrett, de que é um dos mais dedicados e prestimosos directores, e contribuiu com a sua boa e intelligente vontade para o brilhantismo com que se realisou a commemoração garrettiana, de que tratei no tomo anterior deste *Diccionario*, sendo nesse empenho auxiliado com fervor pelo sr. conde de Valenças (dr. Luis Jardim), de quem já igualmente fiz referencia neste *Diccionario*, no logar competente.

Como seu pae, em alguns artigos tem usado do pseudonymo *Sá Villela*.

Publicou em separado um opusculo ácerca de periodicos ultramarinos. Possue opulenta collecção de periodicos portuguezes fructo de trabalho seguido e consciencioso de muitos annos. É talvez a maior e mais completa que se conhece.

Completarei este artigo nos additamentos finaes com os necessarios e convenientes esclarecimentos, quando receber os que tenho solicitado.

**SEBASTIÃO CUSTODIO DE SOUSA TELLES,** nasceu a 27 de julho de 1847 em Faro, filho de Casimiro Victor de Sousa Telles e de D. Antonia For-

tunata de Brito Telles. Assentou praça como voluntario no regimento de infanteria 17 para seguir estudos superiores, saindo 1.º sargento aspirante em novembro de 1865, alferes alumno em julho de 1867, alferes para o batalhão de caçadores 5 em janeiro de 1871, tenente em janeiro de 1874, capitão para o corpo de estado-maior em abril do mesmo anno, major em 16 de fevereiro de 1887, tenente-coronel em 30 de julho de 1887, coronel em 9 de junho de 1894 e general de brigada em fins de 1906 ou começo de 1907.

Tem desempenhado varias commissões de serviço publico militar e entre ellas, registadas nas respectivas ordens do exercito: a de adjunto á brigada de reconhecimentos militares entre o Tejo e o Douro; major da 1.ª brigada de infantaria de instrucção e manobra, sendo louvado pelo respectivo general commandante; encarregado com outros officiaes da elaboração da carta itineraria na area da 1.ª divisão militar; encarregado dos itinerarios de Lisboa a Peniche, de Lisboa a Torres Novas, de Torres Novas a Thomar; membro da commissão incumbida da organização da reserva; encarregado do reconhecimento das linhas da Venda do Pinheiro a Torres Vedras, a Mafra e ao Sobral; mandado em julho 1880 ás grandes manobras militares do exercito francez; membro da commissão para o estudo do terreno, sob o ponto de vista militar, para a linha ferrea de Lisboa ao Pombal; membro da commissão consultiva da defesa do reino; membro do jury dos exames especiaes da habilitação do curso de artilharia em 1876, 1878 e 1881, etc. Na commissão ás manobras do exercito francez foi acompanhado pelo então capitão de artilharia, sr. Mathias Nunes (hoje ministro de estado honorario), de que ambos deram relatorio, adeante mencionado.

Foi ajudante de campo do Senhor Infante D. Augusto, ministro da guerra em 1898, 1899, 1900 e 1904-1905, nos gabinetes presididos pelo sr. conselheiro de estado José Luciano de Castro. Tem recebido varios louvores dos commandantes das divisões onde serviu, pelo bom desempenho das commissões, etc.; e diversas condecorações nacionaes e estrangeiras. Socio da Academia das Sciencias de Lisboa e de outras sociedades scientificas; do conselho de Sua Magestade. Foi deputado em varias legislaturas, digno par do reino e vice-presidente da camara alta, etc. — E.

417) *Plano do exercicio da 1.ª brigada de infantaria de instrucção e manobra em outubro de 1877.* (S. d. n. d.), mas saiu lithographado no mesmo anno, em Lisboa.) 4.º de 15 pag. com o desenho do terreno onde devia effectuar-se o exercicio.

418) *Memoria sobre o systema de estudos militares, que convem executar na peninsula de Torres Vedras, apresentado a s. ex.ª o general visconde de Sagres, commandante da 1.ª divisão militar.* Lisboa. (Sem designação da typographia), 1879. 4.º de 25 pag.

419) *A organização do estado maior do exercito.* Ibi, typ. Universal, 1878. 8.º de 95 pag.

420) *A fortificação dos estados e a defesa de Portugal.* Ibi, na imp. Nacional, 1884. 8.º de 217 pag. e mais uma de indice.

421) *Introducção ao estudo dos conhecimentos militares.* Ibi, na mesma imp. 1887. 8.º de 380 pag. e 2 innum.

422) *Relatorio* sobre as grandes manobras do 6.º corpo do exercito francez em 1880, apresentado pelos capitães do estado maior Sebastião Custodio de Sousa Telles e de artilharia José Mathias Nunes. Ibi, na mesma Imp. 1888. 8.º de 308 pag. e 4 cartas. — Foi publicado na «parte não official» das ordens do exercito, annos depois de ser apresentado no ministerio da guerra. O sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, no seu *Diccionario bibliographico militar,* a pag. 284, refere-se a este facto.

Tem collaborado em diversas publicações militares, e no *Diario das camaras legislativas* encontram-se varios discursos tratando de providencias relativas ao exercito, ou em defensa de seus actos ministeriaes ou da analyse de actos de outros ministros das guerra.

**SEBASTIÃO DRAGO VALENTE DE BRITO CABREIRA**... E.

423) *Representação* ao soberano congresso nacional de 12 de fevereiro de 1821 (ácerca dos successos que precederam e seguiram a revolução de 24 de agosto de 1820). Lisboa, imp. Nacional, 1821. 4.º ou fol. peq. de 8 pag.

* **SEBASTIÃO FABREGAS SURIGNÉ,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Sei apenas que falleceu no Rio de Janeiro em 19 de fevereiro de 1844. —E.

424) *Demonstração do desenho original para collocação dos edificios da illuminação publica na capital do imperio do Brasil e outras muitas peças analogas do objecto, em que se vê a esperteza clementina em toda a sua plenitude.* Rio de Janeiro, typ. do Diario, N. S. Vianna, 1843. 8.º de 13 pag.

* **SEBASTIÃO FERREIRA SOARES.** (v. *Dicc.,* tomo VII, pag. 206.) Recebeu o grau de doutor em philosophia por uma escola allemã, onde defendeu these. Foi director e secretario do instituto fluminense de agricultura, membro da commissão de estatistica, etc.

Accrescente-se:

425) *Projecto. Regulamento da secretaria do conselho director do imperial instituto fluminense de agricultura.* Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1863. Fol. de 5 pag.

426) *Prelecções de moral particular e publica, ou pensamentos philosophicos sobre o christianismo, moral e politico.* Ibi, na typ. Universal de Laemmert, 1863. 8.º de XI–344 pag. e indice. — É obra dedicada pelo auctor a seus filhos.

427) *These philosophica sobre Deus, o Orbe e o Homem.* Ibi, na mesma typ., 1864. 4.º gr. de 33 pag. — É em portuguez com a versão franceza em frente.

428) *Elementos de estatistica, comprehendendo a theoria da sciencia e a sua applicação á estatistica commercial do Brasil.* Tomo I. Ibi., typ. Nacional, 1865. 8.º gr. de XXIX–301 pag. e mais duas de indice e errata. — Tomo II. Ibi, mesma typ. 1865. 8.º gr. de 320–21 pag. e mais duas de indice e errata. — Segue-se á obra em appendice um projecto para a creação de bancos auxiliadores da lavoura em todas as provincias do Brasil.

Esta obra demonstra longo estudo e conhecimentos profissionaes, que podem aproveitar-se.

429) *Esboço ou primeiros traços da crise commercial da cidade do Rio de Janeiro em 19 de setembro de 1864.* Ibi, na mesma typ., 1865. 8.º gr. de 136 pag.

430) *Systema theorico e pratico para se organizar a estatistica do commercio maritimo do Brasil.* Ibi, typ. Nacional, 1873. 4.º

431) *Estatistica do commercio maritimo do Brasil nos exercicios de 1869–70, 1870–71, 1871–72.*

432) *Historia e analyse esthetigraphica do quadro de um episodio da batalha de Campo Grande planejado e executado pelo dr. Pedro Americo de Figueiredo e Mello,* etc., por *Arseos.* Ibi, mesma typ., 1871. 8.º de 101 pag. Com retrato.

No instituto historico do Brasil existia, de Ferreira Soares, o seguinte autographo, que não sei se gozou o beneficio da impressão:

433) *Breves considerações sobre a revolução de 20 de setembro de 1835, acontecida na provincia de S. Pedro do Sul,* ou analyse critica e imparcial da carta official e itinerario militar do ex-intitulado ministro da guerra dos dissidentes, Manuel Lucas de Oliveira, datados de 3 de maio de 1844, e dirigidos ao ex.mo conselheiro Manuel Antonio Galvão. 1854.

**SEBASTIÃO DA FONSECA E PAIVA.** (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 207). A obra descripta sob o n.º 76 teem 16 pag. e não 10.

**P. SEBASTIÃO GONÇALVES DE MORAES.** Foi prior da parochia de Santa Luzia, do logar das Feteiras, na ilha de S. Miguel. Falleceu em 1869 ou 1870. — E.

434) *Sermão panegyrico* em acção de graças pelo triumpho da legitima causa da Rainha a Senhora D. Maria II e da Carta Constitucional. Na occasião do solemne *Te-Deum* que a camara municipal de Ponta Delgada fez celebrar na matriz de S. Sebastião desta cidade, recitado pelo seu auctor. Mandado imprimir pela camara municipal da cidade de Ponta Delgada, da ilha de S. Miguel. Angra, 1833. Imprensa da Prefeitura. 8.º de 8 pag.

435) *Sermão de S. Francisco Xavier* prégado na matriz de Ponta Delgada. Angra. 1843.

Deixou inedito o seguinte livro:

436) *Principaes fundamentos da religião ou catecismo da edade madura*, mas, por diligencia do jornalista michaelense Marianno José Cabral, saiu posthumo em 1870 com uma introducção biographica. Ponta Delgada, typ. da Chronica dos Açores. 8.º de XII-124 pag.

**SEBASTIÃO GUEDES BRANDÃO DE MELLO,** cujas circumstancias pessoaes não pude averiguar. — E.

437) *Direito publico internacional. A extradicção dos criminosos e desertores.* Lisboa, typ. Portugueza, 1867. 8.º de 150 pag.

**SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO,** 1.º visconde de Chancelleiros, titulo que lhe foi concedido por diploma de 1865. Deputado ás côrtes nas legislaturas de 1857 e 1858; par do reino desde 1861; ministro de estado honorario, depois de ter gerido a pasta das obras publicas, por alguns mezes, em 1871. Filho de Manuel Antonio de Carvalho, que fôra barão de Chancelleiros, conselheiro de estado e ministro por diversas vezes. Era orador imaginoso e fogoso, e prendia os auditorios pelo calor e originalidade dos discursos, que tinham graça e ironia, sem offender os adversarios.

Encontram-se muitos dos seus discursos nos annaes das duas camaras legislativas e nas actas das sessões das sociedades agricolas, a que pertencia, e cujos assumptos lhe mereciam particular attenção pelo muito que se desvelava no amanho e progressivo desenvolvimento das suas propriedades rusticas, para triumphar do ronceirismo em que via envolvidos e vergados outros lavradores.

Falleceu em junho 1905.



Sebastião José de Carvalho e Mello

CONDE DE OEIRAS

PRIMEIRO MARQUEZ DE POMBAL

# Sebastião José de Carvalho e Mello [1]

## (MARQUEZ DE POMBAL)

Nasceu a 13 de maio de 1699 e foi baptizado na freguesia das Mercês; de Lisboa.

Morreu desterrado em Pombal a 8 de maio de 1782. É verdadeira esta data, e não outra que appareça em qualquer das biographias conhecidas, pois está verificado em documentos officiaes.

Antes de deixar aqui a nota de mais algumas obras relativas ao marquez de Pombal, indicarei as seguintes modificações:

Na pag. 213, n.º 4, a obra *Anecdotes*, saiu da casa de Janosrovicki, imprimeur-libraire, 1784. 8.º de XXI-432 pag.—No fim deste paragrapho leia-se *contendo* em vez de *contando*.

Na mesma pagina, n.º 7, a data da obra *L'Administration* é *1786* e não *1788*. Esta obra foi traduzida em portuguez por Luis Innocencio de Pontes Ataíde e Azevedo. V. este nome no *Dicc.*, tomo V, pag. 297, n.º 606.

Na pag. 214, a obra n.º 8 teve outra edição e em 1872 appareceu uma traducção, que adeante registo.

Na mesma pag., a obra n.º 9, *Preces*, deve ter a data *1775*.

A n.º 10 é de *1773*, 4.º

A n.º 11 foi escripta em *1772* e impressa em *1815*.

A n.º 12 é de *1776*, 4.º

A n.º 15 saiu dos prelos em *1774*, 4.º

A n.º 16 é de *1773*.

A n.º 19, *Memorias*, de Dantas Pereira, foi impressa em 1832. 4.º

A n.º 20, *Recordações*, de Ratton, com referencia aos annos 1747-1810, saiu em 1813. 8.º

---

[1] V. *Dicc.*, tomo VII, de pag. 209 a 217.

Em o n.º 29, emende-se «o terremoto de 1755» para o «attentado de 1758».

Na pag. 215, quando em o n.º 100 se trata das *Cartas* etc., e se lê: «...consta ser de dois ou tres na reimpressão»; leia-se «é de dois tomos, 1861. 8.º».

Note-se mais:

Ao n.º 17. Esta *Oração* foi reproduzida no Rio de Janeiro, em 1811, anonyma, sob o titulo: *Elogio historico do ill.mo e excell.mo Senhor Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, conde de Oeyras*, etc. Impressão regia. 4.º de 11 pag.

No tomo III, da sua *Historia da Universidade de Coimbra*, cap. da *Reacção contra as reformas pombalinas*, põe o dr. Theophilo Braga esta nota na pag. 671:

> «Nos Mss. da *Collecção pombalina*, n.º 50, existe esta *Oração funebre* autographa, recitada nas exequias do marquez de Pombal: não é muito extensa, mas synthetiza toda a legislação reformadora com um grande desassombro e proclama a immortalidade do ministro».

Na obra citada, pag. 670, vem reproduzido em uma carta, que estava inedita, do dr. Ribeiro dos Santos, o epitaphio mandado fazer por occasião das exequias do illustre ministro realisadas em Pombal, onde falleceu; dizendo-se que o auctor desse epitaphio fôra o dr. Fr. Joaquim de Santa Clara, que proferira a notavel oração acima notada:

AQUI JAZ.
SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELLO
MARQUEZ DE POMBAL.
MINISTRO E SECRETARIO DE ESTADO.
DE DOM JOSÉ PRIMEIRO.
REY DE PORTUGAL.
QUE REEDIFICOU LISBOA.
ANIMOU A AGRICULTURA.
ESTABELECEO AS FABRICAS.
RESTITUIU AS SCIENCIAS.
REPRIMIU O VICIO.
PREMIOU A VIRTUDE.
DESMASCAROU A HYPOCRISIA.
DESTERROU O FANATISMO.
REGULOU O ERARIO REGIO.
RESPEITOU A AUCTORIDADE SOBERANA.
CHEIO DE GLORIA.
COROADO DE LOURO.
OPPRIMIDO PELA CALUMNIA.
LOUVADO PELAS NAÇÕES ESTRANGEIRAS.
COMO RICHELIEU.
SUBLIME NOS PROJECTOS.
IGUAL A SULLY.
NA VIDA E NA MORTE.
GRANDE NA PROSPERIDADE.
SUPERIOR NA ADVERSIDADE.
COMO FILOSOFO.
COMO HEROE.
COMO CHRISTÃO.
PASSOU-SE PARA A ETERNIDADE.
AOS 83 ANNOS DA SUA EDADE.
EM 27 DE SUA ADMINISTRAÇÃO.
ANNO DE 1782.

O funeral do marquez, realizado com pompa, pela demonstração do reconhecimento do bispo D. Francisco de Lemos, antigo reitor, pelo ruido que produziu não só em Coimbra mas em todo o reino e especialmente na côrte da Rainha D. Maria I e o escandalo attribuido á composição do epitaphio, levaram o governo a inquirir com minucia dos factos occorridos. É curioso o modo como os inquiriu o visconde de Villa Nova da Cerveira em um officio confidencial, que se me depara reproduzido no citado tomo III da *Historia* do dr. Theophilo Braga e é do teor seguinte:

«Ex.mo e R.mo Sr.—Tendo chegado á real presença de S. Mag.de a noticia de que na Villa do Pombal se celebraram as Exequias solemnes pela occasião do fallecimento do Marquez deste titulo, recitando a *Oração funebre* o Doutor Fr. Joaquim de Santa Clara, monge benedictino; e officiando a missa o Bispo dessa Diocese; fazendo-se tudo o referido com grande pompa; a mesma Senhora, confiando de V.a Ex.a a mais exacta informação a este respeito: He servida que V.a Ex.a com todo o recato e segredo procure averiguar tudo o que se passou nas referidas Exequias; qual foi a pompa com que se celebraram, com o mais que se passou naquelle acto. Recommendando muito a V.a Ex.a que com toda a dexteridade procure haver a dita Oração funebre e a Epigraphe ou Epitaphio que se poz manifesto nas mesmas Exequias; remettendo-me V.a Ex.a uma cousa e outra com a informação exacta e circumstanciada das mais circumstancias acima enunciadas; prevenindo a V.a Ex.a para que ninguem possa saber que V.a Ex.a a deu ou se lhe pediu. Deus g.de a V.a Ex.a Palacio de Nossa Senhora da Ajuda, em 1 de junho de 1782.=*Visconde de Villa Nova da Cerveira*».

Ás obras descriptas, que conteem elementos para o estudo da epoca pombalina e da sua maior figura, accrescentem-se:

38. *Collecção dos breves pontificios e leis regias* que foram expedidos e publicados desde o anno 1741 sobre a liberdade das pessoas, bens e commercio dos Indios no Brasil; dos excessos... dos regulares da companhia de Jesus; das representações á Santa Sé, etc. Lisboa, 1759.

39. *Elogio* de D. Luis Carlos Ignacio Xavier de Menezes, quinto conde da Ericeira, primeiro marquez de Louriçal, academico do numero da Academia real da historia portugueza, etc., que falleceu em Goa em 12 de junho de 1742. Por Sebastião José de Carvalho e Mello, academico do numero da mesma Academia, fazendo-se no paço a conferencia. Segunda impressão. Lisboa, na officina de Miguel Rodrigues. M.DCC.LVII. 4.° de 57 pag. e mais 5 innum. com as licenças.

Para se ver a influencia que Sebastião de Carvalho tinha até em assumptos litterarios, transcreverei em seguida algumas palavras da approvação que a este *Elogio* fez o qualificador Fr. Timotheo da Conceição, pertencente ao convento de Santo Antonio da Convalescença, á Cruz da Pedra:

«Mandam-me... que veja este Elogio... e advertindo eu que o despacho só me manda ver, e não censurar, logo julguei que foi destino, porque os escriptos deste excellente auctor não podem ter censura, antes só se devem ver para suspender e admirar. Isto me succedeu a mim com este papel, porque lendo o com a maior attenção e desvelo, tudo o que nelle achei foram para mim admirações e pasmos, não só pela materia e objecto de que trata, mas pela forma e composição do seu auctor...»

E acaba deste modo:

«Por isso... julgo que deve estampar-se com letras de ouro este papel, para constar á posteridade que o auctor é sabio, erudito e eloquente, e para não ficar sepultado no mausoleu do esquecimento aquelle homem tão insigne, que mereceu pelas suas acções viver sempre na nossa lembrança».

40. *Nouvelles intéressantes au sujet de l'attentat commis le 3 septembre 1758 sur la personne sacrée de sa majesté très fidèle le roi de Portugal.* Par Viou. S. l. n. d. 8.º 2 tomos.

41. *Observations on a pamphlet entitled the Genuine and legal sentence pronounced upon the conspirators against the life of his Most Faithful Majesty.* London, 1759.

42. *Reflessioni sopra l'attentato commesso il di 3 septembre contra la vita del Re di Portugal.* Avignone, 1759.

43. *Osservazioni* sopra la condotta tenuta dal ministro di Portogallo nell' affare dé gesuiti. In cosmopol, 1760. Con permissione dé Revisori. 8.º de 32 pag.

44. *Supplemento* alle Osservazioni che l'Autore N. N. offerisce al publico sopra la condotta del Primo Ministro di Portogallo l'Illustris. ed Excellentiss. Sign Conte d'Oeyras intorno á presenti fatti dé Gesuiti del medesimo Regno. In Lugano, 1761. Con licenza dé superiori. 8.º de 96 pag.

45. *Giornale gesuitico* o sia estratto delle opere che si publicano contra Y Gesuiti. Si aggiungono le nuovità più interessanti della medesima Compagnia. Tomo I per servire all' anno 1759. Napoli MDCCLX. Appresso Sebastiano Paletti. 8.º de 4-104 pag. — Tomo II, per l'anno 1760. Ibidem. MDCCLXI. 8.º de 200 pag. — Tomo III. Dell' anno 1761. Ibidem. MDCCLXII. 8.º de 300 pag.

Nesta collecção se encontra grande numero de noticias relativas ao movimento bibliographico por então havido em diversas cidades da Italia, Roma, Lucca, Napoles, Veneza e outras, para tratar especialmente dos negocios da companhia de Jesus, ora a favor, ora contra ella; mencionando alguns factos conhecidos da administração do marquez de Pombal.

O obsequioso favorecedor deste *Diccionario*, sr. Manuel de Carvalhaes, da Foz do Douro, que possue importante bibliotheca e tem conseguido reunir preciosas collecções, tem nellas a collecção do *Giornale gesuitico* e muitas das obras ahi mencionadas; offereceu-me uma nota copiosa das que tem adquirido ou das que extractou, mas não a transcrevo por ser em demasia extensa e não adeantar ao que fica transcripto e tirar o espaço a outros documentos, cujo registo não desejo ommittir por indispensavel para o estudo da biographia pombalina em seus variadissimos accidentes.

Entre outras obras, citarei por exemplo as que se referem aos processos do padre Malagrida, dos Tavoras, etc., que não trazem á historia especies novas longamente expostas e analysadas.

46. *Recueil des causes célèbres,* par Guyot de Pitaval.

Nesta obra encontra-se o processo dos que attentaram contra a vida de El-Rei D. José I, em Belem, no local que é denominado da «Memoria».

47. *Diario dos successos de Lisboa desde o terremoto até o exterminio dos jesuitas.* Trad. de Mathias Pereira de Azevedo Pinto. Lisboa, 1766. 8.º — O original desta obra é em latim e foi da penna do padre Antonio Pereira de Figueiredo.

48. *Tentativa theologica*, em que se pretende mostrar que, impedido o recurso á Sé apostolica, se devolve aos bispos a faculdade de dispensar nos impedimentos publicos do matrimonio, e de prover espiritualmente em todos os mais casos reservados ao papa, todas as vezes que assim o pedir a publica e urgente necessidade dos subditos. Offerecida aos senhores bispos de Portugal. Por Antonio Pereira de Figueiredo. Lisboa, 1766. 1.ª e 2.ª edição; 1769, 3.ª, in-4.º
V. no *Diccionario bibliographico*, tomo I, pag. 228, n.º 1:246.

49. *Deducção chronologica e analytica.* (Em tres partes.) Lisboa, 1767-1768. — Ha duas edições, uma em fol. 3 tomos; e outra em 8.º, 5 tomos. — Saiu em nome do dr. José de Seabra da Silva, mas parece averiguado que foi obra exclusiva do marquez de Pombal para dar um dos mais fundos golpes na companhia denominada de Jesus, cuja preponderancia em Portugal era inteiramente contraria aos interesses da corôa.
O illustre auctor da *Historia politica e militar*, cit., attribuindo ainda este trabalho a José de Seabra, parece-me que incorreu em um engano.
Esta obra foi traduzida em varios idiomas, e para a applaudir, ou refutar, appareceram antes e depois algumas obras em francez e italiano. O proprio marquez, segundo consta, de accordo com o ministro portuguez em Roma, D. Francisco de Almada, mandou imprimir algumas dessas obras naquella capital e numa typographia que o diplomata portuguez estabelecera em casa dependente da legação portugueza, dando a direcção desses trabalhos a Nicolau Pagliarini

50. *Oração gratulatoria pelas melhoras* do sr. conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Mello, pelo padre Antonio José Palma... publicada por Diogo José de Oliveira Ferreira e Cunha, auditor da artilharia da côrte, etc. Lisboa, na officina de José da Silva Nazareth. M DCC.LXVIII. 12.º de 39 pag.

51. *Prisons du marquis de Pombal, ministre du Portugal. Journal de 1759 à 1777.* Père Auguste Carayon. Paris, 1868. 8.º

52. *Nachricht von den Portugiesischen Hofe*, etc. Francfort, 1768. 8.º
Contém notas ácerca da côrte portugueza e da administração do marquez de Pombal. São extractos de cartas escriptas por um inglez.

53. *Demonstração theologica, canonica e historica do direito dos metropolitanos de Portugal* para confirmar e mandar sagrar os bispos suffraganeos nomeados por sua magestade. Por Antonio Pereira de Figueiredo. Lisboa, 1769. 4.º — Ha outra edição de Veneza, 1771. — Tanto a respeito desta obra, como da *Tentativa theologica* (n.º 48, acima), veja o «Catalogo das obras do padre Figueiredo», e o *Diccionario bibliographico*, de Innocencio, tomo I, pag. 229.

54. *Collecção das leis promulgadas e sentenças proferidas* nos casos da infame pastoral do bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, das seitas dos Jacobeos e Sigillistas, que por occasião della se descobriram neste reino de Portugal, etc. Lisboa, 1769. 8.º gr. — V. tambem o «*Compendio historico* dos factos do sigillismo», etc.

55. *Compendio historico do estado da universidade de Coimbra*, no tempo da invasão dos denominados jesuitas, e dos estragos feitos nas sciencias e nos professores e directores que a regiam, pelas machinações e publicações dos novos estatutos por elles fabricados. Lisboa, 1772. — Ha duas edições, uma em fol. e outra em 8.º — Tinha sido encarregada esta obra á junta da providencia litteraria, creada em 1770; mas a sua redacção parece que foi somente de D. Francisco de Lemos, depois bispo de Coimbra, e de seu irmão o juiz Azeredo Coutinho.

56. *Compendio* do que passou na côrte de Roma depois da chegada do correio extraordinario que levou os despachos relativos á abertura da communicação com o reino, e dominios de Portugal, e do tribunal da Nunciatura na côrte de Lisboa. (Armas pontificias). Lisboa na régia officina typographica. Anno MDCCLXX. Com licença da Real Mesa Censoria. 8.° gr. de 26 pag.

De pag. 17 em deante vem a — *Relação das sagradas funcções e festas publicas* que se celebraram em Roma nos dias 24 e 25 de setembro de 1770 — pelo restabelecimento das relações interrompidas durante 7 annos com a côrte pontificia.

57. *Alcuni documenti inediti publicati da Prospero Peragallo.* — Este apreciavel escriptor italiano, que tem o seu nome no *Diccionario bibliographico,* pelo que Portugal litterario lhe deve, publicou em Genova, no opusculo citado, uma carta muito lisonjeira do Papa Clemente XIV ao Marquez de Pombal, sob a data de 1771; e outra de Jacopo Fasciolati, datada de 1766, ácerca de ser convidado o professor doutor Antonio Dalla Bella para lente de physica experimental na Universidade de Coimbra que o Marquez reformára, como se sabe, louvando o Rei pela escolha de tão douto varão.

O Papa Clemente XIV tinha vehemente desejo de vir a Lisboa nessa epoca (março 1771) e assim o communicara antes amavelmente ao mesmo estadista.

58. *Estatutos da universidade de Coimbra,* compilados debaixo da immediata e suprema inspecção d'el-rei D. José I, Nosso Senhor, pela junta de providencia litteraria creada pelo mesmo senhor para a restauração das sciencias e artes liberaes nestes reinos e todos os seus dominios. Ultimamente roborados por Sua Magestade na sua lei de 28 de agosto deste presente anno. Lisboa, 1772. — Ha duas edições, uma in-4.°, e outro in-8.°, 3 tomos.

59. *Ao illustrissimo e excellentissimo senhor Marquez de Pombal,* do conselho de Estado, plenipotenciario e logar tenente de El-Rei, nosso senhor, na nova fundação da Universidade de Coimbra. Ode pela gloriosa Revolução das sciencias e artes em Portugal, etc. em 13 de maio de 1773.

Está de pag. 13 a 31 no folheto intitulado *Quatro odes de João Antonio Bezerra de Lima,* impresso em Coimbra na officina da Universidade no anno 1773.

Começa:

Não tenho, não, a voz altisonante,
Com que o grego eloquente
Do peito fulgurante
Raios vibrava, com que a patria gente
De tal sorte accendia,
Que os inimigos a abrazar corria.

E acaba:

Formai varoens, porquem da Lisia o nome
Honrado o sustente,
Ou as victorias some,
Ou os estranhos illustrar intente,
Taes, como os que brilhárão,
Quando instruirão, quando conquistárão.

Esta ode tem muitas e curiosas notas historicas e genealogicas.

Filinto Elysio não gostava d'este poeta e lastimava-se pelas suas odes.

60. *Instrucções com que El-Rei D. José I mandou passar ao Estado da India o governador e capitão general e o Arcebispo primaz do Oriente no anno de 1774.* Publicadas e annotadas por Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda, etc. Pangim. Na typ. Nacional. 1841. 4.º

Esta edição é pouco vulgar. O seu conteudo é importante conhecer-se pela affirmação dos direitos do Real Padroado no Oriente; e porque é ahi patente o modo como o marquez de Pombal queria que se reformasse e desenvolvesse a administração na India portugueza, beneficiando aquelles povos tão affastados da metropole e tão alheios aos beneficios da civilisação como já poderiam conceder-se-lhes naquelles tempos. Na introducção, Lagrange refere-se a muitos outros serviços prestados pelo illustre ministro e ao que lhe deveu a patria por occasião do terremoto em 1755 e escreve (pag. III):

> «É na luta desigual do homem com a natureza, que mais assombra uma extraordinaria fortaleza de animo, que medita, resolve, executa e salva, emquanto o resto dos homens gemem prostrados ou fogem espavoridos. No meio da afflicção geral o forte Pombal era um ente privilegiado e tutelar, a quem o perigo não esmoreceu; e foge a todos os calculos o bem que fez ao seu paiz e a particulares nesta crise memoravel!»

61. *Canção real ao... marquez de Pombal*, por Joaquim Fortunato de Valladares Gamboa. Lisboa, 1775. 4.º

62. *Dia (O) das tres inaugurações.* Breve discurso sobre a regia funcção do dia 6 de junho de 1775, dirigido ao... conde de Oeiras, por Antonio Pereira de Figueiredo, 1775. Fol.

63. *Histoire de la chute des jésuites au 18^e^ siècle*, par le comte Alexis de Saint-Priest, pair de France.

64. *Parallelo de Augusto Cesar e de D. José o Magnanimo*, rei de Portugal, por Antonio Pereira de Figueiredo. 1775. Fol.

65. *Ragionamento che contiene l'elogio di sua eccellenza il signor Marchese di Pombal.* Tradotto del francese in italiano. Napoli, 1776.

66. *Memorias historicas do ministerio do pulpito.* Por um religioso da ordem terceira de S. Francisco. Lisboa, 1776. Fol. — V. esta e outras obras historico-litterarias de fr. Manuel do Cenaculo, bispo de Beja e arcebispo de Evora, etc.

67. *Relação geral do estado da Universidade de Coimbra desde o principio da nova reforma até o mez de setembro de 1777* para ser presente á Rainha Nossa Senhora pelo seu ministro e secretario de estado da repartição dos negocios do reino, o ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. visconde de Villa Nova de Cerveira, dada pelo bispo de Zenopole e coadjutor e futuro successor do bispado de Coimbra e actual reformador e reitor da mesma universidade. 4.º pag. 1 a 168.

Esta relação foi publicada com a nova serie da *Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa*, classe de sciencias moraes, politicas e bellas letras, tomo VII, parte I, vol. LI da collecção.

Vem antecedida de uma memoria por Theophilo Braga sob o titulo: *Dom Francisco de Lemos e a reforma da universidade de Coimbra*, para servir de «introducção á Relação do estado da Universidade de Coimbra», acima citada. Pag. I a XLII.

Era a primeira vez que se dava ao prelo a *Relação* do bispo reitor reformador D. Francisco de Lemos, pois se julgava perdida. As diligencias mais bem di-

rigidas tinham sido infructiferas para descobrir essa obra da maior importancia, attendendo á cooperação valiosissima que esse illustre prelado dera á obra grandiosa do marquez de Pombal na reforma dos estudos. O dr. Theophilo Braga explica o modo como obteve o precioso manuscripto na sua indicada introducção, a pag. v, deste modo:

«... nas descobertas historicas ha sempre uma boa parte devida ao acaso.

«Acabaramos de publicar o primeiro volume da *Historia da Universidade de Coimbra,* por uma honrosa auctorização e expensas da Academia Real das Sciencias, quando um exemplar dessa obra foi apresentado na exposição dos livros juridicos no quinquagenario da instituição da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro. O livro, embora mediocremente escripto segundo os nossos mesquinhos recursos, teve a consagração de provocar interesse pelo assumpto; um portuguez illustre, residente no Rio de Janeiro, o sr. Francisco Ramos Paz, governador do banco do Brazil, lembrou-se de que possuia um livro manuscripto referente á Universidade de Coimbra, que comprára em uma livraria, e em uma viagem á Europa, ao passar por Lisboa, teve a amabilidade incomparavel de me procurar para mostrar o precioso codice. A simples vista do livro revelou-me logo a sua extraordinaria importancia: «*Relação geral do estado da Universidade*», etc. O livro está encadernado em marroquim vermelho, dourado a ferros, com as armas reaes, e tendo 310 paginas, na letra que então se chamava *de secretaria.*

«Encareci, como devia, ao sr. Francisco Ramos Paz o valor do thesouro que me apresentava, e que me confiou para examinar e tirar apontamentos, emquanto ia passar alguns mezes em Paris. Receando porém que um tal monumento viesse a perder-se de vista, este benemerito patriota declarou-me que tencionava offerecel-o ao archivo da Universidade de Coimbra, para ahi ficar como um dos mais valiosos titulos da época da sua reforma. Admirando este alto desinteresse, propuz lhe que, para maior conveniencia dos estudos historicos e pedagogicos, seria bom fazer uma communicação á Academia Real das Sciencias sobre um tão precioso achado, e que sendo votado que se imprimisse este documento nas suas Memorias litterarias, seria depois o manuscripto entregue á Universidade de Coimbra, ficando assim o documento ao alcance de todos os estudiosos.

«O sr. Ramos Paz accedeu promptamente com a sua clara intelligencia e amor civico, e em sessão da assembleia geral da Academia foi votado unanimemente que se imprimisse nas suas Memorias a Relação de D. Francisco de Lemos...»

Na sua *Historia da Universidade de Coimbra,* tomo III (1700 a 1800), o dr. Theophilo Braga faz referencia a este honroso facto (pag. 574 e 575) e transcreve o que deixámos copiado acima. E accrescenta: «Uma vez impresso, deu logo entrada no archivo da Universidade o manuscripto authentico, e por carta do actual reitor, dr. Antonio Augusto da Costa Simões, soubemos que agradecera officialmente para o Rio de Janeiro, ao sr. Ramos Paz, a generosa e patriotica offerta».

68. *Obras poeticas contra o grande heroe marquez de Pombal,* secretario de estado que foi em Portugal, por desgraça dos portuguezes. — É copia de 1777 formando um volume de 744 pag. in 4.°

69. *Historia persecutionis societatis Jesu in Lusitania,* em Murr «Journal für Kunstgeschichte und zur allgemeinen Litteratur». Nuremberg, 1780.

70. *Lettres écrites de Portugal sur l'état ancien et actuel de ce royaume.* Traduites de l'Anglais. Suivies du portrait historique de M. le marquis de Pombal. A Londres, 1780. 8.º de 72 pag.

71. *Mémoires de Sébastien Joseph de Carvalho e Mello, comte d'Oeyras,* etc. Traduites de l'Italien. Lyon, 1784. 4 tomos, 8.º

72. *Gedinks eriften van den Marquis de Pombal.* Te Amsterdam, 1784.

73 *Discours politiques, historiques et critiques, sur quelques gouvernemens de l'Europe,* par M. le Comte d'Albon, des Académies de Lyon, Rome, etc. et des Sociétés de Florence, Zurich, etc. Londres (sem indicação typographica), 1785. 8.º gr. 3 tomos. Com o retrato do marquez de Pombal.

No tomo III vem um *Discours sur le Portugal,* de pag. 137 a pag. 204, em que o auctor trata do marquez de Pombal, louvando-o em parte pela energia da sua administração, mas tambem não o poupa a censuras que julga merecidas. A pag. 138 dá-o como nascido em Coimbra *d'une famille peu illustre, mais noble;* inexactidão, como outras do mesmo auctor, ácerca de escriptores portuguezes, os quaes aliás não lhe eram estranhos.

74. *Aneddoti* del ministero di Sebastiano Giuseppe Carvalho, conte di Oeyras, Marchese di Pombal, sotto il regno di Giuseppo I Re di Portogalle. Per servire di supplemento alla vita del medesimo. 1787. (Sem logar de impressão). 8.º 2 tomos de 297 e 251 pag.

75. *Vie du Marquis de Pombal* par le baron Edouard de Septenville, Bruxelles, 8.º

76. *Geschichte der Jesuiten in Portugal under der Verwaltung des marquis von Pombal.* Nuremberg, 1787-1789. 2 tomos.

77. *Memoria das principaes providencias que se deram no terremoto que padeceu a côrte de Lisboa no anno de 1755, etc.*—A respeito desta e de outras obras publicadas a proposito da espantosa catastrophe veja-se o que deixei no tomo anterior do *Dicc.,* de pag. 246 a pag. 256.

78. *Oração gratulatoria ao... Marquez de Pombal,* em agradecimento aos beneficios recebidos. Por Joaquim José de miranda Rebello. Lisboa, 1773. 4.º

79. *Resposta apologetica do poema intitulado «O Uraguay»* de José Basilio da Gama. Lugano, 1786.—Saiu anonyma esta obra, mas é devida a algum jesuita, pela calorosa defensa de seus actos no tempo do marquez de Pombal. Encerra, por isso, informações interessantes daquella época.

80. *Voyage en Portugal, et particulièrement à Lisbonne, ou Tableau moral, civil, politique, physique et réligieux de cette capitale,* etc. Paris, 1798. 8.º

81. *Voyage du ci-devant duc du Chatelet en Portugal, où se trouvent des détails intéressants sur ce Royaume, ses habitants, ses colonies, sur la cour et M. de Pombal,* etc. Paris, 1798.

Na obra *Portugal e os estrangeiros,* de M. Bernardes Branco, tomo I, de pag. 248 a 252, encontra-se uma versão do livro de Chatelet ácerca do Marquez de Pombal.

Dizem que o verdadeiro auctor desta viagem foi o barão de Comartin-Desoteux, que tambem escreveu a da *Administration* do mesmo Marquez, que ficou já mencionada no tomo VII deste *Dicc.*.

82. *Travels in Portugal*, etc. Por Murphy. Londres, 1795. Fol.
Nesta obra, a proposito da sua visita a Portugal, o auctor cita a administração do marquez de Pombal quando trata do serviço da alfandega do Porto.

83. *Notas sobre Portugal*, por C. J. Ruders (que foi capellão da legação da Suecia em Lisboa de 1798 a 1802).
Esta obra, escripta sob a forma epistolar, foi traduzida em allemão. Alguns trechos appareceram vertidos em portuguez no *Diario de noticias*. Com o n.º 14:493 de 2 de abril 1906 veiu uma carta, datada de 30 de março 1799, em que se refere á administração do Marquez de Pombal e á sua vida. Ahi se lê:

> «Muitas das suas leis uteis e sabias foram na verdade revogadas depois da sua queda; mas o grau de instrucção que elle preparou, a direcção que imprimiu á maneira de pensar e aos costumes, as modificações que determinou no caracter nacional, difficilmente poderão obliterar-se».

84. *Descripção analytica da execução da estatua equestre*, erigida em Lisboa á gloria do senhor rei fidelissimo D. José I, com algumas reflexões e notas instructivas, para os mancebos portuguezes applicados á esculptura; e com varias estampas que mostram os desenhos que serviram de exemplares, etc., por Joaquim Machado de Castro. Lisboa, 1810. 4.º — V. a respeito da inauguração da estatua equestre, n.ºs 446, 450, 453, na *Bibliographia historica*, do sr. conselheiro J. C. de Figanière. — Além d'isso, note-se que quasi todos os poetas daquella época, dedicados ao Marquez de Pombal, ou enthusiasmados pelo exito da obra de Machado de Castro, lhes dedicaram poesias e é longa a serie de papeis poeticos avulsamente publicados na occasião das festas da dita inauguração; e todos nada vulgares.

85. *Memoria sobre a estatua equestre do senhor rei D. José I*, por Joaquim Machado de Castro. — V. *Jornal de Coimbra* n.ºs XI e XII, de 1812.

86. *Elogio historico do... Ricardo Raymundo Nogueira*, etc., por José Agostinho de Macedo. — Neste elogio o padre José Agostinho referiu-se, em phrase elogiosa, ao marquez de Pombal, por causa da reforma da Universidade, e escreveu que «no seu conceito, por esse facto se elevava ao maior grau de perfeição».
V. o numero seguinte.

87. *Conimbricense (O)*, n.º 3:982, de 20 de outubro de 1885. — Vem neste numero reproduzido um trecho do *Elogio de Ricardo Raymundo Nogueira*, publicado em 1827 pelo padre José Agostinho de Macedo, em que este celebrado orador e escriptor aprecia os serviços do Marquez de Pombal em favor da reforma da instrucção publica em Portugal, especializando os que provinham dos estudos scientificos da universidade de Coimbra, e escreve:

> «Quiz o marquez de Pombal, como tão amante e tão promovedor da gloria da nação, que tanto deve a seus cuidados, e a tanto subiu por sua politica, dar ao marechal general conde reinante de Schambourg Lippe um espectaculo litterario, que elle pudesse annunciar com assombro a todos os litteratos da mui culta Allemanha, e com que poderiam formar uma adequada ideia do estado das artes e das sciencias em Portugal; escolheu-se o mancebo Ricardo Raymundo Nogueira para ser condecorado com a laurea doutoral, e fazer na presença d'aquelle

principe e general e de innumeravel concurso aquelles actos, e passar por aquelles publicos e assustadores exames que precedem aquella honorifica condecoração, sem outros preparos e outras disposições, que as que podia dar o curto espaço de quatorze horas».

88. *Lives of Cardinal Alberoni, the Duse of Ripperda, and Marquis of Pombal*, etc. Bi George Moore. London. 1814, 8.º — Esta biographia tem bastantes erros.

89. *Canto ao marquez de Pombal*, por José Basilio da Gama. — V. *Parnaso brasileiro*, Rio de Janeiro, 1829–1830.

90. *Collecção das leis, decretos e alvarás*, que comprehende o feliz reinado d'el-rei fidelissimo D. José I, etc. Lisboa, 1751–1780. — Estas collecções, feitas principalmente por amadores, foram depois substituidas com muita vantagem pela *Collecção de legislação* de A. Delgado da Silva. Lisboa, 1825–1847.
(Comprehende todos os documentos officiaes desde 1750.)

91. *Lives of the most eminent foreign statesmen (Pombal's memoirs*, etc.) London, 1832. 5 tomos.
Esta obra trata do marquez de Pombal e de outros eminentes estadistas, como os duques de Lerma, duque de Ossuna, conde de Olivares e outros.

92. *Marquez (O) de Pombal ou vinte annos da sua administração*. Por Cesar Perini. Drama historico em 4 actos. Lisboa, 1842.

93. *Pombal und die jesuiten*. Hanover, 1845.

94. *Administração (A) de Sebastião José de Carvalho e Mello, conde de Oeiras*, etc. Trad. do francez por Luis Innocencio de Pontes Athaide e Azevedo. Segunda edição. Lisboa, na typ. de L. C. da Cunha, 1848. 8.º 4 tomos. Com xxxiv–235, 264, 228 e 195 pag., afóra as dos indices. Com duas estampas no tomo I, cinco em o tomo II e uma no IV.
A 1.ª edição, em francez, é de 1786.

95. *Marquis (Le) de Pombal*. Par C. Roberto. Paris, 1860. 8.º

96. *Parallèle entre le marquis de Pombal et le baron Haussmann*. Par Jules Lan, avocat. Paris, 1869. 4.º de 356 pag. Com retrato.

97. *Revue des deux mondes*. Paris, 1870. — Contém um estudo ácerca do Marquez de Pombal, par Michel Chevalier.

98. *Marquis (The) of Pombal by the Conde da Carnota*. Second edition. London, 1871. 8.º gr. — Esta edição differença-se da primeira, mas é igual nos elogios ao biographado, com os quaes a critica severa não se conforma.

99. *Administração do marquez de Pombal*. Sexta epoca no «Resumo da historia de Portugal», etc., de Chatelain. Trad. por A. V. de C. e Sousa. 1836, pag. 268.

100. *Reinado de D. José I*. — No «Archivo popular», n.ºs 27 e 29, tomo IV, 1840.

101. *Leituras populares ou livro de um democrata*, por Alvaro Rodrigues de Azevedo. Coimbra, 1842. 12.º

Veem nesta obra tres capitulos sob o titulo: *As cinzas do marquez de Pombal.*

102. *Marquez (O) de Pombal* reformando a Universidade de Coimbra. Paris, 1842. Com uma est. — Na *Galeria pittoresca da historia portugueza*, pag. 217.

103. *Questão (A) da bastardia na successão dos morgados*, etc. Braga, 1844, 4.° — Do fallecido bacharel Manuel Joaquim Nunes de Abreu Rocha e Quadros, homem superiormente erudito e bem conceituado entre os jurisconsultos, tenho eu uma muito rara allegação, já citada no *Dicc.*, tomo VI, pag. 20 (n.° 807), que não se pode dizer que fosse escripta, ha mais de meio seculo, para lisonjear o marquez de Pombal ou para estimular os que, depois de passados quarenta annos, iniciaram a celebração do seu centenario. Cabe neste logar, porque o escripto não será conhecido e o auctor não pode já ser apreciado pelo seu grande valor scientifico em materias de direito publico, deixar o trecho em que elle, a proposito de uma questão de bastardia, diz do illustre ministro de D. José o seguinte (pag. 12, nota *C*).

O auctor pedira emprestada a um amigo a obra *L'Administration de Sébastien Joseph de Carvalho et Mello, Conde d'Oeiras, Marquis de Pombal*, etc., impressa em Amsterdam, e escreve:

> «Esta obra, de que, por nos forrar ao ocio em nossa quinta da Torre de Cardozo, fizemos um extracto quando ha annos no-la confiou o excellente amigo José Borges Pacheco Pereira Vieira da Maia Pimentel, F. da C. R. e Senhor do Morgado de Enfias, contém os mais luminosos principios da sciencia do estado, que tão eminentemente possuiu e desenvolveu na reforma dos estudos e da legislação o grande, o incomparavel ministro, que a Providencia deparou a um dos nossos mais felizes monarchas, «talvez o mais penetrante e allumiado do seu tempo, e cujas leis instructivas das razões e dos fins, que as dictaram, pode dizer-se que ellas são antes vivas exhortações de um pae a seus filhos, do que ordens absolutas de um imperante a seus vassallos», conforme o eloquente sentir do doutor Fr. Joaquim de Santa Clara (depois arcebispo de Evora) na oração funebre d'aquelle cuja lembrança viverá ainda além dos terremotos e revoluções dos homens, que aniquilaram os grandiosos monumentos com que o seu elevado genio ennobreceu a Patria e fez glorioso o reinado do seu augusto soberano».

104. *Portugal pittoresco ou descripção historica deste reino.* Por M. F. Denis. Publicado por uma sociedade. Lisboa, 1846-1847. 8.° de 4 tomos. — No tomo III depara-se-nos uma noticia ácerca do reinado de D. José I e da administração do marquez de Pombal.

105. *Carta apologetica ao marquez de Lavradio.* — É do marquez de Pombal, neto do illustre ministro, em defensa de seu avô, e foi inserta no jornal «*O catholico*» de 1853.

— Nesse periodico, em que escreveram os fallecidos D. José de Almada e Lencastre, dr. Gomes de Abreu e o marquez de Lavradio, publicou o fallecido marquez, neto do egregio estadista, uma extensa carta, que occupa não menos de 18 columnas do dito numero, e é resposta a uma serie de artigos que o ultimo dos escriptores mencionados publicara sobre, e em defensa, dos jesuitas, e contra os actos do ministro d'El-rei D. José.

O marquez, defendendo a memoria de seu bisavô, diz que «a extincção (dos jesuitas) foi uma medida geral em quasi toda a Europa, abraçada e sanccionada nos proprios estados pontificios; que se houve erro, não só da parte do sr. Rei D. José, de saudosissima memoria para todos que teem sangue portuguez nas

veias, mas de quasi todas as côrtes, entrando a de Roma; que, alem disso, nos governos monarchicos absolutos a responsabilidade dos actos governativos está no chefe de estado e não nos seus ministros...» Accrescentando: «que o Marquez de Pombal nunca esteve em harmonia com os pseudo-philosophos (como lhes chama o auctor da carta); que o motivo principal foram os principios que tinha... de verdadeira religião, em que tinha sentimentos tão bons, como todos aquelles que se prezam de os ter, e que faziam com que de modo nenhum pudesse ter contacto com similhantes homens».

O auctor da carta diz que podia provar, com documentos que possuia, que o primeiro ministro, seu bisavô, acatava a religião do Estado, que convivera com muitos religiosos de bons sentimentos, que muitos dos actos attribuidos a elle eram determinados pelo Rei, sem que se lhe désse conhecimento; e por ultimo, que os principios religiosos e de moral do illustre ministro estavam bem expressos no que escrevera na introducção do primeiro tomo do morgado de Oeiras.

Desta introducção dou uma copia adeante.

106. *Le Portugal et la maison de Bragance,* par A. A. Teixeira de Vasconcellos. Paris, 1859. 8.º gr. — É o tomo I e unico, de uma serie intitulada *Les contemporains portugais, espagnols et brésiliens.* — V. pag. 28, 59, 70, 105, 107, 254 a 258, 335, 383, 392, 454, 600 a 608, e outros logares em que o auctor desta obra exalta os merecimentos do marquez de Pombal como politico e reformador.

107. *Elogio historico de José de Seabra da Silva,* pelo marquez de Rezende. Lisboa, 1861. 4.º

108. *A inauguração da estatua equestre.* Comedia-drama, original de Joaquim da Costa Cascaes. Lisboa, 1862.

Creio que não foi impressa, nem chegou a ser representada. Por uma declaração inserta no *Jornal do commercio* daquella epoca soube-se que nenhuma empresa theatral a pudera representar pelas difficuldades em a levar á scena e pelas extraordinarias despesas que occasionaria, segundo os justos desejos do auctor. Nesta comedia haveria muito que estudar da época pombalina, attendendo ao esmero e á consciencia com que o auctor acabava as suas obras.

109. *Historia do reinado de El-Rei D. José e da administração do Marquez de Pombal,* etc., por Simão José da Luz Soriano. Lisboa, na typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1867. 8.º gr. 2 tomos.

110. *Memorias de frei João de S. Joseph Queiroz, bispo do Gram-Pará.* Publicadas e annotadas pelo sr. Camillo Castello Branco. Porto, 1868. 8.º de 214 pag. e uma de indice.

111. *Resposta ao sr. Simão José da Luz Soriano ácerca de José de Seabra da Silva,* por seu neto Antonio Coutinho Pereira de Seabra e Sousa. Lisboa, na imp. Nacional, 8.º gr.

112. *Apontamentos para a historia contemporanea,* por Joaquim Martins de Carvalho. Coimbra, 1868. 8.º — V. «*Segunda epoca,* desde a reforma da universidade pelo Marquez de Pombal até o corrente anno». Pag. 345 a 364.

113. *Biographia do Marquez de Pombal.* — V. *Universo illustrado, pittoresco e monumental,* n.os 10 a 14. Rio de Janeiro, 1858.

114. *Historia da instrucção popular em Portugal,* por D. Antonio da Costa. Lisboa, 8.º

115. *Marquez de Pombal,* Sebastião José de Carvalho e Mello. — V. no respectivo numero da *Bibliotheca popular,* do editor Lucas. Lisboa.

116. *Prisões (As) da Junqueira durante o ministerio do marquez de Pombal,* escriptos ali mesmo pelo marquez de Alorna, uma das suas victimas. Publicadas... pelo padre Jose de Sousa Amado. Lisboa, 1857. — Tem duas edições.

117. *Civilisador,* semanario de instrucção e recreio. Porto. — Em o n.º 21 de 7 de julho de 1860 veem *Apontamentos para a historia do marquez de Pombal,* indicando-se que foram extrahidos de um manuscripto inedito.

118. *Cartas* de Mr. Goubier ácerca da reforma da universidade em 1772. São datadas de Coimbra e endereçadas ao conde de Oeiras, filho do marquez de Pombal. — A primeira, traduzida do francez, saiu no *Conimbricense* n.º 2:262, de 30 de março de 1869.

119. *Carta* inedita do marquez de Pombal a seu primo Joaquim de Mello Povoas, quando foi nomeado capitão general do Maranhão. — Saiu no *Brasil historico* do dr. Mello Moraes, tomo I, n.º 43.

Ha outras peças ineditas, que sairam a lume por occasião do centenario pombalino em 1882. — V. o *Diario de noticias* de maio daquelle anno.

V. igualmente o *Conimbricense* do mesmo anno.

120. *Conimbricense.* — Neste periodico, dirigido pelo benemerito e erudito jornalista Joaquim Martins de Carvalho, encontram-se muitos documentos sobre, e do marquez de Pombal. Em 1882 começou a inserção de umas cartas originaes e ineditas do illustre estadista.

121. *Histoire réligieuse, politique et littéraire de la compagnie de Jésus,* par Crétineau-Joly. Paris, 1859. 8.º

122. *Marquis (Le) de Pombal. Esquisse de sa vie publique.* Por Francisco Luis Gomes. Lisbonne, imp. Franco-portugaise, 1869. 8.º gr. — V. a este respeito o que escreveu Innocencio no *Dicc.,* tomo IX, pag. 327, notando algumas inexactidões que se encerram nessa obra do illustre parlamentar e escriptor indiano, já fallecido. Consta que no Rio de Janeiro appareceu a seguinte versão, que ainda não pude ver.

123. *Marquez (O) de Pombal.* Traducção por Alexandre Fortes. 8.º 1870.

124. *Estudos critico-philosophicos,* pelo dr. Manuel Emygdio Garcia. Coimbra, 1869. 8.º gr. — O primeiro destes estudos trata do marquez de Pombal, da sua sciencia, systema de administração, etc. Houve nova edição, adeante indicada.

125. *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal,* etc. Por José Silvestre Ribeiro. Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias. 8.º gr. 1871-1872.

O tomo I, como indiquei neste *Dicc.,* tomo XIII, pag. 217, comprehende a administração do marquez de Pombal, na parte referente á instrucção publica, pois vae até ao anno 1777.

No tomo II ainda se encontram esclarecimentos e extractos relativos á reforma da Universidade de Coimbra e factos occorridos no reinado da Rainha

D. Maria I sobre assumptos de instrucção publica, depois do desterro do marquez e da sua morte.

126. *Memorias do marquez de Pombal, contendo extractos dos seus escriptos e da correspondencia diplomatica inedita existente em differentes secretarias de estado*, por John Smith (conde da Carnota), secretario privado do marechal Saldanha. Traduzido por J. M. da Fonseca e Castro. Lisboa, livraria editora de A. M. Pereira, 1872. Com retrato.

Esta versão é feita pela 1.ª edição das *Memorias*, citadas no tomo VII do *Diccionario*.

127. *Summario de varia historia* por José Ribeiro Guimarães. Lisboa, 1872-1873. 8.º—V. no tomo I, pag. 96 e 231, nota; tomo III, pag. 218 (O marquez de Pombal e a inquisição); tomo V, pag. 156 (Elogio de Manuel da Maia).

128. *Historia de Gabriel de Malagrida, da companhia de Jesus*, apostolo do Brasil no seculo XVIII, etc. Pelo p.e Paulo Mury. Trad. e prefaciado pelo sr. Camillo Castello Branco. Lisboa, editor Mattos Moreira & C.ª, 1875. 8.º de XXIX-188-2 pag.

129. *Historia politica e militar de Portugal* desde os fins do seculo XVIII até 1814, por José Maria Latino Coelho. Lisboa, 1874. Tomo I, 8.º gr. de XXX-458 pag. e mais uma de «appendice», innum. Comprehende a administração do marquez de Pombal até a sua decadencia e morte.

130. *Historia de Portugal*, publicada pela Empresa litteraria de Lisboa.—V. o tomo V por Eduardo Vidal, pag. 211 até 336, e o tomo VI por Pinheiro Chagas, pag. 5 a 41.

131. *Historia de Portugal segundo o plano da de Ferdinand Denis*, por uma sociedade de homens de letras. Edição de Pedro Correia da Silva. 18.., 8.º, 8 tomos. A parte que se refere, nesta obra, ao marquez de Pombal foi por Pinheiro Chagas resumida num opusculo publicado em separado.

132. *Jesuitas (Os)*. Romance por...—Lisboa. Esta composição, que saiu primeiramente em trechos na *Estrella d'Alva*, é attribuida a Alfredo de Oliveira Pires, já fallecido.

133. *Jesuitas de sotaina*, no livro *Historia e historias* de M. Lobo de Bulhões. Lisboa, livraria editora de Ferreira, 1878.—Tem um capitulo dedicado á expulsão do nuncio Acciajuoli e do auditor da nunciatura Testa e ao restabelecimento das relações da curia romana com Portugal.

134. *Recordações do marquez de Pombal*.—V. no livro *Realidades e phantasias* do visconde de Benalcanfor, pag. 63.

135. *Apontamentos para a historia de alguns Cresos*... pelo visconde de Sanches de Baena.—Folhetim inserto no *Diario civilisador*, n.º 139, de 1881. É extrahido do livro publicado no Rio de Janeiro: «Memorias do districto diamantino», pelo sr. dr. J. Felicio dos Santos.

136. *Resumo de historia litteraria* pelo conego doutor Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. Rio de Janeiro. 8.º gr. 2 tomos. (Editor B. L. Garnier).

Este douto escriptor brasileiro, mui erudito e muito apreciado no Brasil e em Portugal por seus valiosos e conscienciosos estudos historicos e litterarios, luso-brasileiros, no tomo II desta sua obra escreve dos serviços do marquez de Pombal á instrucção deste modo (pag. 171 e 172):

«Dispertado o gosto pela cultura do espirito entendeu o governo que não lhe convinha entregá-la á iniciativa particular, e amestrado pelo malogro *d'Academia da Historia Portugueza* firmou sobre mais amplas e solidas bases outra a que deu o titulo *d'Academia Real das Sciencias de Lisboa*, creada por decreto de 24 de dezembro de 1779, tendo por seu primeiro presidente o duque de Lafões, tio da rainha D. Maria I, e assáz conhecido em quasi toda a Europa pela illustração e nobreza de caracter. De volta de suas viagens envergonhou-se do estado d'atrazo em que ainda se achavão as letras no seu paiz natal, e empregou sua bem merecida influencia em liga-lo ao movimento intellectual que se manifestava nos outros paizes da Europa.

«Os sazonados fructos dessa frondosa arvore, que ainda hoje sombreia a litteratura portugueza, bem mirradas serião si o terreno não fosse desbravado, e, em profundos sulcos, semeada fecunda semente. Referimo-nos a reforma dos estudos ordenada pelo marquez de Pombal, que começando na escola primaria pousou no secular edificio da universidade.

«Póde-se com verdade affirmar que antes do memorando decreto de 6 de novembro de 1772 illusoria era a instrucção dada as classes populares, e que as disposições que figurão na legislação jamais tinhão recebido começo d'execução, apezar de deficientes. A creação da mesa censoria, dando unidade ao ensino, e transferindo-o da Igreja para o Estado, foi um grande passo na via do progresso. Cumpria combater o monopolio pelo monopolio, e a liberdade d'ensino, alvo das mais ardentes aspirações dos modernos publicistas, era então absolutamente inexequivel, e até perniciosa.

«Acendendo um pharol em cada escola disseminada por aldeias e povoados determinava tambem o ministro que todas as villas possuissem uma cadeira de portuguez e latim e que nas cidades de mais importancia houvessem aulas de philosophia, rhetorica e grego. Com esses preliminares preparou-se para collocar a chave d'abobada reerguendo do seu lastimoso abatimento a universidade de Coimbra, agonisante nos braços dos jesuitas. Leião-se desapaixonadamente os estatutos, formulados por essa occasião, e ver-se-ha que uma grande ideia, um generoso pensamento, presidiu a sua redacção. Homens abalisados em todos os ramos de conhecimento humanos forão chamados para tornar effectivo o plano do marquez de Pombal. Á brilhante pleiade de professores portuguezes, aos Rochas, aos Maias, aos Anastacios da Cunha, aos Stocklers, e outros vierão juntar-se Franzini, Cierra, Vandelli, Dallabela, e mais alguns que trocarão as delicias de Italia pela placida e monotona existencia da cidade do Mondego».

---

Entre os ineditos do Marquez de Pombal, divulgados por occasião do seu centenario, sobresae o da introducção ao tomo I da sua casa, que, por concessão especial dos seus herdeiros, saiu então no *Diario de noticias*, de Lisboa. É interessante porque revela o paternal interesse com que o marquez preparava a educação e o caracter de seu filho. Transcrevo-o aqui pela importancia que se lhe deve ligar.

## Inedito importante pela primeira vez dado á estampa no dia 8 de maio de 1882 no «Diario de Noticias», de Lisboa.

(Introducção previa ao tomo I do morgado de Oeiras)

Este nobre vinculo não deve servir aos seus futuros administradores só de material utilidade, mas tambem de moral documento: Para terem por certo, que não poderá ser conservado senão pelos mesmos meios com que foi adquirido por effeito de incessantes applicações, trabalhos e perigos da vida, e da honra, por muitos annos expostos á emulação, á inveja, e á calumnia, em tantas e tão criticas conjuncturas, quantas foram as que referem as historias d'estes ultimos tempos.

Aquelles meios, pois, se entenderá serem applicados. Antepondo-se sempre o serviço de Deus, do Rey e da Patria a todos os interesses humanos, e temores politicos: observando-se dentro da familia aquella fraternal, e caritativa união, que ao mesmo tempo constitue um dos bens, que fazem a vida mais doce e suave. Cedendo nas materias de conveniencia, como se fossem invenciveis, ás pessoas miseraveis, que se não podem defender das oppressões dos poderosos. Respeitando e conservando, sem lhes augmentar as pensões, aos lavradores, que nos dão o sustento com os continuos trabalhos a que vivem sujeitos na intemperança do calor do estio e do rigor dos frios do inverno; não só sem a certeza de que o sol e a chuva lhes venham nos tempos opportunos; mas tambem com o perigo de lhes ficarem inuteis todas as suas incessantes fadigas, se as estações do anno não fazem o seu dever. E soccorrendo, emfim, os pobres, não com aquellas insignificantes esmolas que se costumam dar á porta com ostentação, que só serve de vangloria para os que as dão, e de estimulo nos que as recebem para multiplicarem com o seu mau exemplo os vadios; mas sim empregando os rapazes, os mancebos, os homens (e até as mulheres que couber no possivel), na agricultura das terras e fazendas, para poderem viver dos seus jornaes, a que são forçosos acredores; inventando-se obras de gosto, quando já não houver as do beneficio proprio da conservação das fazendas, e sobejar dinheiro ocioso; e soccorrendo se os enfermos, os cegos e os aleijados, que se achem impedidos para ganharem com as suas proprias mãos o diario sustento, que de justiça lhes devem aquelles a quem Deus Nosso Senhor conserva com o bem temporal da saude, o da riqueza ou abundancia, com que ao mesmo tempo podem ganhar a Bemaventurança se fizerem bom uso d'esta benção da mão omnipotente.

Para que a minha não falte aos meus successores, lhes encarrego e mando que tenham sempre na lembrança presentes as poucas regras d'esta introducção, para as observarem, não só pela honra que devem fazer á sua memoria e á de seus tios, a quem hão de ser perpetuamente obrigados, mas tambem porque de outra sorte os não ajudará Deus; e provocarão a justiça divina aos castigos com que neste reino se tem visto em menos de meio seculo muitas casas tanto maiores e tanto mais opulentas do que a nossa, extinctas e aniquiladas, de sorte que em breves annos não haverá nem ainda a lembrança dos logares onde existiram os alicerces d'ellas.

Para que ao mesmo tempo possa a minha posteridade comprehender e possa ficar instruida nas maiores obrigações que lhe deixo de amarem, e de zelarem o real serviço, e de se empregarem nelle com tudo o que a possibilidade lhes poder permittir: lhes intimo, nos termos mais serios e mais significantes, que os morgados seriam nos reinos perniciosos e insoffriveis, se não tivessem dentro em si dois encargos tão essenciaes e tão indispensaveis, como são: Primeiro, constituirem os seus administradores no estado de sustentarem com dignidade, ou os

empregos politicos da côrte ou as despezas militares da campanha, conforme as suas vocações e temperamento. Segundo, ajudarem os seus irmãos segundos e terceiros que não teem patrimonios para que com decencia possam habilitar-se com os seus estudos e exercicios para os empregos da paz e da guerra, e possam em ambos manter se decorosamente emquanto carecem de faculdades proprias para se sustentarem a si, e talvez ajudarem a sua familia, tanto quanto na nossa se tem visto com os distinctos exemplos, que nella se não achariam verosimilhantes, se os seus primogenitos houvessem tratado com indifferença e miseria (contrarias ás leys da realeza) os ditos seus irmãos segundos e terceiros. Porque neste caso, nem estes poderiam figurar no mundo; nem aquelles poderiam nelles achar o amor, e o reconhecimento, que dicta a razão; mas sim queixas justas e naturaes, e escandalos tão justos como perniciosos.

Emfim, o principio, progresso, augmento e estado presente do mesmo nobre vinculo, provados com evidencia na collecção em que agora passo tudo o referido, no conceito de todos aquelles, que infelizmente não carecerem, ou do uso de razão natural, ou da virtude de fé para passarem sem reflexão pelas obras da Providencia Divina, como se foram simples acasos do tempo e da fortuna, que na realidade consiste em uma denominação chimerica, a qual fica sem ter significado, depois que a fabula se acabou no mundo. Sitio de Nossa Senhora da Ajuda, a 3 de agosto de 1768.

Conde de Oeiras

*Sebastião José de Carvalho e Mello.*

O então director-proprietario do *Diario de Noticias*, pranteado jornalista Eduardo Coelho, depois de transcrever o documento acima, accrescentou-lhe as seguintes linhas:

> «Este documento, que a benevolencia do actual chefe da casa nos deixou trasladar do seu precioso archivo, e que foi lavrado para a posteridade estando o marquez de Pombal no fastigio do poder, proclama altamente, quanto a nós, os elevados principios moraes que constituiam o fundo do seu caracter individual».

---

Para apreciar melhor a epoca pombalina e certos actos da administração do marquez de Pombal e até o seu caracter particular com imparcialidade e rectidão, indispensaveis em quem tem que deixar para a historia paginas serias, em que não entrem paixões, nem predilecções de nenhuma especie, é necessario lançar mão das mais seguras e demoradas investigações e de documentos varios e incontestaveis; por isso cumpre-me indicar um subsidio precioso, que comprehende innumeraveis notas e esclarecimentos, colligidos em parte pelo proprio estadista em sua longa carreira publica. Tal é a «collecção pombalina» comprada pelo governo para a bibliotheca nacional de Lisboa em 1888 e de que a illustrada direcção deste importantissimo estabelecimento de instrucção mandou logo elaborar o catalogo, confiando esse trabalho ao zeloso funccionario da mesma bibliotheca, conservador José Antonio Moniz, o qual começou em outubro do mencionado anno e o concluiu mui acertadamente em fevereiro de 1889.

Foi impresso sob o titulo:

**137.** *Inventario dos manuscriptos* (secção XIII). *Collecção pombalina*. Lisboa, 1891. 4.º de 208 pag. innum. e mais 143 pag. de *Indice dos principaes assumptos contidos nos 766 codices manuscriptos da Collecção Pombalina.*

São variados os codices e grande numero delles comprehende documentos para a historia de Portugal de seculos anteriores, por isso não é facil indicar aos estudiosos os que se referem especialmente ao eminente estadista, nem haveria aqui espaço para os registar todos, copiando as notas postas no inventario. Basta que indique alguns, no meu entender, cujos assumptos despertam desde logo a attenção e a curiosidade de consultar os respectivos codices:

138. *Cartas* sobre o ultimo, e presente estado do Reyno de Portugal. Vertidas do original inglez. Com o compendio historico e analitico que dellas fez... Marquez de Pombal...

Compendio Historico e Analitico do Juizo que tenho formado das 17 cartas contidas na Collecção estampada no anno de 1777 em Londres, no idioma inglez, e recebidas nesta Villa de Pombal nos principios de janeiro de 1778. Por Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal. V. cod. n.º 42.

139. *Dialogo* entre dois criados do marquez de Pombal logo que seu amo partiu para a terra do seu titulo, etc.

Adjunto uma copia do decreto que demittiu o marquez. 1777. V. cod. n.º 597.

140. *Minutas* de cartas de Sebastião José de Carvalho, escriptas de Vienna de Austria, a diversas pessoas ácerca de varios assumptos, uns particulares, outros politicos. V. cod. n.º 603.

141. *Cartas* officiaes e particulares (miscellanea). Tem algumas endereçadas ao marquez de Pombal, e entre ellas certificando os bons serviços que o dito prestara em Vienna de Austria. Alem disso, umas *Memorias* secretissimas para o ministro em Londres D. Luis da Cunha escriptas pelo marquez. V. cod. n.º 610.

142. *Cartas* de Sebastião José de Carvalho, quando enviado em Londres, ao duque de New Castle e na missão em Vienna tratando confidencialmente negocios politicos. V. cod. n.º 613.

143. *Miscellanea*. Documentos varios. V. cod. n.º 626.

Comprehendem-se aqui algumas notas e cartas autographas de Sebastião José de Carvalho (marquez de Pombal) com relação a negocios do Brasil e de certo de importancia.

Em seguida a este codice vem a nota de outros, que igualmente contém assumptos de interesse relativos ao Brasil. V. cod. n.º 630, 631 e 633.

144. *Cartas* officiaes e particulares, etc. V. cod. n.º 634.

O redactor da *Collecção pombalina* poz aqui esta nota:

> «Existem nesta collecção muitos documentos importantes relativos a negocios politicos de Portugal no periodo de 1760 a 1766. Muitos são annotados e ampliados por Sebastião José de Carvalho e Mello, 1.º marquez de Pombal».

145. *Cartas* officiaes e particulares, memorias, noticias, etc. 1700-1771. (*Miscellanea*). V. cod. n.º 636.

Contém alguns documentos de importancia. Valho-me ainda da *Collecção pombalina* para transcrever a seguinte nota posta no registo de um desses documentos:

> «Carta original do marquez de Pombal para Francisco de Mello e Carvalho, enviado de Portugal em Londres. 1770. Ordena-lhe que faça imprimir clandestinamente, depois de traduzida em inglez, e ponha á

venda, um folheto intitulado *Discurso anglo-lusitano*, cujo original remette. Tem junto varios artigos de jornaes inglezes desfavoraveis a Portugal e o original do *Discurso* que os combate, escripto e annotado pelo marquez de Pombal, autographo na maior parte. A questão versa sobre o ter propalado a imprensa ingleza que espiões de Portugal procuravam roubar segredos de tinturaria e tecelagem nas cidades manufactureiras da Inglaterra».

É uma peça que tem mais de 30 fol. do in-folio.

146. *Cartas* officiaes e particulares, memorias, etc. V. cod. n.º 637. (*Miscellanea*).
Entre os documentos áqui relacionados devo chamar a attenção dos estudiosos para os seguintes, que teem valor historico de importancia:

*a*) Noticia chronologica da origem e progresso dos privilegios dos inglezes e hollandezes em Portugal, notando certos abusos delles e as providencias para se lhes pôr cobro.
*b*) Correspondencia entre o Marquez de Pombal e o ministro inglez, sir W. Walpole, ácerca de prisões de subditos britannicos.
*c*) Correspondencia do mesmo com o ministro britannico Blyth a respeito do terremoto de 1755.

147. *Cartas* officiaes e particulares, memorias, etc. V. Cod. n.º 638. (*Miscellanea*).
Notarei, entre outros de importancia, os seguintes:

*a*) Carta original de Sebastião José de Carvalho para um ecclesiastico graduado ácerca de navios inglezes que, disfarçados sob bandeira portugueza, apresavam outras embarcações britannicas, aconselhando os meios a empregar contra os criminosos.
*b*) Inglezes no Brasil e costas d'Africa. — O Enviado Roberto Walpole apresentou em 29 de Março de 1772 ao secretario d'estado Martinho de Mello e Castro umas fortissimas queixas, etc.... E havendo eu aproveitado esta occasião para excluir os inglezes e os francezes dos portos do Brasil, que já se haviam costumado a tomar por escalas da sua navegação da India: fiz sobre aquellas queixas a insuperavel confutação que ao diante se segue, etc.... E porque elle procurou ainda insistir... se tornou esta a confutar insuperavelmente na resposta (2 Nov. 1775), etc.... ratificando-se a prohibição de navegarem os inglezes para o Brasil, que era o grande ponto.» — Esta nota, autographa do marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho, serve de titulo a uma grande collecção de documentos originaes que se acham dispersos em varios d'estes codd., encontrando-se muitos aqui reunidos».
*c*) Cartas e outros documentos officiaes relativos a marinheiros inglezes capturados, havia 3 annos, em Lisboa, e contra alguns dos quaes foi proferida sentença de morte. Correspondencia dos ministros marquez de Pombal e José de Seabra com auctoridades portuguezas e britannicas em Lisboa e na ilha da Madeira. Anno 1772.

148. *Papeis* relativos ao monopolio de cereaes, etc. V. cod. n.º 639. (*Miscellanea*).
Entre outros, notarei os seguintes:
*a*) Documentos summariados e annotados pelo proprio ministro, Sebastião José de Carvalho.

b) Compendio historico do que se tem passado em Lisboa sobre a insistencia de negociantes inglezes e hollandezes com portuguezes para realizarem forçado monopolio de pão.

c) Collecção de papeis das controversias havidas entre o senado da camara e inglezes ácerca do monopolio que estes intentavam em o negocio dos trigos, de accordo com assentistas e outros portuguezes. — Nota autographa, em que se reconhece a calligraphia do marquez de Pombal; este emprega o qualificativo de «indignos», quando se refere aos commerciantes portuguezes.

Acerca d'este assumpto ha ainda outros documentos curiosos.

149. *Cartas* officiaes e particulares, bullas, etc. V. cod. n.º 640. (*Miscellanea.*)

Nesta collecção encontram-se varios documentos relativos ao casamento do marquez de Pombal com a condessa de Daun, colligidos em Vienna d'Austria, e muitos que respeitam á questão dos jesuitas.

150. *Deducção chronologica e analytica.* — Para quem ainda tenha algumas duvidas a respeito da redacção d'esta obra, porei aqui a nota que se me deparou no «inventario» da *Collecção pombalina,* a que já me referi. V. os cod. n.ºs 444 a 446. É a seguinte:

«Parte 1.ª Na qual se manifestam pela successiva serie de cada hum dos Reynados da Monarchia Portugueza, que decorreram desde o Governo do Senhor Rey Dom João III athé o presente, os horrorosos estragos que a *Companhia* denominada de *Jesus* fez em Portugal, etc.— Dada á luz pelo Doutor José Seabra da Silva, etc. — Em Lisboa, Anno de 1767, na officina de Miguel Manescal da Costa. Por ordem de Sua Magestade.» — «Parte segunda. Na qual se manifesta o que successivamente passou nas differentes e successivas epochas do Mundo sobre a censura, prohibição e impressão dos livros, etc. — Dada á luz, etc. — Lisboa, na officina de Miguel Manescal da Costa. Anno de 1767. Por ordem de Sua Magestade» — «Petição de recurso apresentada em audiencia politica á Magestade de El-Rey Nosso Senhor pelo Doutor José de Seabra da Silva... sobre o ultimo e critico estado d'esta Monarchia depois que a *Sociedade* chamada de *Jesus* foi desnaturalisada e proscripta dos dominios de França e Hespanha. — Em Lisboa, Anno de 1767. na Officina de Miguel Manescal da Costa. Por ordem de Sua Magestade». — Original do marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, com muitas annotações, emendas e trechos autographos. — Corre impressa esta obra sem o nome do marquez. — Parte do presente ms. parece ser o mesmo que serviu ao trabalho typographico.

A respeito d'esta obra deve ler-se, porque é mui interessante, o artigo que Innocencio inseriu neste *Dicc.,* tomo II, de pag. 130 a 132; e o que lhe accrescentou no tomo IX, de pag. 108 a 109.

151. *Notas* ácerca da sua vida domestica em Londres com os preços de differentes generos. V. cod. n.º 646.

152. *Assento* original do conselho de Estado em 24 de maio de 1773 ácerca da distincção entre christãos novos e velhos, etc. V. cod. n.º 649.

153. *Assento* da Casa dos Vinte e Quatro para que se levante a estatua equestre com o retrato do conde de Oeiras. 1764. V. cod. n.º 650.

154. *Correspondencia* secreta relativa a contrabando na alfandega do Porto attribuido a commerciantes britannicos. V. cod. n.º 651.

155. *Legislação*, processos, sentenças, etc. V. cod. n.º 650. (*Miscellanea*).
Quem fez a *Collecção pombalina* poz no fim deste codice a nota «documentos importantes» E são, por sem duvida; porém uns teem a data do seculo XVII e outros do seculo XV, e até do XIX. Entre os do seculo XVIII, citarei os seguintes:

*a*) Supplica de Sebastião José de Carvalho a D. João V, em nome dos parentes do reu Jacques Prolyque, italiano, fugido de Cadiz, accusado e condemnado por um importante roubo, para que elle fosse cumprir a pena de degredo, etc. Anno 1744.
*b*) Nota ácerca de privilegios dos inglezes e hollandezes residentes em Portugal.
*c*) Poderes dos corregedores e meirinhos.
*d*) Processo do negociante Antonio Ribeiro de Faria pelos roubos commettidos em prejuizo da fazenda real.
*e*) Assento da Casa dos Vinte e Quatro para que se levante a estatua equestre com o retrato do Conde de Oeiras.

156. *Cartas* e documentos officiaes. V. cod. n.º 651. (*Miscellanea*).
Entre os documentos comprehendidos neste codice apontarei :

*a*) Informação para se arrecadarem tres volumes manuscriptos de controversias com a côrte de Roma nos pontificados de Benedicto XIV, Clemente XIII e Clemente XIV, nos quaes se acham compilados os factos e maiores negocios ecclesiasticos que agitaram a côrte de Lisboa desde o reinado de D. João IV até o presente tempo.
*b*) Carta datada de Vienna ácerca das queixas do embaixador de Austria em Portugal, com relação a privilegios de immunidade da sua residencia e vizinhanças, etc. Parece da letra do marquez de Pombal.
*c*) Correspondencia secreta com o superintendente geral das alfandegas do norte, Manuel da Costa Ferreira, ácerca de queixas dos negociantes inglezes residentes no Porto, que faziam contrabando. Anno 1773.
*d*) Documento de que se pagaram a Rangel de Macedo Marchão 300 moedas de ouro para «Livros genealogicos». Eram 52 tomos, dos quaes appareceram 50 com algumas lacunas.

157. *Collecção Josephina*. Comprehende em 8 vol. in-folio muitas leis, decretos, estatutos e outras peças officiaes dos reinados de D. José I e D. Maria I, nas quaes, pela maior parte, interveio o Marquez de Pombal. V. os cod. n.ºs 453 a 460.
Na *Collecção pombalina* ha outra serie de 6 vol. in-folio contendo variados papeis dos seculos XVII e XVIII, e entre elles alguns da epoca do marquez de Pombal. V. os cod. n.ºs 472 a 477.

158. *Officios* de Sebastião José de Carvalho e Mello escriptos em Londres e respostas que obteve do Duque de New-Castle e outros ministros britannicos, de 1738 a 1741. Esta collecção foi reunida pelo proprio marquez de Pombal com annotações de seu punho. V. cod. n.º 654.
No cod. n.ºs 655 a 657 existem outras collecções de escriptos diplomaticos do mesmo de 1740 a 1741.
Nos cod. n.ºs 658 e 659 dois tomos de registos das relações do mesmo quando ministro plenipotenciario em Vienna de Austria ácerca de desaccordos havidos entre a Curia Romana e a côrte austriaca, etc., nos annos 1744 a 1748.

Esta collecção veiu incompleta para a bibliotheca nacional porque, constando de 4 tomos, só appareceram os tomos II e IV.

Com respeito a este assumpto ainda podem ver-se as «Provas das relações acima», mas tambem truncadas. V. cod. n.º 660.

159. *Cartas* originaes dirigidas a Sebastião José de Carvalho e Mello quando em desempenho de funcções diplomaticas em Vienna de Austria, nos annos de 1744 a 1749. V. cod. n.º 661.

Entre estas ha algumas politicas mui interessantes.

160. *Cartas* particulares de Sebastião José de Carvalho e Mello. V. os cod. n.ºs 662, 664 e 665.

161. *Correspondencia* diplomatica de Vienna de Austria nos annos 1746 a 1748. V. cod. n.º 663.

Entre estas ha cartas secretas ácerca de negocios politicos de Roma, Hespanha, etc.

162. *Apologias* de Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal. Collecção sob o data «Pombal, 1777». V. cod. n.º 668. Copia nitida.

Regista-las-hei aqui, conforme se me deparam no «inventario», porque são interessantes e valiosas para a biographia do illustre ministro, e nas quaes elle procurou responder e defender-se de boatos que lhe chegavam aos ouvidos em tom calumnioso e deprimente e assim foram passando á historia para engrossar as fileiras dos seus inimigos, posto que não pudessem derruir a estatura agigantada do estadista insigne.

*a*) Representações que tive a honra de pôr nas Reaes presenças da Sere.ᵐᵃ Sr.ª Rainha Mãe, no tempo da Sua Regencia e da Rainha Minha Senhora... Supplicando-lhe houvesse por bem acceitar-me a demissão dos logares que occupei...» 1777.

*b*) Decreto da demissão do Marquez de Pombal. — 4 de março de 1777.

*c*) Advertencia previa. Com relação ás «Apologias».

*d*) Apologia, ou copia da Representação em defeza da «calumnia de se haver enriquecido com prevaricações na administração da Fazenda Real.» — Pombal, 29 de março de 1777. Com os seguintes documentos: Relação dos rendimentos do cardeal Paulo de Carvalho de Athayde (10:360$000 réis annuaes.) — Propriedades, receita e despeza da casa do marquez de Pombal.

*e*) Apologia sobre a calumnia de irreligião.

*f*) Apologia sobre a calumnia de ter mandado alguns milhões de cruzados para o Banco de Hollanda.

*g*) Apologia da fundação da Companhia do Alto Douro.

*h*) Apologia em forma de carta ao conde de Oeiras «Sobre imposturas machinadas com os pretextos dos dois chafarizes da Praça da Pampulha e da Rua Formosa».

*i*) Observação secretissima do marquez de Pombal sobre a calumnia da estatua equestre de S. M. Entregue a El-Rei no dia oitavo depois da collocação da estatua.

163. *Papeis* varios, etc. V. cod. n.º 676.

Contém, entre outros documentos, os seguintes:

*a*) Accusação e defesa d'El-Rei D. Joseph 1.º e do marquez de Pombal, seu ministro. Demonstradas e selladas com as mesmas confis-

sões que os Portuguezes fizeram desde o anno de 1777 ao de 1786. (Incompleta.)

*b*) Carta particular, autographa, de Francisco de Almada e Mendonça para o conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Mello. Trata de negocios da Curia Romana com respeito a machinações dos jesuitas, etc.

164. *Summario* em que se contem a substancia da Dissertação sobre os gravames que ao commercio de Portugal se tem inferido pelo Parlamento e vassallos de Inglaterra. V. cod. n.º 677.

É obra do Marquez de Pombal, como se declara neste codice, adjunto ao qual estão, na mesma encadernação e sob o mesmo numero, a copia da obra em francez de Desoteux, publicáda anonyma em Amsterdam em 1786 (citada neste *Dicc.*, tomo VII, pag. 213, n.º 7 e cuja versão por Luiz Innocencio de Pontes Athayde e Azevedo appareceu em 1843, como tambem é registada neste *Dicc.*, tomo VI, pag. 297, n.º 606); e um catalogo methodico de livros impressos, que não pude vêr por falta de saude.

165. *Apologias*, cartas e outros papeis. V. cod. n.º 678.

Entre elles notarei:

*a*) Discurso politico ou apologia sobre os fidalgos presos. 1779.

*b*) Ode que o patriotismo consagra á memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello.

*c*) Cartas familiares ao filho, conde de Oeiras, e entre ellas: ácerca de questões de demandas; sobre o libello de Antonio de Mascarenhas; ácerca de ter-se aggravado a enfermidade de que veiu a finar-se.

*d*) Fala sobre a reforma da Universidade.

*e*) Varios papeis relativos aos negocios e queixas de Fr. Miguel da Annunciação, bispo de Coimbra.

*f*) Papel ácerca de desaccordos com a côrte britannica em assumptos de tratados.

166. *Escriptos* diversos ácerca dos jesuitas e dos fidalgos executados. V. cod. n.º 679.

Neste codice existem diversos documentos relativos aos processos dos fidalgos condemnados e executados em Belem em 1759.

167. *Libello* famoso de acção de lesão enormissima, movido na correcção do civel da côrte por Francisco de Mendanha contra o marquez de Pombal, etc. V. cod. n.º 680.

De uma copia deste libello, que possuo, me servi para o meu livro *Processos celebres*, impresso por occasião do centenario do marquez de Pombal, como indico adeante.

Tem este documento realmente valor, pois as copias são raras por saber-se que a Rainha D. Maria I, aconselhada pelo governo, dera ordem terminante para que fosse apprehendido o processo e quaesquer documentos que a esse respeito se encontrassem em mãos de particulares.

No cod. n.º 681 ha outra copia incompleta. Neste codice ha um documento que trata do processo mandado instaurar contra o marquez de Pombal, com apprehensão de seus papeis, etc.

168. *Papeis* diversos relativos á Universidade de Coimbra, estatua equestre de D. José I, negocios externos, etc. V. cod. n.º 683.

Entre estes papeis existem, annotados pelo marquez de Pombal, os que respeitam ás festas e ceremonias da inauguração da estatua equestre.

169. *Papeis* varios relativos aos judeus, á India, aos jesuitas, etc. V. cod. n.º 684.

Com relação aos hebreus, entre elles notarei o seguinte, que diziam ter sido começado pelo proprio marquez de Pombal:

*a*) Miscellanea de notas, apontamentos e relações para um estudo sobre a nação hebraica... Os apontamentos indicam terem sido enviados de varios paizes, com facturas de compras de livros. Pede se em uma instrucção que remettam todos os livros e memorias sobre o assumpto, bem como listas e notas de judeus portuguezes e hespanhoes que tenham sido presos, saidos em autos de fé, etc.

*b*) Relação sobre os livros que tratam de todos os ritos que observam e observaram os judeus assim antigos como modernos.

*c*) Dois catalogos com a descripção dos ceremoniaes vulgares dos hebreus.

*d*) Dos 613 preceitos observados pelos judeus.

*e*) Do Talmud.

*f*) Dos privilegios concedidos na Toscana aos commerciantes judeus, no seculo XVI.

*g*) Idem, pelo Rei das Duas Sicilias, no seculo XVIII.

170. *Papeis* varios. V. cod. n.º 686.

Neste codice estão incluidas as:

Noticias verdadeiras sobre o processo instaurado contra o marquez de Pombal. É um papel da letra do conde de Oeiras, no qual relata o que se passou entre os ministros, quaes os que votaram pró e contra, dissidencias no gabinete, noticias da côrte, etc.

171. *Papeis* varios. V. cod. n.º 691. (*Miscellanea*).

Neste codice ha documentos de importancia com relação á vida particular e publica do marquez de Pombal. Entre elles:

*a*) Papeis particulares relativos á administração da casa dos marquezes de Pombal. Annos de 1777–1805.

*b*) Negocios da Companhia do Douro.

*c*) Papeis relativos á prisão de um commerciante britannico, da qual se originou a ordem para a impressão do «Discurso anglo-lusitano», já citado.

*d*) Documentos ácerca de processos contra o marquez de Pombal.

172. *Apologias*. Papeis varios colligidos pelo proprio marquez de Pombal depois da sua demissão. V. cod. n.º 695. (*Miscellanea*).

Neste codice, que tem grande numero de documentos, uns originaes e autographos, outros copiados, com 380 paginas in-fol., se comprehendem realmente alguns de summa importancia, embora repetidos em outros codices, e entre elles quinze «apologias» em defensa de actos do ministro e contrariando calumnias divulgadas.

Indicarei os dois primeiros:

*a*) Catalogo de todos os papeis que se conteem nas duas partes em que se divide esta collecção. É uma relação, minuciosamente explicada, de muitos mss. que se acham dispersos em varios d'estes codices.

*b*) Relação compendiosa do que se tem passado e vae passando na enfermidade d'El-Rei Meu Senhor. Anno 1777.

A indicação de outros papeis comprehendidos neste, como em outros codices, iria fóra do plano que adoptei na execução do *Diccionario bibliographico* e muito alem das dimensões dadas a cada tomo; alem disso, tenha-se em conta que, a dar-me ao trabalho de summariar grande numero de artigos contidos no «Inventario» da bibliotheca nacional, feito com acerto pelo sr. Moniz, deixo aos estudiosos caminho aberto e seguro para mais meudas investigações, que se prendem com um periodo de tão alto relevo na historia patria.

173. *Papeis varios*. V. cod. n.º 693. (*Miscellanea*).
Neste codice se encontram alguns documentos interessantes relativos ás industrias nacionaes. fabrico de rendas, pannos de algodão e linho, chitas, etc.; e a Petição do Marquez de Pombal ácerca de não ter nunca delapidado a fazenda nacional.

174. *Cartas* familiares e petições, etc. V. cod. n.º 704.
Entre ellas, algumas de agradecimento por beneficios recebidos.
Vem igualmente neste codice uma carta de Miguel Ciera tratando de negocios da Universidade de Coimbra. Ácerca do primeiro estabelecimento de instrucção superior é conveniente consultar a *Historia da Universidade* pelo dr. Theophilo Braga, que lá pôz muitas referencias aos papeis pombalinos e aos mss. de Antonio Ribeiro dos Santos.

175. *Cartas* particulares originaes, de diversos, etc. V. cod. n.º 705.
Algumas destas cartas referem-se á doença do marquez de Pombal. Anno 1780.

176. *Cartas* particulares ácerca de negocios da casa do marquez de Pombal, no periodo de 1780 a 1799. V. cod. n.º 706.
Entre ellas registarei as seguintes autographas:

*a*) Do cirurgião-mor de cavallaria Lourenço Antonio Guaglia relativa ao estado de saude do marquez de Pombal, sob a data de 8 de novembro de 1780.

*b*) Do mesmo, aconselhando o uso de caldos de vibora. Participa que a Rainha se recusara em acceitar a sentença de nullidade do processo dos fidalgos Sob a data de 3 de maio de 1781.

*c*) Do mesmo, despedindo-se na sua partida para a Italia. Tem a data de 25 de fevereiro de 1782.

*d*) Diversas tratando da enfermidade do marquez de Pombal, etc. 1781.

*e*) Do conde de Oeiras a seu pae o marquez de Pombal, relativas a demandas pendentes e outros assumptos particulares.

*f*) De Luis de Saldanha e Oliveira para o marquez de Pombal, referindo-se ás perseguições de que era victima o ministro d'El-Rei D. José.

*g*) Do advogado Nicolau Lopes da Costa ao marquez de Pombal, ácerca do celebre libello de Mendanha e contendo outras noticias.

177. *Cartas* e papeis diversos. V. cod. n.º 710.
Neste codice existem muitas cartas particulares e algumas autographas, que dão pormenores ácerca de negocios particulares e da familia do marquez de Pombal, e entre ellas as que se referem a demandas já aqui indicadas.
Nos codices seguintes, n.os 711 e 712, ainda se comprehendem cartas particulares interessantes.

178. *Cartas* originaes. V. cod n.º 713.
Deixo aqui a copia exacta do registo feito no «Inventario», de que tenho apresentado estes resumos. É o seguinte:

«São na maior parte dirigidas ao conde de Oeiras. Tratam de negocios de administração da sua casa, da apresentação das suas *Apologias* a S. M., e da rehabilitação do seu nome perante a côrte. Dá tambem muitas noticias secretas sobre differentes factos e homens da epocha, e conselhos a seu filho sobre o modo de proceder com a gente com quem está em contacto. Muitas são autographas. — Oeiras e Pombal, março a dezembro de 1777. — Tem juntas algumas minutas e cartas diversas, de outras datas, entre as quaes uma, autographa, de 4 de janeiro de 1774 (fl. 4), em que se refere ao mau procedimento de José de Seabra da Silva, sem comtudo o explicar, alcunhando-o do «mais vil, mais ingrato, mais perfido e mais infame homem, entre os destas pessimas qualidades, que se lêem nas historias para escandalo e aviso dos leytores».

Este codice é in-4.º e tem 253 fol.

179. *Cartas* diversas. V. cod. n.º 714.
Neste codice encontram-se, entre outras, as seguintes:

*a*) Cartas originaes do marquez de Pombal para seus filhos e genros. Na maior parte endereçadas ao conde de Oeiras e tratam dos interrogatorios a que o sujeitaram e ao andamento do seu processo; dá instrucções secretas relativas ao andamento dos negocios da côrte, aos homens que desempenham cargos publicos, etc. São de grande importancia e datados de Pombal, janeiro 1778 a outubro 1781.

*b*) Carta do marquez de Pombal para o bispo confessor da Rainha sobre os interrogatorios a que o submetteram no Pombal.

*c*) Carta autographa de D. Maria Antonia de Menezes ao conde de Oeiras, participando-lhe que terminaram os interrogatorios feitos ao marquez e remettendo-lhe uma carta que este escrevera ao arcebispo de Thessalonica, confessor da Rainha. Tem a data de Pombal, 10 de fevereiro 1780.

*
* *

Para quem deseje esmeuçar papeis pombalinos, que não inclui, pela razão apontada, nos resumos acima, indico aos estudiosos o indice alphabetico do «Inventario», pag. 25, onde sob a designação do nome «Sebastião José de Carvalho», encontrarão as referencias desejadas em larga copia de documentos.

# CENTENARIO DO MARQUEZ DE POMBAL

A ideia da celebração do centenario teve origem numa reunião de estudantes das escolas superiores de Lisboa, que logo conseguiram a adhesão das escolas de todo o paiz, incluindo a universidade de Coimbra e a academia do Porto; de muitos cidadãos de varias categorias e classes, incluindo a commercial e industrial; do governo, das camaras legislativas, da municipalidade de Lisboa, etc.

Os documentos, que em seguida colligi, provam á evidencia que a ideia se propagou com a energia da corrente electrica e que, em todas as cidades e villas de Portugal, encontrou ella adeptos sinceramente convencidos de que o exito excederia em muitas partes a toda a espectativa e deslumbraria até os que a contrariavam e que só podiam constituir minoria que não destruiria o enthusiasmo de fileiras cerradas e compactas onde foi reconhecida a justiça e a opportunidade da homenagem a prestar ao illustre ministro, pela sua grande estatura no seculo XVIII.

Não pode comtudo dizer-se que a homenagem tivesse a unanimidade que encontrou a apotheose ao egregio cantor dos *Lusiadas*. Como se verá e apreciará, nas diversas publicações de que fizemos registo, houve notas discordantes, até na camara legislativa; porém a realização do centenario pombalino teve bastante relevo e com a erecção do monumento, que não se demorará muito, poderá considerar-se como bom pagamento o que a nação portugueza devia á memoria de quem tão extraordinarios serviços prestou á instrucção publica e á importancia politica da sua patria em diversos ramos da administração.

Como fiz no centenario Camoneano, que comprehende os tomos XV e XIV deste *Diccionario,* dou aqui varios documentos que elucidam a historia e os antecedentes desta commemoração em homenagem ao marquez de Pombal e as publicações que se imprimiram nesse periodo ou teem relação com elle, a começar pelo trabalho dos estudantes que o iniciaram.

Mas não se julgue que, neste inventario, separei as publicações elogiosas das que não o eram, e só relacionei ou indiquei as que eram favoraveis á celebração do centenario. Dou igualmente conta das notas discordantes. Deixo os elementos para o julgamento imparcial do importante facto e do homem eminente que se commemorava, e assim sirvo os estudiosos que queiram formar um juizo seguro e recto, sem paixão e com bom criterio. No julgamento de todas as causas, até naquellas que mais commovem os animos e excitam as paixões, é indispensavel pesar os documentos a favor e contra, sem o que não pode ser lavrada a sentença recta, serena, imparcial, como essencialmente convém a pontos de historia controversos.

## DOCUMENTO N.º I

---

# AOS ESTUDANTES E Á COLONIA PORTUGUEZA DO BRASIL

---

As grandes commoções que affectam a alma d'este povo, quer tenham por movel a centelha do genio fulgurando atravez do esquecimento de muitas gerações, quer representem um preito humilde ou grandioso, tributado a um vulto superior que imprimiu á sociedade portugueza um movimento regenerador, despertam sempre um echo de sympathia em toda a parte onde existe um portuguez, onde quer que haja herdeiros da gloria ou responsaveis do futuro d'esta nação. No Brasil. onde a cruz e a espada dos nossos maiores, em intima alliança, patentearam ás multidões selvagens o rendilhado portico da civilisação moderna; n'essa bella terra onde as famosas vergonteas do antigo genio portuguez florescem em todo o seu esplendor, e perpetuam n'uma assimilação constante o caracter e as tendencias dos dois povos, é ahi que vão repercutir-se com mais intensidade as alegrias e os desalentos do velho mas glorioso Portugal.

Dir-se-ha um filho robusto, generoso e dedicado em toda a exuberancia da sua vitalidade, mas que, por entre as ovações e triumphos que o cercam, em meio da sua opulencia ruidosa, reserva sempre um brinde de enthusiasmo affectuoso aos manes dos seus antepassados.

Assim o demonstrou, ha pouco, no jubileu camoneano.

Irmãos e patricios:

Trata-se de consagrar para a immortalidade um homem que, ha cem annos, marcou no meio social portuguez o vestigio indelevel da sua administração.

A classe academica de Lisboa apossou-se d'esta idéa, e resolveu dar-lhe uma realisação condigna; entendeu que o melhor e mais util monumento que se pode levantar á memoria do Marquez de Pombal, seria um *Instituto de Ensino Livre*, onde a sciencia se ministrasse aos espiritos, liberta de todas as peias theologicas ou metaphysicas que o ensino official ainda respeita.

D'este modo a obra de Pombal, seria prolongada e avivada entre nós, e a ociedade portugueza colheria d'esta commemoração festiva um resultado immesdiato.

Está nomeada pelos estudantes de Lisboa a commissão abaixo assignada para trabalhar n'este sentido.

O nosso primeiro pensamento foi abrir uma subscripção publica em Portugal e no Brasil.

Appelando para a vossa generosa illustração, temos a certeza de interpretar os sentimentos de fraternidade que ligam duas nações amigas; e ao mesmo tempo julgamos corresponder á calorosa manifestação com que os estudantes d'esse imperio premiaram os nossos esforços no centenario de Camões.

Ninguem melhor do que vós comprehende a justiça das nossas intenções, assim como não podiamos escolher melhores evangelisadores para a nossa idéa.

Á colonia portugueza liga-nos a identidade de patria; aos indefessos obreiros que n'esse paiz luctam pela emancipação dos espiritos sentimo-nos estreitamente unidos, identificados pela santa irmandade do trabalho intellectual e pela communidade das aspirações.

Pedimos portanto aos estudantes das diversas escolas d'esse imperio, assim como á colonia portugueza, o distincto obsequio de abrirem subscripções, cujo producto deverá ser entregue até ao fim do mez de abril.

A todos vós um aperto de mão.

Lisboa, 26 de janeiro de 1882.—Associação Academica, rua dos Fanqueiros, 286, 1.°

A COMMISSÃO ACADEMICA

Pelo Curso Superior de Lettras: *João Augusto Barata* = *Bartholomeu Salazar Moscoso* = *José Agostinho Pereira e Sousa*, vice-presidente.

Pela Escola Polytechnica: *Lourenço Caldeira Goma Lobo Cayolla* = *Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello Junior*, 1.° secretario.

Pela Escola Medica: *Carlos Tavares*, presidente = *Augusto Faustino dos Santos Crespo*, thesoureiro.

Pela Escola Naval: *Pedro Berquó* = *José Francisco da Silva*, 2.° secretario.

Pela Escola do Exercito: *Augusto Alves Tavares* = *Antonio Lopes Soares Branco* = *Manuel Goular, de Medeiros* = *João Egydio Lomelino de Freitas.*

Pelo Instituto Agricola: *João Viegas Paula Nogueira* = *João Eduardo Portugal Pereira da Silva* = *Eduardo Coelho Junior.*

Pelo Instituto Industrial e Commercial: *Alfredo d'Ascenção Machado* = *Julio Maria Baptista.*

Pela Academia de Bellas-Artes: *Jorge Pereira Leite* = *José Gonçalves Vianna.*

Pelos cursos de instrucção secundaria: *Augusto Rodolpho Felisberto Alves Pedrosa* = *Arthur Pinto da Rocha* = *Francisco Luiz Teixeira* = *Antonio Jacinto de Mello Junior* = *José Victorino de Andrade Neves* = *Alfredo Pereira Caçador* = *Julio Augusto Martins* = *Guilherme Joaquim Moniz Barreto.*

# DOCUMENTO N.º 2

## (Extracto)

184. (*Camara dos deputados.*) Sessões de 15 e 17 de abril de 1882. Presidencia do ex.^mo sr. Luis Frederico de Bivar Gomes da Costa Secretarios os srs. Francisco Augusto Florido da Mouta e Vasconcellos, Augusto Cesar Ferreira de Mesquita. Lisboa. Imp. Nacional. Pag. 1:109 a 1:149, fasciculos 66 e 67.

Contém a discussão ácerca do projecto de lei n.º 122, que auctorizou o Governo a conceder o bronze necessario para o monumento dedicado á memoria do marquez de Pombal e considerou de gala o dia 8 de maio de 1882. Dou em seguida na integra este projecto quando foi approvado na camara dos dignos pares.

Na discussão na camara electiva entraram o ministro do reino, que então era Thomás Ribeiro: Luciano Cordeiro, relator do parecer; Pinheiro Chagas, Rodrigues Costa, José Dias Ferreira, Cunha Bellem, Emygdio Navarro, Fontes Pereira de Mello, presidente do conselho de ministros; Elias Garcia, Saraiva de Carvalho, Alberto Pimentel. Luis de Lencastre. Borges de Faria, Marianno de Carvalho e Sarrea Prado. Foi este ultimo deputado quem iniciou a discussão declarando-se contrario, por não concordar com a orientação que se tinha querido dar á commemoração do centenario do Marquez de Pombal, imprimindo-lhe uma feição especialmente politica, que, não podendo ser acceita por todos, lhe tirava o caracter de festa nacional.

O segundo a falar foi o deputado Fonseca Coutinho, que disse que «o dever social estava acima de tudo, o dever patrio, de honrar a memoria do grande portuguez, do estadista immortal»; porque se tratava

> «ainda mais do que de honrá-lo, tratava-se de o justificar dos insultos da falsa critica, que não sabia ou não queria comprehender a grandeza do homem que não tinha outro que lhe fosse maior na historia politica de nenhum povo da Europa. Portugal chegava a ser um pequeno quadro para lhe emmoldurar o vulto de gigante!»

A proposta de lei do governo era assignada por Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, Thomás Antonio Ribeiro Ferreira e José de Mello Gouveia, todos já fallecidos; com a data de 29 de março de 1882. No relatorio, que antecede essa proposta, exaltam-se os extraordinarios serviços do Marquez de Pombal, principalmente os representados na reedificação de Lisboa, que com este grandioso facto deixou o seu monumento na historia.

# DOCUMENTO N.º 3

185. (*Camara dos dignos pares.*) N.º 47. Sessão de 24 de abril de 1882. Presidencia do ex.$^{mo}$ sr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens. Secretarios, os dignos pares Eduardo Montufar Barreiros e Visconde de Soares Franco. Lisboa. Imp. Nacional. 4.º Pag. 499 a 508.

Nesta sessão foi apresentado e approvado sem discussão, assim na especialidade como na generalidade, o seguinte :

## Parecer n.º 32

Senhores — A commissão de fazenda examinou o projecto de lei n.º 36, vindo da camara dos senhores deputados, pelo qual o governo é auctorizado a conceder dos arsenaes militares o bronze que fôr necessario para um monumento consagrado á memoria do Marquez de Pombal, e a despender até á quantia de 4:000$000 réis com os festejos nacionaes do centenario do mesmo Marquez de Pombal.

A vossa commissão é de parecer que o projecto merece approvação.

Sala da commissão, em 21 de abril de 1882. = *Antonio Rodrigues Sampaio* = *Augusto Xavier Palmeirim* = *Thomás de Carvalho* = *Francisco Joaquim da Costa e Silva* = *Barros e Sá* = *José M. Gomes Lages* = *Visconde de Bivar.*

## Projecto de lei n.º 36

Artigo 1.º É auctorizado o governo a conceder dos arsenaes do exercito e da marinha o bronze que for necessario para um monumento consagrado á memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, Marquez de Pombal, ministro de El-Rei D. José I.

§ unico. Este monumento, que será erigido por subscripção nacional, é inaugurado solemnemente no dia 8 de maio de 1882, que será de grande gala.

Art. 2.º É o governo tambem auctorizado a despender até á quantia de 4:000$000 réis com os festejos nacionaes do centenario do Marquez de Pombal, pela forma que julgar mais conveniente.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Palacio das côrtes, em 19 de abril de 1882. = *Luis Frederico de Bivar Gomes da Costa*, presidente = *Francisco Augusto Florido de Mouta e Vasconcellos*, deputado secretario = *Augusto Cesar Ferreira de Mesquita*, deputado secretario.

## DOCUMENTO N.º 4

**Programma organizado pela commissão nomeada por decreto de 28 de abril, para dirigir a celebração do primeiro centenario do Marquez de Pombal.**

I

Em virtude da carta de lei de 27 de abril ultimo, deve ser para todos os effeitos considerada como celebração nacional a do 100.º anniversario da morte de Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, Marquez de Pombal, ministro de el-rei D. José I, no dia 8 de maio corrente, celebração nobremente iniciada pelos estudantes das escolas de Lisboa e de outras terras do reino em homenagem á memoria d'aquelle illustre varão.

II

Tendo sido declarado de gala publica o referido dia 8 de maio, praticar-se-hão todas as solemnidades e demonstrações do estylo, em casos identicos.

III

No mesmo dia, pelas doze horas da manhã, proceder-se-ha á inauguração do monumento, que será erguido, por subscripção publica, na rotunda da avenida da Liberdade, á memoria do Marquez de Pombal.

IV

Dignando-se Sua Majestade El-Rei honrar este acto com a sua presença, serão devidamente prevenidos, em conformidade com os decretos de 8 de novembro de 1843 e de 7 de dezembro de 1870, os titulares e pessoas que formam a côrte, e aquellas que teem por estylo ou dever de cargo desempenhar funcções no mesmo acto, para comparecer nelle.

V

Serão igualmente convidadas a assistir ou a fazer-se representar naquella solemnidade as camaras legislativas, a junta geral do districto, a camara municipal de Lisboa, os corpos docentes das escolas de Lisboa, a Academia real das sciencias, as sociedades scientificas e litterarias, a Associação commercial, a Associação promotora da industria e as commissões promotoras da celebração.

VI

Pela camara municipal de Lisboa será na mesma occasião solemnemente inaugurada a construcção de uma escola central, na referida avenida da Liberdade.

VII

Por iniciativa dos estudantes das differentes escolas de Lisboa, formar-se-ha no mesmo dia 8, pelas duas horas da tarde, no Terreiro do Paço, um prestito civico de homenagem, dirigido pela commissão dos mesmos estudantes, e auxiliado pela commissão nomeada por decreto de 28 de abril, pela camara municipal e pelos habitantes da cidade que queiram contribuir para o maior esplendor desta solemnidade.

VIII

Este prestito, composto das delegações e representantes das corporações e sociedades legalmente auctorizadas, que tenham resolvido tomar parte nelle, desfilará pelas ruas da Alfandega, dos Fanqueiros, da Bitesga, da Prata, dos Capellistas, Augusta, praça de D. Pedro, ruas Novas do Carmo e do Almada, largos de S. Julião e do Pelourinho, ruas do Arsenal e Corpo Santo e praça dos Remolares, na ordem seguinte de delegações ou representantes:

*a*) Da camara municipal de Lisboa e de quaesquer outras camaras do reino;

Alumnos das escolas municipaes;

De associações legalmente auctorizadas, commerciaes, industriaes, de mutualidade, de soccorros e de recreio;

De companhias e sociedades de commercio e de industria;

*b*) Da commissão nomeada por decreto de 28 de abril e das commissões promotoras da celebração;

Membros do governo, das duas camaras legislativas e funccionarios civis que queiram encorporar-se no prestito;

*c*) Das escolas, collegios, institutos scientificos e de instrucção;

Da imprensa periodica;

Alumnos das differentes escolas.

Farão parte do prestito alguns carros conduzindo emblemas e tropheus symbolicos da sciencia, das artes, do commercio, das industrias e das escolas.

IX

Haverá um programma especial e desenvolvido do prestito, que será devidamente auctorizado pela commissão nomeada por decreto de 28 de abril, ou por uma sub-commissão della.

X

No intercolumnio do theatro de D. Maria será collocada uma estatua do Marquez de Pombal, junto da qual o prestito deporá as corôas que conduzir.

XI

O prestito dissolver-se-ha á medida que cada delegação ou corporação chegar á praça dos Remolares.

Lisboa, 5 de maio de 1882. = Pela commissão, o presidente, *Antonio Rodrigues Sampaio.* = Os secretarios, *Francisco Augusto Florido da Mouta e Vasconcellos* = *Luciano Cordeiro.*

# DOCUMENTO N.º 5

A lei votada em côrtes, e depois superiormente sanccionada, foi esta, que transcrevo do *Diario do governo*, n.º 96, de 29 de abril de 1882:

## Lei

Dom Luis, por Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Artigo 1.º É auctorizado o governo a conceder dos arsenaes do exercito e da marinha o bronze que fôr necessario para um monumento consagrado á memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, Marquez de Pombal, ministro de El-Rei D. José I.

§ unico. Este monumento, que será erigido por subscripção nacional, é inaugurado solemnemente no dia 8 de maio de 1882, que será de grande gala.

Art. 2.º É o governo tambem auctorizado a despender até a quantia de réis 4:000$000 com os festejos nacionaes do centenario do Marquez de Pombal, pela forma que julgar mais conveniente.

Art. 3.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado interino dos negocios da guerra, o ministro e secretario de estado dos negocios do reino e o ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar a façam imprimir, publicar e correr. Dada no paço da Ajuda, aos 27 de abril de 1882. — EL-REI, com rubrica e guarda. = *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello* = *Thomás Antonio Ribeiro Ferreira* = *José de Mello Gouveia.*

(Logar do sêllo grande das armas reaes.)

Carta de lei pela qual Vossa Majestade, tendo sanccionado o decreto das côrtes geraes de 24 do corrente mez de abril, que auctoriza o governo a conceder dos arsenaes do exercito e da marinha o bronze necessario para um monumento consagrado á memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, Marquez de Pombal, que será erigido por subscripção nacional e inaugurado no dia 8 do proximo mez de maio, que é considerado de grande gala, auctoriza outrosim o governo a despender até a quantia de 4:000$000 réis com os festejos do centenario do referido Marquez, manda cumprir e guardar o mesmo decreto como nelle se contém, pela forma retro declarada.

Para Vossa Majestade ver. = *Aleixo Tavano* a fez.

# DOCUMENTO N.º 6

---

**Commissão official**

Achando-se promulgada a carta de lei de 27 do corrente mez, pela qual foi determinado que se erigisse um monumento dedicado á memoria de Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras, Marquez de Pombal, por subscripção publica, devendo ser lançada a primeira pedra desse monumento no dia 8 do proximo mez de maio: hei por bem nomear uma commissão, composta dos pares do reino Antonio Rodrigues Sampaio, Antonio Maria do Couto Monteiro, Conde de Cabral, Conde de Paraty, Conde de Porto Covo, Francisco Simões Margiochi, José de Sande Magalhães Mexia Salema, José Silvestre Ribeiro, Luis de Carvalho Daun e Lorena, Manuel Vaz Preto Geraldes, Thomás de Carvalho, Visconde de Arriaga, Visconde de Azarujinha, Visconde de S. Januario; dos deputados da nação portugueza Antonio José de Avila, Antonio Manuel da Cunha Belem, Augusto Cesar Ferreira de Mesquita, Augusto da Fonseca Coutinho, Augusto Fuschini, Emygdio Julio Navarro, Francisco Augusto Florido da Mouta e Vasconcellos, Frederico Gusmão Correia Arouca, José Elias Garcia, José Maria dos Santos, José Vaz Monteiro, Luciano Cordeiro, Luis Augusto Palmeirim, Manuel de Assumpção, Manuel Pinheiro Chagas, do presidente e vereadores da camara municipal de Lisboa; e dos cidadãos Antonio Leite Cardoso Pereira de Mello Junior, Carlos Ferreira dos Santos Silva, Conde de Almedina, Eduardo Coelho, Eduardo Ferreira Pinto Basto, Flamiano José Lopes Ferreira dos Anjos, Francisco de Oliveira Chamiço, Francisco dos Reis Stromp, Joaquim Moreira Marques, José Agostinho Pereira e Sousa, José Francisco da Silva, José Ribeiro da Cunha, Luis Leite Pereira Jardim, Polycarpo José Lopes dos Anjos e Visconde de Ribeiro da Silva, dos quaes servirá de presidente o primeiro nomeado, de secretarios Francisco Augusto Florido da Mouta e Vasconcellos e Luciano Cordeiro, e de thesoureiro o que pela mesma commissão foi escolhido.

Esta commissão tomará a seu cargo promover, pela forma que julgar mais conveniente e acertada, a subscripção publica para se levar a effeito a construcção do referido monumento. É outrosim encarregada a mesma commissão de preparar e dirigir a festividade civica para a celebração do centenario do Marquez de Pombal, ficando á sua disposição os fundos votados na referida lei para a mesma festividade.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda em 28 de abril de 1882. = REI. = *Thomás Antonio Ribeiro Ferreira.*

# DOCUMENTO N.º 7

## PROGRAMMA ESPECIAL

FEITO PELA

# COMMISSÃO DOS ESTUDANTES DE LISBOA

E approvado pela commissão nomeada por decreto de 28 de abril de 1882

O prestito civico é a homenagem prestada á memoria do illustre cidadão, distincto estadista e grande patriota Sebastião José de Carvalho e Mello, primeiro Marquez de Pombal, pela patria agradecida aos seus serviços.

Sendo uma homenagem inteiramente nacional, foram convidadas todas as corporações a mandarem os seus delegados.

O prestito será organizado na praça do Commercio e percorrerá as ruas da cidade baixa, symbolizando a gratidão de todos os portuguezes pela attitude energica e salvadora do illustre ministro na occasião do terremoto de 1755 e pelos seus serviços reconstruindo majestosamente a cidade arrasada.

Á uma hora e tres quartos do dia 8 de maio a commissão executiva dos estudantes dirigir-se-ha para um pavilhão collocado na praça do Commercio, onde o auto da celebração desta festa será lido pelo seu secretario e assignado por todos os membros da mesma commissão, camara municipal e todas as pessoas presentes, sendo depois entregue ao archivo municipal.

Ás duas horas, uma bandeira com a divisa *Gloria ao Marquez de Pombal*, içada num mastro collocado no arco da rua Augusta, e uma girandola de foguetes, annunciarão a formação e partida do prestito.

## ORDEM DE FORMAÇÃO

A formação realizar-se-ha na praça do Commercio, com a frente para a cidade, e a sua disposição, á qual se pretendeu dar uma certa harmonia e uma significação do papel que representam os diversos elementos da sociedade portugueza, traduzirá o seguinte pensamento, já consagrado por uma festa analoga :

o Estado no centro, á sua direita a Segurança e a Opinião, e á esquerda o Commercio e a Industria.

A entrada na praça é pelas ruas do Ouro e Arsenal para as pessoas que vierem em carruagem, e pelas ruas Augusta, da Prata e dos Fanqueiros para as pessoas que vierem a pé

Todas as corporações que forem chegando irão occupar o logar indicado na planta junta.

A entrada na praça principiará ás doze horas da manhã.

No programma veem apenas indicadas as associações que participaram que se faziam representar, e procurou-se, sempre que se pôde, collocá-las segundo a ordem alphabetica.

## LEGENDA DA PLANTA

### A

1 Camara municipal de Lisboa.
2 Representantes das camaras municipaes de Almada, Angra do Heroismo, Azambuja, Elvas, Figueira da Foz, Grandola, Horta, Mafra, Moita, Obidos, Oeiras, Seixal, Thomar, Torres Vedras, Vizeu e outras.
3 Pessoal dos diversos pelouros.
4 Asylos municipaes.
5 Escolas municipaes.
6 Bombeiros voluntarios da Ajuda.
7 Bombeiros voluntarios de Almada.
8 Bombeiros voluntarios de Belem.
9 Bombeiros voluntarios da Junqueira.
10 Bombeiros voluntarios de Lisboa.
11 Bombeiros voluntarios dos Olivaes.
12 Bombeiros municipaes.
13 Associação serviço voluntario de ambulancias.
14 *
15 *

### B

Associações de commercio, industria, soccorros mutuos e recreio

16 Associação commercial de Lisboa e Associação promotora de industria fabril.
17 Delegações das associações commerciaes de Setubal e Porto.
18 Associação commercial dos lojistas
19 Associação dos empregados no commercio de Lisboa.
20 Associação dos empregados no commercio e industria.
21 Corporação dos alfaiates.
22 Secção de fiscalização, estatistica, material e tracção da companhia dos caminhos de ferro portuguezes.
23 Photographia popular.
24 Cooperativa industria social
25 Commissão da classe dos oleiros.
26 Commissão dos operarios da arte de carruagens.
27 Fabrica de louça de Miguel Gomes Correia.
28 Commissão dos operarios da industria de rolhas.

29 Fabrica industria nacional á Pampulha.
30 Fabrica de bolachas e biscoitos.
31 Fabrica de vidros da Marinha Grande.
32 Representantes das associações de soccorros mutuos do concelho de Oeiras.
33 Representantes do club fluvial do Porto.
34 Representantes do gremio litterario faialense.
35 Representantes da sociedade Amor da Patria.
36 Representantes da sociedade humanitaria de litteratura e agricultura faialense.
37 Representantes da Sociedade de instrucção do Porto.
38 *
39 *
40 Academia artistica recreativa lisbonense.
41 Academia Marcos de Portugal.
42 Academia Offenbach.
43 Atheneu litterario.
44 Atheneu commercial.
45 Associação dos artistas almadense.
46 Associação auxiliadora dos fabricantes de pão.
47 Associação dos vendedores de vinhos e bebidas.
48 Associação dos carpinteiros, pedreiros e artes correlativas.
49 Associação dos carteiros lisbonenses.
50 Associação civilização operaria.
51 Associação civilização popular.
52 Associação conciliadora de Santa Catharina.
53 Associação dos donos de trens de aluguer.
54 Associação dos empregados do corpo de saude civil.
55 Associação dos empregados do estado.
56 Associação espanhola la fraternidad.
57 Associação fraternal dos barbeiros, amoladores e cabelleireiros.
58 Associação fraternal dos calafates lisbonenses.
59 Associação fraternal lisbonense.
60 Associação fraternal dos chapeleiros e serigueiros.
61 Associação fraternal das classes laboriosas
62 Associação fraternal dos cocheiros e artistas.
63 Associação fraternal dos fabricantes de tecidos e artes correlativas.
64 Associação homœpatica de beneficencia de Lisboa.
65 Associação homœpatica lisbonense.
66 Associação homœpatica de soccorros mutuos a fraternidade.
67 Associação humanitaria belenense.
68 Associação humanitaria Camões.
69 Associação humanitaria dos operarios lisbonenses.
70 Associação humanitaria a Phenix.
71 Associação humanitaria 1.º de dezembro de 1870.
72 Associação humanitaria S. Paulo.
73 Associação lisbonense de latoeiros de folha branca.
74 Associação dos marceneiros lisbonenses.
75 Associação dos melhoramentos da classe dos chapeleiros lisbonenses.
76 Associação dos funccionarios publicos.
77 Associação dos melhoramentos da classe trabalhadora.
78 Associação e monte pio dos carpinteiros navaes.
79 Associação do monte pio de Nossa Senhora da Conceição da Rocha.
80 Associação do monte pio de Santa Cecilia.
81 Associação 9 de janeiro.
82 Associação musical 24 de julho.
82 *a*) Associação dos ourives e artes annexas.

83 Associação protectora de instrucção popular.
83 *a*) Associação dos relojoeiros.
84 Associação dos sapateiros lisbonenses.
84 *a*) Associação dos soccorros na inhabilidade.
85 Associação soccorros mutuos autonomia municipal.
86 Associação de soccorros mutuos 17 de junho de 1874.
87 Associação de soccorros mutuos e instrucção alliança operaria.
88 Associação de soccorros mutuos José Estevão Coelho de Magalhães.
89 Associação de soccorros mutuos e monte pio dramatico portuguez.
90 Associação de soccorros mutuos Pelicano.
91 Associação de soccorros mutuos popular.
92 Associação de soccorros mutuos S. Fernando.
93 Associação de soccorros mutuos S. Pedro em Alcantara.
94 Associação tauromachica portugueza.
95 Associação dos trabalhadores.
96 Associação união fraternal dos operarios da fabricação de tabacos.
97 Associação união lusitana.
98 Caixa economica operaria.
99 Caixa economica popular.
100 Caixa economica popular de Belem.
101 Caixa de soccorros da casa da moeda e papel sellado.
102 Caixa de soccorros mutuos igualdade social.
103 Commissão da classe dos artistas dramaticos.
104 Club alemquerense.
105 Club artistas e progresso.
106 Club familiar thaliense.
107 Club Guilherme Cossoul.
108 Club theatral.
109 Empregados de telegrapho.
110 Gremio familiar instructivo.
111 Gremio moderno.
112 Gremio popular.
113 Real sociedade dramatica de amadores luz e caridade.
114 Monte pio aurora da liberdade
115 Monte pio beneficencia e Santa Monica.
116 Monte pio commercial.
117 Monte pio democratico occidental.
118 Monte pio fraternidade.
119 Monte pio Jesus Maria José.
120 Monte pio dos officiaes, creados e empregados da casa real.
121 Monte pio philarmonico.
122 Monte pio protecção de Nossa Senhora dos Remedios.
123 Monte pio do Senhor Jesus dos pescadores, navegantes e artistas.
124 Monte pio de Santa Maria de Belem.
125 Sociedade dos artistas lisbonenses.
126 Sociedade dos artistas dramaticos.
127 Sociedade dramatica Taborda.
128 Representação dos actores dos theatros portuguezes.
129 Sociedade cooperativa credito e consumo 27 de novembro.
130 Sociedade humanitaria de Santa Isabel.
131 Sociedade de instrucção recreio alcantarense.
132 Sociedade litteraria Alexandre Herculano.
133 Sociedade litteraria de Sebastião José de Carvalho e Mello.
134 Real Associação Naval.
135 *
136 Sociedade recreativa Marquez de Pombal.

## C

### Estado

137 Camaras legislativas.
138 Ministerio.
139 Commissão nomeada por decreto de 28 de abril de 1882.
140 Tribunaes.
141 Corpo consular.
142 Colonias estrangeiras.
143 Directores geraes dos diversos serviços publicos.
144–148 Funccionarios publicos civis das differentes repartições.
149 Junta geral do districto de Lisboa.

## D

### Segurança

150–153 Governador civil, commissarios de policia, etc.

### Colonias portuguezas

154 Cidadãos naturaes das colonias, associados.

## E

### Associações scientificas

155 Academia real das sciencias de Lisboa.
156 Representantes das associações scientificas de fora de Lisboa.
157 Sociedade de geographia de Lisboa.
158 Sociedade pharmaceutica lusitana.
159 Associação dos engenheiros civis portuguezes.
160 Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes.
161 *

## F

### Imprensa

162 Administração da imprensa nacional.
163 Caixa de soccorros da imprensa nacional.
164 Associação typographica.
165 Agrupações de typographos e quadros typographicos dos jornaes de Lisboa.
166 Associação dos jornalistas e escriptores portuguezes.
167 Representantes dos differentes jornaes e associações de jornalistas e escriptores de fora de Lisboa.
168 Representantes dos jornaes de Lisboa.
169 Commissão executiva da imprensa no centenario de Camões.

G

170 Gremio lusitano.
171-172 Commissões dos festejos do centenario do Marquez de Pombal em Lisboa e representantes da commissão da villa de Oeiras.

H

Instrucção

173 Associação academica de Lisboa.
174 Representantes das corporações academicas de Coimbra e Porto.
175 Associação de professores primarios.
176 Commissão fundadora da escola Castilho.
177 Estudantes de instrucção primaria das escolas do governo — professores.
178 Escolas particulares de instrucção primaria e professores.
179 Lyceu nacional de Lisboa — estudantes e professores.
180 Representantes dos lyceus de fora de Lisboa.
181 Collegios de instrucção secundaria — alumnos e professores.
182 Collegio academico lisbonense.
183 Collegio de humanidades.
184 Collegio lusitano.
185 Collegio luso-britannico.
186 Collegio parisiense.
187 Collegio Nossa Senhora do Resgate.
188 Collegio 1.º de junho.
189 Escola academica.
190 Escola moderna.
191 Instituto do ensino livre.
192 Lyceu francez.
193 Escolas superiores e especiaes.
194 Representantes das escolas de fora de Lisboa.
195 Academia das bellas artes.
196 Conservatorio real de Lisboa.
197 Curso superior de letras.
198 Escola do exercito.
199 Escola medico-cirurgica de Lisboa.
200 Escola naval.
201 Escola polytechnica.
202 Instituto geral de agricultura.
203 Instituto industrial e commercial de Lisboa.
204 Quinta regional de Cintra.
205 Commissão executiva dos estudantes na celebração do centenario do Marquez de Pombal.

O cortejo desfilará pelas ruas da Alfandega, dos Fanqueiros, da Bitesga, da Prata, dos Capellistas, Augusta, praça de D. Pedro, ruas Novas do Carmo e do Almada, largos de S. Julião e do Pelourinho, ruas do Arsenal e do Corpo Santo e praça dos Romulares.

A homenagem é prestada a uma estatua do Marquez de Pombal, collocada no inter-columnio do theatro de D. Maria II, onde serão collocadas as corôas, e onde ficarão até o dia seguinte, sendo depois transportadas para a exposição de desenhos na Escola polytechnica, onde serão expostas.

As flores que forem lançadas sobre o cortejo serão transportadas e collocadas no pedestal da estatua.

## ORDEM DE MARCHA

Ás duas horas começará a desfilar o prestito, passando todas as corporações pela frente do pavilhão, onde estará a commissão executiva, que as saudará.

A ordem de successão das diversas corporações é a mesma que se seguiu para a numeração da planta.

Abrirá o prestito um piquete de cavallaria da guarda municipal, seguindo-se-lhe a banda dos alumnos de Minerva tocando a marcha triumphal dedicada ao Marquez de Pombal.

1.º Carro triumphal, symbolizando a reedificação de Lisboa.—Corporações numeradas até 15.—Trophéu dos bombeiros voluntarios da Junqueira.

2.º Carro triumphal do commercio, industria e trabalho, corporações numeradas até 20.

3.º Á frente da fabrica da industria nacional um trophéu da mesma fabrica.—Corporações até 63.

4.º Banda dos artistas almadenses. Carro para flores.—Corporações até 97.

5.º Banda academia 1.º de setembro de 1867.—Corporações até 154.

6.º Real fanfarra de Caneças.

7.º Carro triumphal das colonias.—Corporações até 161.

8.º Banda união operaria de Carnide. Carro da imprensa.—Corporações até 192.

9.º Banda recreio instructivo dos operarios do caminho de ferro.—Carro das sciencias, corporações até 187.

10. Carro para flores.—Corporações até 197.

11.º Carro da instrucção militar.

12.º Banda nova Euterpe.—Corporações até 201.

13.º Carro de agricultura.—Corporação até 204.

Fecha o prestito a commissão executiva, seguindo-se-lhe um carro para flores e um piquete da guarda municipal.

---

*Nota:*—O signal * indicava admissão possivel de novas commissões.

# DOCUMENTO N.º 8

## Convite á camara dos pares

A commissão official endereçou convite á camara alta e no mesmo dia saiu um supplemento ao *Diario do Governo* n.º 102, com o seguinte:

*Secretaria da camara dos dignos pares do reino.*— Por ordem do ex.^mo sr. presidente da camara dos dignos pares, não havendo sessão hoje, 6 de maio de 1882, e para conhecimento da mesma camara, se faz publico o seguinte convite, recebido do conselheiro presidente da commissão nomeada por decreto de 28 de abril, para a celebração do centenario do Marquez de Pombal.

# DOCUMENTO N.º 9

Ill.$^{mo}$ e ex.$^{mo}$ sr. — Devendo ter logar no dia 8 do corrente mez, pelas doze horas da manhã, na rotunda da avenida da Liberdade, a festividade da inauguração do monumento que por subscripção publica vae ser erigido á memoria do Marquez de Pombal, tenho a honra, na qualidade de presidente da commissão nomeada por decreto de 28 de abril, e em observancia do n.º 5.º do respectivo programma publicado no *Diario do governo*, de assim o participar a v. ex.ª, apresentando-lhe este convite e rogando-lhe se digne de o transmittir igualmente ao conhecimento da camara dos dignos pares do reino, para que a mesma camara possa, querendo, fazer-se representar naquella festividade.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, em 6 de maio de 1882. — Ill.$^{mo}$ e ex.$^{mo}$ sr. presidente da camara dos dignos pares do reino. = *Antonio Rodrigues Sampaio.*

Secretaria da camara dos dignos pares do reino, em 6 de maio de 1882. = O conselheiro secretario geral, *Joaquim Hemeterio Luis de Sequeira.*

# DOCUMENTO N. 10

## Trabalhos na Universidade de Coimbra[1]

No anno lectivo findo celebrou a Universidade o 1.º centenario do Marquez de Pombal.

Ainda ha pouco celebrara o 1.º centenario da sua reforma, justo era pois que celebrasse tambem o do seu auctor, o grande Marquez de Pombal, que a promovera, dando-lhe impulso e execução com a sua esclarecida intelligencia e vontade sempre energica e sempre persistente. Tributos destes, alem de justos porque são merecidos, exprimem o reconhecimento e gratidão da Universidade pelos importantes serviços prestados pelo seu reformador, que lhe deu o valor e prestigio que ora goza entre todas as corporações scientificas nacionaes e do extrangeiro. A Universidade, rendendo preito ao Marquez de Pombal, honrando a sua memoria, cumpriu um dever de gratidão, e não menos se honrou por esse facto, por isso que as manifestações para com tamanho vulto da historia patria estão nas tradições, nunca desmentidas, da mais antiga e nobre corporação scientifica de Portugal.

São do dominio da historia os importantes serviços prestados pelo ministro de D. José ao seu paiz em todos os ramos da administração publica. Enumerá-los será escusado. Todos os conhecem, e nem em tão limitado trabalho se poderia resumir tão vasto assumpto.

A outros cabe a honrosa missão de lhe biographar a vida e enumerar os actos da sua admiravel administração, de que se acham recamadas as paginas da historia do reinado de D. José. Limitar-nos-hemos pois a referir apenas succintamente as manifestações de consideração com que a Universidade celebrou o 1.º centenario do seu reformador.

Á iniciativa de um dos mais distinctos professores da faculdade de philosophia se deve a ideia da celebração do centenario, o que estava na mente de todos, e por isso foi abraçada com enthusiasmo.

---

[1] Os documentos n.os 10, 11 e 12, transcriptos acima de pag. 73 a pag. 79, são copiados do «Annuario da Universidade de Coimbra», 1882-1883, de pag. 3 a 20, com excepção da proposta do sr. dr. Correia Barata, que deixo de inserir por brevidade para encurtar a transcripção.

O sr. dr. Correia Barata, movido pelos sentimentos do mais elevado patriotismo, foi o primeiro d'entre todos a levantar a voz em favor do centenario de um homem a quem a Universidade tanto devia, e em conselho da faculdade de philosophia de 15 de novembro de 1881, expondo os motivos por que a Universidade devia tomar como suas as manifestações em honra da memoria do Marquez de Pombal, apresentou uma proposta, que foi approvada por unanimidade, resolvendo-se logo que fosse presente ao conselho dos decános, para determinar a forma que se lhe deveria dar, e modo de se pôr em execução.

Em sessão do conselho dos decanos foi apresentada a proposta indicada, e por deliberação do mesmo conselho resolveu-se que se consultasse o corpo docente, para que cada um apresentasse suas considerações e parecer. Em consequencia d'isto, o ex.mo vice-reitor, que estava no governo interino da Universidade, convocou uma conferencia. Alli, reunidos debaixo do mesmo pensamento, e com o mesmo interesse, levados pelos mesmos sentimentos e ideias, determinou-se a celebração do centenario sob as bases já apresentadas, modificando-se alguns artigos, e addicionando-se outros novos, como se vê da proposta transcripta, a qual seria sujeita á approvação do conselho dos decanos. Determinou-se mais que para esta festividade se convidassem todas as auctoridades locaes e corporações scientificas do paiz, dando-se por esta forma um publico testemunho de consideração, prestado pela Universidade á memoria do seu mais importante legislador, cujas leis ainda são o seu principal sustentaculo.

Eis a proposta approvada pela conferencia celebrada em 26 de janeiro de 1882:

1.º

«Que no dia anniversario se celebrasse na capella da Universidade uma missa de *requiem* para suffragar a alma do Marquez de Pombal, á qual assistiria o corpo cathedratico.

2.º

«Que o corpo cathedratico com suas insignias se reunisse na sala dos actos grandes, onde em sessão solemne, e em honra do Marquez de Pombal, seriam recitados pelos professores, que já estavam inscriptos, os drs. Correia Barata, e Antonio Candido Ribeiro da Costa, elogios historicos sobre a vida e feitos do grande reformador.

3.º

«Que fosse cunhada uma medalha commemorativa d'este dia, visto ter sido declarado pelo ex.mo dr. Correia Barata que a sociedade *Club de regatas guanabarense*, do Rio de Janeiro, lhe cedia parte do cunho com que aquella sociedade celebra tambem o centenario do Marquez de Pombal, abrindo-se para este fim uma subscripção entre os membros do corpo cathedratico, a qual seria puramente facultativa.

4.º

«Que á custa da Universidade se colloque na sala dos actos grandes, ou em outra qualquer do paço das escolas ou estabelecimento da Universidade, um retrato do Marquez de Pombal.

5.º

«Que em qualquer estabelecimento da Universidade se mande collocar uma lapide commemorativa deste dia, e em honra do Marquez de Pombal, como prova de preito e homenagem ao grande reformador.

6.º

«Que ao largo do Museu se dê a denominação de largo ou praça do Marquez de Pombal, devendo-se para esse fim fazerem-se as obras e reparos necessarios, de forma a tornar-se menos devassada, sendo convidada a camara municipal para nesse sentido coadjuvar a Universidade.

7.º

«Que se nomeassem commissões nas diversas faculdades a fim de proporem ao governo de S. Majestade as reformas do ensino que lhes parecer conveniente.

8.º

«Que ao governo se peça o subsidio para terminar as obras da fachada do laboratorio chimico, que por falta de recursos se não tem terminado, sendo collocado nesse logar a lapide commemorativa de que fala a 5.ª proposta».

---

Em sessão do conselho dos decanos de 11 de fevereiro de 1882 foram estas propostas apresentadas e approvadas, mandando-se-lhe dar execução, como vamos expôr em seguida.

---

No dia 8 de maio effectuou-se, como se tinha determinado, a festividade, conforme o programma approvado e pela forma seguinte:

Convocado o corpo docente para assistir á missa de *requiem*, reuniu-se para esse fim em uma das vastas salas dos paços da Universidade, seguindo encorporado e com o acompanhamento do estylo para a real capella, onde se celebrou a missa ás 11 horas do dia, com a solemnidade e apparato costumado nestes actos. Terminado que foi, seguiu o prestito pela mesma ordem, acompanhando o prelado da Universidade ao paço, e aguardando a occasião opportuna para se reunir na sala grande dos actos, onde se celebraria a solemne conferencia academica (art. 2.º do programma).

É a sala grande dos actos um vastissimo salão, que pela grandiosa construcção e magnificencia d'ornato se proporciona ás grandes festividades. Guarnecida com as alfaias que ainda possue (dignos restos de tanta riqueza e opulencia que havia até antes da invasão franceza), infunde ainda hoje a admiração a todos os que a vêem.

Nesta sala se costumam celebrar todas as festividades academicas, e por isso ahi se reuniu o corpo cathedratico para assistir á conferencia.

Ás 12 horas do dia, achando-se reunido o corpo docente no paço das escolas, seguiu o prestito para a sala dos actos, occupando os differentes professores os seus respectivos logares, observando-se a precedencia das faculdades. Conforme o programma, antes de aberta a sessão pelo ex.^mo^ reitor da Universidade, foi executada com grande maestria por uma orchestra um trecho de musica classica portugueza, sob a direcção do habil pianista o bacharel Francisco José Brandão, que teve a feliz ideia de escolher musicas coevas da epoca que se celebrava. Os trechos que se executaram foram os seguintes :

Extractos de operas classicas portuguezas, feitas e concertadas para septuors (flauta, 2 violinos. 2 violloncellos, piano e orgão meltodinno) por F. J. Brandão, para expressamente os executar na sala dos actos grandes da Universidade de Coimbra.

1.º Artemisia—Opera de Antonio Leal Moreira, 1782;
2.º Semiramide—Opera de Marcos Antonio Portugal, 1783;
3.º Natal Augusto—Opera de Antonio Leal Moreira, 1793.

# DOCUMENTO N.º II

---

## Allocução do reitor da Universidade

Meus senhores:

Por deliberação do conselho de decanos e voto de muitos dos membros do Claustro nos reunimos hoje em publica sessão academica, perante a illustre assembleia que nos honra com a sua presença, para solemnizarmos este memoravel dia, em que termina um seculo depois que o grande espirito do insigne reformador e restaurador desta Universidade deixou a terra e a patria, que tanto illustrou e engrandeceu.

Cumpre-me, pois, declarar aberta a sessão e convidar a vossa benevola attenção para ouvirdes a palavra eloquente dos oradores que se encarregaram de nos recordar nesta solemne occasião as grandes qualidades civicas e os eminentes serviços prestados a Portugal e á civilização pelo respeitavel cidadão Sebastião José de Carvalho e Mello, que foi Conde de Oeiras, Marquez de Pombal e ministro de el-rei D. José I.

Darei a palavra primeiramente ao sr. dr. Francisco Augusto Correia Barata, e depois ao sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

# DOCUMENTO N.º 12

## Discurso do dr. Francisco Augusto Correia Barata

Illustrissimo e excellentissimo senhor reitor da Universidade, preclarissimos professores das diversas faculdades, dignissimos magistrados e funccionarios,

Senhoras e Senhores:

Ha um seculo sumia-se na eterna noite do tumulo, em Pombal, desterrado e transido de dores, mas inconturbado e sereno como um heroe, o homem que pelo espaço de mais de vinte annos fôra o assombro de Portugal, e que tomara sob a sua poderosa salvaguarda a dignidade e a ordem, a riqueza e a força do paiz inteiro.

Era Sebastião José de Carvalho e Mello, 1.º Conde de Oeiras, 1.º Marquez de Pombal e ministro de el-rei D. José I.

Durante os cinco annos do seu exilio rugiram em volta do leão prostrado todas as paixões desenfreadas, todos os odios concentrados. Depois que o bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, seu admirador, prestou ao cadaver do amigo os ultimos obsequios, e que a campa cerrou para sempre os seus ossos inertes, fez-se o silencio do esquecimento em volta da memoria d'este homem, cujo nome fôra conhecido e respeitado em todas as côrtes da Europa, e que fizera tremer deante da sua figura majestosa os mais poderosos e audazes.

Mais tarde, quando os exercitos invasores de Napoleão talaram a peninsula, pondo o sello nessa obra antiga de demolição que o grande estadista sustara no seu tempo com o vigor da sua potente intelligencia, uma horda de miseraveis violava-lhe a ultima morada, roubando lhe a espada e os vestidos e dispersando impiedosamente os seus ossos.

Para nada faltar á grandeza de um homem tão extraordinario teve, por ultimo, a consagração da desgraça e do sacrilegio!

Correu o tempo: calaram-se, ou devem calar-se os odios e as invejas: extinguiram-se os ultimos echos dos clamores rancorosos. É chegada a hora paci-

fica e soberana em que a Justiça, assentada no seu solio impollulo e presidindo ao tribunal da Historia, deve proclamar a sua sentença suprema para lição dos vindouros.

Dotado de uma forte a rica organização, de uma actividade prodigiosa e de talentos excepcionaes, Sebastião de Carvalho trouxe ao mundo todos os elementos que fazem os homens grandes. Favorecido pelos acontecimentos, collocou-se dentro do seu paiz no logar a que lhe davam direito as aspirações legitimas da sua natureza. Sem ter nascido nos elevados pincaros sociaes de onde vinham outr'ora aquelles para os quaes se fazia a historia, Sebastião de Carvalho, como Cesar, como Napoleão, como Sixto V, conquistou o seu logar perante ella.

Tendo prestado relevantes serviços ao paiz e ao rei nas côrtes de Londres e Vienna, reinando el-rei D. João V, seu filho el-rei D. José, por morte d'aquelle monarcha, chamou-o aos conselhos da corôa, nomeando-o seu ministro. Começa então o grande papel social e politico de Sebastião de Carvalho.

Nesse tempo este pequeno paiz, que offuscara o mundo com o esplendor do seu poderio e lhe dera lições de illustração, de valor e de patriotismo, havia chegado ás portas da sua ruina. Estava pobre, envilecido, desprezado: perdera a sua sciencia, as suas conquistas, a sua marinha, o seu exercito, as suas industrias, o seu erario, e com isto tudo perdera tambem essa rica seiva que havia produzido tantos homens celebres. Havia até perdido a sua independencia, reconquistada depois por uma inaudita temeridade.

Não bastava isto. Em 1755 uma violenta convulsão terrestre, que se fizera sentir desde o Atlantico até quasi os confins do Mediterraneo, cavou a sepultura á cidade de Lisboa, com as suas riquezas, os seus palacios, as suas igrejas e os seus habitantes! Por um lado as aguas do Tejo cobriam com um lençol de dobras ondulantes e furiosamente agitadas os escombros e os cadaveres: por outro um pavoroso incendio acabava de fazer desapparecer em cinzas os restos de um paiz moribundo. E depois a escoria social, sentindo referver no seio a onda latente do vicio, assentava sobre as ruinas o acampamento hediondo dos crimes mais nefandos!

Se é possivel descrever o estado politico, economico e social do paiz depois d'esse grande desastre, não ha palavras que possam pintar bem expressivamente o miserando quadro que apresentavam Lisboa e seus milhares de habitantes desde aquelle fatal dia 1 de novembro. No meio dos gritos de terror e dos gemidos dos moribundos, dos assassinatos e das violações, dos roubos e dos sacrilegios, só um homem conservou força moral, entendimento claro e actividade bastante para acudir a tanta desventura! Foi ainda Sebastião de Carvalho. Os prodigios de valor e de energia que desenvolveu, os exemplares e merecidos castigos que impoz, os actos de caridade evangelica que praticou, a dedicação e o amor com que distribuiu a todos o pão e o abrigo, e alem d'isso a inaudita audacia com que, por assim dizer, reptou a natureza oppondo as fracas forças do homem aos gigantescos movimentos do mundo — fazendo resurgir mais bella a cidade abatida — são factos incontestavelmente dignos da mais profunda admiração, que devem fazer córar as faces d'aquelles que, impensadamente, vêem nesta energia e nesta actividade as provas de uma absoluta crueza de coração.

Os estrangeiros, desejosos de conhecer o *grande* Marquez, como lhe chamava o povo, que o cercava de veneração no seu desterro, vinham visitá-lo e ouvir a sua palavra sympathica e attrahente. O duque de Chatelet conta nas suas *Viagens* a visita que lhe fez, as praticas que tiveram e as respostas que dava ás repetidas perguntas que lhe fazia. Disse-lhe quanto sabia, refere o duque, e accrescentei que a circumstancia de se darem os seus inimigos a tantos incommodos para o perderem era mais um triumpho para elle, porque demonstrava não só a impotencia mas a animosidade dos seus adversarios. A estas palavras retorquiu o Marquez com grande vivacidade: — «Avançam uma calumnia, dizendo-se interpretes do povo! Mandam-lhe insinuar que me deteste! Mas isso é impossivel: todas as minhas acções me asseguram do contrario. O povo portu-

guez não me pode odiar: ides ouvir a razão. Que é o portuguez hoje? Que era o portuguez ha quarenta annos? Não o colloquei eu nas circumstancias de não necessitar dos seus vizinhos? Não estabeleci por toda a parte as artes, as officinas, o ensino? Não reedifiquei um terço da cidade de Lisboa? Não propaguei a actividade e derramei o bem estar entre os operarios? Julgo esse povo assaz justo para desconhecer todos os direitos que creio ter ao seu reconhecimento. Elle não me quer devorar; e até não o fez! — Vou dizer-vos quem são os auctores de tudo que podereis ter ouvido. Os fidalgos, que se obstinavam em suas insolentes pretensões, as quaes pretendi aniquilar, empregaram todos os meios possiveis para me perderem. Elles não podiam decentemente mostrar-se á frente do partido perseguidor. Que fizeram? Escolheram algumas das suas creaturas, que tomaram os mais triviaes disfarces e divagaram pelos logares publicos desacreditando-me, e pintando-me com as mais horriveis côres. O povo, que facilmente é seduzido, associou-se a estes clamores, como se cumprisse um dever. Aborrecia-me, porque lhe diziam que assim era mister. Varias pessoas que conheceis, com o fim de malquistar-me, andaram por alguns dias com um tal disfarce confundindo-se com a ralé e espalhando calumnias que lhe apresentavam como verdades incontestaveis Accusam-me principalmente de ter sido cruel; mas obrigaram-me a ser rigoroso. Quando eu annunciava as ordens do rei e não faziam caso d'ellas, era indispensavel recorrer á força: as prisões e os carceres foram os unicos meios que achei para domar esse povo cego e ignorante.

Eis aqui o depoimento do accusado. Elle fala claro e visa o ponto essencial da accusação, Que o julguem aquelles que são capazes de comprehender a grandeza da sua obra!

Por elle falam ainda os mil serviços que prestou ao seu paiz. Elle arrancou-o da miseria e da ignorancia para lhe dar industrias, artes, commercio, força, representação e riqueza, e para o fazer respeitar das nações da Europa. Por elle pleiteiam a liberdade dos indios da America, a extincção dos autos da fé, os principios de moralidade publica e privada que estabeleceu, a extirpação dos crimes e dos vicios que debellou, e a liberdade de pensamento que proclamou, extinguindo o *Index expurgatorius*. Elle desterrou o fanatismo; applicou para obras de caridade os rendimentos das numerosas confrarias do reino; fez abolir todas as distincções entre os christãos novos e os christãos velhos — que tanto sangue haviam derramado; extinguiu a hereditariedade dos empregos, abrindo para os serviços publicos o concurso da intelligencia e da capacidade; regulou a cobrança das rendas do Estado de um modo facil e economico, pondo fim ás malversações e aos roubos: reformou a lei das successões; estabeleceu a liberdade de commercio em Angola e Moçambique, e, emfim, livrou o paiz de uma segunda Saint-Barthélemy planeada pelo Geral da Ordem Dominicana e por alguns frades de outra ordem denominada — Reforma da Serra de Montejunto, a qual devia ter logar das oito para as nove horas do dia 24 de março de 1765.

Que o accuse quem se julgar capaz de fazer tão grandes cousas!

A Academia Conimbricense, tendo celebrado dignamente em 1872 o centenario da reforma a que deve o seu estado presente, completa hoje o pagamento de uma divida sagrada celebrando o centenario da morte do Marquez de Pombal, que foi a alma d'aquella reforma.

Por artificio ou por incuria, por fatalidade ou por desleixo — pouco importa neste momento a causa do mal — a veneranda instituição de el-rei D. Diniz, depois de ter illuminado a Europa com os clarões do seu luzimento, chegara na primeira metade do seculo XVIII á extrema degradação. A philosophia e as sciencias, que desde o seculo XVI até então tinham medrado corajosamente, eram de todo estranhas ao ensino universitario, confinado nas interminaveis disputas da philosophia escholastico-peripatetica, nos mysticismos de uma theologia semi-pagã, nas argucias de uma jurisprudencia palavrosa, e na leitura automatica e aparcellada dos livros de Galeno e de Avicena.

Nos fins do seculo passado o espirito humano tinha alçado o seu vôo prodigioso por cima de toda esta erudição de espalhafato, esburacada e rota como um velho manto longamente usado pela humanidade.

O movimento scientifico, iniciado no seculo XVI por Copernico e Kepler na astronomia, foi accelerado pelos trabalhos de Leonardo de Vinci e Frascator na physica, na optica e na mechanica; por Viete, que applicou a algebra á geometria; por Neper, que descobriu os logarithmos; por Vesala, que creou a anatomia humana; emfim por Michel Servet e Cesalpini, predecessores de Harvey, que descobriu a circulação do sangue.

As — *revolutiones orbium coelestium* — de Copernico são por assim dizer o rebate da reformação mental. O velho mundo theocratico, espantado da ousadia, sentiu estremecer as intimas entranhas, presentindo que se lhe esboroava sob os pés o solio da estreita philosophia em que baseara a lei da sua supremacia universal. Apodou de absurdas as innovações, perseguiu Kepler, e decretou a absoluta verdade dos seus principios.

Ao alvorecer do seculo XVII, para attestar mais uma vez a sua força, vibra um golpe tremendo sobre a perniciosa escola dos innovadores na cabeça de Giordano Bruno, queimado pela Inquisição em Roma no anno de 1600.

Mas o espirito humano, este *quid* que vive através dos seculos e das gerações, para o qual não ha fogueiras nem carceres, rebrilhou ainda com mais intensidade. Francisco Bacon, chanceller de Inglaterra, barão de Verulam, visconde de Saint-Alban, publica em 1621 a sua *Instauratio magna scientiarum,* em cuja dedicatoria ao rei Jacques I de Inglaterra se exprime d'este modo: — «depois da minha morte talvez este facho que accendo nas trevas da philosophia possa illuminar o caminho da posteridade..., a fim de que, após tantos seculos, a philosophia e as sciencias, deixando de ser vazias e por assim dizer phantasticas, se baseiem emfim sobre os solidos fundamentos de uma experiencia bem verificada e sufficientemente variada».

Começa então com firme passo a regeneração mental da humanidade.

Não se fizeram esperar os fructos d'este lavor delicado, que elevava o homem acima dos velhos ideaes, e lhe abria de par em par as portas de um futuro até então não sonhado, ou systematicamente interceptado por um quadro de estacionamento, que só lhe mostrava celestiaes miragens, como esses scenarios illusorios, de phantastica perspectiva, com artificiaes effeitos de luz dos theatros modernos.

Uma pleiade de homens illustres succede a Bacon: — é Descartes, o continuador de Viete e fundador de uma philosophia nova; são Gassendi, Galileu, Pascal e Newton. São ainda Spinosa, discipulo de Descartes: Leibnitz, o auctor da *Monadologia* — que se resente dos tratados do infeliz Giordano Bruno — e fundador do methodo infinitesimal: e Locke, que estabeleceu a idade critica da intelligencia e deu á philosophia a sua primeira feição positiva.

Emquanto Descartes, Leibnitz e Locke refundiam a philosophia: Galileu, Pascal e Newton, tres nomes que são tres astros, creavam uma era nova para a sciencia.

Leibnitz expirou nos principios do seculo XVIII. Este seculo fez para o progresso mental ainda mais que o anterior. A philosophia assentou os seus arraiaes em França, onde apparece Condillac. Em Inglaterra apparecem ainda Berkeley, que elevou o idealismo ao absoluto e seguiu a Leibnitz: David Hume, verdadeiro e principal precursor do criticismo moderno e do positivismo contemporaneo, que continuou Locke; e mais tarde Priestley, que negou o livre arbitrio e fundou a chimica pneumatica.

Diderot e D'Alembert, um philosopho e um mathematico, fundaram em 1749 a obra mais colossal que até hoje se tem publicado — a *Encyclopedia,* e nella collaboraram os espiritos mais cultos do tempo. Philosophia, sciencias, artes, industrias, officios, tudo abrangia esta gigantesca empresa. Voltaire, que foi um dos activos collaboradores d'aquella obra colossal, importava para França a

philosophia de Newton e de Locke. Rousseau revolve as bases da constituição social e da educação. Cabanis continúa Condillac. De la Mettrie, que estudou a medicina em Leyde com o celebre Boerhave, medico e chimico, excede-o. Helvetius, que fundava na educação os destinos de cada homem, continúa o systema de moral d'este ultimo. O Barão de Holbach, cujos primeiros estudos versaram sobre a chimica, traduzindo em francez algumas obras allemãs d'esta sciencia, escreve o *Systema da natureza,* o mais radical protesto contra o idealismo metaphysico. Os naturalistas Charles Bonnet e Robinet defendem o desenvolvimento continuo e o progresso historico; emfim Turgot, e Condorcet concebem uma philosophia positiva da historia, fundada na logica das acções humanas e na lei do progresso successivo.

O movimento philosophico do seculo XVIII, em que tomaram parte, na grande maioria, homens profundos nas sciencias especiaes — nas mathematicas, na physica, na chimica, na historia natural, na medicina — é a summula e a synthese do progresso scientifico d'esse tempo. Derrocando inteiramente as concepções da velha escolastica, constitue a transição natural para a philosophia scientifica do seculo presente.

Tal é o quadro resumido das transformações do espirito humano nos seculos XVI, XVII e parte do seguinte.

A decadente Universidade de Coimbra, mumificada nas velhas formulas, não teve conhecimento, ou não o quiz ter, de tão importante revolução. Repugnavam-lhe as reformas pacificas da razão; mas acceitava, e usava mesmo, as discordias ruidosas de uma dialectica ignorante. A esterilidade do solo e das industrias eram companheiras, se não filhas, da indigencia intellectual. O facto innegavel é este.

É nesta conjunctura que intervem a poderosa reforma pombalina. A carta de lei de 23 de dezembro de 1770 creou a Junta de Providencia Litteraria, incumbindo-a de consultar ácerca da ruina dos estudos e dos meios mais proprios para a remediar. Esta Junta, constituida debaixo da immediata inspecção do Marquez de Pombal, trabalha activamente e apresenta em 28 de agosto de 1771 o mais extraordinario relatorio scientifico que até hoje se escreveu em Portugal. Intitula-se este relatorio — *Compendio historico do estado da Universidade de Coimbra.*

Logo em seguida, por carta de 2 de setembro d'este anno, é incumbida a referida Junta de organisar os Novos Estatutos da Universidade, que ainda hoje nos regem e cujo original se acha aqui, neste dia solemne, como reliquia memoranda. Com a maior diligencia se realisa este admiravel corpo de leis tão sabias na organização como elevadas na sciencia, que foram approvadas por carta regia de 28 de agosto de 1772, exactamente um anno depois da apresentação do *Compendio historico.* Emfim em setembro do mesmo anno o proprio Marquez de Pombal, com plenos poderes de El-Rei e em seu nome, vem inaugurar nesta sala a nova fundação da Universidade.

É a esta creação que as faculdades de Mathematica e Philosophia devem a sua origem. E eu, como o mais humilde dos membros d'esta ultima, sinto fraca a minha voz e debil o meu entendimento para prestar, em nome d'ella, a homenagem devida ao grande reformador.

Senhores! a vossa illustradissima benevolencia me relevará da ousadia que acabo de commetter: cumpro um preceito a que não podia esquivar-me.

8 de maio, 1882.

DR. CORREIA BARATA.

Não posso transcrever, em seguida, como desejava, o discurso do sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, porque s. ex.ª não deu as notas para entrarem devidamente no *Annuario* citado. Assim se declara na pag. 20.

O sr. dr. Antonio Candido era então lente da faculdade de direito da Universidade. Ao presente (1907) é procurador geral da corôa, digno par do reino, ministro de estado honorario, conselheiro de estado e em 1905 exerceu as funcções de presidente da camara dos dignos pares. Terá o seu nome neste *Diccionario* no logar competente do novo «Supplemento», que lhe pertence como escriptor dos mais correctos e como orador dos mais grandiloquos da peninsula iberica.

# DOCUMENTO N.º 13

Nas festas pombalinas realizadas por iniciativa dos empregados da Imprensa da Universidade teve logar proeminente o erudito escriptor, socio effectivo do Instituto de Coimbra e revisor da mesma imprensa, o bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto (já fallecido), que não só escreveu e publicou a *Allocução*, de que dou a nota adeante, mas tambem coadjuvou os ditos empregados nessa manifestação, como se verá das paginas que em seguida transcrevo da *Bibliographia da Imprensa da Universidade de Coimbra, annos de 1880 a 1883*, por A. M. Seabra d'Albuquerque, fasciculo impresso em 1885, pag. 6 a 11:

As festas da Imprensa foram notaveis e celebradas com expansão de sincero enthusiasmo e cordialissima harmonia. Uma grande Commissão, presidida pelo auctor da *Allocução* e coadjuvada unanimemente por todos os empregados e artistas, conseguiu que este dia se tornasse distincto pelo esplendor da solemnidade e plenissima confraternidade de todo o pessoal d'este estabelecimento. Sobretudo deve notar-se o offerecimento duma *escola pombalina* que coadjuvasse ou, antes, completasse a escola typographica, offerecimento feito por quatro empregados, o qual se avalia melhor pelo que diz o *Programma* dos festejos no seu numero V: «Havendo na Imprensa uma escola de composição, dirigida pelo habil compositor Adrião Marques e frequentada por aprendizes, que muito teem aproveitado, para seu complemento util, e até indispensavel, os Empregados sollicitarão respeitosamente dos poderes superiores a auctorisação necessaria para offerecerem á mesma Imprensa um curso de ensino auxiliar, annexo á referida escola de composição, e que se denominará em honra do Centenario — ESCOLA POMBALINA DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE. — Constará de tres secções, sendo a primeira de *Portuguez*, ensino essencialmente pratico, oral e escripto, tanto na leitura como na analyse syntactica e orthographia; a segunda de *linguas vivas*, principalmente a franceza e a ingleza, e a terceira da *historia e theoria da arte typographica*. E serão estes cursos professados pelos primeiros Empregados da Imprensa. Sendo acceito este offerecimento, e constituidas as aulas, será a sua frequencia obrigatoria para os aprendizes de composição, e facultativa para os filhos e parentes dos empregados e artistas da Imprensa. Os dias e horas d'este ensino serão regulados em harmonia com o trabalho da composição».

Em officio, dirigido ao administrador da Imprensa, que era então o sr. dr. Francisco Augusto Correia Barata, os proponentes da offerta justificavam assim os seus desejos: «....Da utilidade do projecto ninguem que conheça esta casa pode duvidar, porque é complemento indispensavel do tirocinio typographico. A escola de composição, que é de maxima importancia numa typographia,

deu sempre resultados proficuos nesta Imprensa sob qualquer dos methodos que se tem seguido. O primeiro systema foi de ensino typographico mixto; o segundo, que é o presente, de escola especial. Antigamente, em vez de uma casa de aprendizes dirigidos todos por um só mestre, eram elles confiados, um e ás vezes dois, a cada um só compositor, o qual, tendo-os junto de si, os ensinava constantemente e com elles se identificava no trabalho, de maneira que mestres e discipulos se auxiliavam com vantagens reciprocas. Deste modo a Imprensa era officina e escola ao mesmo tempo, e assim se crearam artistas distinctos, alguns dos quaes, que ainda vivem, honram o estabelecimento que os educou. Os mais modernos são filhos do actual systema de escola, e não são menos dignos que os antigos. Com este ensino se tem mantido esta casa sem recrutar doutra parte os seus operarios; antes pelo contrario os teve sempre seus proprios, filhos queridos das suas entranhas, envelhecendo muitos firmes no seu posto de trabalho vitalicio, passando outros para muitas e diversas typographias, e até para a superintendencia de algumas. De tudo quanto expendemos poderiamos exemplificar copiosamente factos e pessoas; e para isso bastava indicar as datas da admissão de cada artista, os seus serviços e habilidade technica, progressos e promoções; e sobretudo o amor domestico que consagram a esta casa, á qual devem educação e instrucção, officio que os honra e trabalho que os sustenta. Desejam os empregados desta Imprensa contribuir, em commemoração do centenario do seu fundador, para que se desenvolva mais a actividade litteraria dos artistas. Esta não é sempre segura pela instrucção insufficiente com que principiam a sua carreira; entram com os escassos rudimentos das nossas escolas primarias, que os entibiam, e no desenvolvimento gradual que vão tendo os estudos os embaraçam muitas vezes, quando por si mesmos não teem applicação propria e espontanea. Propõem por isso uma *Escola Pombalina,* em que os aprendizes se appliquem a firmar pela pratica e exercicio o que já sabem e o que ainda possam saber, segurando com o trabalho intellectual o artistico da officina. Esta Escola, para não alterar o curso typographico, pode ser nocturna e alternada nos seus ramos conforme a necessidade o pedir. No edificio da Imprensa ha salas proprias para esse fim, havendo apenas a despesa de alfaiar uma convenientemente... V. Ex.ª tomará todas estas observações na consideração que lhe merecerem, obsequiando muito os abaixo assignados, se os honrar com o seu assentimento».

O Administrador, avaliando este offerecimento, dizia em officio ao Ministro do Reino o seguinte:

«...O estabelecimento do *curso auxiliar* da escola de composição constitue justamente para a commissão o principal objecto da celebração do Centenario Pombalino, e merece, a meu ver, a attenção e benevolencia dos poderes publicos. As tres partes de que se compõe são realmente tres graus:

1.º grau: *ensino da lingua portugueza,* feito praticamente na leitura e analyse dos bons livros e na escripta. Os aprendizes já sabem ler e escrever quando são admittidos, mas geralmente é muito imperfeito o conhecimento que possuem da nossa lingua, mesmo em attenção á idade (13 a 15 annos) em que começam a aprendizagem. É pois de subida vantagem completar-lhes a instrucção, que não podem adquirir fóra, porque passam o dia inteiro na Imprensa. A arte de composição exige cada dia mais seguros conhecimentos para ser exercida com habilidade e discernimento...

2.º grau: *francez e inglez.* O ensino destas linguas só deve fazer-se aos alumnos que tenham mostrado aproveitamento nas lições anteriores e depois dellas. O conhecimento destas linguas, mais ou menos perfeito, sobretudo o francez, é um auxilio poderoso para o compositor, que tem repetidas vezes de compor trechos, citações, etc. naquelles idiomas, e que o habilita a fazer uso no 3.º grau de livros não escriptos na sua lingua...

3.º grau: *historia e theoria da arte typographica*. Este estudo é a corôa do ensino e o complemento natural do ensino profissional da escola. Os alumnos, habilitados com os conhecimentos precedentes, podem servir-se já dum livro de texto escripto em francez. O compositor, habilitado com este curso completo, e que seja regularmente intelligente, faz seguramente em menos tempo mais e melhor que os nossos actuaes artistas, e poupa um trabalho, muitas vezes improbo, ás revisões, litteraria e technica, e até mesmo ao auctor. Se nem todos puderem attingir a desejavel perfeição, muitos a hão de conseguir, e o resultado geral será inquestionavelmente o aperfeiçoamento da importantissima arte typographica...

Não carece de outros commentarios esta sympathica e utilissima instituição; os subidos e singulares dotes que ornam o talento de V. Ex.ª supprem as modestas considerações que eu poderia fazer, e excedem muito a valia do meu juizo...»

Este officio tem a data de 28 de agosto de 1882.

# Homenagem da Camara Municipal de Lisboa

A camara municipal de Lisboa, alem da contribuição que ficou indicada, tambem encommendou ao pintor Miguel Lupi um grande quadro historico para a sala principal das sessões camararias e resolveu que, nos dias destinados ás festas do centenario, estivesse exposto ao publico. É tela de grandes dimensões e se vê collocada na parede da frente da mesma sala.

Predomina na sua composição, como era natural, a nobre figura do Marquez de Pombal. Está elle presidindo a uma conferencia para a qual convocara os funccionarios mais em evidencia, depois do terremoto de 1755, para examinar e approvar a planta definitiva da praça do Commercio, desenhada pelo architecto engenheiro Eugenio dos Santos, apresentada e explicada pelo engenheiro-mor Manuel da Maia, de que já tratei neste *Diccionario*, tomo VI, pag. 45; e tomo XVI, pag. 258. Sobresaem igualmente outras figuras de importancia, taes como Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, negociante, por conseguinte representante do corpo commercial; o duque de Lafões, regedor das justiças; e o marquez de Alegrete, que era o presidente do senado de Lisboa

Deste quadro teem sido copiadas muitas gravuras e photographias para varias publicações, na epoca dos festejos pombalinos e depois em revistas illustradas.

Coube ainda á camara municipal de Lisboa dar nova demonstração da singular homenagem que desejava prestar ao reedificador da cidade, capital do reino e séde do seu primeiro municipio, votando que o chefe do seu archivo, sr. Eduardo Freire de Oliveira, colligisse e mandasse imprimir, de conta da fazenda municipal, os «Annaes», em que deviam comprehender-se documentos do mais alto valor historico. Effectuou-se, com effeito, essa publicação, sob o titulo de *Elementos para a historia do municipio de Lisboa*, em uma serie de tomos, obra monumental que prosegue a aprazimento de entendidos e eruditos e de que farei opportunamente o devido registo.

Parece-me que, na data em que se imprime esta folha, estão já impressos doze ou treze grossos tomos desses «Annaes».

# AS FESTAS DO CENTENARIO POMBALINO

## EM LISBOA

---

Escuso de inventar ou de alterar o que occorreu, basta procurar nos periodicos do dia o que referiram ácerca dessa manifestação, que teve brilhantismo, embora não possa registar-se, como já disse, com a unanimidade de votos e os applausos vivamente enthusiasticos e accordes que sempre acompanharam, em todas as partes, o tricentenario de Camões, e em que se empenhara com fervor a alma da patria.

Soccorro-me da descripção feita no *Diario de noticias* com exactidão e imparcialidade:

«Era magnifico o aspecto da multidão, que era o de um povo dos mais civilisados, dos mais intelligentes, dos mais pacificos e ordeiros, cheio de satisfação por tomar parte numa festa que pelo seu caracter especial era propriamente delle. É que ahi nessa longa e brilhante procissão popular, organizada quasi prodigiosamente pela commissão executiva nomeada pelos academicos e composta dos representantes das escolas de Lisboa, sem outros recursos mais que a forte e poderosa vontade das classes a quem elles se dirigiram, passavam como que numa parada, numa revista civil, cheia de esplendores, de significações, elementos proprios a impressionarem-nos vivamente a todos, porque são as expressões da vida nacional, numerosas personificações das multiples actividades que a constituem desde os mais simples operarios até os mais abastados negociantes, as creancinhas das escolas, que mal começam a receber as primeiras noções do para que da sua existencia até os que fazem as leis e os que mais ou menos modelam a opinião.

Esses espectaculos são muito para reflectir, para attender e para desejar, porque as intimas aspirações dessa multidão de cidadãos, chamados todos a retemperar-se no calor das grandes tradições nacionaes, accentuaram nos seus complexos gritos de expansão e alegria as aspirações mais serias, todas conducentes ao engrandecimento da patria, dos elementos da sua prosperidade moral e material, do seu progresso, da sua civilização.

## O cortejo

Desfilou pela ordem marcada no programma, com pequenas alterações n collocação de uma ou outra corporação, sendo organizado no Terreiro do Paço na mais perfeita disposição e na mais completa ordem pela commissão academica. Demorou um pouco a partida a vinda de cerca de 3:000 creancinhas das escolas e asylos municipaes, que tiveram de vir da avenida da Liberdade, onde a digna municipalidade lisbonense inaugurara, no terreno cedido pelo sr. Barata Salgueiro, a nova escola municipal, que se destina a ser escola modelo de todos os ramos os mais completos de ensino, desde o jardim de infancia até a escola secundaria, em cuja inauguração, da qual adeante fazemos resenha, se observou o formosissimo quadro de 3:000 creanças reunidas sob a tutela dessa grande instituição popular, a quem uma lei sábia, e que dará eterno louvor a quem a inscreveu, devolveu o paternal encargo da instrucção e ensino dos filhos do povo.

Essa festa foi uma nobilissima glorificação pombalina, porque demonstra quão desafogadamente se prosegue na obra redemptora da civilização pela escola popular, a que Pombal puzera mais definidos fundamentos na sua singular dictadura. E antes da inauguração da nova escola, a camara, que teve de chegar com algum retardamento ao Terreiro do Paço, tivera de assistir com o chefe do Estado, a Rainha, e as outras pessoas reaes, e o governo, á inauguração da estatua do Marquez de Pombal, na rotunda da avenida da Liberdade.

Seguiu pois o bello cortejo civico, solemnidade popular a que não assistiu El-Rei nem os ministros, e só a commissão nomeada pelo governo, e diversos srs. deputados, o seu itinerario pelas ruas ladeadas de alas compactas de povo de Lisboa e das provincias, num numero que nos pareceu muito superior ao que presenciou o cortejo camoniano, talvez porque agora, apesar das contrariedades soffridas pela commissão, já se não acredita nos boatos pavorosos, que outra cousa não são mais que pavores infantis, de espiritos doentios pouco conhecedores ainda da indole excellente do nosso povo no seu instinctivo bom senso e da sua relativa boa educação, que não é facil desvairar-se.

O dia estava formoso; o sol quentissimo; a natureza em alegria primaveral e nas janellas presenciavam com visivel jubilo o cortejo milhares de familias que sobre elle, em varias partes, derramaram profusas flores esfolhadas ou em ramos, saudando satisfeitissimas as diversas corporações, muitas dellas, realmente, sympathicas e interessantes.

Quasi todas ellas levavam os seus pendões, alguns ricamente bordados e de finissimos estofos, franjados de ouro e prata, sendo com orgulho empunhados á frente das respectivas agrupações, cujos membros, pela maior parte, levavam ou as suas faixas de varias côres a tiracollo, ou os seus laços de fitas no braço ou nas carcellas, as suas medalhas ou os seus emblemas, as suas flores ou os seus ramos de perpetuas; os manipuladores de cortiça, um ramo importante de industria, levavam amores perfeitos, de cortiça, ao peito, e na frente uma delicadissima corôa de louro do mesmo producto vegetal.

Na fabrica de estamparia do sr. Etur, em Sacavem, vestiram neste dia 49 creanças, e dez iam no cortejo trajando varios tecidos de algodão de côres estampadas pelos operarios em corporação no cortejo; o tropheu da fabrica, industria nacional, de combinação engenhosissima, que muito honra o gosto do respectivo industrial, agradou infinitamente; foi tambem muito victoriado o dos bombeiros da Junqueira. Passou o carro da camara municipal, representando Lisboa restaurada, e que já descrevemos nesta folha, produzindo um bellissimo effeito e correspondendo perfeitamente á homenagem que a vereação da cidade devia e que ella prestou com bizarria, que a multidão lhe correspondeu em saudações.

Passaram os outros representantes dos varios municipios, as escolas e asylos municipaes, oito corporações de bombeiros, voluntarios e municipaes, e as ambulancias, no meio de saudações que se continuaram ininterruptamente e com especiaes saudações a cada uma das associações commerciaes, industriaes, de soccorros mutuos e de recreio, em numero de 140.

Com uma numerosa divisão desse exercito de paz ia o carro do Commercio e Industria e do trabalho, que mereceu ao seu auctor ardentes applausos e cumprimentos; a letra *C*, estado, passou no programma, *D*, e seguiu-se *E*, as corporações scientificas, que prestavam um lustre superior ao cortejo, com o bello carro da Sciencia, de que tambem já demos ideia, e que era uma das mais felizes concepções; seguia-se a imprensa, com o carro do centenario camoniano briosamente restaurado pela Imprensa Nacional e classe typographica, a qual seguia em numero consideravel, representando os quadros da imprensa official, associação typographica e os de quasi todas as typographias de Lisboa.

Seguiam-se logo a associação dos jornalistas com muitos dos seus membros e redacções de varios jornaes, e representantes da commissão executiva camoniana, as corporações que representam a instrucção, os collegios, os lyceus, a instrucção secundaria official e particular, escolas secundarias e superiores, scientificas, artisticas, litterarias e especiaes, fechando a commissão executiva academica.

O carro das Colonias, e o do Exercito, muito apparatosos, e os de flores entremeavam nos respectivos logares, indo por ultimo o da Agricultura, puxado a bois e com os regentes agricolas formando um conjuncto formosissimo; tinha este carro uma expressão levantadissima dos progressos agricolas, porque o compunham alguns dos mais engenhosos e aperfeiçoados instrumentos prestados pela sua empresa agricola e industrial.

Um dos grupos que recebia geraes ovações era o dos toureiros portuguezes, os quatro cavalleiros com magnificos costumes do seculo XVIII, os capinhas com as suas mais luzentes galas; os forcados, quasi a fazerem-se desejar, e os cavallos e com os arreios primorosos.

Derám-se vivas a tudo quanto ha nobre e bello e a passagem pelas ruas Nova do Carmo e do Almada foi uma ovação triumphal a todo o cortejo e nomeadamente á commissão academica, que recebeu felicitações de todos e não menos de dez mil cidadãos que o compunham.

Os estudantes de Coimbra foram objecto de enthusiasticas ovações.

---

O cortejo era composto, e pela ordem mencionada, conforme o documento n.º 7, que ficou transcripto na pag. 61.

---

Quando o fim do cortejo ainda saía do Terreiro do Paço, já o começo passava no largo do Pelourinho, indo o corpo percorrendo as ruas dos Fanqueiros, da Bitesga, da Prata, dos Capellistas, Augusta, em volta do Rocio, ruas Nova do Carmo, Nova do Almada, etc.

---

As corôas que foram depostas na estatua do Marquez, que havia sido collocada no inter-columnio do theatro de D. Maria, foram: da Associação academica de Lisboa; do Club Guilherme Cossoul; da Associação Marcos de Portugal; dos professores da escola municipal n.º 5; dos bombeiros portuguezes, da Academia

recreativa lisbonense; do Atheneu litterario; do Gremio lusitano, uma corôa de acacias; dos fabricantes de cortiça, uma corôa de cortiça; da Caixa economica operaria; dos oleiros; da redacção do *Noventa e tres;* da redacção do *Seculo*; dos empregados do telegrapho, uma corôa de filigrana; da Sociedade recreativa; da commissão executiva dos festejos; de Cazademunt, uma corôa e um ramo; da fabrica da Marinha Grande; da faculdade de medicina; dos empregados das estações dos caminhos de ferro; e muitos ramos. Foi tambem deposto no mesmo logar um folheto, *O reformador*, de Carvalho Junior, com uma dedicatoria.

## Carros triumphaes

Um dos mais notaveis foi o mandado organizar pela camara municipal de Lisboa, incumbindo o architecto Monteiro do desenho, o mestre de obras Manoel Gouveia da execução e o esculptor Alberto Nunes da estatua Lisboa, que devia ornamentá-lo.

Representava o Terreiro do Paço. Sobre um galeão do seculo XVIII, cuja quilha apresentava na frente do carro, viam-se os torreões e arcarias que guarnecem majestosamente a praça do Commercio. Na base, elegantes ornatos e na parte posterior, flores. Acima dos edificios sobresaia a estatua Lisboa, trabalho classico, em estylo grego, figura dourada de mulher com os braços nus, de bella expressão e roupas esmeradamente trabalhadas, como todas as obras daquelle esculptor. Tinha na mão direita uma corôa e na esquerda uma folha com a planta da praça do Commercio, e ao lado o brazão das armas da capital.

## Exposição de quadros

Realizara-se na vespera, pela uma hora da tarde, a inauguração desta exposição, na Escola polytechnica. No jardim lateral do lado occidental estavam as bandas dos regimentos 5 e 16 de infantaria, que tocaram, entre outras peças de musica, o hymno dos estudantes, que foi offerecido á Associação academica. O secretario da commissão executiva, o sr. Pereira Leite, fez um discurso em que declarou aberta a exposição. Houve alguns vivas aos estudantes de Lisboa e de Coimbra e foram lançadas duas girandolas de foguetes. A exposição esteve enormemente concorrida por grande numero de senhoras, de estudantes de Lisboa e Coimbra, de professores da Escola polytechnica e do exercito. Assistiram tambem o director da Escola medico-cirurgica, muitos escriptores, e alguns representantes dos jornaes diarios.

## Praça do Marquez de Pombal—Novas ruas

A vereação municipal reunira em sessão extraordinaria para dar denominação a alguma das ruas da avenida da Liberdade. Á praça principal daquella avenida resolveu dar a denominação de praça do Marquez de Pombal, e ás ruas affluentes os nomes dos homens mais eminentes nas lutas das liberdades modernas—Alexandre Herculano, Mousinho da Silveira, Passos Manuel; e á rua na mesma avenida, onde vae ser inaugurada a escola central, no terreno concedido pelo sr. Barata Salgueiro, a denominação de rua Castilho.

## Academia Real das Sciencias

Na quinta feira anterior reunira a segunda classe da academia, que tratou de varios assumptos.

Pela mesa da assembléa geral foi concedida á commissão executiva da celebração do centenario do Marquez de Pombal a sala da bibliotheca da academia, para o fim de ser ali celebrada a sessão inaugural do congresso academico no dia 7 e a do instituto de ensino livre no dia 9, em satisfação do que fôra pedido á academia pela referida commissão executiva.

## Inauguração do monumento ao Marquez de Pombal

Realizou-se, na rotunda da avenida da Liberdade, a ceremonia da collocação da pedra fundamental do monumento que a cidade de Lisboa ha de erigir em memoria do eminente estadista o Marquez de Pombal.

Para este fim tinha-se construido um elegante pavilhão, onde foi assignado o auto, e tinha-se armado uma barraca, que pertencia ao regimento de artilharia, onde se reuniram os convidados.

Ao meio dia chegou El-Rei D. Fernando e o Infante D. Augusto, em um coche da casa real, seguiram-se mais dois com camaristas e em seguida o coche da corôa precedido por oito criados a cavallo, e seguido por um piquete de cavallaria 4, conduzindo Suas Majestades El-Rei D. Luis, a Rainha, o principe D. Carlos e o infante D. Affonso. Sua Magestade a Rainha trajava vestido de côr de peito de rola e *fichu* de velludo.

A chegada de Suas Majestades tocou o hymno nacional a banda de caçadores 2.

Minutos depois Sua Magestade El-Rei D. Luis foi collocar a pedra fundamental do monumento, acompanhado pelo sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, presidente da commissão do governo, encarregada de dirigir os festejos pombalinos, que levava a pá, e pelos membros desta commissão, os srs. Luciano Cordeiro, que levava o cimento, Emygdio Navarro o camartello, e Mouta Vasconcellos o cofre com as moedas actuaes.

Em seguida foi assignado o auto pelas pessoas presentes. Entre estas, representando o ministerio, a camara dos pares, a commissão dos festejos, a camara municipal, a junta geral do districto, a associação dos jornalistas, e a imprensa, viam-se os srs. Fontes, Hintze Ribeiro, Julio de Vilhena, Mello Gouveia, Thomás Ribeiro, general Barreiros, marquez de Ficalho, general Caula, Baptista de Andrade, D. Luis de Lencastre, Rodrigues Sampaio, Serpa Pimentel, governador civil, conselheiro José Silvestre Ribeiro, Sousa Monteiro, Luciano Cordeiro, Mouta e Vasconcellos, Emygdio Navarro, Visconde de S. Januario, Visconde de Benalcanfor, Conde de Alte, dr. Thomás de Carvalho, Antonio José d'Avila, Visconde de Ribeiro da Silva, Martens Ferrão, Antonio Ignacio da Fonseca, Theophilo Ferreira, A. J. Andrade, dr. Amado, Ferreira de Mesquita, Ressano Garcia, inspector dos incendios, Pereira Leite, Candido de Figueiredo, Laborde Barata, Visconde da Ribeira do Paço, Costa Goodolphim, Sousa Telles, Serpa Pinto, Brito Capello, Roberto Ivens, Rodrigues da Costa, Dantas Baracho, Eduardo Coelho e outros.

## Inauguração da nova escola municipal na avenida da Liberdade

Pouco distante do local onde se ha de erigir o monumento ao egregio Marquez de Pombal, estava construido um enorme pavilhão em forma de trincheira, onde se agglomeraram as 3:000 creanças que frequentam as escolas municipaes.

Depois de terminada a ceremonia da inauguração ao monumento, Suas Majestades passaram para ver as creanças e foram enthusiasticamente saudadas por ellas.

Em seguida reuniu a camara municipal, sob a presidencia do sr. José Gregorio da Rosa Araujo, num outro pequeno pavilhão, onde foi assignado o auto da inauguração, depois do que o sr. ministro do reino foi collocar a pedra fundamental da escola.

Durante a leitura do auto e depois deste acto as creanças de ambos os sexos, que assistiam a este festejo, entoaram hymnos, acompanhadas pela banda da guarda municipal.

Produzia um brilhantissimo effeito este sympathico espectaculo, interrompido de momento a momento por enthusiasticas salvas de palmas, com que as creancinhas e os espectadores saudavam a camara municipal.

A este festejo assistiram quasi todas as pessoas convidadas para a inauguração do monumento. Estavam tambem presentes o director geral de instrucção publica sr. conselheiro Amorim, e os professores municipaes, de entre os quaes foi soltado um viva á camara, e ao vereador do pelouro, pelo sr. Lopes Pacheco, que tanto honra a sua corporação. As creanças fôra servido um *lunch*.

A camara concedeu tres dias de feriado nas escolas municipaes para descanso dos alumnos e professores.

## Sarau litterario-musical

Effectuou-se finalmente, no salão da Trindade, este sarau promovido pela commissão executiva dos festejos, e cujo producto reverteu a favor do instituto de ensino. Abriu com uma symphonia pela orchestra.

Em seguida falou brilhantemente o estudante da escola medica o sr. Carlos Tavares, que foi constantemente interrompido por estrepitosos applausos, que se tornaram prolongadissimos no final do discurso.

O orador foi levado em triumpho aos hombros de alguns estudantes por todo o salão; por fim foi á galeria onde estava grande numero de senhoras e ahi coberto com uma chuva de ramos e flores que lhe lançaram da plateia.

Inscreveram-se depois para falar os srs. J. Joyce, da escola medica de Lisboa; Luis Osorio e Eduardo de Abreu, estudantes de Coimbra. A parte musical estava confiada ás sr.as D. Maria Rita da Gloria, D. Maria Emilia de Sousa, D. Gertrudes Paulina de Sousa, D. Illydia Conceição Carvalho, e aos srs. Anacleto de Oliveira, Thomás Del Negro, Hector Casiani, Vieira, Bahia, e Moraes Palmeiro.

## Recita de gala no theatro de D. Maria II

A peça escolhida para a noite dos festejos fôra a *Sobrinha do Marquez*, que a empresa artistica daquelle theatro bizarramente pôz em scena, sem que para isso requeresse subsidio algum, não obstante as avultadas despesas da *mise-en-scène*. A sala achava-se elegantemente adornada, e nos camarotes e plateia viam-se muitas senhoras da sociedade mais selecta, trajando vistosas *toilettes*. Suas Majestades assistiram na tribuna real. Almeida Garrett, escrevendo do Marquez de Pombal, dizia:

> «É necessario recordar que, para combater a alta nobreza e os jesuitas, suscitou, se não creou elle, a classe media; que a separou do povo; que a arregimentou sob o commando da corôa; que reinou com ambas, dominando uma e outra, erguendo-as e contendo-as com a mesma mão. Anniquilar de todo a aristocracia ou deixar triumphar completamente a burguezia, que fôra o mesmo, era abdicar nas suas mãos; e o ministro de El-Rei D. José tudo queria menos abdicar. Tal foi o pensamento e tal foi a epoca do Marquez de Pombal».

Esta opinião desenvolveu-a o Visconde de Almeida Garrett na *Sobrinha do Marquez*, escolhendo os ultimos annos do governo do grande ministro, e a sua decadencia já no reinado de D. Maria I.

Nesta peça, uma das bem urdidas pelo insigne restaurador do theatro nacional, apresenta caracteres fina mas energicamente delineados, e taes são o do Marquez, que João Rosa desempenha com o esmero digno do seu grande talento: o de D. Luis, em que Brazão mostra os primores dos seus eminentes dotes artisticos; o do padre Ignacio, personagem interpretado completa e majestosamente por Joaquim de Almeida; o de Zé Braga, creação de personagem typico de Augusto Rosa, e em que o talentoso actor desenvolve muita graça e naturalidade; o da tia Monica, perfeitamente desempenhado por Emilia Candida; e finalmente o sympathico papel de Marianna, a sobrinha do Marquez, a que Virginia, pela admiravel interpretação, deu grande relevo, não concorrendo pouco os grandes recursos que lhe adveem da suavidade do dizer, habilmente inflexionado, dom que a eximia actriz possue em alto grau, e que é tão raro e tão difficil de adquirir na arte scenica. A Pinto de Campos, um perfeito typo de burguez realizado com muita habilidade; a Baptista Machado, a Joaquim Costa e a todos os demais couberam muitos elogios, assim como ao ensaiador. O scenario era muito apropriado, com especialidade o que representava as prisões da Junqueira. O do 1.º acto em muito honra Manini. Os vestuarios tinham sido feitos sob a direcção de Carlos Cohen.

---

O professor da cadeira de pintura historica da Academia do Porto, sr. Francisco de Rezende, foi a Coimbra entregar o retrato que executou do grande estadista, encommendado pela universidade para ornar a sala das congregações. É obra notavel e que faz honra ao illustre pintor. O retrato é em tamanho natural, e abrange o corpo até o terço inferior da perna. Pousa á vontade numa poltrona acolchoada, e descansa o braço direito sobre a mesa, onde acaba de assignar o decreto da ultima reforma da universidade. Junto do decreto, um livro. A mão, de uma delicadeza primorosa, brinca com a luneta de ouro, a terrivel luneta que o grande estadista acavalgava nas occasiões solemnes, como naquella em que replicou ao diplomata inglez, depois de fixar a carta de Portugal: «Trinta mil homens! Não cabe cá tanta gente».

## Telegrammas do Brasil

A associação academica recebera os seguintes telegrammas do Rio do Janeiro:

Rio de Janeiro, 8. — (Á Associação academica, Lisboa). — Os estudantes do Brasil saudam os estudantes de Portugal.

Rio de Janeiro, 8. — (Ao Congresso academico, Lisboa). — Saudamos a commissão do centenario do Marquez de Pombal. — *Os estudantes do Brasil.*

## Periodicos commemorativos do centenario Pombalino

(Das minhas collecções)

A

1. *Açoriano (O) oriental.* Anno 48. S. Miguel (Açôres) 6 de abril de 1882. Numero 2:457. Proprietarias Irmãs Macedo. Administrador José I. de Sousa. Fol. de 4 pag.

Insere o programma dos festejos em Ponta Delgada nos dias 7, 8 e 9 de maio, para commemorar o centenario pombalino; e transcreve uma das scenas do drama *Marquez de Pombal*, que devia ser representado no theatro Michaelense por occasião das mesmas festas.

2. *Aurora do Cavado.* Anno xv. Terça-feira, 9 de maio de 1882. N.º 717. Barcellos. Fol. de 4 pag.

No segundo artigo, assignado Costa e Silva, trata do centenario do Marquez de Pombal, e diz:

> «Pelo seu aturado trabalho e vontade venceu as difficuldades e, se commetteu alguns crimes no decorrer da sua vida, foi, sem duvida, por julgá-los de vantagem á patria, que sempre tinha em vista engrandecer».

3. *Aurora (A) do Lima.* Numero 3:961. Segunda-feira, 8 de maio de 1882. Anno xxvii. Vianna. Fol. de 4 pag.

Contém varios artigos commemorativos do centenario e de glorificação para o Marquez de Pombal.

## C

4. *Commercio (O) do Minho.* Folha religiosa, politica e noticiosa. x anno. Segunda-feira 8 de maio de 1882. Numero 1:377. Braga. Fol. de 4 pag.

No artigo principal declara que, tendo iniciado e proseguido sem desanimar a luta contra o centenario pombalino, insere o protesto vehemente contra esse acto, que denomina vergonhoso. Publica igualmente outros artigos de commemoração historica, mas todos contrarios ao ministro de D. José I.

5. *Commercio (O) do Minho.* Idem. Terça-feira 16 de maio de 1882. Numero 1:380. Braga. Fol. de 4 pag.

Continúa a publicação do artigo «Glorias pombalinas», em que são apreciados, por modo muito deprimente para a memoria do Marquez de Pombal, os actos da sua vida de estadista, citando as memorias em que os encontra descriptos.

6. *Commercio (O) do Minho.* Idem. Numero 1:378. Quinta feira 11 de maio de 1882. Braga. Fol. de 4 pag.

Continua a publicação de artigos contrarios á celebração do centenario pombalino.

7. *Commercio (O) do Minho.* Idem. Quinta-feira 18 de maio de 1882. Braga. Fol. de 4 pag.

No artigo principal, datado da Palmeira e assignado por José Baptista Carneiro de Carvalho, trata do Marquez de Pombal e condemna-o pelos males que fez e pelos damnos que produziu na administração publica e enumera alguns, dizendo o auctor que este artigo é um protesto contra o centenario por ser anti-religioso.

Publicou tambem uma carta de Lisboa, datada de 14, em que se escreveu desfavoravelmente dos festejos do centenario.

8. *Commercio (O) do Minho.* Idem. Sabbado 20 de maio de 1882. Braga. Fol. de 4 pag.

Publica um protesto dos membros da Associação protectora dos operarios da Covilhã contra o centenario pombalino.

9. *Commercio (O) do Minho.* Idem. Terça feira 23 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

Insere, no primeiro logar da folha, o protesto da commissão do concelho de Mogadouro contra o centenario pombalino.

10. *Commercio (O) do Minho.* Idem. Quinta feira 25 de maio de 1882. Numero 1:384. Braga. Fol. de 4 pag.

Contém varias referencias ao centenario do Marquez de Pombal a proposito da publicação da obra *O Marquez de Pombal cem annos depois da sua morte,* pelo Conde de Samodães; uma revista da historia patria, em verso; e assignaturas do protesto da junta directora da Associação catholica de Braga contra o centenario.

11. *Commercio do Minho.* Idem. Terça-feira 6 de junho de 1882. Braga, Fol. de 4 pag.

Insere uma revista de historia patria a proposito do centenario do Marquez de Pombal, em verso, por Bernardes Mendes; e continua em outros numeros, mas não se recommenda pela belleza da metrificação.

12. *Commercio (O) de Penafiel.* Director litterario Casimiro Perdigão. Director politico A. Augusto Veiga. 7.º anno. Numero 631. Homenagem ao Marquez de Pombal. Primeiro centenario do Marquez de Pombal. 8 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.—Os titulos são mettidos em vinhetas typographicas, bem como a primeira pagina, a qual além disso traz o brazão de armas da cidade de Penafiel e o retrato em busto gravado do Marquez.

No artigo principal, com a assignatura de Rodrigo Telles de Menezes, diz-se:

> «...se a gratidão é sempre a legitima e segura garantia do devedor; se não ha ahi quem se atreva a depreciar-lhe o valor; e se a consciencia do dever nos impulsa a manifestar em publico essa garantia, ficamos tranquillos com esta cordeal significação».

Em seguida transcreve o alvará, datado de 28 de junho de 1772, em que, por iniciativa do Marquez de Pombal, estão confirmados a Penafiel os foros de cidade com as terras que o mesmo diploma menciona.

13. *Commercio (O) do Porto.* Proprietarios H. C. de Miranda e M. S. Carqueja. XXIX anno. Sabbado 6 de maio de 1882. Numero 108. Fol. de 4 pag.

O artigo principal, com a assignatura de R. de F. (José Joaquim Rodrigues de Freitas, de quem tratei no *Dicc.,* tomo XIII, pag. 39, e já é fallecido) é relativo ao Marquez de Pombal, discursando ácerca da sua vida e da sua administração, pondo-a em amplo quadro historico, em que faz sobresair as mais notaveis de suas reformas, que, no dizer do articulista, indisputavelmente lhe asseguram um dos primeiros logares não só entre os nossos estadistas, mas tambem entre os de todas as nações.

Em o n.º 109 do mesmo periodico, o sr. Rodrigues de Freitas conclue assim o seu longo artigo:

> «São muito diversas e até oppostas as opiniões ácerca do papel que o Marquez de Pombal desempenhou; parece-nos porém que, apesar de terem sido grandes os seus erros e as suas crueldades, não pode deixar de ser considerado como um dos maiores estadistas do seculo decimo oitavo o homem que reformou e ampliou consideravelmente a instrucção; que buscou melhorar a industria e o commercio; que libertou o trabalho agricola de tantos encargos que o avexavam; que reorganizou o exercito; que fez importantes leis de fazenda; que facilitou o transito das mercadorias no interior do reino; que contribuiu

para a libertação dos escravos; que manteve os direitos da nação portugueza perante as nações estrangeiras; que principiou a obra da extincção dos morgados, etc.»

«É lei do desenvolvimento social que tanto mais atrasado esteja a humanidade, mais forças será indispensavel dispender para alcançar um dado melhoramento: no tempo do Marquez era difficil achar fóra do terror das revoluções, ou do terror da monarchia absoluta, meios sufficientes para transformar a sociedade. O Marquez empregou o terror na monarchia absoluta; mas emquanto outros o empregaram a favor do passado, o nosso grande estadista empregou-o principalmente a favor do futuro».

Em o *Commercio do Porto*, de n.º 109 ao n.º 117, encontram-se artigos e referencias ao centenario pombalino, mas especializarei os seguintes:

14. N.º 109. Além da commemoração no começo do noticiario, com alguns dados biographicos do Marquez de Pombal e da descripção do palacio de Oeiras, transcripto do numero commemorativo do *Diario de noticias;* descripção do passeio fluvial no Douro na tarde de 6; contém um folhetim intitulado «O Marquez de Pombal e o ensino publico», pelo visconde de Benalcanfor (*Ricardo Guimarães*).

15. N.º 110. A maior parte da primeira pagina, voltando para a segunda, é occupada pela descripção do cortejo civico, que se verificou com a maior solemnidade e indescriptivel enthusiasmo, apesar do mau tempo, que determinou uma interrupção forçada no prestito. No entretanto, aqui deixarei a narração conforme a encontro em o numero citado do *Commercio do Porto*, de 9:

## Cortejo civico no Porto

«Foi uma das manifestações mais imponentes que o Porto tem presenceado a tributada ante-hontem á memoria do intrepido ministro de D. José I, por meio do cortejo civico que fazia parte do programma dos festejos pombalinos, organizado pela commissão academica.

Essa manifestação, não só pelas numerosas corporações e individuos que a ella se associaram, como pela ordem com que foi feita, teve a glorificá-la as saudações enthusiasticas da população, que se reuniu em massa em todos os pontos que o cortejo percorreu.

O tempo, que nestes ultimos dias se havia mostrado de mau aspecto, foi o unico que se rebellou contra as pompas da homenagem brilhantissima que se prestava ante-hontem ao homem que nestes ultimos seculos mais beneficios fez á sua patria

As nuvens amontoadas no espaço ameaçavam a cada momento desfazer-se em aguaceiros violentos, e, se nos primeiros instantes os prenuncios da borrasca apenas se fizeram annunciar por alguns ligeiros chuviscos, pelo fim da tarde, e quando a ceremonia na praça do Marquez de Pombal terminava, desencadeou-se o temporal de um modo tão desenfreado, que, apesar da boa vontade de quantos tomavam parte no cortejo, este dispersou-se, ou pelo menos ficou sem o caracter de unidade e de imponencia que o haviam assignalado emquanto percorreu as ruas dos Clerigos, Santo Antonio e Santa Catharina.

Todos estes locaes, bem como os restantes por onde o prestito passou, tinham-se revestido de galas, primando especialmente, pela profusão e elegancia das ornamentações, a rua de Santa Catharina, onde, alem de extensos renques de mastros com bandeiras, entremeados de plintos com plantas e allegorias, havia diversas bandas marciaes.

As outras ruas estavam tambem embandeiradas mais ou menos profusamente, tocando nellas varias musicas, e para completar a feição alegre que todas ellas offereciam, das janellas dos predios, repletos de senhoras, pendiam colchas de

damasco, que com os seus tons multicôres davam um aspecto de verdadeira festa a esses locaes.

O cortejo deslisou sempre pelo meio de uma multidão compacta, que, secundando as saudações freneticas que partiam das janellas das casas, victoriava incessantemente varias corporações que compunham o prestito, especialmente as academias do Porto e Coimbra e a imprensa, que correspondiam com igual enthusiasmo a essas manifestações, erguendo vivas á cidade do Porto, á liberdade, ás damas portuenses, etc

Por vezes, nuvens de flores caíam sobre o prestito, arremessadas pelas damas que galantemente se associavam por este modo aos regozijos publicos, os quaes não tiveram a despretigiá-los nem a desillustrá-los o menor grito provocador, nem a mais leve referencia a instituições que se podiam julgar adversas á manifestação que se fazia, sendo esta a prova mais frisante da seriedade e da cordura de quantos nella tomaram parte.

Este facto, sobremodo honroso para o lustre do cortejo, merece ficar bem assignalado para gloria dos sentimentos sensatos e patrioticos da população.

No que vimos dizendo referimo-nos até ao ponto em que a procissão civica chegou completa, isto é, até á praça do Marquez de Pombal, porque d'ahi por deante o mau tempo não nos permittiu, como a muitas outras pessoas e corporações, continuar a acompanhar o cortejo, já meio disperso, pelo itinerario que estava marcado e que ainda assim foi percorrido pelos carros allegoricos e por muitas das pessoas que os acompanhavam.

Como acima dissemos, foi naquelle largo que o cortejo foi surprehendido por um intenso aguaceiro.

Uma deputação da commissão executiva do centenario tinha procedido ao desencerramento do busto, ceremonia que se realizou aos sons do hymno academico, executado pelas tres bandas regimentaes postadas no estrado onde o referido busto estava collocado sobre um pedestal; havia-se assignado o respectivo auto e começavam as mesmas bandas a executar a grande marcha triumphal expressamente escripta para aquella occasião pelo festejado professor o sr. Cyriaco Cardoso, quando o aguaceiro desabou.

No entretanto junto do busto eram depostas as corôas e *bouquets* em grande numero, levados por diversas corporações.

O busto collossal, em gesso, modelado pelo sr. Marques Guimarães, alumno distincto da Academia de bellas artes, apresentava um bom aspecto, graças ao cuidado e á intelligencia com que aquelle artista procedera a esse trabalho, que muito o honra.

O largo, que era policiado por patrulhas de cavallaria da guarda municipal e por policias civis, achava-se elegantemente decorado, sendo ahi, como em outros sitios, grande a multidão.

Entre as manifestações individuaes tributadas durante a passagem do cortejo, não devemos esquecer a que teve logar na rua de Santo Antonio ao nosso talentoso amigo e collega o sr. Rodrigues de Freitas, que de uma janella presenceava a passagem do prestito.

Repetiremos por ultimo que as saudações ás briosas classes academicas do Porto e Coimbra foram incessantes e enthusiasticas, bem merecendo esses testemunhos do publico a commissão portuense, pelo modo como levou a effeito a parte a que nos estamos referindo do programma dos festejos com que quiz engrandecer a memoria do illustre estadista, cuja glorificação, nesta cidade, foi não só digna como imponente.

Completaremos esta noticia com a descripção do cortejo e com a menção das corporações que nelle tomaram parte:

O prestito organizou-se no largo fronteiro á Escola medico-cirurgica, mas só na praça de D. Pedro se completou, quando á frente delle tomou logar a camara municipal desta cidade e outras de diversos pontos do paiz, cujos nomes não nos foi possivel colher.

A primeira destas corporações era representada pela maior parte dos seus membros, conduzindo o seu vice-presidente uma corôa de louros com que na praça do Marquez de Pombal foi coroado o busto do eminente estadista.

Entre as camaras da provincia estava representada a de Bragança pelos srs. Antonio José Lopes Antunes e Antonio Caetano de Oliveira.

Quando o cortejo saiu do largo fronteiro á Escola medico-cirurgica, abriam o prestito dois soldados de cavallaria, seguindo-se-lhes o escrivão e patrão-mor do departamento maritimo do norte, presidente da Relação, direcção da Associação commercial e grande numero de socios.

Seguia-se a banda da Sociedade de instrucção e recreio artistico dos caminhos de ferro do Minho e Douro, membros desta corporação, com a sua bandeira alçada, carregadores dos mesmos caminhos de ferro e outros empregados da estação de Campanhã com os respectivos uniformes, director da exploração, engenheiros e outros empregados desta repartição, etc.

Os empregados da camara municipal eram representados por empregados da secretaria, chefes da fiscalização, zeladores, inspector e vigias da illuminação, etc.

Seguiam-se diversos empregados da alfandega, e bem assim o pessoal da companhia braçal, precedido pelo respectivo fiscal e seus ajudantes.

O serviço telegraphico-postal era representado pelo chefe do 3.ª secção dos telegraphos, empregados das repartições telegraphica e postal, distribuidores com o respectivo uniforme, etc.; e por parte do telegrapho era conduzida uma corôa de louros.

Na secção da imprensa viam-se representantes do *Commercio do Porto, Primeiro de janeiro, Lucta, Commercio portuguez, Dez de março, Vida moderna, Bombeiro portuguez, Sorvete, Folha nova* e outros d'esta cidade; da *Folha de Braga*, e *Correspondencia do Norte*, de Braga; do *Jornal do povo*, de Oliveira de Azemeis; do *Commercio de Penafiel;* e de outros orgãos de diversos pontos do paiz.

A *Folha nova* apresentou um carro allegorico, com uma machina Marinoni em que por diversas vezes foi impresso, durante o percurso, o decreto de expulsão dos jesuitas, promulgado no tempo do Marquez de Pombal. Este carro era tirado por cinco parelhas, vistosamente ajaezadas.

Seguiam-se os centros politicos pela ordem da sua antiguidade no Porto, levando um d'elles uma corôa de louros, e ostentando todos os seus membros distinctivos na lapella dos casacos.

O carro do Commercio, que produzia um soberbo effeito, era seguido pela commissão promotora d'esse carro, levando na mão cada um dos seus membros um *bouquet* de flores; e logo após marchavam empregados de diversos bancos e companhias, muitos membros da classe commercial d'esta praça, capitães e pilotos de navios e varios membros da corporação dos pilotos da Foz.

Seguiam se os veteranos da liberdade, com o seu uniforme, a Associação liberal portuense, com a sua bandeira azul e branca, Sociedade primeiro de dezembro, Sociedade de instrucção, Sociedade de geographia commercial, Club academico, Real club fluvial e Club rio Douro, com os respectivos uniformes, Club lusitano, Club progressista, Bibliotheca progressista e Sociedade nova Euterpe, empunhando os secretarios de algumas destas corporações formosas pastas.

O carro da Arte dramatica era ladeado pelos porteiros do theatro Principe Real, e seguido pelos empresarios, actores, actrizes e coristas do mesmo theatro; pelos actores do theatro Baquet, acompanhados de um estandarte azul em que se liam as iniciaes S. D. P. (Sociedade dramatica portuense).

No carro da Arte dramatica sobresaia ao centro uma estatua grande dourada de Minerva, em volta da qual se agrupavam, sobre pedestaes separados, quatro outras estatuas mais pequenas, e tambem douradas, allusivas á Musica, Pintura, etc.

A frente do carro viam-se, proeminentes, duas tubas douradas; e por elle achavam-se distribuidas corôas de louro, *bouquets* de flôres, paineis, paletas com pinceis, livros, partituras, etc. Todo este conjuncto produzia agradavel effeito.

Após os artistas dramaticos de profissão marchavam sociedades de amadores, como a Real sociedade dramatica de amadores luz e caridade, Sociedade luz e auxilio, com o seu estandarte, em que se liam as iniciaes L. A.; e outras agremiações, como Sociedade instructiva Alexandre Herculano, Sociedade de amadores Julio Diniz, Sociedade Almeida Garrett, Gremio de instrucção e recreio de Villa Nova de Gaia, Sociedade de amadores villanovense, Sociedade Musical, e ainda outras.

Em seguida desfilavam com a maxima boa ordem, com imponencia até, as 82 associações d'esta cidade, de Villa Nova de Gaia, de Mafamude, de Ramalde, de S. Mamede de Infesta, de Villar do Paraiso, de Mattozinhos, de Leça, etc., cujos titulos publicámos no nosso numero de sabbado passado, e bem assim muitas outras que se lhes juntaram e cujo nome nos é impossivel mencionar. Todas as associações representadas levavam as suas pastas, algumas d'estas distinctas pela riqueza dos seus bordados, dos seus cantos e emblemas de prata, da sua encadernação de velludo, etc.; apresentando-se um grande numero d'ellas com estandartes formosissimos, tendo algumas por distinctivo fitas de diversas côres e rosetas collocadas na lapella dos casacos, excepto a Associação benefica de empregados de commercio no Porto, que tinha por distinctivo uma larga fita branca, lançada a tiracollo, na qual se lia, em letras douradas, o titulo d'aquella agremiação.

A Sociedade de beneficencia de D. Luis I no Porto era acompanhada pelos alumnos da sua escola, um dos quaes empunhava uma pasta.

A Associação artistica portuense de D. Maria Pia protectora dos portuguezes era tambem precedida pelas alumnas das suas escolas, que vestiam de branco e iam enfeitadas com fitas de varias côres.

A Sociedade de soccorros dos operarios fabricantes era precedida por uma menina vestida de branco e empunhando um ramo de oliveira.

Atrás das associações seguia o carro da industria, de agradavel aspecto, com todas as feições do trabalho, inclusivamente os quatro rapazes operarios que, com as respectivas vestes, permaneciam de pé em cada um dos quatro angulos d'elle, encostados a bigornas, tornos, etc.

Logo em seguida ao carro marchava a commissão que promoveu a sua construcção, levando um dos membros uma corôa de louros.

Seguiam-se o director e cerca de duzentos operarios da fundição de Massarellos, comprehendendo homens e creanças, hasteando á frente um estandarte azul, cuja descripção já fizemos. Cada um dos operarios tinha por distinctivo um laço azul collocado na lapella do casaco.

Seguiam depois os proprietarios, caixeiros, mestres e grande numero de operarios do estabelecimento e chapelaria a vapor dos srs. Costa Braga & Filhos, levando á frente um rico estandarte de velludo, a que tambem já nos referimos. Os operarios levavam tambem distinctivos na lapella dos casacos.

Os proprietarios e operarios da fundição do ouro levavam tambem um distinctivo e hasteavam á frente um estandarte.

Terminava esta parte do cortejo com os gerentes, caixeiros, mestres e operarios da Real fabrica lealdade, levando á frente um rico estandarte de seda azul, e tendo por distinctivo um laço branco no casaco.

A secção industrial, a que nos acabamos de referir, era realmente de um effeito raras vezes visto: tantas physionomias, tantos trajes diversos, um casaco, uma blusa, um bonnet, um chapeu, uma carapuça, uma variedade agradavel, tal era o tom caracteristico d'aquelle agrupamento d'esses individuos que, dias após dias, mourejam nos afans da officina. A multidão contemplava-os attonita e muitas vezes cobriu de applausos a passagem d'aquella força motriz de muitos e importantissimos elementos de riqueza. Era surprehendente!

Outra corporação não menos sympathica seguia os industriaes; eram os bombeiros. Á frente da brigada ia o sr. inspector geral dos incendios, com a sua farda de major de engenharia, dando a direita ao sr. commandante da corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade e a esquerda ao sr. commandante dos bombeiros municipaes de Villa Nova de Gaia. Seguiam-se os ajudantes do sr. inspector geral.

Abria a brigada por um piquete de bombeiros voluntarios de Penafiel, seguindo-se-lhes iguaes piquetes dos de Vianna e Povoa do Varzim, ostentando todos os respectivos uniformes, que produziam excellente effeito.

Marchava em seguida a corporação dos bombeiros de Villa Nova de Gaia, cujo aspecto, pelos vivos azues da sua farda, era agradavel; e logo depois vinham os bombeiros voluntarios desta cidade, com a sua bomba, carro de material e grande escada de salvação, bem como com a bomba da secção da Foz, terminando esta parte do cortejo com a corporação de bombeiros municipaes desta cidade, acompanhados das 11 bombas e 4 carros de utensilios que constituem todo o seu material.

O carro da Sciencia encorporou-se no cortejo quando os bombeiros acabavam de desfilar em frente da rua do Anjo; e logo atrás delle tomaram logar: um representante do corpo docente da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, com as suas vestes doutoraes da faculdade de direito, professores da Academia polytechnica e da Escola medico-cirurgica.

Antes dos membros do professorado desfilarem, o sr. dr. Garcia ergueu vivas ao professorado portuense, ao qual correspondeu o sr. conselheiro Adriano Machado, erguendo um viva aos lentes da Universidade de Coimbra. Juntamente foram ainda saudadas com enthusiasmo as academias portuense e conimbricense e bem assim a commissão executiva do centenario.

Atrás do professorado seguiam as deputações dos diversos cursos da Universidade de Coimbra, de capa e batina, conduzindo corôas alguns estudantes. Estas deputações foram sempre saudadas com enthusiasmo tanto pela academia como pela multidão.

Logo após viam-se os estudantes da Escola medico-cirurgica, com o respectivo estandarte á frente, conduzido pelo alumno mais novo daquelle estabelecimento, o sr. Rodrigo Antonio Machado Guimarães. Este grupo distinguia-se por um laço amarello collocado na lapella do casaco.

Marchavam em seguida os estudantes da Academia polytechnica, tambem com o respectivo estandarte á frente, conduzido pelo alumno mais novo daquelle estabelecimento, o sr. Estevão Torres. O distinctivo destes estudantes consistia em um laço azul collocado na lapella do casaco.

Seguiam-se os alumnos do Instituto Industrial, com distinctivo consistindo em um laço vermelho; e depois delles vinham os estudantes do Lyceu central, com o respectivo estandarte á frente, tendo por distinctivo um laço verde.

Alguns professores de ensino livre precediam a Escola moderna, do Porto, á frente da qual um dos alumnos conduzia um estandarte de seda branca; seguindo-se os alumnos do Collegio de Nossa Senhora da Boavista e do Collegio Pestallozzi, Escola Frœbel, com laços brancos no braço.

Quando cada um destes grupos passava deante da commissão executiva do centenario, era por esta saudado estrepitosamente, correspondendo a essa saudação uma acclamação unanime de todos os estudantes.

Fechava o cortejo a commissão executiva do centenario, cujo presidente, o sr. José Maria de Queiroz Velloso, conduzia uma corôa de louros. Os membros desta commissão distinguiam-se por um laço de fita branca collocado na lapella do casaco.

Antes de proseguirmos, não devemos deixar de mencionar que para a boa disposição do cortejo contribuiram sobremaneira os esforços policiaes, sempre perfeitamente dirigidos pelo digno commissario da segunda divisão, o sr. dr. Adriano Accacio de Moraes Carvalho.

Na praça do Marquez de Pombal esse serviço foi tambem sempre bem disposto, graças aos esforços do digno commissario geral, o sr. dr. Augusto Anthero de Madureira. Finalmente, em todos os locaes o serviço da guarda municipal foi tambem muito bem disposto, porque teve sempre a dirigi-lo o digno major daquelle corpo.

Durante o percurso, a commissão executiva foi muito saudada, recebendo de umas janellas da rua de Santo Antonio dois formosos *bouquets* adornados de opulentas fitas; e de uma commissão de moradores da mesma rua uma felicitação impressa. Por vezes tambem foi coberta de flores, correspondendo com vivas enthusiasticos a essas manifestações de sympathia.

A commissão seguiu, bem como grande numero de estudantes, até a praça do Marquez de Pombal e alli, depois de depositar a corôa que levava, o seu presidente mandou dispersar todo o cortejo, em vista da chuva torrencial que então caía.

No pedestal em que assentava o busto do Marquez de Pombal foram depositadas onze corôas e sete *bouquets*. As corôas foram as seguintes:

Uma com fitas azues e brancas, tendo a seguinte dedicatoria: «Ao Marquez de Pombal, no seu centenario — A municipalidade do Porto, 8 de maio de 1882».

Outra com fitas de seda azues, brancas e amarellas, côres da bandeira telegraphica, tendo a seguinte legenda: «Centenario do Marquez de Pombal — Telegrapho e correio do Porto».

Outra, com fitas vermelhas e brancas e a seguinte dedicatoria: «Ao Marquez de Pombal — «A Folha Nova».

Outra do centro do partido democratico desta cidade, adornada de fitas vermelhas.

Outra com fitas azues e brancas e a seguinte dedicatoria: «Os empregados do commercio no Porto, 8 de maio de 1882 — Ao Marquez de Pombal no seu centenario».

Outra, com fitas côr de rosa e a seguinte dedicatoria: «Ao Márquez de Pombal, os industriaes».

Outra com fitas vermelhas e a seguinte legenda: «Homenagem ao Marquez de Pombal — A faculdade de direito».

Outra com fitas azues e brancas e a seguinte legenda: «A faculdade de mathematica — Homenagem ao Marquez de Pombal».

Outra com fitas azues e a seguinte legenda: «Faculdade de philosophia de Coimbra — Homenagem ao Marquez de Pombal».

Outra com fitas amarellas, azues, brancas e vermelhas, tendo apenas as iniciaes L. C. (Lyceu Central).

Outra, com identicas fitas e a seguinte dedicatoria: «Ao Marquez de Pombal, no seu centenario — A academia portuense, 8 de maio de 1882».

Os sete *bouquets* eram adornados com fitas de diversas côres, franjadas a ouro.

O auto assignado na praça do Marquez de Pombal, junto ao busto d'este estadista, era do teor seguinte:

«Aos sete de maio do anno de mil oitocentos e oitenta e dois, na praça do Marquez de Pombal, d'esta nobre, sempre leal e invicta cidade do Porto, foi publicamente coroado, pelo presidente da camara municipal d'esta cidade, o busto do insigne estadista e nobre ministro de el-rei D. José I, o Marquez de Pombal, desfilando deante d'elle, em cortejo civico, a junta geral e conselho de districto, o governador civil, o general de divisão, presidente da Relação, chefe do departamento maritimo do norte, presidente da Associação commercial e muitos dos socios d'esta agremiação, director da alfandega e grande numero de empregados d'esta casa fiscal, auctoridades civis, militares, administrativas e judiciaes, administrador dos correios e telegraphos, ministros de Estado honorarios, pares do reino, deputados da nação, corpo consular e respectivas colonias, membros da

imprensa do Porto e provincia, centros politicos, empregados e directores de bancos e companhias, commerciantes, capitalistas, capitães e pilotos de navios e corporação de pilotos da Foz, actores dos theatros do Porto, diversas associações de soccorros, instrucção e artisticas, proprietarios de fabricas, industriaes e operarios, bombeiros voluntarios de Penafiel, Vianna e Porto, e municipaes de Gaia e Porto, classe academica e professorado da Universidade de Coimbra, Academia de bellas-artes, Escola medico-cirurgica, Academia polytechnica, Instituto industrial e Lyceu central, professores de ensino livre, commissão executiva do centenario do Marquez de Pombal, e muitas outras individualidades.

Para constar se lavrou este auto, que vae ser assignado pelos representantes das mencionadas corporações.»

16. *Commercio do Porto.* (Ibidem). N.º 111. Contém diversas noticias do centenario pombalino, assim no Porto, como em Lisboa.

17. N.º 112. Descreve ácerca do modo como o jornal *Palavra* combateu o centenario pombalino e transcreve o que a esse respeito escreveu o *Primeiro de Janeiro* protestando contra a affronta.

18. N.º 113. Trata de novo do proceder da *Palavra* e refere o que se passou em a reunião popular de protesto no salão Euterpe, de que faço menção em outro logar, transcrevendo a retractação da folha citada.

19. N.º 115. Na secção noticiosa breve referencia ao centenario.

20. N.º 116. Publica uma declaração do rev. Antonio Joaquim de Mesquita, que saíra da redacção da *Palavra.*

21. N.º 117. Insere a revista politica de E. L. (Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, que tem o seu nome no *Dicc.*), na qual se faz referencia ás festas do centenario em Lisboa.

22. *Commercio de Portugal,* orgão do commercio e industria portugueza, proprietario e director João Chrisostomo Melicio. (Depois visconde de Melicio. Tem o seu nome no *Dicc.*, tomo x, pag. 225. Falleceu em julho 1899.) IV anno, segunda feira 8 de maio de 1882. N.º 860. Fol. gr. Lisboa. Typ. do *Commercio de Portugal* rua dos Fanqueiros.

Na primeira pagina, com o titulo «Homenagem ao Marquez de Pombal», traz, em gravura, a planta do terreno na avenida da Liberdade destinado á creação do monumento ao grande estadista. No artigo principal, dedicado á glorificação do Marquez, escreve:

> «No centenario de Camões, a nação portugueza, tendo entrado numa phase periclitante da sua historia, quiz evidenciar que, apesar da decadencia a que chegara, em epocas menos felizes, conservava ainda inalteravel o caracter da sua raça, mantinha perfeitamente as linhas da sua individualidade e que, pelo mais singular e espontaneo consenso do mundo, não podia deixar de ter direitos irrefragaveis á independencia, porque o seu espirito estava indelevelmente vinculado a uma dessas epopeias monumentaes, que dão a medida de toda a aptidão civilizadora de um povo e a transmittem, inalteravelmente, através as idades, como um documento eterno do seu valor, como uma expressão indiscutivel da originalidade do seu caracter. No centenario do Marquez de Pombal, a nação portugueza colloca-se no plano das sociedades modernas e, se não pretende justificar os seus direitos á independencia, como então, quer affirmar que, precedendo nas theorias de reformação politica as nações mais velhas da Europa, procurando resolver o gravissimo problema que tendia a harmonizar o regimen do antigo governo com as

aspirações nascentes da consciencia popular, conquistou o seu logar, á plena luz, entre as nações essencialmente livres. O Marquez de Pombal é a expressão desse esforço nobilitante».

23. *Commercio de Portugal.* Orgão do commercio e industria portugueza. Proprietario e director, João Chrisostomo Melicio; IV anno, sabbado 13 de maio de 1882. N.º 864. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Trata da inauguração da estatua equestre e o Marquez de Pombal (artigo que principiara em numero anterior e proseguiu em outros numeros).

24. *Commercio de Portugal.* Idem. Lisboa, 1882.

Na collecção desta folha, acima indicada, ha diversos artigos e estudos relativos ao Marquez de Pombal, á sua vida e á sua administração. Vejam-se por exemplo:

«O Marquez de Pombal e o beneplacito regio», serie extensa de artigos assignados pelo advogado, bacharel J. M. da Cunha Seixas.

«A inauguração da estatua equestre e o Marquez de Pombal» serie de artigos, citando o auctor, para a sua critica, da obra que o proprio Machado de Castro compuzera para a descripção desse monumento e defensa do seu trabalho.

«Centenario do Marquez de Pombal», serie de artigos assignados por Am. Calmels, a proposito da exposição de obras de arte por iniciativa da Escola polytechnica e execução de um numero do programma festivo.

25. *Commercio (O) portuguez.* Proprietarios e directores, Reis & Monteiro. Numero 104. 1868. 7.º anno. Segunda-feira, 8 de maio. Porto. Fol. de 4 pag.

A primeira pagina é dedicada em «homenagem ao Marquez de Pombal». Tem no centro, lithographado e em grande medalhão de louros, o busto do Marquez ($38^c \times 33^c$). O primeiro artigo, assignado pelos directores, e sob o titulo «Apotheose do Marquez de Pombal», é breve e declara que o *Commercio portuguez* não pode deixar de associar-se ás manifestações laudatorias que se dedicam ao primeiro ministro de D. José I.

Todos os artigos em seguida são em louvor do illustre ministro ou encomiasticos da sua administração e assignados. Entre os escriptores que os rubricam figuram: A. Luciano S. de Carvalho, Candido de Figueiredo, Nunes de Azevedo, D. Guiomar Torrezão, Manuel Bernardes Branco, Luis Osorio, Azevedo Ramos, Cunha Seixas, Costa e Silva, Pinto Teixeira, João Pereira Teixeira de Vasconcellos, conde de Samodães, Raul Didier, Firmino Pereira, Aurelio Mendes, Thomás Ribeiro, G. P. Garcia Pereira, José de Alpoim, Borges de Avellar, etc.

26. *Commercio (O) portuguez.* Idem. N.º 108. Sexta-feira 12 de maio, 1882. Porto. Fol. de 4 pag.

Tem referencias pombalinas.

27. *Commercio (O) portuguez.* Numero de domingo. N.º 103. 1882. 7.º anno. Domingo 7 de maio. Proprietarios e directores, Reis & Monteiro. Porto. Fol. de 4 pag.

Na primeira pagina traz um artigo sob o titulo «O Marquez de Pombal e a egreja portugueza», assignado pelo dr. Joaquim Lopes Praça; e em seguida transcreve o artigo «O maior dos Carvalhos da rua Formosa», por Eduardo Coelho.

Na segunda pagina dá varias noticias dos festejos do centenario.

28. *Conimbricense (O)*. Redactor e responsavel, Joaquim Martins de Carvalho. N.º 3:610. Sabbado 18 de março de 1882. Anno XXXV. Coimbra, rua das Figueirinhas, 37. Fol. de 4 pag.
Contém o programma das solemnidades com que a commissão incumbida pela academia de Coimbra contava celebrar o centenario do Marquez de Pombal nos dias e noites 7 e 8 de maio. Este programma fôra redigido pelo então estudante Carlos Lobo d'Avila (depois ministro das obras publicas e dos estrangeiros. Falleceu em 1895.)

29. *Conimbricense (O)*. N.º 3:622 de sabbado 29 de abril de 1882. Ibidem.
Traz varios artigos e noticias ácerca do centenario e a noticia dos autos de fé realizados em Coimbra de 1623 a 1625.

30. *Conimbricense (O)*. N.º 3:623 de terça-feira 2 de maio de 1882. Ibidem.
O artigo principal, em controversia com o escriptor Ribeiro Saraiva, emigrado em Londres (de quem se falou no *Dicc.*, tomo I. pag. 256; e tomo VIII, pag. 296. Finou-se em Londres em 1890.) Defende a memoria do Marquez de Pombal pelos grandes beneficios que lhe deveu o paiz na sua regeneração.

31. *Conimbricense (O)*. N.º 3:625 de quarta-feira 10 de maio de 1882. Ibidem.
Contém, além da continuação da «Oração funebre recitada em Pombal pelo dr. Fr. Joaquim de Santa Clara Brandão», monge de S. Bento, e posteriormente arcebispo de Evora, nas solemnes exequias que ali foi celebrar na morte do Marquez de Pombal, o bispo de Coimbra, etc. (V. no *Dicc.*, tomo IV, pag. 73, n.º 1:520); sob o titulo «O centenario em Coimbra», o que se passou nos dias 7 e 8 na Universidade, no theatro Academico, num comicio popular, na imprensa da Universidade, na Associação liberal, etc.
Na sessão solemne da Universidade, presidida pelo reitor, que então era o visconde de Villa Maior, houve, alem da allocução d'este explicando o fim da festa, os discursos dos srs. dr. Francisco Augusto Correia Barata e dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa, por mais de uma razão muito notaveis, principalmente do segundo d'estes lentes, pelo que leio nos extractos de suas orações.
O sr. dr. Antonio Candido referiu-se ao illustre estadista como politico, reformador e fervoroso apostolo de todos os progressos da sua nação. Disse que tinha estabelecido a fraternidade das classes, e por isso devia ser considerado o pae da liberdade portugueza, porque da fraternidade é que nasceu o principio liberal. A guerra movida por certa classe contra o Marquez de Pombal vinha de inimigos dos progressos da patria.
No fim desta sessão, os estudantes esperaram á saida o sr. dr. Antonio Candido e fizeram-lhe ovação enthusiastica, propria do fogo com que a mocidade estudiosa preparara e realizara os festejos em todas as partes.
Desta solemnidade academica deixei anteriormente a devida menção com documentos, exceptuando o discurso do dr. Antonio Candido, que não foi incluido no *Annuario da Universidade*, como notei.

32. *Conimbricense (O)*. N.º 3:627, de terça-feira 16 de maio de 1882. Ibidem.
Ainda contém varias noticias dos festejos do centenario em Coimbra e a descripção da medalha que a Universidade mandou cunhar em commemoração desse grandioso facto. A execução foi do gravador portuense. Molarinho. Tem de um lado o busto do Marquez, com o letreiro:

1.º CENTENARIO DO MARQUEZ DE POMBAL

Do outro lado, tendo em volta uma corôa de carvalho, a seguinte legenda:

PRAECLARO
STUDIORUM RESTITUTORI
OCTAVO IDUS MAII
ANNO MDCCLXXII
VITA RECESSO
ACADEMIA CONIMBRICENSIS
HOC DEVICTI ANIRNI
MONUMENTUM
CUDERE JUSSIT
ANNO MDCCCLXXXII

D'estas medalhas dou a estampa em frente.

33. *Correio (O) do Ave*, XI anno. Segunda-feira 8 de maio de 1882. N.º 70. Numero extraordinario. Villa do Conde. Fol. de 4 pag.

Foi este numero consagrado á commemoração do centenario do Marquez de Pombal. Na primeira pagina, o texto cercado por vinhetas de phantasia, transcreve, com saudação ao centenario, o artigo historico de Eduardo Coelho, intitulado *O maior dos Carvalhos da rua Formosa,* no brinde do *Diario de noticias,* em 1881.

34. *Correio do Brasil.* Revista mensal. Proprietario e redactor, M (anuel) de Oliveira Lima, ao presente na carreira diplomatica dos Estados Unidos do Brasil. (V. este nome no *Diccionario bibliographico.*) N.º 1. Maio, 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Publica um artigo dedicado ao Marquez de Pombal, louvando os briosos academicos promotores do centenario.

35. *Correio da Europa.* 3.º anno. Revista quinzenal. Lisboa, 10 de maio de 1882. Edição do Brasil. N.º 10. Fol. de 4 pag.

Na primeira pagina, ao centro, a gravura do Marquez de Pombal, vendo Lisboa e os planos da sua reconstrucção. O artigo, que acompanha, é encomiastico e assignado por A (ntonio) M (anuel) de Cunha Bellem e termina deste modo:

> «...á memoria desse homem prodigioso pretendem em vão negar a grandeza heroica dos seus actos, os gloriosos serviços á patria; a audaciosa iniciativa reformadora, e até se pudessem apagariam com mão sacrilega o seu vulto das paginas da historia. Baldado esforço! O Marquez de Pombal triumpha ainda, no culto que a posteridade rende ao seu genio immenso, que, do crisol do tumulo, se levanta immortal!»

Em seguida vem outro artigo, assignado por Pinheiro Chagas, sob o titulo «Os crimes do Marquez de Pombal», e nelle escreve:

> «...não quero que o absolvamos dos crimes commettidos, quero que não lhe appliquemos tambem uma severidade excepcional. Absortos deante da sua obra immensa, deante da transformação completa e benefica por que elle fez passar a sociedade portugueza, não dissimulamos os seus crimes, mas acceitamos as circumstancias attenuantes, e, quando se trata de celebrar a sua gloria, reconheçamos que tem manchas como o sol, mas não procuremos empanar com ellas o brilho immenso desse grandioso vulto....»

Nas segunda e terceira paginas encontram-se ainda artigos e noticias ácerca do Marquez de Pombal, da sua propriedade em Oeiras e dos festejos do centenario em Lisboa e outras terras do reino.

36. *Correio da Noite.* Quinta feira 20 de abril de 1882. N.º 372. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Tem uma secção pombalina. Continuação das noticias anteriores ácerca dos preliminares do centenario.

37. *Correio da Noite.* Idem. Quinta feira 11 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Contém referencias ao centenario pombalino e ás ultimas occorrencias em Lisboa, conforme vae indicado em outro logar.

38. *Correio da Noite.* Idem. Sexta feira 12 de maio de 1882. N.º 394. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Dá noticia, com elogio, do opusculo *Processos celebres do marquez de Pombal,* que apparecera antes dos festejos pombalinos; e ainda traz referencias ao centenario pombalino.

39. *Correio da Noite.* Idem. N.º 397. Segunda feira 15 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

Insere resumida noticia do centenario em Santarem.

40. *Correio da Noite.* Idem. Sabbado 20 de maio. N.º 401.

Publica a noticia ácerca de uns estrangeiros que burlavam a commissão executiva dos festejos pombalinos.

41. *Correio de Portugal.* Dedicado á colonia portugueza. Fundador, M. R. Vieira. Montevideo, 7 de maio de 1882. Anno II. Numero 58. Fol. de 4 pag.

No alto da primeira columna as armas reaes portuguezas. Contém indicações noticiosas do centenario pombalino.

42. *Correio de Portugal.* Idem. 14 de maio de 1882. Fol. em formato maior que o ordinario, papel de melhor qualidade e a primeira pagina guarnecida com filetes de phantasia. 4 pag.

Nas duas primeiras paginas contém artigos commemorativos e biographicos do Marquez de Pombal.

43. *Correio de Portugal.* Idem. 21 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

Na segunda pagina a continuação do artigo relativo ao centenario e a conclusão de um artigo de Camillo Castello Branco ácerca da introducção dos garfos em Portugal, em analyse das memorias pombalinas de Smith. Na segunda pagina cartas inéditas do Marquez de Pombal.

44. *Correspondencia de Coimbra.* Anno XI. N.º 36. Terça feira 9 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

O artigo principal, assignado com as iniciaes C. L. d'A., decerto as do nome de Carlos Lobo de Avila (então estudante da Universidade e que depois foi mi-

nistro de estado, como notei, e é fallecido), é dedicado ao Marquez de Pombal e refere-se com enthusiasmo ao centenario, escrevendo:

«Á frente destas manifestações collocou-se a classe academica. São inherentes á mocidade estes bons e patrioticos enthusiasmos por tudo o que é grande, o que é superior, o que é meritorio. O emancipador do ensino patrio, o reformador dos estudos nacionaes, não podia ter melhor apotheose que a que lhe decretasse a juventude das escolas».

45. *Correspondencia de Coimbra.* Anno XI. N.º 38. Terça feira 16 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

Contém artigos de referencias ao centenario pombalino, apreciando uma declaração de Emygdio Navarro, na camara legislativa, ácerca dessa celebração.

46. *Correspondencia de Portugal.* Propriedade de Filippe de Carvalho & Filhos. XXI anno. Revista semanal. Lisboa 5 de maio de 1882. Edição geral, N.º 546. Fol. de 4 pag.

Na secção noticiosa dá conta das diligencias empregadas para a celebração do centenario pombalino no dia 8, da grande commissão nomeada para esse fim, etc. Insere uma noticia critica do apparecimento do opusculo *Processos celebres*, por um anonymo, ao qual tece elogios e felicita por este trabalho e pelo exito que obteve, realmente extraordinario no acanhado meio litterario em que temos vivido.

No folhetim publica extenso e erudito estudo, anonymo, ácerca dos *Meninos de Palhavã*, em que elucida, com documentos pouco vulgares, os motivos que levaram o governo de El-Rei D. José a interná-los no convento do Bussaco, a mandar sair de Lisboa o nuncio Acciajuoli e o auditor da nunciatura padre Tester, e a interromper por este facto as relações com o papa Clemente XIII. Estas relações só foram restabelecidas quando subiu ao solio pontificio o papa Clemente XIV (cardeal Ganganelli).

47. *Correspondencia de Portugal.* Idem. Lisboa 13 de maio de 1882. N.º 547. Fol. de 4 pag.

Contém amplos extractos do que se realizou em Lisboa e no Porto nos dias destinados nos respectivos programmas para a celebração do primeiro centenario do Marquez de Pombal.

48. *Combate (O).* Proprietario e director Daniel de Lima Trindade. Numero 41. Lisboa. Segunda feira 8 de maio de 1882. Anno 2.º Lisboa. Fol. (formato maior que o ordinario), 4 pag. Ao centro da primeira pagina dois medalhões, em gravura, com os bustos de El-Rei D. José e do Marquez de Pombal e gravados por Caetano Alberto.

Inteiramente commemorativo em todas as paginas, contendo especies apreciaveis da biographia do eminente primeiro ministro de D. José.

O primeiro artigo é de homenagem prestada ao rei que soube manter tal ministro, apesar de todas as intrigas e ameaças; e o segundo é de louvor ao Marquez de Pombal, a cujo centenario dedica estas linhas:

«Prestar neste dia tão memoravel nos fastos da historia portugueza a devida homenagem á sua memoria, é dever de todos os peitos que teem coração para sentir e memoria para nunca esquecerem os bellos fructos de tão notavel espirito».

49. *Combate (O).* Idem.

Em os n.os 45 e 46 deparam-se-nos referencias ao centenario pombalino e artigos em que ainda se louvam alguns pontos do programma dos festejos, como

se realizaram em Lisboa, dando um voto de louvor á municipalidade lisbonense pelo modo como contribuiu para abrilhantar essa celebração.

Nos folhetins dos dois numeros transcreve a poesia intitulada *A hora da festa*, dedicada pelo seu auctor Teixeira de Carvalho ao centenario do Marquez de Pombal.

Esta poesia teve impressão em separado, como se registará.

50. *Commercio da Figueira.* Jornal do partido progressista. N.º 329. Figueira da Foz. Sabbado 13 de maio de 1882. III anno. Fol. de 4 pag.

Contém varias noticias relativas ao centenario pombalino.

51. *Crença (A) religiosa.* Publicação semanal. Redactores principaes, Dr. M. A. de Sousa Pires de Lima, Dr. J. F. Garcia Diniz, A. R. dos Santos Viegas, desembargadores da relação patriarchal. Numero 44. Quinta feira, 3 de novembro de 1881. Anno III.

No artigo principal, assignado pelo dr. Garcia Diniz (prior da parochial igreja da Encarnação, em Lisboa), trata do centenario do Marquez de Pombal, demonstrando-se contrario, não ao ministro pelos actos grandes e bons que praticou em beneficio da patria, mas á orientação que se pretendia dar aos festejos em sua honra, o que se provava com a discussão havida a este respeito na camara dos deputados.

Em outros artigos, a seguir, noticia o que passou numa reunião catholica, a proposito do centenario pombalino, e diz que as noticias publicadas ácerca deste facto o desfiguraram, devido a más informações.

## D

52. *Décentralisateur (Le)*, journal littéraire, scientifique et philantropique, organe mensuel de l'Académie poétique Mont-Réal de Toulouse, autorisée par arrêté préfectoral. Albert Mailhe, rédacteur en chef. Deuxième année. N.º 11. Avril 1882, 4.º

Contém uma poesia, em portuguez, dedicada ao centenario do Marquez de Pombal, assignada por José de Amaral B. de Toro.

53. *Dos naciones.* Periodico politico y bilingue, Defensor de los interesses morales y materiales de España y Portugal. Domingo 7 de mayo de 1882. Anno I. N.º 12. Lisboa. Fol. de 4 pag.

No centro da primeira pagina a gravura do Marquez de Pombal vendo Lisboa restaurada. Nessa pagina e nas duas seguintes, artigos relativos ao centenario pombalino e encomiasticos. No principal lê-se:

> «Si estudiamos con detenimiento la vida politica de Sebastian de Carvalho no podemos menos de admirar y aplaudir su celo gigantesco, el empleo de su inteligencia superior y su voluntad inquebrantable aplicados constantemente á un solo fin, á un especial objecto: Portugal y Portugal libre, sabia, industriosa y rica.»

54. *Dos naciones.* Periodico politico y bilingue. Defensor de los interesses morales y materiales de España y Portugal. Año 1882. Lunes 15 de Mayo de 1882. N.º 13. Director Isidro Villarinos. Empresa proprietaria La sociedad española «El Porvenir». Lisboa. Fol. de 4 pag.

Escripto em portuguez e em castelhano. Na ultima pagina traz uma noticia das festas pombalinas em Lisboa.

55. *Diario do Gram-Pará.* Anno 31. Belem do Pará. Segunda-feira, 8 de maio de 1882. N.º 103. Propriedade e redacção de Miguel Lucio de Albuquerque e Mello. Fol. grande de 4 pag.

Na primeira pagina traz somente lithographado o retrato do Marquez, com louros entrelaçados, e a inscripção no alto do busto: «Á memoria do Marquez de Pombal» e em baixo: «O Diario de Gram-Pará». Nas tres paginas restantes artigos commemorativos, assignados por: Medeiros Branco, conselheiro Tito Franco, Armindo R. da Fonseca, Bertholdo Nunes, Justo Chermont, José Verissimo, barão de Marajó, J. J. Gama e Silva. C. M. Gonçalves, etc.

56. *Diario do Gram-Pará.* Idem.

Os n.ºs 100, 101 e 102, correspondentes aos dias 4, 5 e 6 de maio do anno indicado, conteem informações ácerca das festas que deviam realizar-se no Pará para solemnizar o centenario pombalino. No de 4 traz tambem o extracto do que occorrera na sessão da assembleia legislativa provincial, em que houve discussão, entre varios membros dessa assembleia, relativamente aos meritos e serviços do Marquez; e o programma das festas.

57. *Dia (El).* N.º 719. Madrid, martes 16 de mayo de 1882. Edicion del express. Fol de 4 pag.

No fim da primeira pagina insere a carta de Lisboa, que trata das festas em homenagem ao Marquez de Pombal.

58. *Diario de noticias.* Anno VIII. Gerente e redactor M. S. Lopes Cardoso. N.º 104. Bahia. Segunda-feira 8 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

O artigo principal, assignado por S (ilva) Vieira, é dedicado ao Marquez de Pombal.

Silva Vieira, jornalista portuguez que havia pouco fôra estabelecer residencia na Bahia e collaborava naquella folha, tem o seu nome neste *Dicc*, tomo IX, pag. 290. Ahi falleceu. No artigo citado demonstra os seus sentimentos patrioticos e o seu profundo enthusiasmo, saudando os promotores das festas pombalinas, assim portuguezes como brasileiros.

59. *Democracia portugueza.* N.º 2:525. Quarta-feira, 10 de maio de 1882. X anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Contém noticias das festas do centenario na capital. No folhetim, assignado com o pseudonymo *Petrus,* occupa-se da representação, no theatro de D. Maria II, da comedia em 3 actos *A sobrinha do Marquez,* original de Almeida Garrett, levada á scena em recita de gala commemorativa.

Transcreve, no folhetim, a narrativa historica *O ultimo dos Carvalhos da rua Formosa,* de Eduardo Coelho.

60. *Democracia portugueza.* N.º 2:527. Sexta-feira, 12 de maio de 1882. X anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Contém diversas informações das festas do centenario em Coimbra e no Porto.

61. *Democracia portugueza.* Idem. Sabbado, 13 de maio de 1882. N.º 2:528. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Continua a publicação da noticia das festas do centenario no Porto e dá outras informações ácerca do mesmo assumpto.

62. *Dez (O) de março.* N.º 782. Segunda-feira, 8 de maio de 1882. Anno III. Diario portuense. Fol. de 4 pag.

A parte principal d'esta folha é consagrada ás commemorações pombalinas, sendo o primeiro artigo encomiastico para o Marquez de Pombal, que termina:

«No ministro de D. José predominava uma grande aspiração de justiça e de liberdade. Conservou a monarchia, porque comprehendeu a theoria da evolução e previu as consequencias fataes de precipitar os factos. A sua obra foi tamanha, que ainda hoje é grande. As collecções das suas leis são as mais completas da sua epoca. Foi um luctador benemerito, que soube fazer de uma nação fanatica, empobrecida, uma nação rica, prospera, feliz e crente! Logar ao plebeu immortal!»

63. *Dez (O) de Março.* Numero 785. Quinta feira 11 de maio de 1882. Anno III. Diario portuense. Porto. Fol. de 4 pag.
Publica, na primeira pagina, notas critico-biographicas do Marquez de Pombal por Latino Coelho (José Maria), academico e professor, de quem se falou neste *Dicc.*, e é já fallecido; nas segunda e terceira paginas a carta de Lisboa com referencia ao centenario pombalino; e no folhetim o artigo de Eduardo Coelho *O maior dos Carvalhos da rua Formosa.*

64. *Diario (O novo) dos Açores.* N.º 132. Sabbado 29 de abril de 1882. I anno. Ponta Delgada (Ilha de S. Miguel). Director e proprietario M. A. Tavares de Rezende.
Neste numero, como em os que lhe seguiram até o 139, de 18 de maio, na minha collecção pombalina, insere artigos extensos, relativos ao centenario do Marquez de Pombal.
No do dia 6 publica o programma para os festejos publicos que teem de effectuar-se na cidade de Ponta Delgada nos dias 7, 8 e 9 de maio para commemorar o centenario do grande estadista, promovidos pela classe academica da mesma cidade.
O cortejo civico foi organizado no paço municipal e dirigiu-se ao largo do Collegio, onde fôra collocado o busto do eminente estadista.

65. *Diario (O) civilisador.* N.º 139. 2.º anno. 1881. Quarta feira, 23 de março. Proprietario e redactor principal, João Wagner Russell Junior. Lisboa. Fol. de 4 pag.
No folhetim, assignado pelo visconde de Sanches de Baêna e datado de Bemfica, dá-se uma nota para a biographia do Marquez de Pombal.

66. *Diario illustrado.* Undecimo anno. Lisboa. Segunda feira 8 de maio de 1882. N.º 3:230. Fol. de 4 pag.
Na primeira pagina uma gravura representando o Marquez de Pombal estudando a reedificação de Lisboa. Na segunda pagina o artigo principal, assignado com o pseudonymo *Beldemonio* (que occultava o nome de um moço escriptor de talento, *Eduardo de Barros Lobo,* já fallecido), é dedicado ao Marquez, com o sub-titulo «O homem» Nelle escreve:

«O heroe do centenario tem a sua gloria e ao mesmo tempo a sua accusação na firmeza inabalavel com que procedeu sempre, caminhando direito ao seu fim, sem respeito pelas vontades alheias. Errou muitas vezes, como homem; nunca como estadista; a não ser quando preparou, involuntariamente, a entrada das idéas encyclopedistas na monarchia que a tanto custo defendeu e elevou».

67. *Diario illustrado.* Idem. Lisboa. Terça feira 9 de maio de 1882. N.º 3:231. Fol. de 4 pag.

O artigo principal, assignado por A (ntonio) M (anoel) da Cunha Bellem (de que já se tratou neste *Dicc.*, e a quem ainda terei que fazer referencia em outro logar), escreve ácerca do Marquez de Pombal. No final diz:

«...á memoria desse homem prodigioso pretendem em vão negar a grandeza heroica dos seus actos, os gloriosos serviços á patria, a audaciosa iniciativa reformadora, e até se pudessem apagariam com mão sacrilega o seu vulto das paginas da historia. Baldado esforço! O Marquez de Pombal triumpha ainda, no culto que a posteridade rende ao seu genio immenso, que, no crisol do tumulo, se levanta immortal!»

Em seguida dá pormenores dos festejos em Lisboa no dia 8, a começar pela inauguração do monumento que, na Avenida da Liberdade, ha de ser erigido ao Marquez de Pombal.

A gravura da primeira pagina é da vista geral da praça do Commercio (Terreiro do Paço).

68. *Diario illustrado*. Idem. Terça feira 16 de maio de 1882. N.º 3:238. Fol. de 4 pag.

Na segunda pagina refere-se aos festejos pombalinos a proposito de occorrencias desagradaveis no ultimo dia, em que teve que intervir a policia, mas sem consequencias de maior importancia.

69. *Diario illustrado*. Idem. Lisboa. Quinta feira 25 de maio de 1882. N.º 3:247. Fol. de 4 pag.

Refere-se a uma desordem, em que entraram estudantes, á porta da Escola polytechnica e de que tratou na camara legislativa o deputado Marianno de Carvalho. Consequencia do centenario.

70. *Diario illustrado*. Idem. N.º 3:248. Sexta feira 26 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Publica a noticia de uma festa em honra da commissão executiva do centenario pombalino e uma carta em que os estudantes da Escola polytechnica reclamam contra as inexactidões contidas em uma informação publicada naquella folha, com respeito ao que occorrera á porta da mesma escola.

71. *Diario illustrado*. Idem. N.º 3:249. Sabbado 27 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

Transcreve da *Mala da Europa* o artigo intitulado «Depois das festas pombalinas».

72. *Diario da manhã*. Idem. Sabbado 6 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

Na terceira pagina contem breves noticias do centenario.

73. *Diario da manhã*. Lisboa. Quarta feira 10 de maio de 1882. N.º 2:033 8.º anno.

A maior parte deste numero é consagrado ao centenario do Marquez de Pombal, trazendo varias descripções dos festejos. No folhetim o trecho de uma pagina de Macedo Papança (actual conde de Monsaraz), de apotheose ao Marquez.

74. *Diario da manhã*. Lisboa. Quinta feira 11 de maio de 1882. N.º 2:034. 8.º anno. Fol. de 4 pag.

Publica diversas noticias do centenario pombalino na terceira pagina.

75. *Diario da manhã.* Idem. Lisboa. Sexta feira 12 de maio de 1882. Fol de 4 pag.

Publica um folhetim de Carlos Lobo de Avila (já citado quando faço referencia as festas em Coimbra) ácerca das «Festas pombalinas em Coimbra»; e uma correspondencia do Rio de Janeiro em que se trata do mesmo assumpto.

76. *Diario de Noticias* de 8 de maio de 1882. N.º 5:843. Lisboa. Fol. de 4 pag. No artigo principal lia-se:

«A apotheose está feita. Foi o povo, soberano mais ou menos enthronizado do dia, quem decretou as honras civicas a esse triumphador. Falta a realização material do cortejo que hoje se verifica, os clamores do: *Io triumphe!* as canções, as saudações e gritos de alegria, a imposição das corôas, o agitar dos louros e das palmas.

«Tambem haverá, como nos ruidosos cortejos que iam da Porta triumphal ao Velabro e ao Forum até o templo de Jupiter Capitolino, os carros com as varias representações civicas; os tropheus, não da guerra, mas do trabalho nas suas diversas manifestações; os estandartes e bandeiras das victorias incruentas da paz, symbolizando as escolas, o commercio, a industria, as artes, a imprensa, porque esta ovação posthuma é, mais do que tudo, a consagração das conquistas dos progressos intellectuaes, moraes e materiaes e a aspiração para novos aperfeiçoamentos. Não teem cabida nella as paixões ambiciosas e egoistas, porque todos devem fazer dellas homenagem á patria, em cujo nome se decretam taes honras, e a patria é o conjunto dos cidadãos dos varios pensares. Como nos dias da coroação dos grandes triumphadores em Roma, é, porém, privilegio dos descontentes dizerem do heroe o mal que quizerem. Aqui garante esse direito a liberdade de pensar. Não fica por isso mais amesquinhada a valia real dos attributos do heroe, e é até uma correcção historica. Um seculo na verdade não basta para se formar opinião unanime sobre a somma dos meritos que o constituem. A sua obra foi muito complexa e teve, a par dos rasgos sublimes de grandes virtudes civicas, os erros profundos das organizações extraordinarias que lutam comprimidas pelas fortes reacções do meio antagonico em que exercem a sua actividade; e comprehende se que o abalo causado pelos seus embates deixasse vibrações dolorosas ainda além de 100 annos. É todavia indubitavel ser a consagração das maiorias sentença quasi infallivel e que terá de passar em julgado no tribunal incorruptivel da posteridade. Respeitem-se, neste, como em todos os casos. os escrupulos. as duvidas, a opposição das minorias, ainda mesmo que procedam de resentimentos reflexos, herdados, de preoccupações menos justas, digamos de opiniões preconcebidas; pode haver, e de certo ha, nessa reluctancia elementos muito dignos de consideração, repugnancias fundadas em sentimentos muito nobres e elevados.

«Se uns, pondo o heroe do dia em conta corrente com a philosophia da historia, segundo os processos mesologicos, encontram na comparação deve e ha de haver, no cotejo das verbas dos seus actos beneficos e fecundos e dos seus erros e maleficios, um saldo notavelmente honroso e glorificador, outros não terão podido, mau grado esforços sinceros, achar com que cobrir o *deficit,* e accusarão eternamente o devedor perante os evos.

«Ha numerosos documentos seus que o apresentam um caracter generoso, modesto, cheio de ternura, sereno, despreoccupado: as suas cartas de familia, e de relações particulares são d'estes; a *Introducção ao morgado de Oeiras,* importante documento inedito, que pela primeira vez sae hoje a publico com outros na nossa folha, é modelo de

doçura, de sentimentos brandos e humanitarios, e neste documento por elle legado á posteridade do vertice da sua dominação, e destinado a ficar escondido nos seus archivos de familia, temos uma photographia intima das suas intenções e principios. Nas suas apologias nota-se um alto espirito de justiça.»

O documento a que se allude neste paragrapho ficou transcripto a pag. 33. do tomo presente.

77. *Diario de Noticias*. Terça feira 9 de maio de 1882. N.º 5:844. 18.º anno. Fol. de 4 pag.

Contém a descripção das solemnidades do dia anterior e outras noticias referentes ao centenario. Algumas vão transcriptas em outro logar.

Antes e depois do dia 8, o *Diario de Noticias* inseriu muitas informações interessantes, que podem ser utilmente aproveitadas para quem tiver que escrever com todas as minuciosidades a historia desta celebração, de que existem tantos e tão gloriosos documentos.

78. *Diario (O) popular*. N.º 5:464. Lisboa. Domingo 30 de abril de 1882. 17.º anno. Fol. de 4 pag.

Na primeira columna da primeira pagina dá conta da reunião, no governo civil, da grande commissão nomeada pelo governo para tratar da subscripção para a estatua do Marquez de Pombal e da direcção que havia de dar-se aos festejos pombalinos, fazendo-se o accordo entre esta commissão e a das academias depois das palavras conciliadoras proferidas pelo vogal, illustre jornalista e deputado, Emygdio Julio Navarro (depois ministro das obras publicas e ministro plenipotenciario em Paris. Falleceu no Luso em agosto 1905). Foi depois uma sub-commissão em que entraram os estudantes.

79. *Diario (O) popular*. N.º 5:470. Lisboa. Sabbado 6 de maio de 1882. 17.º anno. Fol. de 4 pag.

Na segunda pagina contém informações ácerca dos festejos do centenario pombalino.

80. *Diario (O) popular*. Idem. N.º 5:471. Domingo 7 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Contém muitas informações a respeito dos festejos pombalinos. No artigo principal trata do modo como foi prohibido o sarau no theatro de S. Carlos, que fôra decidido pelos academicos promotores do centenario.

81. *Diario (O) popular*. N.º 5:472. Lisboa, segunda-feira 8 de maio de 1882. 17.º anno. Fol. de 4 pag.

Traz noticia circumstanciada dos preparativos para as festas do centenario pombalino em Lisboa; o extracto do congresso academico realizado na ampla e opulenta sala da bibliotheca da Academia real das sciencias.

82. *Diario (O) popular*. N.º 5:474. Lisboa. Quarta-feira 10 de maio de 1882. 17.º anno. Fol. de 4 pag.

Na primeira pagina noticias das festas em Lisboa.

83. *Diario (O) popular*. Idem. Quinta-feira 11 de maio de 1882. N.º 5:475. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Dá conta dos festejos pombalinos em Coimbra.

84. *Diario de Portugal*. Idem. N.º 1:341. Quarta-feira 10 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag

Contém noticias das festas pombalinas e no folhetim traz o artigo «O Marquez de Pombal e o ensino livre», pelo visconde de Benalcantor (Ricardo Guimarães). — V. este nome no *Dicc.*, tomo XVIII.

85. *Diario de Portugal.* Sexto anno. Terça-feira 16 de maio de 1882. N.º 1:346. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Reproduz da *Folha nova* a carta em que o illustre romancista Camillo Castello Branco declara que não interveio na redacção nem na divulgação de um supplemento da *Palavra* contendo as estampas do morticinio dos Tavoras, de que noutro logar faço menção.

86. *Direito (O).* Jornal politico, litterario e commercial. Redactor J. A. A. de Ornellas. XXIII anno. Quarta-feira, 10 de maio de 1882. N.º 1:286. Funchal. Fol. de 4 pag.
Na carta de Lisboa, inserta na segunda pagina, dá conta das festas pombalinas.

87. *Districto de Aveiro.* Proprietario e director Antonio Augusto de Sousa Maia. N.º 1.060. Aveiro, segunda-feira 8 de maio de 1882. Anno XI. Fol. de 4 pag. A impressão feita com tinta azul. A primeira pagina guarnecida com vinhetas de phantasia.
O artigo da primeira pagina, encimado por uma corôa de louros que circunda a data do centenario *8 de maio de 1882*, tem por titulo «A memoria do Marquez de Pombal», e engrandece a sua memoria com estas palavras:

> «...os incontestaveis serviços prestados á sua patria pelo Marquez de Pombal» merecem bem a commemoração que, no primeiro centenario da sua morte, os portuguezes do seculo XIX fazem hoje da sua morte.»

Insere outros artigos encomiasticos.

88. *Districto (O) de Beja.* N.º 56. Redactor J. I. das Dores Marques. Proprietario e administrador Antonio Ignacio de Sousa Porto. 1882. 2.º anno. Beja 9 de maio. Fol. de 4 pag.
O artigo de fundo é consagrado ao Marquez de Pombal e ao seu centenario e dá noticia do modo como foi celebrado pelo corpo academico do lyceu de Beja no dia 5. Conclue assim:

> «Terminando a resenha dos factos que ennobreceram a vida do Marquez de Pombal e da modesta manifestação consagrada á sua memoria, orgulhamo-nos que Portugal, saldando ha pouco a divida contrahida com Luis de Camões, o poeta recompensado com a miseria, a saldasse tambem com o Marquez de Pombal, o estadista, por excellencia, premiado com o exilio e a deshonra».

89. *Districto (O) de Leiria.* Folha semanal. 1.º anno. Domingo 14 de maio de 1882. N.º 7. Leiria. Fol. de 4 pag.
Da segunda para a terceira pagina insere interessante descripção do centenario do Marquez de Pombal na Marinha Grande, com uma introducção encomiastica assignada por A. M. de Campos Junior.

90. *Districto (O) de Leiria.* Idem. Domingo 21 de maio de 1882. N.º 8. Fol. de 4 pag.
No folhetim insere o discurso proferido, por occasião do centenario pombalino, no theatro da Marinha Grande, em a noite de 7 do indicado mez.

91. *Districto de Santarem.* Jornal noticioso, commercial e litterario. Proprietario e administrador Antonio José Rodrigues. N.º 107. Domingo 7 de maio de 1882. III anno. Santarem. Fol. de 4 pag.

Tem referencias ao centenario.

92. *Districto de Santarem.* Jornal noticioso, commercial e litterario. Proprietario e administrador, Aniceto José Rodrigues. Domingo 21 de maio de 1882 Fol. de 4 pag.

No artigo principal trata dos festejos pombalinos em Santarem e escreve:

> «Santarem associou se dignamente á grande festa do centenario. Demonstrou que sabe apreciar as glorias nacionaes e honrá-las, provou que possue verdadeiro amor patriotico».

93. *Districto (O) de Vizeu.* Jornal progressista. Anno III. Vizeu. Quinta feira 18 de maio de 1882. N.º 263. Fol. de 4 pag.

No artigo principal refere-se ao centenario pombalino como de grande significação e de resultados apreciaveis.

## E

94. *Economista (O)* 1.º anno. Proprietario e director Antonio Maria Pereira Carrilho. N.º 215. Sabbado 6 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Transcreve das *Noites de insomnia,* de Camillo Castello Branco, o trecho em que este notavel romancista se referiu aos marquezes de Tavora e aos ultimos annos da sua vida, que terminou no horrivel sacrificio em Belem.

95. *Economista (O).* Idem. N.º 217. Terça feira 9 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Transcreve outro capitulo, ou trecho, das *Noites de insomnia,* de Camillo Castello Branco, que se manifestou sempre contrario ao Marquez de Pombal, e dá pormenores dos festejos do dia 8 em Lisboa.

Em outros numeros, a seguir, o *Economista* insere varios artigos e referencias ás demonstrações realizadas durante as festas do centenario pombalino, demonstrando porém a sua reprovação á iniciativa dos estudantes, que não lhe era sympathica.

96. *Epoca (A).* Folha republicana. Redacção: Leonel Torres, Cesar da Silva, Alfredo Moreira, Portugal e Silva e Guilherme Maia, secretario da redacção. I anno. N.º 2. Lisboa. Domingo, 21 de maio de 1382. Fol. de 4 pag.

Publica varios artigos de louvor ao centenario pombalino. Contém igualmente uma noticia das festas em Coimbra.

97. *Espectro (O) da Granja.* N.º 485. Sabbado 6 de maio de 1882. 3.º anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Insere varias noticias relativas ao centenario e um folhetim *A velhice do gigante,* ultimas paginas da vida do Marquez de Pombal, por Leite Bastos (Francisco de), que tem o seu nome neste *Dicc.*

98. *Espectro (O) da Granja.* N.º 486. Quarta feira 10 de maio de 1882. 3.º anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Contém varias descripções dos festejos na capital.

99. *Espectro (O) da Granja* Idem. N.º 488. Quinta feira 11 de maio de 1882. 3.º anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Contém referencias ao centenario pombalino.

100. *Evolução (A)*. Semanario republicano. N.º 24. Coimbra 15 de maio de 1882. Anno 1.º Fol. de 4 pag.
Publica varios artigos ácerca do centenario pombalino e longa descripção dos festejos em Coimbra nos dias 6, 7 e 8 do mez indicado; e na carta de Lisboa dá conta do que passou na capital nesses dias.

101. *Estrella povoense*. Domingo 7 de maio de 1882. N.º 273. Publicação semanal. 6.º anno. Povoa de Varzim. Fol. de 4 pag.
Simples noticias pombalinas e a declaração de que naquella villa não se realizaram festejos.

## F

102. *Figaro (O)*. Diario portuguez e brasileiro. N.º 109. Anno 1.º 1882. Quarta-feira, 10 de maio. Lisboa. Director, Augusto Loureiro. Administrador, Brito Monteiro.
Varios artigos da commemoração do centenario pombalino e um artigo descriptivo do quadro que o pintor Lupi executou para a camara municipal de Lisboa, representando o Marquez de Pombal a examinar o plano da reedificação da capital depois do terremoto, a que já me referi em outra parte desta secção. Este ultimo artigo é assignado por Arthur Lobo de Avila.

103. *Figaro (O)*. Idem. N.º 110. 1882. Quinta-feira, 11 de maio. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Contém varias referencias ao centenario pombalino.

104. *Folha (A) de hoje*. Diario de noticias, viagens, recreio, etc. N.º 103. Sabbado 13 de maio de 1882. Anno I. Porto. Fol. de 4 pag.
Publica varias referencias ao centenario e a noticia do que se passara numa reunião publica no salão Euterpe, em que a commissão academica promotora dos festejos civicos no Porto propôz que uma commissão de cidadãos de varias classes exigisse da redacção da *Palavra* retractação de injurias lançadas na dita folha contra as pessoas que tomaram parte nesses festejos; o que deu logar á publicação do supplemento que ficará registado nesta secção, e a saída da redacção da *Palavra* do redactor que escrevera ou auctorizara a inserção de tal artigo injurioso.

105. *Folha da manhã*. Semanario politico e noticioso. Editor responsavel M. José de Oliveira. Anno III. Barcellos. Quinta-feira, 11 de maio de 1882. N.º 145. Fol. de 4 pag.
No artigo de fundo, assignado por Delphim de Almeida, tratando do Marquez de Pombal, dictador, escreve:

> «Assumindo a dictadura revolucionaria no momento em que o paiz, empobrecido e oppresso, havia caido na estupida resignação de desespero, ninguem como elle adquiriu tantos direitos á gratidão publica e ninguem suscitou tão violentos odios.
>
> «...Intelligencia muito superior ao vulgar, não ha comtudo em nenhuma das suas obras o esplendor do genio, que deslumbra; mas o

que em todas se admira é a suprema energia da vontade que derruba os mais fortes obstaculos, domina as mais soberbas resistencias, sem nunca se desviar do caminho traçado — a linha recta, que é a mais curta».

106. *Folha (A) nova.* Idem. N.º 280. Quarta-feira, 26 de abril de 1882. Porto. Fol. de 4 pag.

Na secção principal traz o artigo «Glorias pombalinas», continuação de outros publicados em os numeros anteriores; e ainda contém outros artigos ácerca do centenario pombalino, louvando-o.

107. *Folha (A) nova.* N.º 289. Sabbado, 6 de maio de 1882. 1.º anno. Redactor principal, Emygdio de Oliveira. — Ao Marquez de Pombal. — Porto, typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. 4. pag. Formato $54^c \times 36^c$. Com o retrato de Pombal ($24^c \times 19^c$) na primeira pagina.

Collaboraram: Spada (Emygdio de Oliveira), Sub-Til (Jayme Filinto), Arn. (?), Xavier de Carvalho Manuel de Almeida, Alexandre da Conceição, Silva Lisboa, Rocha Páris, G. de Queiroz Ribeiro, A. S. A., Cyriaco Cardoso (Musica: fragmento da marcha á memoria do Marquez de Pombal), A. de Sequeira Ferraz, Nuno Rangel, Ernesto Pires, Ignacio da Silva, J. P. de B., P. Róxa, Augusto Gama, José Leite de Vasconcellos, Calpino (Augusto Gama), Guilherme Braga, J. F., Serpi (?), Cecilio Sousa, Kapa & Delta (Jayme Filinto e Emygdio de Oliveira). — Sob o titulo de cortejo civico: o programma do cortejo que se realizou, firmado pelo presidente Alberto Carlos de Carvalho Braga, e secretario Henrique Carlos Kendall, da sub commissão. Finalmente: um soneto ao busto do Marquez de Pombal, recitado pelo 10.º deputado da casa dos 24, na inauguração da estatua equestre.

108. *Folha (A) nova.* N.º 306. Sabbado 27 de maio de 1882. 2.º anno. Redactor principal Emygdio de Oliveira. Porto. Fol. de 4 pag.

No centro da primeira pagina, o busto em gravura de Affonso de Albuquerque. O artigo principal é dedicado a apreciação de assumptos pombalinos.

109. *Folha (A) do povo.* Idem. Terça feira 2 de maio de 1882. N.º 536. Fol. de 4 pag.

No artigo principal, sob o titulo *O Marquez de Pombal,* defende a memoria deste celebre estadista, dizendo que os grandes defeitos que lhe notam não offuscam por modo algum os beneficios que advieram da sua vigorosa administração para a sociedade portugueza.

110. *Folha (A) do povo.* Idem. Sabbado 6 de maio de 1882. 4.º anno. Fol. de 4 pag.

Contém noticias relativas ao centenario.

111. *Folha (A) do Povo.* N.º 542. Segunda-feira, 8 de maio de 1882. 4.º anno. Lisboa. Fol. de 4 pag. Impressa a tinta encarnada.

É uma folha commemorativa, de principio ao fim, em homenagem ao Marquez. No artigo principal escreve:

> «Filhos do povo e patriotas de coração, acompanhamos o povo portuguez na homenagem que hoje presta á memoria do primeiro dos seus homens publicos, a Sebastião José de Carvalho e Mello, o grande reformador que pela instrucção e pelo trabalho conseguiu levantar o seu paiz do abatimento em que jazia, erguendo com honra ao antigo esplendor o nome e a fama do velho Portugal».

Todos os artigos são anonymos, excepto o folhetim, na segunda pagina, que copia uma epistola em verso de Pedro Antonio Correia Garção, que se conservava inedita desde 1757 e que fôra eliminada, como outras composições, em varias das edições das obras desse mallogrado e celebrado poeta. Do precioso autographo era possuidor o illustre auctor do *Diccionario bibliographico*, Innocencio Francisco da Silva, que o emprestou para se fazer tal reproducção. Os ultimos versos são:

O formidavel peso dos negocios
......................que resolves
..............................
Que eterno te farão aos nossos peitos,
Sem que a torpe lisonja se misture
Co'os publicos louvores que te damos,
Co'os grandes elogios que mereces!

V. no *Dicc.*, citado o tomo VI, de pag. 386 a 393.

112. *Folha (A) do povo.* Idem. N.° 544. Quinta feira 11 de maio de 1882 Lisboa. Fol. de 4 pag.
O artigo principal tem o titulo «O fim da festa» e censura que não deixassem terminar a celebração do centenario em Lisboa sem uma nota discordante, como a que se deu com a ultima noite depois do passeio fluvial.

113. *Folha (A) do povo.* N.° 545. Sexta feira 12 de maio de 1882. 4.° anno.
O primeiro artigo tem o titulo «Os ultimos echos da festa» e refere-se ao centenario pombalino. Regista:

> «Ouvem-se ainda... os ultimos rumores dessa festa grandiosa, cuja recordação jámais se apagará do nosso espirito como uma das mais imponentes manifestações democraticas que se teem feito no nosso paiz, logo em seguida ao centenario de Camões».

114. *Folha (A) do Povo.* N.° 546. Sabbado 13 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.
O artigo principal é relativo ao Marquez de Pombal e á sua administração.

115. *Folha (A) do povo.* Idem. N.° 548. Terça feira 16 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.
No artigo principal refere-se ao centenario de Camões e ao que se effectuara em homenagem ao Marquez de Pombal.

116. *Folha (A) do povo.* Idem. Quinta feira 18 de maio de 1882.
Breve referencia a factos do centenario.

## G

117. *Gazeta dos hospitaes militares.* Publicada sob os auspicios do ministerio da guerra. Redactores: Antonio Manoel da Cunha Bellem, Guilherme José Ennes, e Carlos Moniz Tavares. N.° 126. 6.° anno. 31 de março de 1882. 4.° de 12 pag. Pag. 61 a 72.

Na secção noticiosa, a pag. 70, escreve ácerca do centenario pombalino, fazendo comparação com o camoniano, e diz:

> «Em Camões festejámos o cantor das glorias nacionaes: no Marquez de Pombal venerámos o genio reformador e o talento politico. Aquelle foi a divindade que se invocou antes de entrar em combate, seja esta a bandeira, o guia, que nos conduza á conquista do bem-estar e da prosperidade da patria».

118. *Gazeta militar*. VI anno. Proprietario Antonio Rodrigues Barbosa. N.º 239. Quinta feira 16 de março de 1882. Porto. Fol. de 4 pag.
Na 2.ª pagina contém artigos referentes ao Marquez de Pombal e ao seu centenario.

119. *Gazeta da noite*. Lisboa. N.º 230. 2.º anno. Sabbado 6 de maio de 1882 Fol. de 4 pag.
Insere o programma das festas do primeiro centenario do Marquez de Pombal.

120. *Gazeta da noite*. N.º 236. Lisboa. Segunda feira 15 de maio de 1882. 2.º Anno. Fol. de 4 pag.
No artigo principal, assignado por C. L. (iniciaes do redactor politico, Carlos Lisboa), refere-se ás festas do centenario pombalino, demonstrando-se contrario a ellas.

121. *Gazzetta d'Italia*. Martedi. 9 Maggio 1882. Roma-Firenze. Anno XVII. N.º 129. Roma. Fol. de 4 pag.
O primeiro artigo de «La cronaca» é dedicado ao Marquez de Pombal e nelle escreve:

> «Il Portogallo sa quanto gli deve ed, onorando la memoria di lui, nel primo centenario della sua morte, onora sè stesso; imperocchè dimostra avere ancora figli capaci di comprendere ed emulare per il bene della patria le grandi virtù del marchese di Pombal».

Em o numero de 13 de maio a *Gazzetta d'Italia* publica uma carta de Lisboa, com data de 8, em que se dá noticia das festas do centenario pombalino, e termina assim:

> «Abbiano de Oporto, de Coimbra ed da altre città notizie che dappertuto il centenario del marchese di Pombal è grandemente festeggiato».

122. *Gazeta de noticias*. Rio de Janeiro. N.º 143 de quarta-feira, 23 de maio de 1882.
Contém uma noticia de que uma corporação de brasileiros e portuguezes votara uma importante quantia para auxiliar a libertação da emancipação de escravos projectada pelo congresso academico em homenagem ao centenario pombalino.

123. *Gazeta de noticias*. Idem. N.º 147 de domingo 28 de maio de 1882.
Contém a correspondencia de Lisboa, que descreve, em mais de tres columnas da segunda pagina, o que occorrera por occasião dos festejos pombalinos na capital nos dias 7 e 8 do indicado mez.

124. *Gazeta de noticias.* Rio de Janeiro, terça-feira 4 de julho de 1882. Anno II. N.º 27.

Publica em folhetins uma das «Cartas portuguezas», datada de 20 de maio do mesmo anno, em que seu auctor, José Duarte Ramalho Ortigão (v. este nome no *Dicc.*), aprecia «As festas do centenario do Marquez de Pombal». Referindo-se á inauguração, na bibliotheca da Academia real das sciencias de Lisboa, do instituto do ensino livre, pela commissão academica, analysa os discursos ali proferidos pelos professores do Curso superior de letras, Consiglieri Pedroso e Adolpho Coelho, demonstrando-se contrario aos louvores tributados ao illustre ministro de D. José I e á sua apregoada reforma da instrucção publica.

Na *Gazeta de noticias* de 18 do mesmo mez e de 4 de outubro, do anno citado, lêem-se mais duas «Cartas portuguezas», de Ramalho Ortigão, com referencias ao centenario pombalino. Na segunda responde o auctor das «Cartas» a um opusculo de José Palmella, impresso no Rio de Janeiro, para aggredir Ramalho Ortigão, censurando-o pelas suas ideias contrarias ao ministro de D. José e ao centenario.

125. *Gazeta de noticias.* Idem. Sabbado 4 de março de 1882. N.º 62. Rio de Janeiro. Fol. de 4 pag.

Publica o appello dos estudantes portuguezes aos estudantes e á colonia portugueza do Brasil pedindo-lhes que os coadjuvem nos trabálhos para a celebração do primeiro centenario pombalino.

Em os numeros de 29 e 30 de abril da *Gazeta de noticias* tambem veem referencias ao centenario pombalino.

126. *Gazeta de noticias.* Rio de Janeiro.

Antes e depois do centenario este periodico, popular na capital dos Estados-Unidos do Brasil, publicou varias noticias a respeito das festas pombalinas, tanto naquellas nações, como em Portugal, e especialmente em os numeros de 9, 10, 11, 12, 13, 16 e 17 de maio.

Em o numero de 5 de maio traz, no folhetim «Cartas portuguezas», de Ramalho Ortigão, nova apreciação do centenario do Marquez, confirmando as suas ideias contrarias a essa celebração.

Em o numero de 9 do indicado mez publica um folhetim de Pinheiro Chagas, que tratando do Marquez de Pombal escreve:

> «...Portugal estava atrasadissimo quando o Marquez de Pombal assumiu a direcção dos seus destinos e de subito achou-se collocado na vanguarda pelo impulso que lhe imprimiu essa mão poderosa. No cerebro do Marquez de Pombal parecia ter-se concentrado toda a força civilizadora que estava nesse seculo dispersa no ambiente. Como Camões foi para nós uma litteratura, o Marquez de Pombal foi para nós uma civilização... O Marquez de Pombal, como todos os homens verdadeiramente grandes, era a expressão mais completa e mais perfeita de seu tempo. As suas qualidades e os seus defeitos foram as qualidades e os defeitos da sua epoca».

127. *Gazette des touristes et des étrangers.* Sixième année. N.º 277. Paris, 21 mai 1882. Journal hebdomadaire. Fol. de 4 pag.

Na segunda pagina insere uma carta de Lisboa, na qual se descrevem, resumidamente, mas com verdade, as festas do centenario. Tem a assignatura M. S. Acaba deste modo:

> «...personne n'oubliera la manifestation patriotique que la jeunesse portugaise a faite à la mémoire du Marquis de Pombal.»

## H

128. *Homenagem ao Marquez de Pombal pela grande commissão executiva do primeiro centenario do grande ministro.* Iniciativa do Club de regatas Guanabarense. Fol. de 16 pag. com estampas lithographadas e capa de côr tambem lithographada, na frente allegoria ao Marquez de Pombal e no verso o annuncio, ornamentado, dos editores Faro & Lino, estabelecidos no Rio de Janeiro com a Livraria Contemporanea. A impressão foi feita no Porto nas casas Sanhudo & Irmão e Emilio Biel & C.ª

As estampas são:

1.ª Retrato do Marquez;

2.ª Fac-simile de uma carta do mesmo a Martinho de Mello e Castro;

3.ª Retratos do Rei D. José, do Imperador D. Pedro II e do Rei D. Luiz I;

4.ª O Marquez entregando solemnemente em Coimbra os estatutos que reformam a Universidade em 1772 e apresentando o reitor D. Francisco de Lemos;

5.ª As ruinas do terremoto de 1755;

6.ª O Marquez planeia a reedificação de Lisboa;

7.ª Allegoria ao Marquez e bustos dos membros da commissão executiva do primeiro centenario (em duas paginas);

8.ª A casa onde falleceu o grande ministro;

9.ª O tumulo onde repousam as cinzas do grande estadista.

Collaboração de: Francisco de Faro e Oliveira, Eduardo Lemos, Teixeira de Queiroz, Oscar de Araujo, Delphim de Almeida, Miguel Lemos, Mucio Teixeira, Costa Goodolphim, Joaquim Saldanha Marinho, Guiomar Torrezão, Manoel M. Rodrigues, Leonardo Torres, Verediano Carvalho, dr. José Manuel Garcia, Ignacio de Vilhena Barbosa, Mendes Leal, Ramalho Ortigão, Alexandre da Conceição, Pinheiro Chagas, Leite Bastos, Henrique Marinho, Joaquim José Marques, Joaquim da Silva Mello Guimarães, Manuel Bernardes Branco, Luis de Andrade, Alberto Pimentel, Candido Elias Mendonça de Carvalho, Mannel Francisco Corrêa, Soares Romeo Junior, Adelina Vieira, A. A. Gonçalves, A. de Serpa, Gonçalves Crespo, França Junior, Reis Damaso, F. Palha, J. Simões Dias, G. Bellegarde, S. de Magalhães Lima, Lino de Assumpção, Bulhão Pato, Ubaldino do Amaral, Theophilo Braga.

É publicação mui interessante. Conservo com bastante estima, na minha collecção pombalina, o exemplar que me offertou do Rio de Janeiro o meu saudoso e inolvidavel amigo e collaborador, Joaquim da Silva Mello Guimarães.

No primeiro artigo, seu auctor, representante do Club de Regatas Guanabarense, Francisco de Faro e Oliveira, alludindo ao que poderá significar a celebração do centenario do Marquez de Pombal perante essa agremiação composta de homens do seu tempo delles, affirma:

> «Para elle o Marquez de Pombal é o homem superior, que, obedecendo aos principios do seu tempo, preparava o caminho para a liberdade, dando importancia ao terceiro estado, a quem procurava illustrar nas escolas, a quem melhorava a subsistencia, levantando a agricultura, reorganizando o commercio, creando a industria».

No artigo de Mendes Leal, datado de Paris, lê-se:

> «Se quinhoou e seguiu, como era inevitavel, alguns dos preconceitos economicos da sua época, muita vez se lhe adeantou em actos notabilissimos, que ficaram monumentos immorredouros da summa perspicacia e alcance do seu espirito».

129. *Homenagem*. Por Bernardino Machado. Coimbra. Imp. da Universidade. 1903. 8.º
O primeiro trecho destas homenagens foi destinado á celebração do centenario do Marquez de Pombal pelo Instituto de Coimbra (pag. 5 a 80) e é dedicado ao sr. D. Antonio da Costa.

I

130. *Imparcial (El)*. Diario liberal. Miercoles 10 de Mayo de 1882. Madrid. Fol. de 4 pag.
Na segunda pagina contém uma breve noticia da commemoração pombalina em Portugal.

131. *Independencia (A)*. Liberdade e justiça. Instrucção e progresso. N.º 20. Povoa de Varzim. 8 de maio de 1882. I anno. Fol. de 4 pag.
No centro da primeira pagina traz o busto, em gravura, do Marquez de Pombal, cercado de filetes typographicos. O artigo principal é commemorativo do centenario e lisonjeiro para a memoria do ministro de D. José I; e termina com uma saudação enthusiastica ao dia 8 de maio.
Nas demais paginas contém artigos encomiasticos em homenagem ao Marquez e á sua administração, em prosa e em verso, assignados por Martins Lima, Feio Terenas Vieira Natividade, M. E. Garcia, Arn, J. Melchiades, S. Vieira e Roberto Valença.

132. *Independente (O) regoense*. Periodico politico, agricola, commercial, litterario e noticioso. Proprietarios A. Augusto Moreira Pinto e Manuel J. da Costa Santos. 1.º anno. Segunda-feira 8 de maio de 1882. N.º 2. Regoa. Fol. de 4 pag.
Os artigos da primeira pagina, commemorativos do centenario pombalino e de adhesão a este facto, são guarnecidos com vinhetas de phantasia.

133. *India (A) portugueza*. Periodico politico. Publicação semanal. Redactor e responsavel José Ignacio de Loyola. Anno 22.º Sabbado, 6 de maio de 1882. N.º 1:111. Fol. de 4 pag.
Allude á festa que havia de realizar-se em Margão, em homenagem ao Marquez de Pombal; e em seguida extracta de escriptores estrangeiros algumas apreciações e notas biographicas desfavoraveis ao citado Marquez.

134. *India (A) portugueza*. Periodico politico. Publicação semanal. Redactor e responsavel José Ignacio de Loyola. Anno 22.º Sabbado, 3 de junho de 1882. N.º 1:118. Orlim. Fol. de 4 pag.
Na primeira pagina, em controversia com outra folha indiana, *Ultramar*, confirma as suas ideias contrarias ao centenario pombalino e em seguida transcreve com louvor a carta que Camilio Castello Branco endereçou, a este proposito, á *Folha nova*, a que me referi noutro logar.

135. *Instituições (As)*. Proprietario e redactor Eduardo Tavares. Lisboa. Sabbado 6 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.
No folhetim transcreve a conclusão do artigo «Glorias pombalinas», serie de noticias contrarias ao Marquez de Pombal que vinham no periodico *Voz do povo*.

136. *Instituições (As)*. Proprietario e redactor Eduardo Tavares. N.º 149 Lisboa, Quarta-feira, 10 de maio de 1882. 2.º anno.
Contém diversas noticias relativas ao centenario.

137. *Instituições (As)*. Idem. N.º 150. Quinta-feira 11 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Em diversas partes do periodico se nos deparam referencias ás festas do centenario e em defensa das auctoridades administrativas de Lisboa, censuradas em outras folhas.

138. *Instituições (As)*. Proprietario e redactor Eduardo Tavares (de quem já se tratou neste *Dicc.*, tomo II, pag. 223 e tomo VIII, pag. 163, e já é fallecido). N.º 152. Sabbado 13 de maio de 1882. 2.º anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.
No artigo principal refere-se ao centenario, condemnando-o por lhe parecer contrario á ordem publica.

## J

139. *Jornal das colonias*. Dedicado á defesa dos interesses das possessões portuguezas. Proprietario e redactor principal André Meyrelles de Tavora do Canto e Castro. N.º 320. Sexta feira 19 de maio de 1882. Anno 7.º Publicação semanal. Lisboa. Fol. de 4 pag.
No artigo principal escreve ácerca do centenario pombalino e do que a esse respeito se falara na camara dos deputados.

140. *Jornal do commercio*. 29.º anno. Lisboa. Quarta-feira, 10 de maio de 1882. N.º 8:541. Lisboa. Fol. de 4 pag.
No artigo principal trata do centenario e aprecia as consequencias de um dos mais fecundos actos da administração do Marquez de Pombal — a reforma dos estudos.
Na secção noticiosa insere promenores dos festejos em Lisboa nos tres dias prescriptos no respectivo programma, registando o seguinte:

«Quando passava o cortejo pela rua Nova do Carmo foi atirada de uma janella uma corôa de louro, que trazia preso, por um lacinho de fita verde, um bilhete de visita do suavissimo poeta Francisco Gomes de Amorim, e no verso esta quadra em magnificos alexandrinos:

Louvor e gloria a ti, oh juventude amada,
Alma nova do mundo, em plena flôr agora!
Bem vinda seja a luz no estudo fecundada
Do dia de ámanhã resplandecente aurora».

141. *Jornal do commercio*. 29.º anno. Sexta-feira, 12 de maio de 1882. N.º 8:543. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Traz varias noticias e referencias ao centenario do Marquez de Pombal. No folhetim e revista da semana trata do mesmo assumpto, porém demonstra-se muito contrario a semelhantes festas.

142. *Jornal do commercio*. Idem. N.º 8:606. Terça feira 1 de agosto de 1882.
Publica em folhetim, assignado por Oliveira, um artigo de bibliographia em que aprecia tres obras pombalinas: *Perfil do Marquez de Pombal* de Camillo

Castello Branco; as *Farpas*, n.º 1 da 4.ª serie, de Ramalho Ortigão; e *Processos celebres* por um anonymo; e termina a sua critica com estas palavras:

«...o povo, inconsequente sempre e sempre coherente comsigo proprio, acclamando Camões e Pombal, acclamou-se a si na lembrança de um clarão de gloria passada e na esperança de um terremoto futuro».

143. *Jornal do domingo*. Director litterario Manuel Pinheiro Chagas. Anno II. 7 de maio de 1882. N.º 11. Gerente-proprietario Augusto de Sampayo Garrido. Lisboa. 4.º de 8 pag.

Na primeira pagina medalhão com o busto, em gravura, do Marquez de Pombal. Os dois primeiros artigos são dedicados ao centenario pombalino. No segundo, P. C. (Pinheiro Chagas), elogia o illustre estadista e diz que elle é maior que o maior dos grandes reformadores conhecidos, e que cita, «pois que é a encarnação no governo, a encarnação na dictadura, da revolução que se aproxima».

144. *Jornal dos funccionarios publicos*. II anno. Sabbado, 13 de maio de 1882. N.º 44. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Insere extensa descripção das festas do centenario do marquez de Pombal em Lisboa.

145. *Jornal dos funccionarios publicos*. II Anno. Quarta-feira, 23 de maio de 1882. N,º 45. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Publica um artigo sob o titulo «Recordações do nobre Marquez de Pombal.»

146. *Jornal da manhã*. Diario politico, noticioso e commercial. Porto. Domingo, 7 de maio de 1882. XI anno. N.º 2:916. Fol. de 4 pag.

No artigo de fundo mostra-se muito contrario ás festas do centenario pombalino, que não podiam ter a unanimidade de adhesões e votos que se viram com tamanho enthusiasmo no de Camões.

147. *Jornal da noite*. Proprietario e director Antonio G. F. de Castro. Quinta-feira 30 e sexta-feira 31 de março de 1880. Lisboa, n.º 3:371. Fol. de 4 pag.

Neste numero começou uma serie de artigos biographicos do Marquez de Pombal, que continua em os numeros subsequentes, além das noticias ácerca do centenario.

148 *Jornal da noite*. Idem. Quinta-feira 4 e sexta-feira 5 de maio de 1882. N.º 3:402. Fol. de 4 pag.

Continua a transcrever, na primeira pagina, documentos officiaes da vida do Marquez de Pombal; e, na segunda, publica diversas noticias do centenario.

149. *Jornal da noite*. Proprietario e director Antonio G. F. de Castro. N.º 3:411. Segunda-feira 15 e terça 16 de maio de 1882. 12.º anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Contém referencia ao que se passara na camara dos deputados, na sessão de 13, a proposito do centenario pombalino; e transcreve da *Folha nova*, do Porto, outra carta de Camillo Castello Branco, que declina a sua responsabilidade na publicação, não auctorizada, de escripto seu, e na impressão de gravuras allusivas ao supplicio dos Tavoras, que por modo algum consentiria em livro sob o seu nome delle, como saiu no supplemento da *Palavra*, do Porto.

150. *Jornal da noite*. Idem. Sexta-feira 26 e sabbado 27 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

Na terceira pagina insere um artigo dedicado ao Marquez de Pombal.

151. *Jornal do Porto*. Anno XXIV. Domingo, 7 de maio. N.º 106. Proprietario, A. R. Cruz Coutinho. Fol. de 4 pag.

O artigo principal é dedicado ao Marquez de Pombal e o auctor diz do estadista eminente o seguinte:

> «O Marquez de Pombal póde ser considerado, ou como politico, ou como administrador .. se como politico pode ser discutida e mesmo censurada a sua gerencia, é como administrador que, apesar dos seus erros economicos, o Marquez de Pombal soube conquistar um nome honroso nas paginas da historia portugueza, superior a quantos teem presidido os destinos d'este paiz. Assumindo a supremacia do poder, subindo aos degraus do throno emquanto o rei trabalhava ao torno, o Marquez de Pombal estendeu a sua vista de aguia a todos os ramos da actividade humana, e em toda a parte deixou monumentos levantados á sua influencia reformadora...»

Contém mais uma extensa biographia do Marquez, copiada do *Panorama* de 1839; artigo ácerca das reformas no exercito pelo Marquez; outro ácerca do desterro do illustre estadista e outro relatorio dos festejos no Porto.

152. *Jornal do Porto*. Idem. Quarta-feira, 10 de maio. N.º 107. Fol. de 4 pag.

Na carta de Lisboa dá noticia dos festejos pombalinos e em secção bibliographica aprecia lisonjeiramente a publicação do livro *Processos celebres*, a que já me referi.

153. *Jornal (O) do povo*. Redactores: Bento de Sousa Carqueja, José Lopes, G. de Figueiredo e Antonio Simões dos Reis. N.º 134. Terça feira 9 de maio de 1882. II anno. Oliveira de Azemeis. Fol. de 4 pag.

O artigo principal, assignado por B. C. (são decerto as iniciaes de Bento Carqueja, ao presente director-proprietario do *Commercio do Porto*), é dedicado ao Marquez de Pombal, cujo centenario louva pelos grandes beneficios que realizou no paiz; e insere cartas do Porto e de Lisboa contendo noticias das festas do centenario.

154. *Jornal (O) do povo*. Idem. Sexta feira 19 de maio de 1882. N.º 137. Oliveira de Azemeis. Fol. de 4 pag.

O artigo principal trata do Marquez de Pombal e combate os manejos ou intrigas dos que pretendiam oppôr-se á celebração do seu centenario e diz:

> «A concepção audaciosa da celebração do *centenario pombalino* germinou espontaneamente no campo neutro das generosas, francas e leaes aspirações da geração moderna; brotou, como a innocente bonina dos campos, dos enthusiasmos juvenis dos alumnos dos institutos de instrucção secundaria e superior.
>
> «Nada mais innocente, nada mais galante do que este tributo de respeito offertado pela mocidade estudiosa á memoria do grande reformador — o Marquez de Pombal...»

155. *Jornal (O) do povo*. Idem. Sexta-feira 26 de maio de 1882. N.º 139, Oliveira de Azemeis. Fol. de 4 pag.

Publica, em folhetim, uma poesia de Leite Rebello dedicada ao Marquez de Pombal. Começa:

> Desperta a patria, emfim. á voz potente
> D'estrepitosa tuba; lança os olhos
> P'ra os tempos já volvidos, e enrubra
> Do ingrato olvido d'estirados évos.

E acaba:

...hoje Portugal memora
Do Marquez de Pombal o centenario,
Por isso as musas hoje se associam
Aos louros immortaes, que lhe dispensa,
Dever sagrado, a patria agradecida.

156. *Jornal do Commercio*. Porto Alegre. Segunda feira 8 de maio de 1882. Anno XVIII. N.º 108. Chefe da redacção, Achilles Porto Alegre. Proprietarios, Antonio Candido da Silva Job & Comp.ª Fol. grande de 4 pag. Com retrato do Marquez de Pombal ao centro da primeira pagina.

Contém varios artigos commemorativos assignados por: Achilles Porto Alegre, Julião Cesar Leal, Thimoteo de Faria, Joaquim Pinto Vieira e Arlindo Touselly (poesia). No folhetim, assignado por Damasceno Vieira, encomiastico, dedicado á memoria do Marquez de Pombal, diz seu auctor:

«Collocando o seu paiz na vanguarda da civilização europeia, o Marquez de Pombal constituiu-se o primeiro estadista do seculo XVIII...

«A geração contemporanea, glorificando o primeiro centenario de tamanho vulto, consagra de um modo altamente honroso o profundo respeito que lhe merece um dos mais arrojados propugnadores do progresso e da liberdade».

No artigo principal, Achilles Porto Alegre, apreciando com desassombro a figura tão eminente do celebre ministro de El-Rei D. José, escreve:

«Dos seus tempos foi elle, não ha duvida, o primeiro estadista.

«Sua vida publica não está entretanto isenta de macula.

«Commetteu-as, é certo, mas sempre inspirado pelo amor da patria e por outros intuitos elevadissimos.

«Se ergueu patibulos... ergueu altares á virtude, elevou Portugal ao fastigio da grandeza e arrancou do coração desse povo envelhecido o grande sentimento do amor da patria.

«É esta a solemne sagração da historia».

157. *Marseillaise* (*La*). Numero de 7 de maio. Paris.

Publicou uma noticia lisonjeira com respeito ao centenario pombalino em Portugal.

Na *Folha do povo*, de 14 do indicado mez, vem a traducção desse artigo.

158. *Jornal do Recife*. Propriedade de José de Vasconcellos. XXV anno. Pernambuco. Quinta feira 11 de maio de 1882. N.º 107. Fol. de 4 pag.

Contém a descripção das festas do centenario pombalino promovidas pelo Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco. Duraram tres dias: 7, 8 e 9 de maio. No dia 8 a commissão executiva pernambucana mandou para o Rio o seguinte:

«A commissão executiva do centenario de Pombal em Pernambuco saúda seus irmãos do Rio de Janeiro. 8 de maio de 1882.—*A Commissão*».

Do Rio responderam:

«Grande commissão festejos Pombal agradece e envia fraterna saudação. Hurra a Pernambuco. Rio, 9 de maio de 1882. = *Barão Rio Bonito, Pollo, Quartin, Faria, Thomás Alves*».

No *Jornal do Recife*, de 7 de maio, annuncia-se, na primeira pagina, o centenario, dizendo-se:

«Festejando agora o seu primeiro centenario, Portugal e Brasil pagam á memoria do grande administrador um merecidissimo tributo, fazendo-lhe a justiça que lhe fôra negada pelos contemporaneos».

159. *Justiça* (*A*) *portugueza*. Folha do povo e para o povo. Proprietario, editor e redactor, Henrique José dos Santos Cardoso. 3.º anno, 1882. Porto. Segunda feira 15 de maio. N.º 238. Fol. de 4 pag.
O primeiro artigo tem o titulo «O Porto perante o centenario do Marquez de Pombal»; e o segundo intitula-se «Os festejos do centenario do Marquez de Pombal», fazendo-lhe a apotheose.

L

160. *Liberdade* (*A*). Folha politica, litteraria e noticiosa. N.º 597. Quinta feira 11 de maio de 1882. XI anno. Vizeu. Fol. de 4 pag.
Numa das secções commemora o centenario pombalino, e refere que em Vizeu, no dia 8, houvera sarau litterario-musical na academia daquella cidade em homenagem ao Marquez de Pombal.

161. *Lucta* (*A*). Folha da tarde. Oitavo anno. N.º 181. Terça feira 9 de maio. Fundador, Urbano Loureiro. Administrador, A. A. Correia. Porto. 1882. Fol. 4 pag.
Traz varios artigos referentes ao centenario pombalino e num censura com aspereza os que pretenderam menoscabar essa idéa e offender os que a levaram a effeito.

162. *Lucta* (*A*). Idem. N.º 182. Quarta feira 10 de maio. Porto, 1882. Fol. de 4 pag.
Verbera, no artigo de fundo, com acrimonia, os que pretendiam prejudicar a serenidade da festiva commemoração do centenario pombalino.

163. *Lucta* (*A*). Idem. N.º 183. Quarta feira 11 de maio de 1882. Porto. Fol. de 4 pag.
No artigo principal aggride os que tentaram deslustrar os festejos do centenario pombalino e cita os processos do periodico *Palavra* para os contrariar e deprimir.

164. *Lucta* (*A*). Idem. N.º 184. Sexta feira 12 de maio. Porto. Fol. de 4 pag.
Dá extensa noticia da reunião popular (comicio) no salão Euterpe para protestar contra os escriptos do periodico *Palavra*, como refiro em outro logar desta secção.

165. *Luz* (*A*). 1.º anno. Funchal 13 de maio de 1882. N.º 51. Fol. de 4 pag.
Na ultima pagina traz breve noticia da commemoração pombalina no Funchal.

N

166. *Nação* (*A*). Jornal religioso e politico. N.º 12:005. XXXVI anno. 1882. Domingo 12 de março. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Publica, na primeira pagina, longo extracto da sessão da associação dos jornalistas e escriptores portuguezes (creada em 1880 por occasião do tricente-

nario camoniano, como ficou indicado no tomo xv, pag. 139 deste *Dicc.*), para tratar da commemoração do centenario pombalino, realizada em a noite de quinta feira 9. Nella, um dos socios, Fernando Pedroso (redactor da *Nação*, já fallecido), combateu o manifesto da commissão academica do centenario e defendeu os jesuitas, elogiando-os pelos seus serviços á instrucção. A *Nação*, comtudo, assevera que a sessão, apesar de não poder concordar com o que se disse do Marquez de Pombal e das festas que se lhe preparavam, correu sempre interessante e ordenada, lembrando as melhores na Sociedade de geographia.

O extracto dessa sessão termina com estas palavras:

> «A *Nação* deu sempre ao grande Marquez o que lhe era devido e nisso ficou e está, pondo tambem sempre acima delle os direitos, liberdades e interesses da Religião e da Patria. Com taes ideias é que o centenario pode ser uma festa nacional e util. O resto é decadencia, é seguir no caminho em que vamos».

167. *Nação (A)*, jornal religioso e politico. N.º 12:051, de quarta feira 10 de maio de 1882. Fol. de 4 pag. Lisboa.

Traz uma apreciação da sessão inaugural do congresso academico, commemorativo do centenario pombalino, combatendo as ideias ali apresentadas pelos oradores, sr. Manoel Ferreira Ribeiro, que presidiu; e por Guilherme de Santa Rita, alumno do curso superior de letras, por se afigurarem contrarios aos interesses da mocidade estudiosa.

168. *Nação (A)*. Idem. N.º 12:052. Quinta feira 11 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Publica dois artigos de analyse ao que passou na execução de alguns numeros do programma do centenario, referindo-se especialmente ao instituto de ensino livre, que combate.

169. *Nação (A)*. Idem. N.º 12:053. Sexta feira 12 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Na primeira pagina insere um artigo de analyse a outro publicado no *Diario de Portugal* para aggredir os que applaudiam a ideia do centenario pombalino. No folhetim traz um extenso artigo ácerca das missões no Paraguay, para exaltar a memoria do trabalho da companhia de Jesus na America e combater a administração do Marquez de Pombal.

170. *New-York (The) Times*. Vol. xxxi. N.º 9:579. New-York, Sunday, May 2º, 1882. Quadruple sheet. Fol. de 16 pag.

Na pag. 8 contém uma noticia ácerca do centenario do Marquez de Pombal e das festas pombalinas.

171. *Nono (O) districto*. Redactores, Gaspar da Silva e Cesar Augusto Ribeiro. S. Paulo. Cidade da França. Brasil. Anno i. Domingo, 19 de fevereiro de 1882. N.º 8. Fol. de 4 pag.

Contém apenas uma breve noticia laudatoria annunciando o primeiro centenario do Marquez de Pombal.

172. *Nono (O) districto*. Idem. N.º 19. (Em maior formato e melhor papel).

Contém artigos commemorativos e encomiasticos de diversos, abrindo com breves palavras do dr. Cornelio de Magalhães, presidente do Goyaz, que escreveu, como num album:

> «Na galeria dos grandes ministros fulgura o Marquez de Pombal como uma das mais brilhantes encarnações da energia governamental.

«De Richelieu ao ministro de D. José, e deste ao principe de Bismark, a natureza transmittiu a qualidade primordial dos estadistas superiores: a vontade».

Ainda deste periodico tenho os n.os 20, 21 e 23, de 14 e 21 de maio, e 4 de junho 1882, que tem referencias ao centenario pombalino.

173. *Noticias do Algarve*. Folha semanal. Proprietario e redactor, A. A. Lobo de Miranda. N.º 205. Sabbado 8 de maio de 1882. 5.º anno. Lagos. Fol. de 4 pag.
No folhetim da segunda pagina insere notas biographicas do Marquez de Pombal.

174. *Noticias do Algarve*. Folha semanal. Proprietario e redactor A. A. Lobo de Miranda. N.º 216. Sabbado 13 de maio de 1882. 5.º anno. Lagos. Fol. de 4 pag.
Traz, na segunda pagina, breve menção do centenario pombalino, e dois folhetins, de commemoração ao mesmo facto, um em verso assignado por Annes Baganha e outro em prosa com a assignatura de Mirabeau Pessanha.

175. *Noticioso* (*O*). Director Ladislau de Moraes. N.º 952. Valença, terça feira 9 de maio de 1882. XII anno. Fol. de 4 pag.
Na segunda pagina uma poesia de Aurelio Saavedra dedicada ao centenario pombalino. Começa:

Ninguem ergueu tão alto o seu torrão, ninguem!
Ha homens cujo genio assombra os que não tem,
Como o marquez, um craneo altivo, excepcional.

O

176. *Occidente* (*O*). Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. 5.º anno. 8 de maio de 1882. Vol. V. N.º 122. 4.º de 8 pag. Lisboa.
É inteiramente dedicado ao centenario do Marquez de Pombal, com varias gravuras e artigos assignados. As gravuras são: O quadro do Marquez de Pombal vendo Lisboa; a estatua equestre de D. José I; palacio do Marquez de Pombal em Oeiras; a villa de Pombal; casa onde falleceu o Marquez, em Pombal; caixão onde se guardam os restos do Marquez na capella das Mercês, em Lisboa; e *fac-similes* da assignatura do Marquez.
Os artigos são: de Gervasio Lobato (já fallecido, mas naquella epoca o redactor principal desta revista, especialmente encarregado da secção «Chronica occidental», em que dava conta dos festejos do centenario; Z. Consiglieri Pedroso; R.; J. B.; e Leite Bastos.
No segundo desses artigos, assignado por Z. (ophimo) Consiglieri Pedroso (actual director do Curso superior de letras) e da Academia das sciencias de Lisboa), lê-se:

«Pombal, no desempenho da sua espinhosa missão, teve de esmagar interesses que são ainda de hontem, teve de abrir feridas que ainda hoje sangram, teve de passar por cima de considerações que ainda neste momento se levantam para protestar. Quer dizer, Pombal apparece-nos, por um lado, ainda muito perto — apenas a um seculo de

distancia — e pelo outro demasiadamente envolvido na lucta que elle travou com a sociedade do seu tempo, para que, com a serenidade do julgador, todos nós possamos fazer-lhe a justiça que lhe é devida. Mas passe-se mais um seculo; e quando todas as antipathias, todos os odios e todos os rancores tiverem caído perante uma critica mais imparcial e mais equitativa, quando a geração de então tiver aprendido a ser justa com as gerações do passado que lhe preparava o advento, nós estamos certos que Portugal, procedendo á revisão do processo historico do Marquez de Pombal, ha de, sem discrepancia de um unico de seus filhos, saudar a memoria do grande homem que, nos fins do seculo XVIII, teve forças para abrir com pulsos de ferro um luminoso parenthesis no meio da profunda decadencia da nossa patria».

177. *Occidente* (*O*). Idem. N.º 123. 21 de maio de 1882. Lisboa. 4.º de 8 pag.

As gravuras são: El-rei D. José I; panorama de Lisboa antes do terremoto de 1755; festas do centenario, passeio fluvial no Tejo em 9 de maio; a marcha «aux-flambeaux» em a mesma noite.

Os artigos são: «Chronica occidental», de Gervasio Lobato, que trata das festas do centenario; D. José I, traços biographicos por J. B.; descripção do panorama de Lisboa antes do terremoto; e conclusão do artigo ácerca da estatua equestre.

178. *Occidente* (*O*). Idem. N.º 124. 1 de junho de 1882. Lisboa. 4.º de 8 pag.

As gravuras são: A procissão civica desfilando na rua de Santo Antonio, no Porto; a procissão civica desfilando na praça de D. Pedro, em Lisboa; as illuminações em diversas ruas na mesma cidade, de 6 a 9 de maio.

Os artigos são: «Chronica occidental», em que Gervasio Lobato escreveu ácerca de assumptos policiaes a proposito dos festejos do centenario pombalino; o centenario do Marquez de Pombal, no Porto, por Manuel Maria Rodrigues; e artigo de referencia ás gravuras indicadas.

179. *Oliveirense* (*O*). Redactor principal Dr. Bento Guimarães; administrador Joaquim Guimarães. N.º 69. Quarta-feira, 17 de maio de 1882. I anno. Oliveira de Azemeis. Fol. de 4 pag.

Contém breves noticias dos festejos pombalinos.

180. *Ordem* (*A*), de Coimbra. 1882.

Noticia que alguns academicos foram apprehendendo os exemplares deste periodico, que puderam, e os queimaram fora da porta ferrea, por conter artigos contrarios á commemoração pombalina, mui offensivos para a memoria do primeiro ministro de D. José e dos promotores dos festejos, que em muitas partes eram realizados com brilhantismo.

## P

181. *Palavra* (*A*). X anno. Segunda-feira, 8 de maio de 1882. N.º 2:911. (Porto, sem designação de typographia.) (É jornal religioso, litterario, de noticias e de assumptos de interesse publico.) Fol. de 4 pag.

A primeira pagina, com tarja preta de luto, tem á largura o titulo, em capitaes grossas: *Commemoração funebre cem annos depois da morte do sanguinario Marquez de Pombal*. Todos os artigos são encimados por uma cruz ou por em-

blemas funebres. Alguns são assignados e entre os collaboradores figuram os reverendos padre Senna Freitas e padre Crispim Caetano Ferreira Tavares; Conde de Samodães e Antonio Mesquita, afora transcripções de varias obras.

A *Palavra*, em outros numeros, punha os artigos com o titulo *O crime do centenario*.

Dias antes, saira na *Palavra* de 19 de abril do mesmo anno, n.º 2:895, transcripta da *Folha nova*, do Porto, uma carta de Camillo Castello Branco, datada de S. Miguel de Seide, em que o egregio romancista se desculpa para não collaborar em publicações pombalinas para que fôra convidado. Nella diz:

> «Abstenho-me pois e forçadamente de escrever á memoria do Marquez de Pombal como reorganizador de motu proprio e caso pensado, visto que eu teria de pedir centenarios para Luis Antonio Verney, para Alexandre Gusmão, para D. Luis da Cunha, para Antonio Nunes Ribeiro Sanches, para Fr. Manuel do Cenaculo Villas Boas, para Francisco Xavier de Oliveira, dos quaes o Marquez de Pombal auferiu todos os alvitres das suas reformas, como tenciono demonstrar depois de representado o patriotico e politico espectaculo de 8 de maio...»

Um dos artigos mais virulentos da *Palavra* deu logar a uma demonstração publica no Porto e a que saisse da redacção, cujo redactor principal era, o sr. Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, que logo em seguida publicou um supplemento ao n.º 2:913, de 11 de maio, com o titulo «explicações», declarando que retiraria tudo quanto se julgasse offensivo para os cavalheiros ou corporações que tomaram parte no cortejo civico realizado no Porto no dia 7 do dito mez.

Fôra igualmente com a *Palavra* que saíra uma folha avulsa reproduzindo gravuras conhecidas do processo e supplicio dos Tavoras e do Duque de Aveiro, com trecho de um escripto de Camillo Castello Branco, que aliás o egregio romancista, como foi notado em outra pagina, declarou que não autorizara.

182. *Palavra (A)*. Idem. N.º 2:912. Quarta-feira, 10 de maio de 1882. Porto. Fol. de 4 pag.

Contém varios artigos relativos ao centenario do Marquez de Pombal, na mesma orientação dos demais publicados nesta folha. No principal dá-se aos festejos a denominação de «escandalo».

183. *Patria (A)*. Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata. Domingo 7 de maio de 1882. Montevideo. Anno IV. N.º 881. Fol. de 4 pag.

Na primeira pagina artigo encomiastico dedicado ao Marquez de Pombal, cujo centenario applaude.

184. *Penafidelense (O)*. Folha politica, litteraria e noticiosa. Administrador Luis Antonio de Almeida. V anno. Terça-feira, 23 de maio de 1882. N.º 459. Penafiel. Fol. de 4 pag.

Publica um artigo intitulado «O Marquez de Pombal apreciado por um legitimista».

185. *Penna e lapis*. N.º 2. 1882. 1.º anno. Typographia e lithographia Portugueza. Calçada do Tijolo, 39 (á rua Formosa). 4.º de 8 pag. Com capa e estampas lithographadas.

Traz um artigo, sob forma de carta assignada Eugène de Montgascon, que trata das festas do centenario, com simples desenhos dos carros que figuraram no prestito.

186. *Pensador (O)*. Homenagem ao Marquez de Pombal. S. Luis. Maranhão, 8 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.
A collaboração anonyma destas paginas, historica e biographica, é inteiramente dedicada ao Marquez de Pombal. No primeiro artigo critico, que é bastante extenso, escreve :

«Portugal, que comprehende o que deve a Pombal, acaba de promover uma festa nacional para lhe commemorar o centenario. Elle, que glorificou Camões, não podia arrojar ao olvido o ministro de D. José I. Os vultos são differentes, mas a gloria é a mesma. Um e outro consubstanciaram em si a grandeza de uma nação. Ambos foram uteis á causa da humanidade...
«...O Brasil foi outr'ora uma colonia portugueza. Das plagas que viram partir Vasco da Gama em demanda da India é que saiu a torrente popular que colonizou o nosso imperio A fraternidade de raça, a nossa commum origem, forçam-nos a tomar parte neste festejo glorioso. O Brasil tambem deve a Pombal parte do seu engrandecimento. Elle deve comparecer no centenario do grande ministro».

187. *Pernambuco ao Marquez de Pombal.* Em commemoração do primeiro centenario do grande estadista. Editor, A. da Maia Pessoa. Lith. a vapor de J. E. Parcella. Pernambuco. Typ. Mercantil de C. E. Muhlert. Recife. Fol. de 8 pag.
Na primeira pagina o busto do Marquez, ornamentado. Collaboração de: A. de Sousa Pinto, Annibal Falcão, Isidoro Martins Junior, Arthur Orlando, Francisco Ignacio Ferreira, Coelho Lisboa, Alfredo Falcão, Colvis Bevilaqua, Eduardo de Carvalho, Thomás Gomes, F., A. Pedro de Mello.
No artigo principal escreve-se:

«O centenario do Marquez de Pombal, cujas festas presentemente se preparam, tem por sua vez elevadissima significação nacional e humana. A vida desse famoso estadista foi provida de acções beneficas. Fino tacto administrativo; energia e tenacidade fora do commum; clara intelligencia da situação politica da Europa, sua contemporanea e, particularmente, das necessidades mais urgentes do meio onde a sua actividade se exerceu; acrysolado patriotismo e exemplar probidade, eis os predicados eminentes do grande homem que por um momento conseguiu dominar os effeitos da lamentavel decadencia do seu paiz; eis a distinctissima individualidade do ministro do rei D. José».

188. *Persuasão (A)*. Redactor responsavel e proprietario Francisco Maria Supico. N.º 1:060. Quarta-feira, 10 de maio de 1882. 21.º anno. Ponta Delgada. Fol. de 4 pag.
Contém varios artigos e noticias ácerca do centenario pombalino. No primeiro escreve do Marquez de Pombal.

«...o dia do seu centenario, dia de gala nacional, será para as idades futuras dia consagrado ás homenagens festivas do povo portuguez, em quanto elle souber prestar cultos, de justiça aos homens, de respeito aos reformadores arrojados e esclarecidos, e de veneração á liberdade.
«Que o povo portuguez seja sempre digno da herança que lhe legou o ministro de D. José e será forte e grande para vencer, e a liberdade o fará generoso para perdoar aos que ousarem disputar-lhe o direito que tem a novas conquistas de civilização».

Em o numero anterior, de 3 de maio, a *Persuasão* publicara uma poesia dedicada ao Marquez de Pombal.

189. *Persuasão (A)*. Idem. Quarta feira, 17 de maio de 1882. N.º 1:061. Ponta Delgada. Fol. de 4 pag.

No folhetim insere um artigo, datado de Lisboa e assignado José Maria da Costa, em que se faz referencia á commemoração do centenario pombalino na capital. Publica outros artigos tambem relativos ao Marquez de Pombal; e uma carta em que Sanches Gusman, collaborador do periodico *Civilisação*, se defende do que se passou na sessão da bibliotheca publica quando no dia 8 o Dr. Pereira Athayde proferiu a sua oração ácerca do Marquez de Pombal.

190 *Pimpão (O)*. 294. 1882. Lisboa, 7 de maio. Fol. de 4 pag.

No artigo principal, assignado por *Sancho Pansa* (pseudonymo de Thomás Bastos, official de artilharia, já fallecido e de quem falarei adeante), dedicado ao centenario, regista-se:

> «Os centenarios dos homens prestantes não devem limitar-se a um acto de piedade ou de agradecimento, em que só figura o coração; teem de ser, para que dêem utilidade, uma affirmação do proposito firme de continuar e melhorar as suas obras, para o que deve contribuir a cabeça. Não se honra dignamente a memoria dos que praticaram grandes feitos limitando a acção a contemplar os louros dos heroes e a pendurar festões nos arcos que apenas duram um dia».

191. *Pombalense (O)*. Redactor e proprietario Abilio de Macedo Lopes do Valle. 6.º anno. Terça-feira 9 de maio. N.º 219. Pombal. Fol. de 4 pag.

Publica varios artigos referentes ao Marquez de Pombal e no folhetim dados biographicos do mesmo.

192. *Pombalense (O)*. Idem. Terça-feira, 16 de maio. N.º 250.

Traz na segunda pagina nova carta humoristica a respeito do centenario pombalino e no folhetim a continuação das notas biographicas do Marquez de Pombal.

193. *Pombalense (O)*. Idem. 6.º anno. Terça-feira, 23 de maio. N.º 251. Pombal. Fol. de 4 pag.

No folhetim continua a publicação de uma biographia de Pombal.

194. *Pombalense (O)*. Idem. Terça-feira, 30 de maio. N.º 252. Pombal. 1882. Fol. de 4 pag.

Conclue, no folhetim, uma biographia do Marquez de Pombal.

195. *Portugal (O)*. Defensor dos interesses portuguezes na America do Sul. Redactor, A. Dias de Carvalho. Montevideu, 8 de maio de 1882. 2.ª epoca. Anno II. N.º 1.

Traz um artigo encomiastico sob a data de maio de 1782, na primeira pagina, com retrato lithographado do Marquez de Pombal.

196. *Povo (O) ultramarino*. Revista semanal destinada a defender os interesses das nossas provincias ultramarinas. Proprietario e director Elvino de Brito (que foi ministro dos obras publicas e deputado, já fallecido.) N.º 2. 13 de maio de 1882. Anno II. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Contém, na primeira pagina, a descripção dos festejos pombalinos em Lisboa no dia 8.

197. *Primeiro (O) de janeiro*. Proprietario, Gaspar Ferreira Baltar. 14.° anno, 1882. Domingo, 7 de maio. N.° 108. Porto. Fol. de 4 pag.
O artigo de fundo tem a assignatura de Emygdio Navarro e trata do Marquez de Pombal e da sua administração. Conclue d'este modo:

> «A reformação dos estudos da Universidade de Coimbra bastaria para lhe assegurar de direito a qualificação de illustre e benemerito. Os estatutos da Universidade são um monumento de immorredoura gloria e mostram que o Marquez de Pombal foi um cooperador dos encyclopedistas, e como tal um dos grandes obreiros da emancipação da intelligencia humana. Tantos serviços e tão grandiosos monumentos são pedestal mais que sufficiente para sobre elle se levantar uma estatua no seu centenario. Sejamos com elle justos, porque elle é a historia e em o amesquinharmos, amesquinharemos a patria commum. E, sobretudo, nesta epoca em que tudo é decadencia, frouxidão, inercia, deixemos que o espirito do povo, descoroçoado do presente, se avigore na contemplação do passado, que se lhe affirma pela affirmação de uma poderosa individualidade e de uma inflexivel energia».

No segundo artigo, sob o titulo «A rehabilitação» e assignado por Oliveira Ramos (redactor principal do periodico portuense), descreve as accusações que se faziam e fazem ao Marquez de Pombal: e os actos meritorios para que elle se rehabilite perante a posteridade, e conclue:

> «Quantas vezes os lampejos do genio, erros funestos no conceito dos contemporaneos, não são inspirações da virtude e titulos de glorificação aos olhos dos vindouros.»

Traz igualmente uma chronica do centenario no Porto, que começara pela inauguração da Associação philantropica academica; e dá promenores do passeio fluvial no Douro.

198. *Progressista (O)*. Jornal politico e noticioso. 1882. 11.° anno. Coimbra. Segunda-feira 8 de maio. N.° 1:087. Fol. de 4 pag. guarnecidas de filetes typographicos.
Na primeira pagina o busto, em gravura, do Marquez de Pombal. Todos os artigos commemorativos assignados por: Barbosa de Magalhães, A. Cerqueira Machado, Francisco Salles Pinto de Mesquita Carvalho, A. de Mattos Magalhães, Costa Macedo, Antonio José Lourinho Junior e Trindade Coelho. No primeiro diz-se:

> «Erguendo no altar da patria um benemerito della, o culto nacional não quer irritar paixões nem soprar odios, mas cumprir um dever».

199. *Progressista (O)*. Jornal politico e noticioso. 11.° anno. Coimbra. Quinta-feira, 11 de maio. N.° 1:088. Fol. de 4 pag.
Publica extensa noticia, nas segunda e terceira pagina, dos festejos pombalinos em Coimbra; e a conclusão do discurso pronunciado numa reunião no theatro Academico, em 7 de maio, pelo estudante de direito Trindade Coelho (que usava o pseudonymo *Belisiario*).

200. *Progressista (O)*. Idem. N.° 1:590. Sexta-feira, 12 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Traz varias noticias do centenario.

201. *Progressista (O)*. Jornal politico e noticioso. 1882. 11.º anno. Coimbra, Domingo 14 de maio. N.º 1:089. Fol. de 4 pag.
Traz varias referencias e descripções do centenario. No artigo principal da secção pombalina, assignado por A. J. Lourinho Junior, diz-se:

> «Não existe um quadro sem sombras. O sol tem manchas. Acatemos a memoria do Marquez de Pombal e communguemos com aquelles que briosamente comprehenderam que o seu paiz deve ser, antes de tudo, reconhecido a quem não se poupou a honrá-lo».

202. *Progressista (O)*. Jornal politico e noticioso. 1882. 11.º anno. Coimbra. Quinta-feira, 25 de maio. N.º 1:092. Fol. de 4 pag.
Na carta do Porto allude ao enthusiasmo com que se realizaram as festas pombalinas naquella cidade.

203. *Progresso (O)*. Idem. N.º 1:587. Segunda-feira, 8 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.
O artigo principal é dedicado ao Marquez de Pombal, que termina com estas palavras:

> «Associamo-nos á commemoração do seu centenario, protestando, como partida, procurar imitá-lo na sua hostilidade aos privilegios, no seu amor pela instrucção e pelo trabalho, no seu proposito de defender a sociedade civil contra as pretensões ultramontanas e os espiritos contra a oppressão do fanatismo. Mas, ao mesmo tempo, renovamos a affirmação das nossas opiniões liberaes, do nosso respeito pela personalidade humana, e fazemos votos para que a politica portugueza saiba sempre apreciar á elevação e ao patriotismo dos intentos, a justiça e a moralidade dos meios applicados a realizá-los.»

204. *Progresso (O)*. Jornal do partido progressista. N.º 1:588. Quarta-feira, 10 de maio de 1882. Anno VI. Lisboa. Fol. de 4 pag.
No artigo principal aprecia as festas do centenario pombalino, pondo-as em confronto com as que se effectuaram por occasião do tricentenario camoniano.

205. *Progresso (O)*. Jornal do partido progressista. N.º 1:589. Quinta-feira, 11 de maio de 1882. Anno VI. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Na secção «revista dos jornaes» dá a resenha do que diversas folhas narraram ácerca do final dos festejos pombalinos.
Na secção «provincias» regista as festas em Coimbra e pormenoriza, com commentarios, o que occorreu em Lisboa, no Porto e no ultimo dia em Lisboa, depois do passeio fluvial no Tejo, no qual não se dera nenhum incidente digno de menção.

206. *Progresso (O)*. Idem. Sabbado, 13 de maio de 1892. N.º 1:591. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Ainda encerra noticias relativas ao centenario, e copia do *Commercio de Portugal* as palavras com que encareceu o brilhantissimo discurso proferido pelo dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa (na sessão solemne em que a Universidade de Coimbra commemorou esse facto) e de que tratarei mais de espaço noutro logar d'esta secção.

207. *Progresso (O)*. Idem. N.º 1:593. Terça-feira, 16 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Contém varias referencias do centenario pombalino e faz o extracto de um artigo do *Figaro,* em que este apreciou e louvou a iniciativa da mocidade academica.

208. *Progresso* (*O*). Idem. N.º 1:591. Quarta-feira, 17 de maio de 1882. Lisboa. Nol. de 4 pag.
Insere varias referencias ao centenario pombalino,

209. *Progresso do norte.* Proprietarios Antonio Baptista de Sousa, Luis A. da Nobrega P. Pizarro. Administrador Antonio Gomes de Azevedo. II anno. Terça-feira, 9 de maio pe 1882. N.º 112. Villa Real. Fol. de 4 pag.
Trata do Marquez de Pombal no artigo de fundo e diz:

> «O povo portuguez com as festas pombalinas honrou-se a si, mostrando-se digno do grande reformador, que comprehendera».

## R

210. *Rabecão* (*O*). 1.º anno. Domingo, 7 de maio de 1882. N.º 2. Lisboa. Fol. de 4 pag.
O segundo artigo é de commemoração ao centenario pombalino.

211. *Realidades e phantasias* pelo visconde de Benalcanfôr (Ricardo Guimarães). Porto. 1882. 8.º Com o retrato do auctor.
Nas pag. 53 a 79 comprehende-se um trecho, ou capitulo, sob o titulo *Recordações do marquez de Pombal,* no qual o auctor reproduz alguns factos narrados no livro *Recordações* de Jacome Ratton e, entre outras cousas lisonjeiras para a memoria do ministro de D. José I, accentua o seguinte, que reforça o que disseram outros escriptores acima notados com respeito á instrucção publica naquella epoca:

> «Por alguma cousa havia de principiar em instrucção publica o Marquez de Pombal. Começou pela fundação do Real Collegio dos Nobres, dotando-o de instrumentos de mathematica, de physica e de astronomia — os melhores que então havia — comprados em Inglaterra e França. Os nomes do doutor Miguel Franzini para as sciencias mathematicas, do abbade Tallier para a physica experimental, do doutor Vandelly para a historia natural e chimica, escolhidos todos pelo abbade Facciolati, a que devemos accrescentar os nomes do doutor Ciera astronomo, do engenheiro geographo Velasco e do doutor Brunelli, formam a luzente constellação de sabios, que a um tempo resplandeceram nas sciencias e naquelle excellente instituto. Deste estabelecimento sairam não só as machinas e instrumentos destinados ao ensino das sciencias naturaes e experimentaes, mas até os proprios professores que depois da reforma da Universidade, caida em vergonhoso abatimento, foram mandados reger as cadeiras creadas pela introducção das novas disciplinas e pelo novo plano dos estudos. Entre os professores, que pela maior parte foram os do Collegio dos Nobres, que nomeamos, citaremos mais dois, o doutor Cecchi, italiano, lente de anatomia, e o doutor Goold, inglez, para medicina pratica. Estes dois residiam no Porto, anteriormente á reforma, que é só por si um monumento immoredouro da administração e do genio do Marquez de Pombal. Escasseou-lhe porém o tempo para reformar outros estudos não menos decadentes».

212. *Religião e patria.* Jornal religioso, politico e noticioso. Responsavel M. J. Pinto. Administrador J. P. de Queiroz. 31.ª serie. Quarta-feira, 4 de maio de 1882. N.º 16. Guimarães. Fol. de 4 pag.
Na secção politica traz um artigo relativo ao centenario pombalino para registar a tragedia das execuções em Belem e o nome de alguns presos que morreram nas prisões do forte da Junqueira.

213. *Religião e patria.* Idem. Quarta-feira, 10 de maio de 1882. N.º 42. Guimarães. Fol. de 4 pag.
Continua a publicação de artigos desfavoraveis ao Marquez de Pombal.
Estes artigos seguem em outros numeros.

214. *Religião e patria.* Idem. Quarta-feira 17 de maio de 1882. N.º 44. Fol. de 4 pag.
Na secção politica transcreve a continuação de apreciações ácerca da aspera administração do Marquez de Pombal e dos processos por elle mandados instaurar.

215. *Revista universal.* Periodico universal. Homenagem a Almeida Garrett. Sciencias, artes, litteratura, biographias, noticias, theatros, etc. Originaes, traducções, etc. N.º 2. 1882. 1.º anno. Vol. 1.º Primeira serie. Proprietario-director, Henrique Gorjão. Lisboa. 4.º de 8 pag.
Publica, na primeira pagina, o busto, em gravura, do Marquez de Pombal, acompanhado de artigo commemorativo, e em seguida transcreve do livro *Portuguezes illustres,* de Pinheiro Chagas, o extracto biographico do mesmo estadista.
Contém outros artigos relativos ao centenario e outra gravura: «palacio do Marquez nas Janellas Verdes, em Lisboa (onde existe hoje o museu nacional de bellas artes).

216. *Revolução (A) de setembro.* N.º 11:928. Quarta-feira, 10 de maio de 1882. XLII anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Traz noticias dos festejos pombalinos.

217. *Revolução (A) de setembro.* Idem. Sabbado, 13 de maio de 1882. N.º 11:931. Lisboa. Fol. de 4 pag.
Transcreve um folhetim da semana, publicado antes no *Jornal do Commercio,* no qual se fazem comparações contrarias á administração do Marquez de Pombal, parecendo ao auctor que ainda não tinha chegado o momento para a justa apreciação de seus actos.

218. *Revolução (A) de setembro.* N.º 11:942. Sabbado, 27 de maio de 1882. XLII anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.
No extracto da sessão da camara dos deputados, de 25, ha referencias ás festas do centenario no ultimo dia.

## S

219. *Sciencia para todos.* Revista semanal illustrada. Redactor, Francisco de Almeida. Commemoração do centenario de Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal. Lisboa. Typ. Editora. 1882. 4.º de 8 pag. com capa do fasciculo.

Traz o busto, em gravura, do Marquez na 3.ª pag. e artigos commemorativos assignados: Theophilo Braga, Maximiliano de Azevedo, Augusto Brochado, Victor Ribeiro, Pinheiro Chagas, Faustino de Moraes e Crotiv Bovieri (anagramma de Victor Ribeiro).

220. *Seculo* (*O*). 2.º anno. Lisboa, segunda-feira 8 de maio de 1882. N.º 406. Redactor principal Magalhães Lima. Typ. Portugueza, antigo edificio do Correio geral. Fol. de 4 pag. Com a dedicatoria.— «Ao valoroso estadista Sebastião José de Carvalho e Mello no seu primeiro centenario»

No primeiro artigo, assignado pelo redactor principal, lê-se:

> «Em nome desse grande e novissimo poder espiritual — a sciencia; em nome dos que trabalham e amam o futuro da patria; — saúda a redacção do *Seculo* a honrada e dignissima commissão academica, que, através dos maiores attritos e dissabores, iniciou e levou por deante o seu gloriosissimo pensamento da solemnização do primeiro Marquez de Pombal».

No segundo artigo, assignado pelo doutor Theophilo Braga, diz este illustre professor:

> «O nome do Marquez de Pombal figura entre os grandes typos da historia portugueza e entre os primeiros do seculo XVIII; a sua acção foi atacada e exaltada pelas diversas opiniões do seu tempo, e é preciso que ao cabo de um seculo, em que as paixões se extinguiram e em que o que ha de definitivo nas reformas pode ser apreciado, a historia pronuncie a sua sentença, sobre o logar que compete a este homem no pantheon humano. Definir a missão de Pombal é a primeira condição para julgá-lo com segurança».

221. *Seculo* (*O*). Idem. N.º 407. Lisboa. Quinta-feira, 10 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

O artigo principal tem o titulo «O dia 8 de maio de 1882» e refere-se ao enthusiasmo que a mocidade academica despertou com a celebração do centenario pombalino.

Em seguida publica os nomes e outras breves indicações biographicas da commissão academica promotora do centenario e dá extensos pormenores das festas em Lisboa, Porto e Coimbra.

No folhetim transcreve a poesia *Vae Victis*, de Leile de Vasconcellos, recitada pelo auctor nas festas do Porto.

Em os n.ºs de 29 e seguintes do *Seculo* encontram-se os artigos e referencias ao centenario pombalino, conforme as ideias politicas e avançadas que defendia esta folha.

222. *Seculo* (*O*). Idem. N.º 409. Sexta-feira, 12 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Traz varias referencias ao centenario pombalino.

223. *Seculo* (*O*). Idem. N.º 410. Lisboa. Sabbado, 13 de maio de 1882. Fol. de 4 pag.

Publica o manifesto da Associação liberal de Coimbra relativo á celebração do centenario pombalino e transcreve da *Actualidade*, periodico portuense, a noticia pormenorizada da reunião popular effectuada no salão Euterpe para desaggravo do artigo offensivo que, contra as festas em honra do Marquez de Pombal, fôra inserto na *Palavra*, a que me referi em outro logar desta secção.

224. *Seculo (O)*. Idem. Terça-feira 16 de maio de 1882. N.º 412. Fol. de 4 pag.

Nas segunda e terceira paginas traz noticias das festas pombalinas em Coimbra, Faro, Grandola, Sines e Thomar, com enthusiasmo.

225. *Seculo (O)*. Idem. N.º 413. Quarta-feira, 17 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Publica diversas informações ácerca do centenario pombalino.

226. *Seculo (O)*. Idem. N.º 422. Sabbado, 27 de maio de 1882. Lisboa. Fol. de 4 pag.

Num dos artigos aprecia os factos que se deram entre a policia e os estudantes da Escola polytechnica de Lisboa e noutro, assignado por Affonso Vargas, narra o que passou nos preliminares das commemorações do tri-centenario de Camões e do centenario do Marquez de Pombal e em breves traços dá notas biographicas dos moços estudantes que iniciaram as festas pombalinas, á frente dos quaes estava o estudante da Escola medico-cirurgica de Lisboa, Francisco dos Reis Stromp.

227. *Sentinella (A) da fronteira*. Anno II. Elvas. Segunda-feira, 8 de maio de 1882. N.º 115.

Numero commemorativo do centenario. O artigo principal, cercado de vinhetas de phantasia, é de louvor á iniciativa da mocidade estudiosa de Lisboa.

228. *Sul*. Idem. N.º 137. Domingos 14 de maio. 1882. Evora. Fol. de 4 pag.

Contém varias referencias pombalinas.

229. *Sul*. Idem. N.º 136. Quinta-feira, 11 de maio. 1882. Evora. Fol. de 4 pag.

Publica um artigo com referencia ao centenario do Marquez de Pombal e emitte opinião contraria á celebração porque não a considerava justa nem que interpretasse os sentimentos de todos os portuguezes.

230. *Sul*. Folha bi-semanal politica e noticiosa. Orgão do partido regenerador no districto de Evora. 2.º anno. 1882. N.º 138. Quinta-feira, 18 de maio. Evora. Fol. de 4 pag.

Contém ligeiras referencias ao centenario.

## T

231. *Tribuna popular*. Orgão da monarchia portugueza. Proprietario e administrador Aniceto José Rodrigues. N.º 16. Lisboa, sexta-feira, 12 de maio de 1882. 12.º anno. Fol. de 4 pag.

Esta folha era impressa na typographia Rodrigues, em Santarem. Contém varias referencias ao Marquez de Pombal e ás festas pombalinas.

232. *Tribuno (O) popular*. N.º 2:739. Quarta-feira, 10 de maio de 1882 Anno XXVII. Coimbra. Fol. de 4 pag.

Na primeira pagina commemora, em phrase enthusiastica, o centenario pombalino, dizendo que com esta manifestação se pagava uma divida da patria.

## U

233. *Ultramar (O)*. 24.º anno. Redactor Antonio Anastacio Bento da Costa. Margão. Quinta-feira, 4 de maio de 1882. N.º 1:205. Fol. de 4 pag.
Dá conta do sarau litterario que havia de realizar-se, em Margão, nas casas de sessão da respectiva junta de parochia no dia 8, em commemoração do centenario do Marquez de Pombal.
Na secção de noticias locaes transcreve do *Boletim official*, da India, a portaria em que o então governador, Visconde de Paço d'Arcos, já fallecido, determina que seja considerado feriado e de gala o dia 8, fazendo-se todas as demonstrações festivas, prescriptas para taes occasiões.

234. *Ultramar (O)*. 24.º anno. Redactor, Antonio Anastacio Bento da Costa. Margão. Quinta-feira, 1 de junho de 1882. N.º 1:209. Fol. de 4 pag.
Contém, nas 2.ª e 3.ª paginas, referencias ao centenario pombalino, nota as ideias contrarias a esse facto do periodico *India catholica*, e transcreve alguns dados biographicos do Marquez de Pombal.

## V

235. *Vardasca (A)*. 1.º anno. Sexta-feira, 9 de junho de 1882. N.º 1. Ponta Delgada. S. Miguel (Açôres). Fol. peq. de 4 pag.
Publica a biographia do Marquez de Pombal como demonstração de assentimento ao centenario que se havia celebrado com enthusiasmo.
Continúa esta publicação em numeros subsequentes.

236. *Villarealense (O)*. Folha semanal, politica e noticiosa. Editor responsavel e proprietario Estanislau Correia de Mattos. III anno. N.º 117. Quinta-feira, 18 de maio de 1882. Villa Real. Fol. de 4 pag.
No artigo de fundo faz-se enthusiastica e extensa referencia do centenario do Marquez de Pombal, e a elle dedica phrases de louvor pela sua administração, que trouxe beneficios á civilização em Portugal e tambem encarece os estudantes de Lisboa por sua iniciativa.

237. *Volta (Á) do mundo*. Jornal de viagens e de assumptos geographicos, illustrado com milhares de gravuras, etc. Directores litterarios, Theophilo Braga e Abilio Lobo, etc. Lisboa, empresa litteraria Luso-Brasileira, editora, Director-proprietario, A. de Sousa Pinto. M.DCCCLXXXII, 4.º de 16 pag. Folhas 16 e 17 do vol. II. 15 de abril de 1882.
Na primeira pagina reproduz, com o competente artigo descriptivo, em gravura, a vista do Terreiro do Paço (praça do Commercio em Lisboa) com a estatua de El-Rei D. José.

238. *Viriato*. Jornal politico, noticioso e commercial. XXVIII anno. Terça-feira, 9 de maio de 1882. N.º 2:754. Redactor politico Antonio Xavier Perestrello. Vizeu. Fol. de 4 pag.
Contém varios artigos commemorativos do centenario nas 2.ª e 3.ª paginas.

239. *Vontade (A) do povo*. Semanario politico, litterario e noticioso. sexta feira, 5 de maio de 1882. N.º 6. Primeiro anno. Ponta Delgada (Açôres) S. Miguel. Fol. de 4 pag.

Na chronica local insere uma commemoração do centenario do Marquez de Pombal, dizendo que, naquelle momento historico, era o objecto da mais enthusiastica devoção civica.

240. *Voz (A) do operario.* Orgão dos manipuladores dos tabacos. N.º 136. Domingo, 21 de maio de 1882. 4.º anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.
No folhetim e na segunda pagina trata do centenario.

241. *Voz (A) do povo.* v anno. Sexta-feira, 12 de maio de 1882. N.º 107. Porto. Fol. de 4 pag.
Contém, assignado por Theophilo Braga, um artigo «Retalhos litterarios», em que se romanceia um facto da vida do Marquez de Pombal extrahido das *Memorias de Casa Nova.*
Na segunda pagina insere, assignada por Vicente Galhardo, uma chronica do centenario pombalino.

242. *Voz (A) do povo.* xxi anno. Segunda-feira, 8 de maio de 1882. Funchal. Fol. de 4 pag.
Na primeira pagina o busto, em gravura, do Marquez de Pombal, e sonetos dedicados ao mesmo; nas tres restantes notas biographicas do ministro de D. José I, reproduzindo por extenso o decreto da extincção da Companhia de Jesus.

243. *Voz (A) do povo.* v anno. Terça-feira, 9 de maio de 1882. N.º 104. Porto. Fol. de 4 pag.
O artigo principal é transcripto da *Actualidade,* tambem periodico portuense, e nada tem de sympathico ao marquez de Pombal, cujo caracter inflexivel, cujo homem de ferro, na opinião de Alexandre Herculano, condemna.

244. *Voz (A) portugueza.* Periodico politico, litterario e mercantil. N.º 90. San Francisco, California. Quinta-feira, 13 de abril de 1882. Anno 2. Proprietario e director, Manuel Stone.
Dá conta, na primeira pagina, dos festejos que haviam de realizar-se em Portugal para commemorar o primeiro centenario do Marquez de Pombal.

### Z

245. *Zoophilo (O).* Orgão das sociedades protectoras dos animaes de Lisboa e Porto. Anno 6. Maio 1882. 5.º anno. Lisboa. Fol. de 4 pag.
O artigo principal é destinado ao centenario do Marquez de Pombal, louvando a iniciativa das festas, mas dando a razão por que entendeu não dever encorporar-se no cortejo civico em Lisboa.

## Ainda algumas publicações commemorativas do centenario e outras pombalinas

### A

246. *Alexandre Herculano e o seu tempo. Estudo critico,* por Antonio de Serpa Pimentel. Lisboa, 1881. 8.º de 260 pag.—Neste livro de critica aos trabalhos litterarios do grande historiador, o conselheiro Antonio de Serpa Pimen-

tel, erudito e considerado escriptor, a proposito do ensino em Portugal e dos esforços que para o manter com independencia fizera Herculano, escreve (a pag. 115 da obra citada):

«Quando o Marquez de Pombal expulsou os jesuitas, e reformou a Universidade, a instrucção publica em Portugal estava na ultima decadencia. A companhia tinha lutado dois seculos para fazer de Portugal, da Hespanha e de uma parte da Italia, outros tantos Paraguays. A luz só irradiava no norte, era lá que se tinham refugiado a sciencia e a consciencia humana. Na França fôra grande a luta, mas graças a ella e ás ideias cismontanas, que prevaleceram no meio do mais completo absolutismo politico, a razão humana não foi de todo suffocada como nas duas peninsulas occidentaes...»

247. *Almanach illustrado do Occidente.* 2.º anno. 1883. Lallemant Frères, Lisboa, 1882. 8.º gr. de 80 pag. A capa da lithographia Guedes, desenho de Ramalho, impressa a côres.

Das paginas 33 a 39 ha um artigo e diversas gravuras relativas ao centenario pombalino, reproducção das que tinham saido antes na revista illustrada *O Occidente*.

248. *Amigo da infancia. Publicação evangelica, moral e instructiva.* Illustração mensal dedicada ás creanças. Porto. Vol. XXV. Maio, 1899. N.º 5. 4.º de 8 pag.

O primeiro artigo, sob o titulo «Recordação do bi-centenario do nascimento do Marquez de Pombal, tem as datas 1699-1899, e no centro em phototypia o busto do illustre ministro com o *fac-simile* da sua assignatura, e escreve, que

«O *Amigo da infancia*, para commemorar o segundo centenario do nascimento desse vulto verdadeiramente grande, que se destaca entre os maiores da historia de Portugal, vae dar aos seus leitorzinhos alguns traços da sua biographia».

Seguem esses traços e conclue:

«Em 1882 a cidade do Porto celebrou condignamente o centenario da sua morte. Foram precisos cem annos para a posteridade aprender que o Marquez de Pombal foi um homem, e, portanto, sujeito a imperfeições, mas tambem que foi um grande homem, um grande portuguez e, portanto, crédor da homenagem de todos os verdadeiros portuguezes».

O artigo tem a assignatura «Alfredo Silva». Numa nota declara que o retrato que acompanha este numero do *Amigo da infancia* foi copiado do melhor que se encontrava em obras contemporaneas do Marquez.

249. *Annuario da Universidade de Coimbra. 1881-1882.* Coimbra. Imp. da Universidade. 1881. 8.º Com uma gravura.

É um livro sempre interessante pelos documentos e pelas notas que encerra e respeitam á historia e ao movimento desse instituto de ensino superior, que tantos desvelos mereceu ao Marquez de Pombal. Na pag. 42 depara-se-me a se-

guinte indicação, que é conveniente addicionar ás que ficam anteriormente registadas:

«D. João III, estabelecendo de um modo permanente e radical a Universidade de Coimbra, reformou-a profundamente, e imprimiu-lhe um grande impulso, proporcionando-lhe uma pleiade de sabios professores, que rapidamente elevaram os creditos desta escola, collocando-a ao nivel das mais distinctas dessa época.

«Este notavel estado de prosperidade não foi comtudo muito duradouro. As calamidades publicas que affligiram o reino nos seguintes reinados, a influencia da Companhia de Jesus, e os terrores da Inquisição, determinaram a progressiva decadencia da Universidade; decadencia que só encontrou o seu termo no reinado de D José I, em que teve logar a grande reforma promovida pelo Marquez de Pombal em 1772, promulgando então os notaveis Estatutos, que são ainda hoje o codigo venerando por que se rege a Universidade».

250. *Apontamentos de um inspector de instrucção secundaria*, pelo visconde de Benalcanfor (V. no *Dicc.* o nome *Ricardo Guimarães.*) Lisboa. 1882. 8.º de 104 pag.

Este livro é o primeiro relatorio que o visconde de Benalcanfor apresentou na direcção geral da instrucção publica em resultado da visita de inspecção que realizou na 1.ª circumscripção academica dos lyceus e outros institutos de ensino, no desempenho das funcções officiaes para que fôra nomeado no anno lectivo de 1880-1881. Depois das informações respectivas á inspecção e que se comprehendem nas primeiras 52 paginas dahi até o fim (pag. 53 a 104) divide o seu trabalho, aliás mui interessante, em cinco trechos ou capitulos, que teem por titulos:

I. Os collegios de Oxford e de Cambridge;
II. Exercicios physicos;
III. Notas escolhidas. Ensino especial.
IV. Escolas de desenho. A proposito da exposição de arte ornamental.
V. O Marquez de Pombal e o ensino publico.

Este capitulo é muito honroso para a memoria do Marquez, a quem presta sincero culto pelo que fez em prol da instrucção publica, titulo que «bastará por si para engrandecer o nome do Marquez de Pombal».

251. *Appendix-sentença de degradaçam, e relaxaçam, proferida na mesa das ordens, contra os réos, que eram commendadores, e cavalleiros das ordens militares.* Datada de Lisboa, palacio da Ajuda, 13 janeiro 1756. Fol. de 6-2-2 pag.

252. *Assassinio (O) dos Tavoras* por um catholico independente. A proposito do centenario do Marquez de Pombal em 1882. Lisboa. Typ. portugueza. 1882 8.º de 15 pag.

## B

253. *Bibliotheca do povo e das escolas.* Editor David Corazzi. Este numero é dedicado ao Marquez de Pombal e contém a sua biographia, com retrato.

254. *Bombeiro (O) portuguez.* 1782–1882. Homenagem á memoria do Marquez de Pombal no seu primeiro centenario em 8 de maio de 1882. Porto. Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. Largo de S. Domingos, 74. 1882.

Collaboradores: A. Chaves, Guilherme Fernandes, Iberus, Luis Vianna, dr. Manuel Emygdio Garcia, Jayme Filinto, J. Simões Dias, J. Xavier, Pereira Caldas, Raul Didier, Spada.

É o n.º 4 do VI anno desta publicação portuense, envolvida numa folha, que serve de capa, com os dizeres impressos a duas côres, preto e encarnado. 4.º de 8 pag.

Na primeira pagina o busto, em gravura, do Marquez de Pombal.

## C

255. *Caça (A) da hydra.* Aos estudantes portuguezes. (Por) Gomes Leal. Lisboa. 1882. Typ. popular, rua dos Mouros. 4.º peq. de 8 pag.

Satyra em verso.

256. *Carta ao sr. Ramalho Ortigão* a proposito do centenario pombalino, pelo dr. Correia Barata. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1882. 16.º de 29 pag.

Esta carta foi transcripta no *Diario illustrado* de agosto do mesmo anno, em tres ou quatro numeros.

257. *Carta do capitam Joseph Orebich Ragusano a qual contém a noticia do transporte de 133 Padres Jesuitas de Lisboa para Civitavecchia.* Traduzida fielmente do idioma italiano para o Portuguez. Em Lisboa. (Sem o nome do impressor.) Anno MDCCLIX.

258. *Catalogo da exposição de bellas-artes* promovida pela commissão executiva dos estudantes de Lisboa no centenario do marquez de Pombal em maio de 1882. Lisboa. Imprensa nacional, 1882. 8.º de 46 pag.

A esta exposição, inaugurada na Escola Polytechnica, que comprehendeu 964 trabalhos diversos, em quatro salas A, B, C e D, concorreram os alumnos dos dois sexos da academia de bellas-artes de Lisboa, instituto industrial e commercial de Lisboa, instituto geral de agricultura, quinta regional de Cintra, lyceu nacional de Lisboa, seminario episcopal de Coimbra, lyceu central de Coimbra, real casa pia de Lisboa, collegio dos orphãos de Coimbra, collegio Allemão, collegio Central, collegio de D. L. Germana, collegio de D. Maria Pinho, collegio da rua dos Fanqueiros n.º 257, collegio Lyceu Castilho, collegio União Infantil, collegio da Visitação de Santa Maria de Belem (Salesias), collegio Academico Lisbonense, collegio Lusitano, collegio de Nossa Senhora do Amparo, collegio Parisiense, escola Academica, escola Nacional, aulas do Centro eleitoral republicano, escola do Exercito, escola Polytechnica, Real collegio militar, além de grande numero de alumnos e alumnas que pertenceram a varias escolas e que expuzeram individualmente, em harmonia com o regulamento da exposição.

259. *Centenario do Marquez de Pombal.* Ruy Barbosa. Discurso pronunciado a 8 de maio de 1882 por parte do Club de regatas Guabanarense no imperial theatro Pedro II. Rio de Janeiro. Typ. de G. Leuzinger & Filhos. 1882. 8.º de 84 pag.

Edição nitida em papel superior. As paginas guarnecidas com filetes. Teve este discurso tres edições. É notavel pela forma, pela elegancia e pela extensão. Termina assim:

«...seu genio... arroja-se acima das nuvens, á região livre da luz, procurando o anil dos espaços sidéreos.

«De lá é que o vulto do Marquez de Pombal se projecta sobre o seculo XIX, sobre a humanidade, sobre esta segunda patria da lingua e da alma portugueza, para onde elle cogitara em transportar os penates da antiga gloria lusitana, sobre a solemnidade maravilhosa deste centenario, primeiro elo da cadeia de acclamações crescentes, que, por cima dos seculos, através das lutas e reacções obscurantistas, ha de levar a tua immortalidade, ó prodigioso reformador, até onde chegar a historia das duas nações que te corôam hoje aqui nesta fraternização sublime!»

260. *Centenario (O) do Marquez de Pombal e o 48.º anniversario do exercito libertador em Coimbra.* Commemoração da Associação liberal, 8 de maio de 1882. Coimbra. Casa Minerva. 1882. 8.º gr. de 20 pag.

Comprehende um manifesto da Associação liberal conimbricense, que serve de introducção á reproducção dos decretos da expulsão dos jesuitas em 1759 e da extincção das restantes ordens religiosas em Portugal em 1834.

261. *Centenario do Marquez de Pombal.* Numero unico. Coimbra, 1882. — Não vi esta publicação. Em uma noticia do *Conimbricense*, 58.º anno, n.º 5:963, de 21 de janeiro 1905, se diz que fôra «distinctamente redigido, por academicos, e que não chegou a distribuir-se, entrava no numero das differentes solemnizações de caracter scientifico e litterario, com que a academia de Coimbra commemorou o centenario do Marquez de Pombal».

262. *Centenario (O) e vida do Marquez de Pombal.* Estudo biographico sobre a vida do primeiro genio politico de Portugal, adornado de um excellente retrato e muitos documentos interessantes, que muito honram a memoria do glorioso avô do duque de Saldanha, por José Palmella. Rio de Janeiro, typ. de Molarinho & Mont'Alverne. 8.º

263. *Commemoração do 1.º centenario da reforma da Universidade pelo Marquez de Pombal.* No additamento que Simão José da Luz Soriano pôz no fim da sua obra, *Revelações da minha vida*, pag. 580, trata da biographia do reitor Visconde de Villa Maior e insere esta nota:

Um dos factos mais notaveis do seu reitorado foi a celebração em 1872 do 1.º centenario da reforma da Universidade pelo Marquez de Pombal. Por essa occasião pronunciou o Visconde de Villa Maior, no dia 16 de outubro de 1872, um notavel *Discurso*, que corre impresso; cunhou-se uma medalha commemorativa d'esta festa, e foram impressas quatro memorias: a primeira relativa á faculdade de theologia, escripta pelo dr. Manuel Eduardo da Motta Veiga; a segunda á de medicina, pelo dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau; a terceira á de mathematica pelo dr. Francisco de Castro Freire, e a quarta á de philosophia, peto dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho. A medalha

tem de um lado a figura de Minerva e o edificio da Universidade e de outro a seguinte legenda, composição do dr. Mirabeau:

ACADEMIA
CONIMBRICENSIS
A JOSEPH I
ANNO MDCCLXXII
MARCHIONIS A POMBALE
STUDIO ET OPERA
PENITUS RESTAURATA
FESTUM SAECULARE
AGIT
ANNO MDCCCLXXII

264. *Commemoração do centenario de Sebastião José de Carvalho e Mello,* primeiro Conde de Oeiras, Marquez de Pombal e ministro de D. José. Tributo á sua veneranda memoria do jornal o *Combate,* de que é proprietario e redactor Daniel de Lima Trindade. 1882. Lisboa, na imprensa Lallemant Frères. 8.º

265. *Commentarius de Republica in America Lusitana atque Hispana à Jesuitis instituta, belloque ab hy cum Hispaniae, Lusitanaeque exercitibus gesto, ex iis osservantur in secretoribus conclavibus legatorum, qui cum plena Regum potestate negotia huc pertinentia in America administrabant, aluisque instrumentis certae auctoritatis concinatus.* Et Lusitano in Latinem conversus. Absque nota. 8.º de 2-77-1 pag.

266. *Commissão (A) academica.* Poesia distribuida no theatro do Rato, quinta feira 16 de março de 1882, em recita dedicada á commissão executiva do centenario do Marquez de Pombal. (Uma pagina em oitavo, avulso, impressa com tinta azul, por conta da empresa do mesmo theatro).

Começa:

Eis-nos em festa de irmãos;
festa tão santa e tão boa!
Ergue-se, ovante, Lisboa
saudando o grande Pombal!

## D

267. *D'Alembert. Sur la destruction des Jésuites en France.* Introduction et Épilogue, par J. M. Cayla. Paris. Librairie de la Bibliothèque nationale (1869). 16.º

De pag. 103 a 106 trata da administração do Marquez de Pombal em referencia á questão dos jesuitas e á condemnação do padre Malagrida.

268. *Despertador da agricultura de Portugal.* Obra nova e riqueza do reino. Por Luis Ferrari de Mordan. Anno 1782.

Manuscripto que adquiriu para a sua rica bibliotheca de agronomo o digno par do reino Francisco Simões Margiochi, já fallecido. Vem citado, com extensa noticia ácerca do auctor Luis Ferrari, na «bibliographia agricola» redigida pelo

expositor Brito Aranha para a exposição realizada na Tapada da Ajuda em 1884, de pag. 18 a 24.

Nessa noticia se prova o empenho com que o Marquez de Pombal creou o logar de intendente geral da agricultura para o dito Luis Ferrari, afim de que elle procedesse nas terras do Alemtejo a todos os exames «em beneficio da agricultura e plantações da mesma provincia», confiando no prestimo e nas qualidades que concorriam em o nomeado.

269. *Difeza della sentenza delli* XII *gennaio* MCCLIX. *E confutazione d'alcuni scriti contra di essa publicati.* Avignoni, a spese della Società, MDCCLX. 8.º de 42-4 pag.

Respeita á tentativa de assassinio de El-Rei D. José I.

270. *Discurso commemorativo do marquez de Pombal,* por Bernardino Machado. Coimbra. 8.º (Parece, se não me engano, que foi reproduzido no livro adeante registado. Não o vi.)

271. *Discurso do sr. deputado Antonio Pereira dos Reis pronunciado por occasião da resposta ao discurso do throno em sessão de 18 de janeiro de 1849.* Lisboa, typ. do «Estandarte», rua do Poço dos Negros, 93. 1849. 8.º de 20 pag.

A proposito desta discussão, que tem o caracter politico, trataram-se varios assumptos e um dos que vieram á tela das controversias foi o do Real Padroado, em que o deputado Pereira dos Reis demonstrou que o tinha estudado bem, o que não admirava, attendendo a que devia possuir, os documentos ou tê-los visto, no ministerio onde era empregado; mas o quadro que desenrolou foi notavel e nelle fez sobresair os serviços, já sabidos e confessados, que prestara o Marquez de Pombal em prol dos interesses de Portugal contra os intuitos ambiciosos e usurpadores dos que intrigavam na Asia contra nós. É por isso que transcrevo aqui a parte mais importante, sob o ponto de vista historico, desse discurso, que se accrescentará aos numerosos documentos que cito no tomo antecedente (de pag. 140 a 143; e a pag. 338) de tão grave questão.

Leia se o que disse Pereira dos Reis:

«Agora vou occupar-me de outro assumpto gravissimo, que prende estreitamente com o direito do Padroado portuguez na India. Perdôe-me a camara, se eu, nesta materia especial, me demorar mais do que desejo.

Quando aqui se discutia, na sessão passada, o orçamento da secretaria dos negocios estrangeiros, perguntei ao ministro dessa repartição e ao da justiça (são ainda os mesmos) pelo estado em que se achava a questão do Padroado portuguez na India. Responderam-me ambos que o negocio ia ás mil maravilhas; que eram activissimas as diligencias; e que o exito favoravel dellas não podia ser duvidoso. Que opulencia de palavras! Que apparato de convicção! Pois saiba a camara (se por ventura o ignora) que o negocio não deu um só passo para diante; para traz é possivel. (O sr. ministro da justiça:— *Apoiado*).

Sobre esta questão, cuja transcendencia será ocioso demonstrar, só tenho noticia de um trabalho, a que pode chamar-se official: é uma memoria do sr. Barão da Venda da Cruz, escripta em italiano, e feita e publicada muito antes de subir ao poder o actual gabinete. Essa memoria é excellente, mas pedia maior desenvolvimento, com especialidade a respeito de factos occorridos desde 1826. Parece-me que o auctor me disse uma vez, que não dera maior volume ao seu trabalho,

nem se fizera cargo das novas occorrencias, porque tratava com uma côrte que as conhecia de sobejo.

Sr. presidente, no seculo XV descobrimos varias terras da Africa. (*Uma voz:* — E tambem da Asia). O *orador*: — Lá chegaremos. Por ora trato somente dos descobrimentos e conquista da Madeira, dos Açôres, de Cabo Verde, de Guiné e do Congo. Nicolau V expediu logo uma Bulla, em que concedeu a El-Rei D. Affonso V, e a todos os seus successores, o direito de fundar e construir igrejas nos logares já conquistados, ou que de futuro houvessem de o ser pelos portuguezes contra os infieis. Esta Bulla foi successivamente confirmada, e ampliada por outras até 1484, sem que jámais se movesse duvida ácerca do direito que haviamos adquirido.

No mesmo seculo dobrámos o Cabo da Boa Esperança, descobrimos vastissimas regiões, e chamámos muitos povos á fé do evangelho. Esta grande obra foi sellada com rios de sangue portuguez. Uma larga serie de Bullas, expedidas desde o reinado de Alexandre VI até o de Gregorio XIII, entenderam no Padroado dos reis de Portugal, mas conservando-ó sempre intacto.

Morto El-Rei Dom Sebastião, e apoderada deste reino a corôa hespanhola, é sabido que algumas das nossas possessões passaram ao dominio da Hollanda, e d'outras potencias protestantes. Mas o direito do Padroado portuguez (então hespanhol) foi inflexivelmente mantido, sem que a côrte de Roma cedesse do seu primeiro proposito. É certo porém que para as terras possuidas pelas potencias protestantes na India oriental foi forçoso deputar vigarios apostolicos, que não podiam ser nem hespanhoes nem portuguezes. Esta excepção, determinada pela força das circumstancias que então imperavam, teve, como devia, um caracter puramente transitorio.

Com a restauração de 1640 nenhuma quebra soffreu o direito do Padroado dos Reis de Portugal nas igrejas da India. Em todos os breves expedidos depois de Alexandre VIII é expressa a declaração de que o Papa, nem ainda em consistorio, poderá derogar, ou ferir, na minima parte, aquelle direito, sem que preceda accordo, ou consentimento dos Monarchas portuguezes.

Todos os governos de Portugal teem sido altamente ciosos na conservação do Padroado de que se trata, havido pelos titulos onerosissimos de fundação e dotação. E aqui citarei um facto, que não deixa de vir a proposito. Em tempo d'El-Rei D. José fez-se uma instancia a Roma, para a creação de dois novos bispados na Asia. Era ministro de Portugal naquella côrte o desembargador *Enserrabodes*. O cardeal secretario d'Estado, depois de receber a instancia, oppoz algumas duvidas, e deixou entrever, numa nota escripta, que na proposta d'El-Rei havia excesso de direito. Não respondeu o diplomata portuguez, e contentou-se com dar parte da repulsa ao Marquez de Pombal. O despacho deste grande ministro, dirigido ao desembargador *Enserrabodes*, é um monumento digno de memoria eterna. Depois de destruir as argucias do cardeal secretario de Estado, e de provar o direito que assistia á corôa portugueza, conclue reprehendendo asperamente aquelle docil diplomata, accusando-o por não haver combatido desde logo as temerarias pretensões da Curia Romana, e dizendo-lhe que El-Rei, dando-se por muito mal servido, esperava comtudo que elle (negociador) tratasse immediatamente de reparar a sua falta, para não desafiar a merecida demonstração.

Voltando precisamente ao negocio, direi que o direito do Padroado portuguez nas igrejas da India continuou mantido, em toda a sua plenitude, até ao anno de 1826. Dessa epoca em deante começaram as in-

vasões, favorecidas sem duvida pelas desordens civis, que até 1833 retalharam este reino. A côrte de Roma principiou a dispor daquelle padroado, nomeando vigarios apostolicos para algumas Dioceses da India. *Ceilão* foi o ponto em que primeiro se estabeleceram os padres nomeados pelo Pontifice. Estes padres foram desde então conhecidos pelo nome de *Propagandistas.*

O sr. *Santa Rita,* arcebispo eleito de Goa, e o bispo de Cochim, protestaram em devida forma contra taes invasões; porém foram baldados todos os esforços: o mal engraveceu; e o sr. *Santa Rita,* varão exemplarissimo por letras e virtudes, morreu no meio da vasta empresa a que mettera hombros. (*Sensação*).

Em 1838 appareceu publicado em alguns jornaes estrangeiros um breve, que começa — *Multa praeclare* — no qual são justificadas as usurpações de que tratei, e permittidas de futuro outras semelhantes. Este breve, a que falta a condição essencialissima do beneplacito do Imperante portuguez, é muito extenso: far-me-hei cargo dos seus principaes fundamentos, e tratarei de combatê-los com a brevidade possivel. Note-se que o citado breve declarou extincto o Padroado dos Soberanos portuguezes nas dioceses de *Cochim, Cranganor, Meliapor, Malaca, Pekim* e *Nankim.*

O primeiro fundamento do breve consiste em que o governo deste reino desamparou aquellas Dioceses: e que portanto incumbia á côrte de Roma a necessidade de provê-las de pastores.

Pedida a necessaria venia, affirmarei que o primeiro fundamento é falso. Nas dioceses de que o breve faz menção houve sempre quem legitimamente exercesse, por parte de Portugal, auctoridade ecclesiastica. Faltaram, é verdade, na India alguns prelados sagrados: mas esta falta não pode ser imputada ao padroeiro legitimo, que foi solicito nas apresentações. Essa falta procedeu da rotura havida entre esta côrte e a de Roma. Nenhum outro motivo interveiu. E aqui devo dizer, para esclarecimento da verdade, que os padres Propagandistas teem encontrado na India a mais decidida opposição. Se hoje possuem alguma cousa, devem-no a meios violentos, e mais que tudo á nossa negligencia.

O segundo fundamento do breve assenta no falso supposto de que Portugal não concorre para a sustentação do clero da India. Esta inexactidão destroe-se com a simples leitura do orçamento do ministerio da marinha e ultramar. O clero da India ainda custa á fazenda publica (se me não falha a memoria) o melhor de quatro contos de réis.

Diz-se no terceiro fundamento do breve que nos faliam na India pessoas habilitadas para o sacerdocio. Tambem é falso. Teem sido frequentes e numerosas as ordenações em Gôa. Existem dois seminarios portuguezes, um em *Chorão,* e outro em *Rachol,* com boa dotação, e com excellentes mestres: ouço dizer que entre as disciplinas a que são obrigados os alumnos se conta a do estudo das linguas ingleza e franceza. D'aquelles seminarios saem annualmente muitos mancebos habilitados para o serviço do altar e das missões; accrescendo que a lingua portugueza, por ser conhecida e falada em toda a India Oriental, é a mais propria naquelles logares para annunciar, com fruto, as doutrinas do Evangelho.

Diz, finalmente, o breve que os portuguezes não podem exercer Padroado em territorio estranho.

Se esta opinião ha de ser adoptada em sentido absoluto, os italianos carecem do direito que intentam contestar-nos. *Meliapor, Nankim* e *Pekim* nunca pertenceram aos portuguezes; e comtudo a corôa de

Portugal exerceu desde o seculo xv o direito de Padroado naquellas terras, não por effeito de usurpação ou de roubo, mas em virtude de Bullas e tratados existentes.

272. *Discurso* proferido na Associação commercial de lojistas de Lisboa na sessão solemne da inauguração do retrato do seu primeiro presidente e commemoração do centenario do Marquez de Pombal no dia 7 de maio de 1882, pelo socio José Pinheiro de Mello. Lisboa. Typ. Casa Portugueza, rua larga de S. Roque, 141, 1882. 4.º peq. de 8 pag. e mais 2 do rosto, sem numero.

273. *Discurso* pronunciado no grande comicio anti-jesuitico por occasião do centenario do Marquez de Pombal em Coimbra, por Francisco Maria Gomes do Rego Feio, alumno do 5.º anno juridico. Coimbra, 1882. 8.º

274. *Discurso pronunciado a 8 de maio de 1882* por João da Costa Lima Drummond, etc. Rio de Janeiro, 1882. 8.º de 14 pag.

275. *Dithyrambo para cantar-se a tres vozes* na sessão academica que ha de celebrar-se em applauso do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Marquez de Pombal no dia 20 de janeiro de 1774 em Lisboa. Por Antonio Diniz da Cruz e Silva e Theotonio Gomes de Carvalho. Lisboa na Regia offi. typ. 1794. 4.º de 14 pag.

E

276. *Edital* do governador civil do districto de Lisboa com tres artigos, prescrevendo o transito em as noites de 7, 8 e 9 de maio (1882) durante os festejos do centenario do Marquez de Pombal. Lisboa. Uma pagina com a assignatura do conselheiro Antonio Maria Barreiros Arrobas, que era então o chefe do districto (já fallecido em maio 1888).

277. *Elogio* pelo dr. Reis Lobato. (Reimpressão pela edição de 1773, feita para celebrar o anniversario natalicio do Marquez de Pombal). Lisboa, typ. de Castro Irmão, 1882. 8.º

278. *Este livro, que a imprensa da universidade dá hoje á estampa,* é uma collecção de diversas vinhetas e emblemas, que ainda restam da antiga imprensa dos jesuitas, extincta em 1759, e que dos jesuitas passou para esta imprensa por occasião da sua fundação. Coimbra, imprensa da Universidade, 1882. Fol. de 19 folhas impressas só de um lado.—V. o *Conimbricense* n.º 3:625, de 10 de maio do mesmo anno.

279. *Estudos da historia paraense* (Por) J. Lucio de Azevedo. Pará, typ. de Tavares Cardoso & C.ª 1893. 8.º de 251-1 pag.

Neste interessante livro ha muitas referencias ao Marquez de Pombal, a proposito de seu irmão Francisco Xavier de Mendonça Furtado, do Gran-Pará, e da fundação da companhia do Gran-Pará para auxiliar o desenvolvimento do commercio na America do Sul.

O auctor dá remoques e corrige algumas apreciações erroneas de Francisco Luiz Gomes, Jacome Ratton, Latino Coelho e Luz Soriano, de certo por falta de documentos que estes escriptores não puderam consultar.

280. *Estudos historicos ácerca do Marquez de Pombal, 1738 a 1779.* Pelo barão de Septenville. 1882.

Não dou mais indicações a respeito desta obra porque não a vi. Li uma referencia a este trabalho, como a outros do mesmo escriptor francez, na *Correspondencia de Portugal* de 13 de maio daquelle anno.

281. *Eurico.* Boletim da sociedade litteraria Alexandre Herculano. Publicação mensal. N.º 3. 1.º anno. Lisboa. 4.º de 8 pag.

Na primeira pagina o busto, em gravura, do Marquez de Pombal, com artigo commemorativo assignado: Alexandre Cesar Mimoso Ruiz.

Contém outros artigos dedicados ao ministro de El-Rei D. José I, de: Victor Ribeiro, Julio Augusto Martins (em verso), Augusto Avellar Machado (em verso), Rozendo Carvalheira, Arthur Petit.

F

282. *Falla... do Marquez de Pombal,* etc.—Como documento de summa importancia, que se prende com outros que ficaram, ou indicados, ou resumidos, ou integraes, para o mais perfeito estudo do egregio ministro de D. José I, dos seus serviços publicos e por demais notaveis, do seu profundo interesse pelo desenvolvimento da instrucção, e da época da sua administração fecundissima, ainda copiarei a fala que o Marquez fez perante o corpo universitario convocado para a sala grande dos paços na tarde de 22 de outubro 1772. Transcrevo-o de pag. 24 da *Bibliographia da imprensa da Universidade de Coimbra nos annos de 1874 e 1875,* de A. M Seabra de Albuquerque, por vezes citado neste *Dicc.*, por suas mui uteis investigações bio-bibliographicas:

> «A Benignidade, e a Magnanimidade d'El-Rey Meu Senhor nunca se manifestárão mais Poderozas, do que se fizerão ver, quando se servirão de hum instrumento tão debil, como Eu, para consumarem a Magnifica Obra da Fundação desta illustre Universidade.
>
> Ella tinha feito, já há mais de vinte e dous annos, hum dos Primeiros dous Grandes, e continuos Objectos daquella Paternal, e Augusta Providencia; o que foi necessario profligar, e debellar com as forças do seu Potente Braço tantos monstros Domesticos, e tantos Inimigos Extranhos, antes de poder chegar á méta da sua Gloriozissima Carreira.
>
> «E Ella constituirá agora hum dos maiores, e mais dignos motivos, com que no Regio Espirito de Sua Magestade se pode fazer completa a satisfação, que tem dos seus Fieis Vassallos: Vendo autenticamente justificado pela Contas da Minha Honroza Commissão, que neste Louvavel Corpo Academico se havião já principiado a fundar os bons, e depurados Estudos desde a Promulgação das Sacresantas Leys que dissiparão as trevas, com que os Inimigos da Luz tinhão insuperavelmente coberto os Felices Engenhos Portuguezes.
>
> «Este fiel Testemunho, de que em Coimbra achei muito, que louvar, nada que advirtir, será na Alta Mente de Sua Magestade huma segura Caução das bem fundadas Esperanças, que háde conceber dos Progressos Literarios de huns dignos Academicos, que de tal sorte prevenirão as Novas Leys dos Estatutos, com o fervor, e aproveitamento

dos seus bem logrados Estudos; depois de se acharem soccorridos desde a Eminencia do Throno com as Sabias Direcçõens, e com os Regulares Methodos, que em Portugal jazião sepultados debaixo das ruinas de mais de dous Seculos de funestissimos estragos.

«No meu Particular tenho por certo, que os successos hão de corresponder em tudo á Expectação Regia. Esta plauzivel certeza hé a que só me pode suavizar de algum modo o justo sentimento, com que a urgencia das Minhas Obrigaçoens na Côrte, faz indispensavel que Eu me despeça d'esta Preclara Academia: Augurando-lhe Felicidades iguaes aos Consumados Adiantamentos Literarios; com que tenho previsto que háde resuscitar em toda a sua anterior Integridade o Esplendor da Igreja Lusitana, a Gloria da Corôa d'El-Rey meu Senhor, e a Fama dos mais assignalados Varoens, que com as suas Memorias honrárão os Fastos Portuguezes.

Com estes faustissimos fins deu o dito Senhor á Universidade o Digno Prelado, que athé ao prezente a governou como Reytor com tão feliz successo; e que do dia da minha partida em diante a háde dirigir como Reformador:

«Confiando justamente das suas bem cultivadas Letras, e das suas exemplares Virtudes, que não só conservará com a sua perspicaz Attenção a exacta observancia dos Sabios Estatutos, de cuja execução fica encarregado; mas tambem que ao mesmo tempo a háde illuminar com as suas Direcçoens; a háde edificar com a sua consumada Prudencia; e a hade animar com as suas Fructuozas Applicaçoens a tudo, o que for do maior adiantamento, e da maior Honra de todas as Faculdades Academicas.

*Marquez de Pombal*».

283. *Farpas (As)*. Lisboa, 1882. N.º 1 da 4.ª serie. Trata do centenario pombalino de pag. 44 a 96, trazendo no fim a assignatura de Ramalho Ortigão.

## G

284. *Galeria republicana*. Homenagem ao grande estadista Marquez de Pombal no seu primeiro centenario 8 de maio de 1882. Lisboa. Fol. peq. de 4 pag. impressas com tinta vermelha com guarnições de vinhetas de côr verde. No centro da primeira pagina o busto do Marquez em photographia, copia de retrato antigo.

Os artigos são assignados: Alexandre da Conceição, Roberto Valença (poesia), Costa Goodolphim, Ricardo Cardoso (poesia), Theophilo Braga, Silva Graça, Maria Luisa Caldas, e Silvio.

## H

285. *Heroismo da joven e illustre senhora portugueza D. Izabel Juliana de Sousa,* visavó da actual Duqueza de Palmella e dos Marquezes de Monfalim e de Cezimbra ou o Marquez e Marqueza de Pombal humilhados, confundidos, vencidos. Publicação de dois manuscriptos e observações sobre os mesmos pelo padre José de Sousa Amado. Lisboa. Typ. universal de Thomás Quintino Antunes, impressor da Casa Real, rua dos Calafates, 110. 1882. 8.º pag. de 32 pag.

O processo a que se refere o auctor neste folheto tambem vem citado noutro opusculo, impresso nessa epoca: *Processos celebres do Marquez de Pombal.*

286. *Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrucção publica portugueza* por Theophilo Braga, socio effectivo da Academia Real das Sciencias. Lisboa. Por ordem e na typographia da Academia real das sciencias. 1892-1902. 8.º gr. 4 tomos. Tem a dedicatoria: *Em commemoração do VI centenario da fundação da Universidade de Coimbra.*

O tomo III, de 771 pag., que comprehende os annos 1700-1800, isto é, o periodo pombalino, trata com minudencia da reorganização da Universidade de Coimbra, com grande copia de documentos, nos quaes prova á evidencia os esforços e a energia que o Marquez de Pombal desenvolveu para conseguir essa reforma com o auxilio de D. Francisco de Lemos, bispo reitor-reformador, que foi por sem duvida o braço direito do poderoso ministro nesse lapso da sua administração.

O auctor não poupa as citações para demonstrar o valor dessa reorganisação nos estudos superiores, a que dá bastante realce, mas tambem não evita as referencias contrarias ao estadista, e tanto que recorre á correspondencia inedita do lente dr. Antonio Ribeiro dos Santos para deixar nas paginas de notavel erudição da sua *Historia,* uma nota desagradavel dos trabalhos divulgados do Marquez de Pombal.

Na mesma obra o dr. Theophilo Braga transcreve, com critica, parte do importante relatorio do dr. Francisco de Lemos, ácerca do estado da Universidade de Coimbra, que saiu na integra nas *Memorias* da Academia, como já registei.

287. *Historia de Portugal,* resumida e organizada para uso do povo e das escolas, por Candido de Figueiredo. 3.ª edição. Lisboa. 1888. 8.º de 127 pag.

É um livro muito bem redigido para o fim a que se destinava, simples, claro e methodico, em perfeita harmonia com o que se exigia nos programmas officiaes. Nas pag. 69, 77, 79 a 81, 88 a 90, menciona as providencias que grangearam ao celebre primeiro ministro de D. José I a fama de que tem gozado e a gloria para a nação que justamente conquistou. Na pag. 77 lê-se, por exemplo:

> «A administração do Marquez de Pombal tornou fecundo o reinado de D. José por algumas medidas que o grande ministro promulgou, e pelas reformas e melhoramentos que promoveu...»

Na pag. 89, encarecendo a reforma da Universidade de Coimbra, acrescentando-lhe os estudos, diz (pag. 90):

> «As vistas reformadoras do Marquez de Pombal não se dirigiram só para o ensino superior, mas tambem para o ensino secundario e primario: crearam-se em differentes terras das provincias escolas de linguas e humanidades, confiando-se aos leigos o ensino, que até ahi era quasi um privilegio do clero.
>
> «Estes esforços do Marquez de Pombal, em favor da instrucção publica, despertaram muitos espiritos para o estudo...»

288. *Historia do reinado de D. José,* por Simão José da Luz Soriano. Lisboa. 8.º gr. 2 tomos.

289. *Historia politica e militar de Portugal,* por José Maria Latino Coelho. Lisboa.

Ha nesta obra do eminente professor e academico muitas referencias á administração do Marquez de Pombal.

290. *Homenagem á memoria do Marquez de Pombal.* Aos promotores do centenario do marquez de Pombal em Pernambuco. Recife. Typ. Central. 1882. 8.° de 14 pag. Poemeto, assignado: Francisco Ignacio Ferreira.

Começa:

Neste concurso em que a Verdade esplende,
E a historia do que foi limpido espalha
Ao mundo, a luz vivaz;
Não é de mais a voz, que se desprende,
Nem o braço do artista, que trabalha
Nas conquistas da paz!

E acaba:

Tambem fraco e cansado na jornada
Temi chegar a tempo ao meu destino,
Meigo ramo trazer...
Alfim cheguei a Meca — a desejada,
Trouxe o que pude; inculto peregrino,
Cumpri o meu dever!...

291. *Homenagem ao Marquez de Pombal,* o reformador dos estudos, o abolidor da escravidão, o reedificador de Lisboa, etc. Poesia dedicada aos estudantes portuguezes por occasião do centenario. Lisboa. Typ. largo dos Inglezinhos, 27, 1.°, 1882. 4.° peq de 8 pag.

Houve segunda edição egual á primeira.

292. *Homenagem ao Marquez de Pombal.* Poesia dedicada aos estudantes portuguezes. Lisboa, 1882. 8.°

293. *Homenagem ao Marquez de Pombal,* por Alberto de Magalhães. 1782-1882 Valença. Typ. commercial. 1882. 8.° peq. de 16 pag.

Poesia que o auctor recitou no theatro Valenciano no sarau litterario-musical de 8 de maio de 1882.

294. *Homenagem ao Marquez de Pombal,* por José Carneiro de Mello e José Teixeira Guimarães. Lisboa. 1882.

Contém a biographia do Marquez, o seu elogio e diversas poesias publicadas quando lhe deram a demissão.

295. *Homenagem á memoria do Marquez de Pombal,* por occasião do seu centenario em 8 de maio de 1882, por J. A. Silva. Torres Novas. Typ. de J. G. de Faria. 1882. 8.° de 20 pag.

296. *Hora (A) da festa*, por Teixeira de Carvalho. Poemeto com uma carta prologo do dr. José Simões Dias. Porto. Typ. nacional, rua de Santa Theresa, 18. 1882. 8.º de 19 pag.

297. *Hymno dos estudantes de Lisboa* (para ser executado nas festas do centenario), pelo academico Antonio de Mello Fernandes de Almeida. Lisboa, 1882.

## I

298. *Inauguração do congresso academico*. Programma. Lisboa. Imprensa Nacional, 1882. Uma pagina em 4.º, com a data de 8 de abril.

Este congresso devia reunir no dia 7 de maio para tratar da fundação da «Federação academica portugueza» e da «reforma da instrucção primaria, secundaria e superior».

299. *Inglaterra (A), Portugal e suas colonias*. Dedicado á commissão executiva do centenario do Marquez de Pombal, por José de Arriaga. Lisboa. Typ. do commercio, rua Nova dos Martyres, 46. 1886. 8.º de 331 pag., alem das do indice e erratas, innumeradas.

300. *Instituto (O)*. N.os 11 e 12 da 2.ª serie. Vol. XXIX. Maio e junho de 1882. Coimbra, impr. da Universidade. Fasciculo especial dedicado ao centenario de Pombal. Pag. 522 a 620. Com o retrato do Marquez de Pombal e a gravura da medalha commemorativa da Universidade.

301. *Investigações da verdade eterna*. Opusculo dedicado ao rev.mo sr. prior da parochial egreja de Santa Justa da cidade de Lisboa, com uma carta preambular ao ex.mo sr. conselheiro Saldanha Marinho, por José Maia. 2.ª edição. Em homenagem ao centenario pombalino. Lisboa. Typ. casa minerva, papelaria, rua Nova da Palma, 138. 1882. 8.º de 84 pag.

O auctor declara, na introducção deste opusculo, que em tempo mandara imprimir a 1.ª edição no Rio de Janeiro, depois de ouvir um discurso do afamado jurisperito Saldanha Marinho.

## J

302. *Jesuita (O)*, pelo padre ***. Deposito, empresa do «Recreio musical», Rua do Poço dos Negros, 48. S. d. (mas no fim traz a data, junho de 1882). 8.º gr. de 16 pag.

É uma defensa da ordem dos jesuitas, combatendo o inopportuno centenario do Marquez de Pombal e estygmatisando os que o louvam dentro da moderna sociedade, cujos traços que apresenta como condemnaveis esboça para exaltar as qualidades dos que não podem acceitar taes glorificações.

L

303. *Lisboa moderna.* (Por) Zacharias d'Aça. Lisboa, 1906. 8.° de 525 pag. Neste livro, recentemente publicado, em que o auctor pôz ao serviço de uma propaganda sensata em prol da sua patria, o seu bom talento, o seu animo viril e desassombrado, a sua cultura intellectual depurada, o seu fogo brilhante de patriota, tambem não deixou de prestar, embora singelo, muito convicto, o preito devido ao estadista eminente, gloria de Portugal. Num dos fulgurantes quadros deste livro, o auctor, incitando ao resurgimento de praticas e usos em que o povo de Lisboa accordasse da lethargia e do indifferentismo em que mal vegeta, diz (pag. 522):

«No seculo XVIII, o grande Marquez — grande patriota na iniciativa das suas creações e na audacia e grandeza das suas reformas — fez a primeira exposição industrial portugueza; nós, que tanto nos orgulhamos com este nome illustre, sigamos-lhe tambem nisto as gloriosas pégadas, fundando estas *Festas annuaes de Lisboa*, que serão — se conseguirmos realisá-las, uma exposição permanente da vida nacional!»

304. *Velha Lisboa (A). Memorias de um bairro.* — Sob este titulo inseriu a revista illustrada *O occidente*, por vezes citada neste *Dicc.*, a pag. 151, do n.° 1:027 do 3.° anno (10 de julho 1907), um interessante e erudito artigo do sr. G. de Mattos Sequeira, o qual no capitulo IX se refere á administração do Marquez de Pombal nas épocas mais agitadas e commoventes do seu tempo, o terremoto de 1755, a abolição da Companhia de Jesus, e a expulsão dos filiados nella e o sequestro dos seus bens, actos energicos que desembaraçaram o governo do illustre ministro de maiores difficuldades.

Bom será ler este escriptor e ajuntar o seu parecer aos que ficam indicados e registados. Transcreverei, pois, as seguintes linhas do capitulo citado:

«Pouco mais de tres annos depois do terremoto, no dia 3 de setembro de 1759, foi abolida a Companhia de Jesus, todos os padres regulares expulsos do reino e confiscados os seus bens.

«Algumas difficuldades que a Companhia puzera á politica energica do Marquez de Pombal foram o motivo desse golpe de morte. O pretexto foi a tentativa de embaraço ao tratado do commercio, navegação e limites das conquistas entre Portugal e a Hollanda, que se tinha realisado em 16 de janeiro de 1750. D'ahi começára a lucta. A este primeiro combate, porém, soubera resistir a Companhia, ainda que temporariamente.

»O attentado contra a vida de D. José veiu reforçar o pretexto, apesar do vivido protesto de innocencia que, diga-se de passagem, era justificadissimo. Desoito dias depois de descoberta a conspiração, foram excluidos do paço os jesuitas confessores. Esta medida de Pombal foi sabiamente tomada. Atacava-os assim no ponto mais vulneravel e de onde podiam vir maiores difficuldades aos seus designios politicos. D'aqui por diante os golpes tornaram-se successivos e cada vez mais terriveis.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

«Os relevantes serviços que os padres da Companhia prestaram nas terras de além-mar, já entre o fragor das batalhas, já, numa missão

mais pacifica, construindo habitações para os colonos, edificando escolas e egrejas para educação e catequése do gentio, prégando o bem, a obediencia, o amor da patria, o respeito á religião, não podem sê-lo todos os defeitos e todos os erros commettidos quando, mais tarde, intromettendo-se no commercio e na politica, tornaram tantas vezes difficil e perigosa a direcção dos negocios do estado.

«É preciso ser imparcial; não dizer sempre mal, nem applaudir sempre. Para condemnar ou louvar os actos de uma personagem ou de uma instituição não basta analysar um só d'elles e calcular os outros por esse—doença critica de que enfermam muitos dos nossos historiadores. Do Marquez de Pombal, por exemplo, tem-se dito ridiculas maravilhas e miseraveis calumnias. Todos os livros que se occupam dessa notavel individualidade, systematicamente o louvam até o exagero, ou o depreciam ferozmente, e entretanto o Marquez, visto á luz do seu tempo, analysado dentro dos seus processos politicos e das suas intenções, tem tanto que dar ao diabo como de offerecer a Deus. Do feliz equilibrio das boas e más qualidades que o ornavam, é que resultou a sua preponderancia, a sua influencia, e a decisiva efficacia dos seus processos dictatoriaes.

«Um estudo imparcial sobre o famoso dictador ainda não vi e era isso que era preciso fazer-se...»

## M

305. *Marquez (O) de Pombal e a expulsão dos jesuitas.* (Por) Leite Bastos Lisboa. Typ. da Empresa serões romanticos, rua da Cruz de Pau, 26. S. d. (mas é 1882). 8.º de 32 pag.—Na capa traz, em gravura, o busto do Marquez.

306. *Marquez (O) de Pombal e a liberdade de ensino.*—Na *Evolução*, periodico de Coimbra, em o n.º de 8 de maio de 1882.

307. *Marquez (O) de Pombal,* modestos reparos ao livro do sr. Camillo Castello Branco *Perfil do marquez de Pombal,* edição Clavel. Por A. D. Pinheiro. Aveiro, 1882. 8.º

Veja adeante a obra citada *Perfil,* etc.

308. *Marquez (O) de Pombal.*—Estudo inserto a pag. 111 da 2.ª parte do livro:

*O marquez de Pombal. Obra commemorativa do centenario da sua morte,* mandada publicar pelo Club de regatas guanabarense do Rio de Janeiro. Lisboa, imp. nacional, 1885.

309. *Marquez (O) de Pombal.* Obra commemorativa do centenario da sua morte, mandada publicar pelo Club de regatas guanbarense do Rio de Janeiro. Lisboa, imp. nacional, 1882.

Na segunda parte deste livro está incluido o estudo do dr. Manuel Emygdio Garcia, cuja edição posthuma de 1905, mas que foi annunciado em 1906, registo aqui

310. *Marquez (O) de Pombal.* Poesia. (Por) Joaquim dos Anjos. (Armas reaes.) 1882. Lallement Frères, typ. Lisboa. Fornecedores da casa de Bragança,

rua do Thesouro Velho, 6. 8.º de 14 pag. Com o busto do Marquez, em gravura, depois do rosto.

Começa:

> Desperta em Portugal o nobre enthusiasmo
> Que mostrou altivamente a vida da nação;

E acaba:

> ...O peito do paiz
> Agora vae mostrar, em festa fraternal,
> Que não se apagará do livro das nações
> Um nome refulgente, o nome: «Portugal!»

311. *Marquez (O) de Pombal cem annos depois da sua morte.* Considerações a respeito do seu primeiro centenario, por Francisco de Azeredo Teixeira de Aguilar, conde de Samodães. Livraria religiosa e scientifica de J. J. de Mesquita Pimentel, editor. Rua de D. Pedro, 53. Porto. MDCCCLXXXII. 8.º

No proemio o auctor declara-se francamente adversario do centenario do celebre ministro e dá perfeita ideia do espirito que o dominou ao escrever este livro nas seguintes palavras:

> «O marquez de Pombal é um vulto historico, cuja magnitude ninguem contesta. O seu procedimento durante uma longa e laboriosa administração demandará obra de grande folego para ser apreciada recta e imparcialmente.
>
> «Não devia julgar-se pelas ideias modernas, nem consoante as formulas a que hoje estamos habituados. Era mister transportar-nos ao seu tempo e reconhecer os seus abusos tão sómente naquillo em que, em harmonia com as ideias nessa epoca recebidas, elle podia ter-se excedido.
>
> ..........................................................................
>
> «Não sou adverso á sua memoria, mas francamente confesso que ella me não é sympathica; nem pode sê-lo a quem está plenamente convencido da verdade da religião christã, julga dever acatar as instituições da egreja catholica e escutar attentamente as decisões do Pontifice romano; e ao mesmo tempo professa inteira estima pelos principios liberaes, mas estes puros, isentos de sophisma, rigorosamente cumpridos, e não como elles teem sido praticados entre nós desde que se suppõe que elles regem o governo do estado.
>
> ..........................................................................
>
> «Fui educado ouvindo elogiar sempre a administração do Marquez de Pombal; e principalmente aquelles actos que hoje determinam as festas do centenario. Ouvi-o considerar sempre um percursor do systema constitucional, empregando para isto os expedientes do mais tenebroso despotismo. A reflexão me fez ver neste homem tanto o percursor das ideias liberaes como o prodromo do governo tyrannico, se porventura governos desta ordem pudessem ser duradouros.
>
> «Seria muito difficil prescrutar por entre as suas medidas qual seria o seu pensamento predominante. Não parece até que elle existisse assentado, e antes afigura-se que as suas deliberações eram sempre dictadas pela paixão, desde que previa ou encontrava resistencia.
>
> «O seu espirito era sereno só quando não deparava adversarios nem contrariedades. Então julgava com acerto e por esses actos mereceria a commemoração, que se lhe prepara. Infelizmente o que vae apparecer com toda a evidencia são os actos mais censuraveis da sua administração e que mais deviam conturbar a sua consciencia...»

No primeiro capitulo trata dos centenarios e faz o parallelo entre o do egregio poeta Camões e o que se preparava para o Marquez de Pombal e diz que o primeiro conglobava, sem discrepancia, os votos unanimes de toda a nação e de todos os partidos; mas com o segundo não podia succeder outro tanto porque a concordancia não podia existir onde faltava a unanimidade dos suffragios, e quando se vê que nelle preponderа um espirito de partido.

Esta obra tem IX capitulos, no ultimo dos quaes e ao findar a sua exposição historica, na orientação critica já conhecida, o illustre auctor conclue com um perfil do Marquez de Pombal e com a affirmação de que, no seu modo de pensar, o centenario era uma affronta á memoria daquelle estadista.

312. *Marquez (O) de Pombal e o jesuitismo.* Conferencia apresentada no salão do Monte-pio Egitaniense por occasião do primeiro centenario do grande estadista no dia 8 de maio de 1882 por José de Castro. Coimbra. Imp. Academica. 1882. 8.° gr. de 45 pag., além de 1 de erratas.

O auctor dedicou este trabalho, bastante erudito, a Alexandre da Conceição, que, no fim (pag. 43 a 45), em *duas palavras*, agradece a dedicatoria e dá o parabem ao auctor «pela segurança do seu saber e pelo vigor das suas convicções democraticas».

313. *Marquez (O) de Pombal e a seita negra*, por Cesar da Silva. Lisboa Typ. Popular, rua dos Mouros, 41. 1882. 8.° de 31 pag.

Na capa tem o busto do Marquez de Pombal, em gravura.

314. *Marquez (O) de Pombal e Ramalho Ortigão*, resposta aos seus oito castellos de nuvens, por José Palmella. Rio de Janeiro, 1882. 8.° de 55 pag.

Ramalho Ortigão respondeu a este folheto, como deixei notado em outro logar do tomo presente, na *Gazeta de noticias*, do Rio de Janeiro, de 4 de outubro 1882.

315. *Marquez (O) de Pombal, perfil biographico*, por Augusto Cardoso. Lisboa, 1882. 8.° de 47 pag.

É uma publicação em que, principalmente, sobresaem os actos dignos de elogio do biographado, que tantos odios despertou e conserva.

316. *Marquez (O) de Pombal.* Homenagem offerecida ao eminente estadista pela juventude liberal setubalense. Iniciador e editor responsavel, J. A. Arócha Junior. Setubal, 8 de maio. Anno de 1882. Numero unico. — Fol. de 4 pag.

No fim: Typ. Grillo. Rua de S. Bento, 34

Collaboração de Raul David, Manuel Guedes Coelho, Romão Libanio da Silva, Joaquim Rocha, Leonardo Duarte Junior, Mauricio de Fonseca.

317. *Marquez (O) de Pombal e a sua epoca. Apreciação justa e imparcial do grande estadista.* Lisboa, 1882. 8.°

318. *Marquez (O) de Pombal á luz da philosophia*, por Angelina Vidal. Lisboa, 1882. 8.°

Em verso e traz dedicatoria a Camillo Castello Branco.

319. *Marquez (O) de Pombal e a sua epoca.* Conferencia de Rosendo Carvalheira feita na Sociedade litteraria Alexandre Herculano, dedicada aos promotores do centenario de Sebastião José de Carvalho e Mello, em 8 de abril de 1882. Editora, empresa do Recreio Musical, 46, rua do Poço dos Negros, 48. Lisboa. 4.° de 14 pag.

320. *Marquez (O) de Pombal.* Discurso de Trindade Coelho pronunciado no comicio anti-jesuitico no theatro Academico de Coimbra no dia 7 de maio 1882. Coimbra. Imp. Commercial, 1882. 8.º de 14 pag.

321. *Marquez (O) de Pombal.* Lance de olhos sobre a sua sciencia, politica e administração; ideias liberaes que o dominavam; plano e primeiras tentativas democraticas; pelo dr. Emygdio Garcia, antigo lente da faculdade do direito da Universidade e vogal do conselho superior de instrucção publica. Edição acompanhada de differentes subsidios para a biographia do auctor e adornada com um bello retrato do mesmo. 1905. Officina typographica rua Luz Soriano, 19. Lisboa. 8.º de 80 paginas e uma tira addicional com erratas essenciaes.

Tem advertencia do editor e prefacio assignado: Antonio Zeferino Candido com data de 31 de maio de 1905. O texto, de bastante relevo e valor, vae de pag. 7 a 49. Seguem-se, de pag. 51 a 80, os *Subsidios para uma biographia do dr. Manuel Emygdio Garcia,* que falleceu a 15 de outubro 1904.

Esta edição é posthuma. A primeira edição saira em 1869 e depois este trabalho entrou numa parte da obra commemorativa do centenario pombalino mandada imprimir em Lisboa por conta do «Club de regatas guanabarense», no Rio de Janeiro, em 1882. O dr. Emygdio Garcia tem o seu nome em extenso artigo neste *Dicc.,* tomo XVI, de pag. 179 a 183.

322. *Marquez (O) de Pombal,* pelo dr. Bernardino Machado. Coimbra. Editor França Amado. 1905. 8.º — No seu livro *A universidade de Coimbra,* pag. 6 a 33. Tem duas dedicatorias; uma «Á mocidade academica», e outra «Ao sr. D. Antonio da Costa». Foi discurso proferido no Instituto de Coimbra em 1882.

Nelle se lê (pag. 19):

> «Com ella (a Universidade), que na maioria se recrutava do povo e ia sagrar essa origem n'um estado mais nobre do que a propria nobreza, procurou Pombal dirigir para as fecundas competencias civilizadoras nobreza e povo.
>
> «O problema traduzia-se na equação: fazer com que ninguem deixasse de trabalhar e com que o trabalho de cada um rendesse. E tinha uma unica raiz racional: instruir».

Na pag. 31:

> «... o Marquez de Pombal praparou-nos a soberania da razão para chegarmos a alcançar a soberania nacional, deu-nos uma nova Sagres para que outra vez nos repontasse o Oriente. Foi o descendente directo do infante D. Henrique, como elle sabio e impossivel. Prodigiosos ambos! O infante legou-nos a honra do passado; Pombal a esperança do porvir.
>
> E ha portuguezes que não teem olhos para lhe reconhecer a descompassada estatura!...»

E na pag. 32:

> «...o Marquez de Pombal, enorme em todo o tempo e em qualquer paiz, foi um estadista singular para a nossa terra e sobretudo então para a sua epoca, epoca em que ás suas poderosissimas mãos os caracteres já de per si, pelo amollecimento, mal resistiam, epoca em

que elle necessitou importar para a sua obra até esta alavanca, o homem.

«... Tirem-se as consequencias a essa obra, e a nossa grandeza evidenciará a todos os olhos a do estadista que a concebeu.»

323. *Marquez (O) de Pombal*, por Zephyrino Brandão. Lisboa. 1906. 8.º

O auctor, na advertencia preliminar, justifica o apparecimento deste seu trabalho para honrar a memoria do Marquez de Pombal e defendê-lo de apreciações deprimentes quanto ao respeito que elle consagrava á religião do estado e termina com estas palavras:

«Muitos dos meus contemporaneos julgam que o Marquez de Pombal foi um impio e eu não quero contribuir para que passe na tradição popular, ou fique registado na historia do meu paiz, este falso juizo a respeito de um dos portuguezes mais illustres, e que mais assignalados serviços prestou á sua e minha querida patria. Tal é a razão da presente Memoria, que se não publica para agradar nem a *guelfos* nem a *gibelinos*, mas tão só para justo desaggravo da verdade offendida».

Na «chronica litteraria» do *Diario de Noticias* de 13 de janeiro de 1906, assignada *Cedef* (pseudonymo de Candido de Figueiredo, redactor da mesma popular folha), se faz apreciação mui lisonjeira do novo trabalho de Zephyrino Brandão, que nelle destroe «as accusações de impiedade que pesam sobre a memoria do extraordinario estadista».

324. *Marquez (O) de Pombal ou vinte e um annos da sua administração.* Drama historico em 4 actos e 8 quadros, premiado pelo conservatorio de Lisboa e representado no theatro normal da Rua dos Condes em novembro de 1840.

É o n.º 5 de *O dramaturgo portuguez ou collecção de dramas originaes portuguezes.* Lisboa, typ. da Viuva Coelho & C.ª, 1842. 8.º de 143 pag.

325. *Marquez (O) de Pombal. Exame critico e historia critica da sua administração,* por Dom Miguel Sotto Mayor. Porto, livraria editora Victorino da Motta & Commandita (Successores de Viuva Jacinto Silva), rua do Almada, 134, 136. 1906. 8.º gr. de xxx-621 pag. Com o retrato e *fac-simile* da assignatura do auctor.—No frontispicio tem a data de 1905, que é a do começo da impressão.

A numeração deste livro, desde a pag. 1 do texto, é seguida e por isso nella entram as paginas dos appendices com quatro documentos, das erratas e do indice, que vae de pag. 617 a 621, nas quaes se registam os XXXII capitulos que se comprehendem no volume. Queria transcrever o indice, pois desde logo se conheceria a disposição deste trabalho do sr. D. Miguel Sotto Mayor, mas prefiro copiar aqui, em primeiro logar, a introducção *Ao leitor,* pois nella seu illustre auctor revela o seu intuito nos estudos que emprehendeu, com investigação demorada, para poder apreciar, na orientação que seguiu e o dominava, a vida do celebre ministro de el-rei D. José e a sua administração, tão povoada de factos e tão discutidos estes que deram origem ás encontradas e mui oppostas analyses que chegaram até nós, mais ou menos, justamente, averiguadas ou destrinçadas. O auctor desta obra, recentemente publicada, é em absoluto, pode-se dizer, contrario ao Marquez de Pombal, e accumula a sua critica e as citações de outras obras para que não fiquem duvidas a esse respeito e para diminuir ás mais insignificantes proporções a figura agigantada do celebre ministro

A introducção é extensa, corre de pag. v a viii, mas não quero deixar de a transcrever integralmente para que possa apreciar-se. Alem disso, aqui estão bastos elementos para avolumar os que nelles procuram materia aproveitavel de humilhação e rebaixamento contra a administração do Marquez e até contra factos que teem passado á historia sem grave contestação. Esta nova obra do sr. D. Miguel Sotto Mayor, em meu humilde juizo, sem nenhuma ideia reservada ou offensiva, e na serenidade da minha consciencia de escriptor e de patriota, emparelha bem, nos seus intuitos e na sua propaganda deprimente da gloria de Sebastião José de Carvalho e Mello, com a de Camillo Castello Branco, ***Perfil do Marquez de Pombal***; e com o do sr. Conde de Samodães, ***Cem annos depois da sua morte***, cujas opiniões sinceras e bem intencionadas me cumpre acatar. De ambas fiz o registo no devido logar nesta parte do tomo presente dedicada ás obras referentes ao egregio ministro, em favor e contra.

Leia-se a introducção. É a seguinte:

> **Ao leitor.** — A historia d'el-rei D. José I é propriamente a historia do seu celebre ministro, o Marquez de Pombal. A figura do monarcha está semi-occulta na penumbra d'aquelle homem, de quem se tem querido fazer um astro de primeira grandeza. Nem a propria escolha de tal ministro pertence a D. José: foi lhe imposta por outrem: e o seu unico merito, na phrase de alguns escriptores, consiste apenas na tenacidade com que conservou a seu lado até á morte o grande Marquez, honra e gloria do seu reinado.
>
> É assim, pouco mais ou menos, que tem sido avaliado por grande parte dos nossos historiadores o periodo notavel em que occupou o throno portuguez o sexto rei da dynnastia brigantina. O Marquez de Pombal symboliza esse periodo; e foi por isso que puzemos esse nome por titulo ao nosso humilde trabalho.
>
> O nosso proposito é pois examinar os factos mais salientes da administração do famigerado estadista á luz severa da critica, como hoje os concebem e executam os historiadores modelos, e não á dubia claridade de elogios systematicos e de convenção, nem mesmo ao impulso de um patriotismo desarrazoado e malcabido, que acceita, sem exame e com egual veneração, o verdadeiro e o falso, consoante lhe foi transmittido pela voz da imparcialidade e da justiça, ou pelo orgão da lisonja e do servilismo.
>
> E desde já diremos que Sebastião José de Carvalho não foi, nem podia ser um d'esses vultos grandiosos e benemeritos, ante os quaes a historia passa respeitosa, e um povo se curva orgulhoso e reconhecido.
>
> Teve elle muitos panegyristas durante o seu governo; tem ainda hoje uns admiradores posthumos, que lhe queimam incenso, e lhe avivam de côres postiças as feições escalavradas pela acção do tempo. Nada disto pode ser sincero. O povo portuguez não podia senão aborrecê-lo; e aborreceu-o effectivamente; porque, sempre lembrado da sua «liberdade antiga lusitana» sempre rugindo entre os ferros da escravidão, jámais levantaria altares ao despotismo feroz e á tyrannia truculenta, ainda quando tentassem persuadir-lhe que isso tinha por fim melhorar as condições da sua existencia social.
>
> Elogiavam sim o Marquez de Pombal aquelles sobre quem não pesava a sua mão de ferro, antes se abria em favores e beneficios. Elogiam-no os adeptos de uma certa escola politica, que se lembrou estolidamente de arvorar em paladino da liberdade o homem talvez mais despotico do decimo oitavo seculo.
>
> Se o Marquez de Pombal praticou actos dignos de louvor, o que estamos bem longe de contestar, estes quasi que ficaram sumidos no

pelago de erros, de torpezas e de crimes que regista a verdadeira historia da sua administração. Ha um *deficit* espantoso, na sua conta corrente com a posteridade, dosada dos serviços uteis e das qualidades apreciaveis, postas em frente dos abusos, das violencias, das perfidias e das crueldades procedidas do seu caracter radicalmente perverso. Disse-o já um dos nossos melhores escriptores modernos: «É innegavel que o Marquez de Pombal foi um dos homens mais extraordinarios que tem produzido a nossa patria; mas que nenhum homem virtuoso quizera alcançar o nome que elle ganhou, com a condição de acceitar as maldições e mysteriosas sombras que pesam sobre varios actos da sua vida, e por conseguinte sobre a sua memoria.» (*Panorama*, vol. III (1839) p. 156).

O mesmo conceito formava já ácerca do celebre ministro de D. José I um magistrado seu contemporaneo. Ouçamos tambem as suas palavras: «É incontestavel que o Marquez de Pombal causou incalculaveis e gravissimos prejuizos em honras, vidas e fazendas em milhares de pessoas por não se arredar do seu pessimo systema; e pesando-se em uma balança os beneficios publicos que resultaram de algumas das suas fadigas, e os males e prejuizos causados pelo seu systema, pende a balança para estes. Bem se comprova esta verdade com os factos deduzidos em logares destas memorias, e por elles se vê claramente a differença que ha em julgar das coisas só pela letra d'ellas, ou pelo modo effectivo por que ellas se praticam e estabelecem». *Successos de Portugal, Memorias politicas e civis,* pelo doutor José Pedro Ferrás Gramoza).

A justiça deste conceito é incontestavel, a não ser para essa escola immoralissima que, em nome dos interesses politicos, absolve todos os delictos.

Nós tambem fomos do numero d'aquelles que se deixaram fascinar pela aureola brilhante de que os preconceitos haviam cingido a fronte do Marquez de Pombal, em livros, em jornaes, em discursos academicos, e até em conversações particulares. O Marquez havia sido realmente um grande homem! Era a nossa convicção.

Estudando porém mais cuidadosamente os factos do seu governo, e as consequencias da sua acção politica e administrativa, nos testemunhos dos seus contemporaneos, nos documentos, e até nos seus proprios escriptos em que melhor se revelam as feições do seu caracter, vimos, emfim, a falsidade do retrato que delle nos apresentavam, inconsciente ou propositadamente adulterado, com arrebique e posturas calculadas para regularizar-lhe as formas e esconder-lhe os defeitos. Deste estudo, afincado e pacientemente proseguido durante alguns annos, saiu este livro, que, se lhe falta o prestigio do nome do auctor, e o merito de um trabalho completo sobre uma das epocas mais interessantes da nossa historia, tem pelo menos a circumstancia de ter sido escripto com a mão na consciencia, igualmente arredada da lisonja e da calumnia, não affirmando nem negando sem provas, não sacrificando a verdade ao espirito de partido, ou a um plano convencional. Não se seguiu o systema, commum a muitos dos que modernamente teem escripto ácerca do Marquez de Pombal, de agrupar intencionalmente os factos e acções realmente louvaveis, deixando quasi na sombra tudo quanto podia prejudicar a apotheose do heroe, e attenuando-lhe a malicia por meio de conjecturas vãs, de theorias immoraes, que repugnam á verdade e á imparcialidade.

De resto, estas justiceiras demonstrações de antigos fetiches, como a que tentamos no presente livro, são hoje frequentes em face dos modernos processos da critica historica. Vêde-me ao que ficaram reduzidos os vultos legendarios dos heroes da Revolução franceza, e especial-

mente do grande Napoleão I, depois de retratados ao vivo pela penna implacavel de H. Taine. O velho Tacito, descrevendo na sua linguagem incisiva, mas sincera, os crimes e as torpezas dos primeiros cezares, é mil vezes preferivel a Velleio Patercuio prodigalizando adulações e louvores a Tiberio e ao seu infame valido Sejano.

É que a historia, quando conscienciosamente escripta, flagellando o crime e a maldade, é na terra a sombra, melhor ainda, o transumpto da vara da justiça eterna de Deus».

326. *Marquez (O) de Pombal,* poemeto anti-jesuitico, por João Maria Ferreira, com um prefacio de D. Angelina Vidal. Lisboa, 1907. 8.º

É em versos alexandrinos e dedicado á memoria do celebre ministro.

327. *Marquez de Pombal.* (Manuscripto de Nencetti registado no *Catalogo* da bibliotheca eborense, pag. 80, onde está o seguinte):

*Panegyricos latinos* ao Marquez de Pombal por José Nencetti.—Autographo.

328. *Marquez de Pombal.*—(Nas pag. 522 e 523 do *Catalogo* dos manuscriptos da bibliotheca eborense vinte cartas e avisos para Cenaculo ácerca de diversos assumptos sob as datas de 1768, 1769, 1772, 1773, 1774, 1775 e 1776, sendo um destes para que o guarda-mór da Torre do Tombo permittisse que o dito Cenaculo tirasse ali as copias que lhe fossem necessarias).

329. *Marquez de Pombal* (Cartas de Cenaculo, D. fr. Manuel do Cenaculo Villas Boas, arcebispo de Evora) Na collecção dos manuscriptos descriptos no *Catalogo* da bibliotheca publica eborense, tomo II, pag. 335, vejo, entre outras, as que menciono em seguida e se referem á correspondencia do prelado com o Marquez:

*a*) Duas sem data. Enumerando as boas qualidades do Marquez.

*b*) Salvaterra de Magos, 26 de janeiro de 1774. Cumprimentos pelas melhoras do Marquez.

*c*) Idem, de 11 de fevereiro de 1776. Sobre desintelligencias dos professores com o reitor do collegio dos nobres.

*d*) De 13 de fevereiro de 1776. Sobre a inspecção da mesa censoria no collegio dos Nobres.—Anda adjunta a resposta autographa do Marquez.

*e*) De 23 de fevereiro de 1776. Participando que finda o 1.º triennio do presidente da mesa censoria.

*f*) Outra da mesma data. Sobre a aula do commercio e a obra *Calculo numerico.*

*g*) Outra da mesma data. Remettendo duas consultas da mesa relativa ao collegio dos nobres.

*h*) De 23 de fevereiro de 1776. Sobre a impressão de duas bullas de Pio VI, uma de jubileu e outra doutrinal

*i*) Outra da mesma data. Pedindo licença para dar a conhecer as duas bullas aos seus diocesanos.

*j*) Mais duas: uma da mesma data e outra de 30 de março de 1776, de simples cumprimentos.

*k*) De 20 de abril de 1776. Cumprimenta e pede ao Marquez que decida ácerca da entrada de Rademaker na religião. Tem a seguinte nota:

«Traz no mesmo papel a resposta autographa do Marquez, agradecendo os cumprimentos e dizendo ao bispo que não se importa com *as vozes populares que julgam incompetentemente os actos internos do bom serviço.* 21 de abril».

*l*) Lisboa, 14 de julho de 1776. Sobre estar sanada uma desintelligencia entre dois deputados da mesa; e pedindo o beneplacito regio para as bullas de Benedicto XIV de 1 de junho de 1741, *Sacramentu Paenitentiae*, e a de 8 de fevereiro de 1745, *Apostoliciae Numeris Partes*.

*m*) Beja, 25 de setembro de 1788. Pedindo ao Marquez ponha as suas *efficdcias* aos pés de sua alteza real.

*n*) Beja, 17 de maio de 1791. Lamenta não estarem juntos, e diz: «E quando ha separação sensitiva manda-se passar o espirito a fazer a côrte dos amigos, e se a memoria humana não he para isto principalmente, he então uma coitada».

*o*) Uma para o Marquez louvando-o pelos serviços como presidente do senado da camara (de Lisboa?)

*p*) Outro para o mesmo sobre os livros duplicados dos jesuitas de Evora, que o juiz de fóra pretendia vender, e particularidades relativas ao collegio dos nobres.

O *Catalogo* citado traz a nota de que as ultimas cartas acima não tinham data.

330. *Marquez de Pombal.* (Manuscriptos do egregio latinista e academico padre Antonio Pereira de Figueiredo, dedicados ao Marquez, registados no *Catalogo* da bibliotheca eborense, pag. 38:

*Elogios lapidares latinos*, illustrados com notas, em louvor das nações, ao Marquez de Pombal no seu ministerio. Este registo é acompanhado da seguinte nota:

> «Originaes de Antonio Pereira de Figueiredo, por letra do seu amanuense José Anastacio da Costa e Sá».

331. *Marquez de Pombal.* (Manuscripto de Francisco Xavier de Oliveira—o «Cavalheiro Oliveira») registado no *Catalogo* da bibliotheca eborense, pag. 38, deste modo:

*Elogio historico* do Marquez de Pombal, por Francisco Xavier de Oliveira. Foi impresso na *Revista litteraria*, do Porto, n.º 67.—32 folhas em 4.º gr.

332. *Marquez de Pombal.* Romance historico por Campos Junior. Editor, João Romano Torres. Lisboa. S. d. (mas esta é a 3.ª edição e começou a imprimir-se em 1906). 8.º com estampas.

333. *Marquez (Ao) de Pombal.* Na festa do seu primeiro centenario. Rio de Janeiro, 8 de maio de 1882. Soneto por Joaquim Augusto da Cunha Porto.

334. *Marquez (Ao) de Pombal.* Homenagem do Gremio Moderno. Commissão de redacção: Francisco Augusto da Fonseca Regalla, Carlos Faria, José Maria Barbosa de Magalhães. Collaboradores: D. Branca de Carvalho, A. D. Pinheiro e Silva, A. F. de Araujo e Silva, Agostinho Melicio, Albano Coutinho, Alexandre da Conceição, Antonio Augusto de Araujo e Mello, Bento F. S. de Magalhães, Fernando de Vilhena, F. Homem Christo, Francisco de Magalhães, J. A. Marques Gomes, Jayme de Magalhães Lima, J. C. de Miranda, J. E. de Almeida Vilhena, João Nepomuceno Rebello Valente, Joaquim da C. Cascaes, Joaquim de Mello e Freitas, J. S. Franco, Lourenço de Almeida Medeiros, Manuel de Mello e Freitas, Roberto Alves, R. Vieira, Vicente de Moura. Aveiro, 8 de

maio de 1882. 4.º de 28 pag., sendo as 3 ultimas brancas. Além destas mais 4 que servem de frontispicio e ante-rosto com o busto do Marquez em medalhão, gravado, impresso com dourado.

Tem capa com a indicação: Ao Marquez de Pombal. Homenagem do Gremio Moderno. Aveiro. Imp. Aveirense. Largo da Vera Cruz. 1882. A impressão da capa é igualmente dourada.

Com a commemoração ao illustre ministro de El-Rei D. José I quiz Aveiro associar a homenagem que devia a um nobre cidadão aveirense e grande tribuno, José Estevão Coelho de Magalhães. A este facto, digno de registo, allude um dos collaboradores citados, Marques Gomes, no artigo intitulado «Justa homenagem», que remata com estas palavras:

> «Aveiro, o que é e o que vale, deve-o unica e exclusivamente a dois grandes homens, dignos um do outro, e ambos dignos tambem da nossa veneração e da mais grata sympathia — o Marquez de Pombal e José Estevão. A ambos presta Aveiro hoje (8 de maio) justa homenagem, commemorando o centenario do primeiro, e por iniciativa do Gremio Moderno abre uma exposição districtal, onde se acha reunido o mais notavel que da arte antiga se conserva nesta circumscripção administrativa, e os magnificos productos da industria que na mesma circumscripção se produzem — livro esplendido para estudo e incitamento, pois mostra o que fomos no passado e o que podemos e devemos ser no futuro. Ao segundo inicia o monumento que o ha de tornar lembrado ás gerações por vir, lançando a primeira pedra nos cavoucos sobre que ha de assentar o marmore e o bronze com que os honrados artistas aveirenses procuram pagar uma grande divida de affeição ao seu mais desvelado protector e verdadeiro amigo».

335. *Memoirs of the Marquis of Pombal.* John Smith. 1843. Trad. em 1872.

Camillo Castello Branco tratou, em um dos seus artigos criticos, desta obra e nota nella alguns erros historicos e chronologicos, que emenda, em louvor do governo da rainha D. Maria I, que guerreou o Marquez biographado.

336. *Memoria (A) de Sebastião José de Carvalho e Mello,* Marquez de Pombal, fundador da imprensa da Universidade. Provisão de 15 de outubro de 1772. Quadro em formato grande em papel cartão, impresso a côres, commemorativo das festas da imprensa da Universidade.

## N

337. *Neomenia Tuba Maxima clangens sicut olim clauxerunt unisone Prima et secunda Tuba Magna Lusitania Buccinante ad Principes Universos.* Italici dialecto translata Romae. Hispanica phrasi translata. *Matriti. Gallico stili exarata. Parisiis.* Typis. mandata Ulissis Augustae. Anno MDCCLIX. Apud Haeredez Bonae Fidei et consocios sumptibus societatis. 4.º de XVIII-93 pag.

Só o rosto é em latim. O resto é em italiano. De pag. IX a XVIII contém uma carta do Conde de Oeiras, primeiro ministro. Appareceram duas edições no mesmo anno, 1759. Uma tem 93 paginas numer. e a outra 94. Os caracteres typographicos são diversos, embora a impressão fosse da mesma typographia, segundo os frontispicios.

## O

338. *Oração gratulatoria pronunciada na cathedral de Castello Branco no dia 6 de junho de 1775,* depois do solemne *Te-Deum* que nella mandou cantar o ex.$^{mo}$ e rev.$^{mo}$ sr. D. Fr. José de Jesus Maria Caetano, bispo d'esta diocese, pela occasião dos felicissimos annos de sua magestade e da estatua equestre que se levantou na capital do reino, offerecido ao ill.$^{mo}$ e ex.$^{mo}$ sr. Marquez de Pombal por fr. Joaquim Forjás, eremita augustiniano, professor de theologia, socio de numero da Academia real da historia. Lisboa, na Regia offi. typ. Anno MDCCLXXV. Com licença da real mesa censoria. 4.º de 27 pag.

* 339. *Oratio in laudem Illustrissimi ac Excellentissimi Domino Sebastiam Joseph Carvalhi Melii,* Marchionis Pombaliensis, Regis Fidelissimi a Sanctuor Consilio Status Administrique Primarii, & in Rebus Academiae Conimbricensis summo cum Imperio ac Potestati Regis Vicarii &c. &c. Habita III, id. Maii die ipsius natali Conimbricae in Gymnasio Academico a Joseph Monteiro da Rocha, Canonico Leiriensi, & in solem Gymnasio Matheseos Professore. Conimbricae: Ex Typographia Academico Regia. M.DCC.LXXVI. Cum facultate Regiae Curiae Censoriae. 4.º gr. de 31 pag.

## P

340. *Padre Malagrida (Acerca do).* Nota bibliographica. Por Joaquim de Araujo. Coimbra, Imp. da Universidade, 1877. 4.º de 8 pag. — A tiragem annunciada foi de 50 exemplares.

341. *Perfil do Marquez de Pombal,* por Camillo Castello Branco. Editores proprietarios: Clavel & C.ª, Porto; L. Couto & C.ª, Rio de Janeiro. MDCCCLXXXII. Typ. Occidental, rua da Fabrica, 66. Porto. 8.º de XVI–316 pag., além de 2 pag. de advertencia no fim e 1 de indice. Com 3 estampas.

Veja nesta secção o «*Marquez de Pombal, modestos reparos*», por A. D. Pinheiro, de Aveiro; e a «*Questão da Sebenta*», controversia.

342. *Pombal e a egreja.* (Por) A. Pinto da Rocha. Discurso commemorativo do centenario do grande estadista recitado no lyceu nacional de Lisboa no dia 29 de abril de 1882. Lisboa. Typ. da casa de Inglaterra, rua do Ouro, 255. 1882. 8.º de 16 pag.

É uma apologia do ministro de El-Rei D. José I.

343. *Preito a Pombal,* por Carlos de Almeida Braga. 1882.

344. *Prisões (As) da Junqueira* durante o ministerio do Marquez de Pombal, escriptas ali mesmo pelo Marquez de Alorna, uma das suas victimas. Publicadas conforme o original, por José de Sousa Amado, presbytero secular. Segunda edição. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, impressor da Casa real, rua dos Calafates, 110. 1882. 8.º peq. de 106 pag.

345. *Processos celebres do marquez de Pombal. Factos curiosos e escandalosos da sua epoca. Documentos historicos ineditos. 1782-1882.* Por um anonymo. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, etc. 1882. 8.º de 93 pag. e 1 de indice.

Comtém os seguintes capitulos:

I. O Marquez de Pombal.

II. Dados biographicos, serviços, apreciações.

III. Processos particulares e politicos.

IV. Ainda os processos politicos, supplicio dos Tavoras; tentativas para a sua rehabilitação.

V. A mesa censoria.

VI. O centenario.

VII. Notas para uma bibliographia pombalina.

346. *Programma* da recita de gala dada pelos alumnos do lyceu do Funchal em homenagem á memoria do Marquez de Pombal, a beneficio da escola Infancia Desvalida, no theatro Esperança. — (Uma pagina em 8.º, avulsa, impressa em papel de côr, tendo ao centro as armas reaes.)

347. *Programma especial feito pela commissão dos estudantes de Lisboa,* e approvado pela commissão nomeada por decreto de 28 de abril de 1882. Lisboa. Imp. Nacional. Fol. peq. de 4 pag.

Acompanha este programma a planta do cortejo civico.

348. *Protesto da junta directora da Associação catholica de Braga contra o centenario do Marquez de Pombal.* Braga, 1882.

Q

349. *Quantias (As) subscriptas para a fundação do* «Instituto Marquez de Pombal». Lisboa, 1886. 8.º—É assignado por Antonio Faustino dos Santos Crespo, que foi o thesoureiro da commissão pombalina, como ficou registado atrás em outro logar.

Tem indicações interessantes pelas circumstancias que se deram para a coordenação desta especie de relatorio e que impediram a organização do «Instituto». Vem no fim deste folheto uma declaração, nos termos legaes (sob a forma de disposição testamentaria do mesmo thesoureiro da commissão academica Augusto Faustino dos Santos Crespo, lavrada em as notas do notario Joaquim Barreiros Cardoso em 4 de abril 1884), em que o dito thesoureiro diz que é responsavel para a fundação do «Instituto» pelas quantias recebidas, que indica, e as quaes depositara na antiga casa Moura Borges & C.ª, em fallencia.

350. *Questão da sebenta.* — Com este titulo forma-se uma collecção de nove opusculos da controversia em que entrou Camillo Castello Branco com o lente da Universidade de Coimbra dr. Avelino Cesar Augusto Callisto e o então estudante de theologia José Maria Rodrigues (depois lente cathedratico da mesma Universidade, reitor do lyceu central de Lisboa e vogal do conselho superior de instrucção publica), por causa da referencia, que o illustre romancista julgou que lhe era endereçada e a considerou offensiva, num papel lithographado, lição extra-

ctada por estudante e a que em Coimbra se dá a denominação de *Sebenta*; e dessa lição, diz Camillo, só era responsavel o lente, dr. Callisto. Este declina a responsabilidade, tanto mais que do extracto feito na aula e passado á lithographia não pode tornar-se responsavel o lente por essa «cabula legendaria».

No fundo, as divergencias são relativas a pontos historicos, em cuja elucidação os polemistas dão muitas provas da sua erudição.

Camillo Castello Branco, no seu livro *Perfil*, apreciando a administração pombalina, duvida da «apregoada sabedoria do Marquez de Pombal», cita factos para corroborar essa affirmação; e louva a isenção de dois escriptores em eminentes trabalhos ácerca do centenario, como Ramalho Ortigão nas *Farpas* e José Caldas em artigos de um jornal da provincia.

A collecção destes opusculos está muito bem descripta na obra *Camiliana*, por Henrique Marques, de pag. 93 a 95.

## R

351. *Reflexos pombalinos*. Poesia. (Por) Magalhães Fonseca. Lisboa. Typ. C. Grillo, rua de S. Bento, 134. 1882. 8.º peq. de 13 pag.

Começa:

Quando, afanosa e crente a humanidade
Caminha óvante, em busca do futuro

E acaba:

...as paginas da historia
Lá estão, em letras de ouro, a registar
Os feitos do estadista glorioso
Que na morte, ha um sec'lo, tem repouso.

352. *Reflexões de hum Portuguez sobre o memorial apresentado pelos Padres Jesuitas á Santidade do Papa Clemente* XIII *felizmente reinante, expostas em huma carta escrita na lingua italiana a hum amigo em Roma, e traduzidas fielmente na portugueza*. Anno de MDCCLIX. Absque nota. 8.º de 216 pag.

É a versão da que indico adeante.

353. *Reformador (O)*. Poesia commemorativa ao 1.º centenario do grande estadista Marquez de Pombal. Por Alfredo Cabral (Pompeu). Dedicada á illustre mocidade academica. Lisboa, typ. das «Horas romanticas».

354. *Retratos*, lithographados, chromo-lithographados, em gravura e em photographia, appareceram muitos; e tambem bustos em gesso e porcelana.

Houve fabricas de louça que apresentaram o busto do Marquez de Pombal pintado, ou estampado a côres, no fundo de pratos, em jarras e outras peças, e ainda hoje se encontram á venda.

355. *Riflessioni di un Portoghese sopra il memoriale presentato da PP. Gesuiti alla Santità di PP. Clemente* XIII *felicemente regnante. Esposte in una lettera*

*scritta ad' un amico di Roma*. In Lisbona 1758. Con licenza de Superiori. (Sem o nome do impressor) 8.º de 191-1 pag.

No mesmo anno appareceu outra edição. Lisbonne, 1758. 4.º de 100 pag.

## S

356. *Successos de Portugal. Memorias historicas, politicas e civis*, em que se descrevem os mais importantes successos occorridos em Portugal desde 1742 até ao anno de 1804. Extrahida fielmente do original do auctor, o dr. José Pedro Ferrás Gramoza, juiz do crime nesta côrte, por Francisco Maria dos Santos. Lisboa, typ. do Combro, 38-A (interior do antigo edificio do Correio geral, 91), 1893. 8.º 2 tomos com 306 e 250 pag. Com o retrato do Marquez de Pombal.

De pag. 148 a 154 do tomo I dá conta do terremoto de 1755 e diz que nelle se houve o Marquez de Pombal com acerto e credito (pag. 151); e mais adeante (pag. 154) accrescenta:

> «Todas as leis, planos, e decretos que se ordenarão para a reedificação da cidade, são na verdade hum chefe de obra, resultando delles o maior beneficio publico em todos os modos, como bem se deixa ver em todos os monumentos publicos de Praças, Ruas, Caes, Propriedades e na sua structura, passeios, etc., conspirando tudo para credito, immortal, de El-Rei D. José I e dos seus Ministros».

De pag. 251 a 293 veem dezesete cartas attribuidas ao Marquez de Pombal, em que dá conta de seus actos de administracão justificando-os e de certo modo louvando-os. O auctor desta obra, o dr. Ferrás Gramoza, escreve que essas cartas appareceram em Lisboa quando já governava a rainha D. Maria I e que, não obstante trazerem algumas as datas anteriores ao tempo em que foi demittido do governo, comtudo deviam ter sido escriptas por todo o anno 1777, depois do seu retiro para Pombal.

357. *Summario de varia historia. Narrativas, lendas, biographias, descripções de templos e monumentos*, etc. Por J. Ribeiro Guimarães. Lisboa. 1872-1873. 8.º

No tomo III, de pag. 116 a 120, sob o titulo «Memorias de um grande estadista; e de pag. 218 a 221, sob o titulo «O Marquez de Pombal e a inquisição», refere-se a factos da vida do ministro.

No primeiro trecho, citando os ultimos dias amargurados na villa de Pombal. Ribeiro Guimarães escreve:

> «...de tudo o accusaram, até de traidor á patria, elle, que mais engrandecera o paiz aos olhos dos estrangeiros! Imputaram-lhe a entrega da praça de Almeida aos hespanhoes, na guerra de 1762. Bem se defendeu elle desta infamissima accusação. Cumpre notar que o Marquez de Pombal foi solicito em responder a todas as arguições que lhe fizeram, e na petição de recurso dirigida á rainha, para se justificar das declamações que se faziam contra as suas riquezas, respondeu minuciosamente a todos os capitulos de accusação e especificou como houvera os bens que possuia. Nenhum outro ministro seguiu mais este exemplo...
>
> «Em 1779 passou o Marquez por um rigorosissimo inquerito. Começou o interrogatorio em setembro daquelle anno e acabou em ja-

neiro do anno seguinte. Devia ser bem minucioso... O Marquez respondeu com aquella placidez e alto espirito que possuia. Não se revoltou contra tanta aspereza; de tudo fez exacta relação, contava elle então oitenta e um annos de edade, e os seus achaques aggravavam se de dia para dia, e comtudo ás vezes as sessões do interrogatorio duravam oito horas, demorando-se além da meia noite; assim o diz elle numa carta a seu filho...»

## T

358. *Telas historicas.* (Por) Macedo Papança (conde de Monsaraz). — I. O grande Marquez. II. A lenda do jesuitismo. Coimbra. Livraria central de J. Diogo Pires, editor, largo da Sé Velha, 9. 1882. 8.º de 109 pag.

Este poema, composto com sentimento e energia, é dedicado ao dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa (então lente na faculdade de direito em exercicio na Universidade de Coimbra).

359. *Trionfo (Il) della virtù.* Componimento drammatico dedicato all'eccellenza del signore Marchese di Pombal, primo ministro, segretario di Stato ecc. ecc. Del Re fedelissimo di Eleonora de Fonseca Pimentel.

Tem uma carta dedicatoria, muito lisongeira, ao Marquez sob a data de Napoles, 15 de março 1777. Esta peça da illustre poetisa portuguesa, morta num cadafalso naquella cidade por intrigas politicas, foi publicada em 1899 por Joaquim de Araujo, em Genova, num folheto nitidamente impresso, no qual dá interessantes esclarecimentos, não só relativos á biographia de D. Leonor da Fonseca Pimentel, mas tambem para rectificar inexactidões em que tinham incorrido escriptores que trataram da vida da tão distincta quão desditosa poetisa.

D. Leonor Pimentel era enthusiasta pela energia do Marquez de Pombal junto de D. José I. Na scena II a composição dramatica allegorica, que registamos acima, representa a praça do Commercio, em Lisboa, tendo no centro o busto do Marquez, que é coroado pela Virtude, uma das figuras que entram nesta peça, ficando vencidas e derrotadas a Intriga e a Inveja.

Á sympathica e insinuante figura da talentosa poetisa consagra Eduardo de Noronha no seu livro, narrativa historico-biographica, ultimamente publicado (1907), *Marquez de Niza,* interessantissimos e commoventes trechos.

## V

360. *Valença a Pombal.* Homenagem da classe academica valenciana. Valença. Typ. Commercial. 1882. 8.º

---

Depois de composta e impressa a lista dos livros acima deparou-se-me a noticia, fidedigna, de que por ordem do rei Carlos III, cunhado d'El-Rei D. José I, fôra mandada traduzir e publicar a

*Deduccion cronólogica, y analitica en que por la successiva série de cada uno de los Reynados de la Monarquia Portuguesa, se manifiesta los horrorosos estra-*

*gos, que hizo en Portugal, y en todos sus dominios la compañia llamada de Jesús,* etc., etc. *Escrita por el Dr. José de Seabra da Silva,* etc., *traducida del idioma portugués por el Dr. Josè Maynio y Ribes, abogado,* Madrid. Imp. de Ibarra. 1768. 4.° 3 tomos.

Segunda parece, pela apparição de numerosos folhetos nessa epoca contra a Companhia de Jesus, o mesmo Carlos III não se limitara só a mandar fazer a versão da obra acima, porém dera ordem para que se traduzissem todos os folhetos que, nessa orientação e por insinuação do Marquez de Pombal, iam saindo dos prelos de Lisboa e de Roma, onde, como é sabido, Pagliarini, de accordo com o ministro portuguez ali, estabelecera uma typographia dentro do palacete da legação portugueza.

---

No archivo nacional da Torre do Tombo existem numerosos documentos manuscriptos referentes á epoca pombalina, e ahi se depararão elementos de summa importancia para o mais perfeito estudo e pormenorisação d'esse fulgurante periodo historico.

# Additamento á bibliographia pombalina

Quando o illustre bibliophilo sr. Annibal Fernandes Thomás veio para Lisboa, trouxe e estabeleceu na sua casa parte mui importante da sua bibliotheca, que comprehende, como se sabe, muitas preciosidades bibliographicas, entre as quaes uma collecção numerosa de livros e papeis pombalinos. Foi-me logo offerecido, amavelmente, pelo seu possuidor, poder examinar esses documentos, não só dentro da sua bibliotheca, mas nos verbetes, que elle conserva manuscriptos e lhe servem de guia.

Os numeros, pois, com que posso accrescentar o que ficou descripto nas anteriores paginas, devidos a esse obsequio que tanto me penhora, são os seguintes:

180. *Vers à son excellence Monsieur le Marquis de Pombal sur son départ de Coimbra,* après la nouvelle fondation de l'Université de cette ville.— Traducção paraphrastica dos versos de monsieur Gaubier de Barrault ao ill.^mo^ e ex.^mo^ senhor Marquez de Pombal. No fim: Na offi. de Antonio Rodrigues Galhardo, impressor da Real mesa censoria. M.DCC.LXXII. Fol. de 4 folh. innumeradas.

O original francez tem no fim: Coimbra, le 22 octobre 1772. Gaubier de Barrault, etc.

181. *Ao ill.^mo^ e ex.^mo^ senhor Sebastião Joseph de Carvalho e Mello,* na occasião em que Sua Magestade Fidelissima o declarou grande com o titulo de Conde de Oeiras. Soneto. S. l. n. d. Pagina solta.—No fim a assignatura: Do doutor Ignacio Carvalho da Cunha, arcipreste de Guimarães.

182. *Em acção de graças a Nosso Senhor, pela conservação da vida do ill.mo e em.mo Conde de Oeyras.* Soneto. S. l. n. d. Pagina solta. — Saiu anonymo.

183. *Ao illustrissimo e excellentissimo senhor Marquez de Pombal,* intentando ir a Coimbra para estabelecer a Reforma da Universidade. Ode. S. l. n. d. 4.º de 11 pag. — Saiu anonyma.

184. *Elogio funebre ao Marquez de Pombal,* primeiro deste titulo, Conde de Oeiras, primeiro ministro de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. José I, de gloriosa memoria, etc., por Fr. Joaquim de Santa Clara, monge benedictino, natural do Porto. Porto, 1821. Typ. da praça de Santa Thereza (com licença). 8.º gr. de 16 pag.

Esta edição, de que o sr. Annibal Fernandes Thomás possue um bom exemplar, e que parece ter sido a primeira que se imprimiu em Portugal com o nome do auctor, não vem citada no tomo IV do *Diccionario bibliographico,* porque não a viu de certo Innocencio, ao tempo da impressão desse tomo.

185. *Oração* em acção de graças pela preservação da vida do ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Pombal, primeiro ministro de estado e gabinete de Sua Magestade Fidelissima, etc. Por José da Silva Freire, conego da Sé da Bahia e natural da mesma cidade. Lisboa, na regia offi. typ. Anno. M.DCC.LXXVI. 4.º de 16 pag.

186. *Parallèle entre le Marquis de Pombal (1738-1777) et le baron Haufmann (1853-1869),* par M. Jules San, avocat. (Brazão da cidade de Paris e do Marquez de Pombal, gravuras em madeira). Paris, chez Amyot, libr.-ed. 1869. 8.º de 356 pag.

A parte deste livro que trata especialmente do Marquez de Pombal corre até pag. 159.

187. *Os jesuitas e o Marquez de Pombal.* Obra historica e illustrada, comprehendendo a historia da famosa companhia desde a sua origem, seu desenvolvimento pelo mundo, sua installação em Portugal, sua propaganda e actos politicos e sua extincção. Trabalho de compilação pelo dr. Carlos José de Menezes, etc. Porto, 1893. 8.º de 2 tomos de 312 e 265 pag. Com estampas.

188. *Ragionamento che contiene l'Elogio di Sua Excellenza il Signor Marchese di Pombal,* etc. Prime Ministro di S. M. F., etc. Tradotto dal Francese in Italiano, e dedicato a Sua Excellenza il Signor Francesco d'Almada e Mendonca (*sic*) Visconte di Villanova de Souto d'ElRey, Alcaide-maggior di Palmela, commendatore dell'Ordine di Cristo, del Consiglio di S. M. F., e suo Ministro Plenipotenziario presso de S. S. etc. Napoli. M.DCC.LXXVI. 8.º gr. de 63 pag. com guarnição de filetes typographicos.

Em frente do rosto o retrato do Marquez de Pombal, gravura em cobre, tendo no pedestal que serve de base á elipse, emoldurando o busto, uma paraphrase em italiano de *Camoens Luisiadi.* C. I, st. 3. (sem o nome do gravador). Os versos tambem são gravados imitando cursivo.

Supponho bastante raro este opusculo.

189. *Carta appensa ás Memorias do Marquez de Pombal escritas por hum neutral Portuguez.* Brusselas. M.DCC.LXXXV. 4.º de 1 folha innumer., 3 numer. e mais 1 innumer. branca.

Este exemplar, muito raro e talvez unico, pertenceu a Camillo Castello Branco, que escreveu, de sua mão, duas notas, sendo a primeira a tinta e a segunda a lapis, deste modo:

«Esta carta foi impressa no reino em imprensa particular. *Brusselas* é uma ficção. Tem certa verdade este opusculo. Parece-me ser de fr. Joaquim de Santa Clara, arcebispo de Evora, o mesmo que prégou nas exequias do Marquez de Pombal.»

Nos apontamentos, com que me favoreceu o sr. Annibal Fernandes Thomás pôz este benemerito bibliophilo a seguinte nota autographa:

«Na nota 1, a pag. 304, do seu livro: *Perfil do Marquez de Pombal*, Porto, 1882, diz Camillo: «Na bibliographia que modernamente se chama *pombalina* ha um opusculo de extrema raridade, de que só conheço o exemplar que possuo. Intitula-se *Carta appensa ás* «Memorias do Marquez de Pombal» *escrita por um neutral portuguez*. Brusselas. M.DCC.XXXV. Tem seis paginas e só tres numeradas. Claramente se vê que é composta em typographia clandestina». O auctor não reparou bem no numero das folhas, que é o que indicamos. Vem a ter 10 e não 6 paginas, porque as 3 numeradas o são como folhas e não como paginas.

«Ainda no opusculo: *Segunda carga de cavallaria* (*Replica ao padre*), Porto, 1883, pag. 15, reproduzida na *Bohemia do espirito*. Porto, 1886, pag. 324, torna o mesmo auctor a referir-se á raridade do opusculo, affirmando ser elle escripto effectivamente pelo arcebispo de Evora: «O monge benedictino, lente de theologia da Universidade, fr. Joaquim de Santa Clara... escreveu e publicou clandestinamente uma rarissima carta, corrigindo as *Memorias do Marquez de Pombal*, hostis ao seu finado amigo e protector». E em nota transcreve o titulo do opusculo.»

Agora accrescentarei ao que fica posto. Confesso que, como portuguez e como admirador do grandissimo talento de Camillo Castello Branco, sou enthusiasta, sem arrefecimentos, ante a extraordinaria, assombrosa, obra de tal escriptor: «considero o ainda, apesar de todas as propagandas em contrario, que elle é, e será, um dos maiores mestres da linguagem portugueza, que conservou sempre com uma pujança e nobreza modelares, sem pensar em a deturpar; antes, como athleta vigoroso, em a enriquecer; mas, em certos pontos historicos e bibliographicos, tenho que divergir, e, neste caso, parece-me que não tenho de que me arrepender.

Quando o sr. Annibal Fernandes Thomás me disse que era elle quem possuia tal raridade, que pertencera a Camillo e que este annotara, como é sabido que fazia, ora a lapis ora a tinta, em numerosos dos seus livros que manuseava, a minha curiosidade litteraria, que não arrefeceu, levou-me a examinar detidamente, na bibliotheca do illustre bibliophilo (a maior parte da qual já elle conseguiu arrumar em duas grandes salas na sua casa em Lisboa), o dito opusculo.

Não discuto a raridade. Bastava dizê-lo o Camillo. Adeanto-me. Creio que será exemplar unico, porque não houve contrafacção, ou fraude typographica; mas a expressão, digna de louvor, de uma imitação perfeitissima á penna, como tenho visto algumas, e até eu proprio possuo algum especimen digno de apreço. Sendo assim, o valor desse opusculo é muito maior. Fui levado a este raciocinio, porque nas folhas do opusculo encontrei certas irregularidades nas linhas dos cara-

cteres, que podem sobresair e notar-se em qualquer prova calligraphica, por mais perfeita que seja; nunca no typo metallico que se emprega na impressão e não pode deixar de ser irreprehensivelmente igual e correcto.

Quanto ao auctor da *Carta* nada posso dizer, porque não tenho documento seguro, honrado, em que me baseie. Camillo daria mais uma vez folga á sua phantasia vulcanica, e formaria tal juizo sem esteio firme em que se apoiasse. Mas o Marquez de Pombal ainda tinha mais alguns amigos dos quaes pudesse receber igual favor. Qual seria? Não me atrevo a dizê-lo, porque não invento, nem é mister em assumpto de seria responsabilidade historica.

190. *Cause célèbre du droit des gens. Le Marquis de Pombal et l'Angleterre,* Épisode de la guerre de sept ans, publié par M. de Hoffmanns. Paris. Joubert. libr. éd. 1840. 8.° de 16 pag.

191. *Extrait d'une lettre écrite de Lisbonne en réponse à certains faits concernant le Marquis de Pombal publiés dans le* «Journal politique de Bruxelles». S. l. n. d. 4.° 3 pag. — Tem no fim a data «Lisbonne, 19 octobre 1777», e a assignatura *L'ami de la Verité.*»

Defende o Marquez de Pombal das accusações contra elle escriptas num artigo do *Journal politique,* n.° 14, de 15 de maio; seguindo os passos do nobre estadista desde a sua entrada no ministerio até a demissão.

É bastante raro este impresso em separado, de certo saído de prelos estrangeiros, pois o sr. Annibal Fernandes Thomás, tendo-lhe passado tantos centenares de publicações pombalinas pelas mãos, e possuindo não poucas na sua opulenta bibliotheca, nunca viu senão o que pôz com amor de bibliophilo nas suas collecções.

192. *Une conspiration en Portugal. Pombal et les Tavoras. 1758-1759.* D'après les archives de Lisbonne. Par A. Billot. Extrait de la «Revue Bleue. Paris, Administration des «Deux Revues»... 1889. 8.° de 54 pag.

193. *Perfil do Marquez de Pombal,* por Camillo Castello Branco.

Esta obra já ficou registada atrás no logar competente. Duplico este registo para notar que, no exemplar do sr. Annibal Fernandes Thomás, adjuntou este illustre bibliophilo os folhetins de critica que Urbano de Castro publicou, sob o pseudonymo *Cha-Ri-Vá-Ri,* no *Jornal da Noite* de 3 e 4 de julho 1882.

194. *Sketches of society and manners in Portugal.* In a series of letters from Arthur William Costigan, esq. late a captain on the Irish brigade in the service of Spain. In two volumes. London. Printed for T. Vernot. Birchi-lane Cornhill. (Sem data, mas a primeira carta, datada de Cadiz, é de 1778). 2 tomos.

Esta obra foi impressa, ao que parece averiguado, sob nome supposto, pois o verdadeiro auctor era o coronel, ou general, Ferrière, que esteve ao serviço do exercito na peninsula, e hospedou-se em casa de Valleré, e pagou os favores recebidos em Portugal insultando os portuguezes. Trata da administração do Marquez de Pombal, mas não o lisonjeia. No *Elogio historico de Valleré* contestamse varias affirmações do pseudonymo Costigan.

Em 1810 appareceu em Paris uma versão em francez das *Lettres sur le gouvernement, les mœurs et les usages en Portugal,* etc.

Bernardes Branco, em a sua obra *Portugal e os estrangeiros,* tomo I, dá noticia circumstanciada da obra de Costigan.

A accrescentar ás publicações pombalinas do centenario:

361. *Assassinio (O) dos Tavoras por um catholico independente.* A proposito do centenario do Marquez de Pombal em 1882. Lisboa. Typographia portugueza, 1882. 8.° gr. de 15 pag.

362. *Factos notaveis da historia portuguesa e biographia do Marquez de Pombal* por Josephina Pinto Carneiro Perestrello. Lisboa. Typographia de Christovão Augusto Rodrigues. 1882. 8.° gr. de 53 pag.

363. *Marquez (O) de Pombal e sua epoca.* Conferencia feita na Sociedade litteraria Alexandre Herculano dedicada aos promotores do centenario de Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal, em 8 de abril de 1882. Editora Empresa do «Recreio Musical». 8.° de 14 pag.

364. *Marquez (O) de Pombal. Alguns documentos ineditos.* Por Julio Firmino Judice Bicker. Lisboa. Typographia Universal, 1882. 8.° de 50 pag.
Contém alguns periodos da oração funebre que nas suas exequias recitou o dr. fr. Joaquim de Santa Clara, monge benedictino, que morreu arcebispo de Evora. Parte do que Jacome Ratton, seu contemporaneo e conhecido, diz nas suas *Recordações,* impressas em Londres em 1813.—Cinco cartas ineditas do Marquez, duas para Martinho de Mello e Castro, uma para D. Luis da Cunha, e duas para Luis Pinto de Sousa.—Duas cartas do bispo de Leiria, que viu o Marquez na vespera do seu fallecimento e assistiu ao funeral.

365. *Homenagem ao grande Marquez de Pombal no seu rriprimeiro (sic) centenario.* 1882. Porto. 1882. 8.° de 13 pag. com retrato.

366. *Altos feitos do Marquez de Pombal* por Francisco Lobo Correia de Barros. Lisboa. Typographia de Mattos Moreira & Cardoso. 1882. 8.° de 116 pag.

367. *Centenario do Marquez de Pombal!! Heroe escolhido pelos nossos liberalissimos compatriotas como symbolo da legalidade, egualdade e fraternidade* (que elles vão buscar mas não querem que se dê por ella), (s. l. n. d., mas é de 1882). Fol. de 4 pag. a tres columnas.
Reproduz varios artigos e trechos deprimentes para a memoria do egregio ministro e a noticia da assuada feita no Porto contra as festas pombalinas, acompanhadas da estampa do supplicio dos Tavoras.

368. *Reformador (O). Traços physionomicos e moraes de Sebastião José de Carvalho e Mello, primeiro ministro de D. José I e primeiro e ultimo Marquez de Pombal,* por Carvalho Junior. Lisboa. Typographia de Mattos Moreira & Cardoso. 1882. 8.° de 35 pag.

369. *Discurso* proferido na associação commercial dos lojistas de Lisboa na sessão solemne da inauguração do retrato do seu primeiro presidente e commemoração do centenario do Marquez de Pombal no dia 7 de maio de 1882, pelo socio José Pinheiro de Mello. Lisboa. Typographia Casa Portugueza. 1882. 8.° de 6 pag.

370. *Centenario do Marquez de Pombal.* Elogio no seu anniversario natalicio por Antonio José dos Reis Lobato em 1773. Edição dedicada á exposição academica de Lisboa iniciadora do centenario. Lisboa. Typographia de Castro Irmão. 1882. 8.º de 16 pag.
Este opusculo tem tiragem especial em papel superior de varias qualidades.

371. *Homenagem á memoria do Marquez de Pombal* por occasião do seu centenario em 8 de maio de 1882, por J. A. Silva. Torres Novas. Typographia de J. G. Faria. 1882. 8.º de 20 pag.

372. *8 de maio de 1882.* 1.º centenario de Sebastião José de Carvalho e Mello. Homenagem dos academicos do Algarve. Faro, 1882. Typographia Seraphim. Faro. 4.º de 23 pag.

373. *Centenario do Marquez de Pombal.* Homenagem da mocidade academica brasileira. Rio de Janeiro. Typographia e lithographia de Laemert & C.ª, 1882. 8.º gr. de VII-71 pag.
Contém varios artigos, uns assignados e outros annonymos.

374. *Homenagem á memoria do Marquez de Pombal,* contendo a sua biographia, elogio e varias poesias allusivas á sua descripção, coordenada por José Carneiro de Mello e José Teixeira Guimarães por occasião das festas do seu centenario em 8 de maio de 1882. Porto. Typographia de Manuel José Pereira. 1882. 8.º de 103 pag.

375. *Homenagem a Pombal no seu centenario.* Pela redacção do periodico michaelense «A ventura sarjada valha a intenção onde falta o merito». Á mocidade escolar de S. Miguel promotora dos festejos do centenario nesta ilha. Off. ded. e consagra Costa Rezende. Fol. de 2 pag. a 3 columnas. No fim: Ponta Delgada, typographia do «Partido popular». 1882. A tiragem foi em papel verde.

376. *No centenario do Marquez de Pombal.* Ao meu presado amigo o dr. José Leite Monteiro, distinctissimo e talentoso professor do lyceu do Funchal. S. l. n. d. (mas é do Funchal, 1882). Uma pagina avulso, impressa a duas columnas. Tem a data do Funchal, 8 de maio de 1882, e a assignatura Luis d'O. P. Coelho.
Tambem no Funchal foi impressa outra poesia, com a assignatura * * * *, da mesma forma, a tinta azul. A pagina tem filete ornamental.

377. *Marquez (O) de Pombal.* Obra commemorativa do centenario da sua morte, mandada publicar pelo Club de Regatas Guanabarense do Rio de Janeiro. Imp. nacional, 1885. 8.º gr. de 12 innumer.-515 pag. e 4 innumer.-231 pag.
A primeira parte, escripta por José Maria Latino Coelho, comprehende as 515 paginas. A segunda parte, contém os seguintes trechos ou artigos:

I. *Sebastião José de Carvalho e Mello, o eminente propulsor da evolução social em Portugal no seculo* XVIII. Por Henrigue Correia Moreira. Pag. 1 a 20.
II. *A derradeira injuria.* Poemeto. Por Machado de Assis. Pag. 21 a 30.
III. *O Marquez de Pombal e a civilisação brasileira.* Por Sylvio Romero. Pag. 31 a 40.
IV. *O Marquez de Pombal e a liberdade dos indios.* Pelo dr. Thomás Alves Junior. Pag. 41 a 48.
V. *Il Marchesi di Pombal.* Pelo Conte Angelo de Gubernatis. Pag. 49 a 66.

VI. *Der Minister Pombal. En Lebens-und Charakterbild ans der Zeit der Aufklärung.* Pelo dr. George Weber. Pag. 67 a 110.
VII. *Marquez de Pombal.* Pelo dr. Manuel Emygdio Garcia. Pag. 111 a 160.
VIII. *A legislação pombalina.* Por Oliveira Martins. Pag. 161 a 173.
IX. *O Marquez de Pombal e a Companhia de Jesus.* Por Julio de Mattos. Pag. 175 a 209.
X. *O Marquez de Pombal e a restauração da litteratura portugueza.* Por Theophilo Braga. Pag. 213 a 231.

Em frente do rosto o retrato do Marquez de Pombal, gravado em cobre. Entre as pag. 214 e 215 um *fac-simile* de um documento em uma nota autographa do celebre estadista.

378. *Marquez (O) de Pombal e a expulsão dos jesuitas.* Por Leite Bastos. Typ. da empreza dos «Serões romanticos». Lisboa. S. d. (mas é de 1882). 8.º de 32 pag., tendo na capa o busto do ministro de D. José I, gravura em madeira.

379. *Marquez (O) de Pombal. Homenagem ao estadista,* por F C. Lisboa, 8 de maio de 1882. Typ. da travessa do Pé de Ferro, 11. 8.º de 64 pag.—É um escripto deprimente da memoria do egregio ministro.

380. *Elogio historico do eminente estadista portuguez Marquez de Pombal,* pronunciado pelo commendador Reinaldo Carlos Montóro no sarau litterario e artistico do Real Club Gymnastico Portuguez em 13 de maio de 1882. Rio de Janeiro. A. J. Gomes Brandão. 1882. 8.º de 26 pag.

381. *Marquez (O) de Pombal.* Conferencia feita no Club academico de Coimbra, no sarau litterario de 29 de abril de 1882. Por Alfredo Paçô Vieira. Coimbra. Imp. da Universidade. 1882. 8.º gr. de 14 pag.

# Subsidios para o estudo da epoca pombalina

E DA

# Historia do Brasil colonial

(Extrahidos da Bibliotheca brasiliense pelo dr. José Carlos Rodrigues — 1907)

## 1755-1777

1. Alvará com força de lei, de 11 de agosto de 1753, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, tomando debaixo da protecção real o contrato dos diamantes do Brasil, fazendo exclusivo o commercio das referidas pedras.

2. Alvará com força de lei, de 22 de novembro de 1754, referendado pelo Marquez de Penalva P., dispondo sobre as assignaturas e emolumentos dos desembargadores de aggravos e mais ministros das Relações da Bahia e Rio de Janeiro. Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

3. Alvará de 25 de janeiro de 1755, referendado por Pedro da Motta e Sylva, declarando a disposição dos capitulos 6.° e 10.° da lei fundamental da cobrança Quintos de ouro, que foi publicado em 3 de dezembro de 1750.

4. Alvará de 25 de janeiro de 1755, referendada por Pedro da Motta e Silva, declarando e ampliando as providencias dadas pelos regimentos, alvarás e decretos de 16, 27 de janeiro e 1 de abril de 1751 e 28 e 29 de novembro de 1753, para a regularidade da partida, torna-viagem e carregação dos portos do Brasil.

5. Decreto de 10 de março de 1755, dando providencias para evitar o extravio do ouro e pedras preciosas procedentes do Brasil, India e outras conquistas do reino e a introducção de generos prohibidos.

6. Alvará de lei, de 4 de abril de 1755, referendado pelo Marquez de Penalva P., declarando que os vassallos do reino e da America que casassem com indias não ficavam com infamia alguma, antes seriam dignos da real attenção e seriam preferidos, nas terras em que se estabelecessem, para os logares e occupa-

ções que couberem nas graduações de suas pessoas, sendo seus filhos capazes de quaesquer empregos. honra ou dignidade, sem que necessitassem dispensa alguma em razão dessas allianças.

7. Alvará com força de lei, de 7 de junho de 1755, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, renovando a inteira observancia da lei de 12 de setembro de 1653, onde fôra estabelecido que os indios do Grão-Pará e Maranhão fossem governados no temporal pelos governadores, ministros e pelos seus principaes e justiças seculares, com inhibição das administrações dos regulares. Lisboa. Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

8. Ley de 6 de junho de 1755, referendada por Sebastião José de Garvalho e Mello, restituindo aos indios do Grão-Pará e Maranhão a liberdade das suas pessoas e bens, e commercio. (S. l.) Fol. de 12 pag.

9. Alvará com força de lei, de 6 de dezembro de 1755, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, prohibindo que passassem ao Brasil commissarios volantes, isto é, os que levavam fazendas compradas para voltarem com o seu procedido, comprehendendo-se nesta prohibição os officiaes e marinheiros dos navios de guerra e mercantes.

10. Alvará com força de lei, de 22 de maio de 1756, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, ordenando que todas as madeiras transportadas de uns a outros pontos do reino sem dolo nem malicia, e que fossem proprias dos vassallos do reino, gozassem do mesmo rebate de direitos concedido á Companhia geral do Grão-Pará e Maranhão.

11. Alvará com força de lei, de 10 de setembro de 1756, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, declarando que a graça concedida á Companhia geral do Grão-Pará e Maranhão, quanto á isenção das madeiras da sisa, sómente se devia estabelecer daquelles que fossem destinados á venda no reino, e quanto ás madeiras que estivessem por conta e risco de moradores de Lisboa, ou qualquer vassallo do reino, para o gasto de suas obras, fossem isentas de todos os direitos, conforme o regimento do Paço de Madeira.

12. Alvará de 20 de novembro de 1756, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, ordenando que a Junta do Bem Commum do Commercio determinasse medidas certas, pelas quaes fossem avolumados todos os fardos e vasilhas que se embarcassem para os portos do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, e que os fretes fossem pagos pelos preços determinados.

13. Alvará de 5 de janeiro de 1757, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, declarando que a todos os ministros e officiaes de justiça, fazenda ou guerra era permittido negociar por meio da Companhia geral do Grão-Pará e Maranhão ou qualquer outra, confirmada por Sua Majestade, e que não pudessem ser dados de suspeitos nas causas e dependencias civeis ou crimes referentes ás ditas companhias, sob pretexto de terem acções nellas.

14. Alvará de 15 de janeiro de 1757, referendado por Thomás Joaquim da Costa Côrte Real, ordenando que nos registos das entradas para as minas e suas annexas não pudessem conservar maiores quantidades de ouro em pó, do que as seguintes: 60 oitavas nos registos das Abobras, Juguari e Pitangui; 40 nos de Zobalé e Onça; 60 nos de Nazareth e Olhos de Agua; 40 nas de S. Antonio e no de Santa Isabel; 60 nas do Serro Frio; 150 no Capivari; 300 no da Parahibuna; 1:000 no do Rio das Velhas; 2:000 no de Tabatinga; 400 no de Campo Aberto; 200 em cada um dos registos de São Bernardo, Tres Barras, Pé da

Serra e S. Bartholomeu, as quaes nunca poderiam exceder-se por qualquer pretexto.

15. Alvará com força de lei, de 17 de janeiro de 1757, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, prohibindo dar dinheiro a risco para fora do reino ou a juro para dentro delle, por interesse que excedesse de 5 por cento, exceptuando-se o dinheiro que se desse para o commercio da India Oriental.

16. Alvará de 10 de janeiro de 1757, referendado por Thomé Joaquim da Costa Côrte Real, abolindo o contrato do tabaco do Rio de Janeiro e subrogando em logar delle os impostos de 800 réis em cada escravo que entrasse neste porto, dez tostões em cada pipa de geribita da terra e de fora e 3$000 em cada pipa de azeite de peixe que se consumisse na mesma capitania.

17. Alvará, de 14 de abril de 1757, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, estabelecendo o preço do frete que se devia pagar por cada couro, atanado ou meia sola, que dos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, fossem para qualquer dos portos do reino.

18. Alvará com força de lei, de 16 de maio de 1757, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, declarando que os administradores de morgados ou capellas podiam entrar na Companhia geral do Grão-Pará e Maranhão com os dinheiros pertencentes aos vinculos ou capellas que administrassem, emquanto não se fizessem as obras para que eram destinados.

19. Alvará de 12 de novembro de 1757, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, declarando o regimento da alfandega do tabaco, de 16 de janeiro de 1751, e a lei de 29 de novembro de 1753, ordenando a preferencia que deviam ter os navios fabricados nos portos do Brasil, tanto os de proprietarios moradores nos mesmos portos, como os de fóra. Lisboa. Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

20. Alvará com força de lei, de 18 de maio de 1758, referendado por Thomé Joaquim da Costa Côrte Real, ordenando que a liberdade, que fôra concedida aos indios do Maranhão para súas pessoas, bens e commercio, pelos alvarás de 6 e 7 de junho de 1755, se estendesse na mesma fórma, aos indios que habitam em todo o continente do Brasil.

21. Alvará de 20 de julho de 1758, referendado por Thomé Joaquim da Costa Côrte Real, revogando o alvará de 20 de fevereiro de 1748 e permittindo que os moradores das Ilhas, em logar de cada um navio de 500 caixas, que deviam navegar para os portos do Brasil, pudessem expedir 3 ou 4 de menos porte, comtanto que fossem das Ilhas directamente, carregados de generos produzidos nellas. Lisboa. Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

22. Alvará com força de lei, de 29 de julho de 1758, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, estabelecendo que os administradores, feitores, caixeiros ou quaesquer outras pessoas que servissem á Companhia geral do Grão-Pará e Maranhão, em qualquer dos portos de Ultramar, não pudessem, por si ou por intermedio de outras pessoas, fazer commercio algum particular ou interessar-se com pessoas que o fizessem, emquanto fossem pagos ou constituidos para o manejo commercial da mesma companhia.

23. Alvará com força de lei, de 3 de outubro de 1758, referendado por Thomé Joaquim da Costa Côrte Real, declarando e ampliando os regimentos que regulavam os emolumentos dos ministros e officiaes de justiça do Estado do Bra-

sil, quanto a formar cada um dos ouvidores, nas respectivas comarcas, um arbritamento para o sustento dos escravos presos, conforme os preços dos generos.

24. Alvará com força de lei, de 3 de outubro de 1758, referendado por Thomé Joaquim da Costa Côrte Real, declarando o cap.º 6 da lei de 3 de dezembro de 1750, que abomina a capitação das Minas Geraes, excitando e restabelecendo no logar della o direito dos quintos.

25. Alvará de 28 de março de 1759, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, declarando que o preço do frete de cada um dos couros, atanados e sola, estabelecido no alvará de 14 de abril de 1757, se devia pagar aos donos dos navios, sem abatimento de comboio, e que os descontos dos fretes que se houvessem feito depois da publicação do referido alvará nos portos do Brasil fossem restituidos aos mestres e donos dos navios.

26. Alvará de 13 de agosto de 1759, referendado pelo conde de Oeyras, confirmando os estatutos da Companhia geral de Pernambuco e Parahyba.

27. Alvará com força de lei, de 7 de março de 1760, referendado pelo conde de Oeyras, providenciando sobre as fraudes contra o disposto no alvará de 6 de dezembro de 1755, pelo qual se prohibia os commissarios volantes para os portos do Brasil, e apontando as formalidades com que se devia fazer o commercio para os ditos portos. Lisboa. Na officina de Miguel Rodrigues.

28. Alvará com força de lei, de 9 de julho de 1760, referendado pelo Conde de Oeyras, prohibindo que nas capitanias do Rio de Janeiro, Pernambuco, Santos, Parahyba, Rio Grande e Ceará se cortassem as arvores de mangues, que não estivessem já desfalcadas.

29. Alvará de 20 de setembro de 1760, ordenando que no Estado do Brasil os rapazes de pequena idade, filhos de ciganos, fossem entregues judicialmente a mestres que lhes ensinassem os officios e artes mecanicas; aos adultos, que assentassem praça de soldado e por algum tempo fossem repartidos pelos presidios de portos ou os fizessem trabalhar em obras publicas, prohibindo a todos de commerciar em bestas ou escravos, andarem em ranchos, morarem todos juntos em bairro separado e trazerem armas de qualquer especie; as mulheres, fossem recolhidas e se occupassem nos mesmos exercicios usados pelas do paiz. Qualquer pessoa que transgredisse este alvará seria degradado por toda a vida para a ilha de S. Thomé ou do Principe.

30. Alvará de 15 de julho de 1775, referendado pelo Marquez de Pombal, ampliando as providencias existentes em beneficio da agricultura, commercio e exportação de tabaco, para cessarem as fraudes com que no Brasil se procurava illudir os regimentos de 16 de janeiro e 1 de abril de 1751 e o alvará de 30 de abril de 1774. Na regia officina typographica. Lisboa.

31. Alvará de 6 de agosto de 1776, referendado pelo Marquez de Pombal, ordenando que os portos da Bahia, Pernambuco, Parahyba, e todos os outros da Africa e Asia ficassem livres para o commercio dos vinhos, aguardente e vinagres da provincia da Estremadura e ilhas adjacentes, e que o porto do Rio de Janeiro e os que ficam ao sul delle ficassem abertos sómente para o commercio exclusivo dos vinhos, aguardente e vinagres da junta da administração da Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro. Na regia officina typographica. Lisboa.

32. Alvará de declaração e ampliação, de 9 de agosto de 1777, referendado pelo Visconde de Villa Nova de Cerveira, annullando a disposição do alvará de 17 de outubro de 1768, do de 1766 e o privilegio exclusivo da introducção dos vinhos da Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro, no Rio de Janeiro, e ampliando diversas determinações do alvará de 16 de novembro de 1771. Na regia officina typographica.

---

As notas acima encontram-se na obra citada, de pag. 16 a 20, sob os n.os 60 a 89; pag. 205, sob o n.º 817, e pag. 337, sob o n.º 1:380.

---

(Extrahidos da minha collecção de leis do seculo XVIII)

---

33. Alvará de confirmação, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, de 7 de junho de 1755, da instituição da Companhia geral do Grão-Pará e Maranhão, conforme os 55 capitulos e condições apresentados pelos homens do commercio que os subscreveram, para o cultivo do commercio e a navegação, e bem commum, dos reinos e capitanias do Grão-Pará e Maranhão, tomando sobre si os comboios dos fretes e guardas das costas daquelle Estado.

Assignaram esses capitulos e condições (estatutos da companhia): Sebastião José de Carvalho e Mello (em primeiro logar), Rodrigo de Sande e Vasconcellos, Domingos de Basto Vianna, Bento José Alvares, João Francisco da Cruz, João de Araujo Lima, José da Costa Ribeiro, Antonio dos Santos Pinto, Estevão José de Almeida, Manuel Ferreira da Costa e José Francisco da Costa. (S. l.) Fol. de 20 pag.

Tenho este alvará na minha «Collecção de leis» do seculo XVIII, que comprehende mais de 300 diplomas com 1:100 fol. do periodo pombalino. Na «Bibliotheca brasiliense», do dr. José Carlos Rodrigues, pag. 172, n.º 697, vem registado outro documento com a indicação de «raro». É o seguinte:

Companhia do Grão-Pará. Estatutos particulares, ou directorio economico. —Para o governo interior da companhia geral do Grão-Pará e Maranhão.—Ordenado por Sua Magestade.—E confirmado pelo seu alvará de 16 de fevereiro de 1760 (uma gravura em madeira).—Lisboa. Na officina de Miguel Rodrigues. —Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha. M.DCC.LX. Fol. de 25 pag.

34. Alvará de 6 de dezembro de 1756, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, para que os officiaes, mestres, marinheiros e mais homens do mar possam carregar por sua conta e risco para os dominios ultramarinos, e bem assim transportar a Portugal varios generos vindos do Brasil, conforme a nota que acompanha este alvará. (S. l.). Fol. de 2 pag. innumeradas.

A nota dos generos é a seguinte:

De Portugal para o Brasil: presuntos, paios, chouriços, queijos do Alemtejo e de Montemór e não outros; ceiras de passas, de figo e de amendoas do Algarve; louça de barro e nenhuma outra; sardinhas, castanhas piladas, ameixas passadas, azeitonas, cebolas, alhos, alecrim, louro, vassouras de palma do Algarve.

Do Brasil para Portugal: farinha de mandioca, mellaço, cocos, boiões e barris doces, louça fabricada naquelle Estado; papagaios e as mais aves, não só vivas, mas cheias de algodão, e as pennas dellas para flores e bordaduras; bugios, saguins, e toda a casta de animaes, que se costumam transportar; abanos de pennas e de folhas de arvores; ceiras, taboleiros da mesma especie.

35. Alvará de 10 de fevereiro de 1757, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, ampliando os privilegios da companhia geral do Grão-Pará e Maranhão. (S. l.). Fol. de 3 pag. innumeradas.

36. Alvará de 12 de novembro de 1757, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, ordenando que se dê preferencia aos navios fabricados nos portos do Brasil, assim os dos proprietarios que forem moradores nos mesmos portos, como os dos proprietarios de fóra. (S. l.). Fol. de 2 pag. innumeradas.

37. Decreto de 3 de fevereiro de 1758, ordenando que os officiaes da alfandega do Rio de Janeiro se abstenham de perceber, e pedir, o donativo de 24$000 réis por cada um dos navios que entrarem naquelles portos e tambem de levarem marcas de saida (o que este decreto qualifica de intoleravel abuso e escandaloso). (S. l.). Fol. de 1 pag.

38. Alvará de 2 de agosto de 1758, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, declarando o modo como os commandantes das frotas devem proceder nos castigos a applicar nas indisciplinas da marinha, para não haver desharmonia entre os officiaes militares e ministros civis. (S. l.). Fol. de 2 pag, innumeradas.

39. Directorio que se deve observar nas povoações dos indios do Pará e Maranhão, em quanto Sua Magestade não mandar o contrario. Lisboa, na officina de Miguel Rodrigues, impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha. M.DCC.LVIII. Fol. de 41 pag.

É assignado por Francisco Xavier de Mendoça Furtado, que era governador e capitão-general do mesmo Estado e tem a data de 3 de maio de 1757. Depois (pag. 39 a 41) traz o alvará de confirmação, datado de 17 de agosto do mesmo anno, referendado por Sebastião José de Carvalho e Mello, para que se cumpra na forma declarada por todos os ministros, capitães generaes, etc. Tem este Directorio 95 paragraphos, ou artigos.

Na pag. 41 traz a seguinte declaração:

> «Poderá o impressor Miguel Rodrigues estampar o Regulamento, intitulado: *Directorio, que se deve observar nas povoações dos Indios do Pará, e Maranhão, emquanto Sua Magestade não mandar o contrario:* Para que para o effeito, por este Decreto sómente, lhe concedo a licença necessaria. Belem, a dezasete de Agosto de mil e setecentos e cincoenta e oito. Com a rubrica de Sua Magestade».

40. Alvará com força de lei, de 3 de outubro de 1758, referendado por Thomé Joaquim da Costa Côrte Real, regulando os emolumentos dos ministros e officiaes da justiça do Estado do Brasil com relação ao sustento dos escravos presos, afim de evitar os abusos que se davam com os ditos, reduzindo-lhes o sustento para os explorar com trabalhos em proveito dos carcereiros. Reimpresso na officina de Miguel Rodrigues. Fol. de 3 pag.

41. Instituição da Companhia geral de Pernambuco e Parahyba. Lisboa, na officina de Miguel Rodrigues, impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha. M.DCC.LIX. Fol. de 30 pag.

Tem a data de 30 de julho de 1759 e a assignatura dos instituidores: Conde de Oeyras, José Rodrigues Bandeira, José Rodrigues Esteves, Policarpo José Machado, Manuel Dantas de Amorim, Manuel Antonio Pereira, José da Costa Ribeiro, Ignacio Pedro Quintella, Anselmo José da Cruz, João Xavier Telles, José da Silva, João Henriques Martins e Manuel Pereira de Faria.

No fim, em duas paginas innumeradas, vem o alvará, datado de 13 de agosto de 1759, referendado pelo Conde de Oeyras, confirmando os 63 capitulos dos estatutos da companhia acima registada; e a licença real para o impressor Miguel Rodrigues poder imprimir os ditos estatutos.

42. Carta de lei, de 22 de dezembro de 1761, referendada pelo Conde de Oeyras, que extingue o emprego de contador-mor e os contos do reino e casa, com todos os officios e incumbencias, e com todas as formas de arrecadação que nelles se excitaram e praticaram, e todos os depositos em que até o presente pararam os cabedaes pertencentes ao seu real erario; institue para elles um thesouro unico e geral, para nelle entrarem e delle sairem em grosso os referidos cabedaes. Imp. na offi. de Miguel Rodrigues. Fol. de 23 pag.

Adjuntas varias relações de livros de escripturação sob o titulo geral:

Relação dos livros auxiliares que Sua Majestade manda estabelecer para a regular administração do seu real erario pelo titulo XII da lei de 22 de dezembro de 1761, que determinou a instituição do sobredito erario (Com a assignatura do Conde de Oeyras.) Fol. de 8 pag.

A primeira relação é para a contadoria geral da côrte e provincia da Extremadura. Indicam-se 28 livros.

A segunda é para a contadoria das provincias do reino e ilhas dos Açôres e Madeira. Indicam-se 32 livros.

A terceira é para a contadoria da Africa Occidental, do Maranhão e das comarcas do territorio da relação da Bahia e governos que nelle se comprehendem. Indicam-se 27 livros.

A quarta é para as contadorias do territorio da relação do Rio de Janeiro, Africa Oriental e Asia portugueza. Indicam se 21 livros.

43. Decreto de 2 de abril de 1762, regulando a mesa dos generaes, tanto em campanha, como nos quarteis, fundado em que não deviam ser permittidas despesas surperfluas e de competencia, nem consentir-se que, nos serviços das mesas se empregassem louças da China, nem peças de prata, além dos simples talheres e cafeteiras; e que nas mesas, incluindo as dos generaes em chefe, não poderiam sentar-se mais de vinte pessoas para comer, nem em mesa separada.

E prescrevia-se que os pratos servidos, em cada dia, seriam: um de sopa, outro de cozido, outro de assado e outro de guisado, pelo que tocasse á cozinha; e outros quatro pratos de doce, fruta e queijo, pelo que tocasse á copa.

44. Alvará de 25 de outubro de 1762, referendado pelo Conde de Oeyras, concedendo aos conservadores da Companhia geral do Grão-Pará e Maranhão a mesma jurisdicção de que goza o conservador da junta do commercio destes reinos e seus dominios para se evitarem mais efficazmente os contrabandos que se fazem á dita companhia; determinando que o producto das tomadias que se fizerem se applique ametade a favor dos denunciantes e a outra ametade a favor da mesma companhia. Impresso na offi. de Miguel Rodrigues. Fol. de 3 pag.

45. Alvará com força de lei, de 1765, referendado por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, em vista das distancias a percorrer e das despesas extraordinarias que excederiam as faculdades até das pessoas mais ricas; e para evitar abusos escandalosos de jurisdicção, ordena qne em toda a parte dos Estados do Brasil, onde houver ouvidor, se formem juntas de justiça, para deferir os recursos; e que os provimentos, que nelles se tomarem, se cumpram logo que sobre

a segunda carta rogatoria se decidir na dita junta que fôra bem passada a primeira carta, sem que seja necessario esperar pela decisão ultima do assento da mesa do Paço da respectiva relação. Impressa na offi. de Miguel Rodrigues. Fol. de 4 pag. innumer.

46. Edital da junta do commercio, de 10 de junho de 1766, assignado por João Luis de Sousa Saião, para que conste que foi superiormente determinado que em cada anno saiam do porto de Lisboa para o Rio de Janeiro, duas fragatas de guerra, que poderão levar cabedaes da real fazenda e das partes, e que poderá ter a primeira no Rio de Janeiro a demora de um mez e na Bahia a demora de quinze dias sómente; e a segunda sómente um mez no Rio de Janeiro regressando em direitura a Lisboa. (S. l.) Fol. de 2 pag. innumer.

47. Alvará de 16 de junho de 1766, referendado pelo Conde de Oeyras, que amplia o § 18 do cap. 17.º dos estatutos da junta do commercio destes reinos e seus dominios, determinando as pessoas que devem entrar na administração dos bens dos socios fallecidos existentes na sociedade e dos deveres dos negociantes moradores no Estado do Brasil, e reprovando a pratica observada pelo juizo dos defuntos e ausentes. Impresso na officina de Miguel Rodrigues. Fol. de 4 pag.

48. Alvará de 8 de outubro de 1766, referendado pelo Conde de Oeyras, prorogando por mais dez annos o privilegio exclusivo concedido á fabrica de descascar arroz, estabelecida no Rio de Janeiro, de que são proprietarios e directores Manuel Luiz Vieira e Domingos Lopes Loureiro. (S. l.) Fol. de 3 pag.

49. Alvará de 24 de dezembro de 1768, referendado pelo Conde de Oeyras, mandando erigir uma officina typographica, com o titulo de «Impressão regia», para nella se imprimirem todas as obras que se mandarem fazer pela directoria geral dos estudos, pela Universidade de Coimbra, pelo Real collegio dos nobres, e por outras quaesquer communidades, ou pessoas particulares, havendo por bem nomear para dirigir a mesma officina um director geral, um deputado, que sirva de thesoureiro, um administrador e as mais pessoas precisas para a dita officina. Impressa na officina de Miguel Rodrigues. Fol. de 6 pag.

No artigo 14.º deste alvará determinou-se que—«as pessoas particulares pagariam á impressão os justos e moderados preços que fossem regulados em conferencia (a dos empregados superiores), sem attenção a grandes interesses, pois que o fim deste estabelecimento era o de animar as letras e levantar uma impressão util ao publico pelas suas producções e digna da capital destes reinos».

O deputado nomeado havia de ser ou da junta do commercio em exercicio ou de qualquer das companhias dos Estados do Grão-Pará ou Pernambuco.

Os ordenados estabelecidos foram: ao director geral, 600$000 réis; ao deputado, thesoureiro, 300$000; e ao administrador da officina, 500$000 réis. A um segundo administrador, mestre impressor, que substitua o primeiro em seus impedimentos, 250$000 réis Alem disso mandava-se reunir a esta officina a fabrica dos caracteres, que estava a cargo da junta do commercio, havendo cuidado em desenvolver a aprendizagem para que não faltassem no reino os professores dessa «utilissima arte»; sendo outrosim necessaria a criação do logar de abridor de estampas, ou para demonstrações, ou para outros muitos utilissimos fins.

A imprensa official do Brasil só veio a fundar-se a 13 de maio 1808, sob o titulo de «Impressão regia» e passou a denominar-se «Imprensa nacional» por diploma regio de setembro 1821.

Ácerca da imprensa no Brasil é mui interessante e elucidativo o estudo de Alfredo do Valle Cabral, que serve de introducção aos *Annaes da Imprensa nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822.* (Rio de Janeiro MDCCCLXXXI), e vae de pag. VII a LXVII.

Antes dessa imprensa houvera, annos antes, outra criada por Gomes Freire de Andrada, Conde de Bobadella, quando governador e capitão general do Rio de Janeiro (meio seculo XVIII), mas essa foi depois supprimida por ordem expedida da metropole.

---

Para se avaliar a importancia das divergencias que tem havido entre o Governo de Portugal e a Curia Romana e como teem sido dirigidas e resolvidas, não só no periodo pombalino, mas tambem em outros periodos historicos, convém ler e registar o seguinte opusculo, mandado colligir e imprimir por ordem superior na Imprensa nacional em 1875 e que não é vulgar:

50. *Documentos ineditos para subsidio á historia ecclesiastica de Portugal.* Lisboa, na Imp. nacional. 1875. 8.º maximo, ou 4.º de 99 pag.

Na advertencia preliminar lê-se o seguinte:

> «Nas nações civilizadas a publicação de documentos historicos é considerada de grande importancia, e indispensavel para se poder escrever a historia com acerto.
>
> «Entendemos, portanto, que fazemos um bom serviço dando publicidade pela imprensa aos documentos que contém este opusculo, os quaes serão um subsidio para a nossa historia ecclesiastica».

Eis o summario deste opusculo:

I. *Tratado* original sobre o poder dos Bispos nomeados por Sua Magestade no tempo de ruptura com Roma, para poderem administrar os seus respectivos bispados antes de obterem as confirmações pontificias, segundo o que estabeleceram os canones, e os louvaveis costumes destes reinos. Composto pelo dr. João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho no anno de MDCCLXI.

(Deste dr. Azeredo Coutinho já se fez menção neste *Dicc.*, tomo IV.)

II. *Assento* da Junta grande feita por ordem de Sua Magestade no dia 3 de abril do anno de 1766, sobre entrarem logo os Bispos nomeados pelo dito Senhor a administrar os seus bispados, na conformidade da doutrina do acima referido tratado.

III. *Decreto* do Santo Padre Benedicto XIV, de 12 de dezembro de 1740, a instancia de El-Rei o Senhor D. João V, determinando que os provimentos dos bispados destes reinos fossem todos expedidos com clausula de apresentação dos Senhores Reis de Portugal, e que assim se observasse para sempre sem alteração.

IV. *Dissertação* sobre a influencia dos nossos Principes na eleição dos Bispos do reino e conquistas. Por João Pedro Ribeiro.

V. *Memoria* a respeito do direito que teem os Reis de Portugal á nomeação dos bispados.

VI. Extracto do memorial dos serviços de Alexandre de Gusmão, secretario particular de El-Rei D. João V. Dirigido ao mesmo Senhor.

VII. *Carta* de nomeação do Cardeal nacional. (Era Francisco de Saldanha da Gama, Principal da Santa Igreja Patriarchal). Referendou este documento Sebastião José de Carvalho e Mello.

VIII. *Carta* de nomeação do Bispo de Angra. (O nomeado e apresentado foi o presbytero Antonio Caetano da Rocha, doutor e lente nas faculdades dos sagrados canones da Universidade de Coimbra). Referendada por Sebastião José de Carvalho e Mello.

IX. *Carta* da nomeação do Bispo de Meliapor. (O nomeado e apresentado foi frei Theodoro de Santa Maria, religioso da ordem dos eremitas calçados de Santo Agostinho, lente que foi de theologia na sua Religião, e vigario provincial dos religiosos da sua ordem da Congregação de Goa). Referendada por Sebastião Jose de Carvalho e Mello).

X. *Carta* de El-Rei D. José, de 27 de junho de 1758, para o Papa Clemente XIII, de nomeação do Cardeal Saldanha da Gama para Patriarcha de Lisboa

XI. *Carta* instructiva do Conde de Oeyras, na mesma data, para Francisco de Almada de Mendonça, para a expedição das bullas do Cardeal Saldanha da Gama para Patriarcha de Lisboa.

XII. *Nota* do ministro dos negocios estrangeiros ao Arcebispo de Nisibi, Nuncio apostolico na côrte do Rio de Janeiro. de 16 de abril de 1812. (O ministro que assignou esta nota era o Conde de Galveias, D. Francisco de Almeida de Mello e Castro, que estava no Rio de Janeiro e ahi falleceu em 9 de março 1819).

XIII. *Nota* do mesmo ministro ao dito Nuncio, de 24 de abril 1812. (O incidente diplomatico, ácerca da qual se tornou necessaria e urgente a expedição desta, teve por origem (refere a citada nota) «as dissenções que dilaceram o mosteiro de S. Bento desta côrte e cidade do Rio de Janeiro, com grave prejuizo, escandalo e detrimento da Igreja e do Estado, etc.)

XIV. *Factos e lembranças.* (Por ordem chronologica, vão desde 1640 até 1770. E registando esta data faz-se referencia a uma carta do Conde de Oeyras a Francisco de Almada e Mendonça, ministro de Portugal em Roma, dando-lhe instrucções ácerca do seu procedimento para sustentar, em vista das leis e resoluções anteriores, que aos Senhores Reis de Portugal «pertencia indubitavelmente» o direito da nomeação dos Prelados).

XV. *Estado* das liberdades da Igreja lusitana no reinado de El-Rei D. José.

XVI. (Ultimo documento.) *Carta* do Senhor D. Pedro, Duque de Bragança, ao Santo Padre Gregorio XVI, escripta em Paris a 12 de outubro de 1831. (No fim declara-se que este documento estava transcripto no «registo particular» de Sua Magestade Imperial.)

O opusculo citado acima foi colligido por um investigador emerito e illustrado, funccionario superior do ministerio dos negocios estrangeiros, Julio Firmino Judice Biker, que tem o seu nome neste *Dicc.*, no logar competente.

Este funccionario e escriptor estava encarregado de continuar a *Collecção de tratados* começada pelo visconde de Borges de Castro (José Ferreira Borges de Castro), e publicára em tempo, tambem anonymo, o opusculo *O Marquez de Pombal. Alguns documentos ineditos.*

---

## Á indicação das obras mencionadas na primeira parte dos estudos pombalinos, accrescente-se:

382. *A expulsão dos jesuitas e em appendice o breve da extincção da companhia de Jesus,* por Alberto Telles. Lisboa, livraria Ferreira, editora, rua Aurea, 132, 138. Typ. a vapor da Empresa litteraria e typographica, rua de D. Pedro, 184, Porto. 8.º gr. de 78 pag. e mais 2 de indice e errata.

As estampas que dou em seguida, reunidas como em um album, constituem duas series em *fac-similes*, para os quaes a Imprensa empregou, com zelo, dois systemas, conforme os exemplares que pude apresentar-lhe, em parte conjugados: o de gravura em madeira e o de photo-lithographia, já usados vantajosamente nos anteriores tomos deste *Diccionario*, da minha redacção e direcção.

Na primeira serie reproduzo os carros ornamentaes que serviram nos cortejos do centenario pombalino em Lisboa e no Porto, e correspondentes medalhas commemorativas; na segunda, a collecção de estampas gravadas no estrangeiro pouco depois do terremoto de 1755, que não é vulgar e que não pôde acompanhar o respectivo artigo que destinei no tomo XVIII (de pag. 246 a pag. 256) á coordenação das notas bibliographicas dessa tremenda catastrophe. É copia, como foi possivel fazer a reproducção, que era difficil, do bello exemplar que obtive por benevola concessão da illustrada directoria da bibliotheca nacional de Lisboa, e ali está no melhor estado de conservação na «secção dos reservados».

Aqui fica tambem o meu profundo e sincero agradecimento a todos os funccionarios e artistas que me auxiliaram para que a parte destinada aos estudos da época do Marquez de Pombal satisfizesse o meu intimo desejo, com os recursos de que podia dispôr e na impossibilidade physica de mais prolongada e fadigosa investigação.

# Medalhas cunhadas
# para o centenario pombalino em Lisboa e Coimbra

---

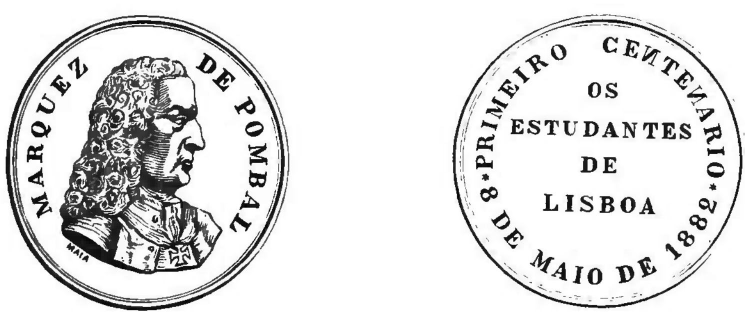
# Carros triumphaes
# que figuraram no cortejo civico pombalino
# em Lisboa

**Destes se fez a devida descripção no texto, pag. 93 e 94, pela seguinte ordem:**

I — Carro da Industria.
II — Carro da Imprensa.
III — Carro das Colonias.
IV — Carro da Sciencia.
V — Carro da Fabrica Nacional.
VI — Carro da cidade de Lisboa.




Medalha commemorativa do Centenario do Marquez de Pombal
mandada cunhar pela Academia de Coimbra

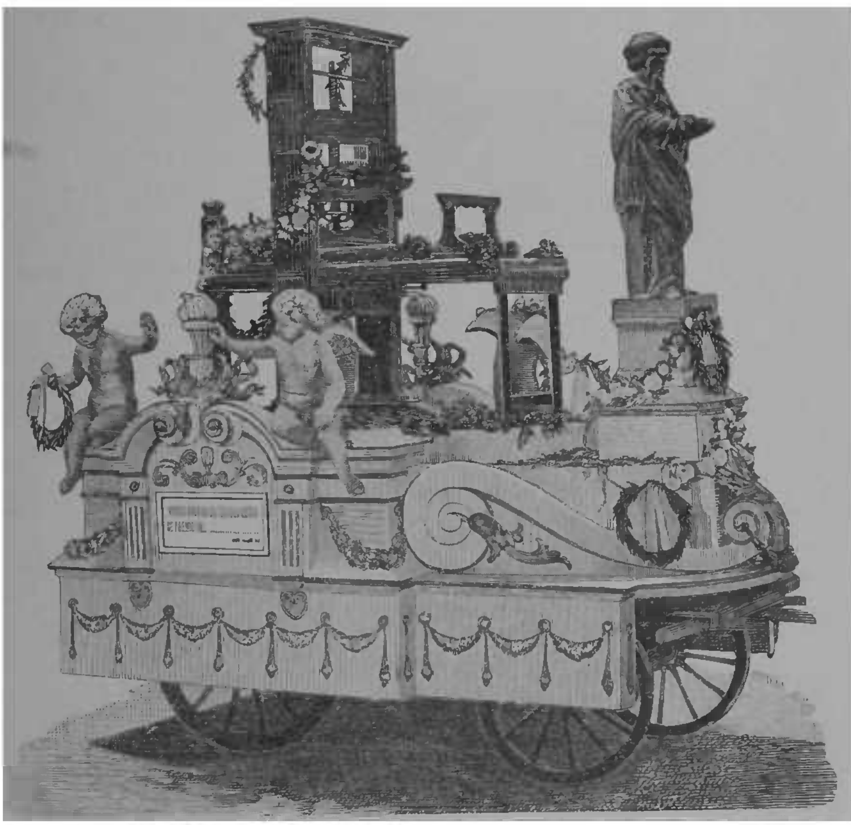



Medalha commemorativa do Centenario do Marquez de Pombal
mandada cunhar pela commissão academica de Lisboa



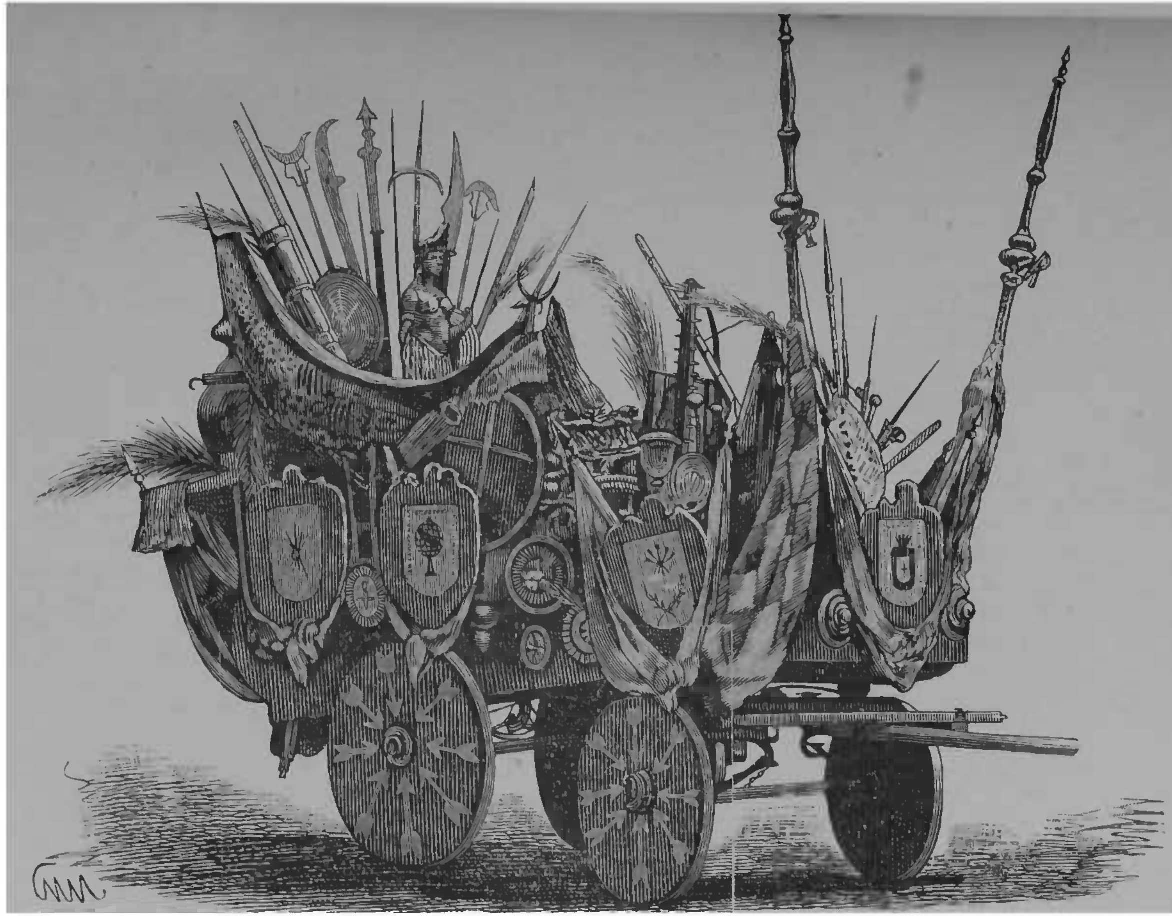
**Carro da Industria**

(Delineado pelo pintor decorador J. M. Pereira Junior)



Carro da Imprensa

(Queserviu no Centenario Camoniano, restaurado para o Centenario Pombalino)



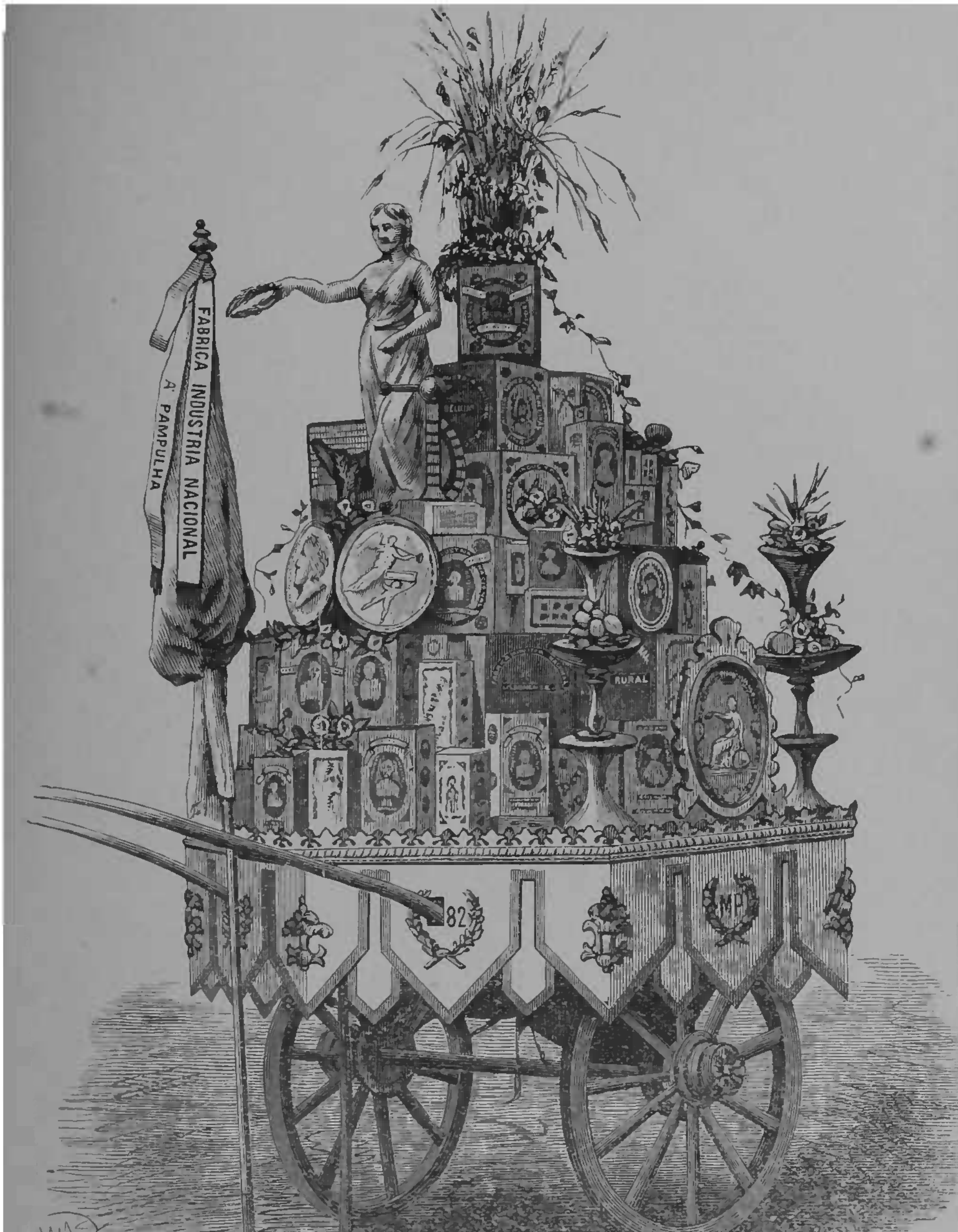
CARRO DAS COLONIAS

(Delineado por Columbano Bordallo Pinheiro para o centenario de Camões e aproveitado com modificações para o centenario do Marquez de Pombal)




Carro da Sciencia

(Delineado pelo pintor decorador J. M. Pereira Junior)




CARRO DA FABRICA INDUSTRIA NACIONAL DE BOLACHAS

(Executado sob a direcção de Eduardo Costa)




**Carro da Cidade de Lisboa**

(Delineado pelo architecto José Luiz Monteiro)

# Carros triumphaes
# que figuraram no cortejo civico pombalino
# no Porto

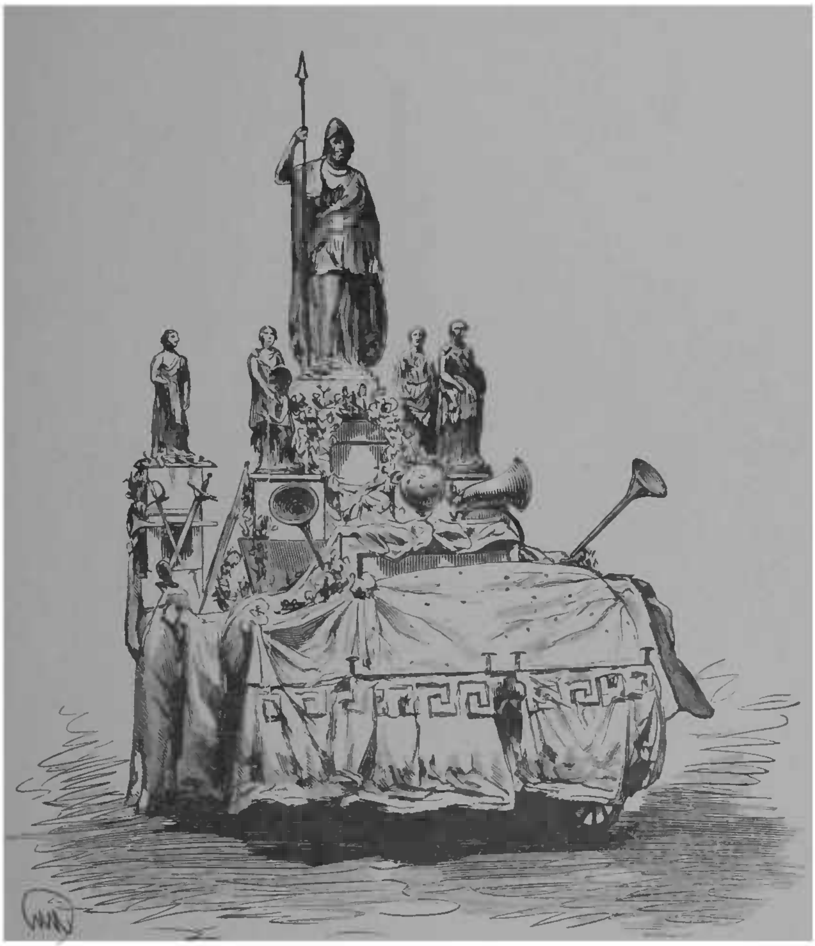
**Destes se fez a devida descripção no texto, pag. 102 a 104, pela seguinte ordem:**

I — Carro do Commercio.
II — Carro da Arte Dramatica.
III — Carro da Industria.
IV — Carro da Sciencia.



Carro do Commercio

(Delineado pelo architecto Thomás Soller)



Carro dos actores do theatro do Principe Real
(Delineado pelo scenographo Guilherme de Lima)




**Carro da Industria**

(Delineado pelo scenographo Lambertini)




Carro da Sciencia

(Delineado pelo architecto Thomás Soller)

# O TERREMOTO DE 1755

---

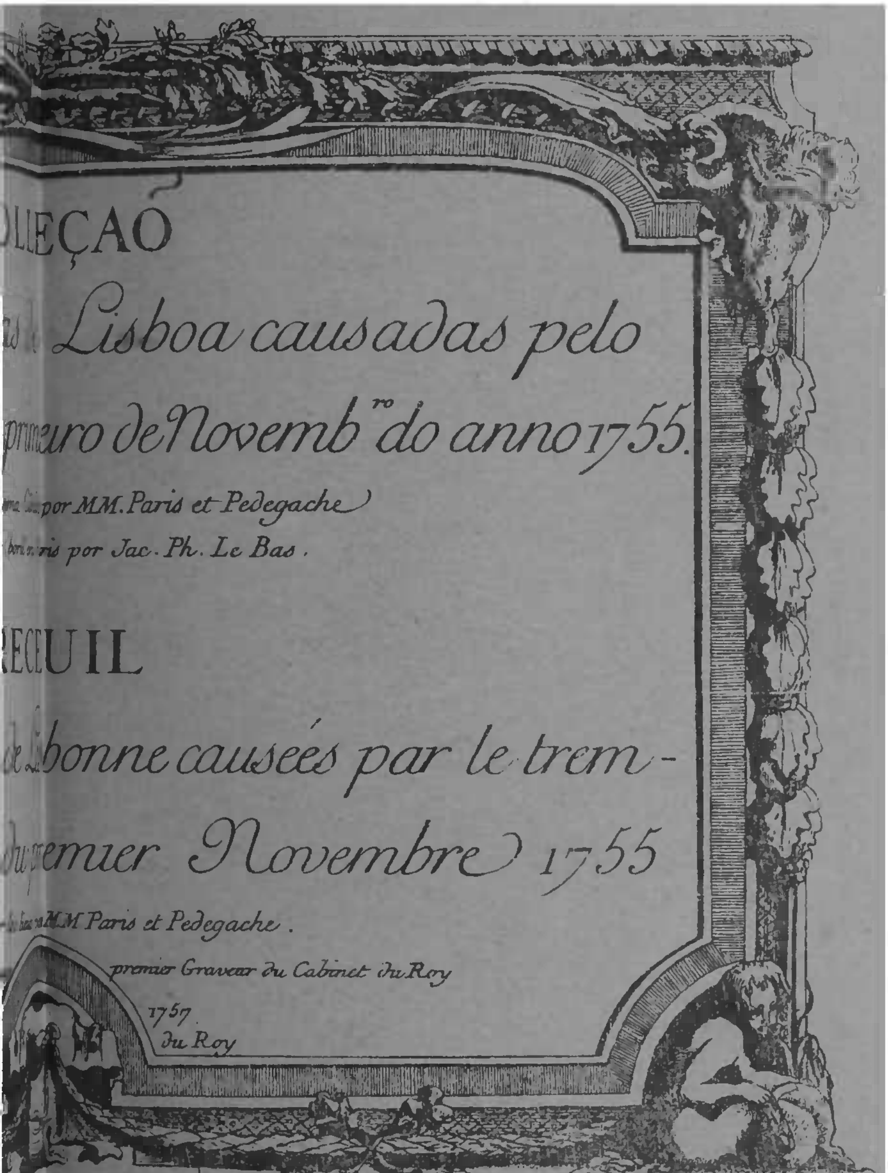
## Collecção fac-simile, em menor formato, das gravuras expressa e primorosamente executadas para serem distribuidas em Portugal, pouco depois de tão espantosa catastrophe

---

**A bibliographia respectiva do terremoto de 1755 ficou impressa no tomo anterior, de pag. 246 a 256, comprehendendo a descripção de 123 obras, a mais completa que tem apparecido até o presente, difficilima de colligir.**




*Se vend à Paris chez Jac. Franc. Blondel Architecte du Roy rue de la Harpe près celle d*
*Chereau rue S. Jacques aux deux P*



LLEÇAO

Lisboa causadas pelo

primeiro de Novemb.ro do anno 1755.

por MM. Paris et Pedegache

por Jac. Ph. Le Bas.

RECEUIL

de Lisbonne causeés par le trem-

du premier Novembre 1755

MM Paris et Pedegache.

premier Graveur du Cabinet du Roy

1757

du Roy

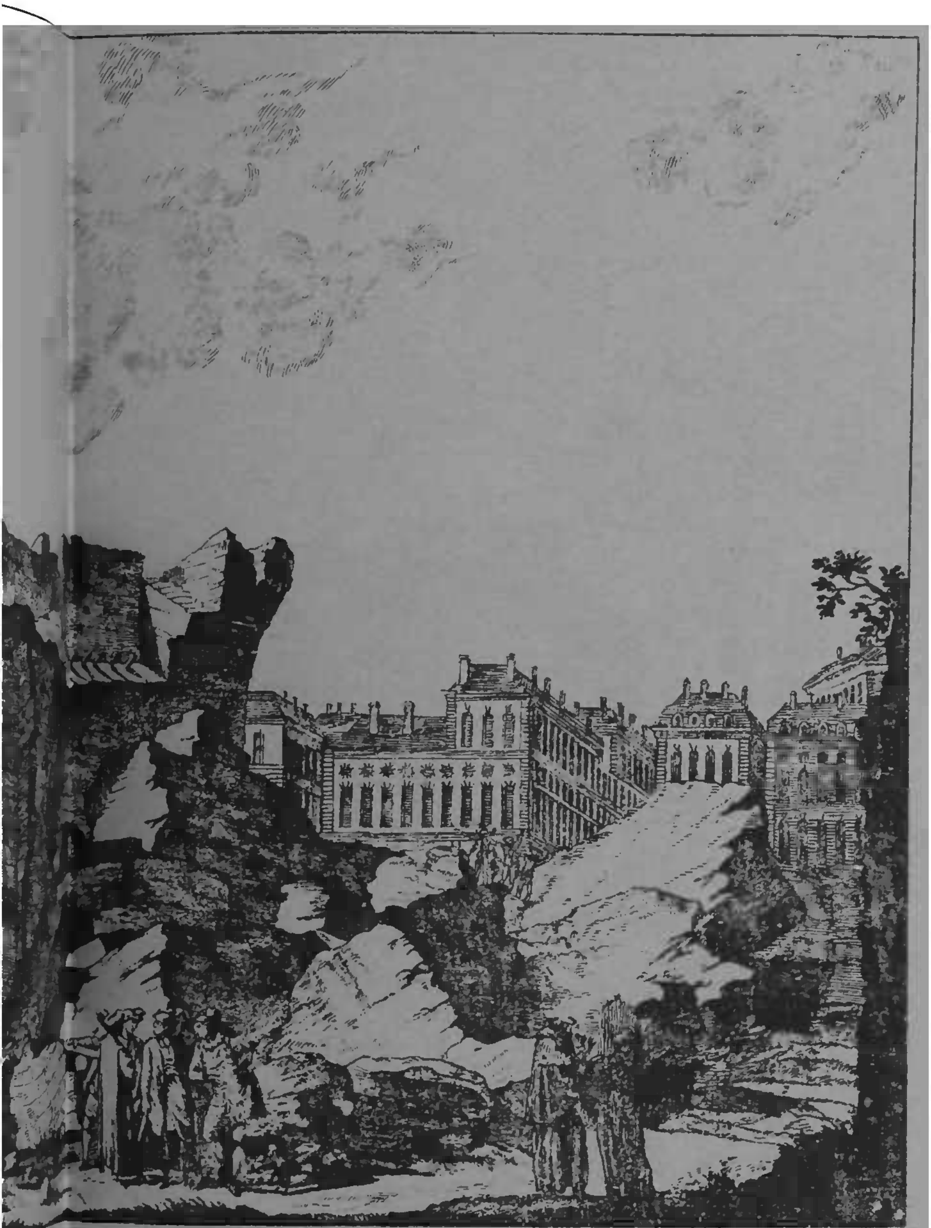
Cordeliers, chez Jac. Ph. Le Bas Graveur du Roy rue de la Harpe, et chez la Veuve

près la rue des Noyers.

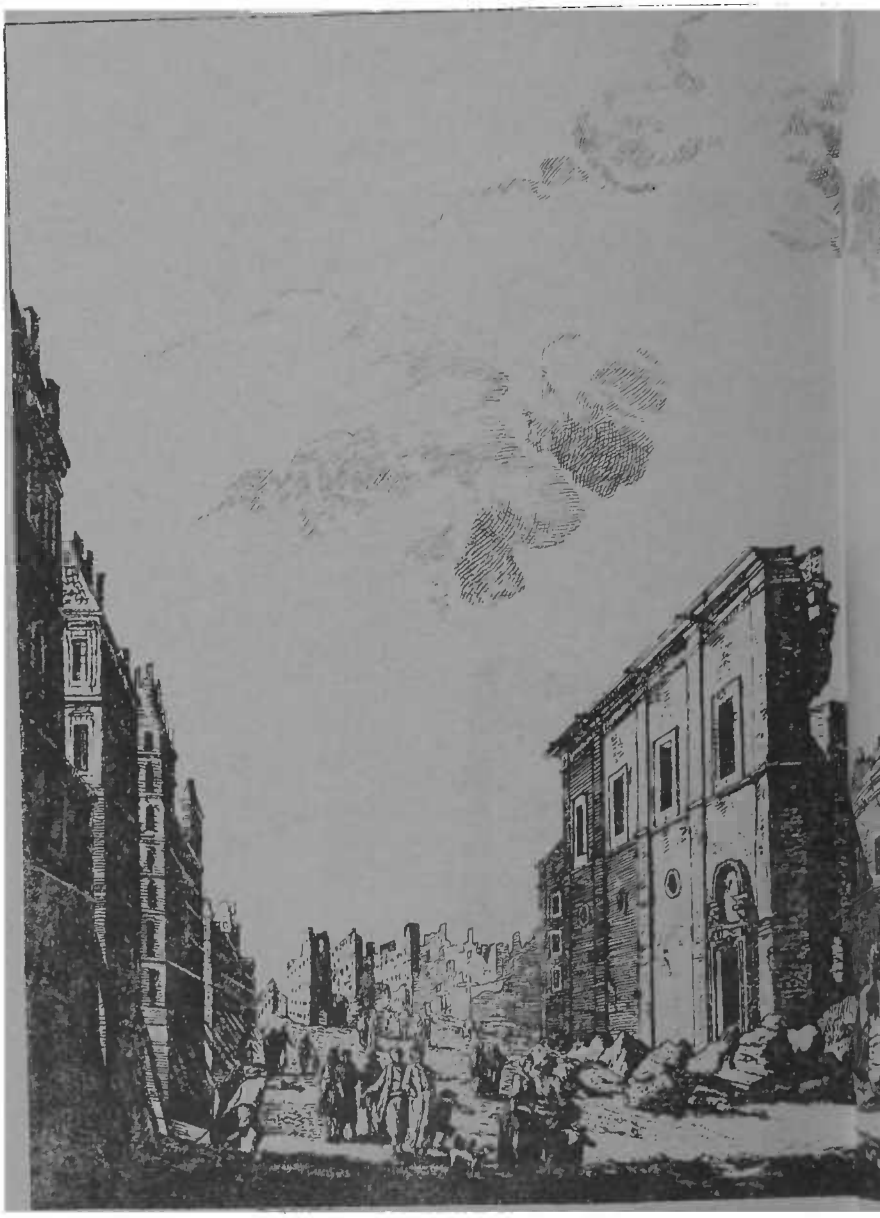


S. Roque chamada vulgarment[e]
Torre do Patriarcha

Avec Privilege du Roy



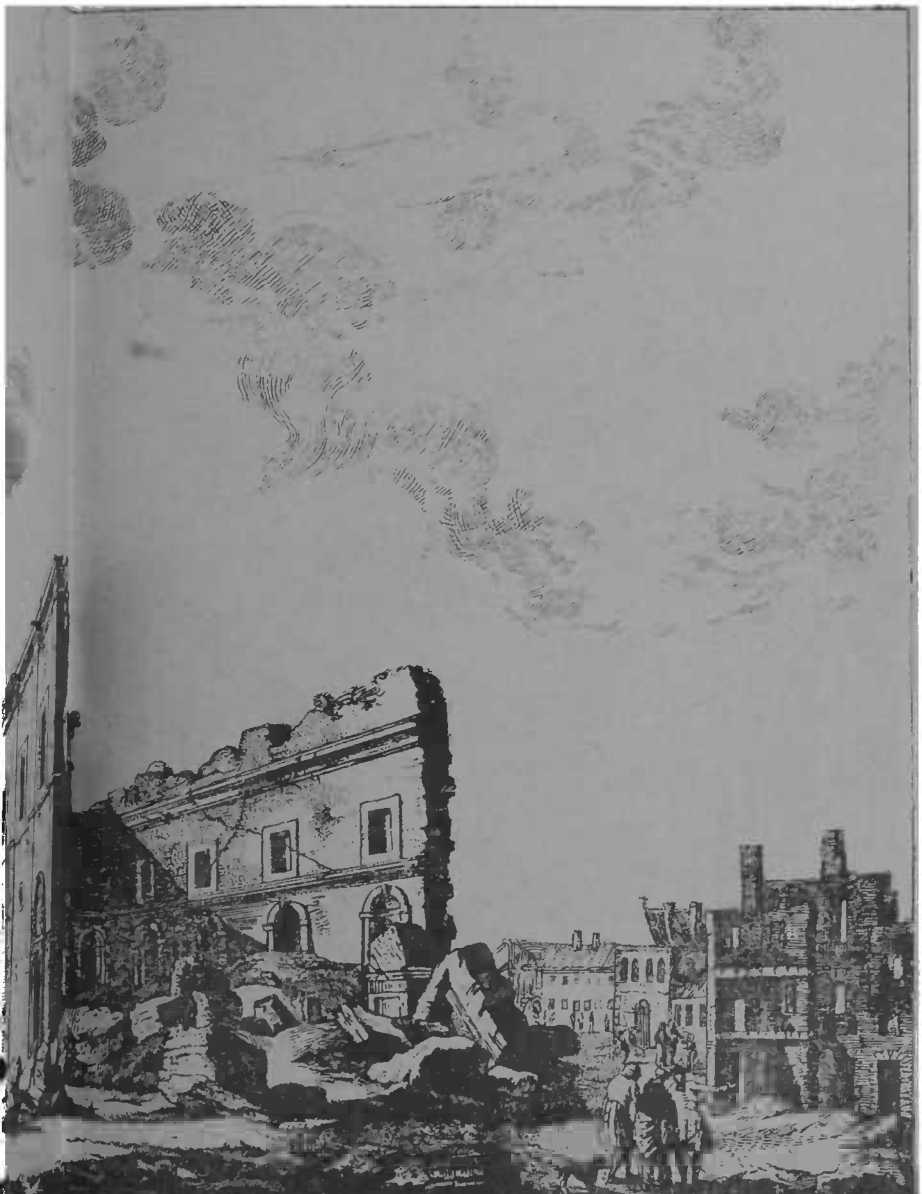
*Tour de S. Roch nommée vulgairement Tour du Patriarche*



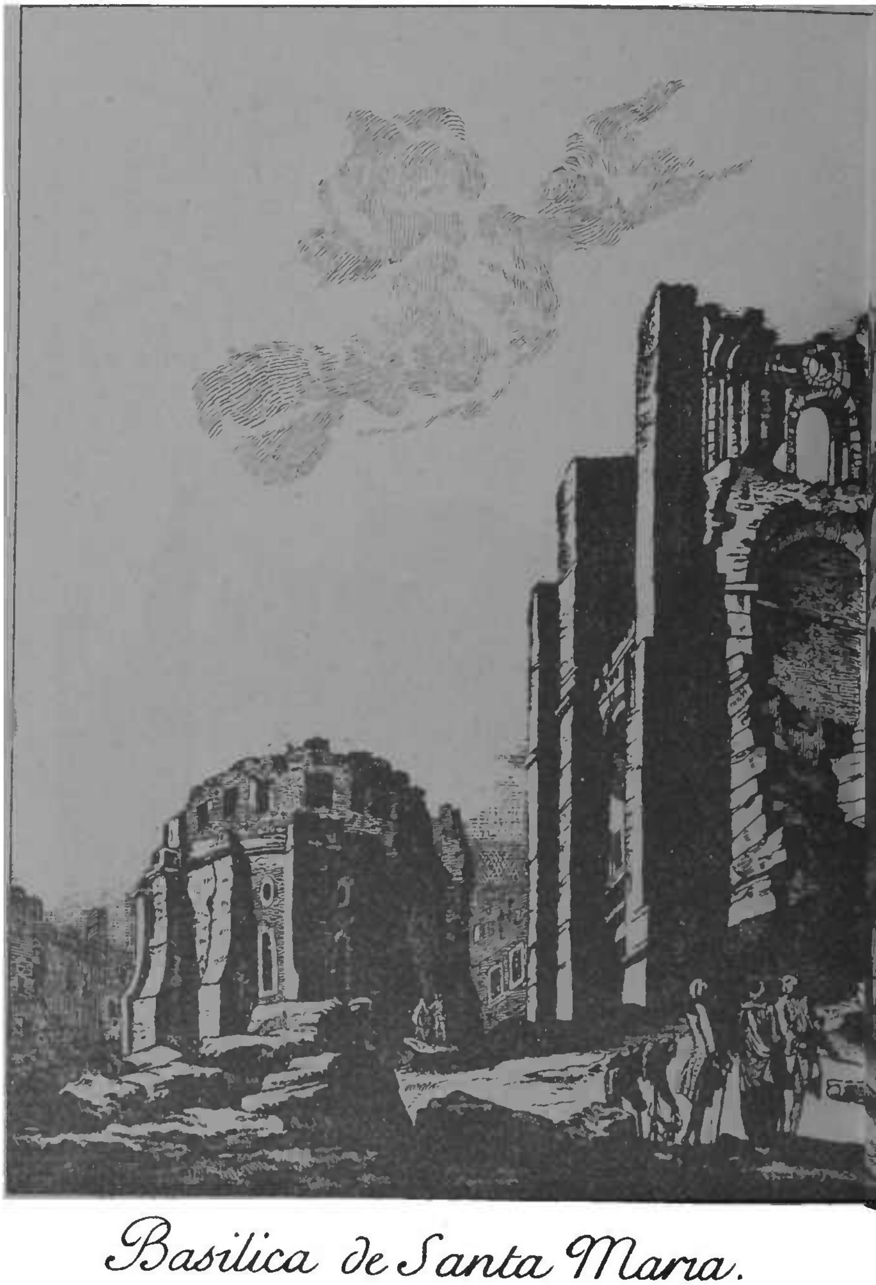
*Igreja de S. Paulo*

Avec Privilege du Roy

N° 2




Eglise de S. Paul.



Basilica de Santa Maria.

Avec Privilège du Roy.



Jac. Ph. Le Bas sculp. 1757

La Cathedrale

Ao n.º 247. Acerca do processo e condemnação de Francisco de Mattos Lobo, tenho nas minhas collecções mais seis impressos avulso saidos de diversas typographias: de Luis Correia da Cunha, Mathias José Marques da Silva, Elias da Costa Sanches, F. C. A. e A. J. da Rocha, com que estes impressores acudiam á curiosidade excitada do publico.

A sentença registada tem, no alto da primeira pagina, uma gravura tosca, representando o réu, o logar do crime e a forca.

Á enumeração feita no *Dicc.*, tomo VII, accrescentam-se as seguintes:

251. Sentença da excommunhão proferida pelo arcebispo de Tanger contra Estevão da Gama, cavalleiro de Santiago, pelo facto de haver cobrado dizimos dos pobres da commenda do Cercal, provincia da Junqueira, etc. Com varios accordãos e confirmações. Vianna, 15 de fevereiro de 1485. — V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 732.

252. Sentenças de D João III, e varias cartas relativas aos processos do barão do Alvito e de seu filho João Lobo, por este haver casado com D. Juliana, filha da marqueza de Villa Real, sendo menor; e por ter entrado em casa della em Santarem, de noite, escalando e forçando uma janella, para tirar certas peças de vestuario, etc. 1540-1548. — V. o inventario das miscellaneas da «Collecção pombalina», na bibliotheca nacional de Lisboa, cod. n.º 147.

253. Sentença da inquisição de Lisboa, em 7 de novembro 1588, contra a prioreza da Annunciada Maria da Vizitação. — Impressa na *Gazeta de Portugal*, n.º 1:405.

254. Sentença contra Ruy de Mello, capitão da Mina, em tempo de D. João III. V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 196.

255. Sentenças numa questão de precedencia entre o conde de Vimioso e o conde de Penella. 1574-1619. — V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 683.

256. Sentença de El-Rei contra o collegio dos estudantes de Coimbra. 1610. — V. na «Collecção pombalina», cod. 653.

257. Sentença da real mesa censoria contra a pastoral do bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação, 1768. — V. «Collecção pombalina», cod. n.º 454.

258. Transumpto da original sentença proferida, *auctoritate ordinaria*, sobre a approvação de immemorial culto publico do veneravel servo de Deus fr. Gonçalo de Lagos, da ordem de N. V. S. Agostinho. Publicado em 18 de abril de 1790. — V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 687.

259. Sentença contra o marquez de Pombal, e a favor dos capellães das capellas de D. Diniz, em Odivellas, no pleito sobre o reguengo de Monsanto. 1781. V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 678.

260. Sentença da inquisição de Lisboa, de 3 de agosto de 1603, que condemnou fr. Diogo da Assumpção, franciscano da provincia de Santo Antonio de Portugal, a ser degradado das ordens e relaxado como herege e apostata, pertinaz, confesso, convicto, impenitente e revogante. Impressa no *Instituto* de Coimbra, vol. XI, n.º 8, pag. 221.

261. Sentenças da inquisição de Lisboa, publicadas no auto de Fé de 14 de maio 1627 e de 2 de setembro 1629, contra Maria Soares e seus filhos Antonio Soares e Antonia Soares, condemnados a comparecerem nos ditos autos de Fé e nelles fazerem abjuração de *vehementes*. Publicadas com a noticia circumstanciada dos processos e as integras de algumas peças mais notaveis delles, no *Instituto*, vol. XIII, n.º 7, pag. 159 e n.º 9, pag. 211.

262. Sentença da inquisição e da relação de Lisboa, aquella sem data, esta de 17 de setembro de 1662, condemnado Diogo Henriques Flôres, mercador, a ser relaxado e morrer morte natural de garrote, sendo *feito por fogo em pó e cinza*, como herege convicto, negativo e pertinaz. Impressas no *Instituto*, vol. XII, n.º 11, pag. 261.

263. Sentenças da inquisição e relação de Lisboa, aquellas sem data, estas de 1 e 10 de maio 1682, contra Pedro Serrão, filho de Antonio Serrão de Cas-

tro, estudante, mais de *meyo christão novo,* e Miguel Henriques, advogado, relaxados ambos e condemnados a morrerem morte natural e serem *feitos por fogo em pó,* como herejes e apostatas, convictos e confessos. Impressos no *Instituto,* vol. IX, n.º 19, pag. 298, e n.º 20, pag. 310. Tambem saiu no *Conimbricense,* n.º 2:307, de 4 de setembro 1869.

264. Sentença da inquisição de Lisboa, de 1694, contra Anna Martins, viuva, relaxada como convicta, relapsa, revogante e impenitente, pelo crime de feiticeria e de ter pacto com o demonio. Impressa no *Instituto,* vol. IX, n.º 24. pag. 379.

265. Sentença da inquisição de Lisboa, sem data, contra Francisco Barbosa, *o tio de Mussarellos,* pedreiro, condemnado a ir ao auto de Fé com *carocha e rotulo de feiticeiro,* e relaxado á justiça secular como convicto e confesso no crime de feiticeria e de ter pacto com o demonio. Publicada em Lisboa no auto de Fé de 24 de julho 1735 e impressa no *Instituto,* vol. IX. n.º 6, pag. 130.

266. Sentença proferida pelo prior e definidores do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 30 de março 1726 contra o P. D. Luis dos Martyres (no seculo D. Luis de Sousa Vasconcellos), accusado de crimes gravissimos, civis e religiosos. Condemnado a ser expulso da ordem e degredado para a India. Reproduzida no *Conimbricense,* n.º 2:237 e 2:238, de 2 e 5 de janeiro 1869.

267. Sentença da relação de Lisboa condemnando Ignacio de Sousa Ferreira a degredo perpetuo de galés e a varios degredos temporarios os co-réos Miguel de Torres, Damião Gomes do Valle, José de Sousa Salgado, Antonio Pereira, Francisco Tinoco e Antonio de Sousa Ferreira; todos pelo crime de fabricação de moeda falsa, em Minas Geraes, no Brasil. Tem a data de 13 de maio 1732.— Manuscripta.

Appenso a esta sentença, de letra differente, mas da mesma epoca, está o seguinte:

*a*) Traslado do auto que faz Francisco Borges de Carvalho, em seu nome e em nome de seu sobrinho João José Borges, perante o ouvidor da comarca do Rio das Velhas, sobre o socio do declarante Ignacio de Sousa Ferreira ter casa de fundição de moeda (em 15 de janeiro 1731, em Villa Real de Nossa Senhora da Conceição);

*b*) Disposição que fez o dr. ouvidor Diogo Cotrim de Sousa ácerca desta diligencia (em 6 de março);

*c*) Carta (de denuncia) de Francisco Borges de Carvalho para o ouvidor corregedor (sem data, mas de certo anterior ao praso da diligencia, por isso que para ella expõe alvitres.)

Estas peças do mesmo formato, in-folio, e copiadas por occasião da sentença, existiam na curiosa e rica bibliotheca do professor bibliophilo Pereira Caldas (v. no *Dicc.*, tomo XIII, pag. 42 a 46, já fallecido), o qual em tempo mandara a indicação ao auctor.

Sentença nos autos de que eram RR. Ignacio de Sousa e outros, pelo crime da casa da moeda em Minas (Brasil). 1732. — V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 672

268. Sentença da inquisição de Lisboa contra Francisco Barbosa, por segundo lapso de feiticeria, condemnado a morrer morte de garrote na Ribeira, e a ser queimado depois de morto. (Datada de 24 de julho de 1735.) — *Manuscripta.*

269. Sentença da inquisição de Lisboa contra João Baptista de S. Miguel, cognominado o *Joãosinho,* solteiro, filho de Antonio de Araujo, ourives de ouro em Lisboa occidental, condemnado a carcere perpetuo com açoutes publicos e degradação de 5 annos para as galés. — *Manuscripta.*

270. Sentença da inquisição de Lisboa contra José Rodrigues Mendes, christão novo, solteiro, filho de Lourenço Rodrigues Mendes, mercador de Bragança, relaxado á justiça secular. (No auto publico de Fé celebrado no convento de

S. Domingos de Lisboa. Na sentença acima, n.º 260, lê-se a mesma nota.) — *Manuscripta.*

271. Sentença da côrte do parlamento, pela qual se julga o aggravo da corôa interposto pelo procurador geral das bullas, breves, constituições e outros regulamentos das sociedades que a si mesmas se denominam de Jesus: e se prohibe aos que a si mesmos se denominam jesuitas e a todos quaesquer outros, de trazer habito da sociedade, de viverem sujeitos á obediencia do Geral, e das constituições da dita sociedade, e de entreter alguma correspondencia directa ou indirecta com o Geral, e mais superiores da mesma sociedade, ou com outros propostos por elles, etc. Em 6 de agosto de 1763. Traduzida do idioma francez para o portuguez. Paris, na off. de Pedro Guilherme Simão, imp. do Parlamento 1762 (*sic*). 4.º de 89 pag.

272. Sentença da real mesa censoria contra a pastoral manuscripta do bispo de Coimbra, etc. 1768.

273. Sentença da relação de Lisboa declarando innocente do crime de alta traição que se lhe imputara, e restituindo ao seu credito e reputação o major de milicias Antonio Herculano Firmino Dolores. (Datada de 31 de janeiro de 1815). Impressa em Lisboa na imp. regia, 1815. Fol. de 4 pag.

274. Sentença a favor de Manuel Cerveira Pereira, governador que foi de Angola. Lisboa, 1809. — V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 526.

275. Sentença do P. M. Fr. Faustino de Santa Rosa, sobre a extracção das seis religiosas de Santa Clara de Santarem em 1749. — V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 641.

No mesmo codice vejam-se:

*a*) Fundamentos da sentença em que o dr. Lazaro de Sousa Pereira foi dispensado, por irregularidade que contrahiu, na pendencia de que resultaram os homicidios de Manuel Armão e Miguel Passos. (Sem data).

*b*) Appellação da sentença em um processo contra um padre que vende vinho sem pagar impostos, etc.

276. Sentença contra os réus comprehendidos na devassa que S. M. mandou tirar pela morte do bacharel João Vieira de Andrade, etc. Lisboa, 1764. — V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 456.

277. Sentença do parlamento de Paris, prohibindo o ensino e varios livros dos jesuitas. Trad. do francez. 1757. — V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 458.

278. Sentença da junta geral do commercio a favor de Diogo Pereira Soares. Com a trad. em francez. 1757. — Ibidem.

279. Sentença contra os réus bacharel Francisco Pedro Escoto, Joaquim José de Mello Pimentel e Diogo Fernandes. 1770. — V. na «Collecção pombalina», cod. n.º 460.

280. Sentença do parlamento francez e controversias entre o parlamento e os bispos sobre a expulsão dos jesuitas, e sobre os breves da nova confirmação dos mesmos jesuitas, 1761. — V. «Collecção pombalina» n.º 686.

281. Sentença da relação de Lisboa dada a 11 de dezembro de 1830 contra Edmundo Potenciano Bonhomme, francez, e estudante que foi da Universidade de Coimbra, por haver tomado parte nos desacatos commettidos na egreja cathedral da mesma cidade nas noites de quinta e sexta-feira santas, em 1828. Condemnado a açoites e dez annos de degredo para Angola. — Impressa no volume *Relação dos successos occorridos no Tejo*, etc., pag. 27 a 29.

282. Sentença crime de absolvição proferida em conselho de guerra a 18 de janeiro de 1810, a favor de João Infante de Lacerda, coronel de milicias de Alcacer do Sal, accusado de abusos de auctoridade, e outros crimes civis e militares.

283. Sentença de absolvição dada na relação do Porto a 22 de junho de 1811, rehabilitando a memoria e fama do tenente-coronel João da Cunha Araujo Porto Carrero, assassinado em tumulto popular como traidor e sequaz dos francezes.

284. Sentença crime dada na relação do Porto a 11 de abril de 1815 contra o réu José Joaquim Machado, condemnado a pena ultima por crime de assuada e morte violenta

285. Sentença crime proferida na relação do Porto a 21 de maio de 1823 contra o réu Antonio Soares, accusado de ter assassinado sua mãe com uma fouce. Condemnado a pena ultima.

286. Sentença de justificação dada no juizo do crime da cidade do Porto aos 24 de dezembro de 1821 a favor do dr. Antonio Pereira de Almeida, da mesma cidade, ácerca da sua adhesão ao governo constitucional.

287. Sentença proferida na relação a 12 de julho de 1823, dando por extincta, em virtude do decreto de 6 de junho do mesmo anno, o processo formado ao conego José Constantino Gomes de Castro, do Maranhão, por crimes politicos.

288. Sentença crime proferida na relação, de 10 de junho de 1823, contra os piratas da corveta *Heroina*, apresada na altura de Gibraltar pela fragata *Perola*. Condemnados a degredo, multas, etc.

289. Sentença crime de absolvição dada na relação do Porto a 20 de março de 1824 a favor do réu desembargador José Pimentel Freire, accusado de pertencer á maçonaria e de falar mal de El-Rei.

290. Sentença crime de absolvição dada na relação do Porto a 24 de julho de 1824 a favor de Manuel Ignacio de Mattos Sousa Cardoso, thesoureiro mór da Sé de Braga, accusado de ser affecto ao systema constitucional, espião e denunciante.

291. Sentença crime de absolvição proferida na relação do Porto a 7 de agosto de 1824 a favor de José Pedro de Sousa e Azevedo, preso e accusado de affeição ao systema constitucional e de falar mal de El-Rei.

292. Sentença crime de absolvição dada na relação do Porto a 12 de agosto de 1824 a favor do dr. Antonio José da Silva Reis, advogado, preso por ser adepto do systema constitucional, e proferir improperios contra a familia real.

293. Sentença crime de absolvição dada na relação do Porto a 20 de novembro de 1824 a favor do réu Antonio José da Costa, sargento-mór de ordenanças, accusado de ser affecto ao systema constitucional, etc.

294. Sentença de absolvição proferida pela relação do Porto a 25 de julho de 1825 a favor de Antonio Cabral e Castro, e seu irmão, accusados de offensa ao systema constitucional e por isso presos.

295. Sentença crime de absolvição dada na relação de 6 de fevereiro de 1827 a favor de fr. Joaquim de S. Nicolau Tolentino, e fr. Joaquim da Rainha dos Anjos, religiosos no convento de Nossa Senhora da Boa Hora de Belem, accusado de desafectos á carta constitucional e de propagarem boatos aterradores.

296. Sentença crime de absolvição dada na relação do Porto a 29 de maio de 1827 a favor do juiz de fóra de Caminha, Francisco da Costa Mimoso Alpoim, accusado de desaffecto ao governo constitucional.

297. Sentença crime dada em juizo da commissão mixta a 7 de janeiro de 1831, na ilha de S. Miguel, contra o padre João Antonio da Costa e outro, por desaffectos ao governo de D. Miguel. Condemnados a degredo.

298. Circumstancias relativas ao réu padecente Antonio Bento desde que entrou no oratorio até se ultimar a execução da sentença. Fôra condemnado á pena de morte na forca. Lisboa, 1839. Na typ. de F. C. A. Fol. (Meia folha em papel ordinario).

299. Sentença contra Mathias Antonio, o *padre Matheus*, que fôra soldado e sombreireiro, condemnado a 8 annos de trabalhos publicos pelos crimes de fraude e simulação do caracter sacerdotal, exercendo esta funcção em diversas egrejas dentro e fora da capital do reino. Typ. de F. A. da Rocha. Fol. de 4 pag. innum. Tem a data de 12 de junho 1843.

Nas minhas collecções possuo mais 3 papeis impressos ácerca do processo deste réu.

300. Sentença contra a ré Maria José, condemnada á pena de morte na forca, erecta no campo de Santa Clara, por ter assassinado sua mãe, esquartejando-a em seguida, enterrando primeiro a cabeça no proprio local do crime e os membros mutilados proximo da egreja de Santa Engracia. Na offic. de Manuel de Jesus Coelho. (S. d.) Fol. de 2 pag. (1850).

Além da sentença tenho nas minhas collecções, mais 2 impressos avulso, folhas soltas publicadas em Lisboa; e 1 folheto impresso no Porto em 1852.

V. neste *Dicc.*, tomo XII, pag. 273.

301. Sentenças na comarca de Tábua, condemnando a trabalhos publicos por toda a vida na Africa Oriental e nas custas o réu João Victor da Silva Brandão, pelos crimes de roubo e morte na pessoa do padre Portugal, e de ter sido chefe e director de uma associação de malfeitores. (Datada de 3 de junho de 1869).—Publicada na collecção *Criminosos celebres* do editor Verol Junior, n.º 2. Idem.

Impressa, com o processo do julgamento, em Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1869. 8.º de 48 pag.

Outra edição. Narração fielmente escripta por A. A. Teixeira de Vasconcellos, dada á luz por Vicente Izidoro Correia da Silva. Ibi. Typ. Portugueza, 1869. 8.º de 80 pag. Com o retrato do réu. Este opusculo teve 3 edições seguidas com grande tiragem e contém muitos documentos e noticias de crimes commettidos na Beira.

Em sua defesa, João Brandão publicára a «Minuta de aggravo de injusta pronuncia», num dos crimes, o mais recente, o assassinio do padre Portugal. O redactor desse documento juridico é o celebre advogado e jornalista Custodio José Vieira. Porto, typ. de A. P. Correia Junior, 1867. 8.º de 26 pag. Tem como introducção uma carta assignada por João Brandão.

302. Sentença da comarca do Porto, condemnando o réu Vicente Urbino de Freitas, professor e medico, a 8 annos de prisão cellular seguidos de 20 annos de degredo em possessão de primeira classe, pelo crime de envenenamento, com premeditação, do menor Mario Sampaio, seu parente. (Datada do Porto a 1 de dezembro de 1893). — Na collecção do editor Verol Junior citada, n.º 5.

Este réu, depois de cumprida a sentença, obtendo commutação, foi para o Rio de Janeiro; mas começou ali a exercer a clinica e o governo da republica mandou-o sair para fóra do territorio brasileiro. Deste facto se occuparam algumas gazetas brasileiras por causa de reclamação do queixoso.

303. Sentença, na comarca da Covilhã, dando como não provada a acção contra o commendador José Mendes da Veiga, na causa de investigação de paternidade illegitima, absolvendo o réu. Publicado no opusculo *Reflexões juridicas na defesa*, etc. Coimbra, imprensa da Universidade, 1871, occupando de pag. 93 a 110.

304. * Sentença do bispo da diocese de S. Paulo (Brasil) de excommunhão maior e exautoração das funcções ecclesiasticas e deposição verbal, sendo igualmente fulminado com inhabilidade para officios, beneficios e dignidades da igreja, contra o ex-padre José Manuel da Conceição, accusado e condemnado no juizo do contencioso ecclesiastico criminal da mesma diocese em 19 de fevereiro 1867, por ter abandonado a egreja romana, etc. Saiu no *Correio paulistano* de 23 de abril do mesmo anno e depois reproduzida na defesa que o mesmo presbytero mandára imprimir no Rio de Janeiro em junho seguinte.

Veiu já citada, no artigo respectivo do *Dicc.*, tomo XIII, pag. 72.

305. Sentença do capitam mór Francisco de Ornellas da Camara, commendador de S. Salvador de Penamacôr, dada no supremo tribunal da casa da supplicação da cidade de Lisboa, pelo doutor, etc. Approvada e confirmada por decreto de S. M. (de 23 de maio 1643, Lisboa) Na offi. de Domingos Lopes Rosa. Anno 1643. Folio de 4 pag.

Foi reproduzia no *Archivo dos Açores*, vol. XII, pag. 376.

306. Sentença contra o réu Antonio Moreira das Neves Carneiro, estudante do segundo anno de mathematica da universidade de Coimbra, implicado no barbaro homicidio dos lentes da mesma universidade no encontro do dia 18 de março 1828, no termo da villa de Ega, proximo de Condeixa, etc.

Esta sentença, bem como outros documentos que respeitam ao indicado crime, encontram-se por extenso na obra *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, do barão de S. Clemente e José Augusto da Silva, no tomo v, de pag. 570 a 588; e no tomo VII, de pag. 257 a 275.

V. no tomo VII deste *Dicc.*, o n.º 205, pag. 250.

307. Sentença, em processo de imprensa, contra o jornal *O Agapito*, de Francisco Teixeira Viegas, querela promovida pelo ministro da justiça, conselheiro Mártens Ferrão, por injuria e diffamação, sendo o réu condemnado no pagamento da multa e custas, e exhortado pelo juiz no fim da audiencia.—Impressa com a sessão do jury, e na typ. Universal. Lisboa, 1860. 8.º de 93 pag.

Neste julgamento foi advogado do auctor o dr. Holtreman, que proferiu na audiencia uma das suas melhores orações juridicas. Vem de pag. 62 a 81.

Francisco Teixeira Viegas, fôra, por muito tempo, collaborador nos folhetins do *Braz Tisana*, do Porto.

308. Sentença, ou querela de imprensa, contra o *Nacional*, do Porto, dada pelo governador civil do districto, então visconde de S. Januario, absolvendo o réu João Cesar Pinto Guimarães, redactor principal daquella gazeta, e condemnando o auctor nas custas do processo por se provar não ter havido crime de injuria.—Impressa, com o julgamento, no Porto, typ. do «Nacional», 1869. 8.º de 32 pag.

309. Sentença proferida no juizo do direito da comarca de Torres Novas, pelo juiz José das Neves Gomes Elyseu, no processo contra a camara municipal do mesmo concelho, que se oppuntia a que o auctor José Antonio da Silva continuasse na posse do terreno em que mantinha uma fabrica. Condemnada a camara nas custas, devendo restituir ao auctor o que lhe havia embargado ou destruido, tirando-lhe as serventias do estabelecimento fabril, cuja importancia é reconhecida na sentença.

310. Sentença contra o réu José Cardoso Vieira de Castro, condemnado a 10 annos de degredo para a Africa ou em 5 de prisão maior cellular, por ter voluntariamente, segundo o libello do ministerio publico, attentando contra a vida de sua mulher, empregando primeiro o chloroformio e depois asphyxiando-a com a roupa da cama onde estava deitada.—V. *Processo e julgamento de Vieira de Castro* no tribunal da Boa Hora nas audiencias, de 28, 29 e 30 de novembro, etc. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1870. 8.º de 64 pag.

Foi uma das audiencias mais notaveis e ruidosas que se realizaram naquelle tribunal, no seculo XIX, pelo numero e pela qualidade das pessoas que nella intervieram. O degredado veiu a fallecer em Loanda, segundo foi publicado nos periodicos da epoca.

**SERAPHIM DA CONCEIÇÃO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 255).

A breve noticia de que se fez menção tambem saiu em separado sob o titulo: *Extracto breve da vida*, etc. Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira, 8.º de 20 pag.

Na pag. 256, n.º 171, emende se: *Novo Director*, para *Novo confessor*.

**SERAPHIM MANUEL DE FIGUEIREDO E CAMPOS.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 256).

Era natural de Vizeu.

Recebeu o grau de doutor em 7 de junho 1795.

**SERAPHIM PEREIRA DA ROCHA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 256).

O titulo exacto do folheto registado sob o n.º 174 é o seguinte:

*Problema resolvido: se os corpos regulares devem totalmente supprimir se ou conservarem-se alguns para memoria. Obra que poderá talvez servir de complemento ao folheto intitulado* «Memorias, etc.» Lisboa, imp. Nacional, 1821. 4.º de 30 pag.

* **SERGIO ANTONIO VIEIRA,** natural da Cururupú, termo da comarca de Guimarães, na antiga provincia (hoje estado) do Maranhão, nasceu a 21 de fevereiro 1816. Ao concluir os estudos primarios e de humanidades na capital da provincia regressou á sua terra, onde se desempenhou de alguns cargos civis com a estima de seus concidadãos. Dado aos estudos agricolas seguiu a lavoura, dedicando-se a trabalhos especiaes da sua lavra. Assim, em propriedade propria ensaiou varias especies de cultura e pelo presidente da provincia recebeu a nomeação de director interino da escola publica da agricultura pratica. Contrahiu casamento com a sr.ª D. Antonia Rita Pires de Lima. Exerceu tambem as funcções de deputado á assemblcia legislativa provincial. Collaborou em varias folhas maranhenses, sendo os assumptos tratados relativos a questões agricolas.

E.

499) *Noções praticas para o cultivo e preparação do tabaco em folhas, precedidas de um esboço historico da mesma planta extrahida de diversos auctores, coordenadas e annotadas*, etc. S. Luis, typ. de B. de Mattos, 1862. 8.º gr. de x-33 pag.

500) *Cultura do algodão na provincia do Maranhão.* — Saiu em o n.º 61 do *Diario do Maranhão.*

501) *Um reparo sobre a manipulaação e acondicionamento dos nossos generos de lavoura. Factos que comprovam a acção energica que tem o leite da arvore do mururé contra as molestias de pelle.* — No *Paiz* (do Maranhão) de 19 de junho 1863.

**SERGIO DE CASTRO,** nome pelo qual é conhecido na imprensa politica, mas o nome completo é o de *Antonio Sergio da Silva e Castro*, natural de Aviz, nasceu em 14 de fevereiro de 1852. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, redactor na secretaria da camara dos deputados, etc. Tem o habito da ordem de S. Tiago. Por occasião dos festejos do tricentenario de Camões, em Coimbra, foi o presidente da commissão academica. Tem collaborado em diversas publicações politicas e litterarias, em prosa e em verso, mas a sua collaboração mais effectiva, por muitos annos, foi no *Diario illustrado*, fundado por Pedro Correia, exercendo ahi as funcções de principal redactor e director, que deixou por divergencias politicas, indo redigir outro periodico da aggremiação em que estava filiado. Conheço, em separado, o seguinte opusculo:

502) *A disciplina e o exercito. A proposito do assassinato do alferes Brito.* Coimbra, imp. Commercial, 1874. 8.º gr. de 35 pag.

Neste opusculo demonstra com energia a sua opinião contraria á pena de morte. V. no *Diccionario bibliographico militar portuguez*, por Francisco Augusto Martins de Carvalho (ao presente general de brigada reformado), onde, sob o appellido *Ennes*, se encontram os nomes de varios escriptores que trataram dessa melindrosa questão.

Quando se realizou em Coimbra uma sessão solemne no *Instituto* para ouvir a oração, ou antes o elogio historico de Alexandre Herculano pelo lente jubilado dr. Vicente Ferrer Neto de Paiva, o sr. Sergio de Castro publicou um artigo.

503) *A conferencia do sr. conselheiro Vicente Ferrer.* — V. na *Correspondencia de Coimbra*, n.º 41, de 24 de maio 1878, reproduzida no *Instituto*, de Coimbra, XXIV anno, junho do mesmo anno, de pag. 559 a 563.

504) *Anecdotas de Antonio Rodrigues Sampaio.* — Artigo chistoso inserto na *Illustração portugueza*, de 27 de agosto 1906, pag. 114.

Tambem collaborou ácerca do mesmo illustre jornalista na publicação especial destinada em Espozende á commemoração do centenario de Rodrigues Sampaio.

* **SERGIO TEIXEIRA DE MACEDO.** (V. *Dic.*, tomo VII, pag. 256). Nasceu na cidade do Rio de Janeiro em setembro 1809.

Vindo á metropole matriculou-se na faculdade de direito da Universidade de Coimbra, mas só esteve lá um anno porque os successos politicos de 1828 o obrigaram a recolher-se á terra natal, donde foi matricular-se na faculdade juridica da Academia de Olinda, e ahi recebeu o grau de bacharel em direito em 1832, tendo-se antes estreado na vida jornalistica redigindo o *Olindense*, com seu irmão Alvaro Teixeira de Macedo, em 1831 e 1832.

Regressando ao Rio de Janeiro foi nomeado promotor publico, mas não abandonou a carreira periodistica, pois collaborou na *Verdade* (1832-1833) e na *Aurora fluminense*, de que era principal redactor Evaristo Ferreira da Veiga (1827-1839), jornal que conservou em situação preponderante naquella época.

Conseguiu entrar na carreira diplomatica e a sua primeira nomeação foi para secretario na legação em Paris, onde tambem exerceu as funcções de encarregado de negocios. Depois foi representante do Brasil em Lisboa, onde gozou de geraes sympathias e a Rainha D. Maria II, por occasião do baptisado de um principe, seu filho, depois Rei D. Pedro V, de saudosa memoria, em que teve procuração do ex-Imperador D. Pedro II, deu-lhe a gran-cruz da ordem de Christo. Saindo de Lisboa foi desempenhar uma missão importante em Roma para aplanar divergencias entre o Vaticano e o governo brasileiro; e seguidamente, com louvor do seu governo, desempenhou outras missões diplomaticas em Turim, Vienna, Paris, Estados Unidos da America do Norte e Londres.

Foi presidente da antiga provincia de Pernambuco, deputado e ministro do imperio desde os fins do anno 1859 até 1861.

Os seus artigos, em defensa da negociação para o contrato da 1.ª secção da estrada de ferro Pedro II, publicados no *Jornal do Commercio*, foram impressos em separado, como já se registou, e distribuidos entre os seus amigos.

O sr. Lery Santos conta, no seu *Pantheon fluminense*, a pag. 654, um facto de que deixarei aqui resumida noticia por ser mui honroso para a memoria do conselheiro Sergio Teixeira de Macedo e não muito vulgar constar dos registos publicos.

Sendo encarregado pelo seu governo de dois emprestimos importantes em Londres pela somma de 36:000 contos de réis, para satisfação de encargos inadiaveis do Brasil, realizou essa operação e ao assigná-la com os negociadores, banqueiros britannicos, estes lhe declararam que lhe pertenciam a elle, intermediario official, uma percentagem, segundo os usos nos mercados europeus em taes negocios; se elle não a quizesse receber, não a cederiam ao Brasil e entraria nos seus cofres. O conselheiro Sergio não quiz acceitar tal percentagem para si e remetteu-a ao seu governo.

Diz o biographo citado: — «Sergio era pobre. Se a recebesse, ficaria rico».

Falleceu em Paris a 11 de novembro de 1867.

Os seus restos mortaes foram trasladados para o Rio de Janeiro e ficaram em jazigo no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa, no Bota-fogo.

Tem biographia pelo dr. J. M. de Macedo na *Revista trimensal* do Instituto historico, vol. XXX, parte 2.ª, pag. 521 a 526; e no *Anno biographico brasileiro*, por Joaquim Manuel de Macedo, tomo II, pag. 27 a 32.

A sua morte foi muito sentida em Lisboa, onde o conselheiro Sergio deixara amigos e admiradores.

Depois de saber-se no Rio de Janeiro o obito deste illustre brasileiro, alguns dos mais conceituados periodicos fluminenses publicaram o seu testamento.

É mais um testemunho do grande valor deste eminente homem de estado do Brasil e do grau de profundo amor que elle dedicava á familia e á patria. E por isso o transcrevo em seguida. Deve ler-se este documento, que é notavel.

«Desejo que o meu funeral seja feito com a maior simplicidade que fôr compativel com a minha posição social.

Se for possivel a meus filhos, sem sacrificio que diminua sensivelmente o pequeno patrimonio que lhes deixo, desejo que meus restos mortaes descansem junto aos de minha lamentada e virtuosa consorte, e com preferencia no Brasil. Tambem desejo que a elles se ajuntem os dos tres filhos innocentes que perdi, e que depois se reunão, Deos permitta bem tarde, os dos filhos que ainda me restão.

Devo á memoria de minha sempre amada consorte a expressão da gratidão mais sentida e verdadeira pelo terno amor, affeição extrema, e fidelidade que sempre me consagrou, e pelas virtudes domesticas que sempre lhe reconheci e admirei.

Encommendo minha alma ao Deos de misericordia, que adoro, e ás preces de meus filhos, mãi, irmãos, parentes e amigos.

A maior riqueza que deixo a meus filhos é um nome sem macula, e o exemplo de uma vida consagrada ao dever, e sempre conforme com as leis da honra.

A mais importante divida que lhes deixo a pagar é aquella em que estamos todos para com o Brasil, nossa patria, que sempre servi e amei, e para com o soberano magnanimo que aceitou e recompensou meus serviços.

A segunda divida é a que elles tambem devem pagar á minha idosa e virtuosa mãi, que tambem receba aqui a expressão do meu amor filial, respeito e gratidão.

Nomeio meu testamenteiro a meu irmão o desembargador Diogo Teixeira de Macedo, que tambem será tutor de todos os meus filhos, com todas as attribuições que como tal lhe confere a lei; em falta deste o meu sobrinho por affinidade Antonio Luis da Silveira, estabelecido com plantações de café em Pirahy; e na falta deste a pessoa que for designada por um conselho de familia, composto de meus primos carnaes, conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, Francisco de Queiroz Coutinho Mattoso Camara e José Mattoso da Camara, de meu cunhado Joaquim Francisco de Faria, de meu sobrinho Joaquim Teixeira de Macedo, e de meus amigos o visconde do Uruguay e o desembargador Lourenço José Ribeiro.

Desejo que meus filhos recebão uma educação liberal como já está começada; que siga cada um a sua vocação na escolha de uma profissão; mas prefiro e lhes aconselho que se tornem o mais possivel independentes dos ordenados do thesouro publico, e se estabeleção na agricultura, que é a vida que mais convem ao homem bem nascido.

Meu mano Diogo, minha mana D. Anna Delphina de Campos-Bello e minha mãi escolherão qualquer objecto do meu uso particular para conservarem em memoria de nossa amizade inalteravel.

Recommendo a meus filhos muito estreita amizade e união, para que se ajudem reciprocamente e sejão respeitados no mundo em que têm de viver, e venção as difficuldades em que se achem.

Não conservo o menor resentimento contra pessoa alguma neste mundo. Sempre forão contra mim impotentes a inveja, o odio e a injustiça. Tambem não creio ter commettido acto algum de oppressão ou injustiça contra alguem: se commetti não foi voluntariamente, e peço perdão á minha victima, quem quer que seja.

Peço aos meus amigos que continuem a sê-lo de meus filhos, e a todos agradeço seus bons sentimentos conservados por longa serie de annos, pois não creio ter perdido um só d'elles.

Este documento foi lavrado em Londres quando o conselheiro Sergio Teixeira de Azevedo ali estava em setembro 1855. Foi publicado no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, em 4 de dezembro de 1867.

Accrescente-se:

505) *Breve apreciação da demissão do conselheiro Paranhos*, por um brasileiro ex-presidente do povo. Rio de Janeiro, typ. Popular de Azevedo Leite, 1865. 8.° de 52 pag.

Attribuem-lhe a seguinte versão:

506) *Historia do Brasil desde a chegada da real familia de Bragança em 1808 até a abdicação do imperador D. Pedro II, em 1831*. Por J. Armitaga. Tirado do inglez por um brasileiro. Rio de Janeiro, typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1837. 8.° gr. de VII-323.

Vem registado este livro com a indicação do nome de Sergio Teixeira de Macedo como sendo o traductor, mas o redactor do catalogo da *Exposição de historia do Brasil* poz o signal (?), que determina duvida. Outros diziam que o traductor fôra Porto Alegre, depois visconde de Porto Seguro, o que não posso agora averiguar. Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro havia um exemplar.

507) **SERMÕES** *compostos e prégados por Santo Antonio de Lisboa*, extrahidos das suas obras. Edição commemorativa do 7.° centenario. Silvestre Castanheira, casa catholica, livraria, papelaria e typographia, 178, rua Augusta. Lisboa, 1895. 8.° de 81 pag. e mais 1 de erratas.

No ante-rosto apenas o titulo seguinte:

*Sermões de Santo Antonio*. No rosto, porém, lêem-se os seguintes: *Sermões compostos e prégados por Santo Antonio de Lisboa*, extrahidos das obras do mesmo santo e traduzidas litteralmente em portuguez por J. J. da Motta Cerveira e confrontados com o original pelo rev.do Francisco Mendes Alçada de Paiva, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra, desembargador da relação e curia patriarchal, etc. No fim repetem-se as indicações typographicas já registadas acima.

**SERMÕES** *prégados nos Autos da Fé*. V. *Autos da fé*, neste *Diccionario*, tomo I, pag. 316 e 317; e tomos VIII, pag. 355, em que se dão alguns esclarecimentos e se fazem correcções ao artigo anterior, de que convem tomar nota.

No tomo III, de pag. 183 a 187, do *Catalogo dos mss. da bibliotheca publica eborense* se encontra o registo dos codices respectivos dos autos de fé nas tres inquisições do reino, Lisboa, Coimbra e Evora, desde o meado seculo XVI até o meado seculo XVIII, declarando-se nas «listas» respectivas que foram colligidas e dispostas por Diogo Barbosa Machado, em parte impressas e em parte manuscriptas.

* **SERÕES (OS) DO CONVENTO.** Por M. L. Primeira serie. Lisboa, typ. do Bairro Alto. 12.° ou 24.° de 3 tomos Estas indicações são suppostas, porque a obra foi impressa no Rio de Janeiro por 1862, salvo erro, e o editor foi Bernardino Xavier Pinto de Sousa.

É um romance no genero dos contos do *Decamerone*, cuja divulgação devia de estar sujeita á vigilancia da policia. Pelo estylo parece que o auctor foi um dos que no seu tempo adquirira bom credito, e que escondia o nome arcadico com as iniciaes M. L.

**SERVULO DE PAULA MEDINA E VASCONCELLOS.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 257).

Era filho de Francisco de Paula Medina e Vasconcellos, mas ignora-se a data do nascimento na ilha da Madeira, onde viveu alguns annos. Depois partiu para Cabo Verde e ahi seguiu a vida commercial.

Parece que não escreveu, ou não imprimiu, outra obra alem da que fôra mencionada sob o n.º 180.

**SESSÕES LITTERARIAS,** etc. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 257).

O tomo I foi publicado em Lisboa sob o titulo: *Sessões publicas dos obsequiosos da Academia de Sacavem*, etc. Typ. de Fernando José dos Santos. 1784. 4.º (menor que os outros tomos) de VIII-226 pag. O tomo III tem tambem uma gravura.

**SEVERIANO AUGUSTO DA FONSECA MONTEIRO,** natural de Lisboa, nasceu em 1856. Foram seus paes Severiano Antonio Monteiro e D. Maria Luisa da Fonseca Monteiro. Fez o seu curso superior na Escola polytechnica de Lisboa. Engenheiro civil, lente de chimica applicada no Instituto industrial e commercial da mesma cidade; engenheiro chefe de minas e chefe de repartição no ministerio das obras publicas, commercio e industria, etc. — E.

508) *Da argilla. Introducção ao estudo das artes ceramicas.* Lisboa, imp. Nacional.

509) *José Augusto Cesar das Neves Cabral.* Elogio historico lido na sessão solemne de 14 de abril de 1894. Ibi., na imp. Nacional, 1894. 8.º de 18 pag. Com o retrato do biographado em phototypia

510) *Exposição nacional das industrias fabris.* Catalogo descriptivo da secção de *minas*. Ibi. 8.º de 499 pag. Foi collaborado por João Augusto Barata.

É um estudo desenvolvido dos principaes jazigos existentes em Portugal e estabelecimentos mineiros, dos materiaes de construcção e de algumas nascentes de aguas medicinaes.

511) *Artigos* diversos na *Revista de obras publicas e minas* assignados *Severiano Monteiro* ou só com as iniciaes *S. M.* e entre estes deve citar-se uma noticia ampla bibliographica e critica do livro *Les légendes et les superstitions dans les travaux publics et les mines* par Paul Sébillot publicado em Paris. Este artigo, pela sua importancia, foi transcripto em diversas publicações.

* **SEVERIANO BEZERRA DE ALBUQUERQUE,** natural do Pará, etc. Já fallecido. — E.

512) *A lyra das selvas.* Versos. (1868).

Deixou inéditas muitas obras, posto que não possa dizer se alguma, depois do seu fallecimento, gozou do beneficio da impressão. Na folha *A Revista* contam-se as seguintes:

513) *Grammatica portugueza.*
514) *Tratado de chronologia.*
515) *Geographia geral.*
516) *Compendio de algebra elementar.*
517) *Plano da historia dos milagres.*
518) *Diccionario hebraico.*
519) *Cartographia.*
520) *Historia universal.*
521) *Considerações sobre a descoberta da America.*
522) *Archeologia pre-historica.*
523) *As ideias republicanas.*

**P. SEVERINO DE S. MODESTO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 257).

Camillo Castello Branco, no exemplar do *Diccionario bibliographico*, do seu uso, pôz esta nota á margem do nome do Padre Severino:

«Desconfiava de que fosse o de Fr. João de S. Joseph, bispo do Pará, frade benedictino; e que era possivel que escrevesse esta obra no mosteiro de Santo Thyrso».

**SILEX.** Pseudonymo de que tem usado *Anselmo Brancamp Freire* em varios artigos criticos, genealogicos e historicos, insertos no *Jornal do Commercio*.

* **SILIO BOUANERA JUNIOR,** natural da Bahia, approvado no curso da Escola polytechnica do Rio de Janeiro, director da secretaria do conselho municipal da capital do Estado da Bahia, etc.—E.

524) *A Bahia a Carlos Gomes 1879 a 1896. Biographia, glorificações, apotheoses.* Obra subvencionada pelo governo do municipio da capital do estado federado da Bahia. Bahia, litho typ. e encad. V. Oliveira & C.ª, 3, praça do Ouro, 3. 1904. 4.º de 12-XVI-377-3-VIII. Com retrato de Carlos Gomes e capa allegorica.

**SILVA (A. DA).**—Pseudonymo com que o escriptor *Wenceslau de Moraes* assignou alguns artigos ou correspondencias no *Jornal da Manhã*, de Lisboa, dando noticias do Extremo Oriente, que depois teve impressão separada em volume. V. adeante o nome do auctor.

**SILVA PINTO.**—V. *Antonio José da Silva Pinto* em o nosso «Supplemento».

* **P. SILVEIRA MASCARENHAS (DR. JOSÉ AYRES DA),** chantre na Sé de Loanda, etc. A seguinte oração vem no relatorio geral, já citado acima, da commissão central portugueza que colligiu soccorros para auxilio das classes desvalidas durante a epidemia da febre amarella em 1873 no Rio de Janeiro. Os donativos angariados produziram a importante quantia de 114:846$144 réis, moeda brasileira; e as despesas elevaram-se a 64:296$434 réis, ficando o saldo de 50:549$710 réis depositado no Banco Commercial da mesma capital.

A oração é um bello trecho de eloquencia commovente.

525) *Oração* proferida pelo... no *Te-Deum* em acção de graças pela extincção da febre amarella. 4.º de 17 pag.

**SILVERIO ALEXANDRINO..**

No tomo VIII, pag. 354, no artigo *Auto* (n.º 3:362), notou Innocencio que lhe parecia supposto este nome. Nada posso adeantar a este respeito.

**SILVERIO MENDES MARQUES COUCEIRO.** No folheto, abaixo registado, declara que era pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, ex-pharmaceutico do quadro de saude da Guiné portugueza, chimico-analysta com theoria e pratica de analyse de leites e preparados da secção de zoologia, tendo servido na Africa aproximadamente 4 annos, etc. Foi correspondente do *Conimbricense*.—E.

526) *Os condemnados á fome*, contendo a approvação do projecto de lei das commissões dos srs. deputados do ultramar e fazenda em que concordam ser acto humanitario e de justiça a reforma do auctor. Homenagem ao ex.^mo^ sr. conselheiro José Luis Ferreira Freire. Porto, imp. Commercial. 1903. 8.º de 24 pag.

* **P. SILVERIO RIBEIRO DE CARVALHO,** natural de Minas, parece que morreu por 1833 ou pouco depois. — E.

527) *Trovas mineiras*... publicadas por J. M. Vaz Pinto Coelho. Rio de Janeiro., typ. Portugal e Brazil, 1863. 8.º gr. de 18–93 pag. e 1 de indice.

Acerca desta publicação posthuma é bom ver o prologo do editor á frente do livro. Na pag. 73 apparece, como do P. Silverio, um soneto, que ou é do P. Manuel Joaquim Ribeiro ou de João Xavier de Mattos, e impresso como tal. Quantos mais versos estarão neste caso?

**SILVESTRE AMADOR DE FREITAS**... — E.

528) *Carta* escripta ao sr. Fernando Barreto da Silva, datado de Caparica aos 30 de março de 1815 (aliás 1813), com o titulo de: Resposta ao compilador e editor do jornal inglez intitulado *Chronica naval para o anno 1813* sobre o que nella publicou em descredito do governador e capitão general que foi das ilhas dos Açôres D. Miguel Antonio de Mello (Conde de Murça) reborada com documentos e peças justificativas. Supplemento extraordinario ao n.º 40 do vol. x do *Investigador portuguez*, outubro de 1814. 8.º de 68 pag.

Contém 46 documentos interessantes para a historia dos Açôres em 1808. V. a *Bibliographia açoriana*, de Ernesto do Canto, tomo I, pag. 380.

**SILVESTRE BERNARDO DE LIMA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 258).

Era natural de Alpiarça e nasceu a 1 de abril de 1823.

Foi lente de zootechnia e hygiene veterinaria no Instituto agricola de Lisboa, e seu director; do conselho de sua majestade, da Academia real das sciencias de Lisboa, da Real associação da agricultura portuguesa; director geral do commercio e industria no ministerio das obras publicas, etc.

Morreu a 9 de setembro de 1893. Tem o seu retrato collocado na sala das sessões solemnes do mesmo Instituto.

Tem retrato no *Occidente* de 1 de outubro daquelle anno, acompanhado de uma breve noticia biographica.

Accrescente-se:

529) *Relatorio do conselho especial de veterinaria* (apresentado ao director geral do commercio e industria em 20 de julho de 1872). Lisboa, imprensa nacional, 1875. Fol. de 83 pag.

**SILVESTRE ESTEVES DA FONSECA,** bacharel, etc. — E.

530) *Tragicomedia sobre a prodigiosa vida de Santa Genoveva, com o titulo: Depois de penas triumpho, depois de triumpho penas*. Salamanca, 1755. Em verso.

Esta obra vem citada, analysada e extractada pelo dr. Theophilo Braga na *Historia do theatro portuguez* (sec. XVIII), pag. 120 e seguintes.

**SILVESTRE FERREIRA DA SILVA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 258).

Na pag. 63 da sua *Relação* (n.º 185) declara o auctor ser natural de Guimarães e que em outra praça, em treze annos de continuas guerras aprendera as primeiras lições da arte militar.

Na ultima linha do artigo onde está: *Ocor*, leia-se: *O. Cor.*

**SILVESTRE JOSÉ DE CARVALHO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 258).

Exerceu a clinica em Coimbra e depois na Guarda.

Accrescente-se:

531) *Observações novas de Antonio Storck*... sobre o uso da cicuta. Coimbra, na officina da Academia liturgica, 1765. 4.º de 276 pag.

532) *Curso de cirurgia por Mr. Elias Col de Vilars*, traduzido. Tomo I e II, Lisboa, na Regia off. typographica, 1774. 4.º de 643 e 606 pag. Tomo III, ibi., na mesma typographia, 1774. 4.º de 347 pag.

**SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 259).

Na 10.ª linha deste artigo, onde está: «idade», accrescente-se: «em 15 de outubro de 1784»; e na 20.ª linha, onde está: «da congregação», accrescente-se: «em 1791».

Na pag. 261, linha 12.ª, onde está: «em 2 de julho», leia-se: «em 1 de julho».

Na pag. 265, a obra n.º 202 é em 8.º de X-35 pag.

Na pag. 266, o *Projecto* n.º 208 foi reproduzido na *Revista universal lisbonense* de 1843.

Na pag. 269, ás *Notas ao ensaio* n.º 215 ponha-se: Tanto estas como os *Principios de mechanica* foram reproduzidos no *Instituto*, de Coimbra, tomo V, e ahi se declara a raridade destes opusculos.

Na pag. 270, a obra *Observations* (n.º 231) é em 8.º de III-90 pag.

Na mesma pag., a obra n.º 234 foi impressa em 1831. 8.º de 24 pag.; e a obra n.º 236 foi na offic. de Casimiro, 8.º de 15 pag.

Na pag. 271, a obra n.º 237 foi impressa em 1833, 8.º de III-VII-190-284 pag. e mais 10 de indice final.

Na mesma pag., note-se que a obra n.º 238, *Observations*, teve tiragem em separado, com rosto, numeração, etc., independente do *Supplement*, de IV-IX-190 pag.; mas, quem tiver esta obra (n.º 237), completa, dispensará a separata.

Comprehende não só as *Observations*, mas tambem o *Précis du cours de Droit publique*, publicado separadamente em 1830 e que ficou descripto sob o n.º 233.

Na mesma pagina, a obra n.º 242 foi impressa na offic. de Casimir, 8.º gr. de VIII-29 pag.

Na mesma pag., a obra n.º 243 tem VII-587 pag.

Na mesma pag., á obra n.º 254 accrescente-se: Deste artigo fez-se tiragem em separado com o titulo:

254 *a*) *Article extrait du vingt-deuxième volume de l'Encyclopédie moderne: Théogonie*. Paris, de l'impr. de Felix Locquin. 8.º de 15 pag.

E tambem do seguinte:

254 *b*) *Du principe de la non intervention en général et particulièrement dans la situation actuelle de la Péninsule Ibérique*. Paris, de l'Impr. de Bourgogne & Martinet (1835?). 8.º de 11 pag.

Na bibliotheca do conselheiro Jorge Cesar de Figanière havia exemplares destes opusculos.

Advirta-se ainda que Teixeira de Vasconcellos ampliou e retocou a biographia de Silvestre Pinheiro Ferreira, já citada na pag. 261, linha 28.ª, para a incluir no tomo I do seu livro *Glorias portuguezas*, de pag. 1 a 60; e que se encontram algumas noticias a seu respeito no *Brazil historico* de Mello Moraes, tomo I, n.º 46, e ahi vem:

294) *Carta de Silvestre Pinheiro ao Imperador D. Pedro II*, datada de Paris a 28 de janeiro de 1841, propondo a divisão do Brasil em cinco monarchias confederadas, e sendo o mesmo Imperador o chefe da confederação.

José Silvestre Ribeiro na sua importante *Historia dos estabelecimentos* refere-se a Silvestre Pinheiro no tomo IV, pag. 393.

* **SILVIANO BRANDÃO** ou **FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA BRANDÃO**, natural de Minas, cuja provincia representou no parla-

mento e cuja defensa calorosa fez na camara, segundo vejo dos seus discursos impressos em separado, que possuo e de que dou o seguinte registo:

533) *Discursos proferidos na camara dos srs. deputados pelo deputado...* Rio de Janeiro. Typ. Nacional. 8.º peq. de 44 pag.

Os assumptos a tratar na Camara foram os melhoramentos da provincia das Minas, em cujo futuro prospero o deputado confiava pela seriedade com que era administrada e elogiou os serviços prestados sobretudo pelo sr. dr. Antonio Gonçalves Chaves (pag. 21 e 23).

**SILVIUS.**—Pseudonymo de que usou *Alberto Osorio de Vasconcellos.*

**FR. SIMÃO ANTONIO DE SANTA CATHARINA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 273).

Accrescente-se:

534) *Cithara sagrada de nove casos tirados do psalterio de David nos nove versos do psalmo CXI e tocada em cada corda uma bemaventurança do doutor maximo S. Jeronymo.* Lisboa, offi. de Miguel Manescal da Costa, 1758. 8.º de 14-73 pag.

**SIMÃO CARDOSO PACHECO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 274).

A *Vida* (n.º 300) tem XX-325 pag. e mais 2 de protestação final, com um retrato gravado.

**SIMÃO COELHO TORREZÃO,** sargento-mór da comarca de Tavira, etc.—E.

535) *Ecloga tragica pastoril de Ildano e Jorsino.* Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira. 1791. 4.º de 24 pag.

A esta podem accrescentar-se as seguintes, além de outras já descriptas:

1. *Ecloga pastoril: O triumpho dos pastores contra as ingratidões da pastora Marfisa,* por Antonio José dos Santos. Lisboa, por Filippe José da França e Lis. 1791. 4.º de 16 pag.

2. *Ecloga pastoril* por José Jacome Rapozo. Ibi., por João Antonio da Silva. 1780. 4.º de 15 pag.

3. *Ecloga pastoril.* Ibi., pelo mesmo, 1780. 4.º de 22 pag.

4. *Ecloga de Albino e Marilia,* por Diogo de Faria e Sá Travassos Castello Branco. Ibi., por José de Aquino Bulhões, 1786. 4.º de 15 pag.

5. *Ecloga pastoril de Fido e Umbrano,* por S. X. da C. C. Ibi., por Crispim Sabino dos Santos. 1780. 4.º de 15 pag.

6. *Ecloga pastoril de Fido e Umbrano,* por José Ventura Cerqueira. Ibi., por Ignacio Nogueira Xisto. 1765. 4.º de 15 pag.

Esta é exactamente a anterior, mas não posso dar a razão por que se fez este plagiato.

7. *Ecloga pastoril de Altea e Nelli,* por José Valerio Talaia Colaço de Castello Branco. Ibi., por Antonio Rodrigues Galhardo, 1780. 4.º de 34 pag.

8. *Ecloga pastoril intitulada a Constancia de Josino* por R. A. F. Ibi., por Filippe José de França. Ibi., 1791, 4.º de 13 pag.

**FR. SIMÃO CORREIA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 276).

O *Sermão,* bastante raro, mencionado sob o n.º 304, tem 12 fol. innumeradas.

**SIMÃO CORREIA DE MESQUITA,** cujas circumstancias pessoaes não posso aqui mencionar por falta de informação segura. — E.

536) *Relação do choque que tiveram os cavalleiros da praça de Mazagão com os mouros de Aducaya e Azamoro em 7 de decembro de 1751.* Lisboa, na officina de José da Silva da Natividade, 1752, 4.º de 15 pag.

Com respeito ao que occorreu no periodo indicado naquella região, mencionarei as seguintes publicações.

1. *Relação do combate que tiveram e victoria que conseguiram as armas portuguezas dos nobres cavalleiros de Mazagão,* commandadas pelo illustrissimo e excellentissimo senhor D. Antonio Alvares da Cunha, governador e capitão general da dita praça, contra os mouros de Aduquella, chamados os «alarves», os mais guerreiros da Barbaria, em o dia 7 de dezembro de 1751. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira. 1752. 4.º de 7 pag.

2. *Relação do grande combate e fatal peleja que tiveram os soldados e cavalleiros da praça de Mazagão,* com os mouros de Azamor e Mequines. Ibi., na offic. de Manuel Soares, 1752. 4.º de 12 pag.

3. *Relação da batalha que o presidio de Mazagão teve com os mouros, em o dia 1.º de maio de 1753,* perigo em que se viu, e gloriosa victoria que delles alcançou. Ibi., sem o nome do impressor. 4.º de 8 pag.

4. *Noticia do grande choque que teve a guarnição do presidio de Mazagão com os mouros estuques,* e de como alcançou delles uma fatal victoria, no dia 3 de fevereiro de 1753. S. l. n. d. 4.º de 7 pag.

5. *Relação do grande e admiravel choque que teve o presidio de Mazagão,* em 23 de outubro de 1754, com os mouros da sua fronteira. Dada ao publico em 28 de março de 1755. S. l. n. d. 4.º de 8 pag.

6. *Noticia do grande assalto e batalha que os mouros deram á praça de Mazagão, em o mez de junho de 1756,* com outras cousas notaveis, modernamente succedidas na mesma praça. Lisboa, na offic. de Domingos Rodrigues. 1756. 4.º de 8 pag.

7. *Noticia do grande assalto e batalha que os mouros deram á praça de Mazagão,* em o mez de junho de 1760. Ibi., na offic. de Ignacio Nogueira Xisto. 1760. 4.º de 7 pag.

8. *Noticia da grande batalha que houve na praça de Mazagão,* no dia 6 de fevereiro de 1757. Ibi, sem o nome do impressor, 1757. 4.º de 7 pag.

9. *Relação do novo e admiravel combate que houve entre o presidio da praça de Mazagão,* e os mouros estuques e fronteiros da dita praça; e a primeira acção executada debaixo da ordem do excellentissimo governador e capitão general D. José Vasques da Cunha. 1759. 4.º de 8 pag.

10. *Relação nova de um grande combate que a guarnição da praça de Mazagão teve em Domingo de Ramos,* 23 de março de 1766, com os alarves da provincia de Duquella; e noticia veridica da liberdade e seguro real que o imperador de Marrocos deu a Manuel de Pontes, natural da dita praça e que se achava em seu poder captivo. Lisboa, na offic. da Viuva de Ignacio Nogueira Xisto. 1766, 4.º de 8 pag.

**P. SIMÃO DA CUNHA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 276).

Emende-se no titulo da obra n.º 305:

*Sermão no dia da Assumpção da Senhora,* etc. 4.º de II-22 fol. numeradas só na frente. Tambem é bastante raro, como o fica registado acima.

No *Ta-ssi-yang-kuó*, de 4 de maio de 1865, o seu director Antonio Feliciano Marques Pereira (fallecido em 1881), deu as seguintes interessantes informações deste missionario.

Nascera em Coimbra em 1587. Foi para a China em 1629, 2.º anno do reinado do imperador Tsung-kien, e missionou por longos annos em Fu-kien. Com a coadjuvação do mandarim Yenping, que se baptizara christão, construira nessa

cidade uma egreja maior que a existente com uma capella adjunta. Nomeado visitador provincial passou a Fu-tchau, capital da provincia, e depois foi residir para Cantão. Em 1642 estava em Macau e ahi falleceu em 1660 com 73 annos de edade.

Publicara, no idioma chinez, a:

537) *Breve demonstração do Evangelho.*

**SIMÃO DE CORDES BRANDÃO E ATAIDE.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 275).

Era filho de Brandão de Cordes Pina e Almeida.

Recebeu o grau de doutor em 14 de julho de 1778.

**SIMÃO ESTAÇO DA SILVEIRA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 276).

Da *Relação* (n.º 306) fez-se reimpressão no tomo II da obra *Memorias para a historia do extincto Estado do Maranhão* por Candido Mendes de Almeida, de pag. 1 a 30. Esta obra ficou mencionada no *Dicc.*, tomo IX, pag. 22, n.º 436, saindo depois da data ali indicada o tomo II, que cito agora.

**SIMÃO JOSÉ DA LUZ SORIANO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 278).

Morreu em 18 de agosto de 1891, deixando testamento que teve larga divulgação por conter disposições realmente merecedoras dessa publicidade, e entre ellas algumas que bem revelam o seu civismo e o seu acrisolado amor á patria. Persuado-me de que a maior homenagem que posso prestar á memoria do indefesso escriptor e benemerito cidadão é transcrever aqui, onde estão já archivados tantos documentos valiosos para elucidação da historia nacional e esclarecimento da vida de varões illustres, parte do artigo biographico e affectuoso que saiu no *Conimbricense* e foi reproduzido na revista illustrada *O occidente.*

É bom deixar aqui estes documentos, que esclarecem pontos duvidosos da nossa historia politica e litteraria e accrescem a outros que enriquecem já as paginas deste *Diccionario* desde o começo. *O conimbricense,* pela indole investigadora e pertinaz de seu venerando e benemerito fundador, deu-nos para isso muitos e importantes subsidios. Joaquim Martins de Carvalho (de quem fiz a devida e honrosa menção neste *Diccionario,* tomo XII, de pag. 113 a 115), dando noticia da morte do auctor da *Historia da guerra civil,* acompanhando-a de algumas indicações da sua vida, escrevia:

> «Dotado da maxima franqueza não occultava a pobreza na sua mocidade e as occupações nessa epoca. Vejam-se as *Revelações da minha vida.*
>
> «Aqui neste escriptorio, em que estamos escrevendo, nos dizia o sr. Soriano, na occasião em que nos veiu visitar em setembro de 1876: — *Fui encadernador, e ainda hoje sou eu que encaderno os meus livros.*
>
> «Recordava-se o sr. Soriano das difficuldades com que luctara para frequentar os seus estudos em Coimbra, e por isso tencionava deixar em seu testamento um legado para auxilio de alguns estudantes pobres».

Depois, Simão José da Luz lhe escrevera em 12 de outubro de 1876:

> «Meu amigo. — Em quanto pobre anhelava os meios de poder formar-me. Tenciono pois habilitar por parte da minha fortuna outros estudantes nas minhas circumstancias a poderem seguir um curso superior de letras».

Mostrava-se na sua carta em duvida o sr. Soriano se havia de entregar a administração do seu legado á Misericordia de Coimbra, ou á camara municipal do Porto.

Fazia comtudo impressão no sr. Soriano a favor da camara do Porto o facto de ter estado nessa cidade durante o seu memoravel cerco.

Terminava o sr. Soriano a sua carta dizendo:

«O seu voto é para mim de muito peso; esperando por isso que com brevidade me diga, com a mão na consciencia, o que faria nas minhas circumstancias».

Respondemos ao nosso amigo, expondo-lhe as razões em que nos fundavamos para preferir a Misericordia de Coimbra.

Á circumstancia do sr. Soriano ter estado no Porto durante o cerco contrapunhamos lhe a circumstancia, não menos ponderosa, de haver passado em Coimbra o melhor tempo da sua mocidade, quando aqui frequentava os estudos.

Alem d'isso, a favor da preferencia da Misericordia de Coimbra expunhamos-lhe a razão convincente de que os mesarios d'este estabelecimento de caridade tinham a vantagem de poderem pessoalmente, e com toda a facilidade, verificar o procedimento dos estudantes subsidiados pelo legado do sr. Soriano, em quanto que os vereadores da camara do Porto só poderiam obter essas informações, por intermedio de terceiras pessoas, o que era muito mais contingente.

A isso nos disse o sr. Soriano em carta de 26 do mesmo mez:

«Acceitei a sua opinião quanto á deixa á Misericordia d'essa cidade».

Na sua idade avançada tinha o sr. Soriano graves padecimentos. Em especial se nos queixava dos soffrimentos de bexiga, devido á sua vida sedentaria de escriptor, o que fazia que não pudesse dormir, receando em breve o termo da sua existencia.

Era por isso que pretendia que nos incumbissemos, de accordo com o sr. bacharel Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão (agora já fallecido), de publicarmos dois dos tomos da sua *Historia da guerra civil*, para os quaes deixava o manuscripto.

Para isso nos escrevia o sr. Soriano a seguinte carta, com data de 21 de outubro de 1881:

«Meu bom amigo e senhor.—Uma grave molestia de bexiga, de que sou victima, me obriga de noite a urinar de meia em meia hora, sem portanto me deixar dormir, dando-me em resultado poder cair numa cachexia, e ir-me abalando para o cemiterio, pois que o dormir para a especie humana é tão necessario como o comer.

Eu tenho já promptos para irem para a imprensa os restantes dois volumes, que com os dois impressos, perfazem os quatro da terceira e ultima época. Tenho tambem colleccionados e promptos os documentos da segunda época: os da terceira é que estão por ora em vê-lo-hemos. Todavia já estão colleccionados os do 1.º volume da dita terceira época.

O meu empenho porém é o da publicação dos meus dois citados volumes de texto. A não os poder publicar em vida, lembrei-me portanto commetter a v. e ao dr. Gusmão, a impressão d'elles. Creio

que a tiragem não poderá passar de 320 exemplares captivos dos percalços da imprensa e do tributo das bibliothecas publicas. Os volumes são grossos e talvez excedam a 700 paginas.

O 4.º volume poder-se ia imprimir á custa do que rendesse o terceiro. O que a extracção der é para os dois editores. Mas como a vendagem, além de incerta, é demorada, peço-lhe que me diga (pondo amizades de parte), que somma lhes hei de deixar para a impressão dos dois ditos volumes, no caso de os não imprimir em vida, pois que a fallecer de nada me vale o dinheiro.

O dr. Gusmão, segundo me disse ha tempos numa carta sua, logo que receber a deixa que lhe legou o sogro, abandona a clinica, para ir em Coimbra tratar da educação dos filhos; não sei porém se ainda está ou não nestas tenções.

O que porém é certo é o estar eu em vesperas de deixar o mundo, do qual não levo saudades, posto tenha a consciencia de ter feito ao meu paiz os mais importantes serviços nas minhas humildes circumstancias.

Grangeei-lhe Mossamedes. hoje em bella perspectiva com a colonia dos boers, tendo conseguido tambem pelos meus esforços que a Inglaterra nos deixasse occupar o Ambriz; isto sem falar em ter livrado o thesouro publico de uma avultada indemnisação que teria de pagar a uma casa commercial de Marselha, a não ser eu, somma decerto muito superior á que d'elle tenho recebido e poderei ainda receber. (Veja as *Revelações*).

E todavia, a não ser o sr. marquez de Sá, de nenhum dos nossos governantes, passados e presentes, levo para a cova o mais pequeno signal de consideração. mas sim de pungente desfavor, pois que o sr. conde de Thomar (hoje marquez) se lembrou demittir-me na omnipotencia do seu ministerio, e o sr. Mendes Leal de preterir-me escandalosamente com a mais flagrante injustiça. A alguns d'elles, governantes, conheci eu na posição de bem tristes pingurias, antes de se lançarem na carreira da politica facciosa e partidaria, que os engrandeceu e opulentou, por meritos que lhes não louvo.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Todavia não lhes invejo pela minha parte a fortuna, e ainda menos a celebridade do nome; pois que para mim basta-me a consciencia de ter feito ao meu paiz bons e importantes serviços, e de merecer aos que depois de nós vierem, a justa reputação de um prestante e benemerito filho, tendo-me de mais a mais dedicado na minha velhice septuagenaria a escrever-lhe os fastos de uma tão complicada época, talvez a mais notavel que tem tido Portugal, fazendo isto no meio de muitos e repetidos dissabores, que por esta causa tive, em vez de galardão.

Paciencia: não me importo com isso; basta-me a consciencia de ter cumprido com o dever de um bom e util cidadão.

Tambem o illustre marquez de Sá, que tão importantes serviços fez á causa liberal, e que de tanto primor era a sua honra, sciencia e bravura militar, nada mais levou para o tumulo do que o seu bom nome, salvo o que na sua carreira lhe pertenceu por accesso. depois de ter arriscado por muitas vezes a sua vida na nossa lucta civil, e ter arruinado a sua casa por effeito do seu liberalismo.

Bem podia elle pois á hora da morte dizer como o grande Scipião: *Ingrata patria, non possidebis ossa mea.*

A pobreza lhe orna o tumulo, pois da patria não recebeu em vida doação alguma nacional, como teve o sr. conde de Thomar, para mim e

para muitos, com premissas falsas. Repito pois ainda, são cousas deste mundo!

Ficar-me-hei por aqui. Dê-me pois as suas ordens, porque me prezo de ser

Lisboa, 21 de outubro de 1881.

De V. verdadeiro am.º e mt.º obr.º

*Simão José da Luz.*

*N. B.* — De proposito omitti acima os serviços que fiz na Terceira como escriptor e empregado na imprensa do governo, pois que esses serviços ha muito que já não teem merito entre os nossos governantes; mas a não serem elles, taes governantes não passavam de nada».

O redactor do *Conimbricense* terminava assim o seu artigo:

Segundo nos communicava o sr. Soriano numa carta posterior, ficavamos por elle plenamente auctorisados a modificar e alterar tudo o que entendessemos conveniente nos dois tomos da sua obra, que nos deixava o encargo de publicar.

Felizmente o sr. Soriano, apesar dos seus graves incommodos de saude, viveu ainda mais 10 annos, conseguindo não só concluir a publicação da *Historia da guerra civil*; mas publicar os 2 tomos da *Vida do marquez de Sá da Bandeira.*

No seu testamento, entre outros legados, contemplou especialmente o sr. Soriano a Casa Pia de Lisboa, em reconhecimento de ter alli tido a sua primeira educação.

Á Misericordia de Coimbra deixou a quantia de 12:000$000 réis, com a condição deste estabelecimento de caridade subsidiar tres alumnos nas aulas de Coimbra.

Nisto se vê confirmado o que acima dissémos, relativamente á consulta que ácerca deste legado nos dirigiu em 12 de outubro de 1876 o sr. Soriano, e ao nosso parecer a favor deste estabelecimento de caridade, o qual o nosso amigo acceitou em carta de 26 desse mez.

Não posso deixar de inserir tambem nestas paginas, complemento necessario para apreciação do conselheiro Simão José da Luz, duas cartas por elle endereçadas a Joaquim Martins de Carvalho e que este publicou igualmente no seu *Conimbricense,* uma ácerca de factos da vida do mesmo auctor a quem se referira o periodico de Coimbra e a outra respectiva a um artigo em que se tratava da introducção da imprensa nos Açores, segundo informações dadas por José Joaquim Pinheiro. Veja-se primeiro o que se lê no *Conimbricense* n.º 3:942:

«Diz o sr. Pinheiro, falando da publicação de umas pequenas folhas noticiosas que sairam antes da *Chronica,* e das ordens da junta provisoria, que quasi toda a composição typographica era feita pelo academico o sr. Simão José da Luz Soriano, pelo impressor Antonio José Gonçalves Costa, e pelo batedor Joaquim José Soares, ambos estes tambem emigrados e soldados do batalhão de voluntarios da rainha, apezar de nenhum ser typographo. Tanto pode a vontade!

«Menciona mais o sr. Pinheiro o nome de outros individuos que em seguida foram compositores na referida imprensa.

«Ácerca do já alludido impressor Antonio José Gonçalves Costa diz o sr. Pinheiro:

> «Este voluntario emigrado tinha ainda no principio do anno de 1828 a sua officina de encadernador na rua de *Quebra-Costas*, em Coimbra, sendo muito conhecido tanto dos lentes, como dos estudantes da Universidade, para a qual encadernava. Morreu em uma casa da rua da Rosa, d'Angra, em avançada edade, deixando de si boa memoria».

E ainda tratando da *Chronica* diz mais o sr. Pinheiro:

> «A *Chronica* vendia-se numa das lojas da casa hoje do negociante Bento José de Mattos Abreu, na rua da Sé de Angra, onde tinha officina de encadernador, o impressor Antonio José Gonçalves Costa, pelo que se chamou por muitos annos — a loja da *Chronica* — e elle — o Antonio José da *Chronica*».

«O referido Antonio José Gonçalves da Costa, que fôra encadernador na rua de Quebras-Costas, d'esta cidade, assentou praça no batalhão de voluntarios, organizado em Coimbra, depois da revolução liberal, aqui effectuada em 22 de maio de 1828.

«Tendo-se mallogrado essa revolução viu-se obrigado a emigrar.

«Na *Relação das pessoas, que indubitavelmente tomaram parte na nefanda rebellião, que teve principio na cidade do Porto em 16 de maio de 1828* — impressa em Lisboa no mesmo anno, na imprensa de Bulhões, se vê, de paginas 19 a 22, a *Relação dos individuos que se alistaram no batalhão de voluntarios, organisado pelos rebeldes em Coimbra no tempo da revolução em Junho de 1828*.

«No principio da lista da 1.ª companhia, depois dos nomes de Antonio Fernandes da Cunha, botequineiro, da rua de Samsão; e Antonio Ferreira Lima, marceneiro, da Calçada; se lê o nome de — *Antonio Gonçalves, encadernador, da rua de Quebra-Costas, soldado.*

«Este *Antonio Gonçalves* é o mesmo Antonio José Gonçalves Costa que depois na ilha Terceira foi impressor na primeira imprensa ali introduzida pelos liberaes, e que, como diz o sr. Pinheiro, era conhecido em Angra pelo nome de Antonio José da *Chronica*.

«Por isso que o sr. Pinheiro se mostra tão competente nos assumptos da typographia e jornalismo na ilha da Terceira parece-nos conveniente, para evitar futuros enganos, rectificar um lapso em que cae com respeito á *Chronica*, publicada naquella ilha — e que é o mesmo lapso que já notámos ao *Archivo dos Açores*, no artigo que publicámos no *Conimbricense* de 7 de abril ultimo, com o titulo — *A imprensa nos Açores.*

«Diz o sr. Pinheiro:

> «Desembarcando em Angra, no anno de 1830, o major Bernardo de Sá Nogueira — depois marquez de Sá da Bandeira — convidou para a redacção de um novo jornal que então se projectava publicar o emigrado academico Simão José da Luz, que acquiesceu ao seu convite, e em 17 de abril de 1830 appareceu o n.º 1 de *A Chronica* — *Semanario da Terceira — Orgão official da Regencia*».

«O engano do sr. Pinheiro está em dizer que a *Chronica*, que se começou a publicar em 17 de abril de 1830, tinha o titulo de *A Chronica, semanario da Terceira*, quando aliás era de — *Chronica da Terceira*.

«Este titulo de *A Chronica, semanario da Terceira*, só foi adoptado na segunda serie, e nova numeração, começada em 3 de abril de 1831.

«Ácerca da *Sentinella Constitucional nos Açores*, publicada em Angra de 1835 a 1836, diz o sr. Pinheiro:

> «Em 16 de março de 1835 publicou-se a *Sentinella Constitucional nos Açores* — Angra — na imprensa da prefeitura, que terminou com o n.º 56, em 11 de abril de 1836, sendo seu redactor o capitão de engenheiros José Raphael da Costa, primeiro jornal terceirense da politica liberal conservadora, então chamada *devorista*».

Simão da Luz não quiz passar sem reparo e a devida rectificação o que dissera Pinheiro e escreveu a carta que dou em seguida, transcripta do *Conimbricense* n.º 3:944:

> «Meu prezado amigo e senhor. — Vendo o que no seu acreditado jornal, n.º 3:942, de 2 do corrente mez de junho, se diz sobre a introducção da imprensa nos Açores, posso affirmar-lhe, por ser cousa que me correu pelas mãos, como lá se diz, que ainda são inexactas as informações dadas pelo sr. José Joaquim Pinheiro, pelo menos quanto aos operarios que serviram na imprensa que de Plymouth foi mandada pelo marquez de Palmella para Angra, para uso da junta provisoria.
>
> Para a Terceira foi a dita imprensa levada pela galera *James Cropper*, a qual transportara tambem para lá a primeira parte do batalhão de voluntarios da rainha, em que entravam os academicos de Coimbra, constituindo então a primeira companhia do citado batalhão.
>
> No dia 14 de fevereiro de 1829 chegou a dita galera a Angra, e nesse mesmo dia desembarcaram em Angra todos os citados voluntarios, que foram mandados guarnecer a villa da Praia.
>
> Eu fiquei na cidade, requisitado para auxiliar a montagem da referida imprensa, cuja direcção foi superiormente confiada ao meu fallecido amigo, o sr. Pedro Alexandrino da Cunha, alferes que então era do regimento de infantaria n.º 43. Portanto eu não fui requisitado para trabalhar na imprensa como compositor typographico; assumi o caracter de revisor e director, ou sub-director dos respectivos trabalhos. Trabalhei de compositor, é verdade, mas foi em obras minhas, taes como a *Folhinha* de 1832, e a *Chronica da Terceira*, não falando nalgumas folhas avulsas, que antes d'estas obras publiquei, noticiosas das nossas cousas da emigração.
>
> O sr. Pedro Alexandrino da Cunha tinha casualmente comsigo um *Manual do impressor*, e por meio d'elle montámos a imprensa na sala do palacio do castello, que fica por cima do quarto em que dormira o infeliz rei D. Affonso VI. Esta montagem só teve contra si o ficar o timpano do prelo ás avessas do que devia ser, o que não embaraçava a impressão do que se quizesse dar á luz.
>
> A primeira cousa que d'elle saiu foram dois versos de Virgilio, o segundo dos quaes (o primeiro não me lembra) foi — *Semper honos, nomenque tuum, laudesque manebunt* — fixando-se num dos prumos do prelo esta primeira tiragem, e assim se conservou para memoria do caso até eu vir para o Porto com o exercito libertador.
>
> Do castello passou depois a imprensa para uma casa da rua da Sé, fronteira á rua de S. João, como indica o sr. Pinheiro, casa que por então estava sequestrada a um miguelista.

O primeiro compositor typographico que ella teve foi um fulano Simões, praça que era do batalhão de voluntarios. O segundo foi um fulano Portugal, igualmente voluntario, o qual depois da emigração foi em Lisboa compositor da Imprensa Nacional e d'ella saiu depois, indo montar uma imprensa sua na rua dos Fanqueiros, d'onde saia uma folha de 4.º, chamada o *Gratis*. Foi o terceiro compositor um fulano Avellar, soldado que fôra de artilharia miguelista, e que havia sido prisioneiro na batalha da Villa da Praia de 11 de agosto de 1829.

Fóra d'estes compositores a imprensa não teve mais nenhum, a não ser eu, que trabalhei de curioso em obras minhas, para me poupar á despesa de compositores, e para me habilitar a ganhar por este meio a minha subsistencia no Brasil, se por ventura pudesse escapar-me para lá, fugido da Terceira com vida.

O serviço do prelo foi feito por um voluntario do batalhão de Coimbra, e que estava tambem no batalhão de voluntarios. Não me lembra o nome d'elle; mas v. o pode talvez saber, dizendo-lhe que era irmão de um voluntario academico, e filho de Coimbra, chamado Simplicio de Moura Machado, e que emigrou quando já andava no 4.º anno medico. O serviço de batedor das balas era feito por Joaquim José Soares, que tambem fôra praça do batalhão de Coimbra, e que como tal passara para o batalhão de voluntarios.

Tendo me separado da imprensa ao partir de S. Miguel para o Porto o exercito libertador, ella passou da dita ilha de S. Miguel para a Terceira, tendo ido desta para aquella ilha, quando o referido exercito passou a organizar-se em Ponta Delgada. Creio que todos os empregados do prelo ficaram nos Açores. O batedor Soares publicou depois em Angra algumas cousitas, passando a final para o Brasil, com o fim de receber uma herança de um tio, e lá morreu. Queria já por fim ser fidalgo, e escreveu-me de Angra uma vez para Lisboa, pedindo-me lhe alcançasse um habito de Christo!

Agora quanto a Antonio José Gonçalves Costa, direi que elle nunca foi compositor, nem serviu na imprensa em cousa alguma mas só como auxiliar na parte de encadernador de livros. Com este caracter foi requisitado ao batalhão de voluntarios, e a sua residencia era numa loja onde se vendia a *Chronica*, e mais alguns outros impressos.

Pelas informações dadas pelo sr. Pinheiro vejo que elle morrera em Angra de avançada idade, deixando de si boa memoria, o que não me admira, porque era realmente bondoso e excellente homem.

Quanto a dizer o mesmo sr. Pinheiro que o sr. Bernardo de Sá Nogueira desembarcara em Angra em 1830, isto não é exacto, porque o seu desembarque effectuou se em 18 de dezembro de 1829, tendo seguido viagem de Ostende para a Terceira a bordo da veleira escuna ingleza *Jack-ó-Lantern*, em companhia de varios outros officiaes, e da sr.ª condessa de Villa Flor; mas no que respeita a ter eu sido convidado por elle para tomar conta da redacção da *Chronica da Terceira*, isso é exacto, e a ter saido o primeiro numero d'este jornal á luz em 17 de abril de 1830.

Eis aqui pois o que me pareceu communicar-lhe, e d'isto fará o uso que bem lhe parecer, certo de que tenho a honra de ser

Lisboa, 4 de junho de 1885.

De v. seu dedicado amigo
e muito obrigado

*Simão José da Luz.*

Simão José da Luz fôra aposentado, com o ordenado por inteiro, no cargo de official maior do ministerio da marinha e do ultramar, em 1867.

O n.º 319, de pag. 280, descreva-se deste modo:

*A quadrilha dos srs. Antonio Rodrigues Sampaio, Francisco Tavares d'Almeida, Antonio Pedro de Carvalho e Antonio dos Santos Monteiro, ou duas cartas ao redactor da* «Imprensa e Lei» *com uma introducção sobre a defesa do deputado por Angola, Simão José da Luz.* Lisboa, typ da rua dos Douradores, n.º 31-N, 1854. 8.º gr. de 49 pag.

Accrescente-se:

538) *Historia do cerco do Porto.* (Segunda edição e de luxo, pelo editor A. Leite Guimarães, do Porto, augmentada com alguns retratos, novos documentos, etc. e mappas). Porto.

539) *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal, comprehendendo a historia diplomatica, militar e politica deste reino de 1777 até 1834.* Primeira epoca. Tomo I. Lisboa, imprensa nacional, 1866. 8.º gr. de XXI-619 pag.

*Primeira época.* Tomo II, ibidem. 1867. 8.º gr. de 735 pag.

*Primeira época.* Tomo III, ibidem 1879. 8.º gr. de 673 pag.

*Segunda época. Guerra da peninsula.* Tomo I. ibidem. 1870. 8.º gr. de 763 pag. e 3 est. Notam-se, neste tomo, documentos que não veem adjuntos aos tomos que pertencem ao saldo da edição existente no ministerio da guerra.

*Segunda época. Guerra da peninsula.* Tomo II. Ibidem, 1871. 8.º gr. de 639 pag. e 5 est.

*Segunda época. Guerra da peninsula.* Tomo III. Ibidem, 1874. 8.º gr. de 5 innum. e 757 pag. com mappas e plantas.

*Segunda época. Guerra da peninsula.* Tomo IV, parte I. Campanhas de 1812 a 1813 até a batalha da Victoria. Ibidem, 1876 8.º gr. de XXV-526 pag. e 5 est.

*Segunda época. Guerra da peninsula.* Tomo IV, parte II. *Guerra dos Pyreneus e do sul da França.* Ibidem, 1876. 8.º gr. de 477 pag. com 8 est. e carta geral do reino de Portugal e Hespanha.

*Terceira época. Estabelecimento do governo parlamentar.* Tomo I. Ibidem, 1881. 8.º gr. de LVI-679 pag. e 1 mappa. Alguns exemplares teem o retrato do auctor. Os exemplares em deposito no archivo do ministerio da guerra não teem esse retrato.

*Terceira época. Estabelecimento do governo parlamentar.* Tomo II, parte I. *Desde as côrtes de 1821 até as deserções de alguns corpos do exercito para Hespanha em 1826.* Ibidem, 1882. 8.º gr. de 522 pag.

*Terceira época. Estabelecimento do governo parlamentar.* Tomo II, parte II. *Desde a guerra civil de 1826 e 1827 até a dissolução da Junta do Porto em 2 de julho de 1828.* Ibidem, 1882. 8.º gr. de 478 pag.

*Terceira época. Estabelecimento do governo parlamentar.* Tomo III, parte I. *Desde a emigração da divisão liberal por Galliza para Inglaterra em julho de 1828 até a tomada das ilhas dos Açores pelas tropas liberaes da guarnição da Terceira em 1831.* Ibidem, 1883. 8.º gr. de 502 pag. e *fac-simile do circuito da ilha Terceira* traçado por Joaquim Bernardo de Mello Nogueira do Castello.

*Terceira época. Estabelecimento do governo parlamentar.* Tomo III, parte II. *Desde a chegada de D. Pedro á Europa, em junho de 1831, até ao funesto desastre de Souto Redondo, em 7 de agosto de 1832.* Ibidem, 1883. 8.º gr. de 516 pag.

*Terceira época. Estabelecimento do governo parlamentar.* Tomo IV. *Cerco do Porto propriamente dito, tendo a sua desacção sido desde 8 de setembro de 1832 até agosto de 1833.* Ibidem, 1884. 8.º gr. de 512 pag. Com uma carta topographica das linhas do Porto, que falta nos exemplares do archivo do ministerio da guerra. Neste tomo encontram-se as controversias entre o auctor e Roberto José da Silva e as notas do duque de Palmella ácerca do cerco do Porto.

*Terceira época. Estabelecimento do governo parlamentar.* Tomo v. *Cerco miguelista de Lisboa; e dos constitucionaes no Cartaxo posto a Santarem; e fim da guerra civil.* Ibidem, 1885. 8.º gr. de 710 pag.

*Terceira época.* Tomo vi. Ibi., 1887. 8.º gr. de xiii–786 pag. Comprehende os documentos historicos officiaes n.º 1 a 159.

*Terceira época.* Tomo vii. Ibi., 1890. 8.º gr. de 702 pag. Comprehende os documentos historicos officiaes n.ºs 160 a 276.

Ao todo, 17 tomos. Ponho esta indicação porque vi já num catalogo a nota *completa* e marcava 15 tomos. Não contaram com os 2 de documentos que o auctor, á custa de sacrificios e mui adeantado em idade, póde colligir e dirigir a impressão em mais 5 annos de luta.

No tomo iv, da terceira época, de pag. 487 a 492, refere-se á obra *Monumentos e lendas de Santarem,* de Zephyrino Brandão, sob o titulo «Reparos feitos numa obra contemporanea» e cita o que seria essencial emendar-se em futura edição da mesma obra.

No tomo vi, na prevenção preliminar, de pag. vii a xiii, entra em confrontação dos documentos que colligiu para a sua *Historia* com os que foram incluidos no *Supplemento á collecção dos tratados* de Borges de Castro e nos *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza* de Clemente José dos Santos (depois barão de S. Clemente), auxiliado por José Augusto da Silva, e Simão José da Luz prova com algarismos que na *Historia* ha maior numero; e conclue:

> «Á vista pois do exposto, podemos com verdade dizer que depois da publicação dos *Documentos* do sr. Clemente José dos Santos é innegavel que o *supplemento aos tratados e convenções,* do sr. visconde de Borges de Castro, ficou inteiramente inutil...»

No tomo iii, Simão José da Luz demonstra-se contrario a Thiers, por serem demasia prolixo nos seus escriptos historicos, e prefere-lhe Foy, que considerava um dos historiadores francezes «mais verdadeiros entre os seus compatriotas».

Desta ultima obra, a mais extensa deste illustrado escriptor, fez o *Conimbricense* n.º 3:927, de 1885, a seguinte resenha:

> «A *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar,* depois de uma larga introducção da historia de Portugal, começa no reinado de D. Maria I; segue até a regencia de D. João; guerra do Roussillon; guerra com a Hespanha em 1801; invasão de Junot e fuga do principe regente para o Brasil em 1807; sublevação contra os francezes em 1808; invasão de Soult em 1809; invasão de Massena em 1810; retirada do exercito francez em 1811; guerra da peninsula até a entrada do exercito anglo luso em França em 1814; acompanhando essa narrativa de largas descripções da guerra nos differentes paizes; queda de Napoleão; e regresso do exercito portuguez a este reino.
>
> «Vem depois o desembarque de Napoleão em França em 1815, e batalha de Waterloo; congresso de Vienna; situação politica de Portugal durante a administração dos governadores do reino; o Brasil; guerra de Montevideu; aspirações pela liberdade, e mallograda conspiração de Gomes Freire; revolução no Porto em 24 de agosto de 1820; governo e côrtes liberaes até 1823; restabelecimento do governo absoluto; separação do Brasil; Abrilada e mais successos até á morte de D. João VI em 10 de março de 1826.
>
> Segue o reinado de D. Pedro IV; Carta Constitucional; abdicação; regencia de D. Isabel Maria; côrtes segundo a Carta; revolução mi-

guelista em Portugal; regresso e usurpação de D. Miguel; revolução liberal do Porto; retirada do exercito liberal para a Galliza; e emigração para a Inglaterra.

«Prosegue com o governo liberal na ilha Terceira; victoria na villa da Praia contra a esquadra miguelista; tomada das ilhas dos Açores; atrocidades do governo de D. Miguel; vinda de D. Pedro para a Europa; sua regencia na ilha Terceira; expedição para o Porto; defesa heroica d'esta cidade; expedição para o Algarve; brilhante victoria naval no Cabo de S. Vicente; entrada dos liberaes em Lisboa; energica defesa d'esta cidade; D. Miguel em Santarem; batalha de Almoster; batalha de Asseiceira; *convenção* de Evora Monte; larga noticia sobre a situação dos partidos dessa época; abertura das camaras; lutas politicas; e morte de D. Pedro.

«Isto é apenas uma ligeirissima indicação dos topicos geraes de tão vasta obra.

«A guerra da peninsula é acompanhada de numerosos e muito estimaveis mappas topographicos, que dão grande realce á narrativa».

Accrescente-se mais:

540) *Refutação de um folheto que com o titulo de* «Resposta ao sr. Simão José da Luz Soriano ácerca de José de Seabra da Silva» *publicou seu neto o sr. Antonio Coutinho Pereira de Seabra e Souza.* (S. l. n. d., mas é de Lisboa, na imp. Nacional, 1869). 8.º gr. de 46 pag.

541) *Replica a um folheto recentemente publicado com o titulo de* «Carta do general Augusto Xavier Palmeirim ao ... sr. Simão José da Luz Soriano *a proposito de duas paginas da sua* Historia do cerco do Porto», etc. Lisboa, typ. universal, 1869. 8.º gr. de 50 pag. e 1 de errata.

542) *Vida do marquez de Sá da Bandeira e reminiscencia de alguns successos mais notaveis que durante ella tiveram logar em Portugal.* Tomo I. *Vida e successos do dito marquez desde o seu nascimento até 1834.* Ibi., typ. da viuva Sousa Neves. 1887. 8.º de XXXI-488 pag. Com o retrato do marquez de Sá da Bandeira. Tomo II. *Vida e successos do dito marquez desde 1834 até ao seu fallecimento em janeiro de 1876.* Ibidem, 1888. 8.º de 577 pag.

Imprimiram-se desta obra 400 exemplares, sendo a despesa da impressão feita entre o auctor e o sr. duque de Palmella. Não foi exposta á venda. Tenho um exemplar por bondade do auctor e com dedicatoria autographa.

543) *Monologo* que depois de representado o drama *Attilio Regula* se recitou no theatro do ex.$^{mo}$ conselheiro Theotonio de Ornellas Bruges Avila, na noite do dia 20 para 21 de fevereiro de 1830. Angra. Imp. do Governo, anno de 1830. 8.º de 4 pag.

544) *Poesias diversas* de Simão José da Luz. Ibi., na mesma imprensa, 1832. 8.º de 72 pag. Entre estas poesias ha uma dedicada á victoria de 11 de agosto na Praia da Victoria, que foi reproduzida no livro *Revelações da minha vida*, pag. 443.

545) *Soneto* a S. M. a Sr.ª D. Maria II, Rainha de Portugal, recitado no palacio do governo por occasião do baile dado pelo ex.$^{mo}$ sr. conde de Villa Flôr no dia 4 de abril de 1830, anniversario natalicio da mesma Augusta Senhora. Ibi., na mesma imprensa, 1830. Uma pag. em 8.º tendo igualmente a *Ode* á mesma Augusta Senhora. — V. na *Bibliographia açoriana*, de Ernesto do Canto, vol. I, pag. 381.

Da *Replica a um folheto recentemente publicado com o titulo de* «Carta do general Augusto Xavier Palmeirim» *ao... sr. Simão José da Luz Soriano*, etc. possuo um exemplar adquirido num alfarrabista e que o auctor destinara a uma

associação dos Açores. Não chegou ao seu destino ao que se me afigura, e nelle está autographa e assignada a seguinte nota:

«N. B. A resposta a este folheto foram os dois libellos famosos que contra mim publicou nos n.os 8:154 e 8:160 da *Revolução de setembro* de 14 e 20 de agosto de 1869 o sr. Luiz Augusto Palmeirim, irmão do general de quem aqui se trata, sem coisa alguma dizer em sua defesa, nem mesmo fazer a mais pequena referencia á presente *Replica*, á qual era inteiramente estranho. — *Simão José da Luz*».

Desta nota, para se conhecer a calligraphia do benemerito escriptor, dou o fac-simile em frente. Conjecturo que é inedita; mas, quer seja, quer não, fica registada pelo seu incontestavel valor de confirmação historica do auctor.

Ainda me falta registar o testamento de Simão José da Luz Soriano, publicado depois da sua morte em 18 de agosto de 1891. 4.º de 22 pag., mandado imprimir em separado pelos seus testamenteiros, que foram:

João Gonçalves da Costa Novaes e dr. Alfredo Augusto das Neves Holtreman, e na falta destes, por qualquer impedimento, Henrique de Barros Gomes, dr. Francisco Frederico Hoppfer, Antonio José de Seixas e Antonio Annibal da Costa Campos, devendo porém a testamentaria somente ser exercida por dois dos testamenteiros, que será substituido segundo a ordem da sua inscripção.

Como é mui extenso, não o reproduzirei na integra; basta que dê algumas das verbas, que são importantes e demonstram a devoção que o testador consagrava a verdadeiras glorias nacionaes, e o desejo de engrandecer os institutos de ensino nos quaes se educara e instruira e dar honra á patria, como prova da sua gratidão, apesar das queixas que contra ella soltou em muitas paginas das suas obras e as que deixou até no proprio testamento.

Assim, copiarei as seguintes mais notaveis:

1.ª Deixo á Casa pia de Lisboa, da qual emquanto menor fui alumno, e como compensação do beneficio que durante annos d'ella recebi para o meu sustento e educação litteraria, as minhas casas da rua Direita de Pedrouços, freguesia de Santa Maria de Belem, com todas as barracas que pelas traseiras lhe pertencem, bem como pela frente, formando a primeira porção d'ellas um prazo foreiro á casa de Cadaval na quantia de 6$800 réis, pagos de Natal a Natal, havendo tido na dita rua os numeros antigos 18 e 19, tendo hoje os de 13 e 14 modernos. Fórma um 2.º grupo um outro prazo, igualmente foreiro á casa de Cadaval na quantia de 6$400 réis, pagos tambem de Natal a Natal, havendo tido na mesma rua Direita de Pedrouços os numeros antigos 21 a 25, tendo ao presente os de 18 e 22 modernos.

O primeiro d'estes prazos levanta de subemphyteuticação a quantia annual de 3$600 réis, livres de tributo, pagos tambem de Natal a Natal ao emphyteuta que sou eu, e impostos nas casas, que ficam entre os dois citados prazos; casas das quaes é actualmente dono o sr. Polycarpo José Lopes dos Anjos, com casa de escriptorio commercial na rua dos Fanqueiros n.º 38, 1.º andar.

O valor dos dois citados prazos em Pedrouços é por mim computado em 8:000$000 réis. A esta somma ajuntarei mais outros 8:000$000 réis em dinheiro, ou em obrigações, ou acções das companhias a que pertenço, computadas pelo valor do mercado. Das duas respectivas sommas a mesma Casa-pia rigorosamente falando não é mais do que administradora, pois a constituo em obrigação rigorosa, que se consignará por escriptura publica, e será exarada nos seus proprios livros, a

NB. A resposta a este folheto fôram os dois libellos famosos que contra mim publicou nos n.os 8:154 e 8:180 da *Revolução de Setembro* de 14 e 21 de agosto de 1868 o Snr. Luiz Augusto Palmeirim, irmão do general de quem aqui se trata, sem cousa alguma dizer em sua defeza, nem mesmo fazer a mais pequena referencia á presente *Réplica*, á qual era inteiramente estranho.—

Simão José da Luz

sustentar perpetuamente á sombra d'este meu capital e seus juros, por conta da mesma Casa-pia, tres alumnos seus, ou por ella escolhidos fora da mesma Casa-pia, para frequentarem, á escolha d'elles, os estudos superiores, ou seja em Lisboa os da Escola polytechnica, e Academia de fortificação, ou os da Escola cirurgica, ou seja em Coimbra os de qualquer das faculdades da respectiva Universidade, uma vez que uns e outros dos escolhidos sejam tão pobres que pelos seus proprios meios, ou dos seus paes, não possam sustentar-se nas respectivas aulas do ensino superior.

Com o que fica dito uma outra circumstancia deve dar-se, tal é a de serem de uma reconhecida capacidade e talento com boa conducta moral, quesitos comprovados pela distincção das suas precedentes approvações nas aulas de instrucção primaria e secundaria, depois de concluidos nellas os seus estudos, ou dentro ou fora dos lyceus. A prestação mensal para cada estudante será a de 15$000 réis, isto alem dos abonos das despesas de jornada e matriculas para os que forem para a Universidade de Coimbra, ou somente de matriculas para os que frequentarem as aulas da capital.

Como o faltar a mesma Casa-pia a estes compromissos as deixas e obrigações de que acima se trata devem passar com os mesmos encargos para a Misericordia de Lisboa, a mesma Casa-pia deverá em todos os mezes de setembro de cada anno, e o mais tardar até ao seu dia 30, enviar á mesma Misericordia uma relação nominal dos tres pensionistas anteriormente approvados ou nos lyceus, ou que passarem a frequentar o anno lectivo que começa no seguinte mez d'outubro, e que tem de continuar a sustentar nos estudos superiores com a declaração do anno que anteriormente frequentaram, e da approvação que tiveram, esperando que uma tão distincta e benemerita instituição de philantropia e caridade, como é a dita Misericordia, fiscalizará o fiel cumprimento das obrigações, que a tal respeito ponho a cargo da referida Casa-pia. A falta de execução d'estas obrigações, que assim lhe imponho, annulla completamente na mão d'ella as respectivas deixas, que por esta causa passarão na integra para a dita Misericordia.

As participações acima referidas, que com respeito ás relações dos estudantes approvados em cada anno lectivo a Casa-pia tem de fazer á Misericordia, serão tambem publicadas nos dois jornaes mais lidos de Lisboa, para conhecimento dos estudantes pobres que aspirem a este meu beneficio.

2.ª Deixo igualmente á Misericordia de Coimbra a quantia de réis 12:000$000, a fim de tambem, á sombra dos juros d'este meu capital, poder sustentar perpetuamente nos estudos superiores de qualquer faculdade da Universidade tres estudantes pobres, e de boa conducta moral e civil, reunida com a sua applicação e talento. A elles lhes será tambem permittida a escolha da faculdade em que se pretenderem formar, podendo ser tirados ou do seu proprio collegio dos orphãos, ou de fora d'elle, com tanto que tenham concluido os seus respectivos estudos preparatorios, acompanhado dos mais quesitos indicados para os da Casa-pia de Lisboa.

Podem gozar igualmente d'este meu beneficio os estudantes que se acharem já frequentando alguma faculdade, e que por falta de meios não possam concluir a sua formatura, uma vez que com os quesitos de applicação, capacidade e talento, reunam tambem os de boa moral e conducta.

A prestação mensal que para elles estipulo é igualmente de réis 15$000, além do abono de matriculas e livros. Tenho por inadmissivel que tanto estes, como os pensionistas de Lisboa, depois de matriculados

numa faculdade possam mudar para outra como pensionados pela minha deixa.

A conducta e approvação d'elles nas aulas serão sempre fiscalizadas, até á sua final formatura, pela dita Misericordia, o que a Casa-pia de Lisboa deverá igualmente praticar com relação aos seus pensionistas. Das clausulas relativas á Misericordia de Coimbra se lavrará tambem escriptura publica, que por copia será exarada nos seus respectivos livros para desviar esquecimentos, enviando-se igualmente uma outra copia d'ella ao respectivo seminario diocesano para seu inteiro conhecimento, á vista do que vamos a expôr.

Como o faltar a referida Misericordia de Coimbra aos compromissos que a minha deixa lhe impõe, passa ella na totalidade para o seminario diocesano com os respectivos encargos, deve aquella santa casa em todos os mezes de setembro de cada anno, e o mais tardar até ao seu dia 30, enviar ao prelado diocesano, ou ao reitor do citado seminario, a relação nominal dos tres pensionistas que tem a seu cargo sustentar nos estudos superiores, com a declaração do anno que cada um d'elles tiver já frequentado, e da sua respectiva approvação no mesmo anno, esperando que um tão eminente prelado não deixará jámais de fiscalizar, ou por si ou pelo reitor do respectivo seminario, a pontual execução das obrigações que imponho á citada Misericordia com o caracter de doação onerosa. A falta d'essa pontual execução annulla completamente a respectiva deixa, que por esta causa passará na totalidade ao citado seminario com os respectivos encargos Nos dois jornaes mais lidos de Coimbra será tambem publicada a citada relação nominal.

Concluidos os estudos dos pensionistas de que acima se trata, quer dos de Lisboa, quer dos de Coimbra, será o logar que deixarem vago provido desde logo no seguinte anno lectivo em outro, ou outros estudantes, havendo mais de uma vacatura, em conformidade das condições acima expostas, dando-se pela ultima vez a cada estudante por mim beneficiado, concluido que seja o seu curso, a quantia de 100$000 réis para os seus primeiros arranjos, e collocação posterior, sendo-lhes nesta occasião dado igualmente o meu nome, para saberem de quem receberam o beneficio, e honrar-lhe o nome pelo modo por que as suas circumstancias e gratidão lhes dictarem.

Advirto novamente que, sendo o meu fim proteger somente o talento desvalido, e falto de meios de fortuna, como a mim proprio me succedeu, forçoso é que cada um dos estudantes pensionados por mim, e pagos pelos estabelecimentos acima designados, alem de pobres e de boa conducta moral e civil, sejam tambem de reconhecido talento, como fica dito, sendo igualmente acompanhados de uma constante applicação. São provas de talento as certidões officiaes testemunhando a approvação plena, ou as qualificações distinctas, tanto nos seus exames dos lyceus officiaes, como nos das aulas do seu estudo secundario, constituindo provas do seu bom comportamento e moralidade as attestações authenticas dos seus respectivos lentes sobre este ponto, as quaes serão obrigados a apresentar annualmente com as certidões das suas respectivas approvações nos estabelecimentos por que lhes forem pagas as suas prestações mensaes. As attestações das respectivas auctoridades administrativas podem supprir as attestações dos lentes.

Uma 2.ª reprovação no mesmo anno do curso de qualquer estudante, ou o não fazer exame das materias d'elle, a não haver comprovado documento de força maior, ou dando-se o caso de má conducta, ou da falta dos attestados que se acabam de mencionar, exclue a continuação da pensão, ficando portanto vago o logar que tinha no numero dos pensionistas o que assim se conduzir, devendo como tal no seguinte

anno lectivo ser provido em outro estudante, que tenha por si os quesitos exigidos. Os pensionistas deverão apresentar á administração da Casa-pia de Lisboa, e á Misericordia de Coimbra, antes de findar o mez de agosto, a certidão authentica da approvação que tiveram em todas as materias do anno que houverem frequentado no seu respectivo curso, mostrando-se por ella habilitados a passarem ao anno immediato. Com as ditas certidões remetterão igualmente as attestações da sua boa conducta, passada pelos seus respectivos lentes, ou pela respectiva auctoridade administrativa, taes como administrador de bairro, ou de concelho, pois sem a apresentação de taes certidões, ou attestados, se lhes não abonará a pensão do seguinte mez de setembro, nem as d'elle por deante, deixando portanto de serem pensionistas os que assim o não cumprirem, cujos logares se terão desde logo por vagos, e se proverão em tal caso em outro ou outros estudantes para o seguinte anno lectivo.

Quando a Casa-pia de Lisboa ou a Misericordia de Coimbra não tiverem estudantes habilitados nos seus respectivos estabelecimentos, abrirão concurso publico para o preenchimento das vacaturas que houver, convidando a dirigirem-lhes os seus requerimentos os estudantes pobres de Lisboa, ou de Coimbra, ou mesmo de fora d'estas duas cidades, quando estejam no caso de merecerem este meu beneficio. Em conformidade com isto declaro portanto que um anno depois da Casa-pia de Lisboa e da Misericordia de Coimbra terem passado aos meus testamenteiros o recibo dos meus legados, o qual deverá ser precedido das escripturas da respectiva acceitação, devem um e outro estabelecimento publicar no *Diario de Noticias* e no *Popular*, com relação a Lisboa, e em Coimbra no jornal mais lido d'esta cidade, os nomes dos primeiros estudantes constituidos em seus pensionistas, sem lhes valer a allegação da falta de alumnos seus habilitados, pois neste caso serão obrigadas a abrir concurso publico, na forma do que já acima se disse.

Além dos precedentes legados, deixo tambem á camara municipal de Lisboa a quantia de 8.000$000 réis em dinheiro para a fundação e perpetua administração de uma escola publica e gratuita de instrucção primaria, devendo ter nas sacadas da casa que para a dita escola igualmente lhe légo na antiga rua do Carvalho uma taboleta com o letreiro, em caracteres bem legiveis para os transeuntes, dizendo: *Escola publica e gratuita, de instrucção primaria, de Simão José da Luz Soriano*, tendo por esta forma o caracter de perpetuidade. Para a sua effectiva realização e perpetua manutenção deixo-lhe mais, como acima digo, a propriedade de casas em que resido na dita rua do Carvalho, fazendo esquina para a travessa dos Fieis de Deus, tendo para esta mesma travessa a porta de serventia com o n.º 90 moderno, havendo anteriormente tido o de 26. É nella que se deverá installar a referida escola, pois emquanto vivo for reservo para mim o pleno usofructo de toda a citada propriedade de casas. Se a sr.ª D. Anna Adelaide Guimarães, de quem já tenho falado, me sobreviver, reservo igualmente para ella o mesmo usofructo emquanto viva for, sendo somente depois da morte de nós ambos que a minha dita propriedade passará ao inteiro e pleno poder da referida camara, em conformidade do que já está consignado numa escriptura publica, lavrada nas notas do tabellião Barradas em 30 de maio de 1887.

Depois de indicar outras verbas, para legados particulares, que regista com minudencia para não haver equivocos nem contrariar a sua vontade, determina que os dois primeiros testamenteiros citados, aos quaes se reunirão os demais

nomeados, formando uma commissão administrativa de seis membros, dos quaes será presidente Henrique de Barros Gomes e vice-presidente o dr. Francisco Frederico Hoppfer, determina que se executem:

*Tumulos de Vasco da Gama e de Luis de Camões.* Quando se tenha por provavel que os ossos vindos do extincto convento das freiras da Vidigueira para a capella da igreja de Belem, situada do lado da epistola no respectivo cruzeiro, são com effeito no todo, ou em parte, de D. Vasco da Gama, reputando-se tambem serem de Luis de Camões os que igualmente na dita capella se recolheram, os que vieram do extincto convento das freiras de Sant'-Anna, tomo por patriotica empresa o destinar a quantia de 3:800$000 réis a 4:000$000 réis, para com esta verba se guardarem condignamente uns e outros ossos em dois modestos tumulos, que se erigirão na sobredita capella.

O risco d'elles já os amigos da commissão administrativa o acharão feito a pag. 120 e 121 do *estudo historico*, intitulado *Vasco da Gama e a Vidigueira*, interessante obra da penna do sr. Augusto Carlos Teixeira de Aragão, publicada pela Sociedade de geographia de Lisboa. A realizar-se a sobredita erecção, dar-se-ha de empreitada aos srs. José Guilherme Corrêa e irmão, e com loja de canteiro e esculptura na rua do Corpo Santo n.º 20 e 22, artistas com quem já a ajustei pela citada quantia de 3:800$000 réis, individuos que tenho na conta de honrados e verdadeiros, e não de falsearem os seus contratos, como me succedeu com outros de maior nome e fortuna.

*Monumento dedicado á memoria do grande Affonso d'Albuquerque.* Uma outra divida, que tambem ha já seculos devia ter sido paga pela nação portugueza, é a de se erigir um apropriado monumento a um tão grande homem, consummado politico e notavel general, como foi este nosso heroe, qualidades que por certo o tornaram como o mais util á sua patria d'entre os nossos grandes homens da Asia, sendo elle o que dotou Portugal com um imperio de mais de cem leguas de costa de mar, estendendo-se desde Ormuz até Malaca, subordinando ao seu mando todos os potentados com quem contendeu; vendo-se portanto todos elles obrigados a acatá-lo e respeitá-lo como seu superior e supremo delegado do governo portuguez.

.................................................................

Como se viu, para os tumulos de Vasco da Gama e de Luis de Camões destinou 3:800$000 a 4:000$000 réis; e para o de Affonso de Albuquerque a quantia de 30 a 35:000$000 réis. Este ultimo é o que foi erigido com grande esplendor na praça de D. Fernando, em Belem, sendo executado com mestria pelo esculptor laureado Costa Motta. O testamento é datado de 11 de março de 1891 e foi approvado pelo notario Carlos Alves do Rio, em Lisboa, em 19 dos mesmos mez e anno.

**SIMÃO LOPES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 281).

A primeira edição da traducção do *Flos sanctorum* (n.º 324) tem 431 e não 435 folhas, como saiu. Houve segunda edição, deste modo:

*Flos sanctorum* etc. (o mesmo rosto da primeira edição). Em Lisboa, impresso em casa de Pedro Craesbeeck, 1605. Fol. de VIII-457 folhas numeradas só na frente.

Omittiu-se nesta edição a carta de Simão Lopes ao auctor Villegas; mas ha nesta mais alguns santos que na de 1598. No restante, perfeitamente igual. Nas bibliothecas de Lisboa e do Porto existem exemplares de ambas.

**FR. SIMÃO DA LUZ.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 283).

No catalogo dos livros que pertenceram ao fallecido bibliophilo e architecto José Maria Nepomuceno, redigido pelo sr. Rebello Trindade, conservador da bibliotheca nacional de Lisboa, vem a pag. 142 com a nota de que era inexacta a descripção que se fizera do seguinte rarissimo opusculo (n.º 325):

*Prégação que fez o P. M. Simão da Luz da Ordem dos Prégadores, & na procissão de fazimẽto de graças* (q̃ em 27 d'Abril deste presente año de 619 veo da Sé ao dito convento) *pola vinda da Catholica Magestade* delRey N. S. Dom Filippe o segundo—Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck. Anno 1619. 8.º de IV-32 pag.

**SIMÃO PEREIRA DE SÁ,** jesuita. Nasceu no Rio de Janeiro em 1701. Muito dado ás letras deixou varias obras, mas creio que poucas foram impressas. Registadas no *Annõ bibliographico brasileiro* do dr. Joaquim Manuel de Macedo, tomo III, pag. 411, ha as seguintes memorias e monographias:

546) *Memoria topographica e bellica da colonia do Sacramento.*

547) *Noticia chronologica do bispado do Rio de Janeiro.*

**SIMÃO RODRIGUES FERREIRA,** commerciante em Penafiel, de onde era natural. Dando-se a estudos historicos e archeologicos escreveu e publicou, com a cooperação dos estimaveis bibliophilos e camonistas, Tito de Noronha e Antonio Moreira Cabral, a seguinte obra:

548) *Antiguidades do Porto* Porto, typ. Lusitana, 1875. 8.º de 164 pag.

Devo um exemplar deste livro á amabilidade do sr. Moreira Cabral, que me tem já favorecido com outras obras.

549) *Extincção do phylloxera vastastrix pelo oxido de carbone.* Memoria apresentada ao ministerio das obras publicas. Penafiel, na typ. de Penafidelense, 1879. 8.º de 7 pag.

Falleceu a 20 de agosto de 1883. Depois de escriptas as linhas acima, deparou-se-me no *Commercio do Porto*, n.º 205, de 21 dos mesmos mez e anno, o seguinte na correspondencia de Penafiel, que reproduzo:

> «...finou-se o sr. Simão Rodrigues Ferreira, ex-negociante desta praça.
>
> «O finado, filho de um abastado negociante, recebeu uma regular educação litteraria e herdou o estabelecimento de seu pae, que ampliou, tornando o o primeiro desta cidade e dando-lhe mesmo a feição de casa bancaria muito acreditada. Fundou tambem uma fabrica de sabões e de cal. Activo, muito sério nas transacções commerciaes e emprehendedor, comtudo nem sempre viu a fortuna do seu lado, e ha annos teve de liquidar a sua casa, o que lhe absorveu toda a fortuna. Ultimamente era cartorario da Misericordia.
>
> «Dedicou-se sempre muito a estudos historicos e archeologicos, deixando bastantes escriptos espalhados por differentes jornaes, um volume sobre antiguidades do Porto, uma memoria ácerca da Citania, e em via de publicação uma obra: «As antiguidades de Penafiel».
>
> «Assistiu ao ultimo congresso anthropologico em Lisboa e ultimamente tinha-se tornado um indefesso propagandista da applicação do oxido de carbone para combater a phyloxera, chegando mesmo a experimentar no Douro, mas sem resultado, um apparelho para esse fim.
>
> «Exerceu com toda a hombridade alguns cargos publicos, taes como: vice-presidente da camara, provedor da Misericordia, juiz substituto, presidente da commissão de recenseamento politico e vice-consul de Hespanha».

**SIMÃO VAREJAM.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 286).

Segundo uma nota manuscripta de Innocencio da Silva, o meu consciencioso e erudito antecessor, com referencia á carta recebida do fallecido bibliophilo Telles de Mattos, que tantas investigações fez na bibliotheca de Evora, o equivoco em que incorreu o considerado auctor da *Bibliotheca lusitana* e outros, que o teem seguido e copiado, livrando se de averiguação propria, foi de certo por saberem da existencia de um livro naquella bibliotheca, sob o titulo *Libro de rezar* por mestre Simão Verepeo. Lisboa. por Simão Lopes, 1596. 12.°

O dito exemplar tem XVI-246 folhas, porém faltam-lhe no fim uma ou duas folhas com o resto da «taboada». Tanto no privilegio, como nas licenças, dá-se á obra o nome *Manual de orações*. Ao illustre Innocencio não restava duvida de que era esta a que Diogo Barbosa mencionara sem a ter visto, e por isso inexactamente.

**P. SIMÃO DE VASCONCELLOS.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 286 e 287).

Da *Chronica* (n.° 339) ha que mencionar mais as seguintes edições:

550) *Segunda edição* accrescentada com uma introducção e notas historicas e geographicas pelo conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. Rio de Janeiro, typ. de João Ignacio da Silva, 1864. 4.°

551) *Segunda edição* (portugueza), correcta e augmentada. Lisboa, editor A. J. Fernandes Lopes, 1865. 4.° 2 tomos. Esta edição foi dirigida por Innocencio Francisco da Silva, que lhe addicionou em appendice as cartas, escriptas do Brasil, pelo padre Manoel da Nobrega, copiadas da *Revista do Instituto historico e geographico* do Brasil, onde appareceram pela primeira vez.

A 1.ª edição desta *chronica*, quando vem aos leilões de livrarias, tem dado entre 9$000 e 18$000 réis, conforme o estado da sua conservação. No leilão Stuart subiu a cerca de 39$000 réis. A 2.ª edição (do Rio de Janeiro), no leilão Innocencio, foi vendida por 5$150 réis.

No mesmo leilão foi arrematado o bello exemplar que elle possuia da *Vida* do padre Anchieta, por 10$400 réis, creio que por conta de um bibliophilo dos Açores, que era de certo o finado José do Canto.

Na obra *Noticias* (n.° 341) accrescente-se: 4.° de 6-291-12 pag.

Foram reimpressas no Rio de Janeiro. Imp. Nacional, 1824. 4.° de 183 pag.; mas, segundo a nota posta no catalogo indicado, faltam nesta reimpressão a carta dedicatoria do auctor ao capitão Francisco Gil Araujo, o prefacio ou advertencia, a breve introducção e o indice alphabetico.

Na exposição de historia do Brasil tambem o «Gabinete portuguez de leitura» expoz um exemplar das *Noticias*, que era de tiragem á parte da *Chronica da companhia*, com folha de rosto especial.

No catalogo da mesma exposição vem registado o seguinte:

552) *Carta* (copia de uma) do P. Simão de Vasconcellos da Companhia de Jesus, mestre em theologia. Bahia 27 de maio de 638. — Copia moderna pertencente á bibliotheca do Instituto historico.

Pinheiro Chagas occupou-se do P.e Simão de Vasconcellos e da sua *Chronica* num artigo critico inserto no *Panorama*, n.° 1 de 1867, pag. 13 e seguintes.

**SIMPLICIO SIMPLICITER SIMPLEX.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 287).

Um dos folhetos, a que se allude, no respectivo artigo, é:

553) *O virar das casacas, ou carta de Manoel Henriques Sanhudo a seu tio do mesmo nome.* Lisboa, imprensa da rua dos Fanqueiros, n.° 129-B. 1824. 4.° de 72 pag.

**SOARES REBELLO ou JOAQUIM FILIPPE NERY SOARES REBELLO,** natural da India portugueza. Foi advogado e professor em Margão, redactor principal do *Investigador*, socio contribuinte da Sociedade de geogra-

phia de Lisboa e de outras cooperações litterarias e scientificas da Asia e da Europa, etc. Conheço d'este escriptor as seguintes obras:

554) *Anecdotas, contos e fabulas.* ibi, typ. do «Ultramar», 1888. 8.º de 48 pag.

555) *Folhas agrestes. Collecção de versos.* Margão, typ. do «Investigador». 1895. 8.º gr. de 37 pag. além de uma de erratas.

556) *A força do direito. Questões de confrarias.* Ibi. Typ. do «Noticias», 1889. 8.º gr. de 16-IV pag.

Na epoca em que recebi este ultimo opusculo tinha o auctor, em preparação para o prelo, outro, que não posso affirmar se foi ou não impresso.

557) **SOBERANIA DO POVO.** Agueda, sem indicação da typographia (mas, por uma declaração em o «noticiario», infere-se que é impressa esta folha em casa propria), 1879. Fol. Appareceu o primeiro numero em 1 de janeiro desse anno.

Redacção anonyma. Em geral, quando não indicar os nomes dos redactores, é porque não pude saber os nomes delles; o que não é para estranhar, pois ainda que sejam pedidas as indicações, as respostas ou não chegam ou veem tarde, quando já não é possivel utilizarem-se devidamente.

**SOCRATES DE SOUSA NORONHA,** natural da India portugueza, etc. Ignoro outras circumstancias pessoaes. Publicou:

558) *Almanach Valmiki.* 1885. Nova Góa, imprensa nacional, 16.º de 72 pag.

Estava annunciado do mesmo auctor:

559) *O annel cabalistico. Scenas indianas.* Ibi., 1889. Devia comprehender um volume em 8.º dividido em tres partes, com apontamentos ácerca da India portugueza, historicos, geographicos, estatisticos, etc.

Só vi o prospecto inserto nas folhas indianas, mas não vi este livro.

**SOLANO DE ABREU** nasceu em 19 de julho 1858. Formado em direito pela Universidade de Coimbra, cujo curso terminou em 1885; membro da camara municipal de Abrantes, sua terra natural; socio da Real associação nacional de horticultura, presidente do syndicato agricota de Abrantes, etc.

Tem collaborado no *Correio de Abrantes, Nova semana de Abrantes,* etc. Em Coimbra escreveu peças dramaticas para as recitas dos estudantes.

E.

560) *Lepra religiosa.*

561) *Palestra. No theatro Taborda.*

562) *Expedicionario da Africa.*

563) *Irmã da caridade.* Drama.

564) *Tratado pratico do fabrico da manteiga e considerações. Sua industria em Portugal.*

565) *Amorosos.* Romance. 1906.

566) *Um anjo sem asas.*

Na *Revista de Abrantes,* publicada em 1907, vem o seu retrato com alguns dados biographicos.

* **SOLANO DE ALBUQUERQUE,** formado em direito, lente da faculdade de direito no Ceará, etc. Ignoro outras circumstancias pessoaes.

E.

567) *Volatas.* (Narrativas). Ceará, 1905. (?)

568) **SOLILOQUIO DE HUMA ALMA PENITENTE AO SEPULCRO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO,** do illustrissimo e mui reverendo abbade Maria José de Geramb, monge da Trapa, intitulado «Ao sepulcro do

meu Salvador». Traduzido do francez a italiano pelo reverendissimo abbade Luigi de Biradelli, e vertido desta em lingua portugueza, por hum emigrado da mesma nação. Roma. Na typ. de Frederico Lampato, 1846. 8.° de 32 pag.

**SOLITARIO.**—Pseudonymo de que usou *José Maria da Silva Leal.* V. este nome no *Dicc.*, tomo XIII, pag. 110 a 113.

**D. SOPHIA DE ROURE DE OLIVEIRA PIMENTEL,** esposa do illustre militar e professor, digno par do reino, Julio Maximo de Oliveira Pimentel, de quem já se fez a devida menção neste *Diccionario.* Era dama de elevados dotes intellectuaes. — E.

569) *A flor milagrosa.* Romance. Saiu no jornal litterario *A Semana* com prologo de Latino Coelho, que tambem se referiu a esta dama quando escreveu a biographia do professor Julio Maximo de Oliveira Pimentel na *Revista contemporanea,* tomo II, pag. 564 a 570. Não tenho apontamentos de outros escriptos, nem sei se o romance citado foi impresso em separado.

**SOROR DOLORES.** Pseudonymo de que usou *D. Maria da Felicidade do Couto Brown,* de quem se fez menção no *Dicc.*, tomo VI, pag. 138.

No livro *Os amores de Camillo,* do sr. Alberto Pimentel, depara-se-me a pag. 163 o seguinte curioso trecho, que transcrevo para completar o que se disse no logar citado:

> «A sr.ª Maria Felicidade do Couto Browne, esposa do negociante Manuel de Clamouse Browne, era poetisa distincta, mas timidamente assignava os seus versos com o titulo mysterioso de — *A coruja trovadora.* — Publicou-os em edição particular, destinada a brindes de amizade, apenas. O livro saiu sem logar de impressão nem data. E a auctora acautelara-se da publicidade, escrevendo nas dedicatorias por seu proprio punho: «Para não passar a outra mão» Mais tarde fez nova edição, augmentada, assignando *Soror Dolores;* e em 1854 refundiu pela terceira vez os seus versos, com o titulo *Virações da madrugada.* Continuava a occultar o nome, e a não consentir que estas duas edições, como a primeira, entrassem no mercado.»

* **SOTERO DE CASTRO.** Sob este nome foi publicado no Rio de Janeiro em 1874 um folheto relativo á prisão do bispo de Olinda, D. Fr. Vital de Oliveira, que depois se recolheu em França no convento em que professara e ahi falleceu.

Do folheto, que indiquei, vieram-me notas incompletas e creio que não valerá a pena registá-lo, por isso que a rija controversia em que se empenhou o auctor, apesar da notoriedade, no Brasil, attenuou-se com a saida daquelle prelado para o estrangeiro.

* **SOTERO DOS REIS.** V. *Francisco Sotero dos Reis.*

**STATUTOS E CONSTITUIÇÕES,** etc. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 291).

Este livro comprehende fol. em caracteres gothicos. No alto da fol. 1 diz: «*Começasse o modo da criaçam da congregação de Sam Jorge e Alga, da cidade de Veneza*». E no fim:

«Forã impressas estas cõstituições per mandado do muyto virtuoso e reuerando padre ho padre Frãcisco de Sancta Maria sendo Rector geral, etc. As quaes foram impressas ẽ casa de Gernã Galharde imprimidor. Acabarãse-aos XXV dias do mes Dagosto. Anno de M.D.XL.»

Dizem que o exemplar deste rarissimo livro foi adquirido num leilão para a bibliotheca nacional de Lisboa por 50$000 réis.

A bibliotheca do Porto possue um exemplar da mesma edição, mas defeituoso e truncado. Tambem possue da segunda edição, que é:

570) *Estatutos e constituições dos virtuosos e reverendos padres Conegos azues do especial amado discipulo de Christo,* etc. Lisboa, na offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1804. Fol. de IV-128 pag. e mais 6 de indice.

571) **SUBALTERNO (O),** traduzido do inglez. Liverpool, impresso por F. B. Wright, 1830. 12.º gr. ou 8.º de IV-288 pag.

É versão anonyma de um livro curioso e interessante para o conhecimento dos successos dos ultimos annos da guerra peninsular. Attribuida ao então consul de Portugal ali residente, Antonio Julião da Costa, e como tal ficou descripto sob o seu nome no tomo I deste *Dicc.*, pag. 182.

572) **SUBSIDIOS PARA A HISTORIA DA INDIA PORTUGUEZA,** *publicados de ordem da classe de sciencias moraes, politicas e bellas lettras da Academia Real das Sciencias de Lisboa e sob a direcção de Rodrigo José de Lima Felner, socio effectivo da mesma Academia.* (V. o nome deste auctor no *Dicc.*).

Contém:

1.º O livro dos pesos, medidas e moedas, por Antonio Nunes.

2.º O tombo do Estado da India por Simão Botelho.

3.º Lembranças das cousas da India em 1525.

Lisboa, typ. da Academia Real das Sciencias, 1868. 4.º gr. de XXII-64-259-42-56 pag. e mais 30 de indice das cousas notaveis e 1 de errata.

**SUMMARIO DE CONFESSORES** ou **COMPENDIO E SUMMARIO DE CONFESSORES.** — (V. *Dicc.*, tomo II, pag. 94.)

Esta obra encontra-se descripta na pagina indicada do *Dicc.*, porém, como entre a descripção posta e a que vejo no livro *A imprensa do districto de Vizeu,* do sr. dr. Maximiano de Aragão, pag. 4, ha differença notavel que convém registar, deixo-a aqui mencionada pois esclarece duvidas.

Parece que não existe erro em que uma edição do *Compendio e summario* foi impressa em 1569 em Vizeu, embora interviesse nella o impressor Marvis, de Coimbra. No rosto deste livro lê-se: «Foi impresso em a cidade de Vizeu por Marcos Joam impressor do senhor Bispo. Agora novamente emendado. Anno M.DLXIX. 12.º de 360 pag. numeradas e mais 7 do prologo, etc., e 25 da taboada.»

Ora, na «taboada», declara-se, nitidamente: «Foy impresso este compendio y sumario do Manoal de Navarro, a segunda vez emendado por mandado do senhor Bispo de Coimbra, por Antonio de Maris, impressor do Senhor Arcebispo de Braga, Primaz, etc.» «Acabou-se aos XXX dias do mez de abril. Anno de 1569». E no verso do frontispicio copia uma carta ou provisão do Bispo D. Jorge de Athaide, o qual diz, recommendando o livro:

> «...o qual nesta cidade de Vizeu, mandámos imprimir; — «Dada em esta nossa quinta e couto de Fontello... aos 26 de maio de 1569. D. Jorge D'attaide, Bispo de Vizeu.»

Note-se, igualmente, que foi esta uma das primeiras obras impressas em Vizeu quando ali se estabeleceu a impressão em meio seculo XVI, facto que não vem assim mencionado na monographia de Tito de Noronha.

573) **SUMMARIO DAS INDULGENCIAS**, etc. — Sob este titulo, em differentes épocas e por causa de varias solemnidades religiosas, possuo, e tenho visto, impressos avulso em quartos de papel, ás vezes almasso, estes summarios distribuidos nos extinctos conventos, quando existiam as ordens religiosas em Portugal. Nas festas a S. José no antigo convento de Carnide, das religiosas carmelitas descalças, a distribuição destes impressos fazia-se regularmente, como propaganda religiosa, em épocas recentes.

574) **SUMMARIO DAS INDULGENCIAS CONCEDIDAS ÁS CONFRARIAS E CONFRADES DO SANTISSIMO ROSARIO DA MÃE DE DEUS MARIA SENHORA NOSSA**, novamente revistas e approvadas pelos reverendissimos Cardeaes, etc. Evora, na officina da Universidade, 1682. 16.° de 149 pag. e 6 de indice.

É livrinho curioso.

575) **SUMMARIO DAS INDULGENCIAS E GRAÇAS DOS SUMMOS PONTIFICES**, concedidas á ordem da Santissima Trindade. Coimbra, 1589. 8.°

É mencionado como de auctor portuguez e anonymo, por D. Nicolau Antonio, na sua *Bibliotheca*, pag. 403, reportando-se a testemunho estranho. Ainda não vi exemplar algum.

No tomo XII deste *Diccionario*, pag. 300 e 301, veja-se o que lá puz com respeito a outros livrinhos de indulgencias e perdões, de extrema raridade, acompanhando o artigo de uma mui interessante reproducção photo-lithographica do rosto de um que possuia o fallecido bibliophilo e bibliographo, dr. Ayres de Campos, a quem o *Dicc.* deveu muitos favores.

576) **SUMMARIO DOS PRIVILEGIOS, GRAÇAS E INDULGENCIAS** *concedidas aos irmãos e confrades da confraria de Santo Antonio da cidade de Lisboa*, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1879. Fol. de 4 pag. innumeradas.

Tem no alto da primeira pagina uma gravura com a imagem de Santo Antonio e a letra do começo é de phantasia. A bulla de approvação é do Papa Paulo IV e datada de 17 de dezembro de 1559 com referencias ás concessões feitas por outros diplomas pontificios.

* **SYLVIO CUBAS.** — Pseudonymo de que usou *Caetano Cantanhense* nos artigos da imprensa maranhense. V. *Sessenta annos de jornalismo*, pag. 142.

* **SYLVIO DINARTE**, pseudonymo com que subscreveu grande numero de artigos e publicou a maior parte dos seus livros, de assumptos litterarios e criticos, *Alfredo de Escragnolle Taunay*, natural do Rio de Janeiro. Nasceu a 22 de fevereiro de 1843, filho do commendador Felix Emilio Taunay e de D. Gabriella de Escragnolle Taunay. Bacharel em lettras pelo antigo collegio Pedro II e em sciencias physicas e mathematicas pela escola central da mesma cidade. Engenheiro geographo, official superior primeiro na arma de artilharia, onde serviu algum tempo, e depois no corpo do estado maior do exercito, desempenhando ora numa ora noutra arma varias e importantes commissões de serviço publico, e na guerra do Paraguay como ajudante do general Conde de Eu, encarregado por este do «Diario do exercito». Lente de historia e linguas, no curso preparatorio da escola militar e lente de mineralogia, geologia e botanica do curso superior da mesma escola. Deputado em diversas legislaturas e depois senador. Recebeu do fallecido imperador D. Pedro II o titulo de barão, que fôra

concedido ao pae deste illustre brasileiro, e o de visconde de Escragnolle Taunay. Teve varias condecorações e diplomas de diversas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras, incluindo a primeira e mais antiga do Brasil, o Instituto historico e geographico. O seu valor intellectual foi reconhecido não só na sua patria, mas tambem no estrangeiro, porque algumas das suas obras foram traduzidas em francez, inglez e allemão. Na boa sociedade fluminense, com a qual sempre viveu, era cercado de sympathias e applausos, por suas composições musicaes, sob o pseudonymo de *Flavio Elisio,* como amador primoroso. Já é fallecido.

Tem o seu nome no *Dicc. bibliographico brasileiro,* pelo dr. Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, tomo I, pag. 55; no *Pantheon fluminense,* de Lery Santos, pag. 103; na *Dictionnaire* de Larousse, tomo XV; e apreciações em outras publicações estrangeiras. Adeante citarei o trecho de uma critica de Pinheiro Chagas. mui considerado no mundo intellectual do Brasil. — E.

577) *Tratado da cultura do algodoeiro no Brasil ou arte de tirar vantagens dessa plantação,* etc. Rio de Janeiro, E. & H. Laemmert, 1862. 8.º de 119 pag

578) *Scenas de viagem. Exploração entre os rios Taquary e Aquidauana, no districto de Miranda.* Memoria descriptiva, etc. Rio de Janeiro, typ. Americana, 1868. 4.º de 187 pag.

579) *Viagem de regresso de Mato Grosso á côrte.* Memoria, etc. Saiu na *Revista do Instituto historico,* tomo XXXII, 2.ª parte, pag. 5 (1869).

580) *Campanha do Paraguay.* Commando em chefe de S. A. o Sr. Marechal do exercito Conde de Eu. Diario do exercito (organizado por A. d'E. Taunay). Ibi., typ. Nacional, 1870. 4.º de 404-2 pag.

581) *A mocidade de Trajano.* Romance. Ibi., 1871. 8.º 2 tomos.

582) *Innocencia.* Romance. Ibi., 1872.

Em 1879 appareceu uma versão franceza deste romance. Paris, León Chailley, éditeur. 1896. 8.º de XII-238 pag.

Tenho nota de que tambem foram publicadas traducções em inglez, allemão, dinamarquez, sueco, italiano e japonez. Esta ultima foi feita sobre a versão ingleza.

583) *Lagrimas do coração, manuscripto de uma mulher.* Ibi., 1873.

584) *Vocabulario da lingua guaná ou chané.* Ibi., 1874.

585) *Oiro sobre azul.* Romance. Ibi., 1874, 8.º 2 tomos.

586) *Historias brasileiras.* Ibi., 1874.

587) *Relatorio geral* da commissão de engenheiros junto ás forças em expedição para a provincia de Mato Grosso. 1865-66. Correcto, augmentado, etc. Saiu na *Revista do Instituto historico,* tomo XXXVII, 2,ª parte (1874), pag. 79 e 209.

588) *La retraite de Laguna,* etc. Rio de Janeiro, typ. universal de E. & H. Laemmert, 1868. 8.º de 64 pag. Em 1871 foi impressa, accrescentada, nova edição deste opusculo. Ibi., typ. nacional, 4.º de 224 pag. Em 1879 sairam duas edições, com prefacio de M. X. Raymond. Paris, C. Plon et C.ᵉ 18.º de XX-268 pag. e um mappa. — E.

Em 1874 o sr. Salvador de Mendonça publicou uma traducção: *A retirada da Laguna por Alfredo d'Escragnolle de Taunay.* Rio de Janeiro, typ. Americana, 8.º de 226-13-3 pag.

589) *Zoophonia* Memoria pelo sr. Hercules Florense no anno de 1829 e traduzida, etc. Saiu na *Revista do Instituto historico,* tomo XXXIX, 1876, 2.ª parte, pag. 321.

590) *As Caldas da Imperatriz. Aguas thermaes da provincia de Santa Catharina,* etc. Saiu no *Vulgarisador,* 1877, anno I, pag. 2 e seguintes; e na *Revista do Instituto historico,* tomo XLII, 1879, 2.ª parte, pag. 39.

591) *A provincia de Goyaz na exposição nacional.* Rio de Janeiro, typ. nacional, 1876. 4.º

592) *A expedição do consul Langsdorff ao interior do Brasil.* Saiu na *Revista do Instituto historico,* tomo XXXVIII (1875), 1.ª parte, pag. 337; 2.ª parte, pag. 231; e tomo XXXIX (1876), 2.ª parte, pag. 157.

No «Catalogo da exposição de historia», citado (tomo de 1881-1882), pag. 101, n.º 1:126, lê-se esta nota:

«Vem seguida do *Esboço da viagem feita pelo sr. de Langsdorff no interior do Brasil, desde setembro de 1825 até março de 1829,* por Hercules Florence. Trad. por A. d'Escragnolle Taunay».

593) *Questões politicas e sociaes.* Discursos proferidos nas duas primeiras sessões da 16.ª legislatura da assembleia geral legislativa, etc. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1877. 8.º de 64 pag.

594) *Narrativas militares.* (*Scenas e typos*). Rio de Janeiro, B. L. Garnier, 1878. 8.º de 270-2 pag.

595) *Meyerbeer. Opera os huguenottes.* Critica. Na *Revista brasileira,* 1879.

596) *Questões militares. A classe militar perante as camaras.* Artigos publicados no *Jornal do Commercio* por occasião da apresentação na camara dos srs. deputados, dos projectos additivos e substitutivos ás propostas das leis de fixação das forças de mar e terra para o anno financeiro de 1879 a 1880, por T. Rio de Janeiro, typ. de G. Leuzinger & Filho, 1879. 8.º de 32 pag. Foram primeiro publicados no *Jornal do Commercio,* do Rio.

597) *Homenagem a Carlos Gomes.* Discurso proferido na noite de 25 de julho de 1880, etc. Ibi., na mesma imprensa, 1880. 8.º Saira antes no *Jornal do Commercio* e no *Cruzeiro.*

598) *Céos e terras no Brasil.* Ibi., 1882.

599) *Elemento servil.* Serie de artigos insertos em diversos periodicos e sob varios pseudonymos: *Cornontaigne, André Vidal, Mucio Scevola,* e outros, entre 1871 e 1874.

Pinheiro Chagas, acima citado, a proposito de trabalhos de Sylvio Dinarte (Escragnolle Taunay), escreveu:

«A leitura de livros portuguezes vae-me revelando cada vez mais quanto se desconhece em Portugal a potente seiva litteraria dessa nação vigorosa e juvenil. Repetimos ainda hoje contra os escriptores brasileiros a velha accusação de virem procurar na Europa os seus modelos e as suas inspirações quando a cada instante apparecem agora nos jardins litterarios do Brasil flores nativas e opulentas que teem na fragrancia o halito do seio inflammado em que nasceram, no colorido o reflexo do céo brilhante que derramou sobre os seus calices as suas torrentes de luz. O Brasil tem sem duvida hoje uma litteratura verdadeiramente nacional em que já se imprime o cunho especialissimo da patria. Os seus poetas bebem a inspiração nas torrentes nataes; os romancistas estudam o modo de ser da sociedade.

«Entre elles occupa sem duvida um logar importante o escriptor que esconde debaixo do pseudonymo de «Sylvio Dinarte» um nome já illustrado por louros diversos dos que ornaram a fronte dos filhos dilectos da phantasia, mas louros não menos viçosos e perduraveis».

Escragnolle-Taunay (Sylvio Dinarte) pertencera a uma commissão de engenheiros, sob a presidencia do coronel dr. Rufino Enéas Gustavo Galvão que, na guerra com o Paraguay levantou as plantas nos districtos do Rosario, S. Pedro, S. Estanislau, Curuguaty e Igâtemy, que devem existir no deposito do archivo militar do Rio de Janeiro.

**SYLVIO REBELLO,** cirurgião-medico pela Escola medico-cirurgica de Lisboa. Concluiu o curso em julho de 1905, defendendo these, que foi:

600) *Os perigos da syphilis*. Lisboa, 1905. 8.º

Tem collaborado em diversas revistas e entre ellas a *Revista nova*, de que é editora a livraria de Gomes de Carvalho.

Tem egualmente algumas poesias, em impressão separada, mas que não possuo.

* **SYLVIO ROMERO,** natural de Sergipe, nasceu em 1852. Bacharel em direito pela faculdade de Recife e lente de philosophia no antigo Imperial collegio de Pedro II, etc. Tem collaborado em assumptos litterarios e criticos nos principaes periodicos do Brasil. Entre as suas numerosas obras impressas tenho nota das que em seguida registo. É provavel que seja mui incompleta; pois, além de não ter relações directas com tão distincto e apreciavel escriptor, ser-me-hia difficil agora colligir a indicação de todas as producções que teem saido da sua fecunda e brilhante penna. A deficiencia remediar-se-ha para o deante quando, como em circumstancias identicas, puder alcançar e reunir elementos tão repetidas vezes e com instancia pedidos, ora directa ora indirectamente, sem o exito desejado, que não será decerto, não o penso com desprimor, pela má vontade das pessoas solicitadas, que podiam responder sem difficuldade, e que podiam até enviar-me os esclarecimentos sem que os pedisse, visto como tem tido ampla divulgação o elenco dos quesitos a que deverão responder os escriptores para serem incluidos com exactidão neste *Diccionario*. O meu illustre antecessor fez repetidamente e diffusamente reclamações e instancias identicas, e algumas, diga-se sem receio, sem o resultado que desejava para aperfeiçoar a sua obra. É tambem no que eu penso e o que ardente e sinceramente desejo. — E.

601) *Ethnologia selvagem*. Recife, 1875.

602) *A philosophia no Brasil*. Porto Alegre, 1878.

603) *Cantos do fim do seculo*. Rio de Janeiro, 1878.

604) *A litteratura brasileira e a critica moderna*. Ibi., 1880.

605) *Interpretação philosophica dos factos historicos*. Ibi., 1880.

606) *Introducção á historia da litteratura brasileira*. Ibi., 1882. 2 tomos.

607) *O naturalismo na litteratura*. S. Paulo, 1882.

608) *Ensaios de critica parlamentar*. Rio de Janeiro, 1883.

609) *Novos estudos de litteratura contemporanea*.

610) *O elemento popular na litteratura do Brasil*. Critica litteraria. Saiu no livro *A festa litteraria por occasião de fundar-se na capital do imperio a* «Associação dos homens de letras no Brasil». Rio de Janeiro, 1883. De pag. 45 a 54.

611) *O elemento portuguez no Brasil*. Conferencia realizada no Gabinete portuguez de leitura do Rio de Janeiro. Esta conferencia foi reproduzida na *Mala da Europa*, no *Boletim da Associação commercial de lojistas de Lisboa* e em outras folhas portuguesas. (Outubro, 1902).

612) *Martins Penna. Ensaio critico com um estudo de Artur Orlando sobre o auctor da* «Historia da litteratura brasileira». Porto, livraria Chardron de Lello & Irmão, editores. 1900. 8.º Saiu uma apreciação critica desta obra pelo sr. Rodrigo Velloso, citado neste *Diccionario*, no logar competente, na *Aurora do Cavado*, n.º 42 da nova serie, 33.º anno.

613) *Estudo* á frente da obra *Quadros e chronicas* de Mello Moraes Filho.

614) *Comedias de Martins Penna com um estudo sobre o auctor e o theatro do Rio de Janeiro*. Tem a collaboração de Mello Moraes Filho.

615) *Discursos*. Comprehende os seguintes:

*a*) *O casamento civil*.

*b*) *Congresso Pan-Americano*.

*c*) *Elemento portuguez no Brasil*.

*d*) *Codigo civil brasileiro*.

*e*) *A immigração e o futuro do povo brasileiro*.

Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, Porto.

Na «Chronica litteraria» do *Diario de Noticias*, assignada por *Cedef* (pseudonymo de que usa o professor e critico Candido de Figueiredo, que tem o seu nome neste *Diccionario* e ha de ter nova menção no correspondente logar no segundo «Supplemento»), lê-se a seguinte apreciação, que transcrevo aqui como preito ao escriptor brasileiro de quem trato:

«Silvio Romero, felizmente, é em Portugal um dos menos desconhecidos escriptores brasileiros Os seus estudos sobre o *folk-lore* e a litteratura brasileira, sobre ethnographia e sobre filosophia do direito, deram-lhe vantajoso renome entre os raros portuguezes que acompanham o movimento litterario e scientifico do Brasil.

Por um momento, e através de allusões depreciativas, pareceu que Portugal não merecia ao notavel escriptor o affecto que é natural entre povos irmãos; mas, annos depois, numa conferencia, que teve grande publicidade, Silvio Romero, se não teve necessidade de cantar a palinódia, reconheceu explicitamente a benefica acção do elemento portuguez na prosperidade brasileira. Desde esse momento, a reserva com que entre nós se falava do douto escriptor converteu-se em merecida sympathia, e o perfil de Silvio Romero reappareceu-nos desempenado, brilhante.

É pois com verdadeiro apreço e affectuosa consideração que folheámos, agora mesmo, o seu ultimo livro, *Discursos*.

São, quasi todos, discursos parlamentares, suggeridos por assumptos de elevada importancia, como o casamento civil, o projecto do Codigo Civil, o Congresso pan-americano, etc.

Entre estes discursos, deu o auctor cabida á conferencia, a que já alludimos, acêrca do *elemento portuguez no Brasil*, e della nos seja permittido reproduzir a chave de ouro:

—Não duvido, antes quero crer, desejo crer, que a lingua portuguesa deva ser eterna em grande parte do Brasil; mas, se as coisas continuarem como vão, ella, em certas zonas do país, terá de desapparecer, e, o que é mais grave, de algumas já desappareceu!

«Mas de onde ella nunca se ha de apagar, é justamente de lá, é de entre a Galliza e a foz do Guadiana

«Ali, a lingua portuguesa não ha de morrer, porque está á prova de ferro e fogo, á prova de todas as peripécias da historia; não haverá conquistadores tão ousados que a consigam apagar da alma dos homens.

«E, como uma aspiração nacional, como um ardente desejo, nós devemos tambem esforçar-nos para que esta lingua, *grandiloqua e sonorosa*, seja tambem perpetua, seja eterna em nossas almas, para que nunca mais desappareça das plagas do Guanabara, nem de toda esta immensa e amada terra que vae do Amazonas ao Prata».

616) *Cantos populares do Brasil*, etc. acompanhados de introducção e notas comprovativas por Theophilo Braga. Lisboa, nova livraria Internacional, editora. 1888, 8.º 2 tomos.

617) *A patria portuguesa* (*apreciação do livro de egual titulo de Theophilo Braga*). Lisboa, livraria classica editora, praça dos Restauradores, 20. 1906. 8.º de 519 pag. Com dedicatoria a Alexandre Herculano.

Neste livro o auctor aprecia com aspereza a obra do dr. Theophilo Braga, de quem escreve que elle formou nella um quadro obscuro e confuso, quando trata da formação da patria portuguesa e descreve as populações que a habitaram.

O sr. Sylvio Romero publicou, por 1883, alguns fasciculos da sua publicação critica e humoristica sob o titulo *Lucros e perdas*, chronica mensal dos acontecimentos com a collaboração de A. J. Araripe Junior. O 1.º numero desta publicação appareceu em junho desse anno, 8.º de 84 pag, da casa editora livraria Contemporanea de Faro & Lino. No mesmo periodo teve o n.º 1 duas edições, tal foi a extracção. Os seguintes numeros tiveram differença, porque o 2.º teve 85 pag. e os demais variam entre 60 e 72 pag. Possuo 6 numeros desta collecção.

Tinha para publicar quando tomámos estas notas as seguintes obras:

618) *Ultimos harpejos*.

619) *Estudos de litteratura contemporanea*.

Em 1900 foi impresso no Maranhão uma extensa critica á obra de Sylvio Romero por Fran Paxeco, que intitulou o seu livro:

*O sr. Sylvio Romero e a litteratura portugueza*. (Apreciações das criticas de Tobias Barreto, Araripe Junior, Clovis Bevilaqua, João Verissimo, Joaquim Nabuco e outros). Com uma carta final sobre umas insinuações de Sylvio, por Teofilo Braga. 1900. Editores A. P. Ramos de Almeida & C.ª Succes. Maranhão. 8.º gr. de IV-201 pag. e mais 1 de summario innumer.

A carta-nota do dr. Theophilo Braga, endereçada a Fran Paxeco, corre de pag. 191 a 198, assignada. O dr. Theophilo Braga justifica-se do modo como interveiu e tratou da edição em Lisboa dos *Cantos e contos populares do Brasil* feita de conta do editor Carrilho Videira em 1882, lastimando que depois o auctor se queixasse delle.

O livro de Fran-Paxeco tem varias dedicatorias a diversos amigos e collegas em letras e epigraphes no frontispicio. Transcrevo a primeira, porque nos dá amostra da obra critica, que, diga-se, não tem nada de macia:

«Quem diz o que quer ouve o que não quer».

620) **SYNOPSES** *da legislação vigente contida nos boletins officiaes da guarda fiscal desde 1886 a 1892 e da administração geral das alfandegas desde maio de 1892 a 1895*. Lisboa, imp. Nacional, 1896. 8.º gr. de 161 pag.

# T

333) **TABOAS AUXILIARES** *aos usos das ephemerides nauticas e astronomicas, calculadas* de ordem de Sua Alteza o Principe Regente, N. S. Lisboa, na typ. da Academia real das sciencias. 1800. 4.º de VIII-190 pag. e mais uma de erratas.

O capitão de mar e guerra Lopes Baulhos, publicara, pouco antes do seu fallecimento, umas *Taboas* para os mareantes, de que farei o devido registo em logar competente.

Nos catalogos da Academia das sciencias vem sempre annunciadas umas *Taboadas perpetuas* para os navegantes.

334) **TACHYGRAPHIA.** — Sob este titulo publicou o jornalista e tachygrapho redactor na camara dos dignos pares, Joaquim Fraga Pery de Linde, cujo nome registarei em logar proprio em o novo supplemento deste *Dicc.*, na collecção *Bibliotheca do povo e das escolas*, «propaganda de instrucção para portuguezes e brasileiros», fundada pelo malogrado e benemerito editor David Corazzi e agora continuada pelos seus successores que adoptaram a firma commercial «A editora», os dois seguintes fasciculos, que teem na collecção citada os n.os 225 e 226:

1. *Tachygraphia... O melhor methodo adaptavel á lingua portugueza.* Lisboa, A editora, largo do Conde Barão, 50. 1906. 16.º de 62 pag.

É a primeira parte, que comprehende a «phonologia, a base do systema tachygraphico, as regras das escriptas, a ligação dos signos tachygraphicos, abreviativos, plano de estudo», etc.

2. *Tachygraphia...* Segunda parte. Historia, bibliographia e paradigma de varios systemas. Ibi, a mesma «Editora». 1906. 16.º de 63 pag.

Esta parte comprehende «apontamentos historico-bibliographicos ácerca da arte tachygraphica, organização dos serviços da tachygraphia em varias nações, apparelhos destinados a esses exercicios, estenographia do Brasil», etc.

O elenco bibliographico vae de pag. 47 a 63, indicando de pag. 47 a 48 as obras impressas no idioma hespanhol e de pag. 48 e 63 as que teem saido dos prelos francezes; dando tambem, de pag. 44 a 47, interessante noticia do que tem occorrido no Brasil com relação ao exercicio da estenographia naquella opu-

lenta nação e regista com louvor o trabalho do tachygrapho brasileiro Amaro de Albuquerque, *Methodo de tachygraphia*, cuja segunda edição accrescentada saíra da typo-lithographia cearense em 1905.

* **TARQUINIO BRAZILEIRO LOPES**, natural do Maranhão, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc. — E.

335) *These* apresentada á faculdade de medicina e sustentada no dia 22 de dezembro de 1873. — Dissertação: Parallelo entre a lithotricia e a lithotomia. Proposições: Morte subita. Tumores da conjunctiva. Febre amarella. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1893. 4.º gr. de VI-72 pag.

* **TELASCO LOPES DE GOMENSORO**, natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, etc.

336) *These* apresentada á faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada a 23 de dezembro de 1873. Dissertação: Molestias do suco lacrymal, em tres partes. Proposições: lithroticia. Febres paludosas. Asphyxia por submersão. Rio de Janeiro, typ. Academica, 1873. 4.º gr. de VIII-64 pag.

337) **TESTAMENTO** *que fez Martinho Affonso de Queiroz*, mestre esteireiro, estando no seu perfeito juizo, approvado pelos senhores magnates da Ribeira das Naus, etc. Dado á estampa por José Porto, homem preto. Calaluna, en la imprenta de Francisco Guevarz. (S. d.) 4.º de 14 pag. — É em quadras octosyllabas. Pouco vulgar.

338) **TESTAMENTO** *e ultima disposiçam, que de seus ornatos, enfeites e adornos*, fez huma França, por causa da nova pragmatica, querendo reformar-se, deixar o mundo e entrar em Religião, repartindo primeiro pelos conventos pobres as suas melhores gallas e fazendo outras obras pias, como nelle pode ver o fleumatico Leitor. Catalumna, en la imprenta de Francisco Guevarz. Año 1751. 8.º de 15 pag.

É em verso. De certo foi impresso em Lisboa como o anterior. É curioso para o estudo dos vestuarios femininos daquelle tempo. Começa:

Deste mundo já bem desenganada
Só procuro ter vida reformada,
Porque não tem enganos
Quem do mundo procura desenganos,
Atégora cuidey só em brilhar,
Vendo que tudo havia de acabar.

Na bibliotheca publica de Evora havia deste testamento um exemplar impresso e uma copia manuscripta, letra do seculo XVIII.

**THADDEO LUIS ANTONIO LOPES**... — (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 304. Emende-se o nome:

*Thaddeo Luis Antonio Lopes da Fonseca Carvalho de Camões*

Era capitão-mór e senhor de Abbadin e Negrellos.

Martins de Carvalho, no *Conimbricense* n.º 2:892, de abril 1875, tratou deste escriptor.

**THEATRO ESTRANGEIRO.** — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 298.

A tragedia *O Cid*, dada como anonyma sob o n.º 1, era de Antonio José de Paula. E tambem ha, da mesma tragedia, mais uma que não gozou, ao que parece, o beneficio da impressão.

Accrescente-se:

7. *Athéo e Thyestes*, tragedia de Crébillon, traduzida do francez. — Foi tradnctor desta peça Manuel Mathias Vieira Fialho de Mendonça, de quem se fez menção neste *Dicc*, tomo VI, pag. 57.

**THEODOLINDA AMELIA CHRISTINA LEÇA DA VEIGA (D.)**, cujas circumstancias pessoaes ignoro.

E.

339) *Elementos de instrucção moral para uso da mocidade portugueza, dedicados a Sua Alteza a Senhora Infanta Dona Maria Anna.* Lisboa. Typ. de F. X. de Sousa. 1857. 8.º de 117 pag.

**THEODOLINDA GAMA**, professora do ensino secundario em Nova Goa, tendo feito os seus exames com approvação no lyceu da mesma cidade da India portugueza. Por occasião da sessão solemne no Instituto luso-indiano para inaugurar o retrato de Sua Majestade El-Rei, a 28 de setembro 1891, proferiu um bom discurso, que foi impresso com outros documentos no opusculo mandado imprimir sob o titulo:

340) *Instituto luso-indiano.* Inauguração do retrato de Sua Majestade El-Rei o Senhor Dom Carlos 1.º de Portugal. Allocuções, documentos relativos a esta solemnidade. Bombaim. Typ. do «Anglo-lusitano». 1891. 8.º de 40 pag. — O discurso da professora citada vae de pag. 12 a 20.

* **THEODOMIRO ALVES PEREIRA**, natural da provincia de Minas Geraes. Bacharel pela faculdade de direito de S. Paulo, etc.

E.

341) *Genneseo. Vida academica.* Segunda edição. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1866. 8.º gr. de VII-92 pag. e VI-105 pag.

Este romance da actualidade foi primeiramente impresso em dois tomos, porém ignoro a data e o local da impressão.

O jornalista e critico Pessanha Povoas diz que o *Genneseo* era um romance blasphemo e que o auctor faria bem se o riscasse da sua collecção.

**THEODORICO CESAR OLIVA MENDES**, cirurgião-medico pela Escola medico-cirurgica de Lisboa. etc. — E.

342) *Algumas palavras ácerca da asthma e seu tratamento.* These apresentada para ser defendida na Escola medico-cirurgica de Lisboa, em julho de 1870. Lisboa, typ. Universal, 1870. 8.º gr. de 84 pag.

* **THEODORICO MAGNO**, poeta paraense, já fallecido. Deixou grande numero de poesias muito bem recebidas na sociedade culta.

E.

343) *Por causa de uma loucura.* Romance. — Parece que esta producção entrou em appendice a outro romance *Homem das serenatas*, original de Paulino de Brito, tambem do Pará.

**THEODORICO SOARES DE MIRANDA**. — Escreveu ou publicou:

344) *Peregrinação constrangida com nova mathematica descoberta. Dialogo entre um doutor e um estudante.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno, 1756. 4.º de 37 pag.

Trata dos terremotos e de outros phenomenos physicos e astronomicos a proposito do terremoto do 1.º de novembro 1755 e com pouca ou nenhuma sciencia: é antes uma collecção de paradoxos e futilidades.

**P. THEODORO DE ALMEIDA.** — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 309.

Parece que ha duvida ácêrca de uma nova impressão do poema *Lisboa destruida* ou antes constou que o padre Theodoro de Almeida mandou imprimir, ou saiu posthumo outro poema em tres cantos, sob o pseudonymo de *Domingos Placido*, do qual todavia não encontro outra indicação, pois não vi tal livro.

Na bibliotheca de Evora existe copia de uma *Oração* que o P. Theodoro de Almeida proferiu na Academia real das sciencias em 1780. — Começa:

«Respire emfim...»

Comprehende 12 folhas em 4.° V. o respectivo *Catalogo*, tomo II. pag. 32.

Na mesma bibliotheca existem varias cartas, autographas, sob as datas de 1786 e 1793.

Da *Descripção do novo Planetario* (n.° 34 da pag. 306) ha que rectificar. Effectivamente existem exemplares impressos em separado com a indicação: Lisboa, regia offi. typographica, 1796 (e não 1797 como se imprimiu no *Dicc.*) 8.° maior de 15 pag. Mas tambem existe a edição de 1797, diversa porque é accrescentada e traz no fim o planeta *Urano*, que falta na de 1796, e comprehende 16 pag.

A estampa do *Planetario* tem a declaração de que foi «Inventada em França pelo P. Theodoro de Almeida e pelo mesmo augmentada em Lisboa, e se mostra na casa do Espirito Santo da congregação do Oratorio. Caetano a desenhou em pedra em 1824».

Não tem, portanto, fundamento o que conjecturou o meu illustre antecessor no que pôz no respectivo artigo quando registou a *Descripção*.

Registemos as seguintes traducções de obras do P. Theodoro de Almeida:

1. *Ejercicio cotidiano* segun el espiritu de la Iglesia por el P. Teodoro de Almeida, y traducido por el P. D. Francisco Vasquez, clerigo regular de S. Cayetano. Madrid, imprenta de Roman. 1796. 8.°

2. *Sermoens* del P. D. Theodoro de Almeida, traducidos al castellano por el P. D. Francisco de Vasquez Giron, clerigo regular. Tercera edicion corrigida y aumentada. Madrid. Inprenta Real, 1798. 8.° maior. 3 tomos.

3 *Tesouro de paciencia* e consuelo del alma atribulada. Escrito en portugues por el P. Theodosio (sic) de Almeida, traducido el castellan por el doctor D. Benito Estany y Reor. Gerona, imprenta de Oliva, 1826. 12.°

4. *Elévations* sur le sacré coeur de Jésus, par le P. Theodore de Almeida, prêtre de l'Oratoire de Saint Philippe de Néri. Ouvrage traduit librement du portugais et augmenté d'une introduction historique et dogmatique sur la dévotion du Sacré Coeur; par le R. P. Bouscaillou, prêtre del'Oratoire de Jésus et de Marie Immaculée. In 32, de 224 pag. Tours, imp. Ladevère; lib. Cottier. (S. d.)

**FR. THEODORICO DA CUNHA.** Parece que este religioso traduziu ou ampliou umas

345) *Constituições dos religiosos de Santo Agostinho*. 1734. 4.°

* **THEODORO J. H. LANGGAARD.** — V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 308.

Era com effeito doutor em medicina, pelas universidades de Copenhague e de Kiel e approvado com distincção pela faculdade do Rio de Janeiro. Tinha tambem a cruz das ordens brasileiras, de Christo, da Rosa e da dinamarqueza de Danneborg e da sueca da Estrella Polar, além da medalha de ouro de merito da Dinamarca, etc.

Por muitos annos residiu no Brasil, na cidade de Campinas, de onde saiu para se alistar no exercito da sua nação por causa de luta com o estrangeiro; porém, restabelecida a paz desligou-se do serviço militar e foi estabelecer-se novamente no Brasil, e ali permanecia desde 1842.

Accrescente-se:

346) *Arte obstetrica ou tratado completo dos partos*, contendo a descripção anatomica da mulher, da gravidez com seus accidentes, do parto normal e anormal, e dos meios de levá-lo a bom exito, tratamento e regimen da mulher parida, os soccorros aos recemnascidos, e ás molestias a que estão sujeitas nos primeiros tempos. Obra ornada com numerosas estampas explicativas intercaladas no texto. Rio de Janeiro, publicado e á venda em casa dos editores-proprietarios E. & H. Laemmert (e impresso na sua typographia). 1862. 8.º gr. de 399 pag., sendo as ultimas 15 de indices methodico e alphabetico e mais uma de errata.

347) *Maria ou a bella paulista.* Comedia (em duas partes) com musica arranjada por José de Santa Anna Gomes. Ibi, pelo mesmo editor e na mesma typographia. 1863. 8.º de 91 pag.

348) *Novo formulario medico e pharmaceutico ou Vademecum medium*, contendo a descripção dos medicamentos, sua preparação, etc. Ibi, pelos mesmos editores e na sua typographia, 1869. 8.º de XI-1073 pag.

Fazendo-se a confrontação desta obra com a de igual genero do dr. Chernoviz vê-se que o dr. Langgaard seguiu em tudo a sexta edição do *Guia medico* do professor brasileiro.

349) *Diccionario de medicina domestica e popular.* Ibi, pelos mesmos editores. 8.º gr. 3 tomos de 707, 724 e 732 pag.

O dr. Langgaard, para receber o grau de doutor pela Universidade de Kiel, defendeu a dissertação sob o titulo: *De stricturis urethrae.*

Pertencia a varias sociedades scientificas da Europa e da America. Collaborou em diversas revistas scientificas.

Era natural de Copenhague e nascera em 27 de julho 1813.

Fizera, segundo a lei, exame de sufficiencia na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro em 1845, defendendo ahi a dissertação: *Geração equivoca.*

**THEODORO JOSÉ BINCARDI.** — (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 308).

Era natural de Lisboa e foi baptisado na egreja parochial das Mercês. Elle proprio o diz em sua resposta a Carrafa, pag. 40.

Na obra *Reflexões sobre alguns successos do Brasil*, n.º 44, ha que rectificar a data e completar indicações typographicas. 1821, na typ. Nacional. 8.º de 48 pag.

Tambem publicou, sob o seu nome:

350) *Eduardo e Lucinda ou a portugueza infiel.* Rio de Janeiro. Na imp. Imperial e Nacional, 1829. 8.º

Attribue-se-lhe o seguinte opusculo:

351) *A voz da America:* proclamação que circulava por toda a America hespanhola e que manifesta geralmente o voto de que seja eleito para Regente e futura Senhora de Hespanha a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon, etc. Trad. do hespanhol. Lisboa. Imp. Regia, 1810-4.º gr. de 8 pag. — Não traz o nome do traductor.

**THEODORO JOSÉ DA SILVA.** — E.

352) *Miscellanea historico-biographica* extrahida de uma infinidade de obras antigas e modernas, contendo mais de 1:200 biographias. Lisboa. Imp. de J. G. de Sousa Neves, Rua da Atalaia, 65. 1877. 8.º de XVI-346 pag. Nas ultimas vem um catalogo de diversas publicações.

**THEODORO DA MOTTA**, professor de desenho do lyceu nacional de Lisboa, e nascido nesta capital, freguesia da Ajuda. Era auctor de um methodo de desenho, de que se fizeram muitas e repetidas edições. — Falleceu em Mafra, onde procurara allivio a padecimento cardiaco, em 18 de setembro 1894. No

seu testamento, que veiu publicado na integra em varios jornaes diarios, lia-se o seguinte:

«Theodoro da Motta, faço, como se segue, o meu testamento. Sou filho legitimo de Francisco da Motta e de Francisca Maria das Dôres, nasci no dia 7 de janeiro de 1833, fui baptisado na freguesia de N. S. d'Ajuda, casei com Maria Emilia Modina, no dia 4 de julho de 1861, recebidos na freguezia de S. Pedro em Alcantara, enviuvei no dia 9 de abril de 1890, na freguezia do Coração de Jesus d'esta cidade, não tive filhos, e são fallecidos meus paes; não tenho pois herdeiros legitimarios.

«Tendo sido por mais de 30 annos professor no Lyceu Nacional Central de Lisboa, onde tive milhares de discipulos muito applicados, bons, distinctos em toda a extensão da palavra, e meus amigos dedicados, que, ainda depois de concluidos os seus estudos, me não esqueceram, dando-me sempre provas de muita estima e consideração, o que me foi sempre muito agradavel, e a que eu correspondia com reconhecimento e gratidão; lembrando tambem de que entre os meus alumnos tive alguns bem pobres, e ao mesmo tempo muito dignos de serem animados nos seus estudos com algum premio pecuniario, e não tendo o Lyceu rendimentos com que possa satisfazer o meu desejo, tomo a liberdade de offerecer um conto de réis em dinheiro, do qual serão tirados annualmente tres premios de 20$000 réis (para terem essa applicação).»

* **THEODORO PECKOLT.** Segundo uma nota, que tenho presente, vivia no Brasil e recebera ali, por serviços prestados, o officialato da ordem da Rosa e pertencia a varias corporações scientificas do Brasil e da Allemanha, sua patria. Doutor em philosophia, etc.

E.

353) *Historia das plantas alimentares e de gozo no Brasil*, contendo generalidades sobre a agricultura brasileira, a cultura, uso e composição chimica de cada uma d'ellas. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert. 1871. 8.° gr. de XVI-142 pag.

Esta obra devia constar de 4 tomos. Fôra primitivamente escripta em allemão e traduzida para portuguez pelo dr. Teuscher.

Na reunião do 4.° congresso brasileiro de medicina e cirurgia, celebrado no Rio de Janeiro para commemorar o 4.° centenario do descobrimento do Brasil, apresentou uma memoria sob o titulo:

354) *Estudo botanico, pharmacologico e therapeutico sobre a mugrapuama.*

Esta memoria foi incluida pelo jury nos trabalhos para premio e teve menção honrosa.

* **THEODORO RODRIGUES**, natural do Pará. Homem de letras, collaborador de varias publicações paraenses, para cujos progresso e engrandecimento empregara louvaveis esforços. Conheço deste escriptor um interessante artigo inserto em *A revista*, magazine illustrado, publicado em 1898 no Pará, fasciculo 3.° de março, I anno, in-4.°

355) *O Pará litterario.* — De pag. 49 a 54.

Terá, decerto, alguma publicação em separado, mas não a conheço.

**FR. THEODORO DE S. JOSÉ**, dominicano.

E.

356) *Oração funebre de D. João V.* Lisboa, 1751. 4.°

**P. THEODOSIO DE SANTA MARTHA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 310).

O *Elogio* (n.º 50) falta na *Bibliographia historica* de Figanière.

* **THEOPHILO BENEDICTO OTTONI.** — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 310).

Morreu em 17 de outubro 1869, com 62 annos de edade.

Por occasião do seu fallecimento, a imprensa periodica fluminense commemorou este obito com artigos do maior sentimento por tal perda para o Brasil, podendo citar, entre outros, a *Reforma* e o *Diario do Rio*, em varios numeros de outubro. Da commemoração feita no *Jornal do commercio*, n.º 319, transcrevo estas singelas e sentidas linhas:

> «Foi o senador Ottoni um dos membros mais proeminentes do partido liberal, em cujas fileiras assentou praça ainda nos mais verdes annos. Estreou na imprensa as suas primeiras armas, e desde então tomou parte activa em todas as lutas politicas, associando o seu nome a alguns dos mais importantes acontecimentos do paiz. Deputado á assembléa geral em successivas legislaturas, assistiu e representou papel conspicuo em algumas das mais memoraveis sessões que recordão os annaes do nosso parlamento. O seu nome chegou a tornar-se um dos mais populares, e repetidas vezes incluido em listas triplices foi Theophilo Ottoni afinal escolhido senador pela provincia de Minas, onde nascera.
>
> «De trato ameno e maneiras francas e cavalleirosas, o finado, apezar de partidario extremo, contava muitos e bons amigos em todas as parcialidades politicas, que fazião justiça ás suas virtudes e inteireza do seu caracter. Disso ainda hontem tivemos duas provas: uma no cortejo que acompanhou o sahimento, outra na assembléa provincial do Rio de Janeiro, onde uma proposta para se levantar a sessão em demonstração de pezar pelo passamento de um dos mais notaveis cidadãos do Imperio foi approvada unanimemente.»

Accrescente-se:

357) *Parecer* da commissão especial nomeada pela directoria do banco do Brasil, de entre os seus membros, sobre a conveniencia de negociar-se com os bancos commercial e agricola e rural e hypothecario... Apresentado á assembleia geral dos srs. accionistas em 2 de abril de 1862. Rio de Janeiro, typ. do «Correio mercantil», 1862. 4.º de 12 pag.

Ottoni foi de certo o relator; mas este parecer é tambem assignado por João Coelho Gomes Filho e F. J. Gonçalves.

358) *Luis Augusto Rebello da Silva*. Estudo critico. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1871. 16.º gr. de 69 pag.

A pessoa que fôra incumbida de proseguir nos estudos do benemerito e erudito Innocencio, nessa epoca, para responder a Theophilo Ottoni, escreveu e mandou imprimir em Lisboa outro opusculo, que saiu com o titulo:

*Lagrimas e saudades.* (Duas palavras ao sr. Theophilo Ottoni ácerca de Rebello da Silva). Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1872. 8.º de 48 pag com o retrato de Rebello da Silva. — Saira antes em folhetins no periodico *Gazeta do povo*.

Os *Relatorios* apresentados, aos accionistas da companhia do Mucury em 1853, 1854 e 1860, formam tres volumes em 4.º e assim foram apresentados pela bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, na exposição da historia do Brasil realizada em 1881.

A *Noticia historica* (n.º 70) foi impressa pelos editores J. Villeneuve & C.ª na sua typographia. Rio de Janeiro. 1861. 8.º de 4-24 pag.

Ácerca de Theophilo Benedicto Ottoni vejam-se os seguintes estudos biographicos, além do que ficou mencionado e se encontram na *Revista Contemporanea*, tomo IV, de pag. 435 a 449, com retrato; e na *Galeria dos brasileiros illustres*, tomo II:

Por J. da C. F. na *Revista contemporanea de Portugal e Brasil*, vol. IV, de 1862, pag. 435. Com retrato.

Por Christiano Ottoni, em separado. Rio de Janeiro, typ. do *Diario*, 1870 4.º de 46 pag. Com retrato.

Tambem tratou delle o seguinte opusculo:

*O poder moderador e o sr. Theophilo Benedicto Ottoni*, offerecido aos mineiros, por um seu comprovinciano. 2.ª edição. Setembro. S. Paulo, typ. da «Lei», 1860. 4.º de 23 pag.

Seu irmão, Christiano Ottoni, mandou inserir no *Jornal do Commercio*, de novembro e dezembro a sua biographia com muita individuação, mórmente no que respeitava á parte que o illustre extincto tivera na politica militante da sua patria. E a este respeito convém rectificar a erronea apreciação que se fizera de Theophilo Ottoni, supponđo que elle passara do campo em que militara para se enfileirar noutro partido.

O ex-imperador D. Pedro II concedera-lhe a carta do conselho por despacho do dia 1.º de dezembro 1862.

No final da nota ácerca de Theophilo Ottoni, no tomo III do *Anno biographico brasileiro* do dr. Joaquim Manuel de Macedo lê-se (pag. 275):

> «Até o ultimo dia da sua laboriosissima, fulgente e honrada vida, Theophilo Ottoni foi sempre denodado paladino das ideias liberaes; sentira aspirações republicanas, soube porém sujeitá-las ao programma do partido liberal, a que pertencia e de que foi um dos mais prestigiosos chefes, sem que jámais vacillassem sua lealdade e sua constancia.
>
> «Ardente e vigoroso nas discussões politicas, tribuno ás vezes exaltado, honesto e probo até o ponto de desanimar a propria calumnia, elle principalmente nos ultimos dez annos da sua vida, foi o homem mais popular do Brasil.
>
> «Rico de virtudes, alma candida e optimo coração, era por todos estimado, e entre os seus proprios adversarios politicos deixou numerosos e intimos amigos.
>
> «A morte de Theophilo Benedicto Ottoni foi chorada em todo o Brasil e o seu enterro espontaneamente acompanhado por alguns mil cidadãos.»

* **THEOPHILO DIAS**, de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer, pois as ignoro. Tenho apenas presente a nota da seguinte composição, de que é auctor:

359) *A comedia dos deuses*, poema, com uma introducção por Pinheiro Chagas. S. Paulo, 1887.

**THEOPHILO FERREIRA** ou **MANUEL CONSTANTINO THEOPHILO AUGUSTO FERREIRA**, usando só dos ultimos nomes nas suas relações particulares e litterarias. Natural da ilha das Flores, nascera a 17 de abril de 1840. Indo nos mais verdes annos e quasi desamparado da familia para a ilha de S. Miguel, e apenas soletrando pelo mau ensino recebido numa escola primaria mal regida na sua terra natal, teve que entrar numa typographia mi-

chaelense para aprender a arte typographica e ali se conservou, interrompendo os trabalhos artisticos com as lições do lyceu da ilha, onde estabeleceu relações com Theophilo Braga, filho de um dos professores e secretario do mesmo lyceu. Foi Theophilo Ferreira quem ensinou a Theophilo Braga a arte typographica e isso lhe valeu depois como auxilio poderoso, pois, segundo vejo numas notas biographicas daquelle (v. *Diario illustrado* n.º 3:214 de 22 de abril 1882, com retrato do biographado), numa occasião critica em que Theophilo Ferreira adoecera por algum tempo, sem poder tomar conta da typographia, que então já dirigia, foi Theophilo Braga quem tomou a direcção dos trabalhos, e ia no fim da semana entregar o que recebia da féria ao seu amigo e companheiro para o livrar de maiores afflicções e minorar os seus padecimentos. Era um exemplo de boa camaradagem e confraternidade, que não quiz deixar de registar nestas paginas.

Nessa epoca, os dois mencionados fundavam o periodico *Meteóro*, que durou pouco, e Theophilo Ferreira era pouco depois despachado professor de instrucção primaria para a villa de Ribeira Grande (1860), e ali se conservou collaborando em varios jornaes *Estrella oriental*, *O pyrilampo*, a *Missão* e o *Forum*. Este ultimo viveu dois annos. Em 1865, vendo que não augmentavam os recursos pecuniarios, mas que lhe haviam sobrevindo os encargos da familia e visitado pelo ardente desejo, ou antes pela ambição louvavel de adeantar-se e melhorar de posição, preparou os meios para sair dos Açôres e partiu-se para Lisboa, onde veio matricular-se na Escola medico-cirurgica devidamente preparado com os primeiros estudos que lhe davam entrada naquelle estabelecimento de ensino superior. Antes conseguira que lhe dessem a regencia da escola parochial de Santa Catharina.

O seu curso na Escola medico-cirurgica foi optimo. Entrara para lá em 1873 e em 1878 saía, tendo defendido a sua these, com o diploma de cirurgião medico.

E ganhára popularidade e prestigio, porque, numas eleições municipaes em Lisboa, o seu nome foi bem recebido e favorecido para entrar na vereação do primeiro municipio da nação, indo ali exercer as funcções de vereador para os pelouros da limpeza, rega e illuminação, e depois para o da instrucção; e ao mesmo tempo recaía nelle a escolha de varios monte-pios, que o convidavam e elegiam para seu facultativo. Em 1880 era encarregado pelo governo de assistir ao congresso internacional que reunia em Bruxellas para tratar de questões de ensino, e depois de encerrada essa assembleia percorreu varias das principaes cidades da Europa, onde visitou escolas, hospitaes e homens de sciencia, com os quaes tinha estabelecido relações. Tambem veiu a pertencer ao quadro dos medicos da Santa casa da misericordia de Lisboa.

Tentou fundar um hospital especial para o tratamento de creanças desvalidas e concorreu efficaz e poderosamente para a fundação de um jardim da infancia, conforme aos instituidos pelo pedagogista Froebel, o qual foi, ao que nos lembra, solemnemente inaugurado no jardim da Estrella. Tinha estabelecido, com sua mulher, na rua da Betesga, proximo do Rocio, um collegio bem delineado e com bom ensino, a que dera o nome de *Escola Froebel*. Nessa casa está ao presente o consultorio homoepathico do Dr. Rebello da Silva.

Foi deputado ás côrtes na legislatura de 1890-1892 e inspector das escolas municipaes. Um dos mais dedicados amigos de Theophilo Ferreira fôra José Gregorio da Rosa Araujo, então gozando de influencia politica no partido onde se agremiara. Rosa Araujo morreu em 1893.

Além da these, que defendeu na Escola medico-cirurgica de Lisboa, em 1878, deixou varios outros opusculos. — E.

360) *Mania puerperal*. These. Lisboa, typ. Nova Minerva. 1878. 8.º de 32 innumer.-vii-163 pag.

361) *A emancipação dos Açores*. — No *Jornal do Commercio* de fevereiro 1871 e proseguiu em outros numeros.

Completarei esta nota com o que vem no tomo II da *Bibliographia açoriana* de Ernesto do Canto, pag. 248 e 249:

362) *O districto da Horta.* Ponderações e reclamações ácerca das necessidades instantes das ilhas que o constituem. Discurso proferido na camara dos senhores deputados em sessão de 2 de julho de 1891. Lisboa, imp. Nacional, 1891. 4.º de 39 pag.

363) *O futuro do archipelago dos Açores.* O telegrapho submarino e illuminação das costas insulares. Discursos proferidos na camara dos senhores deputados nas sessões de 29 e 30 de março de 1892. Lisboa, imp. Nacional, 1892, 8.º de 74 pag.

O illustre auctor da *Bibliographia* citada pôz em seguida este esclarecimento (tomo citado, pag. 249):

> «É muito interessante pelo resumo historico de todas as tentativas realizadas para o estabelecimento do cabo telegraphico submarino; estatistica de navegação; projecto de pharoes nos Açôres, pelo conselheiro José de Almeida Avila, etc.»

Theophilo Ferreira já é fallecido.

**THEOPHILO DE MIRANDA LEONE** ou **JOSÉ THEOPHILO DE MIRANDA LEONE**, escrivão de direito numa das varas civeis de Lisboa, etc. Creio que tem collaboração em publicações forenses.

E.

364) *Primeiro additamento ás observações praticas sobre a proposta da Reforma judiciaria* do ill.mo e ex.mo sr. ministro da justiça conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, offerecidas aos ill.mos e ex.mos srs. dignos pares e deputados da nação portugueza. Lisboa, typ. Mattos Moreira, praça dos Restauradores, 15 e 16. 1888. 8.º de 80 pag.

**THEOTONIO GOMES DE CARVALHO.** — (V. *Dicc.*. tomo VII, pag. 313.)

Não é exacto que não fosse impressa mais alguma composição em separado, pois existe, quando menos, a seguinte:

365) *Dithyrambo para cantar-se a tres vozes na sessão academica* que ha de celebrar-se em applauso do ill.mo e ex.mo sr. Marquez de Pombal no dia 20 de janeiro de 1774, em Lisboa. Por Antonio Diniz da Cruz e Silva e Theotonio Gomes de Carvalho. Lisboa, na regia offic. typographica, 1774. 4.º de 14 pag.

**THEOTONIO FLAVIO DA SILVEIRA**, filho legitimo de outro, já fallecido, e de D. Francisca Aurora da Silveira, nasceu na villa de Santa Maria Magdalena, na ilha do Pico (Açôres) em 14 de outubro 1832. Indo com seu pae, muito moço, para o Rio de Janeiro, ali seguiu os estudos primarios, de habilitação e superiores, até matricular-se na faculdade de medicina da capital do Brasil, curso que todavia não completou por diversas circumstancias occorrentes, decidindo-se depois a emprehender uma viagem de estudo e distracção por varias cidades da Europa. Ainda estudante, compôz e mandou imprimir:

366) *O solitario ou o premio e o castigo.* Drama em 5 actos. Rio de Janeiro, na typ. de E. H. Laemmert. 1851. 8.º

Depois escreveu e conservava ineditos:

367) *O anachoreta.* Drama em 5 actos. 1852.

368) *Estoelinda.* Drama em 3 actos. 1859. Este foi composto em Lisboa, onde submetteu ao parecer do conselho superior de instrucção publica um

369) *Methodo elementar da lingua franceza.* 1866.

Tinha escripto varios trechos em prosa e em verso, que tencionava colligir e publicar em volume sob o titulo *Paginas melancolicas,* e contava ainda acabar um drama intitulado *O triste,* em 5 actos, com prologo e epilogo, em que puzera, escrevia o auctor, todos os recursos da sua intelligencia.

No tomo II da *Bibliographia açoriana,* pag. 249, vem citado, sob este nome, o

370) *Relatorio das enfermidades acontecidas a bordo da galera* «Maria da Gloria» na viagem dos Açôres para o Rio de Janeiro, com passageiros, em outubro de 1872. Rio de Janeiro, 1873.

Collaborou nos periodicos açorianos *Districto da Horta, Luz e Persuasão.*

* **THEOTONIO JOSÉ DE VASCONCELLOS,** natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade da mesma capital, etc.

E.

371) *These* apresentada á faculdade de medicina e sustentada em 1 de dezembro de 1870. Do cephalotribe e suas indicações (Dissertação.) — Rheumatismo morisceral. — Tenotomia — Digitalis e suas preparações. Rio de Janeiro, typ. Perseverança. 1870. 4.° de v-42 pag.

**THEOTONIO DE LIMA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.

E.

372) *Novas tabellas de cambio directo entre Inglaterra, Portugal e Brasil* desde 14 a 60 $^{31}/_{3}$, $^{d}/$ por 1$000. Tabella de contagem de dias entre duas datas. Tabella de divisores fixos para descontos de $^{1}/_{32}$ $^{0}/_{0}$ a 12 $^{0}/_{0}$ ao anno. Modelos em portuguez, francez e inglez das cartas mais em uso no commercio. Porto, imp. portugueza, 1882. 4.° de VII-212 pag. com uma tabella de erratas.

* **THEOTONIO MEIRELLES DA SILVA,** natural do estado de Minas Geraes. Foi official da marinha de guerra brasileira e estava reformado desde 1876. Tinha o grau de official da ordem da Rosa, etc.

E.

373) *Opusculo* (ácerca da guerra do Paraguay). 1871 (?)

374) *Apontamentos para a historia da marinha de guerra brasileira.* (Comprehendendo os annos 1808 a 1823). 3 tomos. — Creio que não chegou a imprimir, por conta do estado, o tomo 4.°

375) *Historia naval brasileira... para uso das escolas a cargo do ministerio dos negocios da marinha.* Rio de Janeiro. Editor, B. L. Garnier. 1884. 8.° de xv-376 pag.

376) *A marinha de guerra brasileira em Paysandú e durante a campanha do Paraguay.* Resumos historicos. Offerecido á mocidade estudiosa, Rio de Janeiro, typ. Theatral e Commercial. 1876. 8.° de 4-innumer.-287 pag.

**THEOTONIO SIMÃO PAIM DE ORNELLAS BRUGES,** natural da ilha Terceira (Açôres), filho do 1.° visconde de Bruges. Antigo deputado ás côrtes nas legislaturas de 1868-1869 e de 1880-1881. Collaborara em varios periodicos politicos, entre os quaes o *Angrense,* o *Incentivo* e o *Progressista,* e neste ultimo mais effectivamente. Foi director do Gremio litterario, de Angra do Heroismo, etc. Tinha a carta de conselho.

Falleceu em 20 de janeiro 1907.

E.

377) *Aqui não! Resposta ao folheto intitulado* «*D. Miguel II*». 2.ª edição. Angra do Heroismo, typ. Angrense. 1869. 8.° de 24 pag.

O folheto *D. Miguel II,* a que este responde, saíra no mesmo anno em Lisboa, typ. rua do Bemformoso, 153. 8.° de 30 pag.

378) *Conferencias sobre a philosophia da historia* feitas no Gremio litterario de Angra do Heroismo, etc. Primeira parte. Angra do Heroismo, typ. do «Angrense». 8.º de VI-32.

Na sua *Bibliotheca açoriana*, dizia Ernesto do Canto (pag. 387) que o auctor chegara a imprimir a segunda conferencia até pag. 72 e ali parara.

379) *Memoria* da solemne entrada na sua diocese do ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. D. João Maria, bispo de Angra do Heroismo. Angra, agosto de 1872. Typ. da «Independencia». 8.º gr. de 31 pag.

380) *Duas palavras sobre a solidariedade humana*, ditas num sarau em beneficio dos infelizes da Andaluzia. Angra do Heroismo, imp. da Junta geral, 1885. 8.º de 8 pag.

Este sarau realizara-se no Club popular angrense de 3 de maio 1885.

381) *Ao partido progressista terceirense*. Com data de 8 de setembro de 1889. Fol. de 4 pag. a 2 columnas, sem indicação da typographia.

382) *Petição de recurso* para o conselho do districto de Angra do Heroismo. Recorrente a junta de parochia do Raminho. Recorrida a commissão executiva da junta geral. Typ. Angrense, sem data. Uma pag. de folio.

383) *Allegação* por parte da commissão municipal reclamada, no processo de reclamação perante o tribunal administrativo do districto, em que são reclamante João Marcellino da Silveira Bettencourt e reclamada a camara municipal de Angra do Heroismo. Ibi, imp. da Junta geral, 1893. 13 pag.

384) *Minuta de recurso* de appelação para a relação dos Açores em que são partes Francisco Machado Vieira e Manuel Simões de Avila. Ibi, na mesma imp. 1883.

V. *Bibliographia açoriana*, de Ernesto do Canto, tomo II, pag. 249.

**THEOTONIO XAVIER DE OLIVEIRA BANHA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 316).

Tinha 22 annos quando em 1808 partiu com praça na divisão portugueza mandada por Junot para França.

Nasceu a 18 de fevereiro de 1785 e morreu na sua patria a 2 de maio de 1853. V. a obra abaixo indicada *Apontamentos para a historia*, etc., pag. 13 e de pag. 104 a 106.

Saiu posthuma:

385) *Apontamentos para a historia da Legião portugueza no serviço de Napoleão I*, mandada sair de Portugal em 1808. Narrativa do tenente Theotonio Banha; edição ordenada pelo ministro e secretario de estado dos negocios da guerra o ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Visconde de Sá da Bandeira e commettida ao capitão Claudio de Chaby. Lisboa, imp. Nacional, 1863. 8.º gr. de 146 pag. e uma de erratas. Com uma estampa colorida, que é o figurino da Legião.

O sr. Chaby diz, na advertencia preliminar, o modo como procedeu na redacção destes *Apontamentos* e na amplificação do trabalho primitivo.

**THEREZA ANGELICA DA SILVA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 316).

Acerca do rarissimo livro *Manual das orações* (n.º 92), informa um dedicado amigo e obsequiador do *Dicc.* que effectivamente o nome desta auctora occulta um pseudonymo, que é de Carlos Rochefort, como se vê bem claro na vinheta que antecede a dedicatoria (pag. 3), onde se lê em caracteres microscopicos *C. de Rochefort scu.*, e na pag. 45 *Rochefort filius sc...*» Tambem é de suppôr que o artista fez neste livro os seus primeiros ensaios em gravura auxiliado por seu pae Pedro Rochefort, o que é facil de conhecer pela desigualdade e inferioridade do trabalho que nelle se nos depara, como a triste arvore da pag. 39 e outras, em vista das que devam julgar-se razoaveis, até em presença de outras soffriveis. Estas de certo serão as mais antigas que se conhecem de Carlos Rochefort.

**THEREZA DA ANNUNCIADA (MADRE),** freira no convento de Nossa Senhora da Esperança de Ponta Delgada.

E.

386) *Memorias da sua vida.* — Manuscripto.

Vem citado na *Bibliotheca açoriana,* de Ernesto do Canto, pag. 387; e, segundo infiro da nota ahi posta, o padre José Clemente, de quem se tratou neste *Dicc.,* tomo IV, pag. 290, serviu-se deste manuscripto, autographo, para compôr a sua obra *Vida da Veneravel Maria Thereza da Annunciada,* registada sob o n.º 2:977, como elle proprio declara no prologo.

A *Vida* contém os seguintes principaes assumptos: Fundação do convento.— Imagem do *Ecce Homo.* — D. José Rodrigo da Camara. — Tremores de terra», etc.

**D. THEREZA MARGARIDA DA SILVA E HORTA.** — V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 317.

Na 30.ª linha deste artigo está *resto ou vestigio*; deve emendar-se: *rasto ou vestigio.*

**D. THEREZA DE MELLO BREYNER.** (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 318).

Enviuvou em agosto 1790.

Esta senhora compuzera mais uma *Ode,* anonyma, que dedicou á rainha fidelissima. Foi impressa em 4.º

Consta que, a final, se recolheu no convento de Santos, onde ainda vivia em 16 de abril 1798, data da sua ultima carta para Cenaculo, autographo que se conservava com mais quinze na bibliotheca eborense.

**D. THOMÁS DE ALMEIDA MANUEL DE VILHENA,** deputado ás côrtes nas legislaturas de 1901, 1902-1904 e 1905-1907, deixando numa das sessões de tomar parte nos trabalhos parlamentares por ter ido para o districto de Braga assumir as funcções de governador civil, que ali exerceu por algum tempo. Tem collaborado em varias publicações periodicas, e pertence a diversas corporações litterarias. Tem o curso superior de letras.

E.

387) *A casa de Bragança.* Memoria historica. Lisboa. Typ. do Diccionario universal portuguez, 1886. 8.º de 79 pag.

No verso do frontispicio tem a seguinte declaração, por baixo do escudete de que usava o editor:

> «Edição commemorativa do consorcio de sua alteza real o principe D. Carlos pela livraria editora de Henrique Zeferino de Albuquerque».

388) *Margarida.* Drama em 4 actos, precedido de uma conversação preambular. Lisboa, editor Henrique Zeferino, 1889. 8.º de XXXVII-101 pag. Foi representado no theatro de D. Maria II, em 9 de fevereiro de 1889.

389) *Guia illustrada de Lisboa e suas circumvizinhanças,* Lisboa, 1897, 8.º peq. de XCIV-365 pag. Com estampas. — É em portuguez e em francez.

**THOMÁS ALVARES.** (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 319.

Rectifique-se:

Na primeira edição do opusculo *Advertencias dos meios que os particulares podem usar,* etc., feito pela Academia, não foi incluido o de Thomás Alvares, como se escreveu no *Dicc.,* só na segunda edição impressa em 1801; e é no rosto desta e não daquella que se lê a declaração: *A que se ajunta o opusculo de Thomás Alvares,* etc.

O conselheiro Jorge Cesar de Figaniére, tantas vezes citado neste *Dicc.,* pelos favores litterarios que lhe deveu sempre, desde o tempo do meu benemerito

antecessor, possuia da edição de Thomás Alvares feita em 1598 um exemplar, em 4.º de 16 folhas innumeradas e dizia ter visto outra edição de 1580, em cujo frontispicio se lia igualmente a nota de ser *mandada imprimir esta segunda impressão*, etc., devendo por consequencia ser a de 1598, quando menos *terceira*.

No titulo *Recopilaçam*, etc., rectifique-se: em vez *da peste*, leia-se *de peste*; e em vez de *vesinhos de Sevilha*, emende-se *vezinhos de Sevillo*.

Da edição de 1580 existia um exemplar em Londres no Museu britannico, sob o titulo: *Da perservaçam e cura da peste*, etc.

O titulo da 2.ª edição (1580), de que o conselheiro Jorge Cesar de Figanière possuia um exemplar, era assim:

*Recopilaçam das covsas que convem guardarse no modo de perservar a cidade de Lisboa.* E os sãos & curar os que esteverem enfermos de peste. Feita pellos Doctores, Thomás Alvares & Garcia de Salzedo, vezinhos de Sevilla, etc. Impresso em Lixbo, por Marcos Borges, Impressor del-Rey Nosso Senhor. Anno de M.D.LXXX. 4.º de 29 folhas sem numeração.

A edição de 1598 tambem diz 2.ª impressão, quando em verdade deve ser a 3.ª, e tem o mesmo titulo. Comprehende 16 folhas innum.

* **THOMÁS ALVES JUNIOR**, filho legitimo de Thomás Alves, natural de Hespanha, e de D. Maria Luisa Alves, natural do Brasil, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 8 de junho 1830. Bacharel em letras pelo Collegio Pedro II e bacharel em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade de direito de S. Paulo. Exerceu a profissão de advogado nos auditorios do Rio de Janeiro e serviu de promotor publico em Nitheroy, de fevereiro 1855 a janeiro 1857, em que foi transferido para o Rio de Janeiro. Foi presidente da provincia de Sergipe de agosto 1860 a março 1861 e pouco depois nomeado lente de direito militar na Escola militar, para substituir o fallecido lente Justiniano José da Rocha, e essa cadeira regeu desde 12 de junho 1862. Membro da commissão nomeada em dezembro 1865 para rever e codificar a legislação do exercito e incumbido como relator de redigir um codigo penal militar. Socio fundador da episcopal associação Ensino philosophico e socio fundador e benemerito do ensino philosophico paulistano, onde esteve como presidente em 1854. Presidente da bibliotheca fluminense. Em 25 de fevereiro 1865, num comicio na praça do Commercio do Rio de Janeiro apresentou, e foi approvado por unanimidade, uma proposta para a creação de um asylo destinado aos invalidos do exercito e da armada, onde serviu de secretario da commissão encarregada de promover os donativos para esse patriotico fim. Collaborou na *Revista de ensino philosophico paulistano*, na *Galeria dos brasileiros illustres*, etc.

O governo deu-lhe a commenda da ordem militar de Christo quando publicou as suas *Annotações ao codigo criminal*. É com effeito obra interessante e muito honrosa para o seu auctor, que a emprehendeu com o desejo de concorrer com as suas informações deduzidas da pratica para que os legisladores do paiz pensassem no meio de remediar defeitos e preencher lacunas que a lei penal offerecia, com tamanho prejuizo da sociedade brasileira.

Falleceu no Rio de Janeiro em julho 1895.

Dirigiu a folha liberal *O seculo*, publicada no Rio de Janeiro, no anno 1879, do qual, segundo creio, não sairam mais de 33 numeros.

E.

390) *Synopse das leis*, instrucções, decretos, regulamentos, avisos, circulares, portarias, provisões e ordens do dia concernentes ao recrutamento, baixas e snbstituições dos voluntarios, engajados e recrutados para o serviço do exercito, de 1822 a 1865, organizada por ordem da 6.ª secção da commissão incumbida do exame da legislação do exercito. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1866. 4.º de 19 pag.

Destas synopses ha mais tomos publicados em differentes periodos.

Collaborou com o dr. Leandro Bezerra Monteiro no

391) *Memorandum* sobre as eleições do 1.º districto da provincia de Sergipe em 1863. Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1863. 8.º de 44 pag.

392) *Discursos* proferidos na camara dos deputados sobre a eleição do 1.º districto da provincia de Sergipe, etc. Ibi, Typ. da Imp. e Const. de J. C. Villeneuve, 1864. 4.º gr. de 32 pag.

Neste opusculo estão tambem os discursos dos deputados Leandro Bezerra Monteiro e Francisco de Paula da Silveira Lobo.

393) *Annotações theoricas e praticas* ao codigo criminal, etc. Ibi. Francisco Luis Pinto & C.ª 1864-1870. 4.º 2 tomos, o I de 661-V pag. e o II de 712-VII pag.

394) *Sociedades anonymas.* Parecer apresentado ao Instituto da ordem dos advogados brasileiros e unanimemente approvado em sessão de 31 de março de 1879. Rio de Janeiro 4.º de 5 pag.

Além de Thomás Alves Junior, tem este parecer a assignatura dos advogados José Maria Leitão da Cunha e Francisco José de Lemos.

395) *Discursos* recitados na solemnidade da inauguração dos novos templos do Gr. ·. Or. ·. do Brasil ao Valle dos Benedictinos n.º 22, que teve logar a 4 de fevereiro de 1864. Proferidos pelos ir. ·., etc. Rio de Janeiro, typ. de Candido Augusto de Mello. 1864. 8.º de 16 pag. (além do discurso do dr. Thomás Alves tem o do conselheiro Joaquim José Ignacio).

396) *Relatorio* apresentado á associação provincial de Sergipe no dia 4 de abril de 1861. Typ. provincial de Sergipe, 1861. Fol. de 60 pag., ao qual seguem outros relatorios especiaes, ácerca de varios ramos de administração e ensino publico, mappas, documentos, etc.

397) *Curso de direito militar.* Rio de Janeiro. Typ. do «Correio Mercantil», 1866-1868. 8.º gr. 2 tomos de XII-118 pag., mais 7 de indice e VI-178 pag. e mais VIII de indice final.

Na *Revista paulistana*, acima notada, publicou os seguintes artigos:

398) *Discurso* proferido no dia 1 de outubro 1854, em que tratou de provar qual o destino e futuro dos povos da raça latina.

399) *Ensaio de psychologia.*

400) *Victor Cousin e o pantheismo.*

401) *O christianismo e a philosophia.*

402) *Guerras preventivas* (Dissertação sobre direito internacional).

403) *O beneficio do inventario.* (Dissertação sobre direito civil.)

Na *Galeria dos brasileiros illustres* publicou, anonymo:

404) *Biographia* de Fr. Francisco de Mont'Alverne, de que deu noticia a *Revista contemporanea* em artigo identico da penna de Antonio Feliciano de Castilho.

405) *Separação da egreja e do Estado.* (Conferencias publicas no edificio do Gr. ·. Or. ·. Unido do Brasil). Rio de Janeiro, typ. Perseverança. 1873. 8.º gr. de 19 pag.

**THOMÁS ANTONIO GONZAGA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 320).

Não posso deixar de acompanhar o illustre escriptor e critico Fernandes Pinheiro, transcrevendo do seu *Resumo de historia litteraria*, tomo II, pag. 333, o que ali copiou da carta que o conselheiro José Feliciano de Castilho, não menos abalisado critico, endereçou ao *Correio mercantil* em maio 1868, para apreciar Gonzaga na sua originalidade na *Marilia*, a proposito da versão dada á luz pelo dr. A. de Castro Lopes. Escreveu Castilho (José):

> «Em meu juizo, assaz incompetentissimo, é Thomás Antonio Gonzaga, na fama litteraria de que se goza, muito mais feliz do que esse desditoso na vida e na morte, como sua pessoa o fôra. Reputações ha ali com foros de arca santa em que é defeito tocar; após um primeiro

admirador vae-se tacitamente endoçando aquelle enleio e pasmo, e transcripta da sua chancellaria da convenção, passa a sentença em julgado: *res judicata pro vesitate habetur*.

«Não ha duvida de que as muitas edições da *Marilia de Dirceu* manifestam popularidade da obra; mas para juizo dos quilates de V. S. não é essa a questão e sim: merece o livro o credito que tem? é Gonzaga poeta de inspirações, de originalidade, de talento superior? *adhuc sub judice lis est.*

«Si V. S. traductor, não tivesse timbrado em parecer mais original do que o ouvidor de Villa Rica, facil lhe teria sido na sua *Musa latina* restituir a Horacio, Tibullo, Gallo, Propercio, Catullo, e quiçá a alguma versão latina de Anacreonte, ou Theocrito, tantos pensamentos, praxes, versos inteiros, que a final no magro voluminho pouco deixaria de clara propriedade do auctor, se houveramos de exceptuar uma ideia de lyras, e essas mesmas menos admiraveis pelo que dizem que pelo modo mimoso como dizem.»

Pelo que respeita ás *Cartas chilenas*, parece que não ha duvida de que são obra de Thomás Gonzaga e que não devem attribuir-se a outro poeta. Veja se no prologo da edição feita em 1863. No entretanto, alguns bibliographos, e entre elles o redactor do catalogo da exposição da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, sustentam o contrario, pensando e affirmando que não é elle o auctor das *Cartas*. Ficará esta questão por liquidar.

Já no tomo XVI deste *Dicc.*, ao desenvolver o artigo relativo ao advogado e litterato brasileiro Luis Francisco da Veiga (pag. 28), mencionei a nova edição das *Cartas chilenas*, com a apreciação que apparecera a este respeito no *Diario do Rio de Janeiro* de março 1863, ficando de dar mais desenvolvida noticia. Vem agora a proposito. Entre os juizos criticos então publicados destacarei os trechos seguintes da imprensa fluminense. Leia-se no *Jornal do commercio* dos mesmos mez e anno:

«*As cartas chilenas* são um poema de auctor incerto escripto em 1786 com o fim de satyrizar debaixo do pseudonymo de *Fanfarrão Minezio*, governador do Chile, o governo de Luis da Cunha e Menezes, que em Minas provocou essa tentativa revolucionaria que foi como que a aurora precursora da nossa gloriosa independencia. Tem este poema dobrado interesse pelo seu *merecimento intrinseco*, que algum tem inquestionavelmente, e pelos *dados historicos* que offerece, até onde nesta materia ha que fiar em poetas e em poetas satyricos.

«É pois *uma obra curiosa a todos os respeitos*, e o sr. dr. Luis Francisco da Veiga, publicando-a muito mais completa do que ella se achava, e de mais a mais quasi geralmente desconhecida, na *Minerva Brasiliense*, *prestou um serviço* que muitos hão de agradecer-lhe.

«Numa *introducção* dá este senhor *minuciosas noticias*, que nos dispensam de entrar em mais pormenores, a respeito do poema, inclinando-se com razões plausiveis á opinião que o attribue a Thomás Antonio Gonzaga, e referindo o juizo de alguns dos nossos vultos litterarios sobre esta obra *que não podemos deixar de recommendar* aos amantes de quanto se liga á historia patria.»

No *Futuro*, revista litteraria, a apreciação é assignada por Machado de Assis. Escreveu elle:

«O mavioso Petrarcha da Villa Rica deixou uma vez as lyras apaixonadas, com que honrava a amante de seu coração, para tomar a chi-

bala da satyra e com ella sacudir a toga respeitada do governador de Minas.

«O que era um governo no tempo de El-Rei, nosso senhor, de que poderes discricionarios se revestia o representante da soberania da coroa, é cousa por demais sabida.

«O de Minas estava naquelle tempo nas mãos de D. Luis de Menezes. Gonzaga viu quantos perigos lhe estavam imminentes se atacasse face a face o colosso do poder; mas a vida e a administração do governador estavam pedindo um protesto de sua musa. Resolveu escrever a parte anedoctica do governo de Minas em cartas que se intitulavam *Cartas chilenas*, e que rezavam de um governador do Chile. Com este disfarce pôde salvar-se e mandar á posteridade mui preciosos documentos.

«Ao sr. dr. Luis Francisco da Veiga *se deve a exhumação* das *Cartas chilenas*, mal e insufficientemente conhecidas, e que o *digno brasileiro* tirou da bibliotheca de seu pae para as pôr completas na bibliotheca da nação.

«*Este serviço ás lettras e á historia* dá-lhe pleno direito de alliar seu nome ao de uma *tão importante obra*. Se em vez de ir parar ás suas mãos *intelligentes e disvelladas*. os manuscriptos das *Cartas chilenas*, caissem na posse de alguns indifferentes, certo que não teriamos hoje esses documentos, de cuja importancia o sr. dr. Veiga se acha plenamente convencido.

«Embora publicadas umas *sete* cartas em uma gazeta antiga, o facto de serem ellas *treze* torna esta edição, que as traz completas, digna do interesse que despertou nos que estimam as cousas patrias.

«Que esses animem e auxiliem o sr. dr. Veiga nas investigações dos preciosos documentos de que diz estar cheia a sua bibliotheca. Se para os *eplucheurs* de obras futeis por serviço esse de mediocre valor e nullo interesse, certo que o não é para a gente seria, isto é, a competente para julgar de taes cousas.»

**THOMÁS ANTONIO RIBEIRO FERREIRA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 325 a 328,)

Em 1862 foi, por acclamação, eleito socio correspondente da Academia das sciencias de Lisboa e depois entrou na effectividade, sendo por vezes eleito presidente da segunda classe e vice-presidente da mesma Academia. Pertencia a outras corporações. Foi tambem presidente da junta do credito publico.

Deputado ás côrtes nas legislaturas de 1861-1864, 1865, 1865-1868, 1875-1878, 1879, 1880-1881, 1882-1894, mas nesta ultima não tomou assento; em 1881 recebera a carta regia de nomeação de par do reino, e só entrou na camara alta no fim de janeiro 1882; ministro do estado dos negocios da marinha e ultramar em 1878-1879, dos negocios ecclesiasticos e de justiça, interino, em 1878, ministro dos negocios do reino em 1881-1883, ministro dos negocios das obras publicas, commercio e industria, em 1885-1886, e em 1890-1891. Vogal do tribunal de contas, etc.

Fôra presidente da camara municipal de Tondella e nessa comarca advogado; administrador do concelho do Sabugal, secretario geral do governo da India, governador civil do districto de Bragança e depois do districto do Porto; director geral dos negocios da justiça, etc.

Pertencia a varias corporações litterarias e scientificas e tinha muitas condecorações nacionaes e estrangeiras. Entre ellas figuravam a gran-cruz das ordens de S. Tiago, do merito scientifico, litterario e artistico; a de Carlos III, de Hespanha, a do merito naval, a da corôa de Italia e da corôa de Sião, etc.

Sabemos que elle foi sempre mui apreciado e encarecido como poeta, e deixou de suas prendas muitos e mui levantados documentos; mas não foi menos

distincto jornalista e como orador pode affirmar-se que as suas orações, correctas, fluentes e insinuantes, junto á gentileza da sua figura e ao encanto da sua voz bem timbrada, ganhavam notavel relevo e prendiam os auditorios, assim na tribuna parlamentar, como nos tribunaes, onde elle, por vezes, exerceu a nobre profissão de advogado.

Collaborou, entre outras folhas de Lisboa, na *Gazeta de Portugal*, de Teixeira de Vasconcellos; na *Respublica*, que fundára com Luciano Cordeiro; nas *Artes e lettras*, da direcção de Rangel de Lima, senior; na *Actualidade*, do Porto; e no *Jornal de Vizeu*.

Tem retrato com artigo biographico e encomiastico em o *Diario illustrado*, n.º 1:772, de 2 de fevereiro 1878, no dia seguinte áquelle em que fôra chamado pelo conselheiro Fontes Pereira de Mello para a pasta da marinha; e retrato com esboço biographico na *Revista contemporanea*, tomo V, pag. 59 e 68, assignado Ricardo Guimarães (depois visconde de Benalcanfôr), além de outros publicados antes e depois da sua morte, assim em Portugal como no Brasil.

Collaborou igualmente no *Jornal das colonias*, sob o pseudonymo de *Thomé de Diu*; num desses artigos, inserto em o numero de 20 de outubro 1876, em forma de carta ao ministro dos negocios estrangeiros e da marinha e ultramar, conselheiro João de Andrade Corvo, dizia «que não era conveniente para Portugal a alliança da Inglaterra», e esse artigo mereceu reparos e censuras da imprensa politica e especialmente do *Paiz*, que publicou a esse respeito um folhetim satyrico.

Escrevendo ácerca de Thomás Ribeiro no seu interessante livro *Homens e letras, Galeria de poetas contemporaneos*, seu auctor, o bem conceituado professor, poeta e publicista Candido de Figueiredo, depois de narrar que um dos vereadores da camara de Tondella, saira de uma das sessões daquella municipalidade embevecido ante a palavra sympathica e attrahente de Thomás Ribeiro, então presidente da municipalidade, diz (pag. 23):

> «Aquillo só visto; na camara ninguem tem voto nem voz contra o presidente, porque elle a todos convence e persuade, com palavras e modos que ninguem aprendeu ainda; quando o doutor Thomás Ribeiro apparece na praça, na rua, numa botica, em qualquer parte, formam-lhe um circulo respeitoso e attento dezenas de individuos interessados apenas... em o ouvir; fala que nem um livro. Quando fala, calam-se todos para o tornar a ouvir...»

Noutra pagina (pag. 33) o mesmo escriptor accrescenta:

> «A sua poesia em geral é triste, não é daquellas tristezas piegas dos romanticos de melena desgrenhada, pseudo-lamartinianos, que nos ultimos trinta annos inundaram os prelos com catadupas de trivialidades aconsoantadas. Hajam vista as estrophes que o poeta consagrou á memoria querida da que lhe foi mãe, exemplo e mestre. Não é a sentimentalidade que se derrete em versos banaes, em cantilenas prostituidas pela voz aguardentada dos guitarristas vadios, é o sentimento nobre e elevado que se evola numa phrase, numa nota, num som que passa».

Para se avaliar o intenso patriotismo de Thomás Ribeiro vou registar um incidente occorrido na camara dos deputados (sessão de março 1878). O nobre deputado que fôra ministro da marinha, conselheiro Jayme Constantino de Freitas Moniz, dirigindo se a Thomás Ribeiro, que tinha naquella epoca a pasta da marinha, para a qual entrára pouco antes, perguntou, ácerca do dominio ultramarino, se pensava em manter a integridade do territorio portuguez, como tanto convinha aos interesses da nação, da sua gloria e da sua honra; ao que Thomás

Ribeiro respondeu com um rasgo oratorio digno de registar-se, igualando na ardencia e no calor patriotico, o deputado que o interrogára. O ministro da marinha, entre outras cousas, que honram os annaes parlamentares e nellas podem brilhar sempre, disse:

«A minha opinião é que devemos conservar todo o nosso patrimonio de além-mar; que devemos desde já e desde sempre (eu tenho ao meu lado um dos ministros que me antecederam na pasta da marinha, o sr. Andrade Corvo, que não pode agora receber a homenagem que se deve aos seus talentos e serviços, porque está vivo, e nós só depois da morte é que costumamos fazer justiça), que devemos tratar de seguir os passos daquelles que teem trabalhado no intuito de levantar as nossas provincias ultramarinas do abatimento em que jazem, dando por assentado e dogmatico que a herança dos nossos maiores é inviolavel e sagrada. (*Apoiados*)

«E depois deixando de parte a questão do patriotismo, e considerando só o nosso interesse, repare o illustre deputado que nós carecemos de todas as nossas provincias de além-mar, não só pelas riquezas de cada uma, como pelo que podem auxiliar-se entre si.

«De passagem, e antecipando algumas respostas que devo ao illustre deputado, deixe-me dizer-lhe que o governo carece de promover e ajudar, antes de tudo, e por todos os modos ao seu alcance, a colonização, especialmente na Africa oriental».

Á pergunta do sr. conselheiro Jayme Moniz relativa á integridade das provincias ultramarinas portuguezas, respondera Thomás Ribeiro categoricamente:

«...se se apresentasse ao parlamento esse alvitre de alienarmos as nossas provincias ultramarinas, e se pudesse haver qualquer resolução favoravel ao desmembramento, elle (orador) iria logo resignar nas mãos de Sua Majestade de que o encarregara, declarando solemnemente que não podia ser ministro das colonias, porque não tinha mãos que assignassem um contrato de cedencia de uma parte do territorio portuguez. Dizia isto sem querer offender aquelles que tivessem opinião contraria».

Pode ver-se este interessante incidente no *Diario da camara dos deputados* (março 1878, pag. 632 e 791). Delle se aproveitou, habilmente, em as notas biographicas de que acompanhou o nome de *Thomás Antonio Ribeiro Ferreira*, o barão de S. Clemente nas suas *Estatisticas e biographias parlamentares portuguezas* publicadas primeiramente no *Commercio do Porto* e depois reproduzidas em volumes (3.º livro, 3.ª parte, de pag. 649 a 655).

O mesmo auctor, que citei acima, tratando dos dotes oratorios de Thomás Ribeiro, nota (pag. 650):

«É um luctador terrivel e temido. Responde aos seus adversarios com certa altivez. É argumentador, impetuoso e arrojado, de estylo incisivo, que corta por todas as difficuldades, vencendo-as.

«É algumas vezes severo e satyrico, no modo de apreciar as cousas, para com os seus adversarios, que eleva sempre; mas que sente que elles não vejam os assumptos que discutem com a lucidez de espirito que os acompanha, desprendidos de considerações que sempre devem ser alheios á apreciação e decisão desses mesmos assumptos, tanto mais quanto o orador parlamentar deve ser sempre e sempre do seu paiz, nada de si e pouco do seu partido, pois é o paiz que delle espera

leis sabias e justas que mantenham a sua integridade, promovam o seu engrandecimento e façam a sua felicidade».

Quando dirigiu, como ministro, a pasta dos negocios ecclesiasticos e de justiça, deixou lá nome perduravel no decreto de 29 de novembro 1878, no qual regulamentou os artigos do codigo civil, respectivamente aos subditos portuguezes não catholicos, mantendo para elles a liberdade de consciencia e os direitos dos nubentes e sua prole.

Fôra ministro plenipotenciario de Portugal no Rio de Janeiro, saindo de Lisboa para a capital federal dos Estados-Unidos do Brasil em maio 1895 e lá se demorou até outubro 1896, em que pediu e instou pela exoneração, allegando razões particulares. Regressara do Brasil agradavelmente impressionado, porque, dizia elle, tantos e taes obsequios recebeu, e tão gentis e obrigatorios, que a sua gratidão não tinha modo de expressar-se como anhelava. Conhecera pessoalmente, é certo, quão estimado era no Brasil e de que alto grau de consideração tinha o seu talento fulgurante.

As *Mentiras* foram a primeira poesia de Thomás Ribeiro quando estudante da Universidade de Coimbra e ahi sairam na *Harpa do Mondego,* collecção de poesias mandadas imprimir por um grupo de academicos, porque era então grande, e dos mais festejados na republica litteraria, o numero de poetas naquelle estabelecimento scientifico.

Depois de sair da Universidade, o seu primeiro trabalho impresso em separado, que não vi, foi um poemeto sob o titulo :

406) *Os meus trinta annos.*

No *Estudo biographico critico* de Romero Ortiz ácerca da *Litteratura portugueza,* de pag. 367 a 427, trata-se de Thomás Ribeiro ; mas com verdade na maior parte alarga-se em considerações politicas relativas á independencia de Portugal e dos males que se seguiram da revolução de 1640, para não se afastar, por sem duvida, dos intuitos de outros escriptores hespanhoes que costumam acariciar os propositos do iberismo, tantas vezes combatidos com vantagem pelos que amam devéras a verdadeira independencia e autonomia da patria portugueza.

Do poema *D. Jayme* (n.º 102) saiu uma contrafacção no Rio de Janeiro por um «portuguez» ali estabelecido com a typographia a que dera o nome de «Portugal e Brasil» e parece que auctorizára a reproducção do poema de Thomás Ribeiro e da *Conversação* preambular por A. F. de Castilho, no periodico *Portuguez.* Ali começou a transcripção nos folhetins a contar do n.º 97 de 18 de dezembro 1862. Tal é a informação que veiu da capital do Brasil em carta do nosso (de Innocencio e do seu continuador) inolvidavel e esclarecido correspondente e amigo Joaquim da Silva Mello Guimarães, já fallecido. Delle recebi tambem obsequiosamente a nota que vae ler-se e que amplia e completa o que ficou mencionado de pag. 326 a 327 do *Dicc.*

Criticas mais notaveis :

1. *Cartas* de Teixeira de Vasconcellos. Transcriptas no *Diario do Rio de Janeiro* e no *Constitucional.*

2. *Artigo* de Reinaldo Carlos Montóro. No *Jornal do commercio,* do Rio de 31 de agosto 1862, e reproduzido em Lisboa na *Revista contemporanea,* já citada.

3. *Folhetim* de João Carlos de Sousa Ferreira, assignado com as iniciaes *S. F.* No *Correio mercantil* de 7 de setembro de 1862 e reproduzido em Lisboa na *Revolução de setembro.*

4. *Artigo* de Fernandes Pinheiro. Na *Revista popular.*

5. *Folhetim* de Augusto Soromenho, assignado com a inicial *S.* No *Nacional.*

Controversia:

6. *Folhetim* de Ramalho Ortigão. No *Jornal do Porto* de 21 de agosto e no *Diario do Rio de Janeiro* de 16 de outubro 1862.

7. *Resposta* do conselheiro José Feliciano de Castilho. Nove cartas sob o titulo *Correspondencia litteraria*. No *Constitucional* de 5, 7, 8, 9, 12, 15, 16, 17 e 18 de outubro 1862, com a relação das erratas nas folhas de 8 e 18. — Estas cartas foram reproduzidas na *Gazeta de Portugal*.

8. A estas cartas redarguiu Ramalho Ortigão no *Jornal do Porto* de 1 de dezembro e no *Correio mercantil* de 24 do mesmo mez.

9. O conselheiro Castilho (José) replicou em uma serie de outras tantas cartas, que sairam no *Constitucional* de 31 de dezembro 1862 e 1, 2, 4, 6, 9, 11, 14 e 17 de janeiro 1863. Foram reproduzidas na *Gazeta de Portugal*.

10. *Resposta* de Pinheiro Chagas ao folhetim do *Jornal do Porto*. Reproduzido na *Revolução de setembro*.

11. *Replica* de Ramalho Ortigão. No *Jornal do Porto* com reproducção no *Correio mercantil*, de 3 de janeiro 1863.

12. *Folhetim* de Leonel Sampaio respondendo a Ramalho Ortigão, que replicou no *Jornal do Porto*.

13. *Thomás e a critica*. Artigo de Valentim José da Silveira Lopes. No *Diario do Rio de Janeiro* de 9 de outubro 1862.

14. *Artigo* sob o mesmo titulo acima, assignado com o pseudonymo *Eu*. No *Diario do Rio de Janeiro* de 21 de outubro 1862, reproduzido na *Revolução de setembro* n.º 6:161.

15. *Juizo critico* de J. B. de Abreu e Gouveia Junior, no *Viriato*, de Vizeu, e transcripto no *Correio mercantil* de 18 de outubro 1862.

16. *Resposta* do conselheiro Castilho (José), no *Correio mercantil* em 19 do mesmo mez. É breve esta resposta e incisiva. Diz ao auctor do artigo:

> «É um artigo que transporá os evos sob a denominação do «artigo dos *pardos*», como certa edição dos *Lusiadas* sob a de «edição dos *piscos*».

17. *Carta* ao sr. Thomás Ribeiro (encomiastica) por Manuel Alves de Sousa. No *Viriato* n.º 773, de 26 de agosto 1862.

Ao que acrescento agora:

18. *Artigo* de João de Deus no *Bejense* relativo ao prologo do *D. Jayme*.

19. *Thomás Ribeiro e a sua obra* por Mariano Pina e João Chagas. Rio de Janeiro.

20. *Artigo* do dr. A. Cesar da Silva Mattos (ao presente digno juiz de Tribunal Superior), no *Archivo pittoresco*, vol. v, pag. 218.

Neste artigo se diz, com muito sentimento e acerto, embora os juizos que appareceram em contrario:

> «Como lord Byron, depois da publicação do *Child Harold*, Thomás Ribeiro acordou celebre um dia pelo apparecimento do *D. Jayme*. «Não estava o seu nome na lista dos mais favoritos escriptores; não tinha o retrato na *Revista contemporanea*, e apenas era conhecido fóra de Coimbra, por um estreito circulo de amigos que não decretam reputações litterarias; porém isto não obstou a que o *D. Jayme* fizesse logo popular o nome do auctor, e que se falasse tanto deste poema como em Coimbra se falou das *Mentiras*».

O illustre auctor do artigo a que ultimamente me referi termina-o assim:

«O poema de Thomás Ribeiro tem sido geralmente bem acolhido, e esta popularidade tem muita significação, não se encommenda, nasce espontanea a festejar o genio.

«Vae nisto um desengano de talentos mediocres; não é o mundo das letras que lhes cerra as portas, são elles que não teem forças para as abrir. Quando se entra com um passaporte como o *D. Jayme*, o novo adepto é bem vindo, todos o festejam com as devidas honras, e não se perde no vulgo. É talvez a republica das letras aquella em que por vias mais legitimas se chega á soberania; lá só as aguias, e não os reptis, podem ganhar as summidades».

Ainda tenho que deixar aqui a opinião auctorizada de uma nobre dama e escriptora de grandes qualidades de critica, a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que, no seu livro *Figuras de hoje e de hontem*, no qual apreciou alguns dos nossos homens mais notaveis nas letras, escreveu de Thomás Ribeiro deste modo, referindo-se eloquentemente ao poema *D. Jayme* (pag. 39):

«...A impressão produzida pelo *D. Jayme* é uma cousa que as gerações de hoje difficilmente poderão comprehender.

«O *D. Jayme*, pouco depois de publicado, era conhecido de um a outro extremo do paiz, era decorado, recitado, citado pela nação inteira e por todas as classes sociaes, mesmo as menos litterarias; era applaudido em todos os circulos intellectuaes, então numerosos e influentes; era criticado pelos espiritos mais fracos: era elevado ás nuvens pelo jornalismo litterario do tempo, em que havia homens como Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, Sampaio, Casal Ribeiro, etc., etc., era parodiado pelos que queriam ver vendido o seu livro com a rapidez do raio; era comparado pelo enthusiasmo vibrante e contagioso de Castilho aos *Lusiadas*, o livro intangivel da nossa nacionalidade!

«Para que se veja qual foi a paixão enthusiasta e sem limites que o poema de Thomás Ribeiro excitou, basta dizer que isto se proclamou, que isto se argumentou e escreveu, e que foi o nome de Castilho quem firmou esta hyperbole delirante!

«*D. Jayme* era um livro absolutamente novo para nós. Nunca, nem o classisismo nem a escola romantica, em Portugal, haviam produzido uma obra assim, que parecia feita em moldes novos, inventados, creados, pelo seu auctor, em um rasgo de genio a que não se encontrava comparação!...»

E diz mais (pag. 43):

«... Para agradar a essas creaturas avidas e romanescas que lhe pediam versos...

«...o grande poeta, emfim, que era Thomás Ribeiro não desdenhou então de fazer muitos versos de occasião, muitos versos de assumptos frivolos que não são uma mácula na sua bella obra, mas que revelam uma certa fraqueza do seu gentil espirito e um estado de alma bem diverso d'aquelle em que, scismando inconsciente do proprio poder magico, sob as arvores frondosas da sua Parada de Gonta—elle opu-

lentara para sempre a poesia nacional com um poema que é uma data memoravel da sua evolução, um momento singularmente feliz da sua historia, uma flor de cobre purpureo e de aroma delicioso e inebriante da sua arvore secular.

«Isto não é dizer — Deus me livre de tal! — que Thomás Ribeiro só fez o *D. Jayme*. É dizer que se elle continuasse a seguir o filão de ouro que no *D. Jayme* encontrou, ainda seria mais bello, ainda teria proporções de mais ampla e harmoniosa grandeza a sua obra genial.

«A *Delfina do Mal*, poema que se seguiu ao *D. Jayme*, já não tem a marca eminentemente peninsular deste, é vagamente humanitario, é um pouco influenciado pela, então reinante, *hugolatria*.

«Tem versos lindos, mas não é já uma obra homogenea, formado em todo architectonico, para o qual concorresse a harmonia de cada uma das suas partes, ou um organismo vivo pelo qual circulasse o mesmo sangue vigoroso e quente...»

Os dois poemas acima registados tiveram parodias. A primeira foi:

*Roberto ou a dominação dos agiotas*, por Manuel Roussado (hoje barão de Roussado e ha muitos annos consul de Portugal em Inglaterra), que é uma bella composição deste poeta humoristico.

A segunda foi:

*O Mal da Delphina*, por Guilherme Braga, sob o pseudonymo «Homem de bem».

Do *D. Jayme* houve seis ou sete edições em Portugal e talvez outras tantas no Brasil, contrafacções, de que não me foi possivel obter informações seguras, mas que não duvido pela fama que o illustre poeta logo conquistou com inteira justiça.

Accrescente-se ao já mencionado:

407) *A Delphina do Mal*. Poema. Lisboa, imp. Nacional, 1868. 8.° gr. de xxvi-311 pag. e 1 de indice.

Neste poema de dez cantos, escripto com grande riqueza e variedade de metrificação, e dedicado pelo auctor a seu irmão, padre Henrique Ribeiro Ferreira Coelho, abbade de S. Miguel de Silgueiros, diz elle no prologo:

«Tinha escripto o *D. Jayme* para a Patria; quiz escrever a *Delphina do Mal* para a humanidade...»

408) *Delphina do Mal*. 2.ª edição correcta com uma carta do auctor e prologo de Camillo Castello Branco. Porto. Ernesto Chardron, editor. 1882. 8.° de LXXX-311 pag.

A respeito deste poema veja o folhetim de Pinheiro Chagas no *Jornal do commercio* n.° 4:559, de 9 de janeiro 1869; e outro folhetim, no mesmo jornal, n.° 4:570, de 22 dos mesmos mez e anno, de certo da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, que era então mais effectiva em collaborar naquella folha.

De outros trabalhos de Thomás Ribeiro escreveu Pinheiro Chagas, no seu livro *Novos ensaios criticos*, artigos colligidos da collaboração em varias publicações litterarias,

O dr. Theophilo Braga tambem fez uma larga critica da *Delphina do Mal*, mas não a posso citar, porque não a tenho presente.

409) *As novas conquistas*. Lisboa. Typ. Franco-portugueza, 1864. 8.° maximo de 27 pag.

Este poema, destinado á commemoração da sessão solemne anniversaria do Centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas em 5 de maio 1863,

foi pelo illustre poeta offerecido áquella associação, representada no seu benemerito presidente Francisco Vieira da Silva, e pela mesma mandada imprimir em edição de luxo.

410) *A festa e a caridade.*

411) *Os cegos.* Poesia distribuida no theatro do Principe Real a 15 de novembro 1866, recita em beneficio dos musicos cegos, ex-alumnos da Real casa pia de Lisboa.

Além dos exemplares para a distribuição naquelle theatro, veio reproduzida na *Gazeta de Portugal* n.° 1:195, de 17 do indicado mez.

412) *Jornadas. 1.ª parte: Do Tejo a Mandovy.* Coimbra, imp. da Universidade. 1873. 8.° gr. de 403 pag. — *2.ª parte: Entre palmeiras. 3.ª parte: Entre primores.*

A parte *Entre palmeiras* foi impressa em Nova Goa, porém, ao que constou, de tiragem limitada, pois de pequeno numero de exemplares extrahidos na India poucos vieram para a metropole e portanto devem considerar-se «raros» no continente europeu; e em verdade essa parte devia de trazer a nota de «segunda edição».

413) *A indiana.* Entre-acto em verso. (Representado com applauso no theatro de D. Maria II). Porto, typ. Central, 1873. (Editor Moré.) 8.° de 79 pag.

414) *Elogio historico de A. F. de Castilho (visconde de Castilho),* lido na sessão publica da Academia real das sciencias de Lisboa a 15 de maio de 1877, etc., com o retrato do visconde gravado em aço. Lisboa, typ. da Academia, 1877. 8.° gr. de 40 pag.

415) *Sons que passam.* Versos.

416) *Vesperas.* Versos.

417) *O emprestimo de D. Miguel.* (Estudo economico-politico).

418) *Discursos* (nas duas casas do parlamento portuguez).

419) *Mãe do enjeitado.* Em 2 actos. Representado com applauso no theatro de D. Maria II.

420) *Senhor, não!* Poemeto.

Pouco depois de sair este poemeto de Thomás Ribeiro, outro poeta, Dias Oliveira, que declara em nota final que não o compôz com qualquer intuito offensivo para o illustre auctor do *D. Jayme,* publicou o seguinte.

*Senhor, Pau!* A proposito do poemeto do Sr. Thomás Ribeiro, condemnando o centenario da India, *Senhor, não!* Lisboa, 1907. 8.° de 14-II pag.

A sua ultima composição poetica foi a seguinte, posto que, na opinião de entendidos, a mais inferior de todas, embora patrocinada por uma ideia piedosa: a glorificação de Nossa Senhora de Carnaxide, a quem elle, nos ultimos annos da sua vida, dedicara um culto especial, a ponto de desejar e dizer-se que o declarara no testamento autographo, que não chegou a publicar-se a pedido da familia, que os seus restos mortaes fossem dados á terra perto da egreja daquella invocação.

421) *O mensageiro de Fez.* Poema dedicado á glorificação da Senhora de Carnaxide. Lisboa. 1900. 8.°

O conselheiro Thomás Antonio Ribeiro Ferreira falleceu, em Lisboa, ás 5 horas da tarde de 6 de fevereiro 1901, na sua casa na calçada de Santo Antonio dos Capuchos, causando profunda e geral sensação a noticia da sua morte, que se espalhou logo na cidade.

Ao abrir-se o seu testamento encontrou-se esta disposição da ultima vontade, que a familia religiosamente cumpriu:

> «Que quatro pobres me levem ao cemiterio da circumscripção onde me finar, envolto numa simples mortalha, sem annuncios, nem convites, sem a menor pompa funeral, sem resguardo a não ser, se tanto quizerem, um modestissimo caixão de madeira, sem nenhumas honras

officiaes das que porventura me possam ser destinadas, sem outro cuidado que não seja o que se dispensa aos mais pobres dos pobres, meus irmãos».

Fôra victimado por lesão cardiaca, de que tivera diversos insultos que o perturbaram gravemente, antes de ser fulminado pelo ultimo que o lançou na sepultura.

Na camara dos deputados houve, no dia seguinte, a devida commemoração funebre, falando o presidente do conselho de ministros, que era então o conselheiro de estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro já fallecido (1907), que fez amplo elogio das eminentes qualidades do extincto, como homem, politico e poeta, notando que em pouco tempo a nação perdera tres cidadãos illustres, Barjona de Freitas, conde de Valbom (Joaquim Thomás Lobo de Avila) e Thomás Ribeiro.

Fallaram depois, com o mesmo profundo sentimento, os srs. João Franco Castello Branco, em nome da maioria parlamentar; e o sr. Francisco Antonio da Veiga Beirão, em nome da minoria do partido progressista, associando-se ao voto de sentimento, que foi approvado por unanimidade.

**THOMÁS ANTONIO DOS SANTOS E SILVA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 328).

Acrescente-se:

422) *A saudade dos pastores Silvio, Sancho, Benti. Ecloga.* Lisboa, na typ. de Lino da Silva Godinho, 1789. 4.º de 24 pag.

423) *Elogio da gratidão ao muito respeitavel publico para recitar-se no theatro da Rua dos Condes em a noite do seu beneficio.* (S. l. n. d.) 4.º de 3 pag.

Começa:

> Com horror, com escandalo do mundo
> Em vão presuma o Atila moderno

Parece que esta poesia é anterior a 1808.

Ha de Thomás dos Santos e Silva um *Appendice indispensavel da grammatica latina,* manuscripto autographo que existe na bibliotheca de Evora.

**THOMÁS ANTONIO DA SILVA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 333).

Por uma lista manuscripta das pessoas que sairam no auto de fé celebrado em Coimbra em 26 de agosto 1784, sabe-se que fôra mestre de latim em Ponte de Lima e condemnado á reclusão em Rilhafolles, a arbitrio, como herege e apostata, dizendo a sentença que elle se confessava e commungava sacrilegamente, etc.

**THOMÁS ANTONIO DE VILLA NOVA PORTUGAL.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 333).

Era natural de Thomar, nascera a 18 de setembro de 1755.

Foi desembargador do paço e chanceller-mór do reino. Tinha as commendas das ordens militares de Christo e da Torre e Espada.

Veio a seu respeito uma amplissima biographia pelo dr. Mello Moraes no seu *Brasil historico* (1864), n.os 40, 41, 42, 43, 44 e 45.

O dr. J. A. Teixeira de Mello nas suas *Ephemerides nacionaes*, tomo I, pag. 188, transcreve do *Diccionario bibliographico* o interessante diploma com que o ministro Thomás de Villa Nova fulminou no Rio de Janeiro a maçonaria, não se esquecendo de notar que foi um maçon brasileiro, José Antonio da Camara, quem valeu áquelle alto funccionario de El-Rei D. João VI na sua desgraça.

**FR. THOMÁS DE AQUINO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag, 335).
Foi prégador e geral jubilado na sua congregação.

∗ **THOMÁS DE AQUINO BORGES,** cujas circunstancias pessoaes ignoro.—E.

424) *O soldado voluntario.* Scena dramatica original representada pela primeira vez no theatro de S. Pedro de Alcantara, na noite de 3 de outubro de 1865, pelo actor T. R. Seguro, nos festejos á capitulação Uruguayana. Rio de Janeiro, typ. e lith. Economica, de J. J. Fontes. 1865, 4.º de 15 pag.

∗ **THOMÁS DE AQUINO E CASTRO.**—E.

425) *Poesias feitas e offerecidas* ao ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim Antonio de Magalhães, ministro de Portugal no Brasil, por seu amigo, etc. Rio de Janeiro, imprensa Americana, de I. P. da Costa, 1836. 8.º gr. de 47 pag.

Contém madrigaes, epigrammas e versos eroticos.

**THOMÁS DE AQUINO GOMES,** natural de Alemquer, nasceu em 1818. Muito novo veio para Lisboa afim de seguir a carreira do commercio, e annos depois estabeleceu-se com estancia de madeiras na rua da Boa Vista. Bastante estudioso, dedicava á leitura dos bons livros todas as horas vagas. Foi por largo espaço de tempo collaborador do *Trinta* e da *Folha do povo*, escrevendo principalmente ácerca de assumptos economicos muitos e notaveis artigos. Fez parte da empresa do *Archivo pittoresco* com o typographo editor Vicente Jorge de Castro, gerente-proprietario da typographia que girava sob a firma de Castro Irmão e ainda existe com a mesma firma, sendo gerente o filho e herdeiro do indicado proprietario.

Falleceu em Alemquer a 3 de dezembro de 1894. Os seus restos mortaes vieram para Lisboa e foram sepultados no dia 5 em jazigo de familia no cemiterio occidental.

Na *Folha do povo* de 4 de dezembro de 1894 saiu um artigo necrologico exaltando a intelligencia do extincto, os seus estudos, o seu bello caracter e as suas apreciaveis qualidades, de que a pessoa que escreve estas linhas teve muitas occasiões de reconhecer em convivencia de muitos annos no *Archivo pittoresco*.

**FR. THOMÁS ARANHA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 336).
Além das mencionadas, ha mais:

426) *Sermão* que prégou no collegio de S. Thomás de Coimbra na festa do glorioso S. Pedro Martyr, padroeiro do Santo Officio, que se celebrou no anno de 1635. Lisboa, por Diogo Gomes Lourenço, 1638. 4.º de 17 folhas innumeradas.

*O sermão* n.º 131 tem 32 pag. innum.
*O sermão* n.º 132 tem 35 pag. innum.
*O sermão* n.º 134 é de VI-24 pag.
*O sermão* n.º 136 é de IV-31 pag., tendo no fim dois sonetos.

**THOMÁS DE BARROS DA COSTA.** Num interessante artigo, que se me depara no importante *Boletim da bibliographia portugueza*, publicado em Coimbra em 1879, tomo I, pag. 85, do fallecido bibliographo Fernando Castiço, dá-se conta do seguinte raro opusculo:

427) *Sermão que fez o licenciado .. a S. Bono Homem que está sobre uma porta da cidade de Braga.* Lisboa, por Mathias Rodrigues, 1631. 4.º de 3-10 fol.

Fernando Castiço era um escriptor assaz consciencioso e possuia uma bibliotheca rica em preciosidades bibliographicas.

**THOMÁS BASTOS** ou **THOMÁS FREDERICO PEREIRA BASTOS.** Seguiu com distincção o curso de artilharia na Escola do exercito e ali foi um dos seus mais illustrados lentes; exerceu depois em 1880 as funcções de chefe de gabinete do ministro da guerra, conselheiro José Joaquim de Castro. Dedicando-se á politica, pertenceu á redacção do *Diario popular* e escreveu effectivamente os artigos principaes no hebdomadario *O pimpão* sob o pseudonymo *Sancho Pansa*, artigos que, pela critica mordaz e pelo brilhantismo litterario, davam fama ao auctor e ao periodico, que então adquirira maior numero de leitores. Foi tambem correspondente de uma das mais lidas gazetas portuenses.

Foi deputado ás côrtes nas legislaturas de 1870-1871, 1875-1878, 1880-1881, 1884-1887 e 1887-1889. Quando falleceu em 21 de julho de 1887 tinha o posto de tenente-coronel e 45 annos de edade.

Todos os periodicos, sem distincção, publicaram sentidos artigos commemorando o passamento deste illustre jornalista e professor; e na revista *O occidente* vem, um retrato, dois artigos necrologicos, um assignado pelo director, Gervasio Lobato (jornalista e comediographo já fallecido), e outro do collaborador João Costa, que era então collaborador do *Diario da manhã*, sob a direcção de Pinheiro Chagas. Tambem no *Diario illustrado* n.º 5:129, de 24 de julho de 1879, veio o retrato de Thomás Bastos com artigo, do qual copio estas linhas:

> «...luctando sempre como um heroe nas grandes pugnas partidarias, vibrando sempre a penna ou a palavra com a energia igual á força do seu talento, em prol das suas politicas affeições ou convicções, desceu á sepultura bemquisto de todos e por todos considerado, sem ter criado um inimigo, sem ter chamado um rancor.
>
> «Preciso era que fosse grande, como foi, a integridade do seu caracter, a urbanidade do seu trato, e a superioridade do seu espirito e do seu coração. Porque não são só os amigos pessoaes que o elogiam, não são só os seus correligionarios que o lastimam, não são só os seus parentes que o pranteiam. Ao côro de soluçantes saudades, que em torno do seu tumulo mal fechado entoam os que com elle tiveram o doce convivio da amizade, ou a boa camaradagem da profissão ou do partido, alliam-se as commemorações insuspeitas de todos os que, tendo-lhe sido em vida adversarios leaes, sabem cumprir agora, como nós, o sagrado dever de fazer justiça ás suas purissimas intenções, á sua formosa intelligencia e aos seus elevados sentimentos de cidadão benemerito, de publicista distincto, de professor abalisado, de parlamentar erudito e de homem de bem».

**D. THOMÁS BERQUAMAN,** proposito da casa de Nossa Senhora da Providencia, etc. — E.

428) *Combate espiritual.* Traducção de Lourenço Scupoli. 1.ª e 2.ª parte, Lisboa. 1707. 8.º — 2.ª edição. Ibi. 1744. 8.º

**THOMÁS BORDALLO PINHEIRO,** filho de Manuel Maria Bordallo Pinheiro e irmão de Raphael Bordallo Pinheiro, os quaes teem os nomes neste *Dicc.*, nos logares competentes. Para não sair da linha tão distincta da sua illustre familia tem-se dedicado com vantagem a trabalhos artisticos e industriaes e ultimamente fundara a seguinte publicação de que ha varios numeros publicados:

429) *Bibliotheca de instrucção profissional.* Lisboa, Calçada do Forregial, 6.

Não tenho presente esta publicação. Leio que um dos fasciculos publicados, continha uma monographia ácerca da «Industria da seda», com gravuras.

**THOMÁS BROWN SOARES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 337).
Morreu em 22 de abril 1868. Já tinha sido aposentado.

**P. THOMÁS CAETANO DE BEM.** (v. *Dicc.*, tomo VII, pag. 337).
Acrescente-se:
430) *Sermão de quarta-feira de cinzas.*—Foi publicado no *Sermonario selecto*, de Albano da Silveira, tomo II, pag. 366.

**THOMÁS DE CARVALHO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 340).
O dr. Thomás de Carvalho falleceu, na casa que habitava em Lisboa, na rua de S. Roque, no dia 3 de junho 1897, e a sua perda causou impressão pelas sympathias que rodeavam o illustre professor e academico. Todas as gazetas lisbonenses, no dia seguinte, publicaram artigos de profundo sentimento pela morte deste eminente litterato. Uma dessas folhas reproduziu o artigo, que pouco antes saira na *Semana de Lisboa* acompanhado do retrato com artigo biographico de Sousa Viterbo (Francisco Marques de), que tem o seu nome neste *Dicc.*, tomo VIII, pag. 341. Era homenagem sincera e justa prestada ás altas qualidades do dr. Thomás de Carvalho. Transcrevo os principaes trechos da reproducção feita no *Diario de noticias* n.º 11:304, de 4 dos mesmos mez e anno, associando-me do coração a esse preito:

«Como homem de sciencia, Thomás de Carvalho foi uma das mais bellas personificações do professorado. Está ainda saudoso da sua palavra fluente e erudita o eco do amphitheatro da Escola medica. Ninguem como elle sabia vencer a aridez fastidiosa do seu curso, interessando o auditorio no estudo dos mais intrincados problemas do organismo. Elle fazia desapparecer todas as repugnancias de qualquer peça anatomica, e o estudante ficava extasiado deante da amenidade e da delicadeza de um professor, que mais parecia estar numa recamara artistica, que num gabinete de dissecções. Sem perder uma só vez o rigor technico que se exige em similhantes palestras, elle procurava amenizá-las convenientemente, lançando de passagem, como fulguração inesperada, um dito picante, que emocionava o espirito da mocidade, sem lhe quebrar o fio da attenção.

«Umas vezes discorria pelo campo da anatomia comparada, examinando o organismo na variadissima escala animal e nas suas manifestações teratologicas; outras vezes, para mostrar a importancia do orgão, e para mais despertar a curiosidade, fazia um resumo da sua funcção, mostrando quanto a anatomia é o principio fundamental de todas as sciencias biologicas.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

«Nunca ouvimos Thomás de Carvalho na tribuna parlamentar, onde os seus discursos, de um atticismo e de uma finura epigrammatica, seriam como diamantes encastoados em vil metal, mas a physionomia politica do nosso biographado pouco nos importa pô-la em relevo, quando outras feições do seu espirito, mais sympathicas e menos perecedoras, nos estão irresistivelmente attrahindo. O estylo de Thomás de Carvalho, pela graça e pela sobriedade, faz-nos lembrar a elegancia de Garrett. Ainda ha pouco lhe ouvimos pronunciar duas pequenas allocuções como provedor da Santa Casa, e ahi se nota, apesar da deficiencia do assumpto, quanto são relevantes as qualidades que apontamos. Singeleza de fórma, suavidade de estylo, correcção de phrase, o colorido litterario e o colorido do sentimento, tudo isto se funde e harmoniza ingenuamente, sem o menor esforço, com a naturalidade que só se aprende nos grandes mestres.

«Nem sempre Thomás de Carvalho é o orador melifluo e unctuoso: a sua feição predominante é a do critico que escalpeliza serenamente, sem espalhafato, sem que o paciente quasi que sinta o golpe. Haja vista á oração que elle proferiu na sessão solemne da abertura da Escola Medica de Lisboa em 5 de outubro de 1859, e na qual fez a historia dos grandes charlatães, desde Paracelso até aos heroes contemporaneos. Não se arranca a pelle com mais delicadeza. Vae espetando o alfinete como se estivesse pregando lepidopteros ou fazendo a tatuagem no espirito do seu adversario.

«Mas é cavaqueando, em auditorio familiar, que Thomás de Carvalho revela mais extraordinariamente as suas faculdades de homem de sciencia e de homem do mundo. Na ininterrompida pratica com os livros, na sua longa e extensa convivencia social, tem aprendido muito, sabe muito, e a sua memoria de anatomico é-lhe um auxiliar fecundissimo. Como frequentou as mais altas escolas e como tratou de perto com os mais eminentes litteratos e artistas, o seu espirito encyclopedico adapta-se a todos os assumptos e por isso é commum vê lo divagar, facilmente e com o mais elevado criterio, sobre os problemas mais transcendentes da philosophia natural, ou sobre as questões que mais teem agitado o mundo das letras.»

A revista *O occidente* tambem publicou o retrato do dr. Thomás de Carvalho, com artigo apologetico.

Quando em 1880 o photographo Antonio Maria Serra fundou o jornal de sciencias e letras *O medico*, o segundo numero (fevereiro) foi dedicado ao dr. Thomás de Carvalho, sendo o artigo, que acompanhava o retrato, de Ramalho Ortigão (José Duarte), que tem o seu nome no *Dicc.*, tomo XII, pag. 301. Ahi se lê, na linguagem tão fulgurante deste escriptor, o seguinte ácerca do biographado:

«Formado na universidade de Paris no tempo em que dominava ainda a escola de Bichat, que Claude Bernard devia modificar mais tarde, renovando a physiologia pela sua alliança com a physica e a chimica, Thomás de Carvalho cultivou com especialidade a anatomia, que era então o ramo fundamental das sciencias biologicas. Foi como professor de anatomia que elle entrou, muito moço, na Escola medica de Lisboa.

«Os seus escriptos, dispersos pelos jornaes e pelas revistas periodicas, são numerosos e variadissimos porque, alem das súas aptidões scientificas, elle tem o talento litterario, o senso critico e uma predilecção delicada pela belleza da forma, que admira com igual sensualidade epicurista nos versos de Virgilio ou de Victor Hugo, na prosa de Cicero ou de Flaubert, nos quadros de Raphael ou de Courbet e na musica de Beethowen ou de Rossini.

«Como lente de medicina, reune ao amor da sciencia que professa o estudo perseverante de cada dia, e uma exposição clara e nitida, que elle sublinha com uma mimica profundamente original e com uma abundancia de anecdotas que mnemonizam as noções e as fixam para sempre na memoria de quem ouve.

«Lopes de Mendonça, escrevendo ha vinte e cinco annos as *Memorias da litteratura contemporanea*, dizia de Thomás de Carvalho: «Possue a mais rara das liberalidades, a liberalidade do espirito; elle não sómente dirige e aconselha as vocações novas, mas defende-as com calor quando tentam deprimi-las e incita-as a perseverar na lucta quando as suppõe esperançosas.» Os vinte cinco annos decorridos na vida de Thomás de Carvalho, desde que Lopes de Mendonça publicou essas li-

nhas até hoje, teem sido a plena confirmação d'este elogio, o mais sympathico de que póde ser objecto um mestre e um sabio. Aos sessenta annos de idade elle é ainda, como aos vinte, o melhor camarada e o melhor amigo de todos os que principiam. A chamada republica das letras é verdadeiramente a patria do seu bello espirito, sublime patria ideal, em que o principio da liberdade, da igualdade e da fraternidade não conhece differenças nem de idade nem de opiniões nem de jerarchias. Pelas suas qualificações officiaes, como academico, como professor, como vogal da Junta Consultiva de Instrucção Publica, Thomás de Carvalho exerce muitas vezes as funcções de juiz, e, no meio da temerosa engrenagem dos compadrios e das corrupções solidarias em que a legitima superioridade do merito corre tão grandes riscos de ser iniquamente dilacerada, o nome d'elle, de per si só, representa a salvaguarda da justiça. Todo aquelle que tem de ser julgado, seja um filho de duque ou de porqueiro, um catholico ou um atheu, um conservador monarchico ou um dissidente radical, se tem por si o valor que dá o estudo, a applicação, o trabalho e o talento, confia seguramente em Thomás de Carvalho como num correligionario, num confrade e num amigo certo e infallivel.»

Na mesma noite do obito do dr. Thomás de Carvalho reuniram a assembleia geral da Academia real das sciencias e a primeira classe da mesma douta corporação. Darei em seguida o resumo das actas, que dizem:

«Depois da leitura da acta, foi lido um officio do digno provedor interino da Santa casa da misericordia de Lisboa, sr. Jorge Camelier, participando a morte do provedor da mesma casa e socio effectivo da primeira classe da Academia, dr. Thomás de Carvalho, e que o seu funeral se realizava ás 4 horas da tarde de hoje, saindo o prestito da igreja de S. Roque.

«O conde de Ficalho, que presidia, lastimando em elegante phrase esta perda para a sciencia e para a Academia, que viu desapparecer um socio tão prestante e tão benemerito como fôra sempre o dr. Thomás de Carvalho, que tamanho lustre dera á sua classe, propunha, e contava com o voto unanime da Academia, que não se tratasse de nenhum outro assumpto e se encerrasse a sessão em signal de profundissimo sentimento.

«Os srs. Barbosa du Bocage e dr. Theophilo Braga tambem proferiram palavras de sentimento pela morte do dr. Thomás de Carvalho e de justo elogio pelas suas altas qualidades e pelo seu provadissimo amor ás letras e á sciencia.

«O sr. Bocage disse que mantivera relações com Thomás de Carvalho durante meio seculo e que fôra seu companheiro nos estudos medicos e hospitalares, e que, como elle, acreditava nos progressos da sciencia e se enthusiasmara nesse culto.

«E encerrou-se a sessão, votando-se unanimemente a proposta do presidente.

«Reuniu depois a primeira classe, e o presidente, conde de Ficalho, proferiu, com igual commoção, sentidas palavras pela morte do dr. Thomás de Carvalho, e propôz que em seguida se encerrasse a sessão, o que foi votado por unanimidade.»

Eis os elementos e as homenagens que julguei que devia reproduzir para perpetuar nestas paginas a memoria de tão distincto homem de sciencia e benemerito cidadão.

Sobre a vida scientifica do illustre academico e professor pesava a accusação de um grave erro commettido quando fôra chamado para junto do afamado

orador José Estevão Coelho de Magalhães, atacado de doença grave e que foi, infelizmente, fatal. A voz popular, inconsciente sempre e malevola muitas vezes, avolumou, como era de esperar, essa accusação. Tratava-se de um facto scientifico, que era preciso entrar em liquidação pelos meios mais proprios e mais efficazes para chegar a um resultado que livrassem o medico de insuportavel peso. Os seus collegas aproveitaram o ensejo de uma sessão solemne na Sociedade das sciencias medicas de Lisboa, realizada em 29 de janeiro 1863, para uma demonstração, que tanto honrou a sociedade como o egregio professor que a promoveu. O dr. Abel Jordão, lente da Escola medico-cirurgica de Lisboa e presidente da mesma sociedade, no discurso recitado nesse dia, alludiu ao dito facto, expondo-o, com applauso unanime, deste modo:

«José Estevão Coelho de Magalhães repentinamente e no vigor da vida pagou á natureza o inevitavel tributo da existencia. Como Athenas e Roma depois da morte de Demosthenes e de Cicero, Lisboa viu eclipsar-se o seu astro da eloquencia. Homem de talento precoce, porque não precisou como Walter Scott e Béranger chegar á idade madura para encher de admiração os seus contemporaneos, a sua morte não podia deixar de enlutar os corações de todos os seus admiradores.

«Ha homens que pelos seus dotes não pertencem á sua familia, pertencem ao paiz em que nasceram. José Estevão era um d'esses; as demonstrações do povo de Lisboa, no momento em que o seu corpo era conduzido á ultima morada, correndo todos a essa cerimonia pensando aquecer aquelle corpo gelado com o fogo da sua dor, deu inequivoco testemunho e tanto mais valioso por ser no momento em que o sol d'aquella grandeza tocava no horizonte da eternidade. Honras d'estas não se compram, não se podem solicitar; dão-as os contemporaneos, livremente e com aquella dedicação que a vontade de um só não é capaz de impor.

«Mas perdão, senhores, os meus elogios a José Estevão não lhe fazem brotar nem sequer uma folha na sua corôa civica, porque era um desses homens notaveis que é facil admirar, mas difficil descrever tão grandes como foram; e ainda que o quizera, não poderia eu ser o Homero deste Achilles. Desejei sómente que as minhas palavras, proferidas neste logar e neste momento, servissem como de corôa de perpetuas offertada pela nossa classe áquelle grande vulto

«Os homens notaveis pela sua posição ou pelo seu talento não morrem geralmente como os outros; de alguns dos nossos reis se diz terem morrido de morte violenta; José Estevão, como elles, tambem morreu assim. Qual o meio empregado? Um banho quente. Quem foi o assassino? O Thomás de Carvalho.

«Taes são as explicações desvairadas dadas sobre essa morte, explicações pouco lisonjeiras para a classe medica, mas que a dedicação e o sentimento profundo por aquelle que nos deixou podem porventura, até certo ponto, attenuar.

«Sei perfeitamente que todos os que estão presentes não deram ouvidos a estas insinuações; mas como a luz da verdade, por mais brilhante que seja, encontra por vezes em sua passagem intelligencias pouco diaphanas ou tornadas foscas pelo sopro da calumnia, que projectam a sua sombra sobre a reputação de um individuo, julgo por isso util dissipar estas sombras demonstrando a falsidade das accusações. Demonstração de per si pouco luminosa, mas que concentrada neste foco da sciencia tem um certo valor. Eis os factos:

«José Estevão tomou um banho quente entre 37° e 40° centigrados, e de setenta minutos, no dia 2 de novembro ás onze horas, segundo as indicações dos facultativos. Durante o banho esteve socegado e al-

gumas vezes procurou dormir; conservou-se depois delle incommodado sim, mas sem symptoma indicativo de congestão cerebral, e só no dia seguinte, entre as oito e nove horas da manhã, é que parece ter alguem desconfiado de uma congestão: vinte ou vinte e uma horas depois do banho.

«E, perguntarei eu, pode porventura admittir quem conhece a acção physiologica do banho quente, que este produza uma congestão cerebral vinte horas depois? Creio que não. Os phenomenos que se manifestam num individuo collocado nestas condições são o augmento do numero normal de respirações e das pulsações do coração, resultado sem duvida da dilatação dos vasos, pela paralysia temporaria do sympathico ou dos nervos vaso-motores. Comprehende-se que possa haver facilidade em se produzir uma congestão cerebral no momento da immersão. Porém se pensarmos em que, apesar da immensidade de banhos que se tomam por todo o mundo, e ainda mesmo de vapor, não se citam observações de congestão cerebral em seguida a elles, deveremos buscar a explicação em algum phenomeno physiologico. A circulação derivativa da face não explicará até certo ponto o phenomeno? A vaporização do suor que tem logar na cabeça não concorrerá alguma cousa pelo resfriamento que produz? A grande dilatação dos vasos mais exteriores não evitará esta refluencia do sangue para o cerebro? São estes outros tantos problemas que deixo a resolver. Mas em todo o caso é facto que as congestões cerebraes não acompanham com frequencia a immersão num banho quente. Foi o mesmo que se notou durante a estada de José Estevão no banho, aonde se conservou sem incommodo, buscando mesmo o repouso.

«Mas se não se notaram os phenomenos de congestão durante o banho é possivel que ella o seguisse. É o argumento que se pretende apresentar, mas que cae ante a physiologia que não concebe esta paralysia vascular tão tardia; e por mais que se procure na historia dos nervos vaso-motores algum facto que possa fundamentar esta supposição tudo será em vão.

«Pelo lado clinico nada legitima esta hypothese; o caso de Fourcroy, em que uma congestão cerebral seguiu uma hora depois um banho quente, não tem analogia com o caso presente em que a supposta congestão teria apparecido vinte horas depois; e quando houvesse paridade haveria o direito de perguntar se na hypothese de Fourcroy teria o banho sido a causa. Um ou outro caso que appareça pode ser uma simples coincidencia; a extrema raridade delles assim leva a crer a quem não seguir o *post hoc, ergo propter hoc.*

«Estas reflexões seriam escusadas se todos os homens pensassem que o veredictum daquelles collegas que viram o doente em conferencia devia ter algum valor. *Febre perniciosa* foi a sentença pronunciada pela conferencia, e pode alguem porventura pensar que oito ou dez facultativos seriam capazes de desconhecer uma congestão cerebral?

Infelizmente José Estevão succumbiu, e o publico, como geralmente acontece, atribuiu esta desgraça á medicina e d'ahi a serie de epigrammas á sciencia que cultivamos.

«A morte tem sempre razão; a medicina nunca; a esta imprescriptivel lei ninguem se sujeita em silencio, e como não podem protestar contra ella, protestam contra o medico. Todos os que não chegam á extrema velhice de Priamo ou de Nestor accusam a sciencia de inutil e maldizem-na, manejando os epigrammas por todos os modos possiveis.

«Já devemos estar habituados a isso porque quasi são coevos ao desenvolvimento da sciencia».

Este documento era preciso que ficasse nestas paginas como homenagem que presto á memoria, para mim tão grata, do eminente professor dr. Thomás de Carvalho. A palavra do dr. Abel Jordão (que tem o seu nome no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 1) era, por seus serviços e trabalhos, auctorizada e acatada.

Thomás de Carvalho collaborou na revista *Cosmorama litterario* com Antonio Gomes do Valle, medico castrense, e Rebello da Silva.

Accrescente-se ao já indicado:

432) *Trabalhos preparatorios ácerca das aguas mineraes do reino*, e providencias do governo sobre proposta da commissão respectiva. Lisboa. Imp. Nacional. 1867. 8.º de 84 pag.

Neste relatorio collaborou o dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente da Escola polytechnica de Lisboa, de que já se tratou no *Dicc.*, tomo VIII, pag. 17.

433) *Allocução proferida na distribuição dos premios ás educandas do recolhimento de S. Pedro de Alcantara em 2 de setembro de 1894*, pelo provedor da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, etc. Lisboa, typ. da loteria de Santa Casa da Misericordia, 1894. 8.º de 16 pag. com uma tabella desdobravel.

434) *O bicho de seda*. Poema de Jeronymo Vida. Trad.

435) *Congratulatio canum* (Latino Cuniculo Olisiponensis Academiae a secretis). Adjiciuntur et *Quid canes? Et Folhetinus pro canibus*. — Este opusculo distribue-se pelos amigos dos auctores como se fôra manuscripto. Olysipone. Typis Academicis MDCCCLXX. 8.º gr. de 39 pag.

Comprehende este opusculo, em que o seu illustre auctor se demonstrou mui digno continuador do celebre padre João da Silva Rebello (veja neste *Dicc.*, tomo IV, pag. 36), além do *Congratulatio canum*, muito melhorado e correcto sobre o que primeiramente saira em folhetim do *Jornal do commercio* n.º 4:842 de 16 de dezembro 1869 rubricado com a sigla X, o poemeto *Quid Canes* do dr. F. I. de Sequeira e a *Allocução* em prosa tambem latino-macarronica, que se figura recitada perante a camara municipal em defesa da raça canina, de que é auctor Latino Coelho e igualmente saira antes em folhetim do *Jornal do commercio*.

O rev. Prospero Peragallo, de quem tratei no *Dicc.*, tomo XVIII, pag. 14, traduziu para italiano o poemeto *Gratulatio canum* em versos alexandrinos e se imprimiu em Lisboa (1893, 8.º).

O artigo (n.º 163) *Abaixo as rodas dos expostos* foi tambem reproduzido na *Revista universal lisbonense*, tomo VI, 1853, pag. 543, 555 e 567.

O editor do opusculo

*Vida de Judas, de Renan. Refutação das novas impiedades*, pediu e obteve que o dr. Thomás de Carvalho lhe escrevesse uma introducção historica, que elle, devidamente auctorizado, pôz á frente dessa obra e ali vem, com assignatura, de pag. 5 a 34. Este livrinho tem 89 pag. em 8.º peq. Lisboa. Typ. de J. da Costa Nascimento Cruz, 69, rua do Arco da Graça, 1864.

**P. THOMÁS ESTEVAM.** (V. *Dicc*, tomo VII, pag. 346).

Está errada a data na linha 23 deste artigo. Onde se lê: «...e haviam fundado em *1756* o collegio de Rachol...»; leia-se «em *1556*».

**D. THOMÁS GOMES DE ALMEIDA,** bispo de Angola e Congo, etc. E.

436) *Saudação pastoral ao clero e fieis da sua diocese*, etc. (S. l. n. d., mas é de Lisboa e da typ. Universal, 1872). 8.º gr. de 16 pag.

**THOMÁS JOAQUIM DE SOUSA E ARAGÃO DE CASTELLO BRANCO CORTE REAL,** fidalgo da casa real, etc. — E.

437) *Voto que sobre o estabelecimento da paz geral deu um anonymo, ou carta que a um fidalgo desta côrte escreveu o auctor*. Lisboa, na offic. de Pedro Ferreira, 1748. 4.º de 6 pag.

Existia um exemplar na livraria das Necessidades em um volume de «Papeis varios». Não é vulgar.

**THOMÁS JOSÉ PINTO SERQUEIRA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 351). Já é fallecido. Foi sepultado no cemiterio de S. Francisco da Penitencia, do Rio de Janeiro.

**THOMÁS LINO DE ASSUMPÇÃO,** natural de Lisboa, nasceu a 7 de maio 1844. Cursára parte do curso superior de letras e tinha o de conductor de obras publicas (engenharia civil), obtendo collocação no respectivo quadro do ministerio das obras publicas, de que pediu dispensa para se aventurar, por circumstancias particulares, no Brasil, e estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde organizou uma sociedade para a publicação de obras litterarias e scientificas e commercio de livraria, sob a firma de Faro & Lino. Exerceu tambem ali a profissão de engenheiro civil, mas tanto num como noutro emprego não se julgou compensado dos esforços e sacrificios, e regressou á Europa com a intenção de estabelecer se em Paris para entrar em outros emprehendimentos. Não se deu, comtudo, lisonjeiramente com os seus projectos e voltou a Portugal, onde ligando-se a Antonio Ennes, seu amigo intimo, com elle conviveu na imprensa jornalistica no periodico *O dia* e depois o acompanhou na reorganização da bibliotheca nacional de Lisboa, em que o conselheiro Ennes foi chefe (inspector dos archivos e bibliothecas do reino, antigo bibliothecario-mór) e Lino de Assumpção o immediato, ficando a exercer as funcções superiores quando Ennes esteve ausente na Africa Oriental a desempenhar o alto cargo de commissario regio.

No Rio de Janeiro, Lino de Assumpção auxiliou com solicitude provada a fundação de um instituto de ensino, o Lyceu litterario portuguez, para o qual concorreram com serviços e avultado capital os portuguezes de mais elevada e mais considerada posição estabelecidos naquella importante praça, e cujos nomes a colonia portugueza cita sempre com respeito e gratidão.

No meio das suas contrariedades e dos seus quefazeres, Lino de Assumpção, já experimentado nas sendas das boas letras, escrevendo para o theatro e collaborando em publicações litterarias, em Lisboa, animado ao lado de Antonio Ennes e encantado no desempenho de suas novas funcções bibliographicas e pelos exames que era obrigado a fazer nos cartorios de extinctos conventos, progredia em investigações e estudos historicos e delles deu conta ao publico em alguns volumes, como se verá pelo registo nada pequeno que farei em seguida. Na bibliotheca nacional amplo e productivo campo tinha para esses estudos e não o desprezou a sua actividade.

Tinha a commenda da ordem da Conceição de Villa Viçosa, e era socio da Academia real das sciencias de Lisboa, da Real academia da historia de Madrid, official da instrucção publica de França e vogal da commissão dos monumentos nacionaes.

Além do periodico *O dia*, collaborou em diversas folhas litterarias.

Falleceu, na casa que possuia em Paço de Arcos, na manhã do dia 1 de novembro 1902. O corpo foi conduzido para Lisboa, com grande acompanhamento de amigos e collegas, para o cemiterio occidental, onde ficou depositado no jazigo de familia.

Para o theatro deu:

438) *O criado de minha mulher*. Comedia em um acto. (Representada em Coimbra no theatro Academico). Coimbra, imprensa Litteraria, 1866. 4.º de 10 pag.

439) *Dormir acordado*. Comedia em um acto. (Representada no theatro Academico, de Coimbra; e no Gymnasio e Rua dos Condes, de Lisboa). Ibid., na mesma imprensa, 1866. 4.º de 11 pag.

440) *Maldita campainha!* Comedia em um acto. (Representada no theatro da Rua dos Condes). Lisboa, typ. da rua do Soccorro de Cima, 44, 1868. 8.º de 24 pag.

441) *Eva.* Drama em 4 actos. (Representado no theatro de D. Maria II).

442) *Ajuste de contas.* Drama em 3 actos. (Representado no mesmo theatro).

443) *Monsenhor.* Comedia em 3 actos.

444) *Rantzau.*

445) *A casa de Bonardan.*

Além de outras, originaes, traducções ou imitações, de que não tomei nota. De outros trabalhos tenho a seguinte nota:

446) *Narrativas do Brasil.* 1876-1880.

447) *Mil e seiscentas leguas pelo Atlantico.*

448) *Os jesuitas. O catholicismo no seculo* XVI.

449) *Fim de seculo. Historias do meu tempo.*

450) *As festas de outr'ora.* — Separata de *O dia.* Esta edição foi apenas de 25 exemplares.

451) *As ultimas freiras, com uma carta de Antonio Ennes ácerca das ordens e instituições religiosas.* — Contém: «O real mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde»; «As dominicanas de Corpus Christi»; «Moura e os seus mosteiros» e «As Theresinhas de Coimbra». Lisboa, 1894. 8.º

452) *Historias de frades.* 1900.

453) *As monjas de Semide.*

554) *Os martyres, paraphraseando na lenda christã.*

455) *Os martyres.* Narrativa que saira primeiramente na revista *Serões.*

456) *As freiras de Lorvão.* Lisboa, 1899. 8.º

O sr. Rodrigo Velloso, apreciando esta obra na secção bibliographica da sua *Aurora do Cavado,* periodico sustentado por muitos annos com brilho e lustre para as letras portuguezas, escrevia (n.º 11 da nova série, impresso em Lisboa em 1899, 32.º anno) o seguinte:

> «*As freiras de Lorvão.* (Ensaio de monographia monastica). Curioso e interessantissimo livro é o que tem por auctor e titulo os que regista a epigraphe desta noticia, e sendo monographia tão completa, quanto possivel, sobre o famoso Mosteiro de Lorvão, em suas paginas compendia e consubstancia muitos dados importantes e utilizaveis para a historia do monasticismo entre nós, uns quasi inteiramente desconhecidos, outros sendo-o bem pouco.
>
> «Em tal modo, pois, veio o sr. Lino de Assumpção, que desde longe se tem consagrado a estudos monasticos, sendo já avultado o numero de obras com que, sob este ponto de vista, tem dotado e enriquecido a nossa litteratura, prestar com as suas *Freiras de Lorvão* novo serviço de todo o ponto valioso, meritorio e applaudivel».

Parece que tinha já materiaes colligidos para as seguintes obras:

457) *A vida de Santo Antonio.*

458) *Um rei com o diabo no corpo. Episodio politico no seculo* XVII.

459) *Geographia e historia.*

* **THOMÁS LOPES,** poeta brasileiro. Conheço delle o seguinte:

460) *Livro do espirito.* Poema. Rio de Janeiro, 1904. Com o retrato do auctor.

**THOMÁS LUIS.** (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 352).

No final deste artigo cita-se o mesmo tomo inexactamente; onde se lê: *T, 184;* leia-se: *T, 84.*

**THOMÁS MARIA BESSONE,** negociante e capitalista da praça de Lisboa e creio que natural desta cidade. Foi agraciado com o titulo de visconde de Bessone. Já é fallecido.

Pelas circumstancias que se deram nas suas relações com o banco de Portugal, de que se originou um litigio que durou de 1863 a 1872 e consequente fallencia da casa commercial Bessone, foram impressos varios artigos em diversos periodicos e opusculos, de que fiz menção no artigo dedicado a *José Lourenço da Luz,* no tomo XIII, pag. 62 e 63. Este ultimo, que fôra presidente da direcção do banco de Portugal, teve que intervir nesse notavel litigio.

Registo o nome de Thomás Maria Bessone porque muitos dos mais importantes documentos impressos saíram sob o seu nome.

Ácerca da sua fallencia, o conselheiro Silva Ferrão, abalisado advogado perante os tribunaes de Lisboa, escreveu e mandou imprimir o seguinte:

*Parecer sobre o merecimento do recurso de revista* interposto pelos administradores da Caixa filial do banco União do accordão do tribunal commercial de 2.ª instancia proferido na causa de fallencia do sr. Thomás Maria Bessone requerida pelo banco de Portugal, etc. Lisboa, typ. do «Futuro», 1868. 8.º de 65 pag.

O auctor, apreciando a decisão da instancia superior, fazia votos para que pudessem conciliar-se os «justos e razoaveis» interesses do banco de Portugal, «com os justos e legaes direitos, assim do sr. Bessone e de sua familia, como dos seus credores».

**D. THOMÁS DE MELLO** ou **D. THOMAS FLETCHER** ou **D. THOMAS JOSÉ FLETCHER DE MELLO HOMEM,** filho do tenente-general D. Antonio José de Mello Homem e de D. Constança Fletcher, natural da Moita, onde a familia tinha propriedades e procedia dos condes de Murça. A mãe era de origem britannica. Depois dos primeiros estudos, ou livre das cadeias morigeradoras da familia e possuidor de alguns bens, cedo se entregou á vida solta e desembaraçada de encargos domesticos, como elle narra em alguns dos seus livros, sem que o prendesse determinada profissão, posto que o animasse e trilhasse essa carreira, por mais que uma vez desregrada, a das letras, onde ostentou recursos para largo e prospero futuro, que todavia não lhe sorriu nunca. Nos ultimos annos estabeleceu-se e manteve-se com o fim de fazer produzir uma empresa para a qual pedira e obtivera exclusivo, para a affixação de cartazes dos espectaculos nos theatros publicos e outras diversões, distribuição e affixação de prospectos e annuncios de empresas litterarias e outras que queriam gozar dessa publicidade e nesse emprehendimento lucrava para passar os restos da sua existencia, tão cheia de peripecias e contrariedades, com regrada independencia e agradavel tranquillidade, posto que a doença o desalentasse e prostrasse. Teve amplo coração e talento.

Morreu na sua casa em Lisboa em 1906.

A imprensa diaria dedicou-lhe algumas linhas de commemoração e de saudade á sua memoria.

Mas da sua vida e de seus trabalhos e escriptos, fez affectuosa resenha e cordata apreciação o Visconde de Sanches de Frias no seu interessante livro *Memorias litterarias,* de pag. 149 a 181, dando boas amostras das poesias de D. Thomás de Mello.

Das suas obras em separado tenho a seguinte nota:

461) *Modesta.* Lisboa, 1874.

462) *Scenas de Lisboa.* Ibi., 1874. 8.º 2 tomos.

463) *Conde de S. Luis.* Ibi., 1874.

464) *Memorias de um sapatinho.* Ibi., 1875.

465) *Albano ou a perseguição ás batotas.* Ibi., 1889. Poemeto. 8.º de 28 pag.

466) *A espera dos touros.* Ibi., 1897. 8.º de 25 pag.

467) *Bohemia antiga.* Ibi., 1897. 8.º

468) *Recordando.* Ibi., 1904. — Adjunto anda o poemeto:

469) *O negro de Alcantara.*
470) *Contos e casos.* Ibi., 1904. — Neste livro teve a collaboração de Oliveira Mascarenhas.
471) *Um discipulo de Kune.* Comedia representada no theatro do Gymnasio, mas não foi impressa.

**THOMÁS DE MELLO BREYNER,** natural de Lisboa. Medico pela escola medico-cirurgica da mesma cidade, clinico em effectivo serviço nos hospitaes civis, medico da real camara, etc. Foi um dos secretarios do congresso de medicina reunido em Lisboa em 1906, e que tamanha fama deu aos medicos portuguezes perante os estrangeiros que vieram á nossa capital tomar parte nessas assembleias, onde foram vistos e apreciados abalisados professores das escolas medicas da Europa e America. Acabou o seu curso com distincção e defendeu, em acto grande, a these que em seguida indico:
271-A) *Da retroflexão uterina. Hysteropexia e laparotomia.* Lisboa, 1892. 8.º
Estava encarregado de um dos relatorios do congresso acima mencionado, mas não sei se entrou no prelo.

**THOMÁS MENDES NORTON,** fidalgo da casa real, commendador da ordem de N. Sr.ª da Conceição de Villa Viçosa, etc. — E.
472) *Etudes sur les oeuvres d'art de Raphael Sanzio d'Urbino* au monastère de Refojos do Lima, etc. Traduite du portugais par Luis Carloman Capdeville. Lisbonne, imprimerie national, 1888. 4.º de 158 pag. e mais 1 de erratas. Com estampas.

**D. THOMÁS DE NORONHA.** Habilitado com o curso superior de letras. Tem collaborado em as *Novidades* e em outros periodicos, mas não pude tomar a devida nota. Na gazeta citada encontro o seguinte artigo critico:
473) *Dois perfis* (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Theophilo Braga.) — Em o n.º 6:820 de 25 de julho 1906.

* **D. FREI THOMÁS DE NORONHA E BRITO,** natural de Portugal, da ordem dos prégadores dominicanos, bispo resignatario da Olinda e depois bispo de Cochim, na India; inquisidor do Santo Officio, deputado ás côrtes, etc. Tendo acceitado a nova ordem de cousas no Brasil, naturalizou-se cidadão brasileiro, reconhecendo o governo do ex-imperador D. Pedro I e por este apresentado bispo de Pernambuco, de cujas altas funcções ecclesiasticas recebeu a confirmação do papa Leão XII em 1828. No anno seguinte voltou a Portugal, onde se demorou até 1839. Nesta epoca reassumiu as suas funcções na diocese e ahi falleceu em 9 de julho 1847, estando na regencia da faculdade de direito em Olinda, onde ganhára sympathias.
E.
474) *Discurso recitado na festividade de Santa Luzia,* celebrada na egreja de Nossa Senhora da Pena em 17 de janeiro 1830, após o fallecimento da imperatriz rainha D. Carlota Joaquina. Lisboa, typ. de Bulhões, 1830. 4.º de 7 pag.
475) *Sermão prégado* no dia do Pentecoste na egreja matriz do Recife. Pernambuco, typ. de Santos & C.ª, 1839. 8.º de 18 pag.

**THOMÁS PINTO BRANDÃO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 354).
Ás obras mencionadas, accrescente-se:
476) *Descripção da ponte de Belem.* Lisboa, 1729.
477) *Jornada real vista por cartas jogadas.* Ibi., 1729. 8.º
Na bibliotheca publica de Evora havia uma collecção grande de folhetos deste auctor.

* **THOMÁS POMPEO DE SOUSA BRASIL.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 355).

No seu *Compendio de geographia* (n.º 217) encontram-se faltas relativas a nações estranhas, porém ha dados muito valiosos ácerca da estatistica e topographia do Brasil.

Os seus *Relatorios* enviados á presidencia da sua provincia contém observações interessantes sobre esta e muitas notas estatisticas.

Do *Compendio de geographia* fizeram-se algumas edições: a *quarta* appareceu em 1864. Rio de Janeiro, na typographia dos editores E & H. Laemmert. 8.º de VIII-556 pag. A *quinta*, correcta e revista pelo auctor, em 1869, é de VIII-677 pag., alem de 3 de erratas. Saiu da mesma typographia.

Nesta ultima edição fez algumas alterações, melhorando-a: dividiu a em tres partes, na primeira expõe os principios geraes, na segunda trata da geographia geral e particular, e na terceira da geographia especial do Brasil. Cada uma das partes é subdividida em capitulos.

Accrescente-se:

478) *Mappa necrologico dos senadores do imperio, com as datas de suas nomeações, posses, obitos*, etc., até o ultimo de dezembro 1865. Dito dos *senadores existentes em 30 de junho 1866, com a idade, tempo da nomeação e actual nomeação, posse*, etc. Foram insertos na *Revista trimensal* do Instituto Historico, vol. XXIX.

**THOMÁS SABBATINO NIRSO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 373).

Com respeito aos estudos publicados nesta especialidade agricola e respectiva industria da seda, que tão desenvolvida se considera em muitas regiões, principalmente na Italia e na França, de que os agricultores teem cuidado com o maior desvelo, darei aqui a indicação das obras que possuo nas minhas collecções e são as seguintes, alem da registada sob o n.º 278:

1. *Instrucçam sobre a cultura das amoreiras e criação dos bichos de seda* dirigida á conservação e augmento das manufacturas da seda, etc. Por D. R. B. (D. Raphael Bluteau). Coimbra, 1769. 8.º de 220 pag.

2. *Tratado pratico da cultura de amoreiras, e da creação dos bichos de seda*, com uma necessaria instrucção de tudo o que é congruente ao feliz successo deste trafico, etc. Por Simão de Oliveira da Costa Almeida Ozorio. Lisboa, na regia officina typographica. Anno MDCCLXXIII. 8.º de 16 innum.-98 pag.

3. *Tratado pratico*, etc. (Outra edição). Ibi. Na impressão regia. 1824. 8.º de 83 pag.

4. *Arte de cultivar a seda* por L. W. Tinelli. Porto. Typ. commercial portuense, rua de Bellomonte, n.º 55. 1863. 8.º de 88 pag com estampas.

5. *Noções elementares sobre a cultura das amoreiras e creação dos bichos de seda para servir de guia aos sericultores.* Compostas por Francisco de Azeredo Teixeira de Aguilar, conde de Samodães. Porto, typ. do «Jornal do Porto», Ferreira Borges n.º 31. 1865. 8.º de 124 pag.

6. *Guia pratico do sericultor portuguez.* Publicado por E. Moser. Porto, typ. Commercial, rua de Bellmonte, n.º 19. 1865. 8.º de 14 pag.

7. *Guia pratico do sericultor portuguez.* 2.ª edição correcta e augmentada por Eduardo Moser. Porto, typ. Lusitana, 74, rua de Bellomonte. 1870. 8.º de 30 pag.

**FR. THOMÁS** ou **THOMÉ RODRIGUES,** natural de Lisboa. Foi reitor ou lente jubilado da provincia de Santo Antonio, commissario da Custodia da Terra Santa na côrte do Rio de Janeiro.

Residiu em Messina e ali escreveu e publicou uma obra em italiano por 1812. Tratava da carta topographica da antiga cidade de Jerusalem e dedicou a ao então principe regente, que foi Rei D. João VI. Traz o retrato deste principe.

Esta noticia, segundo uma folha quotidiana de Lisboa, fôra dada ao Instituto de Coimbra pelo dr. Antonio Mari, de Messina, que andava em estudos da litteratura portugueza.

**THOMÁS TELLES DA SILVA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 357).

Emendem-se os appellidos: *Silva Telles* e não *Telles da Silva.*

O titulo de Visconde de Villa Nova de Cerveira foi depois encorporado na casa dos Marquezes de Ponte do Lima.

Este 12.º Visconde morreu no castello da Foz, onde esteve preso por ordem do governo expedida em 1762, e sabe-se que foi enterrado na igreja matriz daquella villa.

**FR. THOMÁS DA VEIGA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 357).

No livro *Considerações* (n.º 229) saiu errado o nome do padre *Fr. João Venido* «Olim», e deve ler-se tão sómente padre *Fr. João Venido*, porque é demais o adverbio *Olim*, que pertencia ás qualificações deste sacerdote e foram omittidas.

**THOMÁS XAVIER DE ARAUJO VIEIRA MONTEIRO,** que foi desembargador da relação do Porto, e estava ali em exercicio de funcções no respectivo tribunal por 1828, etc. Escrevia nessa epoca no *Correio do Porto* e são de sua redacção, ao que se infere do que escreveram os redactores da obra *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portuguesa,* os tres artigos que, ácerca do crime dos estudantes da universidade de Coimbra, perto de Condeixa, verberando-o com energia, ali sairam anonymos com o titulo:

479) *Sobre a Universidade de Coimbra.*

Nada mais sei deste magistrado, mas é de crer que não faltasse com o seu auxilio litterario ou scientifico em gazetas da sua feição politica e dos principios absolutistas que adoptara e defendera.

**THOMASIA CAETANA DE SANTA MARIA (SOROR),** religiosa professa no convento de Santa Cruz de Villa Viçosa.

E.

480) *Relaçam* á sentidissima, e sempre lembrada morte do Serenissimo Senhor Infante Dom Joam na sua tenra idade. Dedicada á Virgem Purissima da Conceição de Villa Viçosa, Padroeira do Reyno... Dada á luz por Seu Pae Manuel de Mira Valadam, cirurgião approvado nesta côrte. Lisboa. na offic. de Pedro Ferreira, impressor da Fidelissima Rainha Nossa Senhora. Anno do Senhor 1763. 4.º de 8 pag.

Em verso.

**THOMÉ BARBOSA DE FIGUEIREDO ALMEIDA CARDOSO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 358).

Era bacharel formado em leis pela Universidade de Coimbra, official interprete na Secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Nasceu a 4 de agosto 1755 na colonia do Sacramento (America meridional) e falleceu em Lisboa a 7 de agosto 1820.

**THOMÉ DE DIU.** — Pseudonymo de que usou Thomás Ribeiro, em collaboração de diversos periodicos politicos.

**FR. THOMÉ DE JESUS.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 359).

Na segunda edição dos *Trabalhos* (n.º 235) o tomo I tem XVI–326 pag. e mais VII de indice; e o tomo II IV–282 pag. e mais X de indice.

A quarta edição saiu da regia officina typographica.

A ultima edição dos *Trabalhos* foi impressa em 1865 sob a direcção do auctor deste *Dicc.*, Innocencio Francisco da Silva, com annotações.

Houve com effeito outra edição de Pedro Craesbeeck, mas só da primeira parte. No entretanto não affirmo, para não dar indicação inexacta aos bibliophilos.

481) *Trabalhos de Jesus*, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck, 1620. 8.º de XVI innumeradas-554 folhas numeradas só de um lado. Contem a protestação da fé, a dedicatoria a D. Catharina de Noronha, carta á nação portuguesa e prologo ao leitor. As licenças teem as datas 1617 e 1618.

A carta, cujo principio appareceu no *Murmurio*, periodico de Braga, deu-a Camillo Castello Branco integralmente em as *Noites de insomnia*, n.º 1 de janeiro 1873, onde corre de pag. 38 a 48.

Das versões inglezas tenho a seguinte nota:

482) *The sufferings of our Lord Jesus Christ written originally in Portuguese.* By Fr. Thomas of Jesus of the order of the hermits of St. Augustine and newly translated into English to which is added the third and last part never before published in two volumes. Dublin. Printed for I. Christie, 170, James Street, 1820. 8.º 2 tomos de 331 e 415 pag.

Cunha Rivara, no seu *Chronista de Tissuary* (1866), n.º 3, pag. 78, diz ter visto duas versões, saidas tambem dos prelos de Dublin, uma em 1823 e outra em 1835, ambas em 2 tomos. No prefacio da segunda se faz referencia a outra versão inglesa de R. Welton, impressa em 1721.

Tambem constava que na ilha da Madeira, onde residia em 1864 um ministro da egreja protestante, estava este sacerdote, rev. E. H. Lanton, a traduzir os *Trabalhos de Jesus*.

**THOMÉ PINHEIRO DA VEIGA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 363).

Algumas respostas e pareceres seus como procurador da corôa encontram-se no tomo IV das *Dissertações* de João Pedro Ribeiro.

Na *Revista literaria, scientifica e artistica*, do periodico *O seculo*, de Lisboa, publicada em setembro, 1904, vem um extenso artigo assignado por José Pereira de Sampaio, litterato portuense, que usa em seus estudos criticos do pseudonymo *Bruno*, ácerca de Thomé Pinheiro da Veiga, e no qual se refere ás investigações de Innocencio e de Cunha Rivara, e depois ao trabalho emprehendido pelo fallecido escriptor Arnaldo Gama, de conta do editor Cruz Coutinho, para a revisão e impressão da obra (n.º 246) *Fastigimna*, da qual o mesmo editor possuia uma copia.

O manuscripto existente na bibliotheca de Evora vem registado no tomo II do *Catalogo*, pag. 611 e 612, deste modo, de que deixo aqui a copia exacta, corrigindo o que saiu impresso no *Diccionario*:

«*Fastigimna* ou Fastos Geniaes, tirados da tumba de Merlim onde forão achados com a demanda do Sancto Brial pelo Arcebispo D. Turpi, Descubertos e tirados á luz pelo famoso lusitano frei Pantaleão que os achou em hũ mosteiro de calouros. Repartidos em duas partes; na Philipstraea q̃ trata das festas e bons annuncios do nascimento do principe D. Philippe. E Pratilogia q̃ trata da pratica do Prado, genio, e conversação das Damas, por outra letra Baratilho quotidianario. Vae acrecentada nesta impressão a Pincigraphia, ou descripção e historia natural de Valhadolid.—Sub signo cornucopiae. Cornuariae in foro Boario. Excudebat Cornelius Corneles ex genere Corneliorum. Á custa de Jaimes de Temps Perdut comprador de livros de cavallarias.»

Letra da primeira metade do seculo XVII. A primeira parte occupa 62 folhas; a segunda 70 e a terceira 17.

No mesmo *catalogo* segue:

*Meditações* de Thomé Pinheiro da Veiga.

Letra do seculo XVII. 1 vol., 4.º de 397 folhas. Continuo a transcrever do *catalogo*.

Sob este titulo vem varias obras e em primeiro logar a obra antecedente (*Fastigimna*):

«A qual é dignissima de ler-se, e merecia andar nas mãos dos curiosos. As elegantes descripções, anecdotas bem entretecidas, a critica fina, a ironia, e ás vezes a satyra, cada uma em seus logares, fazem ler com gosto uma obra que era menos de esperar das formas austeras dos nossos quinhentistas, em cuja escola ainda aprendeu o auctor». Este é o juizo que delle fez o sr. Rivara, que refuta a opinião de Barbosa, quando no tomo 1.º, a pag. 97, attribue esta obra a Fr. Alexandre da Paixão, monge de S. Bento, que nascendo em 1631 não podia historiar as festas do nascimento do Principe em 1605.

Seguem-se: (Veja o *Catalogo* citado, mesma pagina).

A fl. 273. Finesas venturosas (novella).

*Com.* — No tempo que D. Fernando de Aragão senhoreava Napoles.

A fl. 303. Outra novella em que figura uma pastora «Iphigenea», e um principe de Inglaterra.

*Com.* — Nuvens pardas dourava o sol

A fl. 337. El insigne hospital de Cupido (novella em portuguez).

*Com.* — Hum mancebo generoso a quem deu a natureza.

A fl. 359. Novella em que figura um mancebo «Sileno» e uma donzella «Felizaura».

*Com.* — Na famosa cidade de Nicoria cabeça do reino de Chypre.

A fl. 383. Hospital de Cupido em carta a um amigo.

Diversa da que vem com o mesmo titulo a fl. 337.

**THOMÉ PIRES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 365).

Na sessão solemne da Sociedade pharmaceutica lusitana realizada em 31 de dezembro de 1888 o presidente José Ribeiro Guimarães Drack leu o discurso commemorativo do 53.º anniversario da fundação da mesma sociedade e uma boa parte da sua erudita oração foi dedicada a Thomé Pires (pag. 17 a 21) para provar:

> Primeiro: «que ainda Garcia de Orta era estudante em Salamanca, já Thomé Pires havia mandado para o reino noticias acertadas e importantes das drogas e plantas medicinaes do Oriente, sendo a *Carta*, a que já nos referimos, cincoenta annos anterior aos colloquios de Garcia;
>
> Segundo: «portanto, Thomé Pires foi o *primeiro homem de sciencia* e o *primeiro naturalista* que foi á India; o *primeiro europeu* e o *primeiro portuguez* em missão á China».

A *Carta*, a que se referiu o auctor do discurso, é a que ficou registada no *Dicc.*, pag. 366, sob o n.º 246, e saira no *Jornal da Sociedade pharmaceutica* em 1838 (2.º anno).

**THOMÉ RODRIGUES SOBRAL.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 366).

Recebeu o grau de doutor em Philadelphia a 26 de junho de 1783.

Para avaliar bem a sua vida scientifica é bom ler as *Memorias historicas* do dr. Simões de Carvalho, de pag. 279 a 283.

Conforme referi neste *Dicc.*, tomo XVII, pag. 72, em que dei noticia desenvolvida da *Minerva lusitana*, o primeiro periodico de Coimbra, cuja collecção é hoje rara, foi ahi que o dr. Thomé Rodrigues Sobral, com o seu collega dr. Jeronymo Joaquim de Figueiredo, fez a publicação do

483) *Diario que offerecem ao publico... das operações por elles executadas com as vistas de atalhar o contagio, que nesta cidade de Coimbra se começava a experimentar.*

**TIAGO MARIA SALOMÉ MAIA,** medico-cirurgião pela escola medico-cirurgica do Porto. Natural de Villa do Conde, nasceu a 25 de julho 1833. Foi cirurgião de partido em S. Pedro do Sul e depois em Villa Nova de Gaia. Falleceu em Lisboa por 1863.

E.

484) *Da transfusão do sangue.* Porto, typ. Constitucional, 1861. 4.° gr. de 55 pag.—Foi a these de habilitação na escola indicada.

**TIBURCIO ANTONIO CRAVEIRO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 368).

Ácerca deste mallogrado professor e poeta, outro escriptor açoreano de não menor merecimento, tambem fallecido, José Augusto Cabral de Mello (veja-se neste *Dicc.*, tomo XII, pag. 243), que se correspondia a meude com o benemerito Innocencio, escrevia elle de Angra, sob data de fevereiro 1868, o seguinte, que pode ficar aqui como nota biographica e complementar fidedigna:

> «Tiburcio Craveiro chegou vivo e vigoroso a esta cidade de Angra, onde nascera; e morou em casa de seu irmão João Ignacio Craveiro, e dahi se passou para a hospedaria. Existiu alguns mezes nesta cidade sempre assaz melancolico. Aconteceu chegar aqui, vindo de Lisboa, um sujeito da ilha de S. Jorge e ir morar na mesma hospedaria. Deu-se por muito seu amigo e levou-o comsigo para S. Jorge, onde não fez caso delle, e o desgraçado appareceu logo muito doente e em poucos dias falleceu. Houve suspeitas de que fosse envenenado. Deus sabe a verdade.
>
> «Disseram-me que em Lisboa se apaixonára por uma filha do conde de..., cuja casa frequentava; que correra ahi a sua vida grave risco e que por isso viera para Angra. O certo é que viveu aqui sempre profundamente triste e o supposto amigo, que o pretendeu distrahir levando-o para S. Jorge, abandonando-o, como se diz, não pôde eximir-se de suspeitas graves e tristissimas.»

O titular, de que se occulta o nome por que não ha necessidade de o divulgar nessa, ao que parece, tragedia em que foi victima o poeta açoreano, mas de que não tenho provas concludentes, já é fallecido ha muitos annos. Viveu em Lisboa no maior brilho e opulencia e entre a sociedade mais illustre da epoca (seculo XIX). Creio, todavia, que o afamado Cabral de Mello, tão conspicuo nos actos da sua vida, não diria o que se leu se não o ouvisse, repetido, na roda selecta em que convivia.

* **FR. TIBURCIO JOSÉ DA ROCHA,** que era official da secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros, foi o primeiro redactor da *Gazeta do Rio de Janeiro,* cujo primeiro numero apparecera em sabbado 10 de setembro 1808, e cuja duração se prolongou, com varias mudanças no formato e em o numero de paginas, até o anno 1822, formando ao todo uma collecção de 15 volumes em 4.° e fol. pequeno.

Fr. Tiburcio publicou diversas cartas, que se encontram na *Corographia historica,* de Mello Moraes, tomo I, pag. 112 e seguintes.

O segundo redactor da *Gazeta do Rio de Janeiro* foi o brigadeiro Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, bahiano, que permaneceu nessas funcções até junho 1821, sendo substituido pelo conego Francisco Vieira Goulart.

Nos *Annaes da imprensa nacional,* do Rio de Janeiro, obra que eu aprecio muito e já ali não é vulgar, redigida pelo dr. Alfredo do Valle Cabral, vem uma interessantissima noticia desta gazeta, de pag. 3 a 5. No fim se declara que a propria collecção da bibliotheca nacional estava truncada por faltarem alguns numeros que «mãos barbaras» dali arrancaram.

* **TIMON.** Pseudonymo sob o qual foram publicados varios opusculos de critica relativa a personagens que figuraram na primeira plana no Brasil, com o titulo:

485) *Estadistas e parlamentares.* Rio de Janeiro, 1878. 8.º — Em series.

Do modo como se desempenhou, com independencia, de suas apreciações, que não agradaria a todos, mas de certo não molestavam pessoa alguma, escreve:

> «*Timon* pondera que é como artista; tem suas preferencias; suas inspirações momentaneas; gosta mais de desenhar os perfis dos estadistas e parlamentares de quem pode dizer bem, do que daquelles que desafiam as inclemencias da critica, a qual está no seu direito apoderando-se delles».

**TIMON SILLOGRAPHO.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 369).

Na descripção dos *Esboços* em o n.º 11 está *Antonia de Serpa*; emende-se para *Antonio de Serpa.*

**FR. TIMOTEO DE CIABRA PIMENTEL.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 370).

Em o n.º 267 faltou a indicação do numero de paginas com que saíra o livro *Exhortação militar,* etc., que contém II innumer.-105 folhas numeradas só pela frente. Saiu sob o simples nome *Padre Timotheo,* com uma estampa, gravura em cobre, com as armas da Casa de Bragança e a legenda *Nevtra Satis.*

No tomo anterior, pag. 205, n.º 217, registei esta obra na collecção relativa ao periodo denominado da «Restauração de Portugal».

**D. TIMOTHEO DOS MARTYRES.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 374).

O meu illustre antecessor padeceu grave equivoco affirmando que não havia outro tomo da obra deste conego de Santa Cruz, quando é certo que escreveu e mandou imprimir outro na mesma imprensa e que os bibliophilos que possuiam a obra completa a mandavam encadernar em um só volume, como succedeu no leilão Gubian, onde foi arrematado um exemplar por 10$500 réis.

Temos portanto que o *Breve exemplar,* etc., com VI-469-3, e a estampa de Santo Agostinho, foi impresso em 1648, e a *Vida do bemaventurado padre Santo Theotonio,* etc, em 1650.

E com effeito era rara.

Constara, em tempo, que existia em poder do padre José dos Santos, residente em Coimbra, um mss. autographo sob o titulo *Serie dos priores do mosteiro de S. Jorge,* em que D. Timotheo dos Martyres dava noticias biographicas desses priores, incluindo o auctor, que tambem pertencera a esse mosteiro.

No exemplar do *Breve exemplar,* que possuia Innocencio, andava adjunto *Regvla divi Augustini Episcopi P. N. Tu de vita clericorum sanctam scribis regulam.* Anno Domini, 1608. 8.º de 12 pag. innumeradas. Entre as primeiras duas linhas do frontispicio e as ultimas uma gravura do patriarcha.

**TINOP** — Pseudonymo de que tem usado o escriptor Pinto de Carvalho na sua collaboração do antigo *Diario da manhã* e na revista *Brasil-Portugal.*

**TITO AUGUSTO DE CARVALHO,** natural de Lisboa, nascera a 7 de janeiro de 1841. Alumno distincto do curso superior de letras, que completou em 1862 com louvor de seus mestres. Aproveitando algumas folgas dedicou-se ao estudo das linguas, familiarizando-se em pouco tempo com o francez, inglez, italiano e allemão; e entrando depois facilmente no ensino da escripturação commercial, preparando-se deste modo para exercer qualquer cargo elevado nas primeiras casas bancarias ou commerciaes de Lisboa. Assim se habilitou a exercer um logar superior na direcção geral dos correios e postas do reino e depois passou, por accordo e transferencia de um funccionario do ministerio da mari-

nha, para o logar de chefe de repartição da direcção geral do ultramar, que exerceu por longos e bem aproveitados annos.

Eis os dados biographicos, que escrevi por occasião da sua morte, occorrida em 21 de março 1902 e se deram ao prelo no *Diario de noticias* e que ampliarei nestas paginas.

Tito de Carvalho entrou como amanuense no ministerio das obras publicas, commercio e industria, por portaria de 23 de maio 1859; e em virtude de concurso foi promovido a segundo official do mesmo ministerio em 26 de novembro 1863; mas em janeiro 1864 recebia a nomeação de chefe da repartição central da antiga direcção geral dos correios.

Em 1878 o Conde das Alcaçovas, nomeado chefe da 3.ª repartição da direcção geral do ultramar, acordou com Tito de Carvalho a troca dos logares e dahi em deante o conde passou para os correios e Tito de Carvalho foi desempenhar no ministerio da marinha as funcções daquelle, onde se conservou até 1900, em que o investiram no cargo de director dos caminhos de ferro ultramarinos, repartição da mesma secretaria de estado ultimamente organizada.

Fôra commissario regio junto da Companhia de Moçambique desde 1889, membro do conselho fiscal da Companhia dos tabacos, membro da Commissão superior das obras publicas do ultramar, vogal da direcção da Sociedade de geographia de Lisboa, socio fundador da Associação dos jornalistas e homens de letras de Lisboa e de outras associações.

Exercera muitas e mui importantes commissões de serviço publico, e, conhecendo bem as leis que teem regido o amplo dominio colonial de Portugal, collaborou com os respectivos ministros em todos os diplomas que mandaram publicar na folha official; ou nos relatorios e propostas, que apresentaram á apreciação e sancção das côrtes geraes da nação.

Collaborou na importantissima memoria incumbida ao conselheiro Pedro de Carvalho para ser presente na Confederação Helvetica, onde estava sendo discutido e foi julgado o litigio do caminho de ferro de Lourenço Marques, cercado de tantos incidentes e de tantas contrariedades diplomaticas.

Fôra louvado, em portaria de 20 de março 1897, pelo trabalho da estatistica graphica dos caminhos de ferro do ultramar de 1888 a 1893, que organizara com o sr. Belchior Machado, que é agora chefe da 3.ª repartição; por igual trabalho referente ao periodo de 1894 a 1896, em portaria de 2 de abril de 1898, e pela superior intelligencia e inexcedivel zelo com que se desempenhara de importantes serviços incumbido em portaria de 30 de junho 1898.

Pertenceu ás seguintes commissões, em cujos trabalhos resplandeceram as suas variadas aptidões e os seus vastos conhecimentos dos assumptos ultramarinos: encarregada de apresentar um projecto de reorganização dos serviços de obras publicas no ultramar; encarregada de reorganizar o serviço de emissão de vales ultramarinos; incumbida, em serviço considerado permanente, de colligir e coordenar as informações commerciaes que interessam á industria e ao commercio, tanto da metropole como das provincias ultramarinas; encarregada de examinar os documentos referentes ás questões do caminho de ferro de Mormugão; e, além d'isso, era vogal: do Conselho das pautas ultramarinas; da Junta administrativa do caminho de ferro de Benguella; e da Commissão executiva do mesmo caminho de ferro, cuja presidencia lhe fôra dada.

Representou em côrtes, nas legislaturas de 1882-1884, 1884-1887, 1887-1889 1890-1892, 1893 e 1894, um circulo do ultramar. Em 1868 exerceu as funcções de secretario particular do conselheiro Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, quando foi nomeado ministro das obras publicas, commercio e industria, nos gabinetes presididos pelo conselheiro Conde de Avila (depois Marquez de Avila e de Bolama) e pelo conselheiro Marquez de Sá da Bandeira.

Serviu a nação, na carreira burocratica, effectivamente, e sem licença de cabula, 43 annos e subiria até o elevado cargo de director geral no seu ministerio, se o quizesse.

Referiu-se que, tendo fallecido em 1899 o conselheiro Francisco Joaquim da Costa e Silva, director geral do ultramar, o conselheiro Antonio Eduardo Villaça, então gerindo a pasta da marinha e ultramar, lhe offerecera aquelle alto cargo e Tito de Carvalho declinou-o allegando que era em demazia pesado para as suas forças.

Esse illustre estadista queria vencer a inexcedivel modestia de Tito de Carvalho e não o conseguiu apesar de reiteradas instancias. Bem reconhecera o elevado serviço que lhe prestara, na collaboração conscienciosa com que enriquecera o importante relatorio que mesmo ministro da marinha levava ao parlamento e no qual se condensavam a historia e a estatistica dos dominios portuguezes de além-mar no decorrer de muitos annos. O relatorio citado tem tres grossos tomos em 4.º, de que possuo um exemplar.

Collaborou na *Gazeta de Portugal*, no *Correio da manhã*, no *Diario de noticias* e no *Economista*. No *Diario de noticias* por muitos annos e no *Economista*, de que fôra fundador e director o conselheiro Antonio Maria Pereira Carrilho, desde a sua fundação e ahi deixou, entre outros artigos relativos a questões ultramarinas, uma serie de 116, sem interrupção, ácerca da provincia de Moçambique, em a qual serie defendeu com enthusiasmo, calor e sinceridade patrioticos, os vitaes interesses daquella provincia contra os que tinham pensado, e sem receio o divulgavam, que podia ser alienada, destruindo assim um dos mais brilhantes florões da corôa portugueza, sem vantagem para a mãe patria!

Tito de Carvalho fôra sempre defensor extrenuo, intemerato e convicto da integridade de Portugal, com as suas possessões ultramarinas, em cujos progressos acreditava por meio de administrações correctas, sensatas e patrioticas.

Foi director do *Diccionario de geographia universal*, uma das publicações mais importantes e mais dispendiosas do editor David Corazzi; e traduziu a *Terra illustrada*, de Elisée Reclus, que enriqueceu com muitas notas. Tambem collaborou no *Archivo pittoresco*, da empresa Castro Irmão, e ali exerceu, nas horas disponiveis do serviço official, ás vezes de manhã e á noite, funcções de secretario e guarda-livros, tendo os livros commerciaes numa arrumação que lhe daria credito e honra em qualquer casa commercial de primeira ordem.

Collaborou, especialmente, nas gazetas portuguezas *Jornal do Porto*, do editor Cruz Coutinho; no *Jornal da manhã* e no *Jornal de noticias*.

Collaborou em 1870 com Brito Aranha num *Almanach das bernardices*, que não passou do primeiro anno e foi impresso sob a indicação de que os auctores eram *Dois pacatos*.

Tem em separado:

486) *Memoria e documentos ácerca dos direitos de Portugal nos territorios de Machona e Nyassa*. Fol. de mais de 500 pag. — Saiu anonymo, como publicação do ministerio da marinha e do ultramar.

487) *Les colonies portugaises au point de vue commercial*. — Monographia destinada á collecção mandada escrever e imprimir para a exposição universal de Paris em 1900.

488) *As companhias portuguesas de colonização*. Memoria apresentada, etc. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 122 pag.

Este livro fazia parte da collecção de memorias apresentadas no congresso colonial nacional realizado naquelle anno por iniciativa da Sociedade de geographia de Lisboa. Vem indicado este e os demais trabalhos neste *Dicc.*, tomo XVIII, pag. 327 a 329.

**TITO AUGUSTO DUARTE DE NORONHA** ou **TITO DE NORONHA**, como em geral assignava os seus trabalhos litterarios. Nasceu em Bemfica (termo de Lisboa) a 14 de agosto de 1834. Dedicou-se á classe typographica, que exerceu por algum tempo, seguindo todavia o curso superior de engenharia civil. Pertencia ao quadro legal de conductores de obras publicas e foi por muitos annos chefe de secção de obras publicas, no districto do Porto, tendo a seu

cargo a construcção da nova alfandega daquella cidade. No descanso do serviço official dedicou-se ás boas letras e entrou em investigações historicas e archeologicas, relacionando-se com alguns homens eminentes nas letras, taes como o estudioso e illustre bibliophilo Visconde de Azevedo, de quem já se tratou neste *Dicc.*, Era socio do instituto de Coimbra e pertencia a outras corporações. Falleceu no Porto em 1 de junho 1896. — E.

489) *Ensaios sobre a historia da imprensa.* Lisboa, typ. Franco-portugueza de Lallemant & C.ª, 1857. 8.º de XI-78 pag.

É trabalho incompleto. Foi reproduzido no *Almanach illustrado e encyclopedico.* Ibi, na mesma officina. E antes escrevera, no mesmo genero, outro resumo para o semanario *Recreio popular*, que saia em 1855.

Por julgar deficiente o estudo acima, Tito de Noronha entrou em novas investigações e passados bons 14 annos deu ao prelo a seguinte obra:

490) *Curiosidades bibliographicas.* I. *O Cancioneiro de Rezende.* Porto, 1871. 8.º de 70 pag. II. *Ordenações do Reino.* Ibi., 1871. 8.º de 80 pag.

O capitulo acerca das *Ordenações* deu logar a séria controversia, como tive occasião de notar quando, no tomo XVII, de pag. 121 a 128, com estampas, tratei da edição mandada fazer por El-Rei D. Manoel, e o auctor entendeu que devia ampliar esse trabalho e dois annos depois publicou:

491) *A imprensa portugueza no seculo XVI, seus representantes e suas producções. Ordenações do Reino.* Porto, M.DCCC.LXXIII. 4.º de 104 pag. além do rosto e indice.

Tito de Noronha não descansava. Quasi ao mesmo tempo e a seguir mandava imprimir:

492) *Autos de Antonio Prestes*, 2.ª edição extrahida da de 1587. Porto, 1871. 8.º de XI-503 folhas.

493) *Grammatica de Fernão de Oliveira.* 2.ª edição, conforme a de 1556, publicada por diligencias e trabalho do Visconde de Azevedo e Tito de Noronha. Ibi., 1871. 8.º de III-120-VII pag., alem do rosto e indice, com fac-simile.

494) *Cartas do padre Antonio Vieira*, revistas, etc. Ibi., 1871. 12.º de 200 pag.

495) *Ditos da freira (D. Joanna da Gama)*, conforme a edição quinhentista, revistas, etc. Ibi., 1872. 8.º de XIV-108 pag.

496) *Numismatica portuguesa.* Ibi., 1872. 8.º

497) *Espelho de casados do dr. João de Barros.* 2.ª edição conforme a de 1540, publicada por Tito de Noronha e Antonio Cabral. Ibi., 1874. 4.º de IV-LXI folhas numeradas na frente e mais 3 innumeradas de indice.

Tem mais:

498) *Memorias de um charuto.* Ibi., 1868. 8.º de 149 pag.

499) *Passeios e digressões.* Ibi., 1870. 8.º de 240 pag. Collecção de narrativas humoristicas

500) *Noites de inverno.* Ibi., 1871. 8.º de 241 pag. — É uma collecção de 17 novellas ou contos.

Tito de Noronha, tanto em Lisboa como no Porto, collaborou em diversos periodicos litterarios e politicos, especializando a *Verdade*, de que foi o principal redactor; e a *Concordia*, onde escreveu uma serie de artigos contra a «Communa», a respeito das «greves», etc. Alem disso, collaborou no *Campeão das provincias*, de Aveiro, sob o cryptonimo *B. d'A.*

Tinha accumulado muitos materiaes para os

501) *Annaes da imprensa no seculo XVI*, em que refundiria, rectificaria e ampliaria antigos estudos, mas não sei se chegou a realizar esse desejo litterario e patriotico, que tanto o seduzira em longos annos de pesquisas.

* **TITO FRANCO DE ALMEIDA**, natural do Pará, nasceu a 4 de janeiro de 1829. Do conselho de Sua Majestade, bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas, advogado, deputado á assembléa legislativa, etc.

E.
Tem collaborado em diversas publicações juridicas e litterarias. Entre estas a *Revista amazonica*, onde se nos depara no primeiro numero, março 1883, o artigo seguinte:

502) *Jurisprudencia e fôro*. Pag. 27 a 31. — É uma apologia da profissão do advogado, nobre entre as nobres, pela sciencia e pela pratica.

503) *Ordem do dia. A questão das carnes verdes, ou apontamentos sobre a criação do gado na ilha de Marajó*, etc. Pará, typ. de Santos & Filhos, 1856. 4.°

504) *Discurso pronunciado na Camara dos senhores deputados na sessão de 20 de julho de 1858, sobre o orçamento do imperio*, etc. Rio de Janeiro, typ. Imp. e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1858. 4.° de 20 pag.

505) *Emprestimo brasileiro contrahido em Londres em 14 de setembro de 1865*. Discurso proferido na camara dos senhores deputados na sessão de 5 de julho de 1866, etc. Rio de Janeiro, typ. Imperial e constitucional de J. Villeneuve & C.ª, 1866. 4.° de 14 pag.

506) *O conselheiro Francisco José Furtado. Biographia e estudo da historia politica contemporanea*. Rio de Janeiro, em casa dos editores Laemmert e impresso na sua typographia, 1867. 8.° gr. de VIII-483 pag. e 1 de errata, com retr. lithogr.

A *Opinião liberal* n.° 36 de 5 de dezembro de 1867 qualifica este opusculo de serviço relevante ao paiz, justa demonstração de apreço a um dos estadistas mais sympathicos do partido liberal, e perfeito estudo historico sobre os acontecimentos do Brasil de 1840 em deante.

507) *O Brasil e a Inglaterra, ou o trafico de africanos*. Precedido de uma carta do conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1868. 8.° gr. de 34 innumeradas 458 pag.

O auctor dividiu este trabalho em 4 livros, ou partes, que vão desde a independencia do Brasil até o reinado do ex-imperador D. Pedro II. Patenteia os excessos e violencias dos governos da Gran Bretanha para com Portugal e Brasil e defende o governo brasileiro das reconvenções de lord Palmerston e outros estadistas ingleses no parlamento.

508) *Estudos e commentarios da reforma eleitoral, precedidos de uma carta do conselheiro de estado J. T. Nabuco de Araujo e com uma introducção pelo conselheiro F. Octaviano de A. R.*, etc. 2.ª edição. Rio de Janeiro, A. M. Fernandes da Silva, 1876. 3 partes em 1 vol. 8.° de XXIV-95-XVI-217 23 pag. e 1 fol. de errata.

509) *A grande politica. Balanço do imperio no actual reinado. Liberaes e conservadores. Estudo politico-financeiro*, etc. Rio de Janeiro, Imperial instituto artistico, 1877. 4.° de 2-V-180 pag. com 17 retratos.

O conselheiro Tito Franco de Almeida tomou sempre grande parte em todos os movimentos que tendiam ao progresso moral e material da sua provincia e diziam que fôra um dos que mais trabalharam na propaganda abolicionista da escravidão no Brasil, por modo que, quando o governo central, então na regencia a princesa filha do ex-imperador D. Pedro, publicava em maio de 1888 o diploma official abolindo a escravidão, podia dizer-se que o Pará estava quasi livre de escravos com grande satisfação de todos os patriotas. Nessa epoca o conselheiro Tito Franco estava já mui adeantado em annos, porém o seu amor patrio não arrefecera.

510) *Memoria apresentada ao Instituto da ordem dos advogados ...na sessão de 26 de maio de 1873*. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1873. 4.° de 50 pag.

Trata da questão politico-religiosa.

511) *A igreja no estado. Estudo politico-religioso*, etc. Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1874. 8.° de XIX-598-2 pag.

512) *Phase actual do conflicto religioso no Pará com todos os documentos necessarios*, etc. Pará, typ. do Liberal, 1880. 4.° de 5-VI-410 pag.

**TITO JORGE DE CARVALHO MATTA**, medico-cirurgião pela escola do Porto. Natural desta cidade, nasceu a 4 de janeiro 1836.

E.

513) *Da ulceração*. Porto, typ. de Sebastião José Pereira, 1860. 4.º de 35 pag.

* **TOBIAS BARRETO DE MENEZES**, formado em direito pela faculdade do Recife, e lente da mesma faculdade; jurisperito e jornalista, conservando-se nas lidas da imprensa por mais de 22 annos, segundo declaram os afamados editores na advertencia do livro *Menores e loucos*, etc. Collaborou na *Revista dos estudos livres* com Sylvio Romero, Clovis Bevilacqua, Moniz Barreto, e outros, publicado em Lisboa pela «Nova livraria internacional», sendo editor Carrilho Videira.

E.

514) *Ensaios e estudos de philosophia e critica*. Recife, 1875.

515) *Brasilien wie es ist in literarischer Einsicht betrachtet*. Escada, 1875.

516) *Ein offener Brief an die deutsche Presse*. Idem, 1879.

517) *Um discurso em mangas de camisa*. Idem, 1879.

518) *Fundamento do direito de punir*. Idem, 1881.

519) *Dias e noites*. Poesias. Rio de Janeiro, 1881.

520) *Mandato criminal*. Recife, 1882.

521) *Estudos allemães*. Idem, 1883.

522) *Menores e loucos em direito criminal*. Estudo sobre o art. 14.º do Codigo criminal brasileiro. Rio de Janeiro, H. Laemmert & C.ª, editores, 1884. 8.º de 180 pag.

Tobias Barreto de Menezes era natural de Sergipe.

* **TOBIAS REBELLO LEITE**. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 375).

Faltou pôr o signal *, que designa o escriptor brasileiro.

Nada posso acrescentar ás circumstancias pessoaes deste medico, porque as ignoro.

**TOSQUIADOR**. —Pseudonymo de que usou Luis Francisco da Silva ou Luis da Silva, em varios artigos de publicações criticas e humoristicas, como a *Chacota*.

523) **TRABALHO (O)**. Semanario democratico. Coimbra. N.º 1. (17 de março de 1870). Na imp. da Universidade. 4.º max. Responsavel M. E. Garcia.

Foram collaboradores, entre outros Custodio de Almeida, Fernando Chrysostomo, Adriano Anthero, B. Doutel e Manuel Joaquim Massa.

Foi o primeiro hebdomadario que appareceu em Coimbra sob esse titulo e durou pouco. Principiando em março suspendeu em junho do mesmo anno. Naquella cidade houve outro periodico sob igual denominação em 1882, segundo vejo da lista completa do «Jornalismo em Coimbra», que acompanhou, em supplemento, o *Conimbricense* de 31 de agosto 1907, feita pelo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho (general de brigada, filho e successor do venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho), illustre auctor do *Diccionario bibliographico militar*.

Em Lisboa e no Porto já tem havido publicações periodicas com o mesmo titulo, mas por serem mais de caracter politico que litterario e de existencia ephemera, não teem registo aqui.

**TRADUCÇÕES PORTUGUESAS**, etc. (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 376).

Acerca de versões de Virgilio, veja-se o que deixei em nota sob o nome de *José Vaz Pinto de Sousa* no tomo XIII, pag. 236, n.º 10:679.

Nas traducções das *Georgicas* (pag. 377) ha que accrescentar o que mandaram imprimir *Antonio Feliciano de Castilho* e *João Felix Pereira*. Este não só deu á luz versões de Virgilio, mas de outros auctores latinos e gregos. Veja-se no *Dicc.*, tomo x, pag. 241 a 245.

Das *Georgicas*, de Virgilio, temos alem das mencionadas, a versão de um trecho do livro II que começa:

Feliz quem da Natura as leis conhece

por D. Borges de Barros. Saiu numa gazeta fluminense de 1814 e foi reproduzido nas *Poesias* do mesmo Barros impressas em Paris a pag. 70, sob o titulo *Vantagens da vida campestre;* e na pag. 65 vem outro trecho das *Georgicas*, do livro IV, que se intitula *A morte de Orphéo*.

Da *Bucolica* acrescente-se a versão do Conde de Azevedo; e das *Eclogas* ha uma traducção por Antonio Teixeira de Magalhães notadas neste *Dicc.*, tomo VIII, pag. 313.

Na pag. 378 deve acrescentar-se *João Bernardo da Rocha*, que traduziu a *Ode* XI do livro III de Horacio, que se encontra nas suas *Amostras poeticas*, pag. 15.

*André Falcão de Rezende* traduziu 32 *Odes* e a *Satyra* IX do livro I.

Na pag. 379. Da *Iliada* fez traducção de alguns trechos José Maria da Costa e Silva, como já ficou registado no tomo V deste *Dicc.*, pag. 29.

Na pag. 380. *Manuel Antonio Ferreira Tavares*, segundo se lê neste *Dicc.*, tomo V, pag. 361, publicou uma versão de Cornelio Nepote.

524) **TRAGI-COMEDIA** *intitulada D. Affonso Henriques*. A materia é a batalha e victoria de Campo de Ourique. Representada no collegio de Santo Antão aos 3 de agosto. Anno de 1617. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck, 1617. 8.º de 20 folhas innumeradas. Os coros são em versos latinos. O restante e a descripção recitativa do andamento do drama, sem apresentar as fallas ou recitativos dos auctores.

Existia um exemplar deste raro opusculo na bibliotheca nacional de Lisboa, encadernado em miscellanea com outros diversos. No antigo catalogo tinha o n.º 2:743.

* **TRAJANO GALVÃO DE CARVALHO**, natural da zona do Mearim, do estado do Maranhão, nascera a 19 de janeiro de 1830. Era bacharel formado em sciencias sociaes e juridicas na faculdade do Recife. Acabado o curso, regressou á terra natal, onde cultivou as musas, dando á luz alguns especimens apreciaveis, collaborando no *Parnaso maranhense* e no *Cidadão*, periodico pernambucano, durante a epoca dos estudos. Falleceu na sua terra, donde ninguem conseguira afastá-lo, de febre typhoide, em 1864, com 33 annos de idade apenas. E.

525) *Moisés sobre o Nilo*. Traducção.

526) *Filha de Jephtè*, de Alfredo de Vigny. Traducção.

527) *Morte de J. J. Rousseau*, de Lefranc Pompignan. Traducção.

Alem disso, collaborou no livro *Tres lyras*, de que faço menção adeante. Nelle tem estas poesias: *O Brasil*, *A crioula* e a satyra *O nariz palaciano*.

A imprensa brasileira, dando noticia da perda deste illustre maranhense e lastimando-a como perda de talento brilhante, disse que elle era

> «Espirito mais contemplador do que productor, não tendo estimulos de glorias e distincções sociaes, o dr. Trajano retrahiu-se de continuo em sua excessiva modestia, sendo-o até para com os seus mais intimos amigos.

«Animado, chistoso e colorido na conversação, fez della como que meio unico de propagação de suas ideias e conhecimentos no circulo estreito da amizade. Possuia o verdadeiro dom de agradar conversando, e quantos o ouviram nesses interessantes momentos hão de sempre recordar-se do seu talento e da bondade da sua alma».

O dr. Henriques Leal publicou a biographia do poeta Trajano Galvão de Carvalho no *Pantheon maranhense*, tomo II, pag. 199 a 222.

**TRANCA RATOS (BONIFACIANO)** — Pseudonymo de que usou Antonio Francisco Barata em varios escriptos, como se vê no catalogo de suas obras, algnmas já citadas neste *Dicc.*

* **TRANQUILLINO TORRES,** que foi juiz de direito na comarca de S. João de Paraguassú, no estado da Bahia. Já fallecido. Nada mais sei a seu respeito. Parece que deixou uma

528) *Memoria* ácerca das aguas thermaes do municipio de Paraguassú, descrevendo minuciosamente as suas propriedades e o seu uso para combater varias doenças.

**TRATADO,** etc. — Sob esta designação vejam-se os descriptos pelo dr. José Carlos Rodrigues no seu utilissimo livro *Bibliotheca brasiliense*, parte I, n.os 2:373 a 2:385, alguns de bastante raridade.

529) **TRATADO APOLOGETICO** *da memoria dos jesuitas no attentado de 3 de setembro de 1758 contra a sagrada pessoa e preciosa vida do fidelissimo Rei o Senhor D. José Primeiro, ou demonstração das falsidades columniadoras da sentença de 12 de janeiro de 1759.* Lisboa, typ. da Rua do Bemformoso, 153, 1867. 8.° gr. de 167 pag.

Esta edição foi feita á vista de um manuscripto antigo, que parecia autographo, ou pelo menos original (como se verificou por entendidos) de letra que indicava ser da segunda metade do seculo XVIII e sem designação do nome do seu auctor, que não foi possivel descobrir.

Do contexto do tratado suppõe-se que foi escripto pouco depois do reinado da Rainha D. Maria I e na côrte desta inspirado por 1777. Este mss. estava em casa do antigo e famigerado intendente geral da policia Diogo Ignacio de Pina Manique, e passára ás mãos de seus herdeiros ou representantes, que o facultaram á pessoa que o mandou imprimir, como consta do prologo do editor, um seculo depois.

**TRATADO ASCETICO,** (V. *Dicc.*, tomo VIII, pag. 382).

O titulo exacto desta obra é o seguinte, conforme a indicação dada pelo dr. Rodrigues de Gusmão (já fallecido), que possuia um exemplar:

530) *Tratado ascetico do sacrificio da missa*, etc. Auctor o em.mo cardeal Bona, etc. Traduzido do latim por mandado do ill.mo sr. D. Richardo Russel, Bispo de Vizeu. Lisboa, por Miguel Deslandes, 1689. 8.° de 279 pag.

531) **TRATADO (BREVE)** *da historia de Nossa Senhora da Penha de França.*

Está incluido no *Panegyrico de José Leite Pereira de Meirelles*, de quem se fez menção neste *Dicc.*, tomo XIII, pag. 55.

532) **TRATADO DA DECLINAÇÃO** *latina, grega e anomalos.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo, 1792. 8.° de 21 pag.

533) **TRATADO** *da ordem de como se ham de administrar os sacramētos da Sancta Madre Igreja, cõ declaraçam da virtude e uso delles & doctrina cada hũ se fara ao pouo certos dias do anno, com outras cousas necessarias para os curas & mais sacerdotes.* Agora impresso por mãdado do illustrissimo senhor Dom Affonso de Castello Branco, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, etc. Coimbra, por Antonio de Maria, 1587. 4.º de II–74 folhas.

Deste mui raro folheto existia um exemplar na bibliotheca de Evora. Via-se a firma em chancella do impressor Mariz.

534) * **TRATADO DA PROVA EM MATERIA CRIMINAL,** ou *exposição comparada dos principios da prova em materia criminal,* etc., *de suas diversas applicações na Allemanha, em França, na Inglaterra,* pelo conselheiro dr. C. J. A. Mittermaier, vertida para o francez por C. A. Alexandre, e para o portuguez por um magistrado brasileiro. Rio de Janeiro, em casa dos editores E. & H. Laemmert e impresso na sua typ. 1871. 8.º gr. de XIV–616 pag.

Constava que, no mesmo tempo, se imprimiu no Rio de Janeiro outra versão devida a O. Giffemig, que fôra secretario da policia na antiga provincia de S. Paulo, e por conta do editor Cruz Coutinho.

535) **TRATADO** *de como San Francisco busco y hallo a su muy qrida señora la Sancta Pobreza.* Mandado transcrever do latin en lingvage y emprimir por el Duque de Bragança y de Guimarães, D. James, etc. Impresso en Lisboña en casa de Joannes Blavio de Colonia 1555. 8.º de 46 pag. innum.

**TRATADO DE ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL,** etc. (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 383).

Esta obra, mencionada como anonyma, parece que era de Domingos de Almeida Ribeiro, auctor de outros trabalhos identicos para as escolas commerciaes, que ficaram mencionados neste *Dicc.,* tomo IX, pag. 135.

536) **TRATADO DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL** *physica, historica e politica, redigido segundo um novo plano e conforme os ultimos tratados de paz,* precedido dos principios geraes da geographia astronomica, physica e politica, colligido principalmente do tratado de geographia de Adr. Balbi, com addicionamentos tomados dos melhores geographos, etc., sendo inteiramente originaes os artigos de Portugal e seus dominios e imperio do Brasil, por uma sociedade de literatos portuguezes, acompanhados de cartas geographicas e de uma estampa, etc. Paris, typ. de Casimir, 1838. 8.º gr., tomo I de VI–700 pag. e tomo II de 714 pag.

**TRATADOS DE JOGO,** etc.—(V. *Dicc,,* tomo VII, pag. 383).

Aos trabalhos registados sob o n.º 291 e 292, accrescentem-se:

537) *Modo christão, politico e cortezão de bem jogar o Reversario, com todas as leis que correspondem á sua natureza.* Seu auctor D. Miguel de Armendariz; traduzido da lingua castelhana e accescentado, etc. Lisboa, na regia offic. Silviana, 1746. 8.º de VIII–108 pag. e mais 4 de licenças.

538) *Explicação do jogo do Ganaperde,* que achando-se não só morto, mas sepultado no tumulo do esquecimento, se faz intelligivel á primeira nobreza, para que esta lhe possa dar elementos com o seu grande espirito, etc. Lisboa (sem indicação da typographia), 1749. 12.º de 44 pag.

**TRATADOS DE PAZ,** etc.— (V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 385.)

As *Tregoas* (n.º 306) sairam da imprensa de Antonio Alvares. Lisboa, 1642. 4.º de 33 pag. innumer. Parece que é em tudo igual ao que foi mencionado como impresso na Haya.

O *Tratado* (n.º 307) é do impressor Antonio Craesbeck de Mello, 4.º de 32 pag. innumer.
O *Tratado* (n.º 311) tem 12 pag.
O *Tratado* (n.º 312) é de 24 pag.
O *Tratado de alliança entre D. Maria I e Carlos III* (n.º 318) tem 49 pag.
A *Convenção entre D. Maria I e Victor Amadeu* (n.º 319) tem 17 pag.
O *Tratado de amizade, etc. entre D. Maria I e Catharina II* (n.º 320) tem 69 pag.
Accrescente-se:
305 *a*) *Capitulações de paz feita* (sic) *entre El Rei nosso senhor e o serenissimo Rei da Gran-Bretanha,* as quaes se concluiram pelos deputados em Madrid a 15 de novembro de 1630. Lisboa, por Antonio Alvares, 1633. 4.º de 20 folhas numeradas pela frente e mais 1 pag. de erratas.

539) **TRATADO** *sobre a igualdade dos sexos, ou Elogio do merecimento das mulheres.* Offerecido e dedicado ás senhoras illustres de Portugal, por um amigo da Razão. Lisboa, na offic. de Francisco Luis Ameno, 1770. 4.º de 30 pag.
É raro.

540) * **TRECHOS CLASSICOS** *approvados pelo governo imperial para as versões nos exames de latim, francez e inglez na inspectoria geral de instrucção primaria e secundaria da côrte e nas faculdades do imperio.* Rio de Janeiro, typ. de Pinheiro & C.ª, 1867. 8.º de VIII–136 pag.
É reproducção da segunda parte dos *Ornamentos da memoria* do padre Roquete, feita pelas razões que dá o editor na sua advertencia preliminar.
*Trechos classicos,* etc. Ibi. da mesma typ. 1870. 16.º de VIII-136 pag. Editor Nicolau A. Alves, proprietario da livraria denominada «Classica», no Rio de Janeiro.
Contém excerptos do padre Antonio Vieira, Manuel Bernardes, Fernão Mendes Pinto, Fr. Luis de Sousa, D. Fr. Caetano Brandão e Conde da Ericeira D. Luis de Menezes.

541) **TRESLADO DA CARTA ORIGINAL** *que S. M. El-Rei D. João IV Nosso Senhor escreveu a El-Rei christianissimo Luis XIII de França, que lhe enviou pelos embaixadores Francisco de Mello e Antonio Coelho de Carvalho.*
Desta carta, a que se addicionaram a que foi endereçada ao cardeal de Richelieu com as competentes respostas, já eu dei conta a pag. 178 e 179, n.ºs 35 a 38, deste *Dicc.*, tomo XVIII, no extenso artigo (de pag. 174 a 238) que dediquei á bibliographia das campanhas da restauração (annos 1641-1668).

* **TRES LYRAS.** Collecção de poesias dos bachareis Trajano Galvão de Carvalho, A. Marques Rodrigues, G. H. de Almeida Braga. Maranhão, typ. do Progresso, 1862. 8.º gr. de VI–176 pag.
As poesias de Trajano Galvão de Carvalho, vem de pag. 1 a 48; as de Antonio Marques Rodrigues de pag. 49 a 102; e as de Gentil Homem de Almeida Braga de pag. 103 a 171.

542) **TRIBUNA DO POVO,** semanario republicano. Lisboa, na imp. da rua da Rosa, n.º 275, 1879, in-fol. peq.
O primeiro numero tem a data de 2 de março. A redacção era anonyma.

543) **TRIDUO FESTIVAL** *que á exaltação de El-Rei felicissimo D. José I Nosso Senhor ao throno* celebrou o preclarissimo senado de Lisboa nas tardes do combate de touros no Terreiro do Paço de 4 a 11 de agosto de 1752. Lisboa, na offic. de Manuel da Silva, 1752. 4.º de 15 pag.

* **TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE,** natural do Ceará, deputado á assembleia legislativa, desembargador da relação de S. Paulo e seu presidente, e depois na do Rio de Janeiro, do conselho de Sua Majestade e do Instituto historia do Brasil, etc.

E.

514) *Males presentes.* Considerações por Filopemen. Pernambuco, typ. de Manuel Figueiroa de Faria & Filho, 1864. 4.º de 216 pag.

545) *Historia da provincia do Ceará. Desde os tempos primitivos até 1850.* Recife, typ. do «Jornal do Recife», 1867. 4.º de XII-130 pag.

546) *O elemento servil.* Artigos sobre a emancipação. Parahyba do Sul, typ. do «Parahyano», 1871, 8.º de 34 pag.

547) *Negocios do Ceará em 1872.* Rio de Janeiro, typ. Imp. e const. de Villeneuve & C., 1872. 8.º de 63 pag.

548) *Discurso proferido na installação da relação de S. Paulo no dia 3 de fevereiro de 1874, pelo seu presidente,* etc. S. Paulo, typ. Allemão, 1874. 8.º de 25 pag.

549) *Como cumpre escrever a historia patria.* Conferencia em 7 de fevereiro de 1876. Rio de Janeiro, typ. Imp. e const.ª de J. C. de Villeneuve & C.ª, 1876. 4.º

550) *Patriarchas da independencia.* Conferencia em 12 de março de 1876 (na escola da Gloria na Côrte). Porto Alegre, typ. do «Jornal do Commercio», 1876. 4.º

551) *Consolidação do processo criminal do Brasil,* etc. Rio de Janeiro, editor-proprietario A. A. Cruz Coutinho, 1876. 8.º de 752 pag.—De pag. 489 em deante contém:, «Formulario dos processos criminaes da competencia do jury».

552) *Discurso sobre as providencias relativas ás seccas do Ceará proferido em sessão da camara dos deputados de 29 de junho de 1877,* etc. Rio de Janeiro, typ. de J. Villeneuve & C.ª, 1877. 8.º de 33 pag.

553) *Primeiras linhas sobre o processo orphanologico por José Pereira de Carvalho,* etc. *Revistas de accordo com a nova legislação brasileira,* etc. Rio de Janeiro, A. A. Cruz Coutinho, 1879. 4.º de XII-2-484 pag. e mais 1 folh. innumer.

554) *Guerra civil no Rio Grande do Sul.* Memoria acompanhada de documentos lidos no Instituto historico e geographico do Brasil, etc. Rio de Janeiro, typ. de H. Laemmert, 1881. 8.º de 250 pag.

555) *Guerra civil no Rio Grande.* Na *Revista trimensal do instituto historico,* de 1881, 1882, 1883 e 1884. Nesta ultima estão os documentos que acompanharam a *Memoria* apresentada pelo auctor na sessão do Instituto historico.

No opusculo «Bibliotheca municipal de Itaguahy» encontra-se um «discurso inaugural» por Tristão de Alencar Araripe (1880).

556) *Codigo civil brasileiro ou leis civis do Brasil dispostas por ordem de materias em seu estado actual.* Rio de Janeiro, H. Laemmert & C.ª, editores. 1885. 8.º gr. de XIII-1 (innumer.)-799 pag.

* **TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE JUNIOR,** natural do Ceará, filho do antecedente, etc.

557) *Carta sobre a litteratura brasilica.* Rio de Janeiro, typ. de J. A. dos Santos Cardoso, 1869. 4.º de 6-24 pag.

558) *Thomé de Sousa e Antonio Maria, reporters juramentados.* Congresso spirita, sessões hebdomadarias sob a presidencia do egregio J. Bonifacio. I. Rio de Janeiro, typ. Litteraria, 1879. 4.º (Com a collaboração de Francisco Barroso.)

559) *Indicações sobre a historia nacional,* etc. Rio de Janeiro, comp.ª typ. do Brasil, 1895. 8.º de 36 pag.

No livro *Litteratura brasileira* de Valentim de Magalhães, pag. 31, leio o seguinte:

> «*Araripe Junior*... é um critico filiado ás doutrinas de Spencer e Taine, cheio de bom senso, vendo largo e longe, sem preconceitos de escolas, e sabendo ver, o que é melhor ainda...

«Além do estudo sobre José de Alencar, tem um, igualmente bom, sobre Gregorio de Mattos e acaba de publicar (1895) na *Semana* um excellente *Retrospecto litterario do anno de 1893*. É um valente trabalhador... não tem dependencias de escola nem exclusivismo por determinados auctores e sabe imprimir ao estylo movimento e colorido».

**TRISTÃO ALVARES DA COSTA SILVEIRA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 387).

Recebeu o grau de doutor na Universidade de Coimbra em 19 de junho 1795 e foi despachado lente da cadeira de calculo da mesma Universidade em 1 de junho 1801.

560) **TRIUMPHO CARMELITANO DO REAL CONVENTO DO CARMO DE LISBOA** *na canonização de S. João da Cruz*. Lisboa. na offic. de Miguel Rodrigues, 1747.

Este folheto não vem mencionado na *Bibliographia* de Figanière, mas veem lá os seguintes:

561) *Triumpho carmelitano que o Real convento do Carmo de Lisboa* fez com a canonização da gloriosa Virgem Santa Maria Magdalena de Pazzi. Lisboa, na offic. de Domingos Carreira, 1669. 4.º de 16 pag.

562) *Triumpho sagrado* com que a Imagem da gloriosa Rainha de Portugal Santa Isabel foi trasladada, da Igreja da Congregação do Oratorio da villa de Estremoz, para a sua, magnificamente reedificada á custa de Sua Majestade, de quem é a dita igreja, e pela diligencia e cuidado dos devotos da mesma Santa. Lisboa, na offic. de Antonio Pedroso Galrão, 1715. 4.º de 23 pag.

563) *Triumpho com que o collegio de Santo Antonio da Companhia de Jesus*, da cidade de Lisboa, celebrou a beatificação do Santo Padre Francisco Xavier, da mesma companhia, a 4 de dezembro de 1620. Lisboa, por João Rodrigues, 4.º de 12 pag.

Ao que posso ajuntar:

564) *Breve relação de um singular favor que fez S. Francisco Xavier por meio do seu sagrado braço que se conserva na egreja de Jesus em Roma.* (Sem logar, nem anno, mas parece de Lisboa e do anno 1743, em que a tradição refere que se fez o milagre.) Fol. de 7 pag. innumer.

565) *Gloriosos triumphos do grande apostolo do Oriente, S. Francisco Xavier, singulares favores deste novo thaumaturgo, para com algumas cidades de Italia.* Com um excellente elogio em nome da cidade de Parma ao mesmo santo. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1658. 4.º de 23 pag.

566) *Prodigioso milagre de S. Francisco Xavier,* sendo restituida a Alexandre Philipuccius, da Companhia de Jesus, com uma devota novena do mesmo Santo. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1659. 4.º de 20 pag.

Na India portugueza teem se feito numerosas publicações ácerca da vida de S. Francisco Xavier, o venerado apostolo do Oriente.

567) **TROVAS** *novamente feitas do Moleiro,* por tres auctores (Antonio Leitão, Luis Brochado e João do Couto) em que se contam canseiras e trabalhos que passou com seu querido... (S. l. n. d., mas deve ser do seculo XVI ou principios do XVII.) 4.º de 7 pag.

Bastante raro. Existia um exemplar na Bibliotheca nacional de Lisboa. Veja-se neste *Dicc.*, tomo V, pag. 234, o nome *Luis Brochado*. Lá veem indicadas as *Trovas do Moleiro,* com outros opusculos igualmente muito raros.

* **TUBAJÁRA.** — Pseudonymo de que usou o conselheiro Tristão de Alencar Araripe.

# U

**UDEC.** — Pseudonymo de que usou Urbano de Castro em varios artigos, principalmente no *Jornal da noite*, que era então dirigido por Teixeira de Vasconcellos.

**ULDORICO CAVALCANTI**... — E.

4) *Bandolinates*. (Versos.) Natal, 1903. — Na capa: «Impresso na typ. de «O Seculo». 4.º esguio de 4-100 pag. O rosto é impresso a tinta verde.

Devo esta informação ao considerado e benemerito bibliophilo sr. Manuel de Carvalhaes, já citado neste *Dicc.*, pelos favores litterarios que lhe devo e não me esquecem.

* **ULYSSES DE AZEVEDO FARO**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, onde sustentou these em dezembro 1881, sendo os pontos:

5) *These*, etc. Pontos: 1.º Influencia da medulla espinhal sobre as funcções respiratoria, circulatoria, de caloriticação e nutrição; 2.º Das quinas; 3.º Parallelo entre a talha e a lithotricia; 4.º Dos hospitaes. Rio de Janeiro, typ. de J. D. de Oliveira, 1881. 4.º de 6 folh.-62 pag. e mais 1 folh.

* **ULYSSES DE PENNAFORT.** — V. *Raymundo Ulysses de Albuquerque Pennafort.*

* **ULYSSES VIANNA** ou **ULYSSES MACHADO PEREIRA VIANNA**, natural de Pernambuco, deputado á assembleia geral legislativa, etc. E.

6) *Discursos parlamentares*. Rio de Janeiro, typ. Nacional, 1884. 8.º gr. de 8 innumer.-304 pag.

Numa advertencia preliminar dá a razão da obra nestas linhas:

> «...Á revisão dos discursos por mim proferidos na camara dos deputados durante as duas ultimas legislaturas, e aos quaes vae ser dado uma publicidade sob a forma de livro, não preside um sentimento

de vaidade litteraria, manifesta ou velada. A inclusão de alguns, que só podem ter interesse para a provincia de Pernambuco ou mesmo para o districto, que tive a honra de representar na camara, exclue esse sentimento.

«A publicação tem outro intuito. Eleito pela provincia de Pernambuco, pretendo demonstrar á terra onde nasci, e que me tem elevado generosamente, que não me passaram despercebidas as mais graves questões que se agitam no paiz.»

O sr. Ulysses Vianna, pelo que infiro do seu livro, que é interessante, tratou sempre com largueza as mais importantes assumptos que se prendiam á administração da terra natal nos seus variados ramos, e apreciou tambem com serenidade e boa argumentação os mais graves problemas de administração geral economica e financeira.

**UNIÃO ACADEMICA,** periodico semanal. — Começou em 1 de abril 1865 e findou a sua publicação em 19 de junho do mesmo anno, com o n.º 9. Foi mandado imprimir por uma empreza de vinte estudantes, sendo principaes redactores: Domingos Maria Gonçalves, Ernesto Madeira Pinto, José Curry da Camara Cabral, José Pegado e Jayme Batalha Reis, moços estudantes que, por circumstancias da sua carreira scientifica, litteraria ou burocratica, adeantando-se nella, teem os seus nomes neste *Dicc.*, nos logares competentes.

* **URBANO BURLAMAQUE CASTELLO BRANCO,** medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these em 1881. etc. — E.

7) *These*... Rio de Janeiro, typ. de Oliveira & C.ª, 1881. 4.º de 2 folh.-46 e 1 folh.

Pontos: 1.º Febre biliosa climatica; 2.º Atmosphera; 3.º Grande sympathico; 4.º Chyluria.

**URBANO DE CASTRO** ou **ARTHUR URBANO MONTEIRO DE CASTRO,** filho de Antonio Pereira de Castro e de D. Felicidade Augusta Guerreiro de Brito, nasceu em Lisboa em 22 de janeiro 1850. Entrou primeiro na vida militar seguindo o curso superior nas Escolas polytechnica e do exercito, e pertenceu á arma de artilharia; mas a vida civica e a profissão das letras é que o seduziam e em breve, offerecendo-se-lhe o ensejo para entrar na carreira burocratica, acceitou um logar no ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça e requereu a baixa de serviço do exercito. Dentro de pouco tempo, filiado num dos partidos liberaes, entrava na redacção de uma folha quotidiana, escrevendo folhetins engraçadissimos sob o pseudonymo de *Udec* e depois com o de *Chá-ri-vá-ri*. Em 1884 tomava assento na camara dos deputados, sendo novamente eleito para as legislaturas de 1887-1889, 1890-1892, 1893 e 1894. Dirigiu por algum tempo o *Diario da manhã*, na ausencia de Pinheiro Chagas, e passados annos o periodico *A tarde*. Foi segundo official no ministerio da justiça, redactor das sessões da camara dos dignos pares, e administrador por parte do governo na companhia de Mossamedes.

Escreveu duas peças para o theatro do Gymnasio e uma serie de opusculos e folhetins com o pseudonymo de *Chá-ri vá-ri*, de apreciação risonha da obra da celebrada princeza Ratazzi ácerca de Portugal, como ficou descripto com largueza no artigo *Questão Rattazzi*, no tomo anterior deste *Dicc.*, de pag. 144 a 147, e de pag. 338 a 339.

Collaborou, com outros collegas, no romance *Escandalos de Lisboa*, publicado em folhetins no *Diario da manhã* e cooperou, com sincero enthusiasmo, na celebração do quarto centenario de Gil Vicente, gloria do theatro nacional e seu fundador, e escreveu um interessante artigo para a *Revista dos conservatorios*, na

qual se descreveu a sessão solemne realizada, em homenagem ao grande poeta dramatico, naquelle instituto de ensino da musica e das artes scenicas.

Urbano de Castro, pelo seu caracter modesto e pelo desprendimento de todas as vaidades mundanas, não tinha, nem pedira aos seus amigos collocados nas mais eminentes posições sociaes condecorações nobiliarchicas.

Ha versos delle, conceituosos, satyricos e humoristicos, em diversas publicações litterarias, e até em opusculos, porém muitos anonymos, e por isso mui difficeis de colligir e indicar.

**URBANO LOUREIRO** ou **URBANO JOSÉ DE SOUSA LOUREIRO**, natural do Porto, nasceu em 30 de agosto de 1845. Seguiu e completou com distincção o curso de pharmacia na Escola medico-cirurgica da mesma cidade e depois matriculou-se para continuar os estudos superiores na Escola de medicina, mas por doença não passou do primeiro anno. Entrando na imprensa e nas lutas politicas, em fileiras democraticas avançadas, fundou o *Diario da tarde* com Borges de Avellar. Agostinho Albano e Guilherme Braga, combatendo com denodo pelos seus ideaes, e terçando em controversias com os mais vigorosos adversarios. Depois fundou a *Lucta* em 1874, de que foi o principal redactor, e succedia ao *Diario da tarde*. Falleceu com 35 annos de idade em 9 ou 10 de junho 1880.

E.

8) *Perfis burlescos. Estudos contemporaneos.* Porto, typ. Lusitana, rua do Bellemonte, 74. 1860. 8.º de 199-3 pag.

9) *Bocage, piparotes litterarios.*

10) *Annuario de cacholetas.*

11) *Os gafanhotos.* Revista mensal. Porto, typ. Lusitana, 1868. 8.º gr. — O primeiro numero appareceu em março do anno indicado.

12) *O salamaleck.* Periodico de critica.

13) *Um punhado de verdades.* Porto, 1870.

Acêrca deste opusculo foi publicado outro, em Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, sob o titulo: *Duas palavras de um brasileiro ao* «Punhado de Verdades», etc. 8.º de 16 pag. E appareceu um «communicado» no *Popular* n.º 53, de 10 de agosto 1870.

14) *Vespas e mariposas.* Publicação trimensal, collaborada por varios escriptores. Porto, typ. Lusitana, 1874. — O n.º 1 appareceun o primeiro semestre do anno indicado.

15) *Pataratas. Esboços a carvão.* Porto, typ. Lusitana, 1869. 8.º de 158-2 pag.

16) *Os ridiculos. Estudos humoristicos e de photographia.* Ibi, typ. de Manuel José Pereira, 1874. 8.º de 6 innumer.-246-2 pag.

17) *Os hypocritas. A infamia de frei Quintino. Romance de uma familia,* com uma carta prefacio pelo abbade Sant'Anna. Porto, typ. Occidental, rua da Picaria, 54, 1878. 8.º de xv-1-262 pag.

18) *O japonez.*

19) *Os anonymos.*

20) *Ortigões. Chronica do mez. Perfis diversos. Satyras da actualidade.* Porto, typ. Occidental, 50, Picaria, 54, 1876-1877. Oito numeros apenas. E tambem deu um *Almanach.* Esta chronica dedicara elle a Ramalho Ortigão (José Duarte), seu mestre.

21) *O tam-tam,* jornal burlesco.

Para o theatro compôz:

22) *Lua de mel.* (Representada no theatro Baquet).

23) *Viriato.* Tragedia burlesca. (Idem.)

24) *Entre marido e mulher.* (Idem.)

25) *Bohemios de Paris.* Traducção. (Idem.)

26) *Europa na China.* (Representada no theatro do Principe Real).

27) *Victimas e algozes.* (Drama original representado no antigo theatro da Trindade).

28) *Como se vinga um homem.* Comedia-drama em 3 actos e 1 prologo.

29) *Na Maria da Fonte.* Drama em 3 actos.

30) As duas u timas peças, segundo leio na *Lucta* de sabbado 12 de junho 1880, ficaram ineditas.

Toda a imprensa portuense commemorou, com sentidas palavras, a morte deste litterato.

O auctor dos *Portuenses illustres,* Bruno (pseudonymo de José Pereira de Sampaio), no tomo II, ultimamente publicado, fins de 1907), pag. 35, diz que Urbano Loureiro se tinha assignalado na critica mordaz, das letras (*Os gafanhotos,* o *Salamaleck*) e dos costumes (O *Bocage,* perfis burlescos).

A *Lucta,* folha da tarde, portuense, no extenso artigo commemorativo da morte do seu fundador e redactor principal, escreve de Urbano Loureiro:

> «O seu espirito levantado, o seu caracter francamente liberal, tendo um sorriso mordaz para todos os ridiculos, e um caustico coruscante para todas as podridões sociaes, não tardou em manifestar-se na imprensa jornalistica, que logo foi forçada a abrir-lhe logar assignalado.»

O *Diario illustrado,* de Lisboa (n.º 2:679, de sabbado 30 de outubro 1880), publicou o retrato de Urbano Loureiro, acompanhando-o de um artigo, no qual leio:

> «Urbano Loureiro era uma organisação fada la para a lucta; a sua vida jornalistica foi um combate. O seu caracter era de uma franqueza intransigente. Combatia porque era esse o seu dever de jornalista. Dizia alto o que muitos outros diziam baixo..., sahia procurar, em todos os assumptos que tratava, o ponto vulneravel, o calcanhar de Achilles. Menejava a satyra com rara felicidade e a sua graça era natural, genuinamente portugueza, uma boa graça dos tempos antigos, poderosa, ale gre, franca».

* **URBANO SABINO** ou **URBANO SABINO PESSOA DE MELLO,** natural de Pernambuco, filho de José Camello Pessoa de Mello, brigadeiro. Era bacharel em sciencias juridicas pela faculdade de Olinda, recebendo o grau em 1834; deputado por vezes e muito influente em todas as questões em que entrava o partido liberal historico, brilhou como orador na camara popular e gozou de bom credito como advogado nos auditorios do Rio de Janeiro. Collaborou effectivamente, de 1848 a 1849, no *Correio mercantil,* defendendo com ardor o partido que abraçára. Aos que foram vencidos e perseguidos na revolta denominada «praieira» em 1848 e 1849 defendeu generosamente. Nessa revolta, como se sabe, ficou immortalizado o valente capitão Pedro Ivo. No ultimo anno, Urbano Sabino escreveu e publicou o seu importante livro:

31) *Apreciação da revolta praieira em Pernambuco.* Rio de Janeiro, typ. do «Correio mercantil», de Rodrigues & C.ª, 1849. 8.º de 2-v-423 pag. com o retrato lithographado do desembargador e deputado Joaquim Nunes Machado (figura mais saliente nessa revolta).

Nessa occasião appareceram no Brasil, entre outras, as seguintes publicações:

1. *Justa apreciação do predominio do partido praieiro ou historia da dominação da Praia.* Pernambuco, na typ. Universal, 1847. 4.º de 96 pag.

2. *Acontecimentos de Pernambuco* (de 26 e 27 de junho 1848). — Artigo inserto no periodico *Iris,* em 1848.

3. *Chronica da rebellião praieira em 1848*. Por Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, etc. Rio de Janeiro, typ. do «Brasil», de J. J. da Rocha, 1850. 8.º do 1-xv-425-177-8 pag.

Além das gazetas brasileiras das epocas citadas que se occuparam dessa revolta.

Urbano Sabino falleceu no Rio de Janeiro a 7 de dezembro 1870. A 17 de fevereiro 1871 o Club popular pernambuco dedicou-lhe uma sessão solemne para exaltar a memoria deste illustre pernambucano.

No *Dicc.*, tomo VII, pag. 392, foi já registado este auctor, mas sem os esclarecimentos que pude colligir agora.

* **URIAS ANTONIO DA SILVEIRA**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, defendendo these em 1872, etc. — E.

32) *These*... Rio de Janeiro, typ. do «Apostolo», 1872. 4.º de 132 pag.

Pontos: Diagnostico e tratamento das dyspepsias; 2.º Descripção, acção physiologica e therapeutica da pepsina e proteina; modos de administrar e doses; 3.º Acupressura; 4.º Dos vinhos como excipientes de medicamentos.

33) *Formulario magistral de therapeutica (apontamentos) organizado*, etc. Barra Mansa, typ. Aurora Barramansense de João Zoroastro Bittencourt, 1884. 8.º de VI-374-X pag.

**URIEL DA COSTA.** (V. *Dicc*, tomo VII, pag. 392.

Camillo Castello Branco, em uma das suas notas manuscriptas, a que me tenho referido, diz que, segundo Rodrigues de Castro na «bibliotheca rabinica», a obra *Exame das tradições farisaicas* (n.º 3) não chegou a ser impressa e que pensava que a condemnação do Index recairia talvez sobre outra obra, pois que Uriel da Costa escrevera em latim.

A amargura de alguns que não podiam tolerar que este escriptor judaico saisse do gremio da sua familia, de que se afastara para se enfileirar com os hebreus de Amsterdam, seus novos irmãos na lei de Moisés, espalharam que do Porto não sairia tal reprobo e negaram-lhe a naturalidade.

Bruno (José Pereira de Sampaio), na sua interessante obra *Os portuenses illustres*, tomo I, de pag. 379 a 384, trata de Uriel da Costa, como portuense a quem de certo não queria deixar de prestar esta homenagem nas paginas patrioticas do seu livro.

# V

* **VALENTIM ANTONIO DA ROCHA BITENCOURT,** medico pela faculdade de medicina da Bahia. Defendeu these perante a mesma faculdade em novembro 1874 para lhe ser conferido o grau de doutor, etc. — E.

281) *These*... Bahia, typ. Masson, de José Bernardo Ramos, 1874. 4.º de 26 pag.

Pontos: Emprego das emissões sanguineas na pneumonia. Qual o melhor tratamento para a hypoemia inter tropical? Pode-se considerar herdeiro legitimo o filho de uma mulher nascido 10 mezes depois da morte de seu marido? Indicações e contra indicações da urethrotomia interna.

**VALENTIM BRANDÃO MOREIRA DE SÁ JUNIOR** ou **VALENTIM MOREIRA DE SÁ E MENEZES,** natural de Guimarães. Tenho nota de que escreveu as seguintes peças, mas ignoro se foram ou não impressas. Parece que residiu no Brasil. Ignoro outras circumstancias individuaes. E.

282) *Sombras e luz*. Drama em tres actos. Braga, 1863.

283) *Ultimo acto*. Drama em um acto. 1867.

284) *A virgem do campo*. Drama em um prologo, tres actos e um quadro. Petropolis, 1868.

**VALENTIM FERNANDES.** — (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 396).

Na pag. 398, linha 18.ª, na descripção do *Reportorio dos tempos*, está: *for necessario*; emende-se: *fornecido*.

E vem a proposito reproduzir, com a devida venia, a portada do livro rarissimo *Reportorio dos tẽpos*, que acompanha o especimen photo-lithographico, no fasciculo I dos *Documentos para a historia da typographia nos seculos XVI e XVII*, aos quaes me refiro quando adeante menciono o nome do conselheiro Venancio Deslandes; e a nota, que se lê no fasciculo II (appendice, innumerado), que dá mais alguns esclarecimentos biographicos relativos ao illustre impressor dos seculos XV–XVI, além dos que ficaram no *Diccionario*:

> Apresentamos neste appendice á segunda parte dos *Documentos para a historia da typographia* uma carta de que só agora houvemos

noticia e que temos por de não menor interesse que outras já publicadas, para a biographia de Valentim Fernandes, allemão, notavel livreiro com officina de impressão em a cidade de Lisboa, desde o fim do seculo XV (1495) até aos primeiros annos do seculo XVI, trabalhando umas vezes só, outras de parceria com os impressores Nicolau de Saxonia e João Pedro de Cremona.

Valentim Fernandes foi auctor; publicou em 1502 a traducção em lingua portugueza da celebre *Viagem de Marco Paulo* pelos paizes mais orientaes no seculo XIII, bem conhecida dos doutos, precedida de uma epistola *endereçada* a el-rei D. Manuel, a quem dedicou a obra[1]. Cinco annos depois, em 1507, talvez com o pensamento de dar ampla informação dos paizes descobertos pelos portuguezes na Africa e na Asia, reuniu uma collecção de relações geographicas, que não chegou a dar a estampa. Na prefação á primorosa *Vida do infante D. Henrique, o Navegador*, dá Major, seu auctor, minuciosos pormenores ácerca d'esta curiosa collecção, que existe manuscripta em Munich.

É desconhecido o logar e a data da morte de Valentim Fernandes; apenas se sabe que ainda vivia em Lisboa, correndo o anno de 1516.

Damos em *fac-simile* a empresa ou insignia typographica que Valentim Fernandes poz no fim de algumas de suas impressões «em um galhardo escudo um leão coroado, e em pé, e com grande cauda levantada, com uma cedula nas mãos, que tem um V, letra inicial do seu nome, e no meio d'ella uma hastea ao alto com fita volteada, que remata em cruz, com a letra por baixo J S V W H». A letra inicial V e a hastea com a fita volteada rematando em cruz se encontra tambem no *signal publico* traçado de sua mão no livro da chancellaria e reproduzido em *fac-simile* neste appendice.

A seguir, no mesmo appendice, lê-se o que transcrevo:

El-rei D. Manuel, por carta de 21 de fevereiro de 1503, nomeia corretor da praça de Lisboa a Valentim Fernandes, allemão, escudeiro da casa da rainha sua senhora e irmã, para o ser em todas as transacções que, sobre especiarias, se realizassem entre allemães e portuguezes, por nelle haver as circumstancias necessarias para bem e fielmente servir este officio, e em attenção a lh'o assim pedir Simão Zayz, gerente da companhia allemã, com quem fizera contrato para estabelecer casa e negocio em a cidade de Lisboa. No mesmo diploma é tambem Valentim Fernandes nomeado tabellião, para fazer as «escripturas, contratos e quaesquer outras cousas que os mercadores allemães entre si uns com os outros tratassem e quizessem pôr em sua linguagem, e para tirar em portuguez ou latim as publicas fórmas d'esses documentos», que, firmadas e rubricadas por elle, deviam ter fé como se o fossem por tabellião publico, para o que devia de receber do chanceller mór seu regimento e registrar seu signal na chancellaria.

Dom Manuell, etc. Aquamtos esta nosa carta virem fazemos saber que, avemdo nos Respeyto ao gramde negocio que com ajuda de noso Senhor esperamos que aja nesta cidade de Lixboa, por causa de muitas mercadorias e mercadores estrangeiros que a ella am de vir, pera nella trautarem e asemtarem casas pera o trauto da especiaria, pera omde nos parece necesario acrecemtarmos mais huum coretor alem dos doze que ora ha na dita cidade; avemdo iso mesmo respeyto a Valemtym Fernamdez, escudeiro da casa da Rainha mynha Senhora e Irmaã, ser pesoa que neste negocio por causa de sua linguagem e descryçom nos sabera bem e fiellmente seruir; e como yso mesmo Symam Zayz mercador

---

[1] No catalogo da livraria de el-rei D. Duarte, que vem impresso no primeiro volume das «Provas da historia genealogica», acha-se notado: «Marco Paulo, latim e linguagem, em um volume».



# Reportorio dos tẽpos

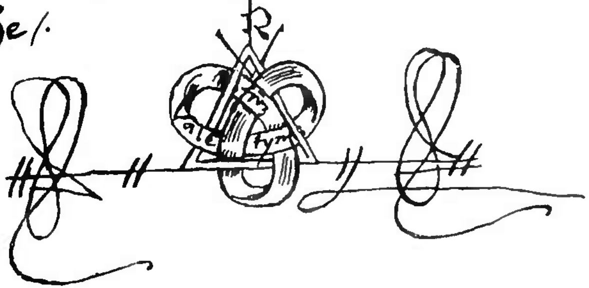
em lingoagem Portugues. Com as estrellas dos signos. E com as condições do que for nacido em cada signo E ho crecer ⁊ mingoar do dia ⁊ da noite. E das quatro compreixões ⁊ suas codições. E a declinaçam do sol com seu regimento. E com ho regimento da estrella do norte. E tam bem pera saber quãtas horas a luna luze de noyte. Cõ outras muytas adições.

GERMAM GALHARD




V FERNANDEZ, LISBOA, 1501

Eu valentym frz contheudo nesta carta emçima esprita fiz aqui meu pubrico synal
q tal he/.



alemaão, que ora com nosco em nome de sua companhya asemtou e fez comcerto pera vir asemtar casa e trautar nesta cidade, nos pedio que o dito Valemtym Fernamdez ouuesemos por bem ser coretor e terceiro amtre elles e nosos naturaes; e por lhe fazermos graça e mercee: temos por bem e nos praz lhe fazermos mercee do dito oficio de coretor, que ora asy nouamemte acrecemtamos pera serem treze na dita cidade, o quall seruyra asy e na maneira que ho seruem nos doze que ora som, avemdo todos iguallmente o proueito dos ditos oficios como amtre elles he ordenado. E queremos que, alem do dito Valemtym Fernamdez asy ser coretor, elle posa fazer e faça pubrico aquellas sprituras contrautos e quaesquer outras cousas que hos ditos mercadores alemães antre sy huuns com os outros fezerem, e asy treladara seus contratos e obrigaçõees e quaesquer outras sprituras, que em sua lymgoagem tyuerem e quyserem tirar em latym ou em limgoagem portugues, asynamdoas elle dito Valemtym Fernamdez do seu pubrico synall queremos que valham e sejam asy verdadeiras como se fosem feitas e asynadas por tabeliam pubrico. E esto nom avera lugar nem se emtemdera naquelles comtratos obrigaçõees que se fizerem antre alemãees e portuguezes, porque estes se faram per os tabelliãees pubricos segundo nosa ordenamça. E porem mamdamos ao noso chamceler moor que lhe mamde dar pera iso seu Rigymemto, e seu pubrico synall faça Regystar nos liuros da nosa chamcelaria. E asy mamdamos aos vereadores e oficiaees que ora sam e ao diamte forem na dita cidade que leyxem servyr o dito Valemtym Fernamdez o dito oficio e aver iguallmemte com os outros seu solairo proees e percalços que lhe direitamente pertemcerem sem duuida alguua, porque asy he nosa mercee. Dada em a nosa cidade de Lixboa aos xxj de feuereiro, Vicemte Carneiro a fez, anno de noso Senhor Jezuu Christo de mill e b^c^ iij. E esta merce que lhe asy fazemos he por quamto nós podemos acrecemtar mais coretores, alem dos doze orde nados, crecemdo o trauto e maneo delle, como louuores a noso Senhor crece: e quamdo capitolar estes alemãees com nosco da companhia do dito Symom ho outorgamos por ser o dito Valemtym de sua lingoagem e mylhor se emtemder com elles. E elle seruira o dito oficio em quamto a companhia dos ditos alemãees esteuerem nestes Regnos.

*Eu Valentym Fernamdez contheudo nesta carta em cima esprita fiz aqui meu pubrico synal que tal he.*—(Logar do sinal publico).

(Chanc. de D. Manuel, liv. xxxv, fl. LIII.)

* **VALENTIM JOSÉ DE SEQUEIRA LOPES,** doutor em medicina, etc. Como collaborador dos *Annaes brasileiros de medicina*, publicou:

285) *Parecer* sobre a observação de um caso de febre typhoide seguida de hemiplegia directa, aphosia e gangrena espontanea da perna esquerda, etc.—V. a revista citada, anno XXVIII (1876-1877), de pag. 394 a pag. 429; anno XXIX (1877-1878), de pag. 411 a 448.

286) *A febre amarella em Campinas.* Subsidio para a historia d'esta enfermidade na provincia de S. Paulo. Campibas, typ. da «Gazeta de Campinas», 1876. 8.º de 20 pag.

* **VALENTIM DE MAGALHÃES,** natural do Rio de Janeiro, nasceu a 16 de janeiro de 1859, filho de Antonio Valentim da Costa Magalhães, de Felgueiras, e de D. Custodia Maria Alves Mira, de Vianna do Castello. Bacharel em direito pela faculdade de S. Paulo, e exerceu a advocacia na capital federal. Collaborou em diversas publicações quotidianas e fundara no Rio de Janeiro a revista *A semana,* que dirigiu. Ha delle versos e prosas de merecimento. Falleceu naquella capital a 17 de maio de 1903. Tem retrato e notas biographicas em

o *Novo almanach de lembranças para 1906*, pag. 225; e no *Correio da Europa*, e referencias sentidas em varios jornaes portuguezes e brasileiros.— E.

287) *Cantos e lutas*. Poesias. 1879.

288) *Colombo e Nené*. Poemeto. (Publicado pela empresa da *Gazeta de noticias*). Rio de Janeiro, 1880.

289) *Quadros e contas*. (Editor Dolivaes Nunes). 1882.

590) *Notas á margem*. Chronica quinzenal. (Editores Moreira Maximino & C.ª). 1888. 8.º de 224 pag.

291) *Vinte contos*. Rio de Janeiro, 1886. Sairam primeiramente na revista *A semana*, e depois em livro, 2.ª edição dos editores Laemmert & C.ª, Rio de Janeiro, 1895.

292) *Horas alegres*. Ibi., dos mesmos editores. 1888.

293) *Escriptores e escriptos*. (Editor C. G. da Silva, 1889).

294) *Philosophia de algibeira*. (Editores Laemmert & C.ª). Rio de Janeiro, 1895.

295) *Bric-à-brac*. Ibi., do mesmo editor, 1896. Com o retrato do auctor.

296) *Contos intimos*.

297) *Flór de sangue*. Romance.

298) *A litteratura brasileira*. (1870–1895). Noticia critica dos principaes escriptores, documentada com escolhidos excerptos de suas obras, em prosa e verso. Lisboa, livraria de Antonio Maria Pereira, 1896. (Typographia e stereotypia Moderna, da casa editora Antonio Maria Pereira, premiada na exposição de Lisboa de 1888. 1896). 8.º de 4 innumeradas-300 pag. e mais VII de indice. Com o retrato do auctor e mais 12 de diversos escriptores citados na obra:

Os retratos são de: Aluisio de Azevedo, Rodolpho Theophilo, Escragnolle Taunay, Délio, Sylvio Romero, Fontoura Xavier, Machado de Assis, Max Fleuiss, Arthur Azevedo, Rodrigo Octavio, Affonso Celso Junior, e Julia Lopes de Almeida. Alguns são de perfeita gravura em madeira, de Pastor.

Este livro, de que possuo um exemplar pela benevolencia da casa editora para comigo, tem duas dedicatorias: a primeira, «Á imprensa de Lisboa. Aos meus confrades portugueses. Reconhecimento do auctor». A segunda, «Aos meus amigos ex.mos srs. Conde do Alto-Mearim, dr. Sebastião de Magalhães Lima».

Tem a seguinte divisão (além dos preliminares):

Primeira parte: Os prosadores. Pag. 15 a 38.

Segunda parte: Os poetas. Pag. 39 a 300.

Esta segunda parte ainda tem as seguintes sub-divisões:

I. Poetas-luso-brasileiros.
II. Indianismo e romantismo.
III. Os malogrados ou escola de morrer joven.
IV. Os hugoanos ou escola do condor.
V. Musa civica ou escola do chacal.
VI. Os poetas menores.
VII. Os emancipados.
VIII. Os desorientados.

De pag. 39 a 84; e dahi segue, de pag. 85 a 264. *Anthologia*, bellissimos excerptos poeticos; e de pag. 265 a 300, *Prosas escolhidas*, bons trechos selectos. Segue-se a «taboa alphabetica dos escriptores apreciados no volume», pag. III a VII.

De collaboração com varios collegas, Valentim de Magalhães deu ao prelo mais:

299) *Idéas de moço*. Prosa e verso. 1880. Com a collaboração de Silva Jardim.

300) *O general Osorio*. Prosa e verso. 1880. Idem.

301) *O gran-Galeoto*, traducção em verso do drama de D. José Echegaray, *El gran Galleoto*. Rio de Janeiro, editores Laemmert & C.ª, 1896. Com a collaboração de Filinto de Almeida.

302) *A vida de seu Juca*, parodia á *Morte de D. João*, de Guerra Junqueiro. Editor Serafim J. Alves. 1880. Com a collaboração de Henrique de Magalhães.

303) *Ignacia do Couto*. Parodia em verso á tragedia *Ignez de Castro*. Editores Laemmert & C.ª 1889. Com a collaboração de Alfredo de Sousa.

Tinha para imprimir, mas não sei se chegaram a gosar os beneficios da impressão:

304) *Na brecha*. Perfis e criticas.

305) *Cantos e lutas*. Edição definitiva, accrescentada com as melhores poesias do auctor.

306) *Noções de economia politica*.

307) *Fóra da patria*. (Carteira de um viajante).

Valentim de Magalhães tinha popularidade e sympathias. Apreciavam o seu talento e os seus estudos. Muitos dos seus livros já não se encontram no mercado do Brasil e em Portugal não são vulgares. Da falta de relações litterarias e do insignificante consumo que teem os livros de auctores brasileiros em Portugal se queixa elle na introducção do seu livro impresso em Lisboa, de conta da benemerita casa editora Antonio Maria Pereira, *A litteratura brasileira*, de que acima dei conta.

**FR. VALLERIO DO SACRAMENTO**, da provincia de Santo Antonio de Portugal, definidor habitual, qualificador do Santo Officio e padre da provincia da Immaculada Conceição do Brasil. — E.

308) *Thesouro serafico descoberto no campo do Evangelho pelo patriarcha dos pobres N. P. S. Francisco*, exposto aos seus filhos por um d'elles, o menor. Coimbra, no Real collegio das artes da Companhia de Jesus, 1735. 4.º de 300 pag — Segue-se-lhe: *Directorio dos noviços* pelo mesmo. Ibi. 4.º de 103 pag.

309) **VARA (A) DA JUSTIÇA.** Periodico fundado em Ponta Delgada pelo jornalista açoriano Ruy da Paz Moraes. O primeiro numero appareceu em 1881, correndo a sua existencia, com alteração nos collaboradores e nos formatos, até 1898.

Veja-se a minuciosa noticia a este respeito na *Bibliographia açoriana*, de Ernesto do Canto, tomo II, pag. 319.

O redactor principal usou, por vezes, dos pseudonymos *Zupa e Satanaz* e outros.

**VASCO GUEDES DE CARVALHO E MENEZES**, do conselho de suas Majestades, que foi ministro da guerra em 1890, sendo presidente do conselho o conselheiro de estado Antonio de Serpa Pimentel; general, etc. — E.

310) *Apontamentos para a historia de Angola*. Funchal, typ. Funchalense, 1882. 8.º de 30 pag.

**VASCO JARDIM**, natural de Lisboa, filho do conde de Valenças (doutor Luis Jardim, já mencionado neste *Diccionario*). Agronomo pelo Instituto de agronomia e veterinaria, approvado nos exames de 1906, tendo antes ido estudar e praticar alguns annos na escola de agricultura de Antibes, cidade do departamento dos Alpes Maritimos (França), etc.

Escreveu, publicou e defendeu a sua dissertação inaugural, seguinte:

311) *Instituto de agronomia e veterinaria. Culturas forçadas*. Dissertação inaugural apresentada ao conselho escolar do Instituto de agronomia e veterinaria. Lisboa, typ. do Annuario commercial, calçada da Gloria, 5. 1906. 4.º de 51 pag., além de 4 innumeradas em que se comprehendem as conclusões. Edição nitida e de luxo. Fui obsequiado com um exemplar offertado pelo auctor.

**VELHO DO VALLE DE NENHURES.** —Pseudonymo de *José Maria da Silva Leal*. V. *Provinciano*.

**VELLOSO DE ARMELIM JUNIOR** ou **MANUEL VELLOSO DE ARMELIM JUNIOR,** filho legitimo de Manuel Velloso de Armelim, proprietario, fidalgo da casa real, e de D. Maria Januaria Avellar, nasceu em 1 de fevereiro 1857 na villa das Velas, capital da ilha de S. Jorge, do archipelago dos Açôres. A sua familia está enlaçada, desde o seculo XVI, com muitas das principaes familias açoreanas, nas linhas genealogicas paterna e materna. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, concluindo o seu curso, com distincção, em 1887, d'ahi veio exercer com lustre a advocacia e o jornalismo em Lisboa, intervindo com brilhantismo notavel em muitos processos, cujo exito satisfatorio muito o honra. É extenso o numero de suas publicações no foro, tendo logar primacial entre os seus collegas, a muitos dos quaes se avantajou por constante e bem orientados estudos dos assumptos forenses.

Muitas gazetas se teem occupado deste afamado causidico, publicando, com retrato, perfis biographicos que o exaltam. Entre esses artigos, citarei, insertos nos seguintes periodicos e revistas, de 1886 a 1907: *Respigador,* das Velas (ilha de S. Jorge), *Gazeta de Portugal, Diario illustrado, Correio da Europa, Folha de Lisboa, Portugal moderno, Nova era, Monarchia portugueza, Obra, Liberal, Perfume, Recreio, Commercio de Lisboa, Correio de Cintra, Lidador, Folha de Lisboa, Revista amarella, Mundo legal e judiciario,* etc. Além disso, encontram-se notas biographicas a seu respeito: na *Bibliographia da imprensa da Universidade,* no *Portugal,* diccionario historico e biographico, no *Almanach das senhoras,* no *Album açoreano,* etc.

Manuel Velloso de Armelim Junior tem collaborado nos seguintes periodicos: *Alvorada,* de Villa Nova de Famalicão; *Correio da Universidade, Imparcial* e *Correspondencia de Coimbra,* de Coimbra; *Campeão,* de Villa Franca de Xira; *Diario de noticias, Seculo, Gazeta de Portugal, Tarde, Noite, Occidente, Jornal da noite, Resistencia, Cruz do operario, Perfume, Caixeiro portuguez, Album legitimista* e *Boletim da liga portugueza da paz,* de Lisboa; *Ribatejo,* do Cartaxo; *Semana,* de Torres Vedras; *Damião de Goes,* de Alemquer; *Lidador,* do Redondo; *Catholico,* de Angra do Heroismo; *Civilização,* de Ponta Delgada; *Brasil catholico,* do Rio de Janeiro, etc.

A sua collaboração nos periodicos juridicos tem sido: *Revista do foro portuguez,* do Porto; *Correio juridico, Gazeta da relação de Lisboa, Gazeta da associação dos advogados, Mundo legal e judiciario, Revista de direito* e *Revista de direito administrativo,* de Lisboa.

Em 1891 consorciou-se com a sr.ª D. Maria Stella da Conceição Alvares Pereira, tambem de illustre ascendencia.

Pertence a varias associações scientificas, litterarias e populares, e entre ellas citarei a Associação dos advogados de Lisboa, a Sociedade de geographia de Lisboa, pertencendo a algumas das suas secções; a Associação dos jornalistas e homens de letras da mesma cidade, a Real associação dos architectos e archeologos portuguezes, o Instituto de Coimbra, a Liga portugueza da paz, tendo o encargo de dirigir a publicação do seu *Boletim;* a Real academia de legislação e jurisprudencia de Madrid, a Sociedade de legislação comparada de Paris, a Sociedade das instituições de previdencia de França, o Instituto da ordem dos advogados brasileiros, etc.

Fundou e tem redigido, com a regularidade compativel com os seus quefazeres inadiaveis,

312) *O correio juridico,* revista quinzenal de legislação e jurisprudencia, de que existem já 4 tomos publicado, contendo variados artigos ácerca das mais importantes e melindrosas questões do direito civil, commercial e penal, de medicina legal, psychiatria e anthropologico-criminaes e pathologicas, com acceitação e louvor dos juizes peritos. O dr. Armelim, além de fundador, é o unico proprietario desta revista scientifica.

Como disse, o dr. Armelim Junior tem conseguido nome saliente no foro, entre os seus collegas de maior nomeada, não só pelo brilho da sua eloquencia

viva, fogosa e erudita, mas por seus escriptos juridicos, em que revela os vastos conhecimentos de direito patrio e da legislação, mais avantajados como prova real de estudo aturado e applicado da medicina legal, tão necessaria, direi até indispensavel, ao moderno jurisperito que deseja pôr em acção os seus recursos intellectuaes em prol dos interesses dos seus clientes, embora o feito seja dos mais complicados e difficeis no foro. Estas prendas de estudioso e criterioso sobresaem no avultado elenco de suas publicações, que colligi como foi possivel e de que dou conta em seguida. Poucos da sua nobre profissão o podem igualar nesse trabalho afadigoso e indefesso.

313) *Dois benemeritos. O dr. Constantino Cumano e José Maria de Assis.* Coimbra, imp. da Universidade, 1885. 8.º gr. de VIII–386 pag.

É um largo estudo biographico, historico, moral, medico e juridico.

314) *Tribunal da Relação de Lisboa. Recurso de appellação.* Juiz relator ex.^mo^ sr. conselheiro Ferraz. Appellante, Joaquim Lobo de Miranda. Appellados, dr. Manuel Joaquim Tavares Mendes Vaz e Francisco Felix Cordeiro. Lisboa, imp. de Lucas Evangelista Torres, rua do Diario de noticias, 93. 1887. 8.º gr. de 19 pag.

315) *Sociedade de Geographia de Lisboa. Assistencia e salvação maritima.* These 14.ª do programma do Congresso juridico de Lisboa em 1889. Memoria da commissão de direito internacional da Sociedade. Relator, M. V. de Armelim Junior, etc. Lisboa, typ. Portugueza, calçada do Combro, 38. 1889. 8.º gr. de 56 pag.

De entre muitas outras apreciações honrosas deste notavel trabalho, destacamos as tres seguintes de scientistas com especial auctoridade:

D. Manuel Torres Campos, illustre cathedratico da Universidade de Granada, no seu livro *El Congresso Juridico de Lisboa de 1889.* Escreve a pag. 68:

> «Este tema, propuesto por El Colegio de Abogados de Sevila dio lugar à una extensa é interessante ponencia del señor Armelim Junior, representante de la Sociedad de Geographia de Lisboa.
>
> «Este trabajo es uno de los más concienzudos discutidos en el Congreso».

O illustre magistrado dr. Crispiniano da Fonseca, no seu livro *Congresso Juridico de Lisboa, Breve noticia critica* (Porto, 1891), escreve a pag. 151:

> «Foi relator o sr. dr. Armelim Junior, que na secção de direito commercial, onde foi discutido o seu relatorio, recebeu merecidos elogios pela grande erudição que nelle apresenta, e pelo bom criterio com que se acha redigido».

O sr. Costa Goodolphim, no seu livro *A Previdencia,* escreveu a pag. 148:

> «É um estudo perfeitamente elaborado, que revela não só o talento do seu auctor, mas uma vastissima erudição, pelo que se considerou o trabalho mais notavel apresentado áquelle congresso, merecendo por isso os justos applausos de todos os congressistas».

O sr. Arthur Desjardins, doutor em direito e em letras, membro do Instituto de França e da Sociedade de legislação comparada, de Paris, refere-se a este trabalho do dr. Armelim no seu livro *Introduction historique à l'étude du droit commerciale maritime,* 1890, a pag. 431.

316) *Vulgarização scientifica e humanitaria — O tabaco e o alcool.* Estudo medico, economico e juridico. Anthropologia e educação. Lisboa, typ. Universal, imp. da Casa Real, 110, rua do Diario de Noticias, 116. 1890. 8.º gr. de 251 pag.

No *Bulletin mensuel de la Société de legislation comparée*, de Paris, n.os 6 e 7, de junho e julho de 1892, pag. 524 e 525, vem uma honrosissima apreciação e estudo deste trabalho pelo dr. Léon Lallemand, um dos mais illustres advogados e jurisconsultos da França.

317) *Questões de responsabilidade moral e juridica.—Responsabilidade civil e responsabilidade criminal—Direito e philosophia.* Duas theses propostas ao segundo Congresso internacional de anthropologia criminal. Lisboa. typ. Universal, etc. 1890. 8.º gr. de 68 pag.

318) *Tribunal da Relação de Lisboa—Appellação commercial.* n.º 2971. Juiz relator: ex.mo sr. Leal.—Appellantes, D. Joanna Emilia Silveira de Avellar Coutinho e seu marido Alfredo da Silva Coutinho. Appellados, drs. Francisco e Emilio Severino de Avellar e suas mulheres. Minuta dos appellados. Lisboa, typ. Universal, etc. 1890. 8.º gr. de 8 pag.

Versa questões de direito commercial e consta de tres partes: *Factos, Direito, Conclusão.*

319) *Supremo Tribunal de Justiça. Revista commercial* n.º 23:907. Juiz relator: ex.mo sr. conselheiro Rocha. Recorrentes e recorridos, os mesmos do trabalho anterior. Contra-minuta da revista. Lisboa, na mesma typ. 1890. 8.º gr. de 3 pag.

320) *Supremo Tribunal de Justiça. Recurso da Revista* n.º 23:825, da Relação de Lisboa. Relator, ex.mo sr. conselheiro Mendes Affonso. Recorrente, Manuel Francisco da Costa. Recorridos, João Martins de Barros e sua mulher, etc., e Ventura Luis de Macedo. Minuta do recorrente. Lisboa, na mesma typ. 1890. 8.º gr. de 8 pag.

Questão de direito e processo civil.

321) *Elogio historico do dr. Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman*, vice-presidente da Associação dos Advogados de Lisboa.—Lido na sessão extraordinaria da mesma associação em 17 de dezembro de 1890. Lisboa, na mesma typ. 1890. 8.º gr. de 61 pag.

Contém de pag. 37 a 55 a mais completa bibliographia juridica do illustre advogado extincto até hoje publicada. Ácerca deste trabalho escreveu o sr. conselheiro Francisco Beirão o seguinte, a pag. 5 do seu opusculo—«Francisco Beirão—Antonio Maria Holtreman»:

> «Póde a morte, é certo, prostrar Antonio Maria Holtreman, mas nós, mais poderosos que ella, evocamos hoje o amigo extincto, e fazemo-lo reviver para as nossas palmas e para a sua glorificação. E o unico sortilegio que houvemos de empregar foi, como na grande tragedia, a narração da sua longa, agitada e trabalhosa vida, feita dia a dia, obra a obra, pelo illustre consocio que acaba de fallar».

322) *Replica extra-processal ás duas contra-minutas no recurso da revista*, n.º 23:825. Recorrentes e recorridos os mesmos do trabalho sob n.º 320. Lisboa mesma typ. 1891. 8.º gr. de 8 pag.

323) *Necessidade de uma victima. João Alberto Lopes e Antonio Ignacio da Fonseca.* Petição de aggravo de injusta pronuncia. Lisboa, na mesma typ. 1891. 8.º gr, de 8 pag.

324) *Necessidade de uma victima. João Alberto Lopes e Antonio Ignacio da Fonseca.* Minuta da revista-crime, typ. idem, 1891. 8.º gr. de 4 pag.

325) *Replica extra-processal á contra-minuta na revista-crime* n.º 13:717, em que é recorrente João Alberto Lopes e recorridos Antonio Ignacio da Fonseca com o Ministerio Publico. Lisboa, typ. idem. 1891. 8.º gr. de 6 pag.

326) *Necessidade de uma victima. João Alberto Lopes e ainda, mas indirectamente, Antonio Ignacio da Fonseca.* Petição de aggravo-crime. Lisboa, typ. idem, 1891. 8.º gr. de 4 pag.

327) *Replica extra-processal á resposta do juiz*, a fl. 39 dos autos de aggravo crime em que é recorrente João Alberto Lopes. Lisboa, typ. idem. 1891. 8.º gr. de 4 pag.

328) *Supremo Tribunal de Justiça. Recurso da revista-crime* n.º 13:686, da Relação de Lisboa. Relator, ex.mo sr. Visconde de Santo Antonio das Vessadas. Recorrente, João Maria Annes Regalado. Recorrido o Ministerio Publico. Lisboa, typ. idem, 1891. 8.º gr. de 4 pag.

329) *Minuta de recurso de carta testemunhavel.* Recorrente Antonio Maria de Campos Rodrigues, Recorrido o Ministerio Publico.

Pagina solta, 4.º gr., sem indicação de data, local e typographia; mas foi impressa em Setubal, typ. de «O Districto», 1891.

330) *Supremo Tribunal de Justiça. Recurso da revista crime* n.º 13:751. Relator, ex.mo sr. conselheiro Rocha. Recorrente, o Ministerio Publico. Recorrido, José Vaz Touro. Julgamento em 18 de agosto de 1891. Lisboa, typ. Universal, etc. 1891. 8.º gr. de 9 pag.

331) *Aggravo crime de despacho do juiz do 2.º districto criminal de Lisboa para a Relação.* Aggravante, João Alberto Lopes. Aggravados, o Ministerio Publico e Antonio Ignacio da Fonseca. Lisboa, typ. idem. 1891. 8.º gr. de 7 pag.

332) *Replica extra-processal á minuta de aggravo de injusta pronuncia da irmã Collecta*, 8.º gr. de 46 pag. Sem indicação de data, local e typographia da impressão. É porém de Lisboa, typ. Uuniversal, 1891. Largo estudo de medicina legal e de toxicologia criminal.

333) *Contencioso fiscal de 2.ª Instancia. Recurso Fiscal em processo de supposta tentativa de descaminho.* Recorrente Alberto Nicholson. Recorrido o Ministerio Publico. Minuta do recorrente. Lisboa, typ. idem., 1891. 8.º gr. de 7 pag.

334) *Aggravo civel de despacho do juiz da 6.ª vara de Lisboa para a Relação do districto.* Aggravante D. Rita Accacia da Silva Freire Furtado. Aggravados Baroneza d'Almeida e outros. Lisboa, typ. idem, 1892. 8.º gr. de 6 pag.

335) *Aggravo civel de accordão da Relação de Lisboa para o Supremo Tribunal de Justiça.* Aggravante e aggravados, os mesmos do anterior. Lisboa, typ. idem, 1892. 8.º gr. de 6 pag

336) *Aggravo crime n.º 238, de despacho do juiz do 2.º districto criminal de Lisboa para a Relação do districto.* Relator, etc. Aggravante João Alberto Lopes. Aggravados o Ministerio Publico e Antonio Ignacio da Fonseca. Lisboa, typ. idem, 1892. 8.º gr. de 8 pag.

337) *Supremo Tribunal de Justiça. Recurso de Revista civel n.º 24:619.* Recorrente José Joaquim Vieira. Recorrida D. Antonia do Carmo da Silva Bastos. Minuta do recorrente e réplica extra-processal á contra-minuta da recorrida. Lisboa, typ. idem, 1892. 8.º gr. de 8 pag.

338) *Tribunal da Relação de Lisboa. Appellação commercial n.º 891.* Appellantes D. Joanna Emilia Silveira d'Avellar Coutinho e seu marido Alfredo da Silva Coutinho. Appellados drs. Francisco e Emilio Severino de Avellar e suas consortes. Contraminuta d'appellação. Lisboa, typ. idem, 1902. 8.º gr. de 8 pag.

339) *Tribunal da Relação do Porto. Appellação crime vinda da comarca de Santa Comba-Dão.* Appellante Bernardo Maria da Costa e Silva. Appellado o Ministerio Publico. Minuta de appellação. Lisboa, typ. idem, 1892. 8.º gr. de 30 pag.

340) *Supremo Tribunal de Justiça. Revista commercial n.º 25:125.* Recorrentes e recorridos os mesmos do trabalho sob n.º 336. Contra-minuta da revista. Lisboa, typ. idem, 1893. 8.º gr. de 6 pag.

341) *Supremo Tribunal de Justiça. Revista n.º 25:125.* Recorrentes embargados e recorridos embargantes, respectivamente os mesmos do recurso precedente. Embargos a accordão e sua sustentação. Lisboa, typ. idem, 1893. 8.º gr. de 9 pag.

342) *Supremo Tribunal de Justiça. Revista civel n.º 26:043.* Recorrentes D. Maria Isabel Jacomo Mago Caldeira de Mendanha e seu marido José Augusto

Burguete. Recorridos D. Emilia do Rosario Caldeira de Mendanha e o curador geral dos orphãos. Minuta dos Recorrentes. Lisboa, typ. idem, 1894. 8.º gr. de 15 pag.

343) *Tribunal da Relação de Lisboa. Appellação crime n.º 1:709.* 1.º appellante ministerio publico; 2.º appellante Bento José Brochado. Minuta do 2.º appellante, seguida dos artigos da defesa oral. Lisboa, typ. idem, 1895. 8.º gr. de 13 pag.

344) *Supremo Tribunal de Justiça. Revista crime n.º 14:856.* Recorrente Bento José Brochado. Recorrido o ministerio publico. Minuta de Revista. Lisboa, typ. idem, 1895. 8.º gr. de 9 pag.

345) *Tribunal da Relação de Lisboa.* Appellação crime n.º 4:445. Juiz relator ex.mo sr. dr. José Maria de Andrade. Appellante o Ministerio Publico. Appellado Arthur Cesar Ferreira. Minuta do appellado, seguida dos artigos da sua defesa oral. Lisboa, typ. idem, 1895 8.º gr. de 10 pag.

346) *Tribunal da 6.ª vara civel de Lisboa. Processo de incidente de falsidade.* Auctor arguente Julio de Lemos Correia Leal. Reu arguido Candido de Jesus Nogueira Soares Ferreira. Allegações finaes do réu arguido. Lisboa, typ. do Correio juridico 1896. 8.º gr. de 29 pag.

347) *Fallencia de Joaquim Neves Junior.* 4.º de 14 pag. não numeradas. Sem indicação de local, typographia e data de impressão, mas é de Lisboa, typ. Guedes, rua Aurea, 1896.

348) *Appellação n.º 4:235. Appellante Manuel Rufino d'Assis e Carvalho. Appellados a firma Jeronimo Martins & Filho e D. Palmira Anahory.* Minuta de appellação e replica extra-processal á contra-minuta. Lisboa, typ. Universal, 1896. 8.º gr. de 10 pag.

349) *Aggravo crime n.º 88.* Aggravante Joaquim Neves Junior. Aggravado o juiz de direito do 2.º districto criminal. Minuta de aggravo. Lisboa, typ. do Correio juridico. 8.º gr. de 15 pag.

350) *O celebre crime d'Arruda. Mãe e filhos que se accusam assassinos do filho e irmão.* (Como se reduz a lenda de uma perversidade monstruosa ás humanas proporções de uma horrivel desventura). Lisboa, imp. Lucas, 1896. 8.º gr. de 15 pag.

351) *Nós e o sr. Campeão. Liquidações e exautoração.* (Como se desmascaram mentiras, se evidenciam charlatanices, se profligam injurias e quebram dentes á calumnia). Lisboa, typ. Lucas, 1896. 8.º de 30 pag.

352) *Ainda nós e Campeão. Reincidencias de incorrigivel impotente.* (Como se põe em foco o triste espectaculo da mentira e da charlatanice desmascaradas, das injurias reengulidas, e da calumnia desdentada e enraivecida por já não poder morder). Lisboa, imp. Lucas, 1897. 8.º gr. de 48 pag.

353) *O celebre crime de Arruda.* (Como se mostra que — mesmo que se não tivesse conseguido reduzir a lenda de uma perversidade monstruosa ás humanas proporções de uma horrivel desventura — licito não era, nem humano, nem justo, processar e julgar os réus sem todas as garantias de liberdade e de defesa, e com manifesta postergação da lei e preterições de direito). Minuta dos réus appellantes. Contra-minuta do ministerio publico appellado. Resposta do juiz *a quo.* Refutação desta resposta. Lisboa, imp. Lucas, 1897. 8.º gr. de 18 pag.

354) *O celebre crime de Arruda. A prevenção e o arbitrio nos tribunaes,* etc. Minuta dos réus recorrentes. Contra-minuta do ministerio publico recorrido. Minuta do ministerio publico recorrente. Refutação desta minuta. Artigos de defesa. Lisboa, imp. Lucas, 1898. 8.º gr. de 15 pag.

355) *Revista civel n.º 27:955.* Recorrente Baronesa do Ribeiro. Recorridos 1.º o ministerio publico, 2.ºs Viscondessa de S. Matheus e outros. Minuta da recorrente e replica extra-processal ás contra-minutas dos recorridos. Lisboa, imp. Lucas, 1898. 8.º gr. de 8 pag.

356) *Appellação civel n.º 2:046.* Appellante D. Beatriz Cavroé. Appellado Alvaro Alexandre Cavroé. Contra-minuta de appellação. Lisboa, imp. Lucas, 1898. 8.º gr. de 8 pag.

357) *Aggravo crime n.º 1:985.* Aggravante Georgino Alberto Correia. Aggravado Clemente Luis da Silva. Contra-minuta de aggravo. Lisboa, imp. Lucas, 1898. 8.º gr. de 8 pag.

358) *Aggravo crime n.º 715.* Aggravante Adelino Augusto Pereira Bahia e outros. Aggravados o ministerio publico e Francisco de Paulo Martins Pereira. Minuta dos aggravantes e apreciações das contra-minutas dos aggravados e da sustentação do despacho recorrido. Lisboa, imp. Lucas, 1898. 8.º gr. de 19 pag.

359) *Revista civel n.º 28:309.* Recorrente D. Beatriz Cavroé. Recorrido Alvaro Alexandre Cavroé. Contra-minuta de revista, seguida da sentença de 1.ª instancia e do accordão da Relação de Lisboa. Lisboa, imp. Lucas, 1898. 8.º gr. de 7 pag.

360) *Aggravo civel n.º 4:954.* Aggravante João Pedro Fernandes. Aggravados D. José da Cunha Mendonça e Menezes e outros. Minuta de aggravo e réplica extra-processal á contra-minuta de aggravo. Lisboa, imp. Lucas, 1899. 8.º gr. de 12 pag.

361) *Appellação crime, n.º 842.* 1.ºs appellantes Maria Baleira e Guilhermina Rosa; 2.º appellante o ministerio publico. Minuta dos 1.ºs appellantes, e accordão da Relação, que confirmou a doutrina dessa minuta, revogou a sentença appellada e absolveu os réus appellantes. Lisboa, imp. Lucas, 1899. 8.º gr. de 7 pag.

362) *Appellação crime n.º 28.* 1.º Appellante Manuel Francisco de Almeida; 2.º Appellante o ministerio publico. Minuta de appellação. Lisboa, imp. Lucas, 1899. 8.º gr. de 7 pag.

363) *Aggravo civel n.º 4:754.* Aggravante D. Adelaide Augusta Santos. Aggravado Antonio Augusto Campos Andrade. Contra-minuta de aggravo. Lisboa, imp. Lucas, 1899. 8.º gr. de 11 pag.

364) *Autos civeis de artigos de falsidade.* Articulante Antonio Augusto de Campos Andrade. Articulados D. Adelaide Augusta dos Santos e outros. Allegações do articulante e réplica extra-processal ás allegações finaes dos articulados. Lisboa, imp. Lucas, 1899. 8.º gr. de 30 pag.

365) *Aggravo civel n.º 5:111.* Aggravantes Marianna dos Anjos Cruz. Aggravados Salomé Maria da Cruz, seu marido e outros. Contra-minuta de aggravo. Lisboa, imp. Lucas, 1899. 8.º gr. de 4 pag.

366) *Recurso de revista civel n.º 28:794.* Recorrente Tiago Gomes y Garrido. Recorrida D. Brigida Maria da Conceição da Silva Gomes. Contra-minuta de revista seguida da petição inicial da acção, da contra-minuta da appellação e da sentença de 1.ª instancia, tenções e accordão da Relação de Lisboa, que confirmaram a sua doutrina. Lisboa, imp. Lucas, 1900. 8.º gr. de 23 pag.

367) *Aggravo civel n.º 5:127.* Aggravante a Companhia União Fabril. Aggravado o coronel João Velloso de Azevedo Coutinho. Contra-minuta de aggravo, sustentação do despacho pelo juiz recorrido e accordão da Relação de Lisboa confirmando a sua doutrina. Lisboa, imp. Lucas, 1900. 8.º gr. de 5 pag.

368) *Aggravo civel n.º 200.* Aggravante e aggravado os mesmos do anterior recurso. Contra-minuta de aggravo, sustentação do despacho pelo juiz recorrido e accordão da Relação de Lisboa confirmando a sua doutrina. Lisboa, imp. Lucas, 1900. 8.º gr. de 8 pag.

369) *A convicção pessoal de um juiz arvorada em prova, e esta a collidir com a constante dos autos.* Convicção aeria, sem base positiva, porque nem promana do ventre do feito, nem dos conceitos superiores da razão. Teratologia de um processo civel. Lisboa, imp Lucas, 1900. 8.º gr. de 19 pag.

370) *Revista civel n.º 28:741.* Recorrentes os Condes de Avillez. Recorridos dr. Antonio Parreira de Aboim Luzeiro de La Cerda e sua mulher. Contra-minuta de revista, seguida, etc. Lisboa, imp. Lucas, 1900. 8.º gr. de 24 pag.

371) *Monstruosidade de uma defesa e correcção de um tribunal, etc.* Teratologia de um processo crime. Lisboa, imp. Lucas, 1900. 8.º gr. de 16 pag.

372) *Revista crime n.º 16:168.* Recorrentes Henrique Antonio Barreto e Joaquim Thomaz Judice Bicker. Minuta de revista e critica da contra-minuta. Lisboa, imp. Lucas, 1900. 8.º de 10 pag.

373) *Aggravo civel n.º 5:019.* Aggravante Joaquim Marcelino Pereira. Aggravado Francisco Pereira dos Santos. Memorial do aggravante. Lisboa, imp. Lucas, 1900. 8.º gr. de 6 pag.

374) *Legitima e justissima decisão da Relação de Lisboa, revogando sentença fundada na convicção pessoal de um juiz arvorada em prova e esta a collidir com a constante dos autos.* Lisboa, imp. Lucas, 1900. 8.º gr. de 12 pag.

375) *Aggravo civel n.º 842.* Aggravante Companhia União Fabril. Aggravado coronel João Velloso de Azevedo Coutinho. Contra-minuta de aggravo. Lisboa, imp. Lucas, 1900. 8.º gr. de 6 pag.

376) *Aggravo civel n.º 5:098.* Aggravante e aggravado os mesmos. Lisboa, imp. Lucas, 1901. 8.º gr. de 8 pag.

377) *Appellação civel n.º 5:268.* Appellante Francisco Felix Cordeiro. Appellada Madame Louise Adelle Poiget. Minuta de appellação. Lisboa, imp. Lucas, 1901. 8.º gr. de 4 pag.

378) *Monographias juridicas* (Primeira). *Importante e controversa questão de direito civil.* Os netos illegitimos perfilhados ou reconhecidos são herdeiros dos avós fallecidos *ab intestato?* Lisboa, imp. Lucas, 1901. 8.º gr. de 22 pag.

379) *Gravissimo caso medico-legal,* etc. Lisboa, imp. Lucas, 1901. 8.º gr. de 23 pag.

380) *Revista crime n.º 16:474.* Recorrente Manuel da Silva Cravo. Recorrido o Ministerio Publico. Minuta de revista. Lisboa, imp. Lucas, 1901. 8.º gr. de 8 pag.

381) *Revista crime n.º 16:741.* Recorrentes: 1.º Joaquina Maria Delgado; 2.º Luis de Sousa Lopes. Recorrido o ministerio publico. Minuta de revista do 1.º recorrente. Lisboa, imp. Lucas, 1902. 8.º gr. de 6 pag.

382) *Direito incontestavel de D. José de Sousa Coutinho, filho segundo do Conde de Linhares (D. Rodrigo) ao pariato, por successão de seu tio D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho,* 1.º Conde e 1.º Marquez do Funchal. Allegações e documentos offerecidos á Camara dos dignos pares do reino. Lisboa, imp. Lucas, 1903. 8.º gr. de 12 pag.

383) *Appellação civel n.º 5:695.* Appellante e appellado os mesmos do recurso anteriormente notado. Contra-minuta de appellação. Lisboa, imp. Lucas, 1903. 8.º gr. de 15 pag.

384) *Aggravo crime n.º 1:301.* Aggravantes dr. José Vieira da Silva Guimarães e Thomás Rodrigues Mathias. Aggravados Marino Pereira da Costa e outros. Minuta de aggravo. Lisboa, imp. Lucas, 1903. 8.º gr. de 7 pag.

385) *Recurso crime n.º 5:772.* Recorrente Gonçalves Neves, redactor da *Vanguarda,* e Antonio de Almeida Cabral, editor do mesmo jornal. Recorrido padre João Gonçalves Nunes Duarte, conego-prior da freguesia do Beato. Minuta de recurso em processo de liberdade de imprensa, e critica á contra-minuta do recurso e á sustentação do despacho recorrido. Lisboa, Minerva do Rato, 1903. 8.º gr. de 12 pag.

386) *Recurso de revista crime n.º 17:080.* Recorrentes e recorridos os mesmos do recurso sob n.º 384. Lisboa, imp. Lucas, 1903. 8.º gr. de 7 pag.

387) *Acção civel de processo especial de separação de pessoas e bens entre conjuges.* Réplica. Lisboa, imp. Lucas, 1903. 8.º gr. de 8 pag.

388) *Artigos de alimentos provisorias. Contestação.* Lisboa, imp. Lucas, 1903. 8.º gr. de 7 pag.

389) *Aggravo civel n.º 30:972.* Aggravante Visconde de São Tiago de Cayola. Aggravada Viscondessa do mesmo titulo. Minuta de aggravo. Lisboa, imp. Lucas, 1904. 8.º gr. de 10 pag.

390) *Revista civel n.º 30:913.* Recorrente e recorrido os mesmos do recurso n.º 63. Lisboa, imp. Lucas, 1904. 8.º gr. de 10 pag.

391) *Revista civel n.º 30:514.* 1.ºs Recorrentes, embargantes, Paulo da Gama e D. Elisa Gama da França; 2.ºs recorrentes, embargados, Manuel Antunes Coelho e outros. Embargos a accordão e sua sustentação. Lisboa, imp. Lucas, 1904. 8.º gr. de 14 pag.

392) *Appellação civel n.º 5:787.* Appellante e appellado os mesmos do recurso n.º 78. Minuta d'appellação. Lisboa, imp. Lucas, 1904. 8.º gr. de 12 pag.

393) *Aggravo crime n.º 1:412.* Aggravantes Adelino Joaquim da Silva e João Joaquim da Silva. Aggravado Ruy Carmelo Rosa. Contra-minuta de aggravo. Lisboa, imp. Lucas, 1904. 8.º gr. de 6 pag.

394) *Aggravo civel n.º 31:254.* Aggravantes João e Domingos Henriques Teixeira Guedes Aggravado Frederico Teixeira Lopes. Minuta d'aggravo. Lisboa, imp. Lucas, 1904. 8.º gr. de 8 pag.

395) *Aggravo crime n.º 1:449.* Aggravantes D. Laura Julia Villar Cardoso e Abel de Campos. Aggravados o ministerio publico e D. Adelaide de Quadros. Minuta de aggravo por parte de Abel de Campos. Lisboa, imp. Lucas, 1904. 8.º gr. de 14 pag.

396) *Revista crime n.º 17:411.* Recorrentes e recorridos os mesmos do recurso anterior. Lisboa, imp. Lucas, 1904. 8.º gr. de 4 pag.

397) *Um processo cerebrino recheado de anomalias juridicas.* Aggravo crime n.º 17:414. Aggravante Candido de Jesus Nogueira Soares Ferreira. Aggravado Arnaldo Ribeiro Pereira. Contra-minuta de aggravo. Lisboa, imp. Africana, 1904. 8.º de 22 pag.

398) *Homenagem da Caixa economica operaria á Sociedade de geographia de Lisboa na pessoa de Luciano Cordeiro,* seu socio fundador e secretario perpetuo. Elogio historico proferido na sessão solemne da Caixa economica operaria em 5 de junho de 1904. Lisboa, imp. Lucas, 1905. 8.º gr. de 15 pag.

399) *Aggravo civel n.º 31:482.* Aggravante Manoel José do Sacramento Rollo. Aggravado Joaquim Nunes da Silva. Contra-minuta de aggravo. Lisboa, imp. Lucas. 1905. 8.º gr. de 8 pag.

400) *Revista crime n.º 17:466.* Recorrente o ministerio publico. Recorrido Ignacio José Martins. Contra-minuta de revista. Lisboa, imp. Lucas, 1905. 8.º gr. de 7 pag.

401) *Revista crime n.º 17:548.* Recorrente Ignacio José Martins. Recorrido o o ministerio publico. Minuta de revista. Lisboa, imp. Lucas, 1905. 8.º gr. de 9 pag.

402) *Appellação crime n.º 546.* Appellante Francisco José Soares. Appellado o ministerio publico. Minuta de appellação. Lisboa, imp. Lucas, 1905. 8.º gr. de 10 pag.

403) *Appellação crime n.º 2:663.* Appellante João Antonio da Silva Pinto. Appellado o ministerio publico. Minuta de appellação. Lisboa, imp. Lucas, 1905. 8.º gr. de 8 pag.

404) *Appellação crime n.º 5:928.* Appellante José Joaquim Lopes de Anacleto. Appellado o ministerio publico. Minuta de appellação. Lisboa, imp. Lucas, 1905. 8.º gr. de 8 pag.

405) *Revista crime n.º 17:582.* Recorrente Antonio Julio Chaves, membro da firma Chaves & Chaves, de Lisboa. Recorrido o ministerio publico. Minuta de revista. Lisboa, imp. Lucas, 1905. 8.º gr. de 10 pag.

406) *Autos civeis de acção de processo ordinario para annullação de verba testamentaria.* Auctor Manoel Ferreira Bretes. Ré Maria Gonçalves. Allegações finaes da ré e contestação e tréplica. Lisboa, imp. Lucas, 1905. 8.º gr. de 18 pag.

407) *Appellação civel n.º 6:162.* Appellante a firma commercial Antonio José Machado & C.ª Appellada Maria José Guida. Minuta de appellação. Lisboa, imp. Lucas, 1906. 8.º gr. de 8 pag.

408) *Appellação civel n.º 1:457.* Embargos ao accordão sob appellação, appellante embargante e appellada embargada os mesmos do recurso anteriormente notado. Lisboa, imp. Lucas, 1906. 8.º gr. de 13 pag.

409) *Appellação civel n.º 1:457.* Appellante Manoel Ferreira Bastos. Appellada Maria Gonçalves. Contra-minuta de appellação, etc. Lisboa, imp. Lucas, 1907. 8.º gr. de 25 pag.

410) *Revista crime n.º 17:946.* Recorrente José Barros Valla. Recorrido o ministerio publico. Minuta de revista. Lisb a, imp. Lucas, 1907. 8.º gr. de 7 pag.

411) *Appellação civel n.º 6:241.* Embargos ao accordão sobre appellação. Appellantes embargantes José Maria Valla e seus filhos. Appellado embargado José Barros Valla. Impugnação aos embargos. Lisboa, typ. Lucas, 1907. 8.º gr. de 7 pag.

412) *Autos civeis de acção de interdicção por demencia.* Auctores D. Maria José Veiga Salazar Moscoso Côrte Real e marido. Réo Padre José Bento Lobo da Veiga. Allegações finaes do réu. Lisboa, imp. Lucas, 1907. 8.º gr. de 68 pag. e mais duas, innumeradas, de indice e errata.

413) *Comarca do Redondo.* — Celebre julgamento crime em audiencia de jury, de 10 e 11 de maio de 1907 (segundo notas tachygraphicas, cuidadosamente redactadas). Réu Manoel Rosado Gordo. — Lisboa, na mesma imp., 1907. 8.º de 125 pag e mais duas, innumer. de indice e errata.

414) *Aggravo civel* n.º 6:505. Aggravante, dr. Guilherme Maria da Silva Jones. Aggravados, curador geral dos orphãos e outros. — Minuta de aggravo. Lisboa, na mesma impensa, 1907. 8.º gr. de 10 pag.

**VENANCIO AUGUSTO DESLANDES,** natural de Lisboa, nasceu em 22 de dezembro 1829. Bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra. Tem o titulo do Conselho de Sua Majestade e varias condecorações nacionaes e estrangeiras, entre as quaes o grau de cavalleiro da ordem da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito; o de official da Legião de Honra de França e da Instrucção publica da mesma nação; e outras de Hespanha, da Belgica, da Hollanda e da Turquia; socio da Academia real das sciencias de Lisboa, da Sociedade das sciencias moraes e politicas, de Madrid; da Sociedade de agricultura, de Paris; do Cobden Club, de Londres, etc., medico do hospital de S. José e depois nomeado director de enfermaria, indo desempenhar estas funcções por algum tempo na enfermaria do hospital Estephania. Desde 1878 é administrador geral da Imprensa Nacional de Lisboa, tendo saido por vezes para o estrangeiro em commissões de estudo para desenvolvimento e progresso dos trabalhos do importante estabelecimento confiado á sua superior gerencia. É casado com a sr.ª D. Mathilde Rebello Borges de Castro, natural de Ponta Delgada (Açores), filha de José Rebello Borges de Castro e de D. Marianna Augusta Raposo do Amaral.

O conselheiro Venancio Deslandes pertence, em linha recta, aos antigos e afamados impressores Deslandes, que teem o seu nome lisonjeiramente ligado á historia da imprensa em Portugal desde o seculo XVII, como se vê das provas mandadas imprimir pelo seu quarto neto, sob o titulo *Documentos para a historia da typographia portugueza nos seculos XVI e XVII,* de que possuo dois interessantissimos fasciculos saidos nitidamente, em papel de linho, dos prelos da Imprensa nacional em 1881 e 1882. Foram dados á luz sem o nome do conselheiro Deslandes. Ahi leio, na pag. 86 do primeiro fasciculo, a honrosa nota que transcrevo em seguida. Desses fasciculos fez-se tiragem limitada e são hoje pouco vulgares. Refere-se a *Miguel Deslandes* e diz:

> «Miguel Deslandes, natural da cidade de Thouars, provincia de Poitou, em França, veio para Portugal no anno de 1669, estabelecendo domicilio na cidade de Lisboa, onde residia em casa propria, na rua da Figueira, freguesia de Nossa Senhora dos Martyres. Por despacho real de 14 de novembro do anno de 1684, precedendo consulta do desembargo do paço, foi havido por natural do reino para gozar nelle de to-

dos os privilegios de que gozavam os seus naturaes. Era então *impressor de livros com varias imprensas*. Casou com Luisa Maria da Costa, filha do impressor João da Costa, natural de Paris, havendo deste matrimonio dois filhos, Manuel Pedro da Costa Deslandes e Valentim da Costa Deslandes, ambos graduados na Universidade de Coimbra e cavalleiros professos na ordem de Christo, habito que lhes fôra mandado lançar em attenção não somente a serviços proprios como aos que seu pae fizera ás letras. O primogenito seguiu a carreira da magistratura e serviu na côrte o logar de corregedor do civel no bairro de Alfama; o segundo tomou a direcção das officinas de seu pae no anno de 1703, em que elle fallecera, succedendo-lhe tambem no cargo de impressor regio, para que foi nomeado por alvará de 26 de junho daquelle mesmo anno. Miguel Deslandes houve a mercê do officio de impressor regio por alvará de 6 de outubro de 1687, indo servir no logar que vagara pelo fallecimento do impressor Antonio Craesbeck. É hoje representante do illustre impressor do seculo XVII seu quarto neto Venancio Deslandes, administrador geral da imprensa nacional de Lisboa».

Ácerca de Valentim da Costa Deslandes, filho do antecedente e terceiro avô do conselheiro Venancio Deslandes, lê-se na parte II dos *Documentos* citados, esta nota (pag. 150):

«No summario que precede os documentos relativos a Miguel Deslandes (parte I, pag. 86) se disse ter sido provido seu filho Valentim da Costa Deslandes no officio de impressor regio, que elle serviu... o alvará desta nomeação datado de Lisboa a 26 de junho de 1703... passou pela chancellaria a 22 de julho de 1704.

«O impressor Valentim da Costa Deslandes, formado em leis na universidade de Coimbra e cavalleiro professo na ordem de Christo, administrando a officina regia de impressor por empregados seus, serviu na côrte os logares de secretario do tribunal da cruzada, de executor das contas da mesa da consciencia e ordens, e o de thesoureiro dos armazens da Guiné e da India».

Ahi ficam documentos mui importantes para a familia Deslandes, que desde o seculo XVI honrou a imprensa em Portugal.

Além dos dois fasciculos, ou partes (Lisboa, imp. Nacional, 1881-1882, 4.°) a 1.ª parte contém: 6 innumeradas-93-2 innumeradas pag., e uma tira de erratas, e mais 6 pag. com fac-similes de obras raras; e a 2.ª comprehende 8 innumeradas-154 pag., appendice com 6 innumeradas e 2 de fac-similes, sendo um desdobravel, e mais 3 innumeradas de indice); o conselheiro Venancio Deslandes, em virtude de commissões de estudo no estrangeiro, publicou as obras que em seguida registo:

415) *Ensino e administração florestal*. Relatorio apresentado ao sr. ministro das obras publicas em 1858. Lisboa, imp. Nacional, 1858. 8.° de 274 pag. e mais 2 innumeradas.

Era então ministro das obras publicas o conselheiro Carlos Bento da Silva, já fallecido, e foi quem nomeou o dr. Venancio Deslandes para essa commissão e mandou imprimir a obra.

416) *Ensaio sobre a economia rural de Inglaterra, Escocia e Irlanda*, por Leonce de Lavergne. Versão portuguesa, precedida de um «Estudo ácerca da vida e escriptos do auctor por J. M. Latino Coelho». Ibi, na mesma imprensa, 1867. 8.° gr. de LIX-356 pag., com uma estampa desdobravel.

Esta obra foi mandada imprimir por conta do ministerio das obras publicas, commercio e industria, e dedicada ao ministro, que então geria aquella pasta, conselheiro João de Andrade Corvo (já fallecido).

417) *A viagem da Novara. Estudo de geographia economica,* por Emilio de Laveleye. Ibi, na mesma imprensa, 1858. 8.º de 32 pag.

Saiu sem o nome do traductor.

418) *A Lombardia, a Suissa e o Monte-Rosa. Estudos e recordações* por Emilio de Laveleye, com um appendice. Versão portuguesa, precedida de um «Estudo ácerca da vida e escriptos do auctor, por L. A. Rebello da Silva». Ibi., na mesma imprensa, 1871. 8.º gr. de LXIX–178 pag. e uma de errata.

419) *Fomento da povoação rural em Hespanha,* por D. Fermin Caballero. Memoria premiada pela Academia das sciencias moraes e politicas no concurso de 1862. Versão portuguesa. Ibi., na mesma Imprensa, 1872. 8.º gr. de VIII–195 pag. e mais 2 innumer. de indice e errata, com uma estampa.

As duas ultimas obras tambem foram mandadas imprimir pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, com o intuito de auxiliar a divulgação, como no anterior livro, dos estudos relativos a elevados assumptos agricolas e de administração publica, de tão afamados autores estrangeiros.

Na revista *A semana de Lisboa* (n.º 26 de 25 de junho 1893) veem notas biographicas ácerca do conselheiro dr. Venancio Deslandes com artigo assignado J. de C. (iniciaes do illustre escriptor e poeta 2.º visconde de Castilho (Julio), que tem o seu nome neste *Dicc.*, tomo XIII, pag. 252.

Veja-se tambem, com desenvolvida noticia e apreciações criticas, a obra intitulada *Impressões deslandesianas. Divagações bibliographicas,* por Xavier da Cunha, etc. Lisboa, imp. Nacional. CIↃ.IↃCCC.XIXCXIV. 8.º gr. de VII–1:228 pag., com 55 *fac-similes* fóra do texto e 15 no texto, e mais 1 pag. de declaração da impressão, que principiou a 8 de setembro 1891 e findou a 14 de julho 1896, a que correspondem datas historicas na familia dos impressores Deslandes.

Esta obra comprehende 2 tomos, o primeiro dos quaes termina a pag. 650 e o segundo principia a pag. 651 e conclue o texto em pag. 1:083, dahi em deante seguem-se os indices, repertorio onomastico, etc. Cada tomo tem rosto separado. Ainda não foram distribuidos, nem postos no mercado da livraria.

Em 1888, o conselheiro dr. Venancio Deslandes reuniu, em um só volume, alterados e ampliados, os dois fasciculos dos «Documentos», que registei acima:

420) *Documentos para a historia da typographia portuguesa nos seculos XVI e XVII publicados,* etc. Lisboa, imp. Nacional, 1888. 8.º de VIII–286 pag. e mais 1 com a declaração justificativa da impressão.

**VENANCIO DIAS DE FIGUEIREDO VIEIRA**... —E.

421) *Arborização pratica ou reproducção das arvores de fructo por meio de semente, estaca, enxerto,* etc. Porto, 1872. 8.º

* **P. VENANCIO HENRIQUE DE REZENDE.** Nasceu na villa de Serinhãem em 1784, filho de José Henrique de Rezende e de D. Maria da Nazareth da Graça. Dedicando-se á vida ecclesiastica fez os seus primeiros estudos em Pernambuco e completou-os na Bahia, onde recebeu as ordens sacras. Envolveu-se, por suas ideias liberaes, em questões politicas e accusaram-no até por suas ideias democraticas avançadas e por isso não quizeram reconhecer-lhe o diploma de deputado, quando foi eleito pela primeira vez; mas a final tomou assento na camara e depois foi reeleito para outras legislaturas em 1829, 1833 e 1843. Tomou parte com fervor nos trabalhos parlamentares e collaborou em varios jornaes pernambucanos.

A proclamação energica e patriotica attribuida ao frade revolucionario, e escriptor illustre, frei Joaquim do Amor Divino Caneca foi da redacção do padre Venancio. Assim o pôz, no seu interessante livro o auctor do *Diccionario biographico dos pernambucanos celebres,* Francisco Augusto Pereira da Costa pag. 788 a 791.

O padre Venancio falleceu a 9 de fevereiro de 1866, com 82 annos de idade.

* **VENANCIO NOGUEIRA DA SILVA,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these em 31 de dezembro 1879, etc.

E.

422) *Febre amarella. Do opio. Das feridas contusas. Medicação tonica.* These... Rio de Janeiro, typ. de Hyp. José Pinto, 1879. 4.º de 2 folh.-34 pag.

* **VEREDIANO CARVALHO,** do Rio de Janeiro, onde tem collaborado em diversas publicações. Tambem tem collaborado em o *Novo Almanach de lembranças luso brasileiro,* edição da casa editora de Lisboa Antonio Maria Pereira. Fundou na capital da republica do Brasil a Real sociedade club gymnastico portuguez, para a qual escreveu:

423) *A catarata.* Comedia em um acto. Rio de Janeiro, editores Laemmert & C.ª, 1903.

Não tenho nota de outras publicações deste auctor, e ignoro tambem outras circumstancias pessoaes.

* 424) **VERSOS DE ALGUNS SOCIOS** *do Gabinete portuguez de leitura do Maranhão,* publicados em beneficio do mesmo gabinete. Maranhão, typ. do Frias, 1872. 8.º gr. de 180 pag. e 3 de indice.

Contém 69 trechos de poesia, todos anonymos, e entre elles muitos sonetos.

425) **VERSOS** que se distribuiram com os passarinhos no real theatro de S. Carlos, nos faustosos annos del-rei nosso senhor D. Miguel Primeiro, na noite de 26 de outubro de 1830.—Folha avulso, sem indicações typographicas. Continha 6 quadras e 4 sixtinas. Pouco vulgar. Começa:

Libertou-me da prisão
Hum realista fiel
Por engrandecer os Annos
Do sabio Rei D. Miguel.

Tres annos depois era distribuido no Porto um folheto sob o titulo:

426) *Versos de um portuguez quando emigrado e depois da chegada do exercito Libertador á cidade do Porto;* offerecido aos seus concidadãos. Porto, 1833. Na typographia da Viuva Alvares Ribeiro e Filho. 8.º de 23 pag. Nas pag. 20 e 21 contém um «hymno constitucional», cujo estribilho é:

Por Nós, pela Patria,
De Pedro a seu lado,
Nós temos jurado
Vencer ou morrer!

Na pag. 22 ha um soneto «Aos satellites da usurpação», acrostico, que tem a invocação:

«A Carta ou a morte.»

Veja-se no *Ensaio bibliographico,* de Ernesto do Canto, 2.ª edição correcta e augmentada (1892), pag. 271.

427) **VERSOS (VARIOS)** *ao feliz nascimento do serenissimo infante D. Pedro Manuel.* Das academias a que preside D. Affonso de Menezes. Dedicados á majestade da Rainha nossa senhora que Deus Guarde. Lisboa, por Paulo Craesbeeck, 1648. 4.º de 50 pag. innumer.

Contém esta collecção poesias em latim, portuguez, francez, italiano e hespanhol, de quinze poetas, a saber:

Jorge da Orta de Paiva, Antonio de Miranda Henriques, Antonio de Mello da Cunha, João Rodrigues de Sousa, Bartholomeu de Vasconcellos e Cunha, João Nunes da Cunha, Manuel de Mello, Manuel Pires de Almeida, Francisco Mascarenhas Henriques, Lourenço Saraiva de Carvalho, Manuel Gomes Serrano, Francisco de Faria Correia, Antonio de Carvalho Pimentel e D. Luis de Cisneros.

É muito raro este livro.

428) **VESPAS (AS).** Revista mensal critica e humoristica. Appareceu no Porto em 1880 e durou pouco. Suspendeu a publicação em agosto do mesmo anno.

429) **VESPAS E MARIPOSAS.** (V. o artigo respectivo a *Urbano Loureiro*).

430) **VIAGENS AO INTERIOR DO BRASIL,** *com uma exacta descripção das ilhas dos Açores*, por João Mawe, inglez: auctorizadas pelo Rei fidelissimo D. João VI, nosso senhor, a beneficio da livraria do convento de S. Francisco da Cidade. Obra promovida pelo R. P. M. Fr. Polidoro de Nossa Senhora da Lapa, bibliothecario do mesmo convento. Lisboa, impressão regia, 1819. 4.°

A impressão desta obra parou, segundo constou, a pag. 208 e ficou até o presente incompleta. Tinha gravuras. E até parece que grande numero de exemplares depois foi vendido a peso. Não o affirmo.

No bello volume, por vezes citado, da *Bibliotheca açoreana*, do erudito bibliophilo Ernesto do Canto, sob a indicação de *Mawe* (*John*) a pag. 311, n.° 2:027, lê-se:

*Travels on the interior of Brasil, incluing a voyage to the Rio de la Plata.* London, 1712 e 1821.

Traduzido em francez por J. B. B. Eyriès. Paris, 1816. 2 vol. No fim do 2.° vol., pag. 301: «Description de îles Açores, por Hebbe».

A pag. 324, da mesma *Bibliotheca*, sob o nome *Nicolau Peres*, e n.° 2:119, vem:

*Viagens ao interior do Brasil*, etc., e apenas com a nota: «Traducção incompleta da obra inglesa de John Mawe».

431) **VIAGEM MENTAL AO TEMPLO DE APOLLO EM DELPHOS.** Poema joco serio que fez hum clinico que vive por milagre. Lisboa, 1804. Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo, com licença. 8.° de 70 pag.— É em quintilhas.

Segundo parece, este poema não chegou a concluir-se porque no começo do «Canto 1.°», o qual é dividido em 5 capitulos, não traz no fim no quinto capitulo indicação do fim da obra, antes pelo contrario se infere da leitura que devia de ter continuação.

**VICENTE ANTONIO GONÇALVES PEREIRA,** natural de Lisboa, nasceu a 7 de fevereiro de 1836. Depois dos estudos primarios quiz seguir a vida militar e assentou praça muito moço, seguindo os postos na fileira até capitão, e nessa situação falleceu em 2 de fevereiro 1886. Era então ajudante da guarda municipal, infantaria, mas não perdia um instante nas folgas, pois se entregava a estudos litterarios e scientificos, especialmente aos que se referiam a assumptos militares, de que deu sobejas e utilissimas provas, com agrado e applauso da classe a que pertencia. Collaborou na *Revista militar* e em outras publicações periodicas. Tinha a cruz da ordem de Aviz e a medalha de prata de comportamento exemplar. Era socio effectivo da Sociedade de geographia de Lisboa e

membro da commissão de codificação militar. De seu irmão mais velho, outro militar de fileira, de muitos serviços e merecimentos, *Vital Prudencio Alves Pereira,* coronel de infantaria, tratarei no logar competente.

E.

432) *Contos militares.* Lisboa. Typ. Portugueza, travessa da Queimada, 35. 1871. 8.º de 205 pag., além de uma de indice.

Este livro foi bem recebido entre a classe militar, á qual o auctor o destinara, e devia agradar, sem duvida, pelo acerto nos assumptos e pela suavidade e fluencia em as narrativas. Contém as seguintes:

I. As filhas do veterano.
II. Anninhas.
III. Um beijo... ao regimento.
IV. Um soldado.
V. Um desertor no tempo de Beresford.
VI. Um camarada de official.
VII. Um recruta.
VIII. Um aspirante a official.
IX. Guerra entre as tribus do deserto.

O ultimo conto é versão livre do francez. Em 1884 fez-se 2.ª edição, precedida de uma carta posthuma de Santos Nazareth, revista e accrescentada. Lisboa, typ. da Bibliotheca horas de leitura, 8.º de 256 pag.

433) *O jogo da guerra. Manobras sobre cartas topographicas.* Versão do francez por um official do exercito. Lisboa, typ. Universal 1877, 8.º de 42 pag. — 2.ª edição cuidadosamente revista pelo major reformado Francisco Adolpho Celestino Soares. Offerecido ao exercito portuguez. Ibi., typ. de Mattos Moreira, 1885. 8.º de 64 pag.

O sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, general de brigada reformado, ao dar conta desta obra no seu *Diccionario bibliographico militar portuguez,* escreve (pag. 209):

> «*O jogo da guerra* foi inventado para instruir de um modo pratico os officiaes de exercitos de Allemanha, França, Italia, etc., que o possuem, e destina-se a resolver dos mais simples aos mais levantados problemas de tactica militar. O dr. Griffithe inventou na Inglaterra um novo jogo de guerra, a que pôz o nome de *Polemos.* O campo de batalha é representado por uma peça de panno quadrilhado, com a qual se podem simular os diversos accidentes do terreno, representando outras peças as fortificações, baterias, esquadrões e companhias».

434) *O exercito inglez.* — No *Diario da manhã,* n.º 1228, de 22 de dezembro 1879.

435) *O exercito allemão.* — No mesmo *Diario da manhã,* n.º 1279, de 21 de outubro 1880.

No *Diccionario,* citado acima, lê-se tambem (pag. 210):

> «Collaborou no jornal *Revista militar,* publicando em 1880 um estudo sobre o exercito inglez, sueco e allemão, que é um dos bons trabalhos que temos visto nos nossos jornaes militares».

**VICENTE AUGUSTO DE SOUSA CARVALHO,** filho de Filippe de Carvalho, natural de Mattozinhos, nasceu a 3 de janeiro de 1854. Foi empregado da alfandega do Porto. Morreu naquella povoação em maio 1882.

Quando o seu pae fundou a *Correspondencia de Portugal* esteve nesta redacção e depois, quando em serviço na alfandega, collaborou no *Commercio do Porto.*

A morte prematura deste mancebo, de tão relevantes qualidades, foi muito sentida pelos collegas, que lhe dedicaram saudosos artigos. V. a *Correspondencia* citada, de 13 de maio 1882, n.º 547.

**VICENTE CORREIA DE SEABRA.** — (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 422).

Soube-se que foi despachado demonstrador de chimica e mandado receber o grau de doutor e encorporar no quadro dos lentes da Universidade de Coimbra, sem defender theses nem fazer exame privado, pela carta regia de 24 de janeiro 1791.

Accrescente-se:

4:36) *Memoria em que se dá noticia das diversas especies de abelhas que dão mel, proprias do Brasil,* etc. — Nas *Memorias da Academia real das sciencias de Lisboa* (1799).

Na bibliotheca do Instituto historico do Rio de Janeiro existia um autographo, assignado por Leonardo da Senhora das Dôres Castello Branco, que se dá como natural do Piauhyi e em que se expõe, igual assumpto com o titulo seguinte:

*Memoria ácerca das abelhas da provincia do Piauhi,* no imperio do Brasil, no qual se descreve historica e succintamente o tamanho, côr, natureza, costumes e productos de cada especie e suas variedades, declarando-se os nomes por que são ahi conhecidas.

* **VICENTE FERREIRA DE ALMEIDA ALVES CUNHA,** medico pela faculdade de medicina da Bahia, cujo curso terminou em 11 de novembro 1879, defendendo these, etc. — E.

437) *Dissertação. Da hepatite. Valor da docimasia pulmonar nas investigações medico legaes. Trepanação. Dos alcoolicos, sua acção physiologica e therapeutica.* These apresentada á Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e sustentada perante a faculdade de medicina da Bahia. Rio de Janeiro, typ. de Hypolito José Pinto, 1879. 8.º de 65 pag. e mais 1 folh.

**VICENTE FERREIRA DE MOURA,** cirurgião-medico pela Escola medica de Lisboa. Acabou o curso em 1862 e defendeu these em acto grande ácerca do seguinte ponto:

438) *Sobre a especialidade considerada nas suas relações medicas.* — Não chegou a imprimir-se e existe manuscripta na bibliotheca da mesma escola, segundo vejo notado no respectivo *Annuario*, pag. 325.

Já é fallecido.

* **VICENTE FERREIRA SOUTO MONAT,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these, etc. — E.

439) *These*... Rio de Janeiro, typ. Central de Brown & Evaristo, 1876. 4.º de 65 pag.

Pontos: 1.º Das condições pathogenicas da angina do peito, seu diagnostico e tratamento; 2.º Envenenamento pelo phosphoro; 3.º Nervo pneumogastrico; 4.º Ataxia muscular progressiva.

**VICENTE FERRER NETO PAIVA.** (V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 424).

Era doutor em canones pela respectiva faculdade de Coimbra, recebendo o diploma em 29 de junho 1821.

Fôra nomeado reitor da Universidade por decreto de 23 de julho 1863 e exonerado por outro de 4 de agosto 1864.

Acerca da data do seu nascimento na povoação de Freixo, termo da Lousã, é muito curioso lêr-se o que escreveu o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho no seu *Conimbricense*, 1886, numa serie de artigos relativos ao preclaro dr. Vicente Ferrer. Observa, com documentos, que na secretaria da Univer-

sidade appareceram duas certidões extrahidas dos assentos parochiaes de S. Pedro de Villarinho da Lousã, ambas passadas pelo mesmo parocho, numa das quaes está a data do baptismo em 27 de janeiro 1813 e noutra a de 1 de outubro 1815, não indicando estas a data do nascimento; mas, sem entrar na averiguação por que se deu este erro no assentamento parochial, que não influia em cousa alguma na vida academica, era certo que o dr. Vicente Ferrer nascera em 27 de junho 1798 e o baptismo se effectuára em 4 de julho immediato. Como se sabe, igual caso se deu com as certidões de baptismo de Alexandre Herculano na parochial igreja de Santa Isabel, de Lisboa, factos anormaes succedidos em outro tempo e que revelavam a incuria e o desleixo com que iam correndo os interesses parochiaes, a cargo de funccionarios ecclesiasticos, os quaes de certo não podiam ser accusados de falta de instrucção, mas de zelo.

A *Defesa da representação dos lentes*, etc., (n.º 92) é a serie dos artigos que o dr. Ferrer se viu obrigado a escrever para o *Observador*, de Coimbra, em resposta ao que o *Estandarte*, orgão do conselheiro José Bernardo da Silva Cabral, dissera contra a representação alludida. (V. no *Conimbricense*, n.º 4:008, de terça-feira 19 de janeiro 1886).

Accrescente-se:

440) *Reflexões sobre os sete primeiros titulos do livro unico da* «Parte 1.ª do projecto do Codigo civil portuguez do sr. Antonio Luis de Seabra». Coimbra, na imp. da Universidade, 1859, 8.º gr. de 112 pag. e mais duas de errata e nota final.

Do modo como entrou em controversia scientifica o livro do dr. Vicente Ferrer, que andava no ensino com applauso na Universidade, relativamente á *Philosophia do direito*, logo que o dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito tomou conta da regencia da cadeira de philosophia de direito, contrariando e refutando a doutrina mencionada no compendio pelo abalisado lente, deu Joaquim Martins de Carvalho conta deste modo, que vou reproduzir do *Conimbricense*, n.º 2:016, de terça-feira 16 de fevereiro 1886.

O dr. Rodrigues de Brito colligiu as suas lições de contradita no livro *Philosophia do direito*, que ficou registado neste *Dicc.*, tomo IV, pag. 132, n.º 1875, e tomo XII, pag. 109, n.ºs 7322 e 7323, sob o respectivo nome. Leia-se o *Conimbricense* citado:

> «Deste livro fez posteriormente o sr. Brito, em 1871, uma segunda edição, com algumas alterações e accrescentamentos.
>
> A Faculdade approvou-o para compendio, sem todavia retirar do ensino os livros do sr. Ferrer.
>
> A leitura do livro do sr. Brito, em que o sr. Ferrer viu a refutação das suas doutrinas, provocou da parte do antigo e sabio professor um desforço, para o que publicou em o *Jornal do commercio*, de Lisboa, tres artigos.
>
> Em seguida publicou esses artigos em nova edição num folheto impresso em Lisboa, no mesmo anno de 1869, na typographia do *Jornal do commercio*, com o seguinte titulo: — *Breves reflexões sobre a philosophia do direito do sr. J. M. Rodrigues de Brito, lente cathedratico da Faculdade de direito, por Vicente Ferrer Neto Paiva*. (Sairam no indicado *Jornal* de 6, 9 e 11 de julho 1869, e depois reproduzidas textualmente com as respostas do dr. Rodrigues de Brito em um folheto.)
>
> Antes da publicação dos artigos no *Jornal do commercio* tinha o sr. Ferrer dirigido a seguinte carta ao sr. Brito:
>
> > «Ill.mo e ex.mo sr. — Agradeço muito o seu livro — *Philosophia do direito* — de que v. ex.ª me fez favor. Logo que o recebi li-o com avidez, como obra de v. ex.ª e pelo amor da

sciencia que ambos cultivamos. Peço, porém, licença a v. ex.ª para publicar alguns artigos sobre a sua obra, aos quaes v. ex.ª naturalmente responderá. Reconheço que nesta discussão toda a vantagem está da parte de v. ex.ª, que se acha em todo o vigor do seu talento; e eu velho, cansado e com a attenção desviada, ha muitos annos, dos estudos philosophicos para outros objectos inteiramente differentes. — Sou com a maior consideração — De v. ex.ª amigo, collega e criado muito venerador — Lisboa, 27 de Junho de 1869. — *Vicente Ferrer Neto de Paiva.*

No mesmo anno de 1869 fez o sr. Brito imprimir na imprensa da Universidade a sua: — *Resposta ás Breves reflexões do ex.mo sr. dr. Vicente Ferrer sobre a philosophia do direito, por J. M. Rodrigues de Brito* — 8.º de 70 paginas.

Entre as theorias do sr. Ferrer e as do sr. Brito sobre os principios fundamentaes do direito notam-se profundas e inconciliaveis divergencias.

Segundo o sr. Ferrer o *direito* é todo exterior; tem um caracter negativo e não só distincto mas separado, e em muitos casos independente da *moral;* não está adstricto ao foro interno da consciencia; só é apreciavel no foro externo e sujeito á coacção physica, que não alcança os deveres, ou obrigações moraes.

O *principio juridico* pode desenvolver-se e exprimir-se nas seguintes formulas: — Não trates os outros homens como meros meios para os teus fins arbitrarios; — omitte todas as acções que tornariam impossivel a coexistencia na ordem social; — consente a cada um o que é seu; — não perturbes o exercicio dos direitos dos outros; — não leses a ninguem.

Logo todo o direito é negativo; todas as obrigações juridicas se reduzem a omissões.

Segundo o sr. Brito o *direito* é o principio social organico, que deve regular as relações entre os homens, nas condições *absolutamente* necessarias para a realização do bem do individuo e da humanidade; — é uma *unidade harmonica,* inteiramente ligada á natureza e fim individual do mesmo homem; — é principio *essencialmente positivo,* que *obrigando* todas as personalidades, procura constitui-las em *toda* a sua força e energia, assegurando-lhes as *condições necessarias* ao seu desenvolvimento; e, mantendo-as em um nivel cada vez mais elevado, as encaminhe ao *bem geral da humanidade;* — é *principio universal* para *todos* os individuos, para *todas* as situações da vida; — é principio *immutavel,* que resiste a *todas* as experiencias, encara e resolve *todas* as hypotheses.

Esse principio e formula correspondente é para o sr. Brito a — *mutualidade de serviços.* — Para o sr. Ferrer é o *neminem laede.*

Como se vê o antagonismo de principios e formulas correspondentes é manifesto.

O *direito,* diz ainda o sr. Brito, distingue-se da *moral,* mas não se separa, nem deve separar-se d'ella.

Foi sobre estes e outros pontos fundamentaes que versou a polemica, para julgar a qual nos declaramos incompetentes.

O que sabemos é que o livro do sr. Brito e a polemica a que alludimos provocaram um certo enthusiasmo no espirito de alguns estudiosos e distinctos academicos a virem á imprensa na defesa de umas ou outras theorias, chegando alguns a apresentar opiniões e systemas proprios.

Entre essas publicações citaremos as seguintes:

«*O conteudo e o criterio do direito. Exposição e analyse do neminem laede e da mutualidade de serviços, e sua harmonia, por José Frederico Laranjo, estudante do 1.º anno juridico.* Coimbra, imp. Litteraria, 1871». 8.º de 79 paginas.

«*O principio do direito. Breve resposta ao folheto. «O conteudo e o criterio do direito», por Julio Pereira de Carvalho e Costa.* Aveiro, typ. Aveirense, Vera Cruz, 1871». 8.º de 36 paginas.

«*Determinação e desenvolvimento da ideia do direito, ou synthese da vida juridica, por Francisco Machado de Faria e Maia.* Coimbra, imp. da Universidade, 1878». 8.º de 98 paginas.

«*Estudo sobre a mutualidade de serviços, por João Vicente Roque Cupertino de Andrade, estudante do quarto anno de direito.* Coimbra, imp. da Universidade, 1884». 8.º de 78 paginas.

Foi o dr. Vicente Ferrer quem, indo a Madrid e visitando ali os principaes estabelecimentos de instrucção publica, conseguiu estabelecer relações literarias e scientificas e de permuta de livros com a Universidade central daquella capital, de que era reitor o Marquez de Morante, que, officialmente, em nome do governo hespanhol, honrou a Universidade de Coimbra e o seu illustrado professor pela valiosa remessa de livros em seguida offertados á central de Madrid, e a que esta logo correspondeu com bizarria.

Das razões que teve o dr. Vicente Ferrer para pedir a exoneração da pasta dos negocios da justiça, em que entrara na recomposição do chefe do ministerio em 1857, Marquez (depois Duque) de Loulé, dá conta o *Conimbricense* n.º 4:011, de sabbado 30 de janeiro 1886.

441) *Elogio historico de Alexandre Herculano*, lido no Instituto de Coimbra a 23 de maio de 1878 e publicado pelo mesmo Instituto. Coimbra, imp. da Universidade, 1878. 8.º gr. de 48 pag.

O dr. Vicente Ferrer recebeu o titulo de visconde de Freixo por 1870, mas não sei se acceitou e usou. Entrou na camara dos deputados nas sessões de 1838-1840, 1840-1842, 1851-1852, 1857-1858, 1858-1859, 1860-1861, 1861-1864, sendo vice presidente desta camara em 1861-1862. Tomou assento na camara dos dignos pares em 9 de janeiro 1863.

Falleceu em 11 de janeiro 1886.

O dr. Ferrer tem retrato lithographado na antiga lithographia da rua Nova dos Martyres, de onde em tempo (ha mais de 60 annos) sairam em folha separada os retratos dos homens mais eminentes de Portugal. Formato, 29$^{c}$.

Ácêrca do voto em separado que o dr. Vicente Ferrer dera numa questão politica para resalvar as regalias de Portugal nas questões politico religiosas, que se agitavam, o redactor e proprietario do *Bem publico*, periodico que defendeu com energia desusada os interesses da reacção ultramontana, publicou, sob o pseudonymo de *Junius*, um opusculo em forma de *Carta ao sr. Ferrer ou analyse critica e historica do seu voto*, etc. Lisboa, 1862. Era uma separata dos artigos do *Bem publico*.

**VICENTE JOSÉ FERREIRA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro.

E.

442) *Arte da conciliar os affectos das mulheres a seus maridos.* Traduzido da lingua franceza na ingleza e desta na portugueza, etc. Calcutá, imp. na offi. «Telegraph», 1797. 8.º de IV-87 pag.

**VICENTE MACHADO DE FARIA E MAIA,** bacharel formado em direito, natural dos Açores, creio que da ilha de S. Miguel. Foi secretario geral do governo civil do districto de Ponta Delgada, e serviu por vezes de governador civil, etc.

E.

443) *Relatorio da administração do districto de Ponta Delgada... em 1866*, etc. Ponta Delgada, 1866, typ. da Persuação. 8.º de 72 pag. e 34 mappas estatisticos.

444) *Relatorio*, etc., em 1869. Ibi., typ. de M. Correia Botelho. 8.º de 94 pag. e 29 mappas.

445) *Beatriz ou scenas da vida intima dos Açores no seculo* XVIII. Romance. — Saiu no *Panorama* de 1867, vol. XVII, 2.º da 5.ª serie.

446) *Cavalleiros de Africa ou scenas da vida dos Açores no seculo* XVI. Romance. Saiu em folhetins do *Diario popular*, de Lisboa, em 1878, e depois reproduzido em volume e impresso numa imprensa de Ponta Delgada, sendo editor Pedro Couto da Silva.

Tem menção na *Bibliographia açoreana*, de Ernesto do Canto, pag. 397 e 398.

447) *A propriedade intellectual*... precedida de uma apreciação do sr. Camillo Castello Branco. Ponta Delgada, typ. Popular e progressista, rua do Mello, n.º 44. 1880. 8.º de 8 innumer.-57 pag.

Este artigo saira primeiramente no *Instituto*, de Coimbra, em 1865, donde Camillo o mandou transcrever em uma publicação bibliographica que então redigia no Porto. Passados annos, o auctor imprimiu o folheto, de que faço o devido registo acima, porque possuo um exemplar na collecção que destinei a assumptos da «imprensa e propriedade litteraria».

Vicente Machado collaborou nos periodicos *Persuasão*, em 1863; *Esmeralda Atlantico*, no *Correio michaelense*, *Novo diario dos Açores*, de Ponta Delgada; no *Diario popular*, de Lisboa; e no *Instituto*, de Coimbra.

* **VICENTE MARIA DE PAULA LACERDA**, medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, onde defendeu these em 28 de novembro 1867. etc. — E.

448) *These*... Rio de Juneiro, typ. do Apostolo. 1867. 4.º de 4 folh.-70 pag.

Pontos: 1.º Quaes são as molestias que apresentam analogia com a cholera asiatica, e quaes são os signaes diagnosticos que a caracterizam. A cholera ataca o individuo uma só vez na vida? Que tratamento mais convem a esta molestia? 2.º Fracturas da clavicula; 3.º Do valor therapeutico dos calomelanos no tratamento das inflammações agudas e chronicas das membranas serosas; 4.º Climatologia.

**VICENTE DE MOURA COUTINHO DE ALMEIDA DE EÇA.** Official da marinha de guerra, tendo ao presente o posto de capitão de mar e guerra. Teve praça no corpo de guardas marinhas, com 18 annos, em 17 de outubro 1870 e seguiu com distincção o curso de marinha. Em 1875 propoz-se a uma cadeira da Escola naval, em que foi provido, defendendo a these que adeante menciono. É membro effectivo da Sociedade de geographia de Lisboa, seu vice-presidente e membro de varias das suas secções, onde tem prestado serviços de valia; vogal da Commissão central de pescarias. Tem collaborado em diversas publicações litterarias e scientificas, e concorreu com efficacia para o melhor e mais brilhante exito dos congressos maritimos e coloniaes realizados em Lisboa, um da iniciativa da Sociedade de geographia de Lisboa e outro da Associação maritima internacional, de cujas publicações dei conta no anterior tomo deste *Diccionario*, de pag. 327 a 332. Pertence a differentes associações scientificas e tem as seguintes condecorações: commenda de San-Tiago; official de S. Bento de Aviz; medalha militar de prata, comportamento exemplar; medalha de ouro da classe de bons serviços, etc. — E.

449) *Questões de direito internacional Do exercicio da pesca maritima*. Dissertação para o concurso á quinta cadeira da Escola naval, etc. Lisboa, na typ. da Viuva Sousa Neves, rua da Atalaya, 87. 1885. 8.º de VII-120 pag.

Na introducção declara o auctor que, tendo a lei auctorizado o candidato a escolher o assumpto para o defender no concurso, escolheu o de que tratou por se lhe afigurar, se não novo, quando menos um dos tratados com menor attenção e de que não se haviam occupado até illustres publicistas e professores, que sendo consultados não lhe indicavam livros de direito maritimo que apreciassem especialmente as questões da pesca.

Esta dissertação comprehende os seguintes capitulos:

I. Fundamentos do direito internacional.

II. Do uso do mar em geral.

III. Do uso do mar pela pesca. Principios fundamentaes do exercicio da pesca maritima.

IV. As pescas nas costas da Gran-Bretanha e no Canal da Mancha.

V. As pescas nas costas da Islandia e nos mares proximos.

VI. As pescas na Terra Nova.

VII. As pescas em Portugal.

VIII. Exame da questão das pescarias no Algarve.

IX A pesca no alto mar. Restricções e favores ao exercicio da pesca. Os pescadores durante a guerra. Conclusão.

Appendice. Contendo as notas *A* a *F* respectivas a diversas passagens do texto A nota *F* traz a lista dos principaes tratados e convenções feitas desde o seculo XVII, em que se encontram disposições relativas á pesca maritima.

449-A) *O infante D. Henrique e a arte de navegar dos portuguezes.* Lisboa, 4.º ou 8.º gr. Houve deste opusculo edição especial em papel de linho de 250 exemplares numerados.

450) *Considerações geraes sobre a historia colonial.* Esboço geographico-historico dos territorios portuguezes, entre a India e o Nyassa. Conferencia realizada na Sociedade de geographia de Lisboa em a noite de 7 de novembro de 1901. Lisboa, imp. Nacional, 1902. 8.º de 25 pag.

As *Cartas do Japão,* de Wenceslau Moraes, que terá a devida menção no logar competente, teem no tomo II, impresso no Porto, prefacio de Vicente Almeida de Eça.

Darei no supplemento outras informações complementares.

**VICENTE VIEIRA GALVÃO,** natural de Moura. Cirurgião-medico pela Escola medico-cirurgica de Lisboa. Terminou o curso em 1878, defendendo these. É a seguinte:

451) *Ophtalmia sympathica.* Lisboa, 1878. 8.º

**VICTOR CAL,** de cujas circumstancias pessoaes nada sei. Vejo-o citado numa revista de livros com o seguinte, que publicara em meio anno 1906, dando-se como estreia promettedora:

452) *Harpejos,* Versos. Lisboa, 1906.

Terá decerto mandado imprimir outras obras, porém não chegaram ao meu conhecimento.

**D. VICTOR FELICISSIMO FRANCISCO NABANTINO,** cujas circumstancias pessoaes não pude verificar. — E.

453) *Gramatica portoghese ad uso degl' italiani, cioè per apprendere la lingua portoghese per mezzo dell' italiani.* Parigi, 1869. Viuva J. P. Aillaud, Guillard & C.ª 8.º de 256 pag e 12 gr.

Apesar da data indicada, esta grammatica appareceu á venda em Paris em fins de 1868, facto que se dá com as edições quando veem á publicidade proximo dos fins do anno, isto é, põrem os editores, por conveniencia do seu mercado, uma ante-data.

* **VICTOR LEOPOLDO DE BEAUCLAIR,** doutor em medicina pela Universidade de Erlangen. Para exercer a clinica no Brasil teve que fazer exame de sufficiencia na Faculdade de medicina do Rio de Janeiro e ahi defendeu these em 17 de maio 1864, etc. É a seguinte:

454) *These*... Rio de Janeiro, typ. Perseverança, 1864. 4.° de 18 pag.

Ponto: Das consequencias das ulcerações no estomago.

**VICTOR RIBEIRO** ou **VICTOR MAXIMIANO RIBEIRO,** natural de Lisboa, nasceu a 3 de julho 1862. Filho de Joaquim José Ribeiro e de D. Maria Benedicta Montez, sendo seu avô paterno Antonio Maximiano Ribeiro, juiz do povo da casa dos Vinte e Quatro, da bandeira de S. Miguel, dos cerieiros; e avós maternos André Montez Garcia, mercador, e Benedicta Rasore, de origem genoveza. Depois dos estudos primarios preliminares e dos convenientes preparatorios, matriculou-se no Instituto industrial e commercial de Lisboa, e ahi seguiu e completou o curso de commercio de 1878 a 1880, o curso de conductor de obras publicas e minas de 1880 a 1882 e o curso superior de commercio de 1884 a 1887; depois oppôz-se, em concurso, a um logar de amanuense da contadoria do Hospital de S. José, no qual foi nomeado por decreto de 28 de novembro de 1882, servindo ahi com um dos dos mais estudiosos e eruditos escriptores do seu tempo, José Maria Antonio Nogueira, já fallecido, de quem fiz a devida e justa menção neste *Dicc.,* tomo XIII, de pag. 82 a 85, e cito-o sempre com profunda magua pela amizade com que me distinguia e pelos favores litterarios que lhe devi. No exercicio deste logar conquistou a valiosa amizade do então enfermeiro-mór dr. Thomás de Carvalho.

Victor Ribeiro permaneceu no hospital de S. José até setembro 1891, em que, a seu pedido, conseguiu a transferencia para a contadoria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, onde ainda está em exercicio effectivo. Tem tambem desempenhado as funcções de professor do ensino livre de geographia e historia, do curso dos lyceus, nos annos 1888 a 1896, estando o seu nome incluido na relação dos professores inserta no *Diario do Governo* de 7 de junho 1896, e tem collaborado em diversas publicações litterarias, taes como: *Diario de Portugal,* 1882; *Verdade,* de Thomar, 1882-1887; *Direito,* do Funchal (Chronicas de Lisboa), 1883; *Transmontano,* de Villa Real, 1884; *Sciencia para todos,* 1882-1883; *Revista popular de conhecimentos uteis,* 1888; *Era nova,* 1884; *Debates,* 1888; *Occidente,* 1883-1907; *Commercio e industria,* 1884; *Illustração de Portugal e Brasil,* n.° 1 de 1885; *O explorador,* 1885, n.^os^ 1 a 3; *Atheneu commercial,* 1885-1886; *A moda illustrada,* 1894; *O commercio,* 1898; *A voz do caixeiro,* 1900; *Diario de noticias,* revistas do seculo XIX, 1901; *Brasil-Portugal,* 1902; *Lisboa elegante,* 1902, n.^os^ 1, 2 e 3; *Serões,* 1905-1908; *Illustração portugueza,* 1906-1907; *Archivo historico,* 1907; *Boletim da real Associação dos architectos e archeologos portuguezes,* 1900-1907; *Instituto,* de Coimbra, 1901-1907; e em diversos almanachs.

Por occasião do centenario do illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho (1.° visconde de Castilho), foi pela empresa editora da *Historia de Portugal* incumbido de dirigir uma publicação especial commemorativa desse centenario em 26 de janeiro 1900.

Foi socio da Sociedade litteraria Alexandre Herculano, fundada em 1882 por um grupo de moços estudantes, e collaborou na revista *Eurico,* da mesma sociedade, da qual saíram apenas 4 numeros; é socio de merito do Atheneu commercial desde 1886, para o qual escreveu uma memoria que adeante menciono, socio effectivo da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes, eleito em 1901; correspondente do Instituto de Coimbra, eleito no mesmo anno; correspondente do Instituto historico e geographico brasileiro, eleito em 1903; honorario da Academia nacional de historia, de Bogotá (Columbia), eleito em 1905; correspondente da Academia real das sciencias de Lisboa, eleito em sessão de

2.ª classe em dezembro de 1906. Tomou parte nos trabalhos do primeiro Congresso portuguez de beneficencia, reunido no Porto em janeiro de 1905.

E.

455) *Biologia*. Vol. 47.º da *Bibliotheca do povo e das escolas*, do editor David Corazzi, fundador da «Empresa das Horas Romanticas». Lisboa, 1883. 16.º

456) *Invertebrados*. Vol. 76.º Ibidem. 1884. 16.º

457) *Historia natural dos articulados*. Vol. 89.º Ibidem. 1884. 16.º

458) *Insectos*. Vol. 114.º Ibidem. 1885. 16.º

459) *Commemoração do IV centenario da instituição da Misericordia. A Santa Casa da Misericordia de Lisboa (Subsidios para a sua historia) 1498-1898. Instituição, vida historica, estado presente e seu futuro*. Lisboa. Typ. da Academia real das sciencias, 1902. 4.º de 8 innum.-XIII-563 pag. mais 1 da declaração da impressão, e 22 estampas, reproducções photographicas, e 11 *fac-similes*. Entre as estampas figuram os retratos da Rainha D. Leonor, instituidora; de Fr. Miguel Contreras, cooperador da Rainha; e dos provedores Joaquim Antonio de Aguiar, Marquez de Rio Maior, e dr. Thomás de Carvalho, sendo a obra dedicada á memoria deste ultimo extincto provedor. V. *Dicc.*, tomo XVIII, pag 38 e 384.

Esta importante obra comprehende 4 partes:

Parte I. Instituição da Misericordia e sua vida historica. Pag. 3 a 354.

Parte II. Os fundos e receitas da Santa Casa. Pag. 355 a 390.

Parte III. Beneficencias actuaes da Santa Casa. Pag. 391 a 483.

Parte IV. O futuro da Misericordia. Pag. 484 a 512.

Notas, additamentos, indices, etc. Pag. 513 a 563.

Veja-se nas *Memorias da Academia real das sciencias de Lisboa*, nova serie, tomo IX, parte II, onde foi incluida esta «memoria», por deliberação da respectiva classe.

460) *Garrett e a archeologia portugueza*, Lisboa, typ. Lallemant, 1903. 8.º de 17 pag.

A tiragem d'este opusculo foi limitada a 50 exemplares e não entrou no mercado. Separata do Boletim da Real associação dos architectos e archeologos. V. *Dicc.*, tomo XVIII, pag. 83 n.º 30.

461) *As Maravilhas da Natureza, segundo o plano de E. Brehm*. (Coordenação do tomo III, *Aves*, e tomo V (*Os articulados, insectos, myriapodes, arachnidios, vermes, molluscos, echinodermes, zoophytos, coelentrados e protozoarios e os animaes das grandes profundidades oceanicas*, etc.). Da empresa editora da *Historia de Portugal*. Ibi, 1903-1904.

462) *Breve noticia ácerca dos estudos zoologicos em Portugal*. Ibi., 1904.

Tiragem de 30 exemplares, que não entraram no commercio.

463) *A terra e o homem*. Ibi., 1905. 8.º de 510 pag.

É o complemento da obra *Maravilhas da Natureza*, de Brehm, edição portugueza. Contém interessantes noticias historicas ácerca dos estudos meteorologicos, astronomicos, zoologicos e botanicos, anthropologicos, de prehistoria, etc., em Portugal, com grande copia de indicações bibliographicas.

464) *Um bom amigo de Portugal. Robert Centuer*. Ibi., typ. de «A caça». 1904.

Tiragem de 30 exemplares, que não entraram no mercado.

465) *O Atheneu commercial de Lisboa. Noticia historica*.. Ibi., typ. de «A editora». 1906. 8.º de 246 pag. V. *Dicc.*, tomo XVIII, pag. 304.

466) *Exemplos do bem. I. Fr. Miguel Contreras*. — Saiu na revista illustrada *O Occidente*, n.ºs 707 a 709 de 1898 e n.º 940 de 1905.

467) *Exemplos do bem. II. D. frei Caetano Brandão*. — Saiu em o n.º 6 dos *Serões*, dezembro de 1905.

468) *Exemplos do bem. III. A Infanta D. Maria e o seu hospital da Luz. Noticia documental*. Lisboa. Typ. da Casa da Moeda e papel sellado. 1907. 4.º ou 8.º maximo de 100 pag., 1 de indice e 8 estampas, sendo a primeira o retrato da Infanta D. Maria, segundo o quadro do Museu do Prado.

Esta obra, como a monographia relativa á Santa Casa da Misericordia de Lisboa, é povoada de muitos e interessantes documentos, e prova o indefesso trabalho de investigação do seu auctor. Saira antes em diversos numeros do *Boletim da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes*, sendo o ultimo o n.º 3 do tomo XI (1907), de pag. 155 a 157. Esta edição, separata do *Boletim*, foi de 62 exemplares numerados, sendo os 12 primeiros em papel especial inglez.

469) *Algumas noticias documentaes de arte e archeologia relativas á Misericordia de Lisboa e á sua igreja e casa de S. Roque*. Lisboa, 1907. — Separata do *Archivo historico*.

470) *Parecer da secção de archeologia* (da Real associação dos architectos e archeologos portuguezes) *com respeito á conservação e fórma por que devem assignalar-se as casas memoraveis*, apresentado em sessão de 20 de março de 1907 e enviado ao Conselho superior dos monumentos. — (Separata do *Boletim* da mesma associação). 8.º gr. de 11 pag.

A tiragem deste opusculo foi sómente de 4 exemplares.

471) *Criterio a que devem obedecer as soluções positivas da organização da beneficencia portugueza, requeridas pelos quesitos formulados no programma do 1.º congresso portuguez de beneficencia do Porto*. — Memoria inserta no volume dos documentos do mesmo congresso. Porto, typ. a vapor de José da Silva Mendonça. 1906. De pag. 71 a 87.

472) *Historia da beneficencia publica em Portugal*. Coimbra, imprensa da Universidade, 1907. 8.º de 446 pag. — Separada do *Instituto*, sendo a tiragem de 100 exemplares numerados. Historia em XXI capitulos os variados institutos de caridade e beneficencia que em seculos successivos se estabeleceram em Portugal. É dedicada aos promotores do 1.º congresso de beneficencia.

Tem em preparação o num. IV dos *Exemplos do Bem*, que se destina a publicar alguns documentos e noticias relativas a Estevão Martins, o primeiro provedor do Hospital Real de Todos os Santos.

**P. VICTORINO JOSÉ RIBEIRO**, açoreano. — E.

473) *Breves linhas historicas sobre as quatro ilhas de que se compõe o districto da Horta*. Horta, 1862. Typ. Hortense, 4.º

Nesta monographia cada ilha tem numeração separada: a do Fayal 42 pag.; a do Pico, 22; a das Flores, 13; e a do Corvo, 12, além de duas de erratas. Saiu anonyma.

A *Bibliographia açoreana*, de Ernesto do Canto, que me dá esta informação (pag. 398), nota que na collecção «Variedades», de José de Torres, vol. II, 2.ª serie dos impressos, existia um

474) *Discurso* feito e recitado no dia 3 de fevereiro de 1822 na matriz da villa da Horta da ilha do Fayal, na acção de graças pela noticia da sua independencia do governo de Angra, com outro *Discurso* pelo padre vigario Matheus de Aquino Xavier, no mesmo dia.

**VICTORINO RIBEIRO** ou **JOSÉ VICTORINO RIBEIRO**, professor particular de historia e philosophia no Porto, etc. — E.

475) *Moral rudimentar exposta e exemplificada intuitivamente e adoptada no actual programma dos exames de admissão aos lyceus*. Porto, casa editora Alcino Aranha & C.ª, Rua do Bomjardim, 95. (Na typ. da mesma casa.) (S. d.) 8.º de 103 pag.

O auctor, no prologo, diz que este livro é uma tentativa e que, para o compôr, se inspirou nos trabalhos de Kant, Paul Janet, Victor Cousin, Fénélon, Rousseau e outros.

475-A) * **VIDA (A) FLUMINENSE,** folha joco-seria illustrada.

Publicou revistas, caricaturas, retratos, modas, vistas, musicas, etc. Saiu o 1.º numero a 4 de janeiro 1868 e o n.º 52 em 26 de dezembro do mesmo anno, contendo ao todo 692 pag. do formato de 4.º grande.

Neste periodico se encontram muitos retratos de personagens illustres brasileiros e estrangeiros e entre elles:

Eusebio Queiroz Mattoso Camara, J. Pinheiro Guimarães, Quintino Bocayuva, Barão de Macuá, Antonio Castro Lopes, Francisco Moniz Barreto, Joaquim Baptista Badaró, Antonio Gonçalves Dias, Antonio Feliciano de Castilho, Francisco Pinheiro Guimarães, A. A. Monteiro de Barros, Marquez de Caxias, Visconde do Herval, Augusto Emilio Zaluar, Eduardo de Sá Pereira de Castro, Candido Mendes de Almeida, Carlos Cyrillo de Castro, etc.

Era redactor principal e proprietario Antonio Marques de Almeida, tendo como collaboradores na parte artistica Angelo Agostini, C. A. de Faria e Borgomainorio. Durou até 1895. A collecção é de 7 volumes.

476) **VIDA DA GLORIOSA VIRGEM E MARTYR SANTA QUITERIA,** *infanta de Portugal.* Com a noticia da erecção da sua real congregação em a casa professa de S. Roque da Companhia de Jesus, onde se celebra a sua novena, e se referem alguns dos seus favores concedidos aos seus devotos. Dada á estampa pelos seus mesmos congregados da mesa do anno de 1718. Lisboa, por Bernardo da Costa. 16.º de VIII-216 pag. e mais 6 innumer.

É raro este livro. Na *Bibliographia historica* de Figanière vem mencionada outra vida de Santa Quiteria, edição anterior de 1712, por seu auctor o presbytero Antonio Alvares de Carvalho.

De igual assumpto, veja-se neste *Dicc.*, o que escreveram Pedro Henrique de Abreu em 1651, José do Couto Pestana em 1715 e Fr. Bento da Ascensão em 1722, em prosa e em verso.

477) **VIDA D'EL-REI D. AFFONSO VI,** *escripta no anno de 1684,* com um prefacio por Camillo Castello Branco. (Porto). Imprensa litteraria e commercial (1873). 8.º de XII-138 pag. e mais innumer. no fim.

Consta de uma nota de Jacinto da Silva Mengo, posta no fecho do volume, que este livro se julgava escripto pelo Duque de Cadaval, D. Nuno Alvares Pereira, muito afeiçoado e intimo de D. Pedro II.

* **VIRGILIO AUGUSTO DE ARAUJO,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these em 25 de novembro 1857, etc.—E.

478) *These,* etc. Pontos: 1.º Do pollen, do stygma e da acção do primeiro sobre o segundo; 2.º Differenças entre o sangue arterial e venoso; qual a origem dos gazes contidos em cada um delles; 3.º Tratamento das queimaduras; 4.º Dos aneurismas externos.

* **VIRGILIO CLIMACO DAMASIO,** medico pela Faculdade de medicina da Bahia. Defendeu these em 6 de dezembro 1859, para lhe ser conferido o grau de doutor, etc.

479) *These*... Bahia, typ. de Antonio Olavo da França Guerra, 1859. 4.º de 254 pag.

Pontos: Emprego therapeutico da electricidade e do galvanismo. Das applicações do magnetismo animal e therapeutico. Qual o meio de preservar os edificios do raio e quaes as plantas que podem supprir os pára-raios? Mostrar pelo esqueleto que o homem foi criado para andar erecto sobre os dois pés e não sobre os quatro membros.

**VIRGILIO DE FERREIRA RAPHAEL BAPTISTA** ou **VIRGILIO BAPTISTA,** filho legitimo de Antonio Raphael Baptista e de D. Angelina Rosa de Ferreira Baptista. Nasceu a 6 de outubro 1874. Tinha o curso de medicina e cirurgia pela Escola medico-cirurgica de Lisboa, que terminara em 1 de julho 1902 com a defesa da these, em que fôra approvado com distincção; e o curso das doenças do apparelho genito-urinario e da dermatologia e syphiligraphia na Universidade de Vienna de Austria em 1902-1903, em que recebera approvação plena naquelle instituto scientifico. Fôra collaborador effectivo desde 1902 da *Revista de medicina e cirurgia* e da *Medicina contemporanea de Lisboa,* etc.

E.

480) *Sobre urethrites blennorrhagicas e seu tratamento (no homem).* These, 1902. 8.º de 78 pag. e mais 1 de prologo e chromo-lithographias.

481) *Anatomia pathologica* (Lições colligidas). 2.ª edição. Lisboa. 1904, 8.º de 266 pag. e mais 4 pag. de indice.

482) *Syphilis.* (Conferencia feita no Atheneu commercial de Lisboa, em 9 de abril 1905, acompanhada de projecções luminosas). Ibi, 8.º de 22 pag.

483) *Syphilis experimental.* (Traducção.) Ibi., 1906. 8.º de 30 pag.

484) *Para quando os nossos filhos tiverem 18 annos.* (Traducção). Ibi, 2.ª edição, 1907. 8.º de 58 pag. e mais 2 de prologo.

Estava preparando o seguinte:

485) *Urethrites blennorrhagicas (na mulher).*

Fôra secretario honorario do 3.º congresso da Liga nacional contra a tuberculose, realizado em Coimbra em 1904, secretario da commissão organisadora e fundadora da Liga portugueza contra as doenças venereas e syphiliticas em 1907 e presidente do Gremio lisbonense em 1904. Era commendador da ordem de Christo, mercê que lhe foi conferida em dezembro 1904. Tomara parte, como delegado officioso, no 5.º congresso internacional de dermatologia e syphiligraphia e no 1.º de naturalistas reunido em Breslau em 1904. O anterior congresso reunira em Berlim.

No xv congresso internacional de medicina reunido em Lisboa em abril 1906 fôra eleito relator da viii secção (dermatologia e syphiligraphia); e neste anno (1907) estava inscripto como membro do vi congresso internacional de dermatologia e syphiligraphia, que reunia em Nova-York.

Á Sociedade das sciencias medicas de Lisboa, de que era socio, apresentou diversas communicações interessantes.

Estabelecera consultorio na sua casa em Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 8, e ahi falleceu em 1907. A imprensa diaria commemorou o passamento deste esclarecido clinico, sentindo a perda de um homem no vigor da mocidade e que grangeara tão bom nome dentro e fóra do paiz pela especialidade a que se dedicara.

**VIRGILIO FRANCISCO RAMOS INGLEZ,** natural de Faro. Cirurgião-medico pela Escola de medicina de Lisboa, cujo curso terminou em 1879, defendendo these em acto grande:

486) *Catalepsia.*

Não indico o anno, nem a typographia, porque não encontro a devida menção na lista dos medicos-cirurgiões formados na Escola medica de Lisboa de 1836 a 1892.

* **VIRGILIO JOSÉ MARTINS,** medico pela Faculdade de medicina da Bahia, perante a qual defendeu these para lhe ser conferido o grau de doutor, etc. — E.

487) *These*... Bahia, typ. do *Diario da Bahia,* 1880. 4.º de 4 folh.-62 pag. e mais 1 folh.

Pontos*:* 1.º Do beri-beri e seu tratamento; 2.º Da febre amarella e seu tratamento; 3.º Das indicações do aborto; 4.º Vinhos medicinaes.

**VIRGILIO MACHADO** ou **VIRGILIO CESAR DA SILVEIRA MACHADO,** nasceu em 1 de março 1859. Medico pela Escola medico-cirurgica de Lisboa. Tem desempenhado diversas commissões scientificas no estrangeiro e de sua conta visitado na Europa os principaes institutos de medicina e hospitaes, dirigidos pelos medicos de maior nomeada, assim em França, como na Gran-Bretanha e na Allemanha, que lhe deram alento para a fundação de um consultorio electro-therapico, de certo, pela abundancia e riqueza do material e dos livros especiaes, o primeiro do seu genero em Portugal. Socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa e por vezes presidente da primeira classe, e vice-presidente da Academia; da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa e de outras corporações scientificas nacionaes e estrangeiras. Tem o titulo do conselho de Sua Majestade e medico honorario da Real Camara. Foi redactor effectivo do *Correio medico* e tem collaborado em outras publicações scientificas e periodicos quotidianos. No *Diario de noticias* publicou, por vezes, series de interessantissimas cartas dando conta das suas impressões pelo estrangeiro, em linguagem simples e muito correcta e elegante. Tambem tem artigos no periodico *O dia*, de Lisboa. Lente de chimica no Instituto industrial de Lisboa, etc. É grande o numero de suas publicações em separado, de que darei em seguida a indicação como pude colligi-la.

O conselheiro Virgilio Machado terminou o curso na Escola medico-cirurgica de Lisboa e defendeu com brilhantismo em 1883 a these que indico em seguida:

488) *Paralysia infantil*. These. Lisboa, 1883. 8.°

489) *Um telegrapho impressor.*

490) *Um novo densimetro.*

491) *Um microphotometro.*

492) *Balança dosimetrica.*

493) *A lei de Mazziotti.*

494) *Valor do acido picrico na investigação da glycosuria.*

495) *A electricidade. Estudo de algumas das suas principaes applicações.* Lisboa. typ. da Academia das sciencias, 1887. 8.° de xxxv-376 pag.

496) *Urosemiologia.* Ibi, 1890.

497) *As applicações medicas e cirurgicas da electricidade.* Ibi, na mesma typographia, 1895. 8.° de 463 pag,

Por occasião da exposição universal de Paris em 1900 foi incumbido superiormente de escrever uma monographia para a collecção ali apresentada pelo delegado de Portugal nesse grandioso certamen, e mandou imprimir:

498) *A medicina na exposição de Paris* em 1900. Lisboa, na imp. Nacional, 1900. 8.° de 98 pag.

Da collecção dessas monographias apresentadas, e algumas distribuidas durante a mesma exposição, fiz o devido registo neste *Dicc.*, tomo xviii, de pag. 332 a 335, com 44 obras.

Com seu irmão, Achilles Machado, lente da Escola polytechnica, de quem tratarei em outro logar, publicou:

499) *Chimica e analyse chimica.* Ibi, na mesma typographia, 1892. 8.° de 2 tomos, de 666 pag. e 3 de erratas; e de 640 pag. e 1 de erratas.

O tomo i trata dos «Metalloides»; e o tomo ii dos «Metaes».

500) *Noções geraes sobre a hygiene dos arthriticos e dos diabeticos.* (Baseada na observação clinica e urotogicas). Segunda edição muito ampliada. Ibi., Estevão Nunes & Filhos, rua da Assumpção, 18 a 24, 1900. 8.° de xxxi-255 pag.

O dr. Virgilio Machado tem varias communicações e memorias, em francez e allemão, dadas a publicações medicas, taes como *L'électrothérapie, Connaissances médicales, Nouvelles scientifiques,* de França; *Centralblatt für die gesamten therapie,* de Vienna; *Centralblatt für die Neurenheilkunde und psychiatrie,* de Berlim; *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes,* da Academia das sciencias de Lisboa, etc.

* **VIRGILIO VARZEA,** collaborador da *Gazeta de noticias,* do Rio de Janeiro; poeta. Nada mais sei de suas circumstancias pessoaes. Tenho nota das seguintes publicações:

501) *Mares e campos.* 1895.

502) *Contos amorosos.* 1903.

**D. VIRGINIA DE CASTRO E ALMEIDA,** escriptora, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Creio que é professora; quando menos, tem-se dedicado ao ensino das creanças e nesta orientação escreveu livros que não podem deixar de ter esse nobre intuito, pois, segundo leio em uma noticia critica, desses livros desejava a auctora formar uma «bibliotheca» para os seus filhos». Tem publicado:

503) *Terra bemdita.* Lisboa, 1907. 8.º

504) *Em pleno azul.* Ibi, livraria classica editora, 1907. 8.º de 340 pag. com illustrações de João Alves de Sá.

Na revista litteraria de *Cedef* (Candido de Figueiredo), no *Diario de noticias* de 7 de dezembro do anno indicado, leio o seguinte a respeito deste novo livro:

> «Este livro, *Em pleno azul,* descreve os lances pinturescos e comicos de uma viagem de crianças que, sob os cuidados de alguem, se dirigem a um collegio de Lucerna, onde se ficam educando. A narrativa acompanha a educação das crianças, para fazer resaltar a indole do mais proficuo e patriotico ensinamento infantil.
>
> «Não é historia de uma educação: é registo de episodios e emento de annotações, que cifram um sistema pedagogico. uma orientação reflectida, sensata, em face dos problemas de educação infantil.»

* **VIRIATO GONSALVES VIANNA,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, defendeu these em 1878, etc. — E.

505) *These*... Rio de Janeiro, typ. Central de Evaristo Costa, 1878. 4.º de 54 pag.

Pontos: 1.ª Peritonite; 2.º Do envenenamento pelo acido prussico; 3.º Das varices; 4.º Ipecacuanha, sua acção physiologica e therapeutica.

* **VOCABULARIO DA LINGUA INDIGENA GERAL** *para o uso do seminario episcopal do Pará.* Offerecido e dedicado ao ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. D. José Affonso de Moraes Torres, D. D. bispo da diocese paraense, do conselho de S. M. I., commendador da ordem de Christo, e deputado á assembleia geral legislativa pela provincia do Amazonas, presidente honorario do instituto de Africa em Paris, membro correspondente do Instituto historico e geographico do Brasil, pelo padre M. J. S. Pará, na typ. de Mattos & C.ª, impresso por Joaquim Francisco de Mendonça, 1853, 8.º. xvi-66 pag. e mais duas de erratas.

506) **VOZES DOS LEAES PORTUGUEZES,** etc. Lisboa, 1820. 2 tomos.

507) **VULCANO (O),** folha humoristica. Lisboa, 1878. O primeiro numero appareceu em dezembro. Na primeira e ultima paginas havia caricaturas impressas lithographicamente, cabeça ornada. Parece que pertencia aos lithographos Godinho & Rodrigues, estabelecidos na rua dos Calafates, n.º 77.

A sua existencia não passou de 1879.

# ADDITAMENTOS E CORRECÇÕES

## A ALGUNS ARTIGOS DO PRESENTE TOMO

---

# S

**SABINO MARIA TEIXEIRA COELHO,** natural de Lisboa, nasceu em 7 de junho 1853. Cirurgião medico pela Escola medico cirurgica de Lisboa, cirurgião dos hospitaes, lente da mesma escola, medico do pelouro da hygiene da Camara municipal de Lisboa, socio effectivo da Academia real das sciencias de Lisboa, da Sociedade das sciencias medicas, e de outras corporações scientificas, collaborando nos diversos periodicos de medicina. Completou o curso de 1878, defendendo a these em seguida indicada:

621) *Sangria e inflammação.* These inaugural. Lisboa, 1878. 8.º

Tem mais, além de outras de que não tenho nota, as seguintes obras:

622) *Bexiga natatoria.* Ibi, 1880.

623) *Zoologia e anatomia.* Ibi, 1880.

624) *Arthrite tuberculosa.* Ibi, 1881.

625) *Poder desinfectante do acido sulfuroso.* Ibi, 1885. 8.º de 6 pag.—Separata do *Jornal das sciencias mathematicas, physicas e naturaes,* n.º XI, 1885.

* **SALUSTIANO FERREIRA SOUTO,** medico pela Faculdade de medicina da Bahia, perante a qual defendeu these, etc.—E.

626) *These,* etc. Bahia, typ. de Gualdim José Bizerra e Companhia, 1840. 4.º de 2 folh.-6 pag. e mais 1 folh.—Pontos: 1.º Phrenologia; 2.º Torsão; 3.º Hyssene (athmosphera); 4.º Alberto; 5.º Pathologia geral.

627) *Germinação.* These apresentada e sustentada no dia 16 de maio de 1845 perante o jury do concurso para o logar de substituto da secção accessoria, etc. Bahia, typ. de José da Costa Villaça, 1845. 4.º de 3 fol.-17-1 folh.

**SALVADOR JOSÉ DA COSTA,** capitão graduado do exercito, em commissão civil num regimento de cavallaria, ou de artilharia, no quartel em Santarem. Ahi escreveu e deu á estampa a seguinte peça extrahida da tradição do milagre occorrido na egreja de Santo Estevão, da mesma villa, e ao qual tem feito referencias varios escriptos antigos, e nomeadamente o livro *Santarem edificada* do padre Vasconcellos.

628) *Zara,* peça em 3 actos e 5 quadros, ornada de musica, etc. (Reinado de D. Affonso III). Lisboa, typ. Artistica, travessa do Forno, 1901. 8.º gr. de 112 pag. e mais 1 de erratas.

* **SALVADOR DE MENDONÇA**... Pag. 6.

Deste illustre escriptor brasileiro fez o dr. José Alexandre Teixeira de Mello, empregado superior da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, no seu *Catalogo da exposição permanente*, da mesma bibliotheca, menção muito especial e honrosissima, dizendo que a esse funccionario consular se devia uma valiosissima dadiva de importante collecção de obras muito raras, com a qual veio a enriquecer-se e engrossar-se as valiosas collecções ali existentes.

* **SAMUEL MAC-DOWELL**, jornalista. Ignoro outras circumstancias pessoaes por falta de informações seguras.

Foi redactor da *Regeneração* e depois director e proprietario do *Commercio do Pará*, que existia ainda em 1889, mas que findou a sua publicação nesse anno com o advento da republica. Seu director, inclinado á defensa das questões religiosas em sentido contrario aos principios que proclamavam os que promoveram a mudança do regimen, não quiz manter-se nesse campo e deixou a imprensa politica.

* **SAMUEL DE OLIVEIRA.** Era engenheiro civil e militar, bacharel em sciencias, professor de sciencias mathematicas, etc. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

629) *Propaganda evolucionista. Concepção da philosophia.* Primeira parte. Rio de Janeiro, typ. Aldina, rua da Assembleia, 46, 1901. 8.º de IX-121 pag. e mais 1 de indice.

Terá outras obras, mas não as conheço.

**SAMUEL USQUE.** — V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 196.

Na obra *Consolação de Israel* (n.º 27), de que o meu benemerito antecessor deu interessante noticia na pagina acima referida, indicam-se as duas antigas edições conhecidas, uma de Ferrara e outra de Amsterdam, que deu origem a confusão bibliographica, sem que se chegasse a um resultado satisfatorio.

Quando pensava que não poderia adeantar cousa alguma a este respeito, nem aqui reproduzir o *fac-simile* dos frontispicios das edições citadas, passei ultimamente em Coimbra e dirigi-me ao benemerito editor França Amado e delle recebi, por offerta, alguns livros das edições da sua importante casa, com dedicatoria autographa, como de outras vezes, sempre que vou áquella cidade e posso visitá-lo, o que me obriga muito. Aqui fica esta menção do meu agradecimento sincero e perduravel.

Entre os exemplares offertados vi que tinham sido incluidos os tres tomos da rarissima obra de Samuel Usque, publicados por diligencia do erudito professor dr. Joaquim Mendes dos Remedios, que tem despendido annos da sua laboriosa existencia em investigações interessantissimas, para lustre das boas letras portuguezas, enriquecendo a nossa bibliographia com a reproducção de obras, pouco vulgares ou muito raras, em a serie de seus estudos criticos sob o titulo *Subsidios para o estudo da Historia da litteratura portugueza*, de que existem impressos XI tomos, nos quaes já se vêem nomes dos mais qualificados, taes como D. Francisco Manuel, 1.º Conde de Vimioso, Antonio José da Silva, Gil Vicente e outros, de certo não muito conhecidos das gerações modernas, mas por sem duvida superiormente, e imprescindivelmente, apreciaveis em a nossa historia litteraria.

Ao ter nas mãos os livros pela benevolencia do editor França Amado, o meu primeiro cuidado foi ler, sofregamente, o prefacio que o erudito professor dr. Mendes dos Remedios puzera no tomo I da obra de Samuel Usque, e desde logo me veiu á ideia, não só exarar aqui, com a devida venia, a parte do dito prefacio que respeitava á biographia do illustre auctor judaico, mas reproduzir os dois frontespicios que representavam a nova edição das *Consolações ás Tribulações de Israel*, proseguindo no intento, que tem sido louvado, de dar ao

*Diccionario bibliographico* essa riqueza, na reproducção das portadas de obras rarissimas, como se tem visto nos tomos anteriores. Communiquei, pois, esta ideia a outro erudito escriptor e bibliophilo, que tanto me tem auxiliado em investigações bibliographicas, por vezes difficeis e penosas, o dr. Augusto Mendes Simões de Castro, o qual, com a boa vontade que todos lhe conhecem para cooperar na obra de estudiosos, embora humildes como eu, logo se acordou com o dr. Mendes dos Remedios, tão bondoso como o meu citado amigo e cooperador, para que eu tivesse, do proprio e benemerito editor, o que anciava, e até as mesmas chapas zincographicas que serviram para a nova edição da obra de Samuel Usque, e ficam estampadas neste *Diccionario*.

Eis o que se lê no prefacio (pag. XIII a XVII):

## Samuel Usque e a sua obra

«Resume-se em bem pouco o que sabemos do auctor das *Consolações*. Desde os antigos aos modernos, de Wolfio ou Rodriguez Castro, por exemplo, a Graetze ou Kayserling, passando pelos auctores judaicos mais antigos que a elle se referiram, como Immanuel Aboab, o que encontramos é, por entre alguns poucos elementos geraes, as mesmas lacunas, as mesmas obscuridades, as mesmas interrogações.

Este facto não admira muito quando se pensa que Usque não desempenhou, entre os seus correligionarios ou fora delles, nenhum papel politico importante, não teve fortuna nem riquezas que o assignalassem á benemerencia dos seus contemporaneos, não escreveu, nem publicou obras que, na hora critica em que viveu, acordassem energias adormecidas para as transformar em clamores de revolta.

Eram os seus ascendentes de origem hespanhola, mas elle portuguez e nascido certamente em Lisboa. É em portuguez, na lingua que mamou, segundo a sua propria expressão, que propositadamente escreve; é a Portuguezes [«meus naturaes»], que se dirige. Tendo elle imprimido o seu livro em 1553, o seu nascimento, se não foi posterior a 1492, data do edito de expulsão dos judeus dos dominios de Castella por Fernando e Isabel, não poderia ter sido muito anterior.

A sua existencia deveria ter-se passado, como a de muitos judeus instruidos, nos fins do seculo XV, em Portugal, entre o ensino e o estudo.

Não ha duvida de que elle, pelo seu saber e instrucção no Talmud, chegou a adquirir grande celebridade entre os seus.

Condemnando-lhe Immanuel Aboab um erro de chronologia — o anno do fallecimento de Joseph Levi, que foi assassinado em Granada como muitos outros judeus em 4824, a 9 do mez de Tebet — explica o pesquisador chronista — e não em 5248, como diz Usque, nada menos do que uma differença, regista o mesmo Aboab, de 424 annos[1], pasma do erro por ter partido de quem a tal o não acostumara: «Que,

[1] Os rabinos até á vinda do Salvador contavam 3.760 annos, 240 menos que os christãos. Nas suas datas, pois, é preciso desprezar os milhares e accrescentar este numero de 240. Assim as datas do texto são: 4823 = 1064 da era christã, 5248 = 1488 e a differença de facto, 424 annos. Vid. D. Mariano Viscasillas y Urriza, «Nueva gr. hebrea»... Madrid, 1895, pg. 14.

escreve, causa no pequeño espanto en un hombre dotado de buenas letras humanas, y versado en las historias, como el era: y tanto mas que alega com el mismo Areabad...» etc.[2]

O saber, o prestigio e o valor de Usque de nada lhe valeram, como a muitos outros, na hora da proscripção. Verdadeiro despota, el-rei D. Manuel não cuidou das razões que haveria para consentir ou não consentir no reino milhares de individuos que, pela sua conducta, em cousa alguma tinham alterado a vida e o bem-estar da nação. O seu sybaritismo real prevaleceu a todas as razões de ordem politica e economica, e depois de ser astuto, sanguinario e vil com esses homens, que tinham ajudado a ser grande e gloriosa a corôa que cingia e o throno em que se sentava, expulsou-os do reino como uma horda de criminosos, crime de que a historia o não absolverá nunca perante os espiritos em que fremir um raio de justiça — como, desde começo e aos seus ouvidos, lh'o proclamou bem alto o seu chronista Osorio — *regii in Judaeos facinoris reprehensio*[3].

Samuel Usque deveria, sem duvida, ter saido de Portugal para evitar crueldades semelhantes ás infligidas aos seus correligionarios. Não nos dizem os seus biographos as circumstancias em que saiu, nem porque, nem quando. Wolfio diz simplesmente: «in Italia sec. XVI commoratus»; Castro escreve: «se ignora el año en que nació y el de su fallecimiento: y solamente se sabe que escribió... etc.». Nicolau Antonio: «de nação hebraica, segundo parece, mas hespanhol ou mais rigorosamente portuguez...»

E todos os mais se perdem nestes vagos dizeres, copiando, naturalmente, uns dos outros, e nada podendo accrescentar por nem sequer possuirem o livro nem mesmo, muitos d'elles, o terem visto sequer.

Como nos falta o anno do seu nascimento assim ignoramos tambem o do seu fallecimento. Pode conjecturar-se que morreu já velho, talvez em Ferrara ou na Palestina, para onde partiu, segundo escreve Kayserling.»

A nova edição feita em Coimbra, por conta do editor França Amado, comprehende, como disse, 3 tomos, deste modo:

Tomo I, 8.º de XLVII-liii pag. innumer. só na frente e mais 1 innumer. da taboada. (Com a indicação de ter sido impresso em casa de Francisco França Amado, em Coimbra, a 6 de janeiro de 1906).

Tomo II, 8.º de 6 innumer.-xliiii pag. numer. só na frente. (Com a indicação de ter sido impresso na mesma casa a 27 de outubro de 1906).

Tomo III, 8.º de 4 innumer.-lxxviiii numer. pela frente, mais 1 innum. de taboada, além de 52 pag. de notas, glossario e errata. (Com a indicação de ter sido impresso na mesma casa a 30 de outubro de 1907.)

Ora, deste tomo III deve fazer-se menção mui especial, pelo trabalho importante e erudito que o dr. Mendes dos Remedios deixou em as notas finaes e no glossario. Tratam do «titulo primitivo da obra de Usque»; das traducções da «Consolaçam»; da comparação do texto de Usque com o insigne Camões, como inspiração que o escriptor hebraico fosse haurir nos immortaes *Lusiadas*; da bio-bibliographia de Usque, etc. Não me atrevo a fazer o extracto de taes notas;

---

«Nomologia», 292.

«De rebus Emmanuelis... gestis,» lib. I, 51 (Ed. de 1791).

# CONSOLACAM AS TRIBVLACOENS DE ISRAEL.

## COMPOSTO POR SAMVEL VSQVE.




Empresso en Ferrara en casa de Abraham aben
Vsque 5313 Da criaçam a 7 de Setembro

CONSOLACAM.

# AS TRI BVLACOENS DE YSRAEL.

COMPOSTO POR SAMVEL VSQVE.

Empreſſo en Ferrare en caſa de
Abraham aben Vſque 5.3 1 3. Da criaçam, 27, de Setembro.

ficariam sem o valor e o sabor que teem. Mas o illustre professor perdoar-me-ha que eu transcreva as primeiras, tão interessantes as considero e de tamanha valia para o mais perfeito conhecimento da notavel obra de Samuel Usque:

**Qual seria o titulo primitivo da obra de Samuel Usque?**

«Ácerca das duvidas por mim suscitadas no *Prefacio* sobre o titulo que Samuel Usque teria dado á sua obra recebi do sr. José Benolie algumas interessantes communicações, que reproduzo em resumo. O erudito hebraizante suppõe que o titulo primitivo do livro era este:

נחום ישראל וזכריה

«Nahum, Israel e Zacharias», os tres interlocutores dos dialogos de que a obra é formada, e que um copista ou citador — talvez insciente — teria truncado, resultando o que se encontra em Ribeiro dos Santos e que não offerece sentido algum, pois que das duas palavras נחום ישריל a primeira não se usa como nome commum em construcção com a segunda, visto serem ambas exclusivamente *nomes proprios*. Sendo este o verdadeiro titulo — *Nahum, Israel e Zacharias* — temos os nomes dos tres Interlocutores — e não ha razão para excluir o terceiro — e, demais, apparece-nos reproduzido um costume muito frequente nos escriptores hebreus — o de imitarem, sempre que podem, os textos sagrados.

No caso presente essa affinidade de titulo dá-se com as tres personagens biblicas *Ananias, Mischael e Azarias*, os tres companheiros de Daniel. A affinidade de disposição, rythmo e até de rima é notavel. Mas ha mais.

É uso vulgar entre os israelitas escolherem para as suas obras titulos — geralmente tomados da Biblia — em que de qualquer modo fique incluido o nome do auctor. Com as letras hebraicas dos nomes de «Nahum, Israel e Zacharias» reproduzem-se os do auctor e a data em que escreveu a obra. Assim

ר"שמואל וזכי הירחן

«Rebbi Samuel Usque Hayarhan». Esta ultima palavra pode significar *de Luna* e seria curioso facto encontrar-se este appellido na familia do auctor. Mas pode ser somente palavra ficticia apenas numerica, pois addicionando-se com a anterior וזכי e conservando ao ה o valor de millessimo, como de costume, encontramos exactamente 5311, anno em que a obra foi escripta, visto ter sido publicada em setembro de 5313, isto é, um anno só depois, o anno judaico começando, como é sabido, em setembro.

*

**Sobre traducções da «Consolaçam...»**

Suppõe o sr. J. Benoliel que a obra de Usque foi traduzida em hebreu no todo ou em parte. Uma passagem do terceiro dialogo apparece citada a pag. 191 do 4.º vol. da obra de Kalman Schulmann chamada *Sepher Toldot Hachmé Israel* (Biographia dos sabios de Israel). Kayserling tambem diz na biographia de Usque adeante referida que a *Consolaçam...* é frequentemente citada por Joseph ha-Cohen, auctor da *Emek ha-Baka*. Mas isto não é prova. A proposito de traducções de-

vemos dizer que Julio Steinschneider pensava em fazer uma para allemão. Algures li que se preparava uma em inglez, mas até agora, que me conste, nenhuma appareceu.

*

### Usque e Camões

Deveremos incluir a *Consolaçam*... entre as *Fontes dos Lusiadas?* Aqui está uma nota que vae sobresaltar vivamente o meu illustre amigo sr. dr. José Maria Rodrigues, cujos notaveis trabalhos sobre o assumpto andam sendo publicados no *Instituto*.

Diz-me o sr. José Benoliel: «logo ás primeiras paginas [da *Consolaçam*. .] estaquei deante de algumas passagens, cujas palavras e pensamentos me trouxeram á memoria outras do nosso divino Camões e dos seus immortaes *Lusiadas*. Será illusão minha, será um ou outro encontro sem importancia ou terá a obra de Usque exercido alguma influencia no nosso Epico? Ahi vão alguns cotejos:

Diz Ycabo, *fol. II:* «O mundo, mundo, já que tuas racionaes creaturas não consentes se doam de minhas tribulações e lazeiras, se nas insensiveis influiram os ceos algum modo secreto de piadade, dá licença... etc.»

E nos *Lusiadas*, III, 127, 128 e 129:

Oh tu que tens de humano o gesto e o peito...
Põe-me em perpetuo e misero desterro
Na Scythia fria, ou lá na Lybia ardente...
Entre leões e tigres; e verei
Se nellas achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achei.

*Fol. III.* Acho grande numero de analogias com o episodio do Adamastor. Como este, Ycabo tem repugnancia em recordar a passada historia: «Não posso sem grande angustia... lembrar-me de tempos passados». E nos *Lus.*, v, 49:

Respondeo com voz pesada e amara
Como quem da pergunta lhe pesara.

Ycabo falando do seu estado diz que: «um arrepiado ar (que como vivo o sinto) detendo-se em cada membro e membros, o sangue per todalas veias do corpo espalhado me vae congelando». E Adamastor:

Converte-se-me a carne em terra dura.

Os dous retratos teem tambem pontos de contacto: «não te maravilhes se a figura vês desemelhada: os olhos sem lume e pesados, os cabellos descompostos, as mãos frias, as unhas sem côr...». Cfr. com

O rosto carregado, a barba esqualida
Os olhos encovados...
Cheios de terra e crespos os cabellos...

«Quem és tu?...» pergunta Vasco da Gama a Adamastor, como Numeo a Ycabo: «Que fazes nestre estranho e desviado logar? e donde és que assi animoso te mostras?...» Adamastor responde:

Eu sou aquelle occulto e grande Cabo

E Ycabo diz: «Sabereis que eu sam aquelle antiquissimo Pastor...».

Em logar de pastor ponhamos o nome de Cabo e quasi teremos reproduzido o verso de Camões. Logo: «pelos amores d'uma fermosa pastora sete e sete annos...» e em Camões:

Amores da alta esposa de Peleo
Me fizeram tomar tamanha empresa»

E em seguida: «dali partindo com um rico...» e nos *Lusiadas:*

D'aqui me parto irado...

É de notar que a Jacob (Ycabo) succedeu engano analogo ao de Adamastor que

Crendo ter nos braços que amava
Abraçado se achou c'um duro monte
Que pelo rosto angelico apertava

tambem Jacob, cuidando ter nos braços a sua amada Rachel, se achou abraçado a Lia, pelo engano de Labão. Assim podem ir-se achando outras analogias como a fol. IV e V.

«Eram já neste tempo meus irmãos vencidos» com

Já neste tempo o Sol...

**D. SANTIAGO GARCIA DE MENDOZA**... Pag. 7.

Accrescente-se:

630) *Relutação documentada offerecida á consideração das pessoas sensatas de todos os partidos... contra o calumniador convicto José de Sá Coutinho Junior, da villa de Ponte do Lima.* Valença, typ. do jornal A razão. 1858. 4.º gr. de 24 pag.

Ha neste opusculo documentos relativos á biographia do auctor, provando-se que esteve ao serviço do partido legitimista, na epoca citada, mas só por alguns dias, merecendo todavia a estima e consideracão dos chefes desse partido, como João de Lemos, dr. Bruschy, dr. Gomes de Abreu e D. Sancho de Vilhena; e depois a protecção do duque de Saldanha e das auctoridades hespanholas em Portugal, o que lhe valeu para alcançar o cargo official que exerceu.

**SATANAZ.**—Pseudonymo de que usou o jornalista açoreano Ruy da Paz Moraes.

**SATURNO.**—Pseudonymo de que usou o poeta Faustino Xavier de Novaes no *Periodico dos pobres,* do Porto.

* **SATURNINO SOARES DE MEIRELLES**...—E.

631) *Opusculo sobre a febre amarella precedido do parallelo entre a allopathia e a homœopathia,* e seguido da pathogenesia dos principaes medicamentos

empregados na febre amarella... Rio de Janeiro, typ. imp. e const. de J. Villeneuve, & C.ª, 1857. 8.º de 32 pag.

**SATURNINO DE SOUSA E OLIVEIRA,** medico. Ignoro outras circumstancias pessoaes. — E.

632) *Relatorio historico da epidemia de variola que grassou em Loanda em 1864,* etc. Lisboa, typ. Universal, 1866. 8.º de 306 pag.

633) **SCIENCIA E RELIGIÃO.** — Collecção de opusculos ácerca de assumptos sociaes, politicos e religiosos, nos quaes teem collaborado varios sacerdotes nacionaes e estrangeiros, taes como o conego dr. Manuel Anaquim, D. Prior Manuel de Albuquerque e monsenhor Spakling; e os jornalistas catholicos Fernando de Sousa, Zuzarte de Mendonça, Pinheiro Torres e outros.

Até meado de agosto 1907 estavam publicados cêrca de 40 destes fasciculos.

**D. SEBASTIÃO,** etc. — V. *Dicc.,* tomo VII, pag. 201.

O sr. Antonio de Portugal de Faria, consul de Portugal em Italia, nas bibliothecas deste reino tem feito conscienciosas investigações bibliographicas especiaes e dellas tem dado conhecimento aos estudiosos em muitos folhetos, com os quaes por vezes me obsequeia e que me agradam muitissimo. Um desses opusculos intitula-se *Extracto do mare magnum de Francisco Marucelli. Lusitania. Leorne,* 1898. Na advertencia preliminar o sr. Portugal de Faria indica particularidades biographicas do abbade Marucelli, que lhe dá ideia do douto Barbosa Machado da *Bibliotheca lusitana,* e refere que esse erudito e patriota sacerdote dispuzera, em testamento, que os seus livros, em grande numero, constituissem uma bibliotheca para uso dos estudantes pobres na sua terra natal, Florença, o que se realizou em edificio proprio a meio seculo XVIII. Deu-se a esse instituto a denominação «Bibliotheca Marucelliana».

O *Mare-magnum,* ali existente, é uma collecção preciosa que o erudito abbade Francisco Marucelli colligiu em 111 volumes, folio, divididos por materias, nas quaes sobresaem os assumptos historicos. O sr. Portugal de Faria, que prestou com o opusculo citado mais um bom serviço ás letras portuguezas, conseguiu obter copia da parte relativa a Portugal. Com a devida venia transcrevo em seguida a nota das nove obras, ali arrumadas, que respeitam ao rei D. Sebastião:

1. *Ant. de S. Romano.* Jornada y muerte del Rey D. Sebastian de Portugal sacada da las obras del Franchi. Valladolid, 1603, in 4.º
2. *Juan Ba. Morales.* Jornada de Africa del Rey D. Sebastian de Portugal. Sevilla, 1622, in 8.º
3. *D. Sebastian* Rey de Portugal. Lyon, 1679, in 12.º
4. *Scipione Ammirato.* Opuscoli to. 2, ritratti, f. 281, Sebast. Re di Portogallo. Firenze, 1637, in 4.º
5. *Jean. Bap. de Rocoles.* Les imposteurs insignes et ubi f. 253. L'imposteur supposé Sebastien Roy de Portugal. Amsterd. 1683, in 12.º
6. *Manuel de Faria y Sousa.* Europa portuguesa, etc. to. 3 cap. 1. D. Sebastiano Rey. 16, Lisboa, 1680, in fol.
7. *Caro Jos.* Imbonatus de Tuentib. tragicis par. 2, f. 344. Sebast. Rex Lusit. Roma, 1696, in 4.º
8. *Steph. Rodericus.* De simulate rege Sebastiano Poemation. Florentiae, 1638, in 4.º
9. *Melch. de la Cerda.* Eloquentiae Campi to. 2. f. 990 et segg. Oratio Funebre in morte Sebastiani Lusitaniae Regis. Colon. Agric 1637, in 8.º

No catalogo offerecido pelo cav. Torello Sacconi, antigo prefeito da bibliotheca nacional de Florença, para a collecção da bibliotheca Marucelliana, dá o

sr. Portugal de Faria no mesmo opusculo (Pag. 31) noticia do que encontrou com respeito ao rei D. Sebastião e a D. Antonio:

10 *Sebastiani I* regis Portugaliae. Litterae ad Ruim. V. Romae, Blandus, 1570. 4.º, car. 4.

11. *San Roman fray Antonio de.* Iornada y muerte del Rey don Sebastian de Portugal, Valladolid, Iniguez, 1603. 4.º

12. *Spontone Ciro.* Ragguaglio del fatto d'arme seguito nell'Africa tra D. Sebastien Re di Portogallo e Mulel Anda Malucco; e di racconta la favola di colui che sfacciatamente ancor oggi si pubblica Re di Portogallo. Bolonha, Benacci, 1601, 4.º

13. *Epistola* quae Antonii I Portugalliae regis nomine ad Gregorium XIII dicitur esse missa et ab Octavio Silvio latinit donata... S. D. 1579, 8.º pag. 79 e car 2.

**D. SEBASTIÃO DE ANDRADE PESSANHA,** doutor em canones pela Universidade de Coimbra, 17.º arcebispo de Goa, cuja sagração se effectuou em março 1716. Chegara á India a 17 de setembro do mesmo anno e tomou posse em 24. Por desgostos durante o governo da sua archidiocese retirou-se para a metropole, resignou a mitra e veiu a finar-se em Lisboa a 11 de março 1737. Deixou na India bom nome pelos seus actos de caridade evangelica. Veja-se o que a seu respeito se lê, de pag. 123 a 124, na obra *Mitras lusitanas no Oriente,* tomo I, do rev. Casimiro Christovam Nazareth, que foi vigario geral em Cochim.

De suas pastoraes e outros documentos da archidiocese não faz menção o livro citado, posto se encontrem muitas referencias ácerca deste prelado em varias publicações indianas, principalmente no *Archivo portuguez oriental.* No *Diccionario bibliographico* já se fez menção delle num documento transcripto no tomo X, pag. 364. Não tenho notas de quaes seriam impressos e distribuidos em separado, pois no livro das *Mitras lusitanas* o auctor não os menciona.

**P. SEBASTIÃO APPARICIO DA SILVA,** cujas circumstancias pessoaes ignoro. Vejo o seu nome citado a proposito de outra obra impressa ácerca do dialecto falado entre os indigenas de Timor, que tambem indico neste logar. —E.

634) *Diccionario portugues-tetum.*

A outra obra a que me referi é o

*Diccionario teto-português* pelo socio da Sociedade de geographia de Lisboa, Raphael das Dôres. Lisboa, 1907. 8.º de 247 pag., com prefacio por Gonçalves Vianna.

*** SEBASTIÃO CARDOSO,** medico pela Faculdade de medicina da Bahia, perante a qual defende these para o doutoramento, etc. —E.

635) *These* apresentada para ser sustentada em novembro de 1879 afim de obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. do Diario da Bahia, 1879. 4.º de 1 folh.-68 pag. e mais 1 folh.

Pontos: 1.º Pantanos; 2.º Qual o melhor processo para a preparação dos extractos pharmaceuticos; 3.º Thermometria chimica; 4.º Histologia dos rins, descamação catharral de seus canaliculos.

**SEBASTIÃO DA ROCHA PITTA..** Pag. 191.

Na sua importante *Bibliotheca brasiliense* o dr. José Carlos Rodrigues regista que comprou o seu exemplar de 1730 por 100$000 réis (moeda brasileira?); e dá conta dos seguintes exemplares, que possue:

636) *Historia da Ameriaa portugueza,* etc. Segunda edição revista e annotada por J G. Goes... ornada de 6 bellas gravuras e um mappa. Lisboa, Francisco Arthur da Silva (editor). MDCCCLXXX. 8.º de XXVIII-404 pag.

637) *Historia da America portugueza*, etc. Rio de Janeiro, H. Garnier, livreiro-editor. (S. d.) 8,º de 474 pag.

638) *Collecção de obras relativas á historia da capitania, depois provincia da Bahia e a sua geographia*, mandadas imprimir ou publicar pelo Barão Homem.— *Historia da America portugueza*, Bahia, imp. Economica, 1878. 4.º de 7 folh. innumer.-513 pag.

Vem agora a proposito citar as seguintes obras:

1. *O descobrimento do Brasil. Succinta noticia da descripção impressa mais antiga deste acontecimento*, por J (osé) C (arlos) Rodrigues, socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. Rio de Janeiro, typ. do Jornal do Commercio, de Rodrigues & C.ª, 1905. 4.º de 7 pag. em duas columnas.

2. *Suma de geographia q̃ trata de todas las partidas y prouincias del mundo: en especial de las indias. y trata largamẽte del arte del marear:* juntamẽte con la espera en romãce: con el regimiẽto del sol y del norte: nueuamẽte hecha. Por Martin fernãdes denciso. Fue impressa en la nobilissima y muy leal ciudad de Seuilla por Jacobo crõberger alemã e nel año d'la encarnacion de nuestro señor de mil y quinientos y diez y nueve. Fol. goth. de 1–75 folh. innumer.

É o primeiro livro escripto em castelhano que trata da America. Rarissimo. O exemplar, que pertenceu á bibliotheca do Rei D. João VI passou, com outros muitos livros tambem raros, para a bibliotheca nacional do Rio de Janeiro e vem muito bem descripto no *Catalogo da exposição permanente* da mesma bibliotheca pelo dr. José Alexandre Teixeira de Mello, pag. 221, n.º 86. Possuo um exemplar deste precioso «catalogo», impressão especial em papel acartonado, superior, cuja tiragem foi de 200 exemplares, apenas.

3. *Os descobrimentos dos portuguezes e os de Colombo.* Tentativa de coordenação historica por Manuel Pinheiro Chagas. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1892. 8.º de 244 pag.

**SEBASTIÃO TELLES**... Pag. 000.

Accrescente-se:

639) *A organização do estado maior do exercito*, etc. Lisboa. Editores Afra & C.ª, 1878. 8.º de 95 pag.

Em 1898 o escriptor militar João Antonio Bentes, de quem fiz a devida menção no *Dicc.*, tomo XII, pag. 222 e 223, publicou em separado o seguinte livro de apreciação dos importantes trabalhos do sr. conselheiro Sebastião Telles:

*Collecção dos artigos publicados no* «Jornal do commercio» sob a epigraphe «Considerações ácerca do livro «Introducção do estudo dos conhecimentos militares, escripto pelo major do estado maior Sebastião Telles», actualmente coronel do C. E. M. e ministro da guerra». Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão, editores. largo de Camões, 6. 1898. 8.º gr. de 135 pag., com dois retratos do auctor, um de 1871 e outro de 1898.

Tem dedicatoria ao ministro da guerra, auctor do livro de que se trata. Os artigos do *Jornal do commercio* tinham sido publicados em 1889. O livro em que depois os colligiu e ampliou traz no fim a data «Setembro 1898», e conclue transcrevendo o parecer da secção da segunda classe da Academia real das sciencias de Lisboa ácerca da obra «Introducção ao estudo das sciencias militares», pela qual é conferido ao seu auctor o premio denominado «D. Luis I» e a acta da sessão da mesma classe, de 16 de julho 1891, em que foi votado esse parecer por unanimidade, presidindo o conselheiro José Dias Ferreira.

640) **SECRETARIO PORTUGUEZ.** *Manual epistolar precedido com instrucções preliminares sobre toda a especie de correspondencia*, etc. Lisboa, 1900. Editor, Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º 8.º de 284 pag. e 1 de errata.

Esta obra está na 19.ª edição e pertence a uma collecção, a que o editor deu o titulo *Encyclopedia de livros uteis*, a qual é formada de «Manuaes» diversos, pela maior parte com edições repetidas, cinco, seis, dez, quinze, etc.

**P. SENNA FREITAS.** — V. neste *Dicc.*, tomo XIII, pag. 41 e em o novo supplemento, o nome *P. José Joaquim de Senna Freitas*, conego da Sé de Lisboa.

**SENTENÇAS**... Pag....

Accrescente-se:

311. Sentença, no tribunal do Porto, que condemnou o medico e professor Urbino de Freitas, por ter administrado veneno, em caixas de dôces, a parentes, dois dos quaes succumbiram, originando-se dahi uma controversia notavel entre chimicos-peritos e medicos legistas, que durou muito tempo e deu logar a numerosas publicações. O medico, réo, terá o seu nome neste *Dicc.*, no logar proprio, letra *U*, ou em novo supplemento.

**P. FR. SERAFIM DE FREITAS,** professor na Universidade de Valladolid, em cuja cidade mandou imprimir o seguinte livro, em defensa dos interesses portuguezes no Oriente:

641) *De justo imperio Lusitanorum Asiatico*, etc. Vallisdetum, apud Hieronynum Murillo, 1625.

Acerca desta obra deve ler-se a nota A que o illustre lente e official da marinha de guerra portugueza Vicente Almeida de Eça pôz em appendice á interessante e erudita *Dissertação* que defendeu no seu concurso para o corpo docente da Escola Naval (pag. 95 a 101), e em que dá conta da traducção em francez, que viu, feita da obra do padre Freitas pelo escriptor Guilhem de Grandpont, commissario geral da marinha franceza, o qual viera a Lisboa em 1880 para entrar no congresso litterario internacional reunido nessa epoca em a nossa capital. A versão de Grandpont é:

*Freitas contre Grotius sur de la liberté des mers.*

* **SERAFIM LUIS DE ABREU,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Defendeu these em 29 de novembro 1864, etc. — E.

642) *These*... Rio de Janeiro, typ. Paula e Brito, 1864, 4.º de 50 pag.

Pontos: 1.º Da blennorrhagia; 2.º Tetano; 3.º Da metro-peritonite; 4.º Do infanticidio por omissão.

643) **SERÃO (O).** Folha litteraria, noticiosa e charadistica. Loanda, 1886.

Não vi este periodico. Dou esta informação segundo a nota com que em tempo me favoreceu o professor Manuel Bernardes Branco, que tambem foi um estimavel bibliophilo. Já o mencionei devidamente no *Dicc.*, tomo V, pag. 376; e tomo XVI, pag. 138.

**P. SERAPIÃO DE ALGURES.** — Pseudonymo de que usava Rodrigo Xavier Pereira de Freitas Beça.

**SERGIO DE CASTRO**... Pag. 206.

Completarei o que ficou registado no texto com as seguintes informações fidedignas obtidas depois de impressa a respectiva folha:

Antonio Sergio da Silva e Castro é natural de Aviz, nasceu aos 14 de fevereiro 1853. Filho legitimo de Joaquim José de Castro, o ultimo capitão-mór de Aviz, e de D. Archangela Benedicta de Gouveia e Silva. Neto paterno do desembargador do paço Joaquim José de Castro e materno do sargento-mór das milicias de Aviz, Vasco José da Silva.

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Tem a cruz da ordem de S. Tiago, de merito scientifico, litterario e artistico. Quando estudante

presidiu á commissão academica que realizou os festejos do tri-centenario de Camões em Coimbra. Representou em côrtes os circulos de Oliveira do Hospital, Vianna do Castello, por accumulação de votos, Ourique, Evora, Bragança e Lamego. É ao presente redactor das sessões na camara dos deputados.

Tem dirigido os periodicos *Correspondencia de Coimbra* (durante a sua residencia nessa cidade), e depois o *Diario illustrado* de 1893 a 1901; *Jornal da noite* em 1890 (quando saiu da redacção o fallecido Luciano Cordeiro) e a *Tarde*. Collaborou, na parte politica principalmente, no *Correio da Europa*, desde 1878; e em o *Noticias de Lisboa*, de fundação recente, orgão do partido regenerador, da qual tambem saiu por haver mudança no pessoal da redacção.

Em Coimbra fundou os periodicos litterarios *Mosaico* em 1874 e *Litteratura occidental* em 1877.

Em publicação separada:

644) *A disciplina e o exercito* (a proposito do caso do alferes Brito), que ficou registado.

645) *A Luta!* (Versos da mocidade).

646) *Photographias*, chronica humoristica sobre assumptos serios.

Tem no prelo um volume a que deu o titulo:

647) *Memorias de homens.* Estas memorias referem-se a Rodrigues Sampaio, Barjona de Freitas, Antonio de Serpa Pimentel, Pedro Correia da Silva (o fundador do *Diario illustrado* e de emprezas litterarias, como já indiquei neste *Dicc.*, tomo XVII, pag. 196); Marçal Pacheco e Lopo Vaz.

* **SERGIO FLORENTINO DE PAIVA MEIRA**, medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these, etc. — E.

648) *These...* Rio de Janeiro, imp. Imperial de João Paulo Ferreira Dias, 1880. 4.º de 100 pag.

Pontos: 1.º Das condições pathogenicas das palpitações do coração e meios de combatê-las; 2.º Do opio; 3.º Do curativo das feridas accidentaes e cirurgicas; 4.º Do diagnostico e tratamento do bocio exophtalmico.

649) * **S. F.** — Iniciaes de que usou o jornalista brasileiro João Carlos de Sousa Ferreira, que foi redactor principal do *Jornal do commercio*, do Rio de Janeiro, já fallecido, de que falarei opportunamente.

* **SILVERIO CANDIDO DE FARIA**, cujas circumstancias pessoaes ignoro. Não o vejo citado no *Pantheon fluminense*, de Levy dos Santos. — E.

650) *Breve historico dos infelizes acontecimentos publicos no Rio de Janeiro em os sempre memoraveis dias de 6 e 7 de abril de 1831.* 8.º de 93 pag.

* **SILVESTRE DIAS FERRAZ JUNIOR**, medico pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these, etc. — E.

651) *These...* Rio de Janeiro, typ. da Luz, 1873. 4.º de 42 pag.

Pontos: 1.º Mercurio e seus preparados considerados physiologica, therapeutica e pharmacologicamente; 2.º Electricidade; 3.º Acupressura; 4.º Das causas, pathogenia e tratamento da hemorrhagia pulmonar.

* **SILVINO JOSÉ DE ALMEIDA**, medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these em 3 de dezembro 1869, etc. E.

652) *These*, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1869. 4.º de 5 folh.-67 pag. e mais 1 folh.

Ponto: 1.º Da cholera morbus; 2.º Da encephalite; 3.º Das hemorrhagias durante a prenhez; 4.º Do aborto criminoso.

**SIMÃO JOSÉ FERNANDES,** natural de Torres Novas, nasceu a 31 de agosto de 1793. Doutor em medicina pela Faculdade de Paris, tendo porém feito o seu primeiro curso na Escola medico-cirurgica de Lisboa. Exerceu a clinica nos hospitaes de S. José, de marinha, e na santa casa da misericordia da mesma cidade. No interessante livro do esclarecido medico Alfredo Luis Lopes, *O hospital de Todos os Santos*, pag. 70 e 71, donde extrahi estas informações, se diz que este medico falleceu em 20 de agosto de 1845, determinando que o seu cadaver fosse autopsiado e que os livros que colleccionara, e tinham bastante valor scientifico, fossem entregues á Escola medica de Lisboa para augmentar a sua bibliotheca.

E.

653) *La péritonite puerpurale*. (These inaugural que defendera em Paris em 1830).

* **SINFRONIO CESAR COUTINHO,** natural da Nazareth. Medico pela Faculdade de medicina da Bahia, perante a qual defendeu a these que menciono em seguida:

654) *Algumas proposições sobre a febre amarella*. These apresentada e publicamente sustentada perante a Faculdade de medicina da Bahia no dia 28 de novembro de 1853... para obter o grau de doutor em medicina. Bahia, typ. de Epiphanio Pedroza, 1853. 4.º de 2 folh.-2 pag. e uma folh.

655) **SOCIEDADE FUTURA,** revista quinzenal. Directora Maria Olga Moraes Sarmento da Silveira.—Publicada em Lisboa. Fol. de 8 pag. com photogravuras incluidas no texto. Era secretaria da redacção Virginia Guerra Quaresma.—No dia 1 de maio 1903, em que tomei esta nota, completara o 1.º anno.

De D. Maria Olga Moraes Sarmento, a directora, ha que fazer menção especial em o novo supplemento, visto que tem outras publicações, segundo me consta, de que todavia ainda não tenho registo que me convenha para o *Dicc.*

**SYNOPSES DOS PRINCIPAES ACTOS** *administrativos da Camara Municipal de Lisboa*.—(V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 294).

Ha que fazer as seguintes alterações:

A de 1834 teve 2.ª edição em 1839. 4.º de 50 pag. e IV mappas.

A de 1835 teve igualmente 2.ª edição em 1839. 4.º de 57 pag. e 24 mappas, sendo o n.º 25 o relatorio ácerca dos trabalhos da repartição das aguas-livres (2 pag.)

A de 1836, além de 75 pag. e 30 mappas, mais 1 de erratas.

Nestas era secretario da camara João Antonio dos Santos.

A de 1837 tem 98 pag. e 13 mappas, porque sob os n.ºs 14 e 15 veem dois documentos respectivos ás obras a cargo da repartição das aguas-livres (5 pag.) além de 1 pag. de erratas.

A de 1838, além de 101 pag., com 13 mappas, tem a descripção das obras feitas na repartição das aguas-livres (3 pag.), assignada pelo administrador José Luis da Costa. No rosto vem a indicação: Typographia Lisbonense, largo do Conde Barão, n.º 21.

A de 1839, além de 100 pag. com 15 mappas, tem a descripção das obras feitas na repartição das aguas-livres (4 pag.) e 1 de erratas. No rosto vem a indicação: Typographia da Sociedade propagadora dos conhecimentos uteis, rua Nova do Carmo, n.º 39 D.

Com esta *Synopse* foi depois distribuida uma «Exposição da causa movida pelos administradores de julgado e seus empregados contra a camara municipal de Lisboa, onde se acha a iniqua sentença proferida pelo juiz da 6.ª vara, confirmada em 2.ª instancia, da qual a mesma camara acaba de interpor recurso de revista». Lisboa, imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho, travessa do Monturo do Collegio, n.º 13, 1839. 4.º de 8 pag.

A de 1840, além de 111 pag. com 16 mappas, tem a descripção, sob o n.º 17, das obras da repartição das aguas-livres (1 pag.), e, sob o n.º 18, a estatistica geral do expediente da secretaria da mesma camara (1 pag.)

As de 1837 a 1840 são assignadas pelo escrivão Pedro Antonio Pereira.

A de 1841 e as que se seguiram até 1852, o ultimo desta serie, foram colligidas e assignadas por José Maria da Costa e Silva (V. neste *Dicc.*, tomo v, pag. 25 a 29, e tomo XII, pag. 90 e 91), como escrivão da camara, para cujas funcções fôra nomeado em agosto 1841. Nuno de Sá Pamplona, director ou official maior da secretaria da mesma camara, só depois da morte daquelle recebeu a nomeação para o substituir.

Esta collecção é, com effeito, importante e pouco vulgar, por conter muitos e interessantes documentos comprovativos dos trabalhos da municipalidade nos primeiros annos do estabelecimento do governo constitucional, tendo nas suas vereações effectivas homens como Anselmo José Braamcamp, José Augusto Braamcamp, Manuel Alves do Rio e outros respeitaveis cidadãos.

# T

568) **TABOADA** de multiplicação para os meninos aprenderem e decorarem. Nova-Gôa, na imprensa nacional, 1846. 8.º de 20 pag.

**TACHYGRAPHIA**... Pag. 245.

O auctor dos interessantes estudos sobre tachygraphia publicados nos dois volumes da «Bibliotheca do povo e das escolas», já mencionados na pagina indicada deste *Diccionario*, J. Fraga Pery de Linde, ao ter conhecimento da nova edição do *Methodo da tachygraphia*, publicado na cidade da Fortaleza, Estado do Ceará, por seu auctor, Amaro de Albuquerque, notou que nelle se diz que o primeiro methodo da arte apparecido no Brasil fôra em Pernambuco e no anno 1848, sendo portanto seu auctor Joaquim Ferreira Villela, que compôz e mandou imprimir o seu livro nessa data, no que ha equivoco.

Com o testemunho do que se lê no proprio *Diccionario bibliographico*, tomo VI, pag. 32, prova Fraga Pery de Linde o engano, esclarecendo que o primeiro auctor de tachygraphia no Brasil fôra o tachygrapho Manuel José Pereira da Silva Velho e que o primeiro livro impresso no Brasil foi o trabalho deste que viu a luz em 1844 no Rio de Janeiro, quatro annos antes do que fôra indicado acima.

Este esclarecimento, que é curioso e de que não devia deixar de fazer menção, encontra-se num artigo elucidativo e assignado, que se me deparou em o n.º 15:134 do *Diario de noticias*, de terça-feira 7 de janeiro 1908, e que de certo não ficará sem a devida reproducção em novas edições que venham a dar-se ao prelo dos dois volumes da «Bibliotheca do povo e das escolas», com alguma outra especie elucidativa, ou de accrescentamento da materia, que occorra.

**T. D. A. F. NOBRE DE CARVALHO**. — E.

569) *Petit abrégé de versification française... ouvrage autorisé et adopté pour l'usage des lycées et des collèges.* 3e édition 1885. Lisboa. Editora, livraria Ferreira.

* **TARQUINIO DE SOUSA FILHO.** Foi director da sociedade central de immigração no Brasil e collaborou em alguns trabalhos valiosos na serie de

livros de propaganda, em que se empenhara essa sociedade para os fins da sua instituição. Conheço e tenho deste erudito auctor o seguinte:

570) *O ensino technico no Brasil*. Rio de Janeiro, na imp. Nacional, 1887. 8.º de 241 pag. e mais 1 innumer. de indice. — Tem dedicatoria ao senador Alfredo de Escragnolle Taunay. É o numero III da collecção citada.

Em seguida devia publicar:

571) *Estudos economicos e sociaes*. — Comprehendia uma serie de estudos, qual delles mais importantes de flagrante actualidade, ácerca de «caixas economicas escolares», «ensino civico nas escolas brasileiras», «habitações operarias», «direito de associação», «a politica dos interesses economicos», etc.

Em 1875 entrara com outros na publicação no Recife de um periodico quinzenal *Ensaio juridico e litterario*, 4.º — Os collaboradores, de Tarquinio de Sousa Filho, eram Pedro de Queiroz, A. Augusto de Vasconcellos, Virgilio Brigido, J. Augusto de Sousa e Gil Amora.

**TENREIRO SARZEDAS**, medico, inspector das aguas-mineraes em Portugal, etc.

E.

572) *Aguas mineraes (physiotherapia)*. Lisboa. 8.º de 272 pag.

Esta obra é dividida em quatro partes, a saber:

I. Impressões de uma viagem de estudo na França, Suissa.

II. Estancias hydromineraes portuguezas em 1906.

III. Principaes agentes da physiotherapia.

IV. Considerações geraes sobre a administração medica das aguas mineromedicinaes, aperfeiçoamento das suas estancias, engrandecimento da sua applicação.

* **TERTULIANO CESAR GONZAGA**, medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, defendendo these em 17 de dezembro 1881, etc. — E.

573) *These*... Rio de Janeiro, typ. de Lombaerts & C.ª, 1881. 4.º de 71 pag.

Pontos: 1.º Febre biliosa climatica; 2.º Das quinas; 3.º Parallelo entre a talha e a lithotricia; 4.º Infecção e contagio.

* **THEODORETO CARLOS DE FARIA SOUTO**, de cujas circumstancias pessoaes não tenho informação segura. Sei que, quando se tratou no Brasil da questão da reforma eleitoral, que deu logar a controversia e ao apparecimento de varios opusculos, publicou o seguinte:

574) *Algumas reflexões sobre a eleição directa*. Cantagallo, typ. do Correio de Cantagallo, 1874. 4.º de 5-67 pag.

Era assignado por «Um liberal», cryptogamo de que usou outro auctor brasileiro para escrever acêrca do mesmo assumpto.

*Reforma eleitoral. Observações de um liberal*. Rio de Janeiro, typ. do Apostolo, 1874, 8.º de 60 pag.

É grande o numero de publicações feitas entre 1870 e 1878 sobre igual questão, que tanto interessava e perturbava os partidos politicos no Brasil.

* **THEODORO PECKOLT**. Foi pharmaceutico de 1.ª classe, doutor em philosophia, ao serviço da casa do ex-imperador D. Pedro II e encarregado de varias commissões scientificas, do que deu conta com a publicação de alguns estudos importantes. Collaborou em diversas publicações scientificas, etc.

E.

575) *Analyse da materia medica brasileira dos productos que foram premiados nas exposições nacionaes e na exposição universal de Paris em 1867*, etc. Rio de Janeiro, typ. Universal de Laemmert, 1868. 8.º

Na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro existia desta analyse o autographo em codice n.º CCLXX, datado de Cantagallo a 1 de outubro 1866. Era dividido em tres series:

I. Drogas indigenas.
II. Extractos, resinas, gommata, etc.
III. Oleo (*sic*) fixos, oleos essenciaes e preparações chimicas, etc.

576) *Historia das plantas alimentares e de gozo no Brasil*, contendo generalidades sobre a agricultura brasileira, a cultura, uso e composição chimica de cada uma d'ellas, etc. Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1871-1882. 8.º 3 tomos, I de XVI-142 pag.; II de 102 pag.; III de 4 folh.-175 pag.; IV de 4 folh. 202 pag. — No ultimo tomo a casa editora tinha a firma Henrique Laemmert & C.ª

Desta obra existiam exemplares na bibliotheca nacional do Rio de Janeiro e na bibliotheca da Faculdade de medicina da mesma capital.

577) *Estudos sobre a arruda do mato.* — Na *Gazeta medica brasileira*, de 1882.

578) *Estudos sobre o jacutupé.* — Na mesma *Gazeta*, de 1882.

* **THEODORO PECKOLT JUNIOR**, filho do antecedente, medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, defendeu these em 10 de dezembro 1881 e collaborou nos periodicos de medicina brasileiros, etc. — E.

579) *These*... Rio de Janeiro, typ. de Hypolito José Pinto, 1881. 4.º de 5 folh.-143 pag.

Pontos: 1.º Plantas adstringentes brasileiras; 2.º Do opio; 3.º Phlegmatia alba dolens; Do uso do tabaco em relação á hygiene.

580) *Algumas palavras sobre o iodoformio.* — Na *Gazeta de medicina brasiliense*, 1882, 1.º anno, pag. 409.

**THEODOSIO SOARES DE MIRANDA**, cujas circumstancias pessoaes ignoro.

E.

581) *Peregrinação constrangida com nova mathematica descoberta. Dialogo entre um doutor e um estudante.* Lisboa. Na offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno. 1756. 4.º de 37 pag.

Existia um exemplar na antiga bibliotheca das Necessidades num tomo de «Papeis varios».

**THEOPHILO FERREIRA**... Pag. 254.

Deve accrescentar-se:

582) *Camara municipal de Lisboa. Breves considerações ácerca do estado da sua fazenda.* Colligidas e apresentadas em sessão publica da mesma camara de 25 de agosto de 1879. Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, 1879. 8.º gr. de 25.

O auctor estava então em exercicio na vereação. É interessante trabalho.

583) *Os cemiterios em Lisboa.* Parecer apresentado á camara municipal pela commissão nomeada em sessão de 30 de dezembro de 1878 para indicar o modo pratico de extinguir as vallas.

Theophilo Ferreira fôra o relator.

* **THOMÁS ALVES JUNIOR**, bacharel formado em sciencias sociaes e politicas pela Faculdade de direito de S. Paulo, bacharel em letras pelo antigo collegio Pedro II, lente da escola militar, advogado nos auditorios do Rio de Janeiro, etc. Tinha a commenda de Christo e pertencia a diversas corporações.

E.

584) *Curso de direito militar.* Editores, Francisco Luiz Pinto & C.ª, rua do Ouvidor, 87. Typ. do Correio mercantil, rua da Quitanda, 55. 1866-1868. 8.º

2 tomos de v-118-vii e de vi-178-viii. Tem duas dedicatorias, uma ao Conde de Eu, como marechal do exercito; e outra ao general Polidoro da Fonseca Quintanilla Jordão, como ministro da guerra que reorganizara as escolas do exercito, e nesta, que é extensa, o auctor dá conta de como redigiu o seu curso em harmonia com o desenvolvimento do ensino nas escolas estrangeiras e com a legislação pratica na parte applicavel á instrucção especial do exercito brasileiro.

Por isso, tornando-o mais amplo, o auctor deu ao seu trabalho a denominação de «Curso de direito militar» e o dividiu em duas partes: o direito das gentes applicado aos usos da guerra e a legislação militar.

**THOMÁS ANTONIO BARBOSA LEITÃO**... — E.

585) *Estado financeiro e administrativo do municipio dos Olivaes no anno de 1877*. Lisboa, typ. da rua dos Calafates, 1877. 8.º de 39 pag.

É uma serie de documentos, nos quaes o auctor, como vereador fiscal naquella antiga municipalidade, apreciou o estado da administração municipal do mesmo concelho e della dá conta ao governo.

**THOMÁS ANTONIO GONZAGA**... Pag. 259.

O esclarecido escriptor e critico portuguez Bruno (pseudonymo de José Pereira de Sampaio), no seu tomo I (Porto, 1907), dos *Portuenses illustres* (de pag. 298 a 302), trata do poeta Gonzaga e das minucias biographicas regista o seguinte:

> «Na rua dos Cobertos nasceu em 1774 Thomás Antonio Gonzaga, filho do licenceado João Bernardo Gonzaga e de sua esposa D. Thomasia Isabel Gonzaga, ambos brasileiros, escreve o dr. Valentim de Magalhães na biographia recentemente publicada. Não bem assim. João Bernardo Gonzaga era, com effeito, natural do Rio de Janeiro, filho de Thomé do Souto Gonzaga e de sua mulher, D. Thereza Jação, natural do mesmo Rio. Mas D. Thomasia Isabel Gonzaga, mãe do poeta, era natural da cidade do Porto, freguezia de Miragaya, filha de Marianna Clark, tambem da dita cidade do Porto, e de seu marido João Clark, de nação ingleza, natural da cidade de Londres.
>
> «Qual fôra a verdadeira naturalidade de Gonzaga, ponto é que foi longamente controvertido, como outros com respeito a um poeta de que, consoante o regista Innocencio, se feriram igualmente portuguezes e brasileiros, sendo mui para notar o tropel de erros e incongruencias a que a vida e a obra do artista insigne forneceram margem. Mas ainda até nossos tempos não se havia apurado ao certo o dia de seu nascimento, o qual Innocencio exara que occorrera no mez de agosto do referido anno de 1744 *em dia que se ignora*. Já se não ignora. Foi o dia 11.
>
> «A honra d'esta descoberta pertence ao sr. Antonio Borges do Canto Moniz, distincto e modesto litterato de origem açoreana, auctor de trabalhos apreciaveis, entre os quaes uma interessante monographia ácerca da ilha Graciosa, crédora da attenção de Pinheiro Chagas. No num. 141 (3.º tomo), de *A folha*, periodico de Ponta Delgada, cuja redacção dirige Alice Moderno, escriptora de merito, fez inserir o sr. Canto Moniz, em 18 de junho, um valioso artigo, intitulado *Marilia de Dirceu por Gonzaga*, no qual publicou a certidão de baptismo do poeta, em documento passado, a 2 de maio do anno de 1905, pelo padre Julio Alvino Ferreira, digno escrivão da camara ecclesiastica d'esta cidade do Porto.»

Aqui segue em informações biographicas já conhecidas e não contestadas, mas nada nos diz das *Cartas chilenas*, assumpto litigioso ainda não resolvido, no meu entender.

O auctor do livro *Portuenses illustres*, acceitando com applauso o final do escripto do açoreano Canto Moniz, transcreve as patrioticas palavras deste no seu alvitre, de que a cidade do Porto, que, tantos exemplos dá do seu civismo, poderia, com o enthusiasmo em que se distingue em acções generosas, tratar de dar sepultura condigna aos restos do mallogrado e infeliz poeta, que jazem em Moçambique, erigindo-lhe um singelo monumento no Porto em que se tornasse perduravel o nome do immortal auctor da *Marilia de Dirceu*, que era filho daquella cidade. Designava-se o centenario em maio 1907, que passou.

Leiam-se agora as palavras com que o auctor do «Catalogo da exposição permanente» da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, dr. Teixeira de Mello, se refere ao poeta Gonzaga (pag. 394):

> «*Marilia* é a unica collecção de versos de T. A. Gonzaga. Tem-se-lhe attribuido, mas sem fundamento, a autoria das *Cartas chilenas*.
>
> «Entre os biographos e criticos que se distinguiram na elucidação de varias questões relativas á vida e obras de Gonzaga, deve-se citar o sr. cons. J. M. Pereira da Silva, A. Varnhagem e o sr. Joaquim Norberto.»

No desejo intimo de chegar a uma conclusão que me satisfizesse, não desmerecendo os esforços feitos por bem conceituados escriptores e criticos, que todavia não podia convencer-me á falta de documentos que me dessem perfeita luz, recorri-me ao illustrado e erudito auctor dos *Portuenses illustres* (*Bruno*) e vendo que com tanto amor os tratava, ousei, pois não tivera nunca relações pessoaes com este collega, ousei, repito, perguntar-lhe se, nas suas interessantes e tão uteis investigações litterarias, alguma coisa lhe apparecera que revelasse o verdadeiro auctor das *Cartas chilenas*.

A resposta, que se não demorou, foi de que não descobrira ainda nenhum documento que nos satisfizesse com relação ao assumpto a respeito do qual versava a minha pergunta.

**THOMÁS ANTONIO DE VILLA NOVA PORTUGAL.**—(V. *Dicc.*, tomo VII, pag. 266).

No *Catalogo da exposição medica brasileira* apresentada na exposição da bibliotheca da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, pelo seu illustre bibliothecario o dr. Carlos Antonio de Paula Costa, depara-se-me na secção de «estabelecimentos de hygiene», pag. 457, o seguinte, que desejo archivar aqui:

586) *Regulamento para os hospitaes regimentaes*. Rio de Janeiro, na imp. Regia, 1820. Fol. de 30 pag. e mais 10 folh. desdobraveis com tabellas.

Este documento é datado do palacio da Boa Vista a 7 de agosto 1820 e tem a assignatura de *Thomás Antonio de Villa Nova Portugal*. É antecedido do decreto da mesma data approvando a criação e estabelecimento dos referidos hospitaes e o seu regulamento.

* **THOMÁS ANTUNES DE ABREU**, cujas circumstancias pessoaes ignoro—E.

587) *Tratamento do cholera morbus no Brasil* ou breves conselhos aos que forem por elle atacados fora do alcance dos medicos, maxime aos srs. fazendeiros... Rio de Janeiro, typ. Guanabarense, de L. A. F. de Menezes, 1855. 4.º de 25 pag.

Acerca da epidemia da cholera morbus e do seu tratamento no Brasil a Academia de medicina apresentou na sua exposição quasi 90 volumes e opusculos de diversos.

* **THOMÁS AUGUSTO DE MELLO ALVES,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Defendeu these em 11 de dezembro de 1881, etc. — E.

588) *These*... Rio de Janeiro, typ. de Lombaerts & C.ª, 1881. 4.º de 5 folh.-180 pag.

Pontos: 1.º Dos antisepticos e suas vantagens para a cirurgia; 2.º Classificação dos ferimentos segundo a letra do codigo; 3.º Das septicemias cirurgicas; 4.º Dos casamentos em relação á hygiene.

**THOMÁS BORDALLO PINHEIRO**... pag. 271.

Não vi a publicação a que me referi; mas, pelo que leio em alguns jornaes, este industrial teve em vista tornar accessivel, aos que se dedicam ao exercicio das principaes industrias, pondo-lhes ao alcance, em manuaes simples e claros, as mais essenciaes noções da profissão que abraçaram, lançando assim as bases de variada e utilissima «instrucção profissional».

Com este empenho, Thomás Bordallo Pinheiro já tem dado á estampa nada menos de 40 volumes, comprehendendo compendios de desenho, mathematica, physica, chimica, mechanica, electricidade e escripturação mercantil; e manuaes de construcção civil, construcção naval, mechanica, e de industrias varias como a metallurgica, de fiação e tecidos, de illuminação, do vidro, da seda, ceramica, etc.

Nada posso registar desenvolvidamente a seu respeito porque não tenho visto estes opusculos.

**THOMÁS DE CARVALHO**... Pag. 272.

Na importante monographia, que o erudito archeologo Victor Ribeiro consagrou á «Santa casa da misericordia de Lisboa», ha um capitulo dedicado ao provedor dr. Thomás de Carvalho com indicações biographicas apreciaveis e phrases de elogio de inteira justiça ao illustre academico e professor. É acompanhado de um bom retrato. (Pag. 164 a 168).

Da pag. 165 copio este paragrapho:

> «Nos archivos dos dois estabelecimentos — Hospital (de S. José) e Misericordia — ficaram ineditas e desconhecidas muitas peças de alto valor litterario, officios e relatorios diversos, nas quaes involuntariamente a penna do illustre academico, mais affeita aos gloriosos certamens das letras do que á redacção do homem de negocios, se guindava sempre ás elevações de numa phrase sonora, elegante e viva, de uma clareza que bem denunciava o lucidissimo espirito do seu auctor.
>
> «E comtudo esses trabalhos litterarios que nos deixou não podem dar uma ideia do altissimo valor do seu incomparavel merito...»

Accrescente-se:

589) *Memoria sobre os ossos do carpo e do metacarpo.* Lisboa, typ. da Academia Real das Sciencias. 8.º

590) *Allocução proferida no acto da distribuição dos premios ás educandas do recolhimento de S. Pedro de Alcantara,* no dia 31 de agosto de 1891. Lisboa, 1891. 8.º

591) *Oração proferida em 29 de junho de 1891, na solemnidade da distribuição dos premios ás amas da criação de leite,* offerecidos pela ex.ᵐᵃ sr.ª D. Maria Magdalena Guerreiro Collares. Ibi, 1891.

592) *Allocução proferida na distribuição dos premios ás educandas do recolhimento de S. Pedro de Alcantara em 1895.* Ibi, 1895.

Do poema *O bicho de seda*, de Jeronymo Vida Cremonense, fez-se segunda edição, na typographia da Academia real das sciencias. 1897. 8.º gr. de 109 pag.

Abre com a epistola de Francisco Ignacio de Sequeira (pag. 3 e 4); a versão do poema, tendo o latim em frente (pag. 7 a 65); nota (pag. 67 a 109). Esta nota extensa é extrahida do *Journal de l'Agriculture*, assignada por Gabriel Rosa, e traduzida por A. J. H. Gonzaga. No fim, o dr. Thomás de Carvalho assigna breve declaração, da qual podia inferir-se que pensava em fazer a 3.ª edição.

O sr. Victor Ribeiro registou, na obra citada, mais o seguinte opusculo, que não vi:

593) *Physiologia da paixão*. In 16.º

**THOMÁS DELANY.** Foi professor regio da lingua grega no collegio de S. Lourenço, do Porto, onde grangeou boa fama pelo methodo de ensino adoptado e demonstrado no exame de seus discipulos. Collaborou na *Gazeta litteraria*, impressa em 1761. Nesta inseriu o seguinte:

594) *Carta... sobre a simplicidade de estilo.* — Na *Gazeta* citada, de pag. 218 a 229. Nella se faz caloroso elogio a Camões, a quem chama um dos «Heroes das bellas artes».

595) *Noticia de um acto da lingua grega no Porto.* — Era o primeiro que fazia naquella cidade. — Na *Gazeta* citada pag. 283.

**P. D. THOMÁS GOMES DE ALMEIDA,** bispo da Guarda, par do reino, do conselho de Sua Majestade, depois bispo de Angola e do Congo, etc. Em 1883 assumiu a regencia da Sé egitaniense e o primeiro documento que mandou imprimir foi a seguinte:

596) *Pastoral* aos parochos e demais clero da sua diocese.

Começa: «Chamado a reger a Santa Igreja Egitaniense, e sendo esta a primeira vez que nos dirigimos ao rebanho que o Senhor confiou aos Nossos cuidados paternaes e seguindo as tradições e usos recebidos, etc.» (S. l. n. d.) 8.º de 23 pag.

Antes de ir para Angola deu a seguinte:

597) *Carta pastoral* ao tomar posse da diocese. (Em Lisboa, s. l. n. d.) 8.º de 16 pag.

Começa: «...Elevado da Nossa modesta posição ao supremo grau de hierarchia sagrada, cresceram, com esta elevação, o dever e a responsabilidade, etc.»

Terá outras pastoraes, mas não as possuo nas minhas collecções.

* **THOMÁS JOSÉ DE PORCIUNCULA,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these em 13 de dezembro 1851, etc. — E.

598) *These*, etc. Rio de Janeiro, typ. da Empresa Dois de Dezembro, de Paula Brito, 1851. 4.º de 45 pag. e mais 7 folh.

Pontos: 1.º Formação e propaganda da voz humana; 2.º Succinta dissertação sobre os signaes pathognomenicos da prenhez; 3.º Do ferro e de suas principaes preparações empregadas na medicina e qual seja a sua influencia no tratamento das molestias em que é empregado.

* **THOMÁS LOPES,** escriptor brasileiro, poeta e romancista. Tem, segundo vejo noticiado na imprensa quotidiana (1907), varios livros em prosa e em verso. Ultimamente publicou em Lisboa, sendo editora a antiga casa Bertrand, de José Bastos & C.ª, o seguinte volume de contos:

599) *Um coração sensivel*. Lisboa, 1907. 8.º de 239 pag.

É uma collecção de onze romancezinhos, a que o primeiro dá o titulo ao livro. Não o vi.

**THOMÁS PINTO BRANDÃO.** (V. *Dicc.*, tomo VII. pag.)

Numa sessão da segunda classe da Academia real das sciencias de Lisboa, realizada em janeiro 1908, o socio effectivo sr. Conde de Sabugosa, tratando de assumptos litterarios, declarou que fizera a acquisição do manuscripto de uma segunda parte, ou tomo segundo, da collecção das poesias do *Pinto renascido*, não publicadas.

A segunda classe, applaudindo a communicação, foi de voto que se imprimisse tal manuscripto, com o que se ennobrece e vae rebrilhar a memoria do celebrado poeta do seculo XVIII.

A proposito vem registar que Bruno (José Pereira de Sampaio) no tomo II da sua interessante obra *Portuenses illustres*, de pag. 254 a 259, dá minuciosa informação critico-biographica de Thomás Pinto Brandão.

Não podia deixar de registar estes factos, que respeitam á historia litteraria de Portugal.

* **THOMÁS RAMOS DA FONSECA,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, cuja these defendeu em 1877, etc. — E.

600) *These*... Rio de Janeiro, Dias da Silva Junior, 1877. 4.º de 80 pag.

Pontos: 1.º Uremia; 2.º Calculos uricos; 3.º Operações reclamadas pelas retenções de urina; 4.º Papel dos rins no organisme humano.

**THOMÁS RODRIGUES PEREIRA,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Defendeu these em 3 de dezembro 1845 para receber o grau de doutor, etc. — E.

601) *Algumas considerações sobre a hygiene militar em campanha.* These, etc. Rio de Janeiro, typ. Americana de I. P. da Costa, 1845, 4.º de 5 folh.-18 pag.

* **TIBERIO LOPES DE ALMEIDA,** medico pela Faculdade de medicina da Bahia, perante a qual defendeu these em novembro 1870, para lhe ser conferido o grau de doutor, etc. — E.

602) *These*... Bahia, typ. do «Diario», 1870. 4.º de 2 folh.-26 pag. e 1 folh.

Pontos: 1.º Qual é o melhor tratamento da febre amarella; 2.º Diathesi; 3.º Accidentes produzidos pelo raio; 4.º Pode-se considerar legitimo herdeiro o filho de uma viuva nascido dez mezes depois da morte do marido?

* **TIBURCIO ANTONIO DA PAIXÃO,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, sustentando these em 17 de dezembro 1881, etc.—E.

603) *These*... Rio de Janeiro, typ. de J. D. de Oliveira, 1881. 4.º de 2 folh.-46 pag. e mais 1 folh.

Pontos: 1.º Chyluria; 2.º Hygrometria; 3.º Leis geraes do mecanismo do parto; 4.º Dos casamentos em relação á hygiene.

* **TIBURTINO MOREIRA PRATAS,** medico pela Faculdade de medicina da Bahia, onde defendeu these em 11 de dezembro 1846 para lhe ser conferido o grau de doutor, etc. — E.

604) *Identidade da especie humana.* These, etc. Bahia, typ. Guaycuru, de Domingos Guedes Cabral, 1846. 4.º de 4 folh.-38 pag. e mais 1 folh.

605) **TIROCINIO LITTERARIO,** periodico quinzenal. Nova Goa, na imp. Nacional, 1862. Fol. — Appareceu em janeiro de 1862 e acabou em fevereiro de 1864. Era de redacção de diversos, sendo o principal redactor *Joaquim Mourão Garcez Palha*, de que fiz menção neste *Dicc.*, tomo XII, pag. 396.

* **TITO ADRIÃO REBELLO,** medico pela Faculdade de medicina da Bahia, etc. — E.

606) *Discripção* (sic) *succinta ou breve historia da febre amarella, que tem reinado epidemicamente na Bahia*, desde o seu apparecimento em 1849; e relação dos doentes tratados no hospital de Mont-Serrat desde 1853 até o anno corren e de 1859, etc. Bahia, typ. de Antonio O. de França Guerra, 1859. 4.° de 3 fo t-81 pag.

* **TITO RODRIGUES VAZ,** medico pela Faculdade de medicina da Bahia, perante a qual defendeu these para o doutoramento em novembro 1873, etc. — E.

607) *These*... etc., Bahia, typ. imp. Economica, 1874. 4.° de 58 pag.

Pontos: Tuberculose miliar aguda. Qual o melhor tratamento da angina diphterica? Queimaduras. Pode-se em geral ou excepcionalmente affirmar que houve estupro?

* **TITO DE SÁ MACEDO CARVALHO,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Defendeu these em 1880, etc. — E.

608) *These*... Rio de Janeiro, typ. Academica, 1880. 4.° de 44 pag.

Pontos: 1.° Dos alcoolicos; sua acção physiologica e therapeutica; 2.° Das quinas; 3.° Das indicações e contra-indicações da lithotricia e da talha; 4.° Phthysica pulmonar.

* **TORQUATO SÁ PINTO DE MAGALHÃES,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro. Defendeu these em 1883, etc. — E.

609) *These*... Rio de Janeiro, typ. Academica, 1880. 4.° de 70 pag.

Pontos: 1.° Das indicações e contra-indicações do brometo de potassio no tratamento das molestias dos centros nervosos; 2.° Das quinas; 3.° Indicações e e contra-indicações da talha e da lithotricia; 4.° Dos casamentos sob o ponto de vista hygienico.

**TRIDUO.** — Veja-se, ácerca do solemne triduo com que a Universidade de Coimbra celebrou, na sua real capella, a «restauração da monarchia independente em 1823», neste *Dicc.*, os nomes de fr. *Antonio José da Rocha*, fr. *José da Sacra-Familia* e fr. *Manuel do Espirito Santo*, que prégaram nesses dias e os seus sermões foram impressos, não sendo hoje vulgares. Ficaram registados nos competentes logares.

Veja-se o mais que a este respeito ficou mencionado a pag. 211 do tomo VIII.

* **TRISTÃO ARTHUR DE CAMPOS PIO,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual defendeu these em 24 de abril 1856, etc. — E.

610) *These*... Rio de Janeiro, typ. de Nicolau Lobo Vianna & Filhos, 1856. 4.° de 4 folh.-20 pag. e mais 1 folh.

Pontos: 1.° Da elephantiasis dos arabes, suas causas e tratamento; 3.° Diagnostico da prenhez composta; 4.° Das alavancas e de seu emprego na economia humana.

* **TRISTÃO CANDIDO MAYER,** medico pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, perante a qual sustentou these em 14 de março 1899, etc. E.

611) *Considerações sobre as febres intermittentes, particularmente sobre a intermittente benigna.* These... Rio de Janeiro, typ. do P. Brito, 1839. 4.° de 17 pag.

# MONOGRAPHIAS, REFERENCIAS

E

# ESTUDOS DE TERRAS, MONUMENTOS, INSTITUIÇÕES

E

# COUSAS NOTAVEIS DE PORTUGAL

## Serie III

### A

**Academicos Applicados.**—V. *Relaçam* do certame poetico eucharistico que celebrárão os Academicos Applicados no convento de Nossa Senhora da Graça. Lisboa. 4.º de 13 pag.

Ha um exemplar na bibliotheca nacional de Lisboa, nas collecções de miscellaneas, n.º 15:173.

**Aclimação nas nossas colonias** (Principaes questões a estudar sobre a) por Manoel Ferreira Ribeiro. Lisboa, typ. das «Colonias portuguezas», 1890. 8.º.

**Açores.**—V. no livro *Revelações da minha vida* por Simão José da Luz Soriano, de pag. 345 a 371. Porto, 1891. 8.º grande.

**Açores.** — V. *Archipelago.*

**Açores (Os)** e a industria piscatoria, por Gabriel d'Almeida. Nova edição. Ponta Delgada, S. Miguel, typ. Popular, 1893. 8.º.

**Açores** (*Rapport sur l'établissement projeté du service météorologique international des*) par F. A. Chaves, etc. Imprimerie de Monaco, 1900. 4.º de 57 pag. com mappas e estampas.

**Açores** (Recordações dos). Por Julio Maximo Pereira, Lisboa, imp. Nacional, 1893. 8.º

**Açôres.** — V. *Ilha de S. Jorge.*

**Açores e Madeira** (*Reminiscencias dos*).— V. *Historia das Ilhas* por Maximiliano de Azevedo. Lisboa. 1899. 8.º

**Africa.** — V. *Mazagão. Padrões.*

**Africa occidental.** — Album photographico e descriptivo por J. A. da Cunha Moraes, com introducção por Luciano Cordeiro. Editor David Corazzi. Lisboa, 1885. Fol. alongado.

**Africa oriental.** Caminho de ferro da Beira a Manica. Excursões e estudos effectuados em 1891, sob a direcção do capitão de engenharia J. Renato Baptista. Lisboa, na Imp. Nacional, 1892. 8.º maximo, com estampas.

**Africa portugueza** (O futuro da). Compilação de estudos sobre a directriz da linha ferrea do Bihé, por J. Ferreira Gonçalves. Lisboa, typ. Minerva Central, 1889. 8.º

**Africa portugueza** (Plantas uteis da), pelo Conde de Ficalho. Lisboa, imp. Nacional, 1884. 8.º

**Africa setentrional.** Bispados de Ceuta, Tanger, Safim e Marrocos. (Historia ecclesiastica ultramarina), pelo visconde de Paiva Manso. Lisboa, 1872. 8.º

**Aguas mineraes.** — V. *Caldas de Moledo, Caldas da Rainha.*

**Agueda** (Municipio de) por João Marques Gomes. — V. na *Historia do municipalismo em Portugal,* vol. I, fasc. 8.

**Ajudá.** — V. *S. João Baptista.*

**Albergue dos invalidos do trabalho.** — No *Relatorio das direcções,* anno de 1904-1905. Lisboa, 1906. Fol. Vem a pag. 28 a 30.

**Alcaçovas** (Breves memorias da villa das). Evora, Minerva Eborense de Joaquim José Baptista, 1890. 4.º

**Alcobaça.** — Ao que ficou mencionado no *Dicc.,* tomo XVII, a pag 347, accrescente-se:

*Alcobaça de outro tempo,* por Manuel Vieira Natividade. Alcobaça, MDCDVI. 8.º gr. Com est. — Anda adjunta ao *Relatorio da exposição alcobacense realizada de 1 a 13 de maio de 1906.* (De pag. 45 a 66.)

*Grutas de Alcobaça,* por Manuel Vieira Natividade. Porto, imp. Moderna, 1901. 8.º gr. de 69 pag., com est. lith. segundo os desenhos do auctor.

O livro *O mosteiro de Alcobaça* tem o sub-titulo *Notas historicas.* Está exhausto. O auctor trabalha na redacção de outro, muito ampliado e com grande numero de estampas, do qual já vi na propria casa do sr. Natividade, onde o esclarecido archeologo possue abundante bibliotheca e rico museu de preciosidades archeologicas, grande porção do original autographo (1907).

**Alcobaça.** — V. no *Panorama,* vol. IV, 1840, pag. 113.

**Alcochete** (O concelho de). Uma questão de actualidade, etc. Sem designação de data, nem do local e typographia. (Tem uma referencia ao anno 1897). 8.º

**Aldeia Nova do Cabo.** — V. *Tres aldeias.*

**Alemtejo (O)** historico, religioso, civil e industrial no districto de Evora. Portel, Redondo, Reguengos e Vianna. Por A. F. Barata. Evora, typ. Eborense, de Francisco da C. Bravo, 1893. 8.º

**Alemtejo.** — V. *Memorias* sobre a agricultura e população, por Antonio Henriques da Silveira; e sobre a cultura das azinheiras, sobreiros e carvalhos, por Joaquim Pedro Fragoso de Sequeira, nos tomos I e II das *Memorias economicas* da Academia real das sciencias de Lisboa.

**Algarve.** — V. *A pesca do atum*, por D. Carlos de Bragança (S. M. El-Rei o Sr. D. Carlos I). Lisboa. 1899. 4.º gr. com estampas.

**Algarve** (Familias nobres do), pelo Visconde de Sanches de Baena. Lisboa, A Liberal, officina typographica, 1900. 8.º gr. de 186 paginas.

**Algarve** (Projecto da legenda symbolica para a elaboração e interpretação da carta de archeologia historica do). Por Sebastião Philippe Martins Estacio da Veiga. Lisboa, typ. da Academia real das sciencias, 1885, 8.º

**Algarve (O)** *sob o aspecto agricola*. — V. na revista *O Algarve*, n.º 1 de outubro, 1902, o artigo assim intitulado a pag. 7, que tem o sub-titulo *Solo, clima e flora*, assignado por Bivar Weinholtz. Continuava para os numeros subsequentes.

**Aljustrel** (A tabella de bronze de) lida, deduzida e commentada em 1876. Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa por S. P. M. Estacio da Veiga, etc. Lisboa, typ. da Academia, 1880. 4.º com estampas desdobraveis.

**Amarante,** aonde unicamente se encontram as espantosas ruinas de seus bellos, nobres e antigos edificios... quasi que vae a desapparecer á face da terra... Lisboa, imp. Regia, 1809. 4.º

**Ambriz.** — V. *Molembo*.

**Ameira** (Aguas thermaes da). — V. Relatorio medico da epoca balnear de 1898, por Antonio Couceiro Martins.

**Amieira.** — V. *A justiça da pretensão da freguezia de Amieira e o extincto concelho de Gavião*. Lisboa, 1897. 8.º

**Angola.** — V. *Documents* relatifs a l'intervention du gouverneur géneral d'Angola pour mettre un terme aux conflits dans le Zaire et dans la côte du Nord. Lisbonne, imp. Nationale, 1884. 8.º gr. de 9 pag.

**Angola** (Provincia de). Exposição aos srs. eleitores do primeiro circulo eleitoral. Por Antonio José de Seixas. Lisboa, typ. Universal, 1862. 8.º

**Angola** (Plan'alto ao sul de). Missões portuguesas. Caconda, Catoco, Bihé e Bailundo. Communicação feita á Sociedade de Geographia de Lisboa em sessão de 22 de dezembro de 1896 pelo padre Ernesto Lecomte. Lisboa. Imp. Nacional, 1897. 8.º

**Angola.** — V. *A questão da borracha em Angola*. Documentos officiaes. Lisboa, 1897. 8.º

**Angra do Heroismo,** por Felix José da Costa.—É uma especie de guia do viajante na ilha Terceira.

**Antas.** — V. *Dolmens*.

**Archeiros no paço.** — V. *Origem da guarda real dos alabardeiros*, etc. Pelo Abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, 1849. 8.º

**Archipelagos da Madeira, Açores, Cabo Verde e Canarias** (Breves noticias sobre os). Conferencias feitas na Associação dos engenheiros civis portuguezes por Adolpho Loureiro. Lisboa, 1898. 8.º

**Arnoza de Pampelido** (O monumento de), logar do desembarque do exercito libertador em 8 de julho de 1832. Porto, 1840. 8.º

**Arouca** (Historia da fundação e dedicação do mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de) e da santa vida de seus primeiros fundadores, etc. Por Fr. Bernardo de Brito.

V. nas *Memorias para a vida da Beata Mafalda*, etc., por Fr. Fortunato de S. Boaventura. Coimbra, 1814, de pag. 213 a 254.

**Arouca.** — V. *Lamego triumphante e Arouca exaltada. Nova relação do culto e veneração da Veneravel Rainha D. Mafalda*, etc. 4.º de 7 pag. — Não tem indicação typographica. No fim a data de Lamego a 6 de novembro de 1754 e a assignatura de José Alberto da Cunha e Silva.

**Arrabida** (Senhora da). — V. a *Relação abreviada em que mostra a antiguidade da Senhora da Arrabida*, quem a mandou esculpir, etc. o principio do cirio denominado dos saloios, etc. Lisboa, 1791. 8.º de 16 pag.

Ha um exemplar nas miscellaneas da bibliotheca nacional, n.º 14:946 pr.

**Arrayollos** (Memorias da villa de), por Cunha Rivara. — V. no *Panorama*, vol. x, 2.º da terceira serie, 1853, pag. 122 e seguintes.

**Arsenal da marinha** (As aguas sulfureas de) de Lisboa. — V. *Algumas informações sobre...* por Agostinho Vicente Lourenço. Lisboa, 1889. 8.º

**Artes industriaes e industrias portuguesas.** *Industrias textis congeneres.* Por Sousa Viterbo. Lisboa, 1904. 8.º

**Asylo D. Pedro V em Loanda.** Memoria historica da existencia deste instituto de caridade desde a sua inauguração em 29 de junho de 1854, etc. Por Hermenegildo Augusto Pereira Rodrigues. Lisboa, 1893. 8.º

**Asylo de N. Sr.ª da Conceição** para raparigas abandonadas (sua fundação em Lisboa). Lisboa, 1860. 4.º

**Asylo Viziense** de infancia desvalida. Sua fundação, progresso e outras noticias, por Maximiano Aragão. Vizeu, 1893. 8.º

**Aveiro,** berço da liberdade. — V. o livro de Marques Gomes com as notas biographicas do coronel Jeronymo de Moraes Sarmento. Porto, imp. portuguesa, 1900. 8.º

**Aveiro.** — V. *Aveyro obsequioso*, ou relaçam metrica das festas que na nobre villa de Aveyro fizeram seus moradores em applauso de ver restituido o seu dominio ao mais legitimo herdeiro dos seus antigos Duques. Composta em

verso heroyco ou decasyllabo, dedicada ao excellentissimo senhor D. Gabriel de Lancastre Ponce de Leam, oytavo Duque de Aveyro, etc. Por Joaquim Leocadio de Faria. Lisboa occidental, na officina de Pedro Ferreira. Anno de 1732. 4.º de 15 pag.

**Avenida da Liberdade** (Duas palavras ácerca da) por Francisco Simões Margiochi. Lisboa, 1886. 8.º — *Melhoramentos de Lisboa. Engrandecimento da Avenida da Liberdade*. Por Miguel Carlos Correia Paes. (2 opusculos). Lisboa, 1885-1886. 8.º com plantas desdobraveis, lithographadas.

**Avô** (A villa de). — V. no livro *O poeta Garcia* (Lisboa, 1901), do sr. Visconde de Sanches de Frias, de pag. 81 a 93, com uma estampa.

**Azeitão** (Villa de). — V. *Observações* sobre o mappa da povoação, etc., por Thomás Antonio de Villa Nova Portugal; e *Extracto das posturas* da camara de Azeitão, por Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, no tomo III das *Memorias economicas* da Academia real das sciencias de Lisboa.

## B

**Bailundo.** — V. *Angola*.

**Banhos do Luso.** — V. *Luso*.

**Barcellos** (Noticia geral da villa de), pelo professor Pereira Caldas.— V. a reproducção da *Relação historica* do que fizeram os moradores de Barcellos desde o dia em que na villa acclamaram D. João IV, etc. Braga, 1871. 8.º de 31-x pag.

**Batalha** (O mosteiro da) — V. no *Panorama*, vol. IV, 1840, pag. 9, 23 e 27.

**Batalha** (Resumo da fundação do Real Mosteiro da) e dos tumulos reaes e particulares que ali existem. Lisboa, typ. Portugueza, 1867. 8.º — Tem varias edições.

**Batalha** (V. *Jornal encyclopedico* n.º 1 de novembro 1836, pag. 1 a 4, com uma gravura de pagina fora do texto.

**Beira Alta** (Estudo sobre o caminho de ferro da) feito pela «Correspondencia geral portugueza», e distribuido, etc. Lisboa, 1878. 8.º peq.

**Beira a Manica.** — V. *Africa oriental*.

**Beja** (Dissertação do sr. Gonçalo Xavier de Alcaçova sobre a questão se a cidade de) foi a que antigamente se chamou a Pax Julia dos Romanos ou a cidade de Badajoz. 1759. 4.º

**Belèm.** — V. no *Panorama*, vol. IV, pag. 73.

**Benavente.** — V. *O aldegallense* n.ºs 114 e 115, de 14 e 21 de novembro 1897, folhetim por Mendes Pinheiro.

**Benguella ao Bihé** (Caminho de ferro de), por Eduardo Braga; Lisboa, typ. Mattos Moreira, 1889. 8.º

**Bihé.** — V. *Africa portugueza.*

**Bihé.** — V. *Angola.*

**Bispos (Os) de Macau** (Relação dos), por Gabriel Fernandes Lisboa. 1886. 8.º

**Bom Jesus** (Casa professa e igreja do), onde se venera o corpo do glorioso apostolo das Indias S. Francisco Xavier. Memoria historico-descriptiva. Por Viriato A. B. de Albuquerque. Nova Goa, imp. Nacional, 1890. 8.º

**Bom Successo** (Descripção do convento do) em Pedrouços, por Francisco Simões Ratolla. Lisboa. 1906. 8.º gr.

**Braçal.** — V. *Minas.*

**Braga.** — V. *Apontamentos geraes sobre os mais notaveis objectos que podem attrahir as attenções de SS. MM. FF. na sua viagem pelo districto de Braga em 1852.* Por Pereira Caldas. Braga. 1852. Oblongo.

**Braga** (Concilio de). — V. *Dissertação exegetica-critica, em que se prova ser fabuloso o supposto primeiro concilio de Braga, citado por fr. Bernardo de Brito.* Por Manuel Pereira da Silva Leal. Lisboa, 1723. Fol.

Para os que desejarem estudar este ponto apontarei as seguintes obras, que expõem a controversia havida por causa das noticias inexactas, ou infundadas que se encontram na *Monarchia lusitana* e na *Chronica de Cister*, do mesmo fr. Bernardo de Brito, onde se nos deparam trechos de linguagem tão esmerada e correcta que passam por classicos. Assim indicarei:

1. *Dissertação critica e apologetica da authenticidade do primeiro concilio bracharense, celebrado em 411, vindicada contra os vãos esforços que para provar a sua supposição fizeram* Gaspar Estaço, o P. M. Macedo, o dr. Manuel Pereira da Silva Leal, e ultimamente um sabio moderno. Auctor, Lusitano Philopatrio. Lisboa, na Regia offi. typ. 1773. 4.º

2. *Dissertação ácerca da falsidade do concilic bracharense,* pelo padre Antonio Pereira de Figueiredo. — Ainda não pode affirmar-se se esta obra chegou a ser impressa. Em todo o caso sabia-se que era bom o desejo do padre Pereira de Figueiredo de destruir com elevação as pias fraudes e patranhas de que se serviu o frade Bernardo de Brito nas suas obras e nas dos que pretendiam defendê-lo. Entre os mss. que ficaram do doutissimo padre Pereira de Figueiredo talvez se encontre a que registo.

**Braga.** — V. Forma e verdadeiro traslado dos privilegios concedidos aos cidadãos & moradores da cidade de Braga. Reimpressão imitativa, conforme a edição unica de 1633. Porto, 1878. 4.º

Tem ampla introducção pelo professor bracarense Pereira Caldas.

**Braga** (Os torneios em). — V. no *Panorama,* vol. IV, 1840, pag. 35 e 46.

**Braga.** — V. *Noções historicas e criticas ácerca dos objectos antigos e apreciaveis da Sé primacial de Braga na exposição de archeologia no palacio de crystal portuense,* pelo commendador B. J. Senna Freitas. Braga, 1867. 8.º

**Braga** (Serie chronologica dos prelados conhecidos da igreja de) desde a fundação da mesma igreja até o presente tempo. Precedida de uma breve noticia de Braga antiga, e seguida de um catalogo dos bispos titulares, coadjutores do arcebispo. Coimbra, imp. da Universidade. 1830. (8.º S. l. n. d.)
O auctor desta obra é o padre José Correia.

**Braga a Astorga** (Estudo da estrada militar romana de). Por José Henriques Pinheiro. Porto, imp. Civilisação, 1896. 8.º

**Braga e Guimarães.** — V. *Archeologia christã. Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios*, etc., de Braga e Guimarães. Por Albano Bellino. Com estampas.

**Bragança** (A casa de). Memoria historica (Por) D. Thomás Maria de Almeida Manuel de Vilhena. Lisboa, 1886. 8.º

* **Brasil.** A população, territorio e representação nacional do Brasil comparada com os diversas paizes do mundo, por J. P. Favilla Nunes. (É publicação official.) Rio de Janeiro, 1889. 8.º gr.

**Brasil** (Roteiro das costas do), pelo senador José Saturnino da Costa Pereira. Rio de Janeiro. 1848. 8.º

**Bussaco** (Guia historico do viajante no). Com estampas e um mappa. Por Augusto Mendes Simões de Castro, etc. Coimbra. 1897. 8.º 3.ª ed. B.

## C

**Cabeceiras de Basto** (Descripção abreviada do concelho de), principalmente da freguezia de S. Miguel de Refoyos, sua capital. Por um cabeceirense. Lisboa, typ. editora de Mattos Moreira & C.ª, 1876. 8.º
Na bibliotheca nacional de Lisboa existe um exemplar.

**Cabinda.** — V. *Molembo*.

**Cabo da Boa Esperança.** — V. *Panorama*, vol. I, 1887, pag. 281.

**Cabo Verde.** — V. *Archipelagos*.

**Cabo Verde** (Diocese de). Apontamentos para a historia da administração da diocese e da organização do seminario lyceu, acompanhados de photographias e mappas estatisticos, pelo deão Francisco Ferreira da Silva, etc. Lisboa, typ. Minerva central, 14, largo do Pelourinho, 1899. 8.º de 216 pag. e 6 photographias.

**Cabo Verde.** — V. *Memorias* dos academicos Domingos Vandelli e João da Silva Feijó, nos tomos IV e V das *Memorias economicas* da Academia real das sciencias de Lisboa.

**Cabo Verde, S. Thomé, Guiné e Angola** (Estatistica do commercio e navegação de), com referencia aos annos 1901 a 1903. Lisboa. 1907.
Publicação do ministerio da marinha.

**Cabo Verde** (Roteiro do archipelago). Por C. J. de Senna Barcellos. Lisboa, 1892. 8.° Com mappas desdobraveis.

**Caconda.** — V. *Angola.*

**Cadaval** (O municipio do). — Serie de documentos mandados publicar pela camara municipal do mesmo concelho em 1856. Lisboa, typ. Lisbonense de Aguiar Vianna. 8.° de 1-III-33 pag. Com um mappa topographico dos concelhos do Cadaval e Obidos.

**Caldas da Rainha** (Estabelecimento thermal das). — V. *Algumas palavras a proposito do mappa estatistico dos doentes que fizeram uso das aguas...* (Por) José Filippe de Andrada Rebello, 1.° medico do hospital, etc. Alcobaça, 1890. 8.°. Com um mappa desdobravel.

**Caldas da Rainha.** — V. *Hospital.*

**Caldas do Moledo** (O estabelecimento balnear e hydrotherapico das) por Antonio José da Costa Florido. Porto, 1899. 8.° Com 5 estampas.

**Calhariz da Arrabida.** — V. *Pedras lithographicas.*

**Campo Maior.** — V. *Noticia* do lastimoso estrago que na madrugada do dia 16 de setembro deste presente anno de 1732 padeceu a villa de Campo Maior, causado pelo incendio com que um raio, caindo no armazem da polvora, arruinou as torres do castello e com ellas as casas da villa, escripta por Antonio Dias da Silva e Figueiredo, etc. (Lisboa Oriental, na offi. Augustiniana. Anno MDCCXXXII.) 4.° de 12 pag.

Na mesma occasião foram publicados mais alguns opusculos. Dois, em verso, vi eu já nas collecções da bibliotheca nacional, um por Fernando Antonio da Rosa, e outro de auctor anonymo.

**Canarias.** — V. *Archipelagos.*

**Capella real** (Breve noticia dos privilegios da) e das honrarias que teem os ecclesiasticos que a ella pertencem, por um alfarrabista. Porto, typ. Occidental, 1891. 8.°

**Caria de Lamego.** — V. *Uma inscripção da Caria de Lamego,* por Pereira Caldas. Braga, 1883. 8.° peq.

**Carvalhal.** — V. *Minas.*

**Carvalhal de Aljubarrota.** — V. *Portugal.*

**Castello de Vide.** — V. *Pedro V.*

**Catoco.** — V. *Angola.*

**Cedofeita (S. Martinho de).** — V. *Apontamentos sobre a natureza das bases e rendimentos da santa egreja da insigne collegiada de S. Martinho de Cedofeita,* por D. Francisco de Portugal Correia de Lacerda, etc. Porto, 1858. 8.°

**Celorico da Beira** (Compendio historico da villa de), etc. Pelo padre Luis Duarte Villela da Silva. Lisboa, offi. de Simão Thaddeo Ferreira, 1809. 4.º

**Cemiterio romano.** — V. *Tavira.*

**Chamusca** (Descripção da). Parte primeira. Por Francisco José de Andrade. Lisboa, offic. de Manescal da Costa, 1759. 4.º

**Changamira** (Relatorio de uma viagem ás terras do) por Joaquim Carlos Paiva de Andrada, capitão de artilharia. Lisboa, imp. Nacional, 1886, 8.º gr. de 31 pag.

**Chellas** (Monumentos archeologicos de). Apontamentos para o catalogo descriptivo dos existentes no Museu do Carmo. Colligidos pelo socio effectivo José Joaquim da Ascensão Valdez. Lisboa, 1898. 8.º de 22-1 pag.

**Chellas.** — V. *Urraca Machado, dona de Chellas*, por Pedro de Azevedo, no *Archivo historico*, tomo III, pag. 1 a 33.

**Cintra** (Investigação ao castello situado na serra do). Pelo Abbade A. D. de Castro e Sousa. Lisboa, typ. de A. J. C. da Cruz, 1848. 8.º

**Cintra.** — V. *Mafra.*

**Cintra.** — V. *Pena.*

**Citania de Briteiros.** — V. *Inscripção luso-romana.*

**Citania** (Observações á) de doutor Emilio Hubner. Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1879. 8.º

**Coelhosa do Macieira de Cambra,** pelo sr. Ayres Martins. 1903.

**Çofala** (Relacion de la fortaleza de), y de la grande importancia della, y aduertencia del descuido, y desamparo en que está ha muchos años, que viue viniendo a ella del naufragio de la Naue San Iuan en el año de 1623. Fol. de 3 pag.

Não tem indicação da typographia, nem do local. No exemplar da bibliotheca nacional tem no fim a assignatura, autographa, *Francisco Uas d'Almada.*

**Coimbra** (Santa Cruz de). V. no *Panorama*, vol. IV, 1840, pag. 401.

**Coimbra.** — V. *Portugal. Catalogo*, etc.

**Coimbra.** — V. *Letras* apostolicas em forma de breve que expediu o S. P. Benedicto XIV para confirmação dos estatutos do seminario episcopal da cidade de Coimbra. etc. Roma. 1748. 4.º

**Coimbra.** — V. *Reflexões juridicas* offerecidas pela camara municipal de Coimbra na causa que houve contra o digno par do reino Miguel Osorio Cabral de Castro, por causa da servidão de pé pela «quinta das Lagrimas», que o mesmo proprietario queria impedir e vedar. Coimbra, imp. da Universidade. 1867. 8.º de 35 pag.

**Coimbra.** — V. *Roteiro illustrado do viajante em Coimbra*. Edição da typ. Auxiliar do escriptorio de A. C. da Silva. 1901. 8.º de 136 pag., com gravuras.

**Coimbra.** (O thesouro da Sé, a Sé Velha, antiguidades, etc.) — V. os artigos de Teixeira de Carvalho na *Gazeta illustrada*, revista semanal de vulgarização scientifica, artistica e litteraria. Coimbra, 1901.

**Coimbra** (As Therezinhas de). — V. no livro *As ultimas freiras*, de Lino de Assumpção. Porto, 1894. 8.º

**Coimbra** (O brasão de). Resenha do que escreveram e disseram ácerca delle alguns auctores distinctos, colligida e annotada por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imp. da Universidade, 1892. 8.º

**Coimbra** (O seminario episcopal de). (Noticia historica e descriptiva). Coimbra, imp. da Universidade, 1877. 12.º

**Coimbra.** — V. ácerca da reforma da universidade e sua independencia, em beneficio do ensino, a *Oração de sapiencia* pelo doutor José Sobral Cid, professor da faculdade de medicina. Lisboa, 1908. 8.º

**Collegio (Real) Militar**, na Luz. — V. a noticia historica no *Conimbricense*, n.º 5:592, do 54.º anno, de 22 de junho 1901.

**Collegio militar** (Memoria historica e descriptiva do Real), por Fernando Maya, major de cavallaria, lente da Escola do exercito e professor provisorio do mesmo collegio. Lisboa, imp. Nacional, 1903. 8.º de 134 pag. Com duas plantas desdobraveis e 18 estampas phototypias.

**Colonias** (Rehabilitação das). Apontamentos geraes Por Freitas e Costa Lisboa, 1892. 8.º

**Colonias (As) portuguezas no seculo XX.** 1811 a 1890. Por Pinheiro Chagas. Lisboa, 1890 8.º

**Colonias portuguezas.** — V. o livro *Uma opinião baseada em factos na historia e na pratica sobre as colonias portuguezas*, por Antonio José de Seixas. Lisboa, 1889. 8.º (Seguida da biographia do auctor.)

**Colonies (Les) portugaises**, par M. le professeur José Julio Rodrigues. Anvers, imp. Veuve de Backer. 1888. 8.º

**Colonies portugaises.** Court exposé de leur situation actuel. Lisbonne, imp. Nationale, 1878. 8.º de 236-1 pag.

É obra de Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, que assignou o prologo só com as iniciaes L. B., de que usava em varias composições e artigos, em francez e portuguez.

**Congo** (Le question portugaise du), par devant le droit public de l'Europe par le dr. J. B. Mártens Ferrão, etc. Lisbonne, imp. Nationale. 1884. 8.º de 26 pag.

**Congo** (Descobrimento do reino do), pelos portuguezes no seculo XV, etc.) Por José Joaquim Lopes de Lima. Lisboa, 1845.

**Congregantes** (Epitome historico sobre a origem e actualidade dos irmãos) de Nossa Senhora das Saudades e S. Filippe Nery que se dedicam ao exercicio da caridade no hospital real de S. José... Por um congregante. Lisboa, typ. de Candido José Estevão da Gloria, 1863. 8.°

**Conservatorio real de Lisboa.** — V. a *Memoria* historica sobre a fundação do hospicio da invocação de Nossa Senhora da Divina Providencia, o qual pertenceu aos clerigos regulares theatinos, actualmente no Conservatorio real de Lisboa. Lisboa, typ. da Historia da Hespanha, 1846. 8.°

**Convento dos Marianos,** em Lisboa. — V. Convento de Nossa Senhora dos Remedios dos frades carmelitas descalços, Marianos, etc. Lisboa, 1872. 8.° — Foi auctor Francisco Adolpho de Varnhagen de collaboração com Guilherme Dagge.

**Convento de S. Francisco da Cidade** (Relação do notavel incendio e lastimoso estrago, que houve no) em quinta-feira 30 de novembro de 1741, Composto pelo P. M. da S. P. etc. Lisboa, na off. Alvarense, anno MDCCXXXXI. 4.° de 12 pag.

Foi seu auctor o padre Marcellino da Silva Pimentel.

**Correio Mór** (Quinta do). — V. *De Bomfim á quinta do Correio-Mor,* por Gabriel Pereira. Lisboa, 1905. 8.°

**Correios portuguezes.** — V. *Memoria* historica relativa aos correios portuguezes desde o tempo de D. Manuel até nossos dias, no relatorio postal de 1877-1878 e relatorio do director geral dos correios de 1889.

**Côrte de Portugal** (Sua antiga grandeza). — V. *Panorama,* vol. II, 1838, pag. 320.

**Côrte.** — V. *Portugal.*

**Côrtes portuguezas** (Suas attribuições). — V. *Panorama,* vol. I, 1837, pag. 22.

**Covilhã.** (Noticia do espantoso incendio, com explosão e victimas, occorrido na madrugada de 14 de junho 1907). — V. o Relatorio do commandante dos bombeiros voluntarios da Covilhã, José Maria de Campos Mello, dirigido á auctoridade administrativa superior do concelho. Coimbra, 1907. 8.° Com estampas.

**Cubango** (Expedição ao). 1889. Relatorio do capitão Arthur de Paiva. Lisboa, imp. Nacional, 1890. 8.°

**Curtorim** (A aldeia). Memoria historica. Por L. Peres da Costa. Bastorá, typ. Rangel, 1902. 8.°

**Cucos** (Estabelecimento dos). — V. *Torres Vedras.*

**Cucos** (Thermas dos) — V. *Relatorio* de 1897 por Justino Xavier da Silva Freire, director medico do estabelecimento, etc. 1901. Torres Vedras. 8.° Com est.

**Curia** (Sociedade das aguas de). Breve noticia explicativa. Analyse das aguas de). Relatorio dos medicos. Estatutos da Sociedade. Coimbra, imp. Academica, 1902. 8.°

## D

**Dahomé.** Collecção de uma serie de artigos publicados no *Commercio de Portugal*, por A. D. Cortez da Silva Curado, etc. Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 41, rua Ivens, 1887. 8.° gr. de 50 pag.

**Dahomé.** — V. *S. João Baptista de Ajudá.*

**Damão** (Noticias e documentos para a historia de), por Antonio Francisco Moniz Junior. 1900-1904. 2 tomos.

**Damão** (Relatorio da nova diocese de), pelo seu 1.° bispo D. Antonio Pedro da Costa, arcebispo ad honorem de Cangranor. Bombaim, na typ. do Portuguez britannico, 1892. 4.°

**Direitos magestaticos** (As concessões de) a empresas mercantis para o ultramar. Representações ao governo. Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 1891. 8.°

**Diu,** por Jeronymo Quadros. Nova Goa, 1899.

**Diu.** — V. no supplemento do *Boletim official do governo geral do Estado da India*, de sabbado 28 de janeiro 1893, assignado pelo governador, coronel José Pedro Kuchembuck Villar, o relatorio do governo de Diu.

**Diu.** — V. *Relatorio* sobre a administração e serviços do governo do districto de Diu, anno de 1900, pelo governador João Herculano Rodrigues de Moura. Nova Goa, imp. Nacional, 1901. 4.°

**Dolmens ou antas** dos arredores de Evora. Notas dirigidas ao ex.$^{mo}$ sr. dr. Augusto Filippe Simões. Por G (abriel). P (ereira). Evora, typ. de Francisco da Cunha Bravo, 1875. 4.°

**Dolmens ou antas.** — V. *Monumentos prehistoricos. Descripção de alguns dolmens ou antas de Portugal*, por F. A. Pereira da Costa. Lisboa, 1883. 4.° com est.

**Dominicanas (As) de Corpus Christi.** — V. no livro *As ultimas freiras*, de Lino de Assumpção. Porto, 1894. 8.°

**Douro (O).** — V. no *Panoroma*, vol. III, 1839, pag. 177.

## E

**Elvas.** — V. nas pag. 5 e 6 da não vulgar *Relaçam* da vitoria qve alcançaram as armas do muyto alto e poderoso Rey D. Affonso VI. em 14. de Ianeiro de 1659, etc. Lisboa, 1661.

**Elvas.**—V. no *Panorama*, vol. III, 1839, pag. 217 e 257; vol. IV, pag. 25 e 38.

**Ericeira** (A villa da) por Gabriel Pereira. Lisboa, typ. do Dia· 1903. 8.º

**Ermida da Senhora da Orada (Melgaço).**—V. o n.º 283, VI anno, do *Jornal de Melgaço*, de 11 de maio 1899, por Figueiredo Guerra, com uma gravura desta ermida, cuja fundação é anterior ao seculo XII.

**Escola academica** (em Lisboa).—Noticia da sua instituição em 1847. Lisboa, 1890. 8.º gr. Com estampa.

**Escolas (Extincção das) academicas da Costa,** por Oliveira Guimarães.—V. no opusculo *Crença & lettras* já citado, pag. 200.

**Escola medico cirurgica de Lisboa** (Bosquejo historico da), por Eduardo Augusto Motta. Lisboa, imp. de J. G. de Sousa Neves, 1878. 8.º

**Espinheiro.**—V. *Mosteiro de Nossa Senhora.*

**Evora** (Através a cidade de) ou apontamentos sobre a cidade de Evora e seus monumentos, por Caetano da Camara Manuel. Evora, 1900. 8.º

**Evora.**—V. *Loios.*

**Evora.**—V. no *Boletim da direcção geral da agricultura.* Setimo anno. N.º 3. Lisboa, imp. Nacional, 1899. 4.º Pag. 173 a 295.

**Evora.**—V. *Documentos historicos da cidade de Evora,* por Gabriel Pereira. Evora, 1885. Fol.

**Evora.**—V. *Dolmens.*

**Evora.**—V. *Sé.*

## F

**Fabricação e commercio do assucar** (Bases para uma companhia de) em Moçambique. Lisboa, imp. Moderna, 1889. 8.º

**Fayal.**—V. *Horta.*

**Fayal e Pico** (A industria piscatoria nas ilhas do) por José de Serpa. Coimbra, imp. Academica, 1886. 8.º de XI-58 pag.

**Fidelissimo** (Titulo de) concedido ao rei D. João V e aos reis seus successores.—V. *Breve do Santissimo Padre Benedicto* XIV, etc. Lisboa, offic. de Francisco Luis Ameno, 1751, 4.º

Na collecção de opusculos da bibliotheca nacional de Lisboa, secção I, serie 1.ª, n.º 14:961.

**Filão** (Memoria sobre o grande) metallifero que passa ao nascente de Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azemeis, por Carlos Ribeiro. Lisboa, 1860. 8.º com plantas.

**Freguezia (A) da Conceição Nova.** — V. o livro *A egreja da Conceição Velha*, por Filippe Nery Faria e Silva, 2.ª edição, pag. 193.

**Fonte das almas** (Noticia da), situada no termo da villa de Santarem. Por Luis Montez Matozo, presbytero scalabitanense. 4.º de 4 pag. innumeradas. No fim: Lisboa, na officina de Pedro Ferreira, etc. Anno 1748.

**Fortificações de Lisboa.** — V. *Lisboa.*

**Funchal.** — V. *Madeira.*

**Fundidores de artilharia.** — V. *Portugal.*

## G

**Gambos.** — V. *Mossamedes.*

**Gauncarias (As).** Por Christovam Pinto. Nova Goa, 1880. 8.º (Questão das communidades da India portuguesa).

**Gavião.** — V. *Amieira.*

**Gaya** (Villa Nova de). — V. *Dominicanas (As) de Corpus Christi.*

**Gaya.** — V. *Villa nova.*

**Gaya** (Descripção topographica de Villa Nova de) e da solemnissima festividade que em acção de graças pela gloriosa restauração de Portugal se celebrou na egreja matriz da mesma villa no dia 11 de dezembro de 1808. 3.ª edição. Por João Antonio Monteiro e Azevedo. Lisboa, na imp. Regia, anno de 1813. 8.º de 73 pag.

**Goa** (Resumo da historia de). Pelo Padre M. J. Gabriel de Saldanha. Bastorá, typ. Rangel, 1898. 8.º

**Graça.** — V. *Academicos Applicados.*

**Guimarães.** — V. *Monumento a Pio IX.*

**Guimarães.** — V. *Braga.*

**Guimarães** (Apontamentos para a historia de), pelo padre Ferreira Caldas.

**Guimarães.** — V. no *Panorama*, vol. IV, 1840, pag. 281 e 311.

**Guimarães e Santa Maria,** pelo abbade de Tagilde.

**Guiné** (Relação e descripção da), na qual se trata das varias nações de negros que a povoam, dos seus costumes, leis, ritos, cerimonias, guerras, armas,

trajos, da qualidade dos portos e do commercio que nellas se faz, que escreveu o capitão André Gonçalves d'Almeida, etc. Lisboa occidental, na officina de Miguel Rodrigues, M.DCC.XXXIII. 4.° de 4 innumeradas-62 pag.

**Guiné** (Um mez na), por Januario Correia de Almeida (depois Conde de S. Januario). Lisboa, typ. Universal, 1865. 8.°

**Guiné portuguesa** (Interpelação sobre os acontecimentos occorridos na), realizada na camara dos dignos pares em sessão de 3 de agosto de 1868. Discurso proferido pelo digno par do reino Casal Ribeiro (José Maria do), Lisboa, 1868. 8.°

**Guiné portuguesa** (Uma commissão de engenharia militar na) por H. C. S. Barahona e Costa, capitão de engenharia. Lisboa, typographia do Commercio, 1901. 8.°

**Guiné portuguesa** (Viagem á) por E. J. da Costa Oliveira, official da armada. — No *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*. 8.ª serie, n.ºs 11 e 12, 1888-1889. 8.°

## H

**Horta** (Notice sur le port-artificiel de la Ville de), île de Fayal, archipel des Açores. S. Miguel, typ. Minerva Insulana, rua de Valverde, 39, 1877. 8.° de 2 innumeradas-8 pag. com uma planta desdobravel.

**Hospital real de todos os santos** (Relação verdadeira e individual do formidavel incendio que se ateou no), da cidade de Lisboa, em 10 de agosto deste anno de 1750. Lisboa, na officina de Manoel Soares, anno de 1750. 4.° de 8 pag. innumeradas.

## I

**Igreja do Carmo**, em Lisboa. — V. *Panorama*, vol. I, 1837, pag. 4.

**Igreja de Nossa Senhora do Loreto.** — V. *Loreto.*

**Igrejas (As) dos mouros** (em Portugal) por Martins Sarmento. — V. no opusculo (separata) *Crença & lettras*, 2.ª serie, n.° 11, da direcção do collegio Vimaranense, director padre Antonio Hermano. Porto, 1893. 8.°

**Ilha Graciosa** (Memoria estatistica e historica da), por Felix José da Costa. Angra do Heroismo, na imp. de Joaquim Jose Soares, 1845. 8.°

**Ilha (A) de Santa Maria**, etc. Por Gabriel de Almeida. S. Miguel (Açores), typ. Popular (sem data, mas é de 18: 3). 4.°

**Ilha Terceira.** — V. *Pro Memoria, visita de suas majestades*... á ilha Terceira. Por Augusto Ribeiro. Lisboa, 1901.

**Ilha Terceira (A).** *Titulos, brasões, homenagens historicas*, por Augusto Ribeiro. — V. no *Diario de Noticias* n.° 12:776, de 29 de junho de 1901.

**Ilha de Santa Maria** (Uma viagem á) por Mariano José Machado (photographo). S. Miguel, typ. de M. A. Tavares Resende, 1870. 8.º de 55 pag. Com duas photographias, sendo uma, ao que supponho, o retrato do auctor.

**Ilha de S. Thomé** com cartas. Por Almada Negreiros. Paris, Augustin Challamel, editor. 1901. 8.º gr. de 165 pag. e mais 2 innumeradas com o indice das gravuras e a indicação typographica.

**Imprensa (A) no seculo XVI.** — V. *Portugal. A imprensa*, etc.

**India.** — V. *A penalidade na India segunda o codigo do Manu*, etc. Por Candido de Figueiredo. Lisboa, 1892. 8.º — *Les communautés des villages à Goa*, par C. R. da Costa. Ibi. 1892 8.º

Ambos os opusculos foram escriptos para a 10.ª sessão do congresso dos orientalistas, que devia reunir-se em a nossa capital em 1892, e fazem parte da collecção de memorias impressas pela Sociedade de geographia de Lisboa.

**India.** — V. *Bom-Jesus. Inscripções e epitaphios.*

**India.** — V. *Curtorim.*

**India.** — V. *Origens do christianismo na India*, por João Baptista Amancio Gracias, na collecção de publicações feitas por occasião do congresso colonial neste *Dicc.*, tomo XVIII, pag. 329.

**India.** — V. *Relatorio dos trabalhos executados na capitania dos portos* por Filippe Trajano Vieira da Rocha, 2.º tenente da armada. Nova Goa, imp. Nacional, 1901. 4.º

**India.** — V. *Restauração social e economica do Estado da India*, por José do Nascimento Pinheiro na collecção de publicações feitas por occasião do congresso colonial nacional, neste *Dicc.*, tomo XVIII, pag. 329.

**India portugueza.** — V. *Relatorio da repartição de agrimensura* relativo á epoca de 1899-1900. (2.º Relatorio da repartição). Pelo director da mesma repartição José Mendes Ribeiro Norton de Mattos, etc. Nova Goa, imp. Nacional, 1901. 4.º de 134 paginas.

**Indianos e Africanos** (Estudos), por Francisco de Assis Clemente, juiz de direito da comarca de Inhambane. Fol. com um preambulo do dr. Candido de Figueiredo. Lisboa, typ. Mattos Moreira, 1889. 8.º

**India** portuguesa (Memoria historico-economica sobre os correios da). Por J. A. Ismael Gracias. Nova-Goa, imp. Nacional, 1889. 8.º

**Industrie (L') minière au Portugal.** Renseignement statistique par M. Octave Guedes. Lisboa, 1878. 8.º

**Inquisição.** — V. *Portugal. Os regimentos*, etc.

**Inscripção luso-romana** (Decifração plausivel duma) da Citania de Briteiros. Pereira Caldas. Braga, 1902. 8.º

**Inscripções e epitaphios**... Igreja de S. Lourenço de Agaçain. Convento de Nossa Senhora de Pilar em Goa-Velha. Por J. A. Ismael Gracias. Nova-Goa, imp. Nacional, 1890. 8.º

**Irmãsinhas dos pobres.** — V. *Historia das irmãsinhas dos pobres extrahida da obra intitulada «Os servos de Deus»*, por Leon Aubineau. Versão portugueza. Porto, 1885. 8.º de 79 pag. — Tem uma introducção do traductor, Conde de Samodães, comprehendendo as primeiras XII pag.

## J

**Joannes** (Aldeia de). — V. *Tres aldeias.*

**Jornalismo** (Subsidios para a historia do) nas provincias ultramarinas portuguesas pelo socio da Sociedade de geographia de Lisboa, Brito Aranha. Lisboa, 1888. 8.º

## L

**Leça de Palmeira** (O laboratorio maritimo de). — V. *Annaes de sciencias naturaes*, vol. III, abril, 1896. (Separata, in-8.º).

**Leça do Bailio** (Mosteiro de), *Memoria historica* por Antonio do Carmo Velho de Barbosa. Porto, 1852.

**Leça do Bailio** (Resenha historica do mosteiro de), por José Augusto Carneiro. Porto, editor José Lopes da Silva, 1902.

**Legislação ultramarina** (Repertorio alphabetico e chronologico ou indice remissivo da) desde a epoca das descobertas até 1882 inclusive. Por João José da Silva, juiz de direito da comarca de Macau. Macau, typ. do Seminario de S. José, 1886. 4.º

**Leiria.** — V. *Estatistica do districto de Leiria*, por D. Antonio da Costa. Lisboa, 1855. Fol.

**Leiria.** — V. no *Panorama*, vol. IV, 1840, pag. 353.

**Lisboa** (A estatua equestre em). — V. no *Panorama*, vol. IV, pag. 145 201.

**Lisboa** (Aguas-livres em); sua antiguidade. — V. *Panorama*, vol. III, 1839, pag. 287.

**Lisboa** (A rua da Prata, a cidade baixa, antigas portas e muralhas, etc.) — V. *Panorama*, vol. II, 1838, pag. 32, 77, 116, 338, 360 e 372.

**Lisboa**, *Caes da Europa*. — V. no *Boletim*, n.º 2, 1907, da «Sociedade Propaganda de Portugal», por Oliveira Leone. Com phototypias.

**Lisboa** (Memoria sobre o abastecimento de) com aguas de nascente e aguas de rio, *Estudos geologicos*, por Carlos Ribeiro. Lisboa, 1867. 4.º

**Lisboa** (Os paços dos duques de Bragança em). — V. no *Panorama,* vol. IV, 1840, pag. 360.

**Lisboa** (Planta de). — Plan de Lisbonne. Plan of Lisbon. Lisboa, 1880. Com uma planta lithographada desdobravel.

**Lisboa.** — V. *Igreja do Carmo.*

**Lisboa.** — V. *Melhoramentos.*

**Lisboa.** — V. *Museu nacional.*

**Lisboa.** — V. no *Panorama,* vol. III, 1840, pag. 2, 18, 50, 98, 158, 246 382, 385 e 410.

**Lisboa.** — V. *Memoria sobre as fortificações de Lisboa,* pelo Marquez de Sá da Bandeira. Lisboa, 1866. 8.º

**Lisboa.** — V. o opusculo *Obras do porto de Lisboa,* etc., por João Verissimo Mendes Guerreiro, engenheiro chefe de 1.ª classe. 1896. 8.º Com um mappa desdobravel.

**Lisboa.** — V. *Pintura de um outeiro nocturno e um sarau musical ás portas de Lisboa no fim do seculo passado,* etc., pelo Marquez de Rezende. Lisboa. 1868 8.º

**Lisboa.** — V. *Questões medico-militares. Estudos sobre os quarteis da guarnição de Lisboa,* por A. M. da Cunha Bellem, cirurgião de brigada. Lisboa, 1890. 8.º

Os quarteis a que se refere o estudo acima são:
— da Cruz dos Quatro Caminhos (engenharia);
— de Campolide (artilharia);
— de Santa Clara (artilharia e estado-maior);
— de Belem (cavallaria 2, lanceiros),
— de Belem (cavallaria 4);
— de Valle de Pereiro (caçadores 2);
— do Castello de S. Jorge (caçadores 5);
— de Belem (infantaria 1);
— de S. João de Deus, Janellas Verdes (infantaria 2);
— da Graça (infantaria 5);
— da Torre da Polvora, Cova da Moura (infantaria 7);
— de Campo de Ourique (infantaria 16).

**Lisboa.** — V. *Relação.*

**Lisboa.** — V. Romance *Amor de mãe. Scenas da vida moderna de Lisboa.* Por Julio de Castilho. Edição da parceria Antonio Maria Pereira. Lisboa, 1900. 8.º com estampas.

**Lisbonne.** — V. o artigo *Dolmen en Portugal* par Paul Choffat, no tomo IV das Communicações da direcção dos serviços geologicos de Portugal, pag. 184.

**Lisbonne.** — V. na collecção das publicações mandadas fazer para a exposição universal de Paris, em 1900, neste *Dicc.,* tomo XVIII, pag. 332 a 335, os n.os 7, 9, 11, 12, 19, 21, 23, 41 e 44, que se referem a noticias de Lisboa.

**Lisbonne** (Petit guide de), publié par les soins de la direction générale des postes, des télégraphes, et des phares du Portugal. Lisbonne, imp. Nationale, 1884. 18.º

**Loanda.** — V. *Asylo D. Pedro V.*

**Loios.** Antigo mosteiro ou casa de S. João Evangelista, por Gabriel Pereira. Evora, 1886. 8.º

**Loreto** (Igreja de Nossa Senhora do). — V. a *Noticia* do apparato e magnificas disposições que para as solemnes exequias de sua majestade fidelissima D. João V celebrou na sua igreja... em 14 de janeiro de 1751 a nação italiana residente em Lisboa. Fol. de 4 pag., sem logar da impressão.

**Lourenço Marques.** — V. *A peste bubonica em Lourenço Marques.* O diagnostico official e a irresponsabilidade governamental, etc. Por Carlos Vaz. Lisboa, 1900. 8.º

**Lourenço Marques** (Historia da campanha de). — V. *Vatuas.*

**Lourenço Marques** (Associação Commercial de). Relatorio da direcção em 1901. Lourenço Marques, 1901. 8.º

**Lourenço Marques** (Correio de). — V. *Estatistica do anno de 1899.* Moçambique, imp. Nacional, 1901. 4.º Publicada pela secretaria geral da provincia de Moçambique.

**Lourenço Marques.** Estudo synthetico sob o aspecto historico, politico e moral, precedido de uma exposição prévia e de um prologo, pelo general Camara Leme. Lisboa, typ. Castro Irmão, 1897. 8.º

**Lourenço Marques** (Tratado de). — V. o folheto *A influencia europeia na Africa* perante a civilização e as relações internacionaes. Consideração ácerca do tratado de 30 de maio de 1879, denominado de «Lourenço Marques», por Carlos Testa... Lisboa, typ. Universal de Thomás Quintino Antunes, etc. 1880. 8.º de 68 pag.

**Louzã** (Fabrica de papel na). — V. *O Conimbricense* n.º 5:706, de 2 de agosto de 1902 (55.º anno). — V. tambem a *Villa de Louzã* nas *Memorias historico estatisticas* de Brito Aranha, já citadas neste *Dicc.*, tomo XVII, pag. 375.

**Lunda (A)** ou os Estados do Muatianvua, etc. Por Henrique Augusto Dias de Carvalho. Lisboa, 1890. 8.º gr.

**Luso** (Banhos do). — V. o relatorio da direcção da Sociedade, para os melhoramentos dos banhos do Luso, relativo á gerencia de 1902, impresso em 1903.

**Luz.** — V. *Collegio militar.*

## M

**Macau** (Descripção de). — V. *Panorama*, vol. I, 1837, pag. 213.

**Macau** (Gruta de Camões). — V. *Panorama*, vol. I, 1837, pag. 39.

**Macau** (*Mémoire sur la souveraineté territorial du Portugal à*). Lisbonne, imp. Nationale, 1882. 4.° de 85 pag.
Esta publicação foi mandada fazer de conta do ministerio dos negocios estrangeiros.

**Macau** (O recenseamento de). V. *Boletim official* do governo da provincia de Macau. Numero de fevereiro 1897. 4.°

**Macau.**—V. *Os bispos de Macau*, por Gabriel Fernandes. Separata do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 1874.

**Macieira de Cambra.**—V. *Coelhosa.*

**Madeira.**—V. *Açores.*

**Madeira.**—V. *Archipelagos.*

**Madeira** (O archipelago da). Guia descriptivo illustrado com photogravuras, por José Cupertino de Faria. Setubal, typ. J. L. Santos & C.ª 1901. 8.° de 8 innum.-202 pag. e mais 6 innumer. de notas e indice. Com 5 photogravuras.

**Madeira (A)** e o seu clima, por João Augusto Martins. Separata do boletim da Sociedade de geographia de Lisboa. Lisboa, imp. Nacional, 1901. 8.° de 10 pag.

**Madeira** (Chorographia da), por João da Nobrega Soares. Funchal, 1862. 8.°

**Madeira** (Ilha da).—V. *Monographia* moluscorum terrestrium fluvialium, lacustrium, insularum Maderensium, auctore Barone de Castello de Paiva, etc. Olisipone typis Academicis. MDCCCLXVIII. 4.° Com est.

**Madre de Deus** (A sacristia da), em Lisboa.—V. O prior de S. Nicolau, Rosario e Mello, e a sacristia da Madre de Deus. *Memoria e memorial*, de Gomes de Brito, etc. Lisboa, 1898. 8.° de 33 pag.

**Mafra** (O monumento de). Descripção minuciosa deste edificio, etc. 4.ª edição augmentada... e com uma noticia de Cintra, seus edificios e arredores. Lisboa, typ. Luso-brasileira, 1887. 8.°

**Mafra.**—V. no *Panorama*, vol. IV, 1840, pag. 60 a 66.

**Maputo** (A questão do). Documentos da Sociedade de geographia de Lisboa). Lisboa, typ. do Commercio de Portugal, 1890. 8.°

**Manica.** Communicação e proposta apresentada á Sociedade de geographi... Parecer da commissão africana da mesma sociedade em 1882. Por Joaquim Carlos Paiva de Andrada. Lisboa, 1890. 8.°

**Marinha (A) colonial**, por A. Pereira de Mattos. Lisboa, typ. da Companhia nacional editora. 1902. 8.°

**Marinha portuguesa.**—V. *Algumas palavras ácerca da marinha portuguesa e da sua influencia na prosperidade da nação.* Dissertação pelo official da marinha e lente João Braz de Oliveira. Lisboa, 1885. 8.°

**Matacães** (Logar do termo de Torres Vedras.)—V. no *Conimbricense*, n.º 2:319.

**Mazagão** (Memorias para a historia da praça de), por Luis Maria do Couto de Albuquerque da Cunha, etc. Revistos pelo socio effectivo (da Academia real das sciencias) Levy Maria Jordão e publicados pela mesma academia. Lisboa, typ. da Academia. MDCCCLXIV. 4.º

**Melhoramentos de Lisboa.**—V. *Avenida da Liberdade.*

**Minas em Africa.**—V. no opusculo *Ouro, prata e carvão no Golungo Alto e Cambambe.* Memoria historica por Francisco de Salles Ferreira. Lisboa, 1896. 8.º

**Minas.**—V. *Moçambique.*

**Minas (As) em Portugal.** (Estudo historico-administrativo sobre as), por José Silvestre Ribeiro. Lisboa, 1868. 8.º—Vem appenso no tomo XV das *Resoluções do conselho de estado na secção do contencioso administrativo.*

**Minas de Aljustrel.**—V. Relatorio do engenheiro inglez J. Sopwith, etc. Traducção. Lisboa, 1879. 8.º

**Minas do Braçal, Palhal, Carvalhal e Penna,** no districto administrativo de Aveiro (Relatorio ácerca das), elaborado por José Augusto Cesar das Neves Cabral. Lisboa, imp. Nacional, 1859. 8.º gr. Com XIII est. desdobraveis.

**Minas do Cabo Mondego.**—V. Extractos das analyses scientificas e praticas do carvão de pedra das minas, etc., em Buarcos. Lisboa, 1880. 8.º

**Minas de carvão de pedra de Santa Christina** (concelho da Mealhada). Porto, 1875. 8.º Com plantas.

**Mina de carvão do Pejão.**—V. Relatorio do engenheiro chefe José Augusto Cesar das Neves Cabral. Porto, 1884. 8.º

**Minas de chumbo** (Memorias sobre as) de S. Miguel d'Ache e Segura, no concelho de Idanha-a-Nova e Castello da Ribeira das Caldeiras, no concelho de Sardoal, por Carlos Ribeiro. Lisboa, 1859. 8.º Com plantas.

**Mina de chumbo e prata da Varzea de Trovões.**—V. Relatorio do engenheiro chefe José Augusto Cesar das Neves Cabral. Lisboa, 1883. 8.º

**Mina de estanho** (Descripção da) de Ramalhoso e Portella da Gaiva, na serra do Marvão, etc. Lisboa, 1865. 8.º

**Minas de estanho de Montesinhos.**—Relatorios sobre as minas, etc., pelo engenheiro Sergant. Lisboa, 1865. 8.º

**Minas do Pejão.**—V. Relatorio de Alfredo A. de Moraes Carvalho. Porto, 1884. 8.º

**Mina de S. Domingos.** — V. *Notice* sur la mine de pyrite cuivreuse de S. Domingos. Commune (concelho) de Mertola, provincia do Alemtejo. Lisbonne, 1873. 8.° gr.

**Minho** (Oito dias no), por G. C. Lisboa, typ. da papelaria Palhares, 1902. 8.°

**Minho (No)** (Viagem ou digressão pelo Minho.) Por D. João de Castro. Lisboa.

**Minho** (suas povoações e industrias). — V. *Panorama,* vol. II, 1838, pag. 147.

**Minho** (Viagem no), por Gomes de Amorim. — V. no *Panorama,* vol. X, 1853, pag. 134 e seguintes.

**Minho.** — V. *Impressões,* aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionaes, por D. João de Castro. Lisboa, Ferreira & Oliveira, editores, 1906. 8.°

**Moçambique** (Cêrcos de), por Antonio Durão.
Bastante raro.

**Moçambique.** Communicação á Sociedade de geographia de Lisboa nas sessões de 6, 13 e 22 de dezembro de 1880. Lisboa, casa da Sociedade de geographia, 1881. 8.°

**Moçambique** (Curiosidades de). — V. na folha commemorativa do centenario de Santo Antonio, publicada em Moçambique em 15 de agosto de 1895.

**Moçambique.** — V. *Descripção da costa,* etc. por Guilherme Ivens Ferraz, na collecção das publicações feitas por occasião do Congresso colonial nacional, neste *Dicc.,* tomo XVIII, pag. 328, n.° 21.

**Moçambique** (Documentos relativos á concessão de minas em). Lisboa, 1891. Publicação official do ministerio da marinha.

**Moçambique.** — V. *Fabricação.*

**Moçambique.** — V. *Raças e linguas,* etc. por Ayres de Ornellas, na collecção das publicações feitas por occasião do congresso colonial nacional, neste *Dicc.,* tomo XVIII, pag. 328, n.° 17.

**Moçambique** (Relação curiosa, e descripção geographica das terras de), rios de terra, e interesses que podem tirar das mesmas terras os que as povoarem e cultivarem, segundo as muitas experiencias que teem feito varias pessoas... e novamente Manuel Mathias da Silva, que no anno de 1750 andou por aquelles paizes; juntamente com a breve noticia das mercês que Sua Majestade faz aos que forem povoar as ditas terras. Lisboa (sem data, mas parece de 1755). 4.°

**Mófreita** (O recolhimento da) e o espirito das ordens religiosas. Lisboa, imp. de Lucas Evangelista Torres, 1892. 8.°

**Molembo** (Faits et considérations relatives aux droits de Portugal sur les territoires de), de Cabinda, et d'Ambriz et autres lieux de la côte occidentale

d'Afrique. Par le vicomte de Sá da Bandeira. Lisbonne, imp. Nationale, 1855. 8.º com 5 mappas desdobraveis.

**Monumento (O)** a Brotero. Coimbra, imp. da Universidade, 1890. 8.º Com est.

**Monumento** (Inauguração do) ao immortal Imperador Dom Pedro IV no dia 29 de abril de 1870. Lisboa, typ. Portugueza, 1870. 8.º Com a planta dos pavilhões e tribunas.

**Monumento a Pio IX.** Visita do ex.^mo e rev.^mo sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, arcebispo de Braga... á cidade de Guimarães, por occasião do lançamento da primeira pedra do monumento... em honra do Summo Pontifice Pio IX, etc. Por Alfredo Elviro dos Santos. Braga, typ. Lusitana, 1882. 8.º.

**Monumentos prehistoricos.** — V. *Dolmens ou antas.*

**Moreira de Rei.** — V. na serie de folhetins *Tentativa etymologica toponymica*, etc. pelo rev. Pedro A. Ferreira, abbade de Miragaya, no *Conimbricense*, n.ºs 5:917, 5:918, 5:919 e 5:920, de 13, 17, 20 e 23 de agosto 1904.

**Mossamedes.** — V. *Estudos sobre a colonia*, etc., por Francisco Augusto Ponce de Leão, na collecção de publicações feitas por occasião do congresso colonial nacional, neste *Dicc.*, tomo XVIII, pag 328 n.º 24.

**Mossamedes.** — V. *Povos e campanhas de Africa. A expedição aos Gambos em 1856*, por A. F. Nogueira. 1898. Livraria Ferin. Lisboa. 8.º (Separata da *Revista portugueza colonial e maritima*, n.º 7 de 20 de abril de 1898.)

**Mosteiro.** — V. *Leça de Balio.*

**Mosteiro do Carmo.** — V. *Nossa Senhora do Monte do Carmo.*

**Mosteiro da Quietação,** em Alcantara. — V. *Relación de como se ha fundado. Dicc.*, tomo I, pag. 67, n.º 136.

**Mosteiro** (Descripção do) das ex.^mas commendadeiras de Santos. — V. em additamento á parte 1.ª da *Memoria genealogica e biographica dos tres tenentes-generaes Leites*, etc. por João de Mello e Sousa da Cunha Sotto Maior. 1838. 4.º

**Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro** (Breve memoria historica do). Extramuros de Evora, por A. F. B. (Antonio Francisco Barata). Evora, 1900. 8.º

**Mosteiro das religiosas de S. Domingos das Donas de Santarem** (Relação do horroroso estrago e ruinas succedidas no). Lisboa, na nova offi. Sylviana, MDCCXLVI. 4.º de 7 pag.

**Mosteiro de Santa Clara de Villa do Conde.** — V. *Villa do Conde.*

**Mosteiro de Santo Theotonio,** em Vianna do Lima. — V. *Relação* das festas que a notavel villa de Vianna fez na entrada e recebimento da sagrada reliquia do glorioso Santo Theotonio, etc. Em Lisboa, na offi .de

Domingos Lopes Rosa, anno de 1643. 4.º de 4 innumer.-101 folh. marcadas pela frente.

**Moura e os seus mosteiros.** — V. no livro *As ultimas freiras,* de Lino de Assumpção. Porto, 1894. 8.º

**Moura** (Inscripção inedita de Mercurio em) e varios costumes sepulcraes da epoca romana em Portugal. Por J. Leite de Vasconcellos. Portalegre, typ. Sanches, 1892. (?)

**Moura.**—V. no *Panorama,* vol. IV, 1840, pag. 4.

**Mozambique (Le)** par Almada Negreiros. 1904, Paris. Augustin Challamel, editeur, librairie Maritime et Coloniale, 17, rue Jacob. 8.º de 198 pag. e mais 4 innumer. de errata e indices, e no fim uma carta da provincia, desdobravel. Tem em impressão separada 12 estampas phototypias.

**Museu industrial e commercial de Lisboa.**— V. a noticia que antecede o «Catalogo dos trabalhos expostos no museu», etc., no anno lectivo de 1889-1890. Lisboa, 1891. 8.º gr.

**Museu nacional de bellas-artes.** Aspecto geral. Por Gabriel Pereira. 4.ª edição. Lisboa, 1906.

**Museu nacional de Lisboa.**—V. *Noticia das collecções da secção mineralogica do museu nacional de Lisboa,* por Francisco Augusto Xavier de Almeida, etc. Lisboa, typ. Lisbonense, largo de S. Roque, 7. 1868. 8.º

## N

**Naus** (Construcção de) de Lisboa e Goa para a carreira da India no começo do seculo XVII, por Senna Barcellos.—No *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa,* 19.ª serie, 1898-1899, n.º 1.

**Niza a Velha e fundação de Niza a Nova.**—V. no livro *Varios opusculos,* por José Diniz da Graça Motta e Moura. Lisboa, 1885. 8.º

**Nordeste** (Noticia sobre a villa do), por José Machado de Serpa. Ponta Delgada, typ. Popular, 1889. 8.º de 100 pag.

**Nossa Senhora do Monte de Carmo** (Mosteiro de), fundado em Lisboa... por Nuno Alvares Pereira, etc. Por F. M. A. Lisboa, 1877. 8.º

## O

**Observatorio do Infante D. Luis.**—V. Relatorio do serviço, pelo director Joaquim Henriques Fradesso da Silveira. Anno meteorologico 1870-1871. Lisboa, 1872. 8.º gr.

**Ois do Bairro** (Breves memorias para a historia e descripção de), no concelho de Anadia, por José Joaquim de Ascensão Valdez.—V. o *Instituto,* revista de Coimbra, vol. 48.º, n.º 8, agosto 1901, de pag. 658 a 664.

**Oliveira do Hospital,** traços historicos criticos, por Adelino de Abreu, com uma carta prefacio de Oliveira Martins. Coimbra, 1893. 4.º

**Ordem (A) de Christo.** Por J. Vieira da S. Guimarães. Lisboa, empresa do Historia de Portugal, sociedade editora, MDCCCCI. 8.º gr. de XI-373 pag. e mais 1 de erratas. Com 30 gravuras no texto.

**Ordem (A) de Malta em Portugal,** por um cavalleiro de Aviz. Lisboa, 1900.

**Ordens monasticas em Portugal.** — *Panorama,* vol II, 1838, pag. 67.

**Ostreiras (Questão das) ao sul do Tejo.** Lisboa. 8.º gr. ou 4.º

**Outeiro nocturno e sarau musical.** — V. *Lisboa.*

**Ovar** (Memorias e datas para a historia da villa de), por João Frederico Teixeira do Pinho. Obra posthuma. — No periodico *O jornal do povo,* publicado em Oliveira de Azemeis. Ignoro se teve impressão em separado.

## P

**Paço das Necessidades.** — V. *Panorama,* vol. II, 1838, pag. 360.

**Paço de Sousa.** — V. *Panorama,* vol. I, 1833, pag. 101.

**Paços do concelho,** de Lisboa (Documentos ácerca do *Remate da fachada principal do edificio dos novos*), etc. Lisboa, 1874. 8.º gr.

**Padrões** (Os) dos descobrimentos portuguezes em Africa. Memoria apresentada á Academia real das sciencias de Lisboa, pelo socio correspondente Alexandre Magno de Castilho. Lisboa, typ. da Academia, 1869. 4.º

*Padrões,* etc. Segunda memoria. Ibidem, 1871. 4.º, com algumas gravuras no texto.

**Palhal.** — V. *Minas.*

**Palmella** (O castello de). Breve noticia historica. A proposito d'uma visita da Academia de estudos livres. Lisboa, imp. Commercial, 1903. 8.º de 17 pag. e uma estampa do castello. Tem a assignatura: J. C. de Sousa Gonçalves.

**Palmella.** — V. no *Panorama,* vol. IV, 1840, pag. 8 e 217.

**Papel.** — V. *Portugal.*

**Paul d'Arzilla,** no concelho e comarca de Coimbra. — V. *Justificação da posse immemorial até 1833,* etc. Coimbra, 1876. 8.º

**Pedras lithographicas.** — Descobrimento destas pedras em Portugal. V. *Relatorio sobre as pedras lithographicas do Calhariz da Arrabida*, etc., por Antonio Joaquim Dias Monteiro. Lisboa, 1855. 16.º

**Pedras Salgadas.**—V. *A observação clinica no estabelecimento hydrologico de Pedras Salgadas*, por Augusto A. Santos Junior. Porto, 1892. 8.º

Conta muitos mappas estatisticos relativos a doenças tratadas neste estabelecimento, de 1881 a 1891, sob a direcção de varios medicos, sendo o maior periodo, o ultimo, de 5 annos, o do auctor deste relatorio.

**Pedro IV (D.)** — V. *Monumento*.

**Pedro V (D.).** O seu monumento em Castello de Vide. — V. *Elogio historico*... por José Frederico Laranjo... em 1873 na inauguração da estatua de sua majestade em Castello de Vide, etc. Porto, 1874. 8.º

**Pedrouços.** — V. a *Noticia do chafariz de Pedrouços*, por Francisco Simões Ratolla, etc. Com o retrato do auctor e as vistas da Torre de Belem e do chafariz. Lisboa, imp. Luso-africana, rua da Magdalena, 77 e 79, 1907. 8.º gr. de 23 pag.

**Pedrouços.** — V. *Bom Successo*.

**Pedrouços.** Noticia historica e descriptiva por Francisco Simões Ratolla. Lisboa, typ. do Dia, 1901. 8.º

**Pena** (Convento da). — V. *Panorama*, vol. II, 1838, pag. 9.

**Penafiel** (Addição e apreciações do livro). Hontem e hoje. Recordações e impressões. Porto, typ. a vapor de João da Silva Mendonça. 1898. 8.º

**Penafiel** (Descripção historica e topographica da cidade de) por Antonio de Almeida. — No tomo x, parte II, das memorias da Academia real das sciencias de Lisboa, de pag. 2 a 180.

Tambem foi impressa em separado, mas não tenho presente.

**Peneda** (Descripção do veneravel santuario de Nossa Senhora da) ou guia dos romeiros e mais pessoas que o visitam. Por Manuel José Pires. Porto, typ. Commercial, 1874. 8.º

**Peneda.** — V. *Santuario*.

**Penella.** — V. as referencias á monographia do sr. Delfim José de Oliveira no livro de Pinheiro Chagas *Migalhas de historia portuguesa*, de pag. 105 a 110.

**Penha de França** (Noticia historica da veneranda imagem da Senhora da). Por A. E. F. de Cavalleiro e Sousa. Lisboa, 1892. 8.º

**Peniche** (Memoria sobre a defensa da praça de) por Francisco Maria Melquiades da Cruz Sobral, general de brigada. Lisboa, 1871. 8.º

**Penitenciaria.** Planta e descripção minuciosa do edificio situado em Campolide. Lisboa, typ. C. Grillo, 1885. 8.º de 24 pag., com uma planta desdobravel.

**Peniche** (Rendas de). Escola industrial Rainha D. Maria Pia. 1893. Estampas em oblongo.

**Penna.** — V. *Minas.*

**Pergaminho.** — V. *Portugal.*

**Pesca (Do exercicio da) maritima.** — V. *As pescas em Portugal, Exame da questão das pescas em Portugal* na *Dissertação* pelo official de marinha e professor Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida de Eça. Lisboa, 1885. 8.º

**Pico.** — V. *Fayal.*

**Plantas uteis.** — V. *Africa portuguesa.*

**Pombeiro da Beira.** Memoria historica e descriptiva por Sanches de Frias. Segunda edição, etc. Rectificada e duplamente accrescida, pelo visconde de Sanches de Baena. Lisboa, 1899. 8.º com estampas.

**Ponta Delgada.** — V. *Notice sur le port de Ponta Delgada* (île de Saint-Michel), par Diniz Moreira da Motta, engénieur, etc. Lisbonne, 1900.

Esta obra foi impressa em Paris, para a exposição universal de 1900. V. neste *Dicc.*, tomo XVIII, pag. 334, n.º 32.

**Pontevel** (Noticia historica e descriptiva da antiga villa, hoje logar, de), coordenada por José Joaquim de Ascensão Valdez. Typ. de J. C. de Ascensão Almeida, 1874. 8.º de 62 pag.

**Portalegre.** — V. *Reforma* administrativa do districto de Portalegre. Portalegre, 1895. 8.º

**Porto.** — V. no *Panorama*, vol. III, 1839, pag. 281; vol. IV, 1840 pag. 161.

**Porto.** — V. no tomo I dos *Portuenses illustres*, por Bruno (José Pereira de Sampaio), de pag. 1 a 8, e em outras muitas passagens desta interessante obra.

**Porto.** — V. o extenso trecho que o auctor Bruno (psendonymo de José Pereira de Sampaio) dedica á cidade do Porto, e suas origens, na obra *Os portuenses illustres*, tomo II, de pag. 6 a 54.

**Porto.** — V. *Serra do Pilar.*

**Porto.** — V. *Foral* da cidade do Porto de 10 de junho de 1517. Porto, 1788. Fol.

**Porto** (Guia do viajante na cidade do) e seus arrabaldes, por Alberto Pimentel. Porto, 1877. 8.º 2 tomos.

**Porto** (Os monumentos do). — V. no *Primeiro de janeiro*, fevereiro, 1902. (A sé cathedral).

**Porto de Moz.** — V. no *Panorama*, vol. III, 1839, pag. 329.

**Portugal.** — V. *Boletim da Real associação dos architectos civis e archeologos portuguezes,* 4.ª serie, tomo x, n.º 9. De pag. 440 a 460 veem os extractos das respostas de differentes municipalidades á circular da mesma associação inquirindo ácerca da existencia dos monumentos nacionaes de cada concelho e sobre os meios de os conservar ou restaurar. Algumas dessas respostas conteem indicações aproveitaveis para o conhecimento das respectivas localidades e dos recursos de que as camaras municipaes dispõem para acudir aos damnos causados pela ignorancia ou pelo vandalismo.

**Portugal.** — V. *Através do passado* por Alberto Pimentel. (Usos, costumes, recordações de poetas e escriptores, etc.) Paris-Lisboa (1888). 8.º

**Portugal.** — V. *Notice sur la carte minerographique de Partugal.* Lisbonne, 1878. 8.º

**Portugal.** — V. *Cidades e villas da monarchia portuguesa,* por Ignacio de Vilhena Barbosa.

**Portugal** and the slave trade. (Stanley's first Opinions). Geographical Society Lisbon. Lisbon, 1883. 8.º

**Portugal** (Bibliographia abreviada da historia de), por A. de Mendonça Falcão. — V. *Revista academica,* de Coimbra, 1845.

**Portugal.** — V. *Catalogo dos objectos existentes no museu de archeologia do Instituto de Coimbra,* 1873-1877. Por J. C. A. de Campos. Coimbra, 1877. 8.º gr.

**Portugal** (Antigos foros e costumes de). — V. *Panorama,* vol. II, 1838, pag. 378, vol. III, pag. 28. — *A marinha portugueza nos seculos* XII *a* XVII, vol. IV, 1840, pag. 62, 76, 90, 149, 171, 188, 235 e 288.

**Portugal** (Castigos usados antigamente.) — V. *Panorama,* vol. III, 1839, pag. 45.

**Portugal.** — V. *Minho.*

**Portugal** (Motim em Lisboa no seculo XVI). — V. *Panorama,* vol. II, 1838, pag. 11.

**Portugal.** - V. *Ordens monasticas.*

**Portugal** (Os mineraes em). — V. no *Panorama,* vol. III, 1839, pag. 104.

**Portugal.** (Papel e pergaminho, sua invenção e introducção em Portugal.) — V. *Panorama,* vol. I, 1837, pag. 21.

**Portugal** (Receitas e despezas do real erario no seculo XVIII). — V. no *Panorama,* vol. IV, pag. 312.

**Portugal** (Terremotos). — V. *Panoroma,* vol. II, 1838, pag. 115.

**Portugal.** (Titulos de que usavam os soberanos em). — V. no *Panorama,* vol. IV, 1840, pag. 205.

**Portugal.** — V. *Chorographia portuguesa e descripção topographica do reino de Portugal,* pelo padre Antonio de Carvalho da Costa. Lisboa, 1706-1712. 3 tomos.

**Portugal.** — V. de pag. 25 a 54 no livro «Relationi della venuta de gli ambasciatori giaponesi a Roma», sino alla partita di Lisbona, etc. Racolte da Guido Gualtieri. In Milano, Per Pacifico Pontio, M.D.LXXXVII.

**Portugal** (Compendio historico do reino de) que dá a razão do principal terreno, rios, montes e cidades com os nomes de seus governadores, capitães e grandes reis que teem governado Portugal desde o diluvio universal até ao feliz reinado do nosso amado principe regente, o augustissimo senhor D. João VI, etc. Por Bartholomeo Lamago. Lisboa, imprensa de Alcobia, 1810, 8.º

**Portugal** (La description et l'alphabet d'Espagne, et de) avec quelques voyages dans les mesmes Païs. Par le sieur Dv Val, geographe ordinaire du Roy. A Paris, chez Charles de Sercy, au Palais, dans la sale Dauphine, à la Bonne-Foy couronnée, M.DC.LX. Avec privilege dv Roy. 12.º de 10 innumeradas-226 pag., alem da do ante-rosto gravado em cobre.

**Portugal.** — V. *Mémoire de l'archéologie sur la véritable signification des signes qu'on voit gravés sur les anciens monuments du Portugal,* par le chévalier J. P. N. da Silva. Lisbonne. Avec grav.

**Portugal.** — V. *Introducção á archeologia da peninsula iberica,* pelo Dr. Augusto Filippe Simões. Lisboa, 1878. 4.º com gravuras.

**Portugal.** — V. *Os regimentos da inquisição em Portugal,* Por Pereira Caldas. Braga, 1877. 4.º

**Portugal.** — V. *Diccionario abreviado de chorographia, topographia e archeologia das cidades, villas e aldeias de Portugal,* por José Avelino de Almeida. Valença, 1866. 8.º 3 tomos.

**Portugal.** — V. *Mina de S. Domingos.*

**Portugal.** — *Plumbaginées du Portugal,* par J. Daveau. Coimbra, 1889. 8.º gr.

**Portugal.** — V. *Fundidores de artilharia,* por Sousa Viterbo. Lisboa, 1901. 8.º

**Portugal.** — V. *Annaes da Sociedade archeologica lusitana.* Lisboa, 1850-1851. 8.º com estampas.

**Portugal.** — V. *Oporto et ses vins,* par Alfred Smyth, etc. Paris, 1900. 8.º com gravuras.

**Portugal.** — V. *A imprensa portuguesa no seculo* XVI. Ordenações do reino por Tito de Noronha. N.º 2 da *Archeologia artistica.* Porto, 1873. 8.º gr. V. tambem o tomo XVII deste *Dicc.,* de pag. 121 a 128, com 7 estampas desdobraveis, reproducção fiel da edição das *Ordenações* manuelinas de 1514, muito rara.

**Portugal.** — V. *Noticias archeologicas de Portugal,* pelo Dr. Emilio Hubner. Trad. de A. S. (Augusto Soromenho). Lisboa, 1871. 4.º

**Portugal.** — V. o opusculo *Fundidores de artilharia,* por Sousa Viterbo. Lisboa, typ. Universal, 1901, 8.° de 104 pag.

**Portugal.** — V. *Galeria de figuras portuguesas,* por Luis Augusto Palmeirim. 8.°

**Portugal.** — V. *Geographia* historica de todos os Estados soberanos da Europa, com as mudanças que houve nos seus dominios, especialmente pelos tratados de Utrecht, Rastad, Baden, da Quadrupla Alliança, e de Sevilha; e com as genealogias das casas reinantes e outras mui principaes, etc. Trad. de Luis Caetano de Lima. Lisboa occidental, na officina de Joseph Antonio da Silva, impressor da Academia Real. 1734-1736. 4.° maior. 2 tomos.

No tomo I, que tem um bello frontespicio do grão Vieira Lusitano, comprehende-se a geographia astronomica e historica de Portugal; e o tomo II contém a parte da geographia historica em que se descrevem as provincias, cidades e villas principaes, com as suas fortificações e praças de guerra.

**Portugal.** — V. *Lettres historiques et politiques sur le Portugal,* par le comte Joseph Pecchio; continués par un ancien magistrat portugais; publiées par M. Léonard Gallois, etc., augmentées d'un coup-d'oeil militaire sur le Portugal, par M. le général Pelet. Paris (sem data). 8.° de 374 pag.

É em cartas. Contém muitas informações politicas e algumas interessantes. São datadas. Vão de fevereiro 1822 a maio 1827. No fim, de pag. 293 a 339, traz um extracto de *Memorias inéditas* ácerca das campanhas de Portugal em 1810 e 1811, por um ajudante de campo do marechal Massena.

**Portugal** (Mappa chronologico do reino de) e seus dominios, etc. Por Lourenço da Mesquita Pimentel Sotto-Maior e Castro. Lisboa, 1815. 8.°

**Portugal** (Mouvement de la population en), par Gerardo A. Pery, Paris, 1878. 8.° gr. (Extrait des *Annales de démographie internationale.* N.° 4. 1877).

**Portugal (Le)** et son oeuvre de colonisation par F. Hoschet. Bruxelles, 1890. 8.°

**Portugal.** Monumentos notaveis de Portugal. — V. *Itinerario* que os estrangeiros que veem a Portugal devem seguir na observação e exame dos edificios e monumentos mais notaveis deste reino. Lisboa, typ. da Historia de Hespanha, 1845. 8.°

**Portugal.** — V. *Notice sur les grottes de Carvalhal d'Aljubarrota,* par J. F. N. Delgado, no tomo IV das *Communicações* da direcção dos serviços geologicos em Portugal, pag. 165.

**Portugal** (Notice sur le) par J. J. Rodrigues de Freitas. Paris, imp. administrative de Paul Dupont, 1867. 8.°

**Portugal.** — V. *Noticias de Portugal,* escriptas por Manuel Severim de Faria, etc. Lisboa occidental, 1740. 4.°

**Portugal.** — V. a obra de Alberto Pimentel.

**Portugal.** — V. *Portugal e os estrangeiros,* por Manoel Bernardes Branco. Lisboa. 8.° gr. 5 tomos.

Ha nesta obra numerosas citações de obras de escriptores estrangeiros ácerca dos usos e costumes dos portuguezes desde o seculo XVI.

**Portugal** (Usos e costumes de).—V. *Espelho de portuguezes*, por Alberto Pimentel. Lisboa, parceria Antonio Maria Pereira, livraria-editora, 1901. 8.º 2 tomos.

**Portugal.** — V. *Viagem em Portugal* nos fins do seculo XVII e principio do seculo XVIII. Em cartas. Foram publicados extensos e curiosos trechos, traduzidos, no *Diario de Noticias* de 1906-1907.

**Portugal.**— V. as publicações da Sociedade propaganda de Portugal, e especialmente o seu boletim, de que estão já publicados alguns numeros. Lisboa, imp. Libanio da Silva, rua das Gaveas, 31. 1907.

Estas noticias devem, de certo, prender a attenção dos excursionistas que amam os panoramas deliciosos.

**Portugal.**— V. *Notice sur quelques monuments historiques portugais*, etc. (Armées de terre et de mer). Par Manoel Roquette. Lisbonne, 1900.

**Portugal.** — V. *Breve noticia ácerca da constituição physica e geologica da parte de Portugal comprehendida entre os valles do Tejo e do Douro*, por Carlos Ribeiro. Lisboa, 1870. 8.º—*Des formations tertiaires du Portugal* (pelo mesmo). Paris, 1880. 8.º

**Portugal.** — V. *Descripção de alguns silex e quartzites lascados encontrados nas camadas dos terrenos terciario e quaternario das bacias do Tejo e Sado*, por Carlos Ribeiro. Lisboa, 1871. 4.º Com est.

**Portugal.**— V. *Noticia de algumas estações e monumentos prehistoricos*. Memoria, etc. Por Carlos Ribeiro. Com a traducção em francez. Lisboa, 1878-1880. 4.º Com gravuras no texto e estampas no fim. (2 tomos).

**Portugal.**—V. *Estudos geologicos. Da existencia do homem no nosso solo em tempos mui remotos provada pelo estado das cavernas. Noticia ácerca das grutas da Cesarea*. Por J. F. Nery Delgado. Lisboa, 1867. 8.º gr. Com est.

**Portugal (Le)**, etc. Par MM. Brito Aranha, Christovam Ayres, Teixeira Bastos, Daniel Bellet, Cardoso de Bethencourt, Louis Pilate de Brum Gaubast, Xavier de Carvalho, Z. Consiglieri Pedroso, Alcide Ebray, Bartholomeu Ferreira, John Grand-Carteret, Domingos Guimarães, Francisco de Lacerda, Magalhães Lima, Silva Lisboa, Ernesto de Vasconcellos, Alves da Veiga, Zaborowski. Avec 162 grav. et 12 cartes. Paris. Librairie Larousse. (S. d.)

**Possessões portuguesas no ultramar** (Diccionario geographico das provincias e), em que se descrevem as ilhas e pontos continentaes que actualmente possue a corôa portuguesa, etc. Por José Maria de Sousa Monteiro. Lisboa, typ. Lisbonense, de José Carlos de Aguiar Vianna, 1850. 8.º

**Possessões ultramarinas portuguesas** (Subsidios para a materia medica e therapeutica das), Por João Cardoso Junior. Lisboa, por ordem e na typ. da Academia real das sciencias, 1902. 8.º 2 tomos.

**Praças de guerra** (Golpe de vista militar sobre as nossas praças de guerra ou influencia destas na defesa das provincias em que se acham situadas, etc.) Por Luis Antonio Salinas. Lisboa, 1863. 8.º

**Problema colonial e problema internacional.** Discurso proferido na camara dos dignos pares do reino na sessão de 22 de junho de 1891 pelo Conde de Casal Ribeiro. Lisboa, imp. Nacional, 1891. 8.º

**Procissão de Ramos.** — V. *Ordem terceira do Carmo.*

## Q

**Quarteis.** — V. *Lisboa.*

## R

**Refojos do Lima** (Oeuvres d'art de Raphael au monastère de), por Thomas Mendes Norton, etc. Lisbonne, imp. Nationale, 1888. 4.º de 158 pag., com estampas.

**Regoa** (Duas palavras ácerca da) e seus arredores. Carta a A. L. S. por Julio Manso Preto. Coimbra, imp. Litteraria, 1869. 8.º

**Relação de Lisboa** na sua origem e evolução. Apontamentos para o estudo deste tribunal. Por A(ntonio) A(ugusto) de Magalhães e Silva. 1902, imp. Africana, rua do Arsenal, 168. Lisboa. 8.º de 42 pag.

**Relatorios dos correios em Portugal.** — V. *Correios portugueses.*

**Remolares (Os).** O que fossem, onde e quando começariam a ser denominação de um sitio de Lisboa. Estudo documentado por Gomes de Brito. Lisboa, imprensa Lucas, 1899. 8.º

## S

**Sagres** (A escola de) e as tradições do Infante D. Henrique pelo... Marquez de Sousa Holstein. Lisboa, typ. da Academia, 1877. 8.º — V. *conferencias* celebradas na Academia real das sciencias de Lisboa ácerca dos descobrimentos e colonisação dos portugueses na Africa. Ibidem.

**Salvador de Evora** (Memoria sobre a fundação do), por José Barreto de Valdevinos. (Codice da bibliotheca de Evora).

**Santa Maria** (Uma viagem á ilha de). Por Marianno José Machado. S. Miguel, typ. de M. A. Tavares Resende, 1870. 8.º com o retrato do auctor e uma photogravura.

**Santa Maria.** — V. *Ilha.*

**Santarem.** — V. no *Panorama,* vol. III, 1839, pag. 172.

**San Thomé** (Ile de) avec cartes. Par Almada Negreiros. Paris, Augustin Challamel, éditeur, rue Jacob, 17. Librairie Maritime et Coloniale. 1901. 8.º gr. de 165 pag. e 1 innumerada de indice das gravuras. No fim (que vem a ser a pag. 167 innumerada). Paris, Imp. Alcan-Lévy, 24, rue Cauchat et 117, rue Réaumur. — Esta obra tem 3 cartas e 14 gravuras no texto.

**Santo Theotonio.** — V. *Mosteiro.*

**Santuario de Nossa Senhora da Peneda** (Descripção do veneravel), ou guia dos romeiros e mais pessoas que o visitam. Por Manoel José Pires. 1.ª edição. Porto, typ. Commercial, 1874. 8.º de 32 pag.
Este santuario fica a 15 kilometros de Melgaço.

**Sarnadas** (Aldeia de). — V. *Tres aldeias.*

**S. Carlos** (Real Theatro de). — V. a *Memoria* por Francisco da Fonseca Benevides, publicada em trechos na revista *Occidente* e depois impressa em separado com muitos retratos de artistas celebres. 1902. 4.º

**Sé de Evora** (Memoria historica sobre a fundação da) e suas antiguidades por Antonio Francisco Barata. Coimbra, imp. da Universidade, 1876. 8.º de 39 pag.

**Senhora da Arrabida** (Relação abreviada, em que se mostra a antiguidade da). Escripta por um devoto da mesma Senhora, etc. Lisboa, offic. de Antonio Gomes, 1791. 4.º

**Senhora da Nazareth** (Relação breve e compendiosa da invenção da milagrosa imagem da) e da fundação do sumptuoso templo em que hoje se venera, junto á villa da Pederneira, nos coretos de Alcobaça. Lisboa, offic. de Miguel Manescal da Costa, 1766. 4.º

**Serpa** (Notas historicas ácerca de), pelo conde de Ficalho. — Na revista de ethnographia *A Tradição*, de Serpa.

**Serra da Estrella** (Sousa Martins e a) por Mendes dos Remedios. Vizeu, 1898. 8.º (Separata da *Folha.*)

**Serra da Estrella.** — V. *A tuberculose pulmonar e o clima da altitude da Serra da Estrella,* por J (osé) T (homás) de Sousa Martins. Lisboa, 1890. 8.º
É interessante e proveitoso ler este relatorio endereçado ao presidente do conselho de ministros (então o conselheiro José Luciano de Castro), que pedira ao illustre clinico e professor a sua opinião ácerca dos beneficios que tirariam os doentes atacados de tuberculose procurando a Serra da Estrella para seu allivio e cura.

**Serra (Na) da Estrella.** Apontamentos. Lisboa, editor José Antonio Rodrigues. 1891. 8.º

**Serra do Pilar** (Convento da). — V. no *Panorama*, vol. IV, 1840, pag. 161.

**Setubal** (Roteiro da cidade de). Elaborado e offerecido á camara municipal pelo seu presidente (José Antonio Januario da Silva) em 1891. Setubal, typ. Nova Havaneza, 1891. 4.º

**Setubal.** — V. *Memoria* relativa ao commercio de sal sob a bandeira portugueza. Lisboa, 1821. 4.º

**Setubal.** — V. no *Panorama*, vol. IV, 1840, pag. 8 e 217.

**Sines** (Breve noticia), patria de Vasco da Gama. Lisboa, typ. do «Panorama», 1850. 8.º

**S. João Baptista de Ajudá** (Descripção historica, topographica e ethnographica do districto de) e do reino de Dahomé, na costa da Mina. Por Vital de Bettencourt Vasconcellos Côrte Real do Canto. Lisboa, typ. Universal, 1869. 8.º A introducção é de Pinheiro Chagas.

Do mesmo auctor ha outra obra:

*Missionarios francezes*... na costa da Mina... Considerações e melhoramentos a fazer no forte de S. João Baptista de Ajudá e auxilio prestado e a prestar aos subditos portuguezes e seu commercio, de commum accordo com o rei de Dahomé. Ibi, typ. de Vicente A. G. dos Santos, 1867. 8.º

A introducção é de Pinheiro Chagas.

**S. Jorge** (Ilha de). — V. *Panorama*, vol. II, 1838, pag. 251.

**S. Marcos** (Mosteiro de). — V. no *Conimbricense* o folhetim a começar em o n.º 5:817, de 25 de agosto 1903.

**S. Miguel** (Agenda do viajante na ilha de). (Por) Gabriel de Almeida. 1893, typ. editora do Campeão popular. Ponta Delgada, S. Miguel, Açores. 8.º de IX-1 innumer.-102 pag. e mais 1 de indice.

**S. Miguel de Refoyos.** — V. *Cabeceiras de Basto.*

**Soajo** (Uma excursão ao). Notas numa carteira, por José Leite de Vasconcellos. Barcellos, typ. do Tirocinio, 1882. 4.º

A edição foi de 30 exemplares.

**S. Thomé.** — V. *Viação em S. Thomé,* por A. Pinto de Miranda Guedes, na collecção de publicações feitas por occasião do congresso colonial nacional, neste *Dicc.,* tomo XVIII, pag. 329, n.º 37.

**S. Thomé (A ilha de)** A questão bancaria no ultramar e o nosso problema colonial, por A. F. Negreiros. Lisboa, typ. do jornal As colonias portuguezas, 1893. 8.º Com estampas e planta.

**S. Thomé (A ilha de).** Correcções e addições (ao livro *A ilha de S. Thomé*), por A. F. Negreiros. Lisboa, 1893. 8.º

**S. Thomé e Principe.** — V. o livro *1.º barão de Agua-Izè e seu filho visconde de Malanza,* por Manuel Ferreira Ribeiro. Lisboa, 1901. 8.º Com retrato. Contém quatro memorias: «Biographia do 1.º barão de Agua-Izé. As plantações de cacau nas ilhas de S. Thomé e Principe. Productos agricolas e industriaes da fazenda Porto-Alegre. Uma familia illustre».

**Submarino Fontes** (Memoria sobre o). Lisboa, 1902. 8.º Com gravuras.

# T

**Tavira.** — V. *Relatorio sobre o cemiterio romano descoberto proximo da cidade de Tavira em maio de 1868,* por Augusto Carlos Teixeira de Aragão. Lisboa, 1868. 8.º

**Templo do Espirito Santo de Portalegre.** (*Uma antigualha*). É um dos mais antigos templos da cidade, onde se venera a imagem do Espirito Santo, e a da Senhora da Alegria, que primeiramente se chamou do Castello.

Segundo um documento de 29 de abril de 1696, que é a leitura nova dos antigos estatutos da confraria do Espirito Santo, de data desconhecida, mas que estavam em vigor no tempo d'el rei D. Sebastião, foi instituida esta confraria no reinado de D. Affonso III, que reedificou Portalegre, ampliando-a depois el-rei D. Diniz.

Sem tratarmos agora das vicissitudes por que tem passado esta confraria, que foi opulenta, e manteve uma albergaria e um hospital, antes que a rainha D. Leonor fundasse as casas de misericordia, diremos sómente que no templo do Espirito Santo muitos annos se conservou um cippo romano, de grande importancia, que se achou ao abrir seus alicerces.

Era um marmore quasi quadrado, e que parecia haver sido pedestal ou peanha de alguma estatua, em suas moldura e cornijas.

Quando o bispo D. Fr. Amador Arraiz governava a diocese de Portalegre, servia este marmore de cepo, onde se lançavam esmolas.

Foi transferido no seculo passado este monumento para os paços do concelho, onde se conserva encravado na parede na sala de entrada. Tem a seguinte inscripção:

IMP. CAES. L. AURELIO
VERO AUG DIVI ANTO-
N'NI F. PONT. MAX.
TRIB. PO. CON. II. P. P.
MUNICIP. AMMAI.

Cuja significação em vulgar é esta:

*O Municipio Ammai dedicou esta estatua ao Imperador Cesar Lucio Aurelio Vero Augusto filho de Divo Antonino, Pontifice Maximo, Tribuno do Povo, Consul duas vezes, Pae da Patria.*

Disse que era de grande importancia este cippo romano, porque na sua inscripção se fundam os auctores que a Portalegre attribuem o nome latino Ammaia.

E, na verdade, este nome se acha no mappa, que, sob a epigraphe *Lusitania Vetus*, foi incorporado na importante obra do dr. Levy Maria Jordão, intitulada *Portugaliae Inscripciones Romanas*, etc.

Esta noticia é transcripta integralmente do periodico *Districto de Portalegre*, n.º 121, de 18 de agosto 1886.

**Terceira.** — V. *Ilha.*

**Theatro.** — V. *S. Carlos.*

**Theatro em Portugal.** (Sua origem). — V. *Panorama*, vol. I, 1837, pag. 12.

**Thomar.** — V. *Ordem (A) de Christo.*

**Timor.** — V. *Apontamentos* para um diccionario, etc., de Raphael das Dôres, na collecção das publicações feitas por occasião do Congresso colonial nacional, neste *Dicc.*, tomo XVIII, pag. 329, n.º 29.

**Timor.** — V. *Districto administrativo de Timor*, conferencia feita na Sociedade de Geographia de Lisboa, por Alfredo da Costa Andrade. Lisboa, 1907. 8.º

**Timor (Em).** Por J. Gomes da Silva. Macau, typ. Mercantil, 1892. 8.º

**Torres Novas.** — Litigio de embargos e serventias entre a camara municipal e um industrial. V. *Causa civel* entre partes. Auctor, José Antonio da Silva; ré, a camara municipal de Torres Novas.

**Torres Vedras.** — V. no *Panorama*, vol. IV, 1840, pag. 329.

**Torres Vedras.** — V. *Thermas dos cucos*, Torres Vedras, aguas e lamas minero-medicinaes, hydrotherapia. Relatorio de 1897, por Justino Xavier da Silva Freire, director medico do estabelecimento dos Cucos, etc. 1901, typ. e papelaria Cabral, Torres Vedras.

**Tosão de oiro.** (Origem da insigne ordem militar do); e como o seu grão-mestrado recaiu nos Reis de Hespanha. Por Antonio Pereira de Figueiredo, etc. Lisboa, Regia offi. typ., 1785. 4.º

**Tres aldeias,** Samudas, Aldeia Nova do Cabo, Aldeia de Joannes, por Costa Goodolphim. Lisboa, 1904. 8.º Com estampas.

**Tunnel do Rocio,** por Paul Choffat. Lisbonne, 1889.

**Typographia da Academia Real das Sciencias,** de Lisboa em julho 1888. (Breve noticia da).

## U

**Universidade de Coimbra.** (A sua autonomia.) — V. *Coimbra.*

**Ursulinas de Pereira** (Memoria sobre a fundação e progressos do Real collegio das), Coimbra, imp. da Universidade, 1850. 12.º

## V

**Valle de Flores.** Excursão em procura de uma ermida do seculo XVI. D. João de Castro. Por Henrique Freire. Evora. 1901. 8.º de 34 pag. Com uma gravura.

**Vallongo** (Bosquejo historico da villa de) e suas tradições. Por Francisco José Ribeiro Seara. Santo Thyrso, 1896. 8.º

**Vallongo.** — V. *Representação* dos habitantes do concelho de Vallongo dirigida a El-Rei o senhor D Luiz I, na qual se pede que o concelho seja elevado a comarca. Porto, 1867. 8.º

**Vatuas** (No paiz dos), por Delfim Santos Guerra. Lisboa, 1896. 8.º — V. *Lourenço Marques* (*Historia da campanha de*).

**Veiros (Villa de).** — V. a parte 1.ª da *Memoria genealogica e biographica dos tres tenentes-generaes Leites.* etc., por João de Mello de Sousa da Cunha Sotto Maior. 1838. 4.º

**Vianna do Lima.** — V. *Mosteiro de Santo Theotonio.*

**Villa do Conde** (Mosteiro de Santa Clara de). — V. no livro *As ultimas freiras,* de Lino de Assumpção. Porto. 1894. 8.º

**Villa do Conde.** — V. no *Panorama,* vol. IV, 1840, pag. 729.

**Villa Pouca da Beira.** — V. a *Carta do Bispo de Coimbra ao seu cabido sobre a visita pastoral de 1875.* É interessante o que escreveu ácerca das hospedarias do convento do Desaggravo de Villa Pouca da Beira, pag. 2 a 4, e no final pag. 12.

Numa pastoral de 1876, publicada em 1877 pelo mesmo sabio e benemerito Prelado, dão-se, de pag. 59 a 61 novos esclarecimentos ácerca dos meios de remediar a grande pobreza em que permaneciam as religiosas que ainda ali existiam.

**Villa Franca de Xira** (Lusitanos e romanos em). Investigação geologica, archeologica e anthropologica de objectos antigos e de historia natural humana... Pelo dr. Francisco Ferraz de Macedo. Lisboa, imp. Nacional, 1893. 8.º Com estampa.

**Villa Nova de Gaya** (Descripção topographica de) e da solemnissima festividade que em acção de graças pela gloriosa restauração de Portugal se celebrou na igreja matriz da mesma villa no dia 11 de dezembro de 1808. 3.ª edição, etc. Por João Antonio Monteiro e Azevedo. Lisboa, na imp. Regia. Anno de 1813. 4.º de 74 pag.

**Villa Nova de Gaya** (Relação das festas que se fizeram em) em 3 de maio de 1739. Por D. João Theotonio de Almeyda. Coimbra, offi. de Francisco de Oliveyra, 1740. 4.º

**Villa Real** (Origem de). Proto-historia portugueza. João A. Ayres de Azevedo. Coimbra, 1899. 8.º (Separata do *Instituto*).

**Vizeu.** — V. *Asylo Viziense.*

**Villa (A) de Vallongo.** Aos seus compatriotas residentes no Brasil. Numero unico. Dirigido por M. Pinto da Fonseca. Porto, typ. Etzeveriana, rua do Bomjardim, 190. (Sem data, mas parece de 1885). No alto da quinta pagina traz uma phototypia com a vista de Vallongo.

Contém a seguinte collaboração:

«A villa de Vallongo e o Brasil», por B. de Viterbo (Boaventura da Fonseca e Silva de Viterbo, advogado do Porto, (já fallecido); «Manifestação aos habitantes de Vallongo»; «A sessão solemne», por Gonçalves de Azevedo; «Mensagem e agradecimento»; «Pela patria», por Oliveira Lima; «Nova aspiração», por M. Pinto da Fonseca»; «Panorama da villa de Vallongo», por M. F.

**Vizella (Caldas de).** — V. *Noticia* historica sobre a espingardaria vizellense, com indicações geraes sobre a espingardaria portugueza. Por Pereira Caldas. Braga, 1885 8.º

**Vizella** (Recordações de), por Antonio Figueirinhas. Porto, 1901. 8.º Com gravuras.

## Z

**Zaire.** — V. *Angola*.

# COLLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS

